

ANAIS

VOLUME 2



3^a sepec

**semana de
ensino
pesquisa
extensão e
cultura**

UFPE

**UNIVERSIDADE PÚBLICA
IDEIAS EM FORMAÇÃO**



ENEXC

5º Encontro de Extensão e Cultura

UFPE no Meu Quintal

2º Encontro Programa UFPE no Meu Quintal



Recife
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Vice-Diretor: Junot Cornélio Matos

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Magna do Carmo Silva

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitora: Carol Virginia Góis Leandro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Pró-Reitor: Pedro Valadão Carelli

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistente: Artur Villaça Franco

Coordenação de Comunicação e Informação

Coordenadora: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Diagramação

Anderson Carvalho

Revisão

Revisão dos autores

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-1408

S471a	Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE (3. : 2020 nov. 19-20 : Recife, PE). Anais da 3ª Sepec, do 5º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc) e do 2º Encontro UFPE no Meu Quintal, volume 2 [recurso eletrônico] : universidade pública : ideias em formação / [organização] : [Prograd - Pró-Reitoria de Graduação]. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE, 2021. Vários autores Inclui referências. ISBN 978-65-5962-055-5 (online) 1. Ensino superior – Congressos. 2. Universidades e faculdades públicas – Congressos. 3. Pesquisa – Congressos. 4. Extensão universitária – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Graduação. II. Encontro de Extensão e Cultura (5. : 2020 nov. 19-20 : Recife, PE). III. Encontro UFPE no Meu Quintal (2. : 2020 nov. 19-20 : Recife, PE). IV. Título. 378 CDD (23.ed.) UFPE (BC2021-055)
-------	---



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0



75 ANOS
FORMANDO
PESSOAS QUE
TRANSFORMAM
O MUNDO



Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 | proexc@ufpe.br



3^a sepec

**semana de
ensino
pesquisa
extensão e
cultura**

UFPE

Este arquivo é interativo. É possível navegar pelos resumos através dos links no sumário e nos botões localizados no rodapé das páginas.

SUMÁRIO

Apresentação	18
---------------------------	-----------

Comunicação

1 A defesa do direito à comunicação nas ações do observatório de mídia da UFPE	20
2 Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI	23
3 Formação de tradutores e intérpretes de libras em Encruzilhada de Bom Jardim – PE	25
4 Mídias sonoras como ferramenta de democratização da comunicação: oficina de criação e produção de programas de rádio e podcast	28
5 Relevância das mídias sociais como ferramenta de acesso e integração entre universidade e sociedade aliada à prática interdisciplinar e desenvolvimento acadêmico	31

Cultura

6 Calcando o real e apalpando o imaginário – técnicas e dinâmicas para capacitação de professores: relato de experiência no Projeto UFPE no Meu Quintal	35
7 Capoeira com a UFPE: gingados transformadores ao ritmo de epistemologias críticas	38
8 Centro Cultural Benfica: espaço cultural de ensino, pesquisa e extensão	42
9 Cineclube na ala psiquiátrica do hospital das clínicas da UFPE: um instrumento para ampliação da sensibilidade artística e humana e promoção de cuidado no ambiente hospitalar	44
10 Círculo de construção de paz, uma realidade presente na universidade pública	47
11 Documentos fotográficos: a preservação de imagens da saúde da UFPE	49
12 Movimentar-se: dançando em toda parte! - Um relato de experiência	52
13 Pernambuco de arte surda	54

14	Poética e pedagogia no processo de criação de em nome do desejo (2018)	56
15	Poéticas do azul: cianotipia e auto-representações	58
16	Tradução do Museu do Estado de Pernambuco	60
17	Visitas guiadas ao prédio da faculdade de direito do Recife: estreitando laços entre a sociedade e patrimônio cultural brasileiro em Pernambuco	63

Direitos Humanos e Justiça

18	Acesso ao sistema interamericano de direitos humanos	68
19	A identificação da violência de gênero e o processo de denúncia - relato de experiência no município de Solidão - Pernambuco	71
20	Efetividade do controle de convencionalidade relativo ao direito de propriedade coletiva	74
21	Direito e inclusão: acesso à justiça no sertão: acesso à justiça como porta de entrada para a inclusão social dos indivíduos que vivem no sertão de Pernambuco	78
22	Extensão universitária e educação em direitos: a interlocução entre academia e sociedade na garantia dos direitos dos dissidentes de gênero e sexualidade	80
23	Memórias e história de indígenas no universo urbano: cotidiano, trajetórias e presenças indígenas na região metropolitana do Recife	83
24	Monitoramento do cumprimento de sentença da corte interamericana de direitos humanos no caso Xukuru: de vítimas a protagonistas	85
25	O si mesmo e o comum: oficinas participativas sobre diferenças e igualdade	88

Educação

26	A botânica através de múltiplos olhares: ensino, pesquisa, extensão e inovação	92
27	A busca pela razão de ser do ensino da matemática financeira na educação básica e no ensino superior	94
28	A construção de jogos didáticos para o ensino de zoologia: adaptando os jogos da memória	96

29	A experiência de abordar uma oficina sobre educação inclusiva no Sertão do Pajeú	99
30	A importância da educação ambiental nas séries iniciais	101
31	Aplicação da escala de alfabetização econômica de estudantes do 5º ano do ensino fundamental	104
32	Aprendizado musical através de vivências do cotidiano	106
33	Apropriação e construção de cultura entre pares de idades, em crianças de 5 anos	109
34	As representações da companhia de Jesus no início do século XXI: os livros de história do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em análise	111
35	Autoproteção de crianças na primeira infância	113
36	Boxe com a UFPE	116
37	Bullying e preconceito aqui não se cria	118
38	Compreensão econômica de estudantes do 7º ano do ensino fundamental	120
39	Conhecer para atuar: creche e autoproteção de crianças	123
40	Construindo uma prática na escola	125
41	Contribuição dos cursos de extensão promovidos pelo GIPTE-UFPE na melhora do aprendizado na graduação de medicina no Estado de Pernambuco	128
42	Cultivo e uso de plantas medicinais com ação repelente, elaboração de sistema hidropônico e atenção farmacêutica com fitoterapia	130
43	Desafios e encantos: um relato de experiência discente em um projeto extensionista	132
44	Desenvolvimento de modelos didáticos para a axonometria através de tecnologias de fabricação digital e prototipagem rápida	135
45	Educação patrimonial: arqueologia para crianças na cidade de Betânia (PE)	137
46	Esportes adaptados e inclusão escolar: uma experiência com goalball e vôlei sentado no Sertão do Pajeú	140
47	Formação do biólogo licenciado através de um projeto de extensão inclusivo	143

48	Formação de professores(as) de escolas do campo em municípios do Sertão do Pajeú	146
49	Grupo de estudos em futebol	149
50	Inclubio: construindo um ensino de biologia acessível a alunos surdos .	151
51	Introdução e valorização da alimentação saudável no ambiente familiar e escolar, enfatizando a importância da família neste papel	153
52	Laboratório de ensino de matemática: a experiência do LEMAPE no agreste de Pernambuco	156
53	Lições elementares de matemática acadêmica - lema: uma proposta de auxílio a retenção de componentes curriculares e iniciação à docência	159
54	Modelo de debate crítico: um debate sobre a qualidade de ensino (no campo e na cidade) no município de Solidão-PE	162
55	O amor é bonito demais para ser odiado: um relato de experiência	164
56	O desafio da cultura de paz para além dos muros da universidade	167
57	O ensino de língua na escola: estudos das práticas de ensino com gêneros textuais nas aulas de francês do ensino fundamental	170
58	O mundo em espanhol: espanhol na biblioteca para adultos	173
59	O mundo em espanhol: espanhol nas bibliotecas para crianças	176
60	O percurso constitutivo de uma revista acadêmica: estudos e pesquisa numa escola da educação básica	178
61	O saneamento básico em uma zona rural de Passira	181
62	Observatório da pós-graduação e pesquisa do CAA	184
63	Oficinas da história e memória de processos trabalhistas	186
64	Oficinas makers na Unidade de Tecnologia e Cidadania do Cordeiro	189
65	Para ler o mundo: a Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre	192
66	Parasitologia: interface entre a universidade e a educação no ensino médio e fundamental	195
67	Pipex: a importância da interiorização do ensino de ciências	198
68	Programa BIA: possibilidade de antecipação de experiências e aprendizagens	201

69	Projeto CAVinho: experimentos de ciências e quebra de barreiras existentes entre comunidade e universidade	203
70	Projeto colmeia: jogos didáticos para ensino de ciências	206
71	Projeto de extensão jiu-jitsu com a UFPE: da faixa branca a faixa preta formando para a vida	208
72	Projeto de extensão Memória e História do Serviço Social em Pernambuco – MEHSSPE	211
73	Realidade brasileira e serviço social: contribuições para a formação profissional	214
74	Relato de experiência: storytelling uma aproximação entre vivências e perspectivas na educação inclusiva	217
75	Residência docente nas ciências: construindo a profissionalidade docente nas licenciaturas	220
76	Robótica como um instrumento da educação	223
77	Serviço social e política habitacional nos anos 1940: a questão dos mocambos	225
78	Utilização de jogos no ensino de matemática	228
79	Vivência do 7º ano do projeto de extensão: “CAVinho: projetando o futuro”	230
80	Vivência no UFPE no meu quintal através da oficina “corpo popular: dança, movimento e jogos”	233

Meio Ambiente

81	A educação ambiental e sua representação no projeto de extensão do curso de oceanografia da UFPE	238
82	A experiência da aplicação dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável das nações unidas em consonância com a metodologia G5 ambiental nas escolas públicas de Caruaru	240
83	Ações do projeto os morcegos vão a escola conhecendo mais os morcegos e outros bichos	243
84	Atividades desenvolvidas no projeto de “influência de perturbações antrópicas na comunidade de formigas”	246

85	Avaliação da estrutura da meiofauna no pré e pós impacto da chegada de óleo no estuário do Pina, assim como sua associação com parâmetros ambientais	249
86	Caracterização osteohistológica de vertebrados fósseis da formação Santa Marta, Ilha Jame Ross, Antártica	251
87	Conhecendo a nossa fauna – uma exposição zoológica em uma escola do município de Chã Grande - Pernambuco	254
88	Apresentação do banco de dados de precipitação de Pernambuco	257
89	Cutucando o óbvio com arte: reaproveitamento de frutas, verduras e temperos para a produção de tintas caseiras para desenho e pintura infantil	259
90	Formação do biólogo licenciado através de um projeto de extensão inclusivo	261
91	Identificação de fungos macroscópicos e coleta na FURB Mata do Passarinho	264
92	INCT-herbário virtual da flora e dos fungos: uma visão interdisciplinar ..	267
93	Irrigação automatizada de baixo custo – tecnologia social para melhoria da qualidade de vida, processos e geração de renda no Centro de Saúde Alternativa da Muribeca	269
94	Minha experiência no programa BIA	272
95	Participação no projeto amigos do meio ambiente pelo programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico – BIA 2018	274
96	Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE	276
97	Treinamento em micologia: identificação e cultivo de macrofungos (agaricomycetes)	278

Saúde

98	A importância do Banco de Dentes Humanos – UFPE	282
99	A importância terapêutica da leitura no ambiente hospitalar	284
100	A interface da atuação multidisciplinar no teste da linguinha: relato de experiência	286
101	A vez da voz na terceira idade	288
102	A vivência das ações de educação em saúde no combate a violência	291

103	A voz autopercebida por homens transgênero	294
104	A voz que empodera: impacto da terapia fonoaudiológica na comunicação oral de homens e mulheres transgênero	297
105	Ação e promoção da saúde mental - DCFAR	300
106	Adaptação transcultural da Depression Coping Self-Efficacy Scale: perfil dos participantes do pré-teste	303
107	Amigas do peito: conscientização e empoderamento da população sobre o câncer de mama	306
108	Análise de situação de saúde: ferramenta potente do planejamento	309
109	Aprendizagem sobre importância da vacinação com uso de atividades lúdicas	311
110	Arte a serviço da saúde	314
111	Atendimento a pacientes com patologias bucais e traumas faciais no ambulatório de cirurgia e traumatologia buco maxilo facial da UFPE	317
112	Atlas digital de patologia da UFPE	321
113	Avaliação da taxa de expulsão/deslocamento do DIU de cobre inserido ambulatorialmente	324
114	Avaliação da viabilidade bacteriana após preservação em congelador/refrigerador	326
115	A avaliação das práticas educativas das equipes de saúde bucal nas escolas municipais do distrito sanitário IV do Recife	328
116	Avaliação do conhecimento pré-existente sobre a sífilis e ações de ensino-aprendizagem para adolescentes	332
117	Avaliação do grupo de convivência em afasia da Universidade Federal de Pernambuco: perspectiva dos pacientes	336
118	Avaliação do treino aquático sobre a resposta do fluxo sanguíneo, equilíbrio e risco de quedas em indivíduos com diabetes tipo 2	339
119	Avaliação dos efeitos de líquidos iônicos imidazólicos em bicamadas lipídicas planas	341
120	Climatério: atenção nessa nova fase vivenciada pela mulher	344
121	Comportamento suicida entre jovens: revisão integrativa	347
122	Comunicando e formando pessoas pelas redes sociais e interação entre universidade-sociedade	350

123	CONFISGE – condicionamento físico para grupos especiais	353
124	Curso de curta duração sobre boas práticas na manipulação dos alimentos para funcionários da rede de restaurantes do campus (CCSA, LIKA e CAC)	356
125	Curso de curta duração sobre boas práticas na manipulação dos alimentos para funcionários da rede de restaurantes do campus (CCSA, LIKA e CAC)	359
126	Desenvolvimento de sistemas inteligentes para dispositivos móveis para apoio ao diagnóstico complementar do câncer de mama usando termografias	362
127	Dialogando sobre saúde mental enfatizando estratégias de prevenção e alívio de sintomas mentais com a população betaniense	365
128	Doulas voluntárias no processo de humanização do parto e nascimento no hospital escola da UFPE: experiência do projeto de extensão	368
129	Ecologia de saberes, promoção da saúde e o desastre do petróleo: encontros como estratégias de articulação entre comunidade acadêmica e comunidades locais da praia de Itapuama - Pernambuco .	371
130	Educação em saúde: as principais infecções que acometem o trato genital feminino	374
131	Educação em saúde na escola: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis	377
132	Educação em saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros: uma ação inclusiva no programa de saúde escolar	380
133	Educação em saúde na prevenção da esquistossomose em uma escola municipal de Pernambuco: relato de experiência	383
134	Educação em saúde: discutindo o conhecimento e a prevenção da sífilis na adolescência	385
135	Enfrentamento a síndrome congênita do Zika vírus: programa de capacitação aos agentes comunitários de saúde	387
136	Envelhecer com saúde: compartilhando experiências	390
137	Estimulação da memória em grupo de idosos: relato de experiência de um projeto de extensão	393

138	Estudo da ação citotóxica de derivados tiazolidínicos frente a linhagens de SAOS-2 e HCT-116	396
139	Formação em análises clínicas mediada pela extensão universitária no contexto do diagnóstico de micoses superficiais e infecção urinária	399
140	Formação extensionista e atualização profissional de trabalhadoras/es de saúde no campo das IST, HIV-AIDS	403
141	Gordura abdominal em diabéticos idosos com prevalência de DCV e complicações DM2	406
142	Identificação de possíveis sinais de manchas (trombos) no corpo mulheres assistidas em maternidades públicas do Recife	410
143	Impacto do acompanhamento nutricional no consumo de alimentos protetores e de risco cardiovascular de idosos com diabetes do tipo 2 ..	413
144	Impactos clínicos e sociais do projeto reabilitador para os pacientes assistidos pelo projeto no ano de 2019 e perspectivas para o ano de 2020	415
145	Implicações na qualidade de vida de pacientes com infecção crônica pelo vírus Chikungunya	418
146	Importância acadêmica e social do projeto de extensão pró-Parkinson: odontologia	420
147	Importância de uma vivência multidisciplinar com correlações práticas para o desenvolvimento e ingresso acadêmico	423
148	Intervenção multidisciplinar nas alterações craniomandibulares e distúrbios respiratórios do sono	425
149	Intervenções da fisioterapia nos cuidados com gestantes: um relato de experiência	429
150	Ministração de oficinas acerca de suporte básico de vida para população de Betânia-PE - um relato de experiência	431
151	Montagem de banco de dados de micrografias de linfócitos irradiados e não irradiados	434
152	Música no ambiente hospitalar	437
153	Oficina de arbovirose: elucidações para prevenção e combate ao mosquito vetor, Aedes Aegypti	440
154	Para o coração e a alma	443

155	Parâmetros vocais pre e pós terapia fonoaudiológica em homens transgênero	446
156	Percursos integrados na promoção da saúde do escolar	449
157	Perfil e expectativas de discentes candidatos a membros de uma liga acadêmica em fisioterapia	454
158	Plantas medicinais e os aspectos que envolvem seu uso na sociedade	457
159	Práticas integrativas e complementares em cuidados farmacêuticos na promoção da saúde em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis	459
160	Pré-natal do parceiro: você já ouviu falar? Gravidez também é assunto de homem	462
161	Prevenção dos cânceres mais prevalentes na mulher pernambucana: um relato de experiência de educação em saúde no sertão de Pernambuco	464
162	Pró-Parkinson: fisioterapia respiratória, atendimento e orientações aos portadores da doença de Parkinson - relato de experiência	467
163	Processo de criação da primeira liga acadêmica do departamento de fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de experiência	469
164	Projeto adolescer: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem multidisciplinar	472
165	Projeto brincanto: construindo o diálogo com adolescentes no campo da promoção de saúde sexual e reprodutiva	475
166	Projeto cintura fina: contribuições na qualidade de vida da população de vitória de santo antão	478
167	Projeto de extensão universitária fisioterapia na atenção ao linfedema de membro inferior	480
168	Promoção da prática de exercício físico para pacientes com infecção pelo vírus Chikungunya	483
169	Promoção da saúde da gestante: abordagem da obesidade no período gestacional – Ano IV	486
170	Promoção da saúde e auriculoterapia como prática integrativa complementar no projeto de extensão Cintura Fina	488
171	Promovendo saúde bucal para os idosos do NAI/UFPE	490

172	Provalores: oficina direitos humanos e cidadania	493
173	Recreação no ambiente hospitalar: vivências em um projeto de extensão	495
174	Reiki para indivíduos com diabetes	497
175	Respiração oral - ações interdisciplinares	500
176	Risco de suicídio, insatisfação com a imagem corporal e composição corporal em adolescentes	503
177	Rodas de conversa sobre microbiologia, educação e saúde: um relato de experiência	506
178	Sarampo: reemergência de uma doença eliminada no brasil	509
179	Segurança alimentar e nutricional: um direito praticado por nós	512
180	Saúde única na formação universitária: prevenção às zoonoses, manejo populacional e guarda responsável de cães e gatos	515
181	Serviço de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para assistência aos trabalhadores do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, filial EBSEH	519
182	Simulador manufaturado para treinamento de cirurgia abdominal aplicado a estudantes de medicina	522
183	Traumatismo dentário: perfil dos pacientes atendidos na UFPE e conhecimentos gerados divulgados no Brasil e no Peru	525
184	UFPE SOS Mar – saúde, olhares e saberes: oficinas de alinhamento conceitual na formação saúde do Centro Acadêmico de Vitória	529
185	UFPE SOS Mar – saúde, olhares e saberes: vigilância da exposição ao petróleo em ambientes e processos de trabalho no Cabo de Santo Agostinho	531
186	UFPE SOS Mar – saúde, olhares e saberes: interdisciplinaridade como princípio da extensão e formação acadêmica no CAV UFPE	533
187	UFPE SOS Mar: análise dos dados de intoxicação exógena nos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes e Recife	535
188	Um diálogo sobre a saúde mental e seus rebatimentos na vida cotidiana	537

189	Utilização do GODP como estratégia de planejamento e desenvolvimento de tecnologia assistiva	540
190	Vivência em grupo de afásicos: musicoterapia como instrumento de promoção da saúde	543

Tecnologia e Produção

191	Análise do impacto do perfil inovador dos gestores das MPEs	547
192	Análises colorimétricas em tingimento natural como teste de qualidade da cor	551
193	Aproveitamento da água de refrigeradores de ar em sistema multipropósito de criação de peixes e de hortaliças	554
194	Desenvolvendo o processo de criação de produtos no Sertão do Pajeú: da fabricação de doces à literatura de cordel	556
195	Ecoeficiência na indústria moveleira segundo o perfil de empresário	559
196	Feira UMBA dos pretos negócios	563
197	Kit didático torre solar para aulas práticas sobre energia solar térmica	565
198	Navicula: projeto e construção de rebocadores radio-controlados	567
199	Preparação e caracterização de catalisadores para hidrogenação de glicose	570
200	Usabilidade no sistema de estágio UFPE	573

Trabalho

201	A experiência da incubatecs na assistência técnica a dois empreendimentos de mulheres que trabalham com agricultura urbana e farmácia viva no bairro da Várzea	576
202	Educação ambiental para agricultoras familiares da Horta Comunitária de Palha de Arroz	578
203	Movimento operário e proteção social no Brasil de 1917 a 1937	580
204	Núcleo de realização de consultoria na área de administração estratégica	583
205	Projeto aspirina – assessoria de secretária júnior aos docentes da UFPE para progressão funcional	585

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária no seu formato institucionalizado, legado freireano na Universidade Federal de Pernambuco, vem buscando o fortalecimento e a visibilidade das ações de extensão e cultura. Como exemplo dessas ações, liderada pela Proexc, a terceira edição da Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Sepec) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, realizada em 19 e 20 de novembro de 2020, assim como ocorreu com toda sociedade contemporânea, precisou adaptar-se à nova realidade surgida a partir da convivência com a pandemia de Covid-19.

Realizada desta vez em formato virtual, a 3ª Sepec trouxe como tema norteador “Universidade Pública: Ideias em Formação”, um convite à reflexão sobre o papel e a importância do ensino superior gratuito e acessível à população, numa perspectiva de universidade pública como um espaço aberto e incentivador do diálogo, do debate, do surgimento e da efetivação de ideias e ações que impulsionam a coletividade em direção ao avanço social.

Cumprindo sua missão, a 3ª Sepec reuniu o 5º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc), o 2º Programa de Educação Tutorial (PET) e o 2º Encontro UFPE no Meu Quintal, e foi cenário para o compartilhamento de pesquisas, práticas, projetos e experiências, além de representar, também, uma oportunidade de honrar o compromisso institucional de dar aos/às estudantes de graduação da UFPE uma formação integral e transversal.

Assim, a presente publicação consolida, em formato de anais, os resumos dos trabalhos científicos submetidos, aprovados e apresentados na forma de comunicações orais pelos/pelas estudantes e seus/suas orientadores/as, resultantes de projetos de ensino, extensão e cultura desenvolvidos em 2018 e 2019.

Os trabalhos aqui reunidos e toda sua diversidade de temas, para além de sua relevância científica, são, de fato, frutos de uma formação cidadã que proporciona e estimula a troca e o diálogo dos saberes, sobretudo, visando à criação de uma sociedade mais igualitária e desenvolvida.

Desejamos uma boa leitura.

Oussama Naouar

Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFPE

COMUNICAÇÃO



1. A DEFESA DO DIREITO À COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES DO OBSERVATÓRIO DE MÍDIA DA UFPE

Ana Maria da Conceição Veloso (Orientadora)

Ana Alice Barros e Silva (Orientanda/Bolsista BIA)

A criação de observatórios de mídia foi uma recomendação já presente no Fórum Social Mundial ocorrido em Porto Alegre, em 2002. Além disso, esses grupos também foram objeto de propostas na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, ocorrida em dezembro de 2009, no Brasil, sobretudo nas proposições de número 378, 627 e 347, sendo as duas primeiras aprovadas por consenso e a última com índice superior a 80%. Eles fazem parte do que Claude-Jean Bertrand (1999) chama de sistemas de responsabilização da mídia ou MAS. Os MAS são mundialmente utilizados no controle social da mídia. O Observatório da Mídia, em Pernambuco, vem preencher uma lacuna existente no Brasil relativa à participação da sociedade na realização de ações educacionais voltadas tanto para a leitura crítica dos meios massivos, quanto para a educação voltada ao conhecimento e fortalecimento do seu monitoramento.

Essa tendência começa a ganhar força também no Brasil, com o surgimento de várias organizações com esse perfil, como a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), na década de 90, e a Agência Patrícia Galvão, uma agência de notícias feminista criada nos anos 2000. As duas organizações trabalham de modo consorciado e realizam pesquisas, monitoramento da mídia, projetos de comunicação para o fortalecimento de grupos da sociedade civil para a discussão sobre a mídia e os direitos humanos e investem esforços na realização de seminários sobre temas relacionados com a regulação dos meios de comunicação. É nessa conjuntura em que os media watch ganham forma no Brasil, sobretudo com a apropriação dos meios de comunicação (e da internet) por diversas organizações

sociais, voltada à produção de conteúdos e à incidência no mundo público. Sendo assim, o desenvolvimento de ações de pesquisa na área de comunicação, com ênfase na análise crítica de produtos midiáticos (leitura para os meios), além da realização de pesquisas quantitativas e qualitativas acerca da participação da sociedade nos meios de comunicação. Além disso, a aliança com o programa Fora da Curva, veiculado, pelo Departamento de Comunicação, de segunda a sexta, na rádio Universitária FM, das 11h às 12h, a proposta também investe na produção de conteúdo com o olhar voltado às questões relativas aos direitos humanos, com possibilidade de análise sistemática dos conteúdos veiculados nas principais mídias locais – televisão, rádio e jornais. Além disso, as ações do Observatório também são voltadas ao fortalecimento das produções radiofônicas da Rádio Paulo Freire, emissora pública ligada ao Núcleo de Rádios e TV Universitária da UFPE, com reforço à produção de programas voltados à saúde pública e defesa dos direitos das pessoas.

O Observatório, por meio dos seus estudos, debates e produções acadêmicas pretende representar um espaço de diálogo entre a Universidade e a sociedade civil. Tem investido, desde 2014, na realização de parcerias que permitem a troca constante de experiências e conhecimento entre os estudantes e comunicadores pernambucanos. Através do monitoramento da mídia hegemônica, o Observatório gerou diversos documentos que comprovaram violações no âmbito de direitos humanos. O trabalho desenvolvido pelo Observatório possibilitou, ainda, o engajamento dos alunos e a produção de documentários, spots e programas de rádio. Dessa forma, o OBMÍDIA da UFPE desponta como uma ação estratégica, tanto no sentido de empreender estudos acerca das arquiteturas dos grupos de mídia, quanto para mobilizar a sociedade pernambucana para a defesa do direito à comunicação.

Palavras-chave: comunicação, direitos humanos, Educomunicação; jornalismo; comunicação

REFERÊNCIAS:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995.

ADORNO, Theodor W; HABERMAS, Jürgen. Textos escolhidos (Os Pensadores). São Paulo: Abril, 1980, p. 3-28.

BARBERO, M. Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis (Org). Por uma outra comunicação: Mídia, Mundialização

Cultural e Poder. 2ª ed. .Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. Bauru: Edusc, 1999.

_____. O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia. Bauru: Edusc, 2002.

BOLAÑO, César. Indústria cultural: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2000.

BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia – Dispositivos sociais de crítica midiática. São Leopoldo, Ed. Paulus, 2006.

BRASIL. Constituição: República Federativa. Brasília: Senado Federal, 1988.

DOWNING, D.H. John. Mídia Radical – Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. Elementos para uma Teoria dos Meios de Comunicação. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LIMA, Venício. Regulação das Comunicações – História, Poder e Direitos. Editora Paulus; São Paulo, 2011.

SERRANO, Pascual. Desinformación: cómo los medios ocultan el mundo. Barcelona: Ediciones Península, 2009.



2. ESTUDANTES COTISTAS, SUAS FAMÍLIAS E A LUTA CONTRA A POBREZA NO SÉCULO XXI

Débora Djully Gomes da Paz

Auxiliadora Maria Martins da Silva (Orientador)

Pesquisas realizadas no âmbito da disciplina Teoria Curricular trouxeram dados que apontam como uma grande dificuldade para muitos estudantes a falta de recursos financeiros, não só para a permanência desses na Universidade até a conclusão do curso, mas também no que se refere às questões de sobrevivência. A disciplina, que é obrigatória no curso de Pedagogia e ofertada no Centro de Educação pelo DMTE - Departamento de Métodos e Técnicas de Educação constituiu o âmbito no qual, a partir de uma abordagem autobiográfica, constatou-se que a maioria desses estudantes são mulheres, de origem pobre, que revelaram formas de empreendedorismo como meio de gerar renda para subsistência, tal como revender produtos de revistas, fazer trabalhoso de manicure e/ou de cabeleireira etc. Nesse sentido, pretendeu-se expandir as formas de obtenção de renda desses estudantes, junto ao parceiro SEBRAE-PE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que atua oferecendo cursos e orientações sobre empreendedorismo individual e contribuindo na geração de oportunidades para efetivação de um pequeno negócio familiar dos estudantes cotistas de Pedagogia. Como principal produto do Projeto Estudantes Cotistas suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI, tem-se a Feira Umba dos Pretos Negócios, que acontece há cinco anos, uma vez no mês. A feira ocorre no Centro de Educação da UFPE e faz com que os produtos, que são feitos tanto pelas famílias dos estudantes quanto pelos estudantes, sejam divulgados e vendidos para os transeuntes do local. Além disso, o acesso é gratuito e são expostos, ao público, produtos ligados à arte, cultura, vestuário, bijuterias, beleza e cuidados pessoais. Ao longo do ano 2018, o projeto tomou grande e inesperada proporção. A fim de fortalecer o "Empreendedorismo Afrodescendente", em parceria

com o SEBRAE-PE, constituiu-se a Rede de Afroempreendedores de Pernambuco - RAEPE. A reunião que marcou o início de todo o processo constitutivo da rede ocorreu no dia 21 de março de 2018. Ainda em processo de desenvolvimento, que se dá por meio de atividades como reuniões e cursos de formação, A RAEPE já conta com um regimento de funcionamento e com um grupo de Governança. Em 23 de novembro de 2018, no Centro de Educação - UFPE ocorreu o evento de lançamento da Rede de Afro Empreendedores de Pernambuco, com cerimônia de abertura, apresentação musical e de dança e desfile de moda. Financiado pelo SEBRAE-PE, o evento foi precedido pela Feira Umba dos Pretos Negócios que excepcionalmente, durou 3 dias no mês de novembro (21, 22 e 23). Os protagonistas da organização do evento, bem como as peças mostradas no desfile de moda, foram os próprios membros da RAEPE, divididos em curadores e comissões. Hoje, com mais de 30 produtores e produtoras, a RAEPE dá abertura para que outras pessoas do entorno, dentro da temática preconizada pelo projeto, possam ser acolhidos/as. Ademais, a RAEPE expande continuamente seus locais de alcance para além da Feira Umba dos Pretos Negócios, como se conseguiu fazer com a ida de um grupo representante da rede para a Feira Preta em São Paulo, com as participações no Baile dos Artistas de Recife e no Baile de Máscaras de Olinda em 2019. Assim, o projeto de extensão Estudantes Cotistas, Suas Famílias e a Luta Contra a Pobreza no Século XXI tem cumprido sua função social de lutar contra a pobreza e a desigualdade social e econômica, contribuindo na permanência e no sucesso dos estudantes cotistas em suas carreiras acadêmicas. O projeto propicia também a troca de saberes entre a sociedade e a universidade, o que leva a um crescimento e a uma construção de um conhecimento científico distinto dos conhecimentos hegemônicos, eurocêntricos, ditos universais.

Palavras-chave: educação; estudantes cotistas; pobreza; afroempreendedorismo; afrofuturismo;



3. FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM ENCRUZILHADA DE BOM JARDIM – PE

Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros (Orientador)

Alice Estefany Ferreira de Lima

Luis Gustavo Souza da Paz

Mathaus Barbosa Santiago

Yure Mascilany Medeiros Farias Ferreira

A Libras – Língua Brasileira de Sinais, foi reconhecida como Língua da comunidade surda Brasileira em 2002, e através dela é possível que as pessoas com surdez tenham a liberdade de expressão. Para Quadros (2004 p.19) “A língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”. Embora haja uma grande quantidade de pessoas com surdez, ainda existe a necessidade de profissionais qualificados para trabalharem com esses indivíduos, principalmente no que se refere ao âmbito educacional, pois ainda são poucos os espaços que proporcionam a formação desses profissionais, tradutores e intérpretes de Libras. No entanto, através de um projeto de extensão da UFPE foi possível interiorizar o ensino da Libras e proporcionar a formação de profissionais tradutores e intérpretes na Escola Municipal Maria Farias de Albuquerque, localizada em Encruzilhada de Bom Jardim - PE. O projeto de extensão é um instrumento riquíssimo de compartilhamento de saberes, por meio dele é possível interagir com as pessoas externas à universidade e assim, é possível aprender e ensinar ao mesmo tempo, conforme Freire (1987, p.68 e p.79): “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis [...]”, portanto, é esse um dos objetivos do projeto de extensão: possibilitar a troca de conhecimentos de graduandos com pessoas externas à universidade, mas que possuem muitas experiências e

precisam de oportunidade para que juntos o desenvolvimento de todos possa fluir. Além do aprendizado mútuo, o referido curso, proporciona proficiência aos cursistas, futuros profissionais para atuarem junto às pessoas surdas. Os alunos que já cursaram os módulos anteriores (básico, intermediário e avançado) e um semestre do curso de Tradução, irão nos próximos 6 meses, concluir o curso a qual com esta certificação, poderão atuar nas escolas da região, tendo em vista a escassez desses profissionais no interior. Como Graduandos e graduados de Letras Libras na UFPE, quando nos foi proposto participar do projeto de extensão de imediato aceitamos, pois é uma experiência inigualável a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos que adquirimos no ambiente acadêmico e imprescindível, pois é na prática que compreendemos melhor e evoluímos com os desafios que vão surgindo. De início, uma das dificuldades encontradas foi a seleção dos temas que deveriam ser abordados a cada aula por cada professor, e organizar de forma com que os temas tivessem conexão e se interligassem nas aulas seguintes. Outro desafio foi organizar o “Setembro Comemorativo: Compartilhando Histórias da Comunidade Surda” realizado no dia 28 de Setembro de 2019. Foi um desafio porque foi o primeiro evento realizado pelo projeto de extensão em Bom Jardim, e para que esse evento acontecesse seis palestrantes surdos e um intérprete foram convidados, e cada um pode compartilhar um pouco de suas experiências e conhecimentos, foi um dia de muito aprendizado e os alunos puderam interagir e vivenciar um pouco da comunidade surda, entender os desafios enfrentados por pessoas com surdez, e assim ver a importância do aprendizado da língua. De modo geral, os desafios encontrados até o momento foram poucos, pois a equipe é unida e sempre que surge uma dúvida ou até mesmo um desafio discutimos e chegamos a uma resolução.

Estar no espaço que proporciona oportunidades de aprendizado para pessoas externas à universidade é gratificante, e ver nelas o desejo de crescimento é algo que estimula e motiva ainda mais a seguir na área da educação contribuindo de alguma forma para uma sociedade melhor e mais justa, onde pessoas com surdez possam ter a garantia de liberdade de expressão assim como os ouvintes e intérpretes de Libras proficientes, possam mediar comunicações em diversos espaços de socialização.

Palavras-chave: Extensão, LIBRAS, Tradutores intérpretes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

D’OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. 1ª ed. São Paulo: FAU/USP e ANPUR, 2017

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC ; SEESP, 2004. 94 p.



4. MÍDIAS SONORAS COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: OFICINA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO E PODCAST

Juliane Carla Guedes Lima da Silva

Matheus Rodrigues de Sousa

Introdução: De acordo com o IBGE (2018), hoje, quase 11 milhões de brasileiros, com 15 anos ou mais, são analfabetos. Esse fato torna o rádio, entre os meios de comunicação, o mais democrático e de maior potencial popular. Desta forma, torna-se evidente a extrema importância do rádio como meio de comunicação. As transformações sofridas por ele ao longo do tempo, resultaram no surgimento de novas formas de disseminação de produtos de mídias sonoras, como a rádio web. Mendonça e Duarte (2010) definem a Rádio Web como uma emissão radiofônica na internet com tecnologia streaming, geralmente nos formatos de áudio. Com a internet, também surgiu o Podcast, termo criado pelo MTV VJ Adam Curry, que é o resultado da fusão de Ipod com Broadcasting. Se trata de um termo usado para descrever a tecnologia utilizada para descarregar conteúdos áudio das páginas Web. Como pode ser analisado no texto de Mourão e Carvalho (2006), o podcasting é especial por permitir editar radioshows ou outros arquivos e estes serem recebidos automaticamente sem a necessidade de ir ao site e fazer o download. Nesta perspectiva, compreendendo o cenário atual onde vivemos uma transformação nos veículos de comunicação por influência da internet, fica evidente a importância do incentivo à população na produção de conteúdos para o mundo digital por meio da qualificação profissional das pessoas, para servir como instrumento de transformação social. O intuito da oficina foi compartilhar o conhecimento e as ferramentas necessárias para a produção de programas para mídias sonoras. Assim, buscamos democratizar o acesso à informação e descentralizar a produção de conteúdo, visando incentivar a ocupação das rádios locais e meios de

comunicação pelas produções dos alunos. Metodologia: A oficina foi dividida em dois momentos. Primeiramente, incentivamos os alunos a falarem sobre a sua relação com o rádio e o podcast. Em seguida, apresentamos a parte teórica com auxílio de slides. Utilizamos também de exercícios de locução, onde um roteiro é gravado pelos alunos, e editado por um dos monitores na mesma hora, sendo exibido em seguida. O segundo momento consiste na prática do aprendizado. Colhemos ideias dos alunos para a construção de um pequeno programa, e a partir delas, o roteiro é construído em conjunto. Os locutores são selecionados e o programa é gravado com auxílio dos monitores. Nesta oficina, foram utilizados folhas de ofício, canetas e um microfone lapela. Resultados e discussão: O objetivo da oficina de compartilhar conhecimentos sobre a linguagem das mídias sonoras, e desmistificar o processo de criação e produção de conteúdo de rádio de podcast foi cumprido. Conseguimos mostrar que é possível criar e produzir com o uso de smartphones, sem o uso de estúdios com isolamento acústico e equipamentos caros, dos quais a população em geral não possui acesso. Além disso, conseguimos desmistificar a ideia que muitos alunos tinham da própria voz, de que ela não seria adequada para ser usada em um programa de rádio ou podcast. Vimos as produções das oficinas sendo compartilhadas por aplicativos de mensagens da população em geral. Assim como, percebemos a satisfação de alunos com a superação do medo e da vergonha, e o orgulho com o trabalho desenvolvido por eles. Conclusão: Indubitavelmente acreditamos que esta oficina contribuiu para a população da cidade de Betânia, auxiliando na qualificação e entendimento do processo da produção de conteúdos de mídias sonoras em dispositivos móveis. Entendemos a proposta como significativa, levando em consideração a carência de produções para mídias sonoras na cidade, relatada pelos alunos. Além de agregar conhecimentos aos alunos, de idades variadas, a oficina permitiu a troca de conhecimentos com comunicólogos que também participaram da oficina. Entendemos que os ensinamentos disseminados durante a oficina cooperaram para a desmistificação dos processos de construção midiática, e portanto, na democratização da comunicação.

Palavras-chave: comunicação; ensino; mídias sonoras; podcast; rádio

REFERÊNCIAS:

IBGE. Analfabetismo cai em 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>> Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

MENDONÇA, Marcelo; DUARTE, Be'nto. Rádio Web & Podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. In: ACTAS ICONO 14, 2010, Nº A4, pp. 253-261. ISSN 1697-8293. Madrid (Espanña). Disponível no site: <https://goo.gl/bhQiAA>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017.

MOURA, A. & CARVALHO A. (2006). Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In Rui José & C. Baquero , (eds), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006)(pp. 155-158). Universidade do Minho: Braga.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

5. RELEVÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ACESSO E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ALIADA À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Maria das Graças Wanderley de
Sales Coriolano (Orientadora)
Arthur Aldo dos Santos

Introdução: O Programa Pró-Parkinson existe oficialmente desde dezembro de 2012, quando foi registrado junto ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) / PROEXT-UFPE. Entretanto, antes de se tornar Programa de Extensão ações de um projeto interdisciplinar, chamado “Serviço de Atenção ao Paciente com Doença de Parkinson” iniciava em 2008 com atividades centradas na realização de palestras para os pacientes e seus familiares nos dias de consulta ao neurologista. A cada ano, a partir de 2008, docentes e discentes de várias áreas da saúde foram integrando a equipe e ampliando a atuação do Projeto. Dessa forma surgiu a necessidade da estruturação de um Programa articulador para os projetos que se organizavam. Nesse contexto, com ações ocorrendo em vários ambientes na UFPE com envolvimento docente e discente com produção científico-acadêmica, atendendo pacientes internos e externos, o compartilhamento dessas informações para integração e conhecimento tornou-se relevante. Para atender a essa demanda as mídias sociais surgem como ferramenta projetada para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento de informações nos mais diversos formatos. As mídias sociais possibilitam a publicação de conteúdos por qualquer pessoa, baixando a praticamente zero o custo de produção e distribuição. Objetivo: Apresentar a relevância da utilização das mídias sociais como ferramenta de acesso

e integração entre Universidade e sociedade aliada à prática interdisciplinar e ao desenvolvimento acadêmico. Metodologia: Foram utilizados recursos das mídias instagram (@proparkinsonufpe) e blog (www.proparkinson.wordpress.com). As mídias sociais atualmente aplicam um sistema de relevância, no qual se correlaciona a usabilidade dos perfis, individualmente, com a quantidade de interações efetuadas entre si. Desse modo, é gerado um algoritmo que seleciona o conteúdo que será exigido para cada usuário, de acordo com a personalidade e busca particular. Assim, faz-se necessária a aplicação de artes visuais modernas no desenvolvimento dos posts, para que o perfil apresente uma estética mais atrativa, com o intuito de conectar as singularidades dos usuários com o estilo do perfil. Resultados: Seguindo um padrão minimalista e criativo no desenvolvimento da publicidade do Instagram, o engajamento ao Programa Pró-Parkinson cresceu na mídia social. Logo, nos beneficiamos desse mecanismo para fomentar o desempenho da comunicação do blog, através da fixação do link na biografia do Instagram, bem como do redirecionamento dos internautas ao blog pelas publicações. Foi desenvolvido um novo layout e alterações na estética visual para o blog do Pró-Parkinson, com novas abas ou reedição de abas já existentes. O blog conta com as abas: página inicial (com informações gerais sobre o programa em formato de perguntas), programa (com uma aba para cada um dos 7 projetos), atendimento (com a semana padrão de atendimentos, identificação dos docentes coordenadores de cada projeto com localização e contato), contatos, manual (com duas edições disponíveis para consulta dos usuários), eventos, grupo de pesquisa, vídeos e parcerias. No blog, as atividades renderam 3.408 em alcance. Também é possível verificar patamares como a faixa etária dos usuários, a qual informa que apenas cerca de 7% estão entre 50 à 65 anos, enquanto 93% está entre 18 à 40. A utilização do instagram contou com atualização da biografia, reorganização das abas que são nomeadas de “destaques”. A divulgação das campanhas “Doe Odonto”, para a obtenção de materiais necessários para o atendimento odontológico dos pacientes e a “Retrospectiva do Programa no ano de 2019” foram destaques para alavancar o engajamento no perfil. Com essas ações foi possível verificar o engajamento das nossas mídias em porcentagem referentes a visualização do perfil, visualização por publicação, acesso mensal, faixa etária dos seguidores, nacionalidade e sexo. Infere-se, portanto, que a estética visual e a frequência de publicações na mídia alavancam o engajamento do perfil na web. Nessa perspectiva, averiguou-se que no instagram, o número de seguidores aumentou em 45,07%, a visita ao perfil tem média de 500 internautas por semana, média de 1076 impressões por publicação e cerca de 15 mil ações em posts após as mudanças. Conclusão: A utilização de mídias sociais promoveu e facilitou a interação entre a Universidade e a sociedade em termos de praticidade e acessibilidade de informativos. Contudo, também nos mostra que apenas uma pequena parcela

dos idosos estão inseridos no meio digital, sendo este um segmento importante a ser conquistado. Outrossim, a trajetória de um universitário da área da saúde em um ambiente hospitalar, produz a ressignificação da sua vivência acadêmica, uma vez que ter essa familiaridade mostra e ensina a como ter empatia, sensibilidade, cuidado e prazer em fazer o seu trabalho em prol de outro ser humano, elevando, desse modo, o desempenho dos alunos na universidade.

Palavras-chave: mídias sociais, engajamento; experiência; doença de Parkinson

REFERÊNCIAS:

Blog Pró-Parkinson, disponível em: <https://proparkinson.wordpress.com/about/>

Instagram Pró-Parkinson, disponível em: <https://www.instagram.com/proparkinsonufpe/>

CULTURA



6. CALCANDO O REAL E APALPANDO O IMAGINÁRIO – TÉCNICAS E DINÂMICAS PARA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL

Rômulo Ramos de Queiroz

Coordenadores:

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

A contação de histórias é uma atividade prazerosa e interativa que estimula o processo de construção da identidade social e cultural da criança. Para alguns professores é difícil trabalhar essa linguagem em sala de aula, por vários motivos: por causa do tempo, a falta de espaço, recursos e outros fatores que impedem o fazer dessa prática. A contação de histórias na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. O presente trabalho relata a experiência vivenciada através da monitoria no Projeto de Extensão UFPE No Meu Quintal que ocorreu no município de Solidão – Sertão de Pernambuco em janeiro de 2019. Com o objetivo de repassar técnicas e dinâmicas de Contação de Histórias, capacitando professores, arte educadores e estudantes de pedagogia. A oficina foi estruturada em dois momentos: Calcando o Real – sala onde aconteceu a parte teórica e Apalpando o Imaginário – sala onde foi feita as dinâmicas e a vivência das técnicas. A oficina foi executada em três turmas, cada uma com 25 alunos. Dentre os alunos tivemos professores da rede pública e municipal, arte educadores e estudantes de pedagogia. No primeiro momento os alunos tiveram contato com a introdução

sobre a oficina e dicas de como se tornar um bom contador de histórias, conhecendo também varias técnicas e recursos cênicos. Na explanação utilizamos data show, apresentando em PowerPoint todo material teórico. No segundo momento, fomos para outra sala, que se encontrava ornamentada com lençóis estendidos no chão, travesseiros, bonecos, lenços e livros. Para deixar o ambiente com cheiro de infância, borrifei colônia de bebê em toda sala antes dos alunos entrarem, a ideia era deixar a sala confortável e lúdica. Durante o percurso realizamos leitura de textos, cantigas populares, dramatização e o uso de elementos cênicos. Trabalhamos com três dimensões básicas – a linguística, a emocional e a cognitiva. Em um dos momentos fizemos uma contação de história sensorial. Os alunos colocaram uma venda nos olhos e com a sala escura, utilizei vários sons com objetos e instrumentos artesanais, espalhando na sala alguns aromas. Em seguida pegamos papel e lápis de cor e recontamos a história através de desenhos. Os desenhos surgiram a partir das imagens que foram aparecendo com os estímulos que os alunos tiveram. Fizemos um círculo e expomos esses desenhos. Cada aluno falou da sua experiência durante o exercício, das sensações e emoções. Pedi para que eles olhassem bem os desenhos e se dividissem em três grupos. Esses grupos eram compostos de pessoas que tinham os desenhos com algum detalhe em comum ou que se aproximasse. Ainda em grupos, conversaram entre si e pedi que dentre esses desenhos, escolhessem um deles para representá-los. Para o fechamento da oficina cada grupo ficou responsável por uma linguagem: o primeiro grupo narrou sua história usando bonecos, o segundo grupo usou instrumentos musicais e o terceiro usou lenços. Todos tiveram total liberdade para criar e apresentar, podendo também usar o desenho como ilustração da cena. O resultado da oficina foi muito positivo, pois os alunos corresponderam a minha expectativa: entregaram-se aos exercícios, participaram de todo o processo, desenharam, relataram lembranças de infância, elaboraram de forma bastante artística suas apresentações, demonstraram interesse nas técnicas e por fim transformaram-se em verdadeiros contadores de histórias. Durante a vivência percebi que alguns alunos não tinham técnicas no ato de contar, nunca tiveram contato com a linguagem teatral e que as técnicas e recursos apresentados foram uma grande descoberta para muitos. Através da oficina descobrimos que essa linguagem artística é muito carente na formação dos professores dos municípios do sertão de Pernambuco. Existe também a carência dos recursos materiais e de um espaço adequado para as atividades lúdicas. Entre os relatos dos alunos percebi a importância do Projeto de Extensão UFPE No Meu Quintal, porque através deste foi levado a Oficina A Arte de Ouvir e Compartilhar Histórias para capacitar os professores, arte educadores e pedagogos, contribuindo com a formação profissional de cada um e fortalecendo a tradição da oralidade e do saber popular. Pois, estando em contato com esses alunos colocamos em prática o que estudamos

na faculdade e fora dela. Foi um projeto que rompeu muros, dando-me autonomia e liberdade para a criação artística e pedagógica do meu trabalho, colocando-me em situação real de prática docente o que é muito importante para nossa formação enquanto discentes de licenciatura. Esse trabalho foi de grande relevância tanto para os alunos como para mim. Porque as atividades contribuíram para a construção e o aprimoramento profissional de ambos, onde o ensinar-aprender levou a um só objetivo - o conhecimento, enriquecendo o processo artístico de cada um. Como dizia o Paulo Freire: “Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação infantil; Extensão; Literatura infantil; Ludicidade.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas. São Paulo: Paulus, 2002.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 51. ed., v. 22, São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra Editora, 1996.
- GIORDANO, Alessandra. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 21, n. 22, p. 26-45, 2013.
- MACHADO, Regina. A Arte da Palavra e da Escuta. 1º Ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015. 279p.
- PRIETO, Benita. Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes / Organização Benita Prieto. - Rio de Janeiro: s. ed, 2011. 240p.



7. CAPOEIRA COM A UFPE: GINGADOS TRANSFORMADORES AO RITMO DE EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS

Wellyson Gonçalves de Lima e Silva

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

A proposta corrobora com a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Acreditamos que cabe a todos(as) que fazem parte da comunidade acadêmica, a ampliação de oportunidades para a socialização dos conhecimentos construídos e acumulados via processos de ensino-aprendizagem-avaliação, que tenham na tríade ensino-pesquisa-extensão oportunidades para o seu aprofundamento, memória e difusão, em especial, pela extensão universitária. Extensão que deve contribuir para melhoria da qualidade de vida da comunidade através de intervenções que ampliem e consolidem mudanças em prol do bem-estar comum. Destarte, as intervenções são norteadas pela multirreferencialidade entre diferentes áreas do conhecimento convergindo para duas linhas prioritárias definidas pelo Plano Nacional de Extensão, são elas: Educação e Cultura. O plano converge junto aos projetos acadêmicos que buscam consolidar a práxis a partir de uma ótica criteriosa acerca do trato com os conhecimentos inerentes à capoeira, os quais são sustentados por princípios científicos que favoreçam a qualificação de cada intervenção. Ações-reflexões-novas ações que somam e materializam uma intencionalidade que almeja ser desenvolvida coletivamente por docentes, funcionários(as) técnico-administrativos(as), discentes e representações doutras figurações de uma UFPE comprometida com as demandas sociais. Optamos pela temática da capoeira, especificamente a interdependência entre suas interfaces educacionais e culturais, no referente ao trato desse conhecimento junto ao público interno e externo a UFPE, para o estudo e valorização dessa manifestação da cultura brasileira. A partir de demandas apresentadas cotidianamente pelo público beneficiado, realizamos um exercício crítico-reflexivo para apresentarmos propostas de

intervenções no sentido de minorar as distorções que permeiam os arcabouços teóricos do ensino-aprendizagem-avaliação da temática da capoeira. São propostas aulas de capoeira nas dependências do Clube Universitário-UFPE para o público interessado, a partir da inscrição realizada no horário normativo das aulas. As turmas possuem duas aulas semanais (3^{as} e 5^{as}). Disponibilizamos 45 vagas para jovens e adultos. No sentido de contribuir para a formação cidadã dos(as) estudantes interessados(as) na pesquisa acerca da temática capoeira, temos encontros para o estudo da capoeira, avaliação do projeto, discussão sobre as possibilidades de articulação entre a UFPE e referências da capoeira, de intencionalidades de pesquisa apresentadas e outras que ocorrerem no decorrer das intervenções. Os encontros são acordados coletivamente pelos(as) interessados(as). A culminância anual do projeto é em festividade realizada na quadra coberta do Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD) da UFPE (manhã/tarde). Importante destacar que tal evento já ocorre via articulação entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, Associação Capoeira Interação, o Núcleo de Educação Física e Desportos-PROAES-UFPE, Departamento de Educação Física-CCS-UFPE, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira (Nepex-DEF-CCS-UFPE), Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE, parte das figurações da capoeira e outras. Parcerias que ocorrem desde o ano de 2001 congregando referências locais, nacionais e internacionais da capoeira; da comunidade acadêmica e do público para um encontro que se tonou referência no calendário pernambucano. De acordo com o desenvolvimento do projeto, (re) elaboramos planos de ações-reflexões-novas ações para qualificar melhor cada objetivo. Buscamos possibilitar aos(as) participantes, refletirem e reinventarem a prática pedagógica e/ou docente, além de incentivar a participação em experiências permeadas pela melhoria do ensino, levando-os(as) a se perceberem como autores(as) na elaboração de alternativas para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana. A opção por “Ritmos Epistemológicos” é pelo desejo de congregar outros(as) docentes e discentes da instituição, aqui compreendidos na condição de atores-pesquisadores. No referente à capoeira, trata-se de ter como foco central de ações-reflexões-novas ações as suas interfaces históricas, gestuais, musicais, ritualísticas e outras. Sua legitimação ocorre via publicações em livros e/ou periódicos de circulação nacional e/ou internacional; inscrição em prêmios; desenvolvimento de parcerias no referente à elaboração e publicação de propostas de intervenção com a capoeira; busca pela interação acadêmica junto a outras figurações e outras possibilidades. Tal percurso exposto até o momento, forma o alicerce de todas as ações pretendidas, tanto no que se refere aos encaminhamentos para o trato dos conhecimentos referentes à capoeira, prevalecendo uma educação transformadora

que supere e/ou favoreça a figuração de uma práxis benéfica à promoção da qualidade de vida, inclusão social e outros aspectos característicos de uma formação cidadã. Ressaltamos, também, ser o projeto uma alternativa para observação, intervenção, discussão e referência para uma produção científica de qualidade que contribua no fortalecimento do processo ensino-aprendizagem-avaliação de discentes e docentes da UFPE.

Outrossim, reconhecemos a relevância científica, política e social do projeto, o qual, ao concretizar as ações anunciadas dentro das perspectivas expostas, proporciona elementos científicos para a ampliação da função social de ações cujo caráter de pesquisa, ensino e extensão estejam em harmonia com as intencionalidades sócio-políticas da UFPE.

Palavras-chave: Capoeira; Educação; Patrimônio Imaterial

REFERÊNCIAS

- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Manaus, 2012. Política nacional de extensão universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.
- KOHL, Henrique Gerson. EDUCAÇÃO E CAPOEIRA: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- KOHL, Henrique Gerson. Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. Proposições do projeto de lei ordinária n. 1.709/2017. Institui a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco. Recife, 2018a. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=16F080EFFF17D668032581D200711FCE>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. Reunião solene comemora lei que considera capoeira patrimônio cultural imaterial. Recife, 2018b. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2018/12/12/reuniao-solene-comemora-lei-que-considera-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado/>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. Zé Maurício destaca lei que torna a

capoeira patrimônio imaterial do estado. Recife, 2018c. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2018/11/06/ze-mauricio-destaca-lei-que-torna-a-capoeira-patrimonio-imaterial-do-estado/>. Acesso em: 18 fev. 2019.

PERNAMBUCO. Assembléia Legislativa do Estado. Lei nº 15.925, de 22 de novembro de 2016. Institui, no Calendário de Eventos do Estado de Pernambuco, a Semana Estadual da Capoeira, a ser comemorada, anualmente, na terceira semana do mês de maio e dá outras providências. Recife, 2016. Disponível em: Acesso em: 06 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Curricularização. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 14 maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Atividades de Extensão. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2019.



8. CENTRO CULTURAL BENFICA: ESPAÇO CULTURAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Claudia Camila da Silva Souza

Emanuela Sousa Ribeiro (Orientador)

O Centro Cultural Benfica (CCB) atualmente localizado na Rua Benfica 157, é um órgão pertencente ao Departamento de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco. Criado em 2001, visa estimular, difundir e preservar a cultura para a sociedade pernambucana. A instituição funciona em uma edificação data do século XIX de estilo neoclássico, antes utilizada como casa de veraneio e pousada. O CCB possui um acervo estimado em 4.579 obras catalogadas, composto por uma variedade de obras como: pinturas, desenhos, cerâmicas, tapeçarias, mobiliários, e literatura em cordéis, sendo essa a maior coleção da instituição. Vinculada a universidade e sendo instituição de pesquisa o CCB alinha suas funções às da universidade – ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o presente trabalho objetiva estudar e pesquisar a constituição desse acervo, e os valores atribuídos a ele no decorrer dos anos, do início de constituição aos dias atuais. Através de pesquisa bibliográfica sobre os temas, jornais, documentação das obras e da instituição será possível traçar uma trajetória da constituição do acervo. Sabe-se que parte desse acervo como mobiliário, pinturas e desenhos vieram da antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco quando suas atividades passaram para o campus localizado no bairro da Várzea, aquisições através de compras, a coleção de literaturas de cordéis foram adquiridas durante a gestão de Ariano Suassuna (1969 – 1974) como diretor do Departamento de Extensão Cultural (DEC). Ariano Suassuna preocupava-se com a produção e acesso da cultural regional e local, sendo ele grande contribuinte para a construção de um acervo focado em artistas regionais e locais. A coleção de cerâmicas é composta por 316 peças de artista regionais famosos e anônimos como: Mestre Vitalino, Zé

Caboclo, Lídia de Tracunhaém, Porfírio Faustino. Para além de seu acervo, o tema nos permite discutir sobre a instituição concebida para ser um espaço de fácil acesso por parte da sociedade pernambucana a cultura, e posteriormente caracterizada como museu universitário, já que suas obras são provenientes de acervos já constituídos e produzidos na comunidade acadêmica. Tal analogia esclarece como os valores das universidades (ensino, pesquisa e extensão) são inseparáveis aos da instituição. A Museologia sendo uma ciência marcante no CCB pois perpassa por toda sua gestão, potencializa tais valores, comparados com a tríade museológica de pesquisar, comunicar e preservar, vê-se o quão semelhantes são. Esses acervos fazem parte dos diversos patrimônios tangíveis que a UFPE possui, sendo um diferencial do CCB o fato deste acervo estar acondicionado, catalogado e guardado em reserva técnica. Os próximos passos da atividade serão as pesquisas no próprio arquivo da instituição, a fim de identificar aspectos administrativos e simbólicos da constituição e guarda do acervo. Apenas com o conhecimento da coleção é possível realizar a sua fruição social através da extensão e do ensino, mantendo ativo o tripé universitário.

Palavras-chave: acervo; arte; museu universitário; pesquisa

REFERÊNCIAS:

BRUNO, Maria Cristina. A indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. Cadernos de Sociomuseologia, n. 10, p. 47-51, 1997.

CUNHA, Sofia Conceição Vilela da. A formação do acervo museológico do “Centro Cultural Benfica-DEC-UFPE”. Monografia de conclusão de curso. UFPE: 2017.



9. CINECLUBE NA ALA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE: UM INSTRUMENTO PARA AMPLIAÇÃO DA SENSIBILIDADE ARTÍSTICA E HUMANA E PROMOÇÃO DE CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Paulo Henrique Albuquerque Pontes

Artur Duvivier Ortenblad (Orientador)

O intenso progresso tecnológico na área da saúde sinaliza diversos avanços para manutenção da vida. Contudo, essas mudanças também implicaram em dilemas éticos, como a padronização dos serviços e a formação médica centrada no saber técnico-científico. Assim, urge ações em prol da sensibilidade humana, as quais visam humanizar as relações de cuidados no ambiente hospitalar. Constrói-se, com esse interesse, um Cineclube na Ala Psiquiátrica do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto foi iniciado em 2019.1 e está inserido no Programa MAIS: Manifestações de Artes Integradas à Saúde. A ala psiquiátrica atende a todas as complexidades clínicas psiquiátricas e conta com 12 leitos, dos quais apenas 10 são usados. O espaço é o único em Pernambuco a realizar o tratamento da eletroconvulsoterapia. Objetivos: Promover exposições fílmicas semanais. As sessões, por sua vez, do Cineclube têm a intenção fundamental de desafiar o espectador a apropriar-se das significações mais profundas dos filmes. Isso implica assumir uma postura crítica ao que é exibido, procurando reconhecer os pontos de vistas defendidos pelo autor e os diálogos estabelecidos com o repertório particular dos participantes. Tal prática é alçada e trabalhada por meio das conversas antes e depois da exibição, exercício intrínseco ao cineclubismo. Por isso, esse instrumento torna-se um lugar físico e simbólico para que ideias, vivências e questionamentos apareçam e sejam compartilhados. Esse compartilhamento serve como processo de ressignificação e enfrentamento crítico do

mundo, alargando a experiência fílmica para além da tela. Outrossim, intenta-se promover um ambiente lúdico e que se apresenta, também, como um disparador de reflexões. Essa demanda é pungente devido ao alto nível de estresse e ócio que os pacientes são submetidos. Ademais, a internação é um processo despersonalizante e doloroso para o indivíduo, cuja família e rotina são deslocados. Soma-se a isso a precária infraestrutura da ala psiquiátrica, que conta com uma área de vivência pequena e limitada. Processos metodológicos: O início da prática é na curadoria, cuja intenção é criar uma interlocução com os pacientes. Assim, o agenciamento de conteúdos e visualidades abordados nascem dos debates e conversas com os participantes, que restringem um universo de temáticas significativas para o seu contexto. Dessa forma, transformamos a curadoria numa prática de cuidado como lugar de escuta e de intermédio de vozes. Essa proposição de prática compartilhada tenciona as implicações éticas e políticas do lugar de enunciação cuja pluralidade, carência e potência são respeitadas e reconhecidas. Posteriormente, esse processo desenrola-se em envolvimento, pesquisa e colaboração para alinhar interesses da curadoria, dos filmes e das pessoas para quais os filmes se dirigem. Nesse caminho, são pensados a representatividade e os modos de representação das minorias sociais, visando a incluir narrativas contra hegemônicas que dialoguem com o contexto dos pacientes. Isso significa contestar estruturas desiguais e excludentes. Além de proporcionar que determinados sujeitos possam se reconhecer e se ver no cinema através de uma reafirmação e reinvenção de sua própria condição histórica. As sessões acontecem sempre às quartas-feiras, na sala de lazer da ala psiquiátrica. Após montagem da estrutura técnica, é realizado o convite aos pacientes e funcionários. Ao reunir os interessados, acontece uma breve anúncio da proposta curatorial do dia, exibição dos filmes e finalização com uma roda de conversa. Resultados/Considerações: Todas as sessões planejadas aconteceram proficuamente. Na práxis, um dos grandes desafios foi conseguir contornar o efeito sedativo dos tratamentos nos pacientes para cooptar as atenções para a sessão. Nesse sentido, a linha curatorial foi se especializando em clipes e videodanças, pois são produtos audiovisuais de consumo mais rápido e dinâmico. Outro desafio foi trabalhar com a rotatividade dos internos, que exigiu uma constante atualização dos universos temáticos abordados. Ademais, o Cineclube mostrou-se, a partir das minhas observações, um instrumento potente de transformação do ambiente hospitalar na medida que, por meio da expressão artística, sensibiliza o olhar para o outro e para si. Além disso, o espaço do encontro, facilitando trocas e construções coletivas, corroborou na integração dos pacientes, melhorando a prática intersubjetiva. Isso permite construir convivências mais empáticas e capazes de compreender o ser humano e como ele está naquele momento. Outra potência do Cineclube foi agir em prol da democratização do cinema e do audiovisual, visto que rompe com

os circuitos de exibição excludentes para alcançar mais pessoas, em especial os grupos marginalizados e periféricos que acessam o HC. O exercício cineclubista ajuda a promover a formação de público crítico para o cinema e estimula a sensibilidade criativa dos pacientes. Debater filmes também é um ato perante o mundo e, conseqüentemente, ajudou a desenvolver os contextos e as pessoas envolvidas. Também proporcionou a quebra da monotonia e do ócio gerado pelo internamento. Logo, a construção desse cineclube promoveu melhorias no bem estar dos pacientes na estadia hospitalar.

Palavras chaves: arte; cineclube; saúde

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1982

BETTINELI, Luiz. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. O mundo da saúde - São Paulo, v. 27 nº 2, p. 231-239, abril/jun., 2003

MENEZES, Luciana. A arte do encontro: O Cineclube na escola. Revista entreideias - Salvador, v. 6, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2017

ROSEVICS, Leticia. ProCura – A arte da vida: um projeto pela humanização na saúde. Rev. bras. educ. med. vol.38 no.4 Rio de Janeiro, Out./Dez. 2014

ALTMAYER, Guilherme. Notas para uma curadoria transviada. Poiésis, Niterói, v. 21, n. 35, p. 17-34, jan./jun. 2020

GUTTMAN, M. Arteterapia: um surpreendente e poderoso caminho de autoconhecimento e transformação. Em Arcuri, I.G.(EDS): Arteterapia um novo campo de conhecimento. São Paulo: Vetor, 2006. BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. Globalização. As conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.♦♦.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

10. CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ, UMA REALIDADE PRESENTE NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Jéssica Nicole Marinho

Isabely Peixoto da Silva Barbosa de Lima

Maria de Fatima Galdino da Silveira Cavalcant

Em meio a convivência com o projeto PROPAZ-UFPE, é comum a realização de Círculos de Construção de Paz, que pode vir a objetivar ora uma confraternização, ora uma melhor conexão entre os integrantes do projeto e lembrá-los da importância de se cultivar laços humanos, ora simplesmente tentando trazer um olhar mais criterioso, especial para você e suas próprias necessidades. Esses processos circulares são uma prática bastante antiga, usada para diversos fins, desde a época de nossos antepassados quando se reunia envolta da mesa para almoçar, as civilizações antigas que faziam uso desses processos de acordo as motivações e propósitos envolvidos. Hodiernamente, é notória a existência de várias formas de processos circulares, tendo em vista os variados objetivos a que eles são propostos. Logo quando entramos no projeto nos deparamos com a vivência de um círculo. A priori, tudo aquilo era novo e fora do que estávamos habituados a observar, mas a posteriori, no decorrer do círculo, o facilitador foi tornando aquela situação, até então inédita, mais confortável e familiar. Os círculos são usados como elementos específicos para criar um ambiente seguro, e que leve as pessoas a estarem próximas umas das outras potencializando os valores e fomentando respeito e sabedoria entre as pessoas. O nosso facilitador tem o dom de além de nos fazer sentir-se em um ambiente seguro durante os círculos, mesmo estando em uma Universidade Pública, que apresenta falhas de segurança, que impossibilitaria esse sentimento tão escasso no meio em questão, permite uma troca de respeito mútuo entre os membros dos círculos. No ano de 2019 foram realizados quatro círculos de construção de paz, cada um deles especial em sua invariabilidade, pois o que vem a

mudar em cada processo circular são nossos estados de realização (mais felizes, mais tristes), dessa forma cada círculo, mesmo trazendo a mesma proposta, nos conecta ou a nós mesmos ou a outrem, ocorriam de forma diferenciada. A partir da vivência dos momentos em questão percebemos que quanto mais infeliz você está, mais afetado será pela participação em um círculo, pois não é apenas sentar-se de forma geométrica assemelhando-se ao círculo, é estar presente no presente olhando para pessoas que você talvez não conheça, e uma das descobertas mais dolorosas no círculo pode ser que a pessoa desconhecida seja você mesmo. Os círculos restaurativos são ambientes de encontro onde prevalece o respeito às diferenças, firmando um compromisso com a não violência, restaurando a confiança mútua. Diante dessa afirmação, é incontestável que os círculos realizados pelo PROPAZ-UFPE seguem essa linha de pensamento e trazem benefícios a todos os integrantes de forma contagiosa, ou seja, um indivíduo que participa de um processo circular carrega consigo uma maior leveza e consegue pulverizar essa emoção para outrem. Entretanto a sensação que é a finalização de um círculo não é mensurável em palavras, apenas os participantes conseguiram descrever o que estavam sentindo antes e após a participação no evento em questão. O PROPAZ-UFPE disponibiliza o comparecimento nos círculos não só para os seus participantes, como também abre para a presença de pessoas não-membras do projeto.

Palavras-chave: Círculo; construção; respeito; paz;

REFERÊNCIAS:

- BORGES P. de J., E. Os círculos restaurativos e suas práticas. Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, [S.l.], 2017.
- PIEDADE, F. O. et al. Revisitando os círculos restaurativos: da teoria a prática. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, [S.l.], 2015.



11. DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: A PRESERVAÇÃO DE IMAGENS DA SAÚDE DA UFPE

Amanda Ataide Cardoso Paixão

Maria Cristina de Freitas Gomes

Bruno Melo de Araújo (orientador)

As atividades do programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), foram realizadas no LACOPRE (Laboratório de Conservação Preventiva) do curso de Bacharelado em Museologia, utilizando o acervo de retratos do Memorial da Medicina. A fotografia possui função social, registra acontecimentos, vivências de determinadas culturas, experiências, fatos históricos. Embora seja um recorte, ela possui um valor documental bastante significativo, podendo disseminar informações, a partir de sua leitura, que podendo se tornar uma pesquisa. O estudo de caso é direcionado para os retratos do Memorial da Medicina, que contam com imagens de professores, diretores e pesquisadores, que contribuíram para a história e área da medicina de Pernambuco. Portanto, visando preservar o patrimônio e memória da UFPE, e a importância de reconhecer as ações de ciência e tecnologia desenvolvidas na Universidade. As atividades do programa foram direcionadas, a fim de discussões teóricas a cerca de temas como, fotografia, preservação, e a instituição do Memorial de Medicina. Visando extrair conhecimento teórico para então sistematizar atividades de seleção, conservação preventiva, acondicionamento e divulgação dos resultados obtidos. O objetivo deste projeto é apresentar a importância da salvaguarda da memória que a área de museologia desenvolve, selecionando objetos – os retratos- que necessitam de preservação para exercerem funções de acervo documental. Divulgando os trabalhos realizados, a fim de, disponibilizar os métodos aqui utilizados, de conservação preventiva, nas etapas de higienização e acondicionamento, disseminando então as atividades da museologia. Na metodologia do projeto foram realizados debates teóricos de temas como, a fotografia

através do tempo, suas técnicas e estilos. Processos de conservação preventiva, em seguida especificadamente aos processos de fotografia, por ser um documento com propriedades e métodos bastante específicos. Por fim, a história da trajetória e consolidação da saúde na Universidade Federal de Pernambuco. Após estudos bibliográficos de preparação e de reconhecimento dos materiais a serem trabalhados, se deu, a preservação, a fim de, estender a “vida” dos retratos. Em todas atividades de preservação, nos utilizamos de EPI (equipamento de proteção individual), no sentido de garantir a segurança do bolsista e do acervo trabalhado. O processo de preservação seguiu uma série de procedimentos. O retrato era posicionado em uma folha devidamente limpa, posteriormente, é realizada limpeza com a passagem de chumaços de algodão na frente do retrato para remoção de sujidades, em movimentos sutis que não danifiquem o retrato, e pó de borracha no verso, fazendo movimentos circulares. Em seguida é passado uma trincha devidamente limpa e seca, para retirar todo o pó de borracha depositado. Após a higienização, é registrada uma fotografia do retrato, para possíveis consultas e futura documentação. Logo em seguida, se inicia o acondicionamento, utilizando papeis alcalinos, é feito um envelope para os retratos, para o suporte com utilização de cantoneiras. Com um pedaço de filme de poliéster é feito uma cobertura para fotografia e sua melhor segurança. O envelope possui três partes, uma da qual é o suporte do retrato, uma aba que é transformada em janela, para visualização do retrato sem precisar removê-lo, visando sua melhor preservação. E a última parte fecha a capa, permitindo então a segurança do retrato. As atividades de conservação se findam com os retratos devidamente higienizados e acondicionados, prolongando seu valor documental. Assim, quando disponíveis, estes documentos possibilitarão pesquisas e maior conhecimento sobre as ciências médicas em Pernambuco, assim como, a memória e o reconhecimento dos médicos, pesquisadores e diretores, que contribuíram para a formação da história e construção da medicina em nosso estado e na Universidade Federal de Pernambuco. A memória institucional da UFPE é rica em diversos âmbitos, assim como a cultura do país, reconhecer os valores e devidas contribuições dos integrantes da academia, é de essencial importância à disseminação das informações, descobertas, para a universidade como para a sociedade. Nesse caso específico, o trabalho de preservação garante que o acervo esteja seguro de possíveis deteriorações, conservando informações alocadas na fotografia resultando seu valor documental, transformando o acervo em fonte para eventuais informações da ciência e cultura.

Palavras-chave: retrato, preservação, medicina, UFPE

REFERÊNCIAS:

BARUKI, Sandra; Coury, Nazareth. Treinamento em conservação fotográfica: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. p: 1-7 IN: Org. Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. Cadernos técnicos de conservação fotográfica 1. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE. Disponível em: <<http://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/facmedrec.htm>>. Acesso em: 06/02/2020.

MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação fotográfica no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

RIBEIRO, Emanuela Souza. ARAUJO, Bruno Melo. Institutos de pesquisa em Pernambuco: descarte e preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. IN: GRANATO, Marcus, RIBEIRO; Emanuela Sousa; ARAUJO, Bruno Melo. (Org.) Cadernos do patrimônio da ciência e tecnologia: instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017.

SANTOS, Ana Cláudia. RIBEIRO, Emanuela.(Org.) Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE. RECIFE: Ed. UFPE, 2017.



12. MOVIMENTAR-SE: DANÇANDO EM TODA PARTE! - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elissandra Cavalcante Brasil

Luan Ferreira da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

As atividades deste projeto foram realizadas na cidade de Solidão – PE, num total de cinco oficinas com duração média de 4 horas cada, obteve-se um público diverso, e com isso resultados plurais. O projeto visa levar a dança para outros ambientes onde normalmente ela não seria abordada, podendo criar, atuar e educar fora do espaço acadêmico, tendo uma responsabilidade social com a arte e suas transformações educativas, e assim disseminar o conhecimento e a importância da dança, dando possibilidade para a investigação corporal como ferramenta potente para a expressão individual e coletiva. Através de pesquisas foi encontrada a experiência da companhia de dança Stagium que serviu de inspiração para os estudos e que dialoga com as mesmas linhas de pesquisa. Entendendo a necessidade da utilização da dança como ferramenta potencial pedagógica, esse projeto poderá ser útil como uma referência socioeducativa não só para os docentes em formação, como também para o público alvo, estimulando cada vez mais o poder de criar e produzir em dança, tendo uma responsabilidade social, que necessita de informações para refletir e criticar sobre a importância de um corpo ativo e repleto de possibilidades. Os procedimentos utilizados foram palestras dialogadas sobre a dança contemporânea e sua prática desenvolvida no corpo dançante, dinâmicas individuais e em grupo com elementos visuais e táteis, ativamente da respiração e do movimento

consciente, mobilização das articulações, estímulos criativos através de imagens e cenas do cotidiano e roda dialogada sobre a experiência. Nas turmas em que a maioria dos participantes eram crianças notamos uma entrega maior as atividades propostas, eles perguntavam mais e experimentavam mais, não houve medo de deitar-se no chão, rolar, saltar, fazer careta, e isso contagiava os adolescentes ou adultos que estavam presentes, fazendo com que eles também se entregassem ao momento. Uma das turmas foi aberta especificamente para as pessoas que já tinham um trabalho com dança, trabalho esse através do xaxado e da quadrilha danças típicas na região, e o resultado nos surpreendeu, esperávamos que seria a turma em que teríamos mais facilidade por já serem adultos e por já terem vivência com a dança, porém foi a mais desafiadora, ao contrário das demais, eles não se mostraram abertos a experimentar novas formas de fazer dança, demonstrando resistência e até desdém em alguns momentos. Foi preciso adaptar a forma como estávamos trabalhando. Incluímos as danças que eles já praticavam nos exercícios, numa mistura de construção e desconstrução dos movimentos, utilizando como base os estudos sobre fluxo, tempo e espaço (CIANE, 2006) pedimos que eles utilizassem os elementos corporificados e buscassem algo em comum, que encontrassem os princípios e os aplicassem no corpo de uma forma diferente. Alguns se arriscaram e trouxeram a batida forte e marcada do xaxado para a parte superior do corpo, outros transformaram o vigor da quadrilha em saltos e acrobacias, ainda houve quem resistiu mas, aos poucos, foram realizadas associações a outras movimentações do cotidiano e passos típicos foram experimentados em diferentes tempos e fluxos, o que culminou numa grande troca de saberes, práticos e teóricos. Ao aplicar o projeto conseguimos ampliar a visão sobre dança que os moradores da cidade obtinham, um exemplo disso foi a resposta ao questionamento que fazíamos no início das oficinas “qual o tipo de dança que vocês conhecem? Vocês já ouviram falar da dança contemporânea?” as respostas variavam de funk a forró, mas não passava pela dança contemporânea. Em momentos após as oficinas chegavam relatos diferentes, falando sobre como se criou dança a partir de coisas que não se imaginava, como o varrer a casa, lavar a louça, a partir do que se sentia a dança ficava de forma diferente. Foi plantada a semente da liberdade de expressão através da dança, estimulando o corpo ativo e criativo.

Palavras-chave: Corpo; Dança contemporânea; Educação;

REFERÊNCIAS:

CIANE, Fernades. “O CORPO EM MOVIMENTO: o sistema laban/bartineff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2006”

OTERO, Décio, 1936 - Stagium: As paixões da dança. - São Paulo, 1999.

VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulo: 3ª edição. 2005.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

13. PERNAMBUCO DE ARTE SURDA

Cristiano José Monteiro

Jonathan Alves de Oliveira

Larissa Gervásio Bezerra

Letícia Lima do Nascimento

Monique Marry Andrade Lima

Wellisson de Paula Carneiro Silva

Yanna Bárbara de Souza Porcino

Carlos Antonio Fontenele Mourão (Orientador)

Existe uma arte surda desde que as pessoas Surdas começaram a se reunir em comunidade. Narrativas, performances poético-teatrais, piadas e uma infinidade de manifestações artísticas, muitas delas ainda inclassificáveis, foram alguns dos modos pelos quais as comunidades surdas em todo o mundo mantiveram vivas as suas línguas de sinais, o que proporcionou um movimento de identificação cultural muito forte capaz de chegar ao século XXI, à era da informática, vivificado pela capacidade de registro dessa arte que gerações anteriores não dispunham. O Projeto de extensão intitulado Pernambuco de arte Surda, com o objetivo de divulgar as manifestações artísticas em língua de sinais, traz para a 5o. ENEXC uma pequena mostra das manifestações artísticas envolvendo a chamada arte surda, que se amplia pelos campos da Literatura, das artes visuais e videográficas. O formato que dará suporte a tais exposições tem a proposta inicial de fazê-lo por meio da montagem de um painel de base de PVC e materiais mistos, onde estarão projetados os vídeos com performances literárias em Libras; desenhos e pinturas dos estudantes e várias informações sobre a Libras, de modo que os visitantes possam interagir com os alunos que estarão responsáveis pela apresentação, ao mesmo tempo em que aprendem a usar o idioma para interagir com pessoas surdas em ambiente acessível e inclusivo. A exposição/performance propõe uma duração de 20 minutos, conforme edital da 3a. SEPEC. Nos 10 minutos reservados à comunicação oral, o Prof. Carlos

Mourão (Coordenador da proposta), o Prof. Cristiano Monteiro e a estudante Yanna Bárbara, aluna do Curso de Licenciatura em Letras Libras, responsável pela apresentação, explanará sobre a arte surda e suas manifestações, com foco no apanhado de obras literárias em Libras já reconhecidas pela comunidade surda brasileira como pertencentes à Literatura Surda, bem como na descrição de seus gêneros (slam, vernáculo visual, dueto, poema, etc) e seus modos de apresentação (festival, performance em vídeo ou ao vivo, publicações em escrita de sinais, etc.). após esse momento, passamos à performance artística em si, onde será apresentado um dueto poético com a participação de todos os estudantes inscritos na proposta. O conteúdo gira em torno de temas referências na comunidade Surda brasileira: a histórica luta das pessoas surdas por reconhecimento, as disputas ideológicas em relação às condutas educativas adotadas pelo oralismo e, mais atualmente, a dicotomia ainda persistente entre médicos e educadores acerca da adoção ou não das línguas de sinais como principal instrumento de socialização e interação das pessoas surdas. Todos os membros dessa proposta mantém ligação com o curso de Licenciatura em Letras/Libras. Lá foi o espaço de gestação dessa proposta que tem forte traço de coletividade e de luta por mais acessibilidade em Libras dentro da Universidade Federal de Pernambuco. No âmago dessa proposta há o desejo de sensibilizar a comunidade acadêmica para que conheçam e entendam melhor as potencialidades existentes na Língua Brasileira de Sinais, bem como entre seus usuários, pessoas surdas e ouvintes que carregam um histórico de lutas por mais direitos, quase sempre mal compreendidos e toscamente interpretados ao longo dos anos por agentes que se autodeclarados defensores da comunidade surda, mas verdadeiramente estavam incumbidos com interesses de beneficiamento próprio. A Literatura Surda e as manifestações artísticas da comunidade surda trazem esse tema como forma de resistência frente a uma comunidade de língua tão rica quanto incompreendida em nosso meio.

Palavras-chave: arte; Libras; literatura; poesia; Surdos

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto-lei no. 9.465 de 02 de janeiro de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 02 de jan. 2019. Seção 1, p.6. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57633286. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.



14. POÉTICA E PEDAGOGIA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE EM NOME DO DESEJO (2018)

Lucas Antonio Bebiano

Igor de Almeida Silva (Orientador)

RESUMO:

Estudo prático e teórico sobre a formação e o trabalho do ator no processo de criação do espetáculo *Em Nome do Desejo*, com estreia para julho de 2018. Acompanhando todas as etapas da montagem (oficinas, ensaio, apresentação, temporada), pretende-se observar o aspecto formativo presente no processo de criação de um espetáculo. Tal perspectiva pedagógica deve-se sobretudo ao perfil profissional do encenador Antonio Cadengue (que assina a direção de *Em Nome do Desejo*), cuja trajetória é marcada pela interseção entre criação e formação, arte e pedagogia, em seu trabalho como diretor de teatro na Companhia Teatro de Seraphim e como professor na UFPE e em outras instituições de ensino na cidade do Recife.

METODOLOGIA:

A metodologia se dará sob dois campos de atuação: 1) estudos teóricos sobre o sistema de Constantin Stanislavski, sob orientação do Prof. Dr. Igor de Almeida Silva; 2) estudos práticos a partir de monitoria de oficina a ser ministrada ainda em abril, participação dos ensaios e temporada da peça, que estreia no final de julho de 2018. Todo o trabalho de estudos e acompanhamento das atividades do espetáculo será documentado por meio de registro em foto, diários de pesquisa, entrevista, que servirão de base para a elaboração de relatório final.

Palavras-chave: Processo de criação, formação do ator, encenador-pedagogo.

REFERÊNCIAL TEÓRICO:

A noção de Encenador-Pedagogo é contemporânea ao próprio surgimento do teatro moderno e ao nascimento da encenação enquanto função artística. Sua prática responde ao anseio por uma nova cena que pressupunha, conseqüentemente, uma nova concepção e prática de formação do ator. Como diz Josette Féral, “as novas pedagogias são indissociáveis de novas visões de teatro” (2009, p. 256).

Mais especificamente, o Encenador-Pedagogo constitui uma tradição do teatro russo, na qual o diretor atua como um par do ator. Segundo Maria Thais, faz parte de suas atribuições “pensar as estratégias de criação, ou seja, ser o pedagogo, aquele que conduz o grupo de artistas a percorrer e chegar, juntos, na obra artística”. A pedagogia que emerge das práticas teatrais russas tem um sentido muito preciso, porque nela “o pedagogo não é aquele que sabe e transfere o seu conhecimento, é aquele, como afirma Nietzsche, que conduz o outro, o aluno ‘a ser o que ele – aluno – é (e ainda não conhece)” (2014, p. 54).

É por meio da prática de Stanislávski e Meierhold (entre outros encenadores russos) que a associação entre encenação e pedagogia é difundida no Ocidente. Entre a escola e a sala de espetáculo, é criado um espaço intermediário destinado à experimentação e à criação, desvinculado da pressão do teatro profissional. Trata-se do Estúdio. Nesses espaços laboratoriais de pesquisa artística, as fronteiras entre mestre e aprendiz são esfumaçadas, ambos são parceiros no processo de aprendizagem e criação.

Nesse sentido, a experiência da montagem original de *Em Nome do Desejo*, parece retomar, ao seu modo, a tradição russa do encenador-pedagogo e dos estúdios teatrais. As etapas de criação de um espetáculo são também um processo de construção do conhecimento em teatro.

Neste projeto, pretende-se vivenciar e investigar esta trajetória de aprendizagem, revivida no corpo e espírito, por meio de nossa participação na nova montagem de *Em Nome do Desejo*.



15. POÉTICAS DO AZUL: CIANOTIPIA E AUTO-REPRESENTAÇÕES

Eduardo Romero Lopes Barbosa (Orientador)

Maria Eduarda de Santana Santos

O projeto Poéticas do Azul: Cianotipia e Auto-Representações propõe a investigação no âmbito das Artes Visuais e na Fotografia contemporânea, dos limites e do entrecruzamento entre linguagens visuais criadas no seio das vivências pessoais (Auto-Representações) em nossa sociedade que é ontologicamente produtora de imagens.

O entrecruzamento entre linguagens visuais na Fotografia se dá no momento da criação das imagens que atualmente são predominantemente digitais e sofrem influências de diversas linguagens como, por exemplo, a visualidade da Pintura ou da emergência do Vídeo. Entretanto, a Fotografia em sua história é rica na contaminação com outras visualidades, sobretudo pelos processos artesanais de revelações de imagens fotográficas. Esses processos artesanais, históricos e alternativos, colaboraram decisivamente no desenvolvimento da imagem fotográfica como a conhecemos.

Técnicas como a Cianotipia, o Fotograma, o Papel Salgado, a Ambrotipia, a Calotipia, a Daguerreotipia e a Goma Bicromatada, foram decisivas para o aprimoramento técnico do dispositivo fotográfico e seus resultados se conectam às linguagens da gravura, da pintura e da colagem/fotomontagem.

Logo, Poéticas do Azul pretende a partir da técnica fotográfica da Cianotipia, experimentar, criar e questionar a partir da auto-representação de cada artista/pesquisador do projeto, as relações dos Processos Históricos e Alternativos da Fotografia com as Artes Visuais, suas possibilidades de inovações na produção da imagem.

A pesquisa se desdobra em 01 exposição aprovada no edital público do Museu Murillo La Greca para o segundo semestre de 2020. Esta comunicação é um braço

do projeto de pesquisa Symbolisum - Estudos sobre o Imaginário e a Complexidade.

Palavras-chave: Processos Históricos, Fotografia, Artes Visuais.

REFERÊNCIAS:

- ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- AUMONT, J. A Imagem. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- BARTHES, Roland. A Câmara Clara: Notas sobre Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- CANEVACCI, Massimo. Antropologia da Comunicação Visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FABRIS, Annateresa. Identidades Virtuais: Uma Leitura do Retrato Fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KRAUSS, Rosalind. The originality of avant-garde and other modernist myths. Cambridge: MIT Press, 1985.
- HELLER, Steven. Linguagens do Design: Compreendendo o Design Gráfico. São Paulo: Rosari, 2004.
- LIMA, Luiz da Costa. Teoria da Cultura de Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e Outros Ensaios Hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.



16. TRADUÇÃO DO MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Andrêa Klaudia de Albuquerque

Danúbia Menezes

Isabelle Araújo

Isabelle Lucena

José Edson da Silva

Maria Luana Caminha Valois

Raphaella Silva Aniceto

Talita Maria Pereira de Lima

Cristina Corral Esteve (Orientadora)

O projeto de extensão “Tradução do Museu do Estado de Pernambuco” foi um trabalho de extensão desenvolvido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco em conjunto com o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), o Consulado Geral da França (CGF) e o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) durante o último trimestre de 2019, a partir de encontros semanais, oficinas formativas, palestras e atêlie de tradução e envolveu alunos de diversos cursos da graduação e pós-graduação que foram alunos dos cursos do IsF e dos alunos dos cursos dos cursos de Letras/Espanhol e Letras/Francês da universidade sob a orientação dos professores de francês e espanhol do IsF e da coordenadora do projeto. A tradução, embora recente como objeto de estudo científico, desde os primórdios da sociedade ocupa lugar estratégico nas relações humanas, tendo estado intimamente ligada ao desenvolvimento linguístico-cultural. Desta maneira, segundo Hurtado Albir (2013), a prática de tradução pode ser problematizada a partir de diferentes ópticas quer seja estritamente linguística quer seja estritamente textual, cognitiva, comunicativa ou filosófica. Há de ressaltar que, o desenvolvimento tecnológico, a transculturalidade e as necessidades comunicativas e econômicas

do mundo pós-moderno contribuíram para a expansão e o desenvolvimento do fazer tradutório e, portanto, a superação de barreiras linguísticas que permitiam o acesso do conhecimento a poucos. Nesse sentido, este projeto piloto teve como objetivo traduzir os textos expositivos do MEPE, tornando acessível e promovendo a cultura pernambucana para públicos não-lusófonos falantes dos idiomas francês e espanhol. Por outro lado, o projeto teve o interesse de permitir aos estudantes de línguas entrar em contato com a área da tradução e permite-lhes trabalhar de forma multidisciplinar, uma vez que a ação de extensão incluiu estudantes de várias áreas do conhecimento que se interessavam pela tradução e/ou aperfeiçoamento da língua-alvo. Sendo assim, o projeto colaborou para que os alunos pudessem refletir a respeito do trabalho do tradutor, de seu papel social e de mediação cultural; além de promover a valorização do museu enquanto espaço de coletividade e reflexão através do trabalho com a língua estrangeira. Em particular, este trabalho visa o caso do espanhol. Para tanto, este trabalho de cunho qualitativo, teve três etapas iniciais, a saber: (i) palestra, conhecimento e visitação ao/sobre MEPE e suas exposições; (ii) oficinas formativas, a fim de refletir e problematizar alguns pontos cruciais para um processo de tradução satisfatório, cuja prática esteja aliada à teoria tomando como base nosso aparato teórico selecionado previamente; e, (iii) ateliê de tradução, onde colocamos em prática o problematizado nos momentos formativos. Nesse terceiro momento, dividimos o grupo de estudantes em subgrupos e cada subgrupo ficou responsável por traduzir textos de uma parte do museu. Após a formação desses subgrupos, concretizamos três etapas cruciais para atingir o nosso objetivo: tradução inicial, correção da tradução e revisão final dos textos. Todo o processo teve como construto teórico os trabalhos de Benjamin (1971), Delisle & Woodsworth (1998), Schleiermacher (2001) e Eco (2007) que nos permitiram abrir uma reflexão sobre o ato de traduzir, a intervenção do tradutor na obra e sobre as perspectivas experimentais na área da tradução; Nida (1945) que nos ajudou a pensar acerca dos métodos e problemas específicos da tradução etnográfica; Berman (1984) e Piucco (2008) que nos ajudaram a refletir sobre a ética do tradutor; Shamma (2009) que nos permitiu considerar o ato de tradução em um contexto pós-colonial e assim trazer esta questão para a nosso trabalho; e Cintrão (2006) e Hurtado Albir (2001) que nos ajudaram a problematizar as questões referentes aos métodos e às técnicas da tradução visualizando o desenvolvimento da competência tradutória. Diante do exposto, esse projeto tornou acessível os textos expositivos ao público hispanófono e francófono através de uma ação que possibilitou a articulação da dimensão teórica do ensino universitário à prática da tradução, focando na formação linguística/cultural dos alunos através de um processo colaborativo e processual que engajou alunos de diversas áreas da graduação e pós-graduação da UFPE. Ademais, os estudantes puderam aprimorar a língua estrangeira estudada

através do desenvolvimento da competência tradutória.

Palavras-chave: cultura; espanhol; museu; tradução

REFERÊNCIAS:

BENJAMIN, W. La tâche du traducteur. Mythe et violence, 1971, vol. 1, p. 261-262.

BERMAN, A. L'épreuve de l'étranger: Culture et traduction dans l'Allemagne romantique. Gallimard, 1984.

CINTRÃO, H. P. Competência tradutória, línguas próximas, interferência: efeitos hipnóticos em tradução direta. *TRADTERM*, 12, 2006, p. 69-104

DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. (orgs.). Os tradutores na história. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Editora Ática, 1998.

ECO, U. Quase a mesma coisa. Experiências de tradução. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.

HURTADO ALBIR, A. Traducción y traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

NIDA, E. Linguistics and ethnology in translation-problems. *Word*, 1945, vol. 1, no 2, p. 194-208.

PIUCCO, N. Sobre a (in)visibilidade do tradutor na tradução: algumas referências teóricas e opiniões de tradutores literários. *Revista Trama*. v.4, n.7, 2008, p. 177-187.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de Tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: HEIDERMAN, Werner. (Org.) Clássicos da Teoria da Tradução. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, v.1, 2001. 218 p. Antologia Bilíngüe: Alemão-Português.

SHAMMA, T. Postcolonial studies and translation theory. *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*, 2009, no 1, p. 183-196.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

17. VISITAS GUIADAS AO PRÉDIO DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE: ESTREITANDO LAÇOS ENTRE A SOCIEDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO EM PERNAMBUCO

Elizabeth da Silva Guimarães

Humberto João Carneiro Filho (Coordenador)

Com mais de 190 anos de história, além da tradição de formar grandes juristas, a Faculdade de Direito do Recife (FDR) representa um verdadeiro símbolo da cultura nacional. Diante de sua importância histórica e institucional, foi criado no ano de 2016 o “Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife”, atividade extensionista interdisciplinar que, objetivando a preservação e divulgação do patrimônio cultural da FDR, atua no âmbito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UFPE) realizando, dentre outras ações, a digitalização de documentos, a catalogação de arquivos, a divulgação do acervo bibliográfico histórico produzido por docentes da instituição e a promoção de eventos culturais. Nesse contexto, considerando tal leque de tarefas, destacou-se no ano de 2019 a ampliação do programa de visitas guiadas ao edifício histórico da FDR, tendo em conta a ideia de que a abertura da universidade à sociedade concretiza a promoção dos direitos culturais e propicia o fortalecimento da memória institucional e cultural da Faculdade. Tal iniciativa, estimulada pelo registro do acervo da FDR perante a Diretoria de Cultura da PROEXC-UFPE como integrante da sua Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte, é importante sobretudo tendo-se em conta a histórica relevância para a cultura brasileira tanto da instituição educacional como do edifício que a sedia e que foi inscrito nos livros de Tombo Histórico e das Belas Artes pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no ano de 1980. Além disso, considera-se o notável papel desempenhado pelo projeto no sentido de observar as diretrizes da extensão universitária nacional, em especial ao realizar iniciativas

culturais a envolver a Universidade Federal de Pernambuco e, em especial, o Centro de Ciências Jurídicas, com a comunidade externa interessada em tomar parte da história da Faculdade de Direito do Recife. As visitas guiadas ao prédio da FDR foram, pois, concebidas com intuito de democratizar o acesso e conhecimento do bem cultural que aquela representa. Sua concepção e execução foram feitas pelos extensionistas do projeto de forma gratuita e voluntária a envolver um programa de apresentação de vários espaços do edifício aos visitantes externos, apresentando-lhes tanto a sua história e integração ao espaço urbano em transformação nos séculos XX e XXI, como também o seu uso atual e a importância de sua conservação. Ao todo, foram realizadas 10 (dez) visitas guiadas em 2019, quantitativo mais elevado se comparado com os demais anos de atuação do projeto. Do total, 5 (cinco) visitas ocorreram por iniciativa do projeto e abertas a inscrição do público em geral, dentre as quais, 3 (três) foram concebidas para marcar, dentre outros motivos, o início do ano letivo e a comemoração dos 192 anos da FDR; e 2 (duas) realizadas para visitantes convidados (autoridades universitárias da UFPE e membros visitantes de universidade estrangeira – Catholich University of America). As demais visitas foram realizadas por solicitação externa via e-mail e/ou redes sociais do projeto, das quais 2 (duas) foram realizadas para grupos de estudantes universitários (UNICAP e UFRN), 2 (duas) para discentes de escolas particulares (Colégio 17 de Agosto e Colégio Damas) e 1 (uma) para alunos de escola pública (Escola Estadual Augusto Severo). Desse modo, as visitas guiadas realizadas durante 2019 contaram com públicos muito diversificados, ainda mais, se comparado com as edições anteriores, visto que, além de serem providas tanto visitas por iniciativa própria, também atenderam a solicitações externas, o que revela o interesse das pessoas na história da FDR e a consolidação do Projeto Memória Acadêmica da FDR como um canal de mediação para tal fim, graças ao aumento da notoriedade pública em relação às ações extensionistas por ele executadas desde 2016. As visitas guiadas, assim, propiciam uma efetiva aproximação entre a sociedade e a universidade e ratificam o compromisso do Projeto Memória Acadêmica da FDR para com a difusão dos direitos culturais e o fortalecimento da memória institucional da Faculdade de Direito do Recife. Os proveitos obtidos com a realização das visitas são mútuos: de um lado, a população tem acesso aos bens culturais ao passo que oportuniza-se o conhecimento e se aproximação da FDR; de outro, o projeto e seus membros – estudantes, professores, técnicos-administrativos e participantes externo – renovam o compromisso de preservar e divulgar o patrimônio cultural brasileiro, tendo em conta o disposto no §1º do artigo 216 da Constituição da República. Conclui-se que, as atividades exercidas pelo Projeto de Memória Acadêmica FDR, em especial, as visitas guiadas ao prédio histórico da instituição reforçam os princípios da extensão universitária dentro do ensino superior brasileiro e endossam o compromisso social

de democratização da cultura jurídica a qual está contida na história e memória da Faculdade de Direito do Recife.

Palavras-chave: Faculdade de Direito do Recife; direitos culturais; memória

REFERÊNCIAS:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lanparina, 2003.

BEVILÁQUA, Clóvis. História da Faculdade de Direito do Recife. 3. ed. Recife: Universitária da UFPE, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 fev. 2020.

CARNEIRO FILHO, Humberto João.; PEREIRA, Ingrid Rique da Escóssia; FARIAS, Diogo Stanley de; CALLADO FILHO, Inácio Buonafina. Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na Faculdade de Direito do Recife. Expressa Extensão, Pelotas, v.24, n.1, p. 06-24, jan-abr, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/14293>. Acesso em: 2 fev. 2020.

CARNEIRO FILHO, Humberto João; PEREIRA, Ingrid Rique Rique da Escóssia; GUIMARÃES, Elizabeth da Silva. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife: acesso à cultura através da extensão universitária. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 16, n. 34, p. 47-65, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2019v16n34p47>. Acesso em: 2 fev. 2020.

CARNEIRO FILHO, Humberto João. Ensino jurídico, cultura e arte no Palácio da Faculdade de Direito do Recife: Uma história em trânsito. In: CARNEIRO FILHO, Humberto João; BORGES, Angélica Mello de Seixas; MATOS, Rebeca Vasconcelos (Organizadores). Elegancia Iuris: Patrimônio Cultural e Artístico da Faculdade de Direito do Recife. Recife: Universitária da UFPE: 2019, p. 29-40.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos Culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

DANTAS, Fabiana. Direito fundamental à memória. Curitiba: Juruá, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 2005.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp, 1990.

PINTO FERREIRA, Luiz. História da Faculdade de Direito do Recife. Recife: Universitária da UFPE, 1980.

VENCIO FILHO, Alberto. Das Arcadas ao Bacharelismo. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

18. ACESSO AO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS

Julia Lemos Macedo

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega

O projeto de extensão "Acesso ao Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos", em ativa na Universidade Federal de Pernambuco desde o ano de 2016, tem, desde sua premissa, o objetivo de disseminar conhecimentos acerca do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, tornando acessível o aprendizado dentro e fora da academia. Contando com 26 membros, o grupo, sediado na Faculdade de Direito do Recife, realiza, por reuniões e eventos de livre acesso, discussões de pautas que correlacionam necessidades urgentes da sociedade civil com matérias acadêmicas que ajudam na compreensão dos direitos humanos. Com a orientação da Professora Flavianne Nóbrega, firma-se, então, um compromisso que vai além da educação universitária, havendo empenho máximo para uma efetiva contraprestação social. Visando, assim, compartilhar ao máximo com o público conhecimentos universitários, o grupo desenvolve estratégias que possam facilitar o alcance da comunidade a temáticas acerca do papel do Sistema Interamericano na manutenção e proteção dos direitos humanos. Tendo seu foco no Caso Povo Indígena Xucuru e seus membros vs Brasil, ocorrido em Pernambuco, o projeto assume como objetivo principal na capacitação e na educação de direitos humanos, empoderando as vítimas de violações de direitos para que se tornem protagonistas na luta pela proteção de direitos. O foco de 2019 foi acompanhar o cumprimento da sentença Xucuru, capacitando diretamente membros do povo indígena de PE. Na Faculdade de Direito, a extensão supre lacunas curriculares, trazendo, em suas reuniões, temáticas atuais e concernentes à sociedade, relacionando-as ao estudo dos direitos humanos. Dessa forma, ao longo do ano de 2019, assim como nos outros anos da história da extensão, o "Acesso ao Sistema Interamericano de Proteção aos

Direitos Humanos” empenhou-se para a realização de seus objetivos primordiais. Para isso, no mês de maio, tomando como base o destaque que é dado no projeto ao Povo Xukuru, o grupo realizou o minicurso “O Sistema Interamericano de Direitos Humanos e o caso do Povo Indígena Xukuru: entre implementação e impacto”. Tal evento, contou com a presença de antropólogos, historiadores do caso, representantes das vítimas, sociedade civil, ONGs e de órgãos do Estado que estiveram envolvidas no Caso Xukuru. Além disso, contou com a forte presença do próprio Povo Xukuru, que mostrou seu protagonismo com a presença do Cacique Marcos Xukuru na Faculdade de Direito, contribuindo para que todos tivessem acesso ao impacto da decisão da Corte Interamericana na proteção dos direitos dos povos tradicionais. A extensão visitou as lideranças do povo Xukuru em Pesqueira PE, capacitando-as e levou extensionistas à Assembleia do Povo Xukuru de 2019, o que possibilitou aos estudantes um olhar diferenciado ao caso discutido pela Corte Interamericana. Outra metodologia utilizada para o alcance dos objetivos da extensão veio através dos eventos “Desconstruindo conceitos ocidentais: o estigma linguístico e cultural referente aos povos indígenas” e “Complexo Prisional do Curado: a realidade atual e perspectivas de futuro”, ambos ocorridos no segundo semestre de 2019. O primeiro, ainda dentro da temática dos direitos indígenas, adveio de uma necessidade latente de trazer à academia e à sociedade em geral opiniões de especialistas acerca das terminologias utilizadas em textos acerca dos indígenas. Assim, foi possível promover discussões sobre termos usados, tanto em trabalhos acadêmicos, quanto em conversas informais, revelando as violações que podem estar contidas, também, na linguagem. Já o segundo, foi resultado de um interesse da extensão em outro caso pernambucano, concernente ao Complexo Prisional do Curado. Foram, então, convidados diversos atores do caso, dando seus depoimentos e expondo pontos de vista jurídicos e pessoais acerca das violações ocorridas no complexo. Em conjunto com os eventos, durante o ano inteiro, o projeto realizou também reuniões semanais divulgadas em diversas redes sociais, visando atrair os mais variados públicos e promovendo uma formação mais dinâmica em direitos humanos. Dessa forma, por meio das diferentes metodologias utilizadas pela extensão, alinhadas a um intenso trabalho de divulgação, foi possível a observância de resultados que demonstraram a democratização dos conhecimentos da universidade pública. Durante as reuniões semanais, eram recebidos novos estudantes a cada pauta, engajando o alunado e a sociedade civil na discussão de temáticas urgentes e divulgando a importância da escrita acadêmica para monitorar o cumprimento de sentenças. No caso dos eventos, foram recebidos estudantes de todos os níveis de instrução, assim como cidadãos distantes do mundo universitário, mas que demonstraram grande interesse pelos temas. Com rodadas de perguntas e respostas, o público e os palestrantes expuseram suas experiências, tirando dúvidas e formando conhecimentos.

Assim, durante o ano de 2019 a extensão “Acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos” cumpriu seus objetivos de integração social e formação de conhecimentos, essenciais para os processos, ainda em andamento, de monitoramento de sentença e produção acadêmica escrita. Sendo assim, o grupo pode levar matérias universitárias para fora do universo acadêmico, engajando a sociedade e promovendo a educação em direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos humanos; Educação; Sistema Interamericana; Xukuru.

REFERÊNCIA:

CARDOSO, Evorah Lusci Costa. Litígio Estratégico e Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2012.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. 2018. Caso do Povo Indígena Xucuru e seus membros vs. Brasil. Sentença de 05 de fevereiro de 2018. Exceções Preliminares, Mérito, Reparações e Custas. Série C No 346. Disponível em: http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_346_por.pdf. Acesso em: 05 fev 2020.

FIALHO, Vânia (ed.); NEVES, Rita de Cássia Maria (ed.); FIGUEIROA, Mariana Carneiro Leão (ed.). “Plantaram” Xicão: os Xukuru do Ororubá e a criminalização do direito ao território. Manaus: PNCSA-UEA/ UEA Edições, 2011.

FURMANN, Ivan. Novas tendências da extensão universitária em direito. 2005. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/6481/novas-tendencias-da-extensao-universitaria-em-direito>. Acesso em: 30 Jun 2019.

MIKULAK, Marcia. Colonial Subjugation and Human Rights Abuses: Twenty-First Century Violations against Brazil’s Rural Indigenous Xukuru Nation. University of North Dakota, 2016.

SILVA, Edson. Xukuru: memórias e histórias dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988. Recife: Editora UFPE, 2017.



19. A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O PROCESSO DE DENÚNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SOLIDÃO - PERNAMBUCO

Viviane Gomes de Araújo

Natália Morais de Araújo Bibiano

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

De acordo com o decreto nº 1.973, a violência contra a mulher é classificada como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher”(BRASIL, 1996, Capítulo I, Artigo 1º). No Brasil, os últimos anos foram marcados por importantes iniciativas governamentais, especialmente no campo legislativo, para enfrentar o problema da violência contra as mulheres. Seus principais marcos foram a Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha, instaurada com o objetivo de incrementar o rigor das punições para os agressores e a Lei 13.104/2015, a Lei do feminicídio, que alterou o Código Penal brasileiro ao tipificar esse crime – homicídio contra mulheres apenas por motivações de gênero. No ano de 2018, de acordo com a Secretaria de defesa do Estado, Pernambuco atingiu 39.945 casos, o maior desde 2012, quando começou a ser contabilizada. A partir desse contexto, foi construído a oficina “A identificação da violência de gênero e o processo de denúncia no Sertão de Pernambuco”, realizada durante a 4ª edição do UFPE no meu quintal. Sendo assim, objetiva-se através deste resumo, o relato de experiência da atividade executada durante essa atividade de extensão. A oficina teve como propósito minimizar a dificuldade das mulheres em identificar a violência

e denunciá-la, através de debates e dinâmicas em grupo que tiveram o intuito de despertar o sentimento de responsabilidade coletiva na comunidade diante do problema, fazendo com que as pessoas não se omitam a essa problemática. Além de uma revisão bibliográfica para construção didática, para concretizar-se o objetivo proposto, a metodologia utilizada na oficina ocorreu em três etapas distintas. A atividade foi realizada apenas em um dia e contou com um público diversificado de quinze pessoas, dessas, duas eram homens. Das mulheres, 4 eram jovens entre 15 e 23 anos e a participante mais velha tinha 63 anos. Cerca de $\frac{1}{4}$ dos participantes eram servidores da Prefeitura da Cidade de Solidão. Introdutoriamente, houve a exibição de slides abordando os tipos de violência contra mulher e como identificá-la, além da exibição do documentário “No devagar depressa dos tempos”, trazendo a temática da violência contra mulher sertaneja. A partir disso, ocorreu o primeiro debate da oficina, havendo uma rica discussão acerca da identificação das violências e relatos pessoais dos participantes que viveram ou vivenciaram algum tipo de violência de gênero. Chegou-se a constatação que todos os presentes sofreram ou conhecem alguém na cidade que sofreu desse tipo de violência. Posteriormente, houve a exibição do documentário “O silêncio das inocentes” e do depoimento da primeira mulher a ser beneficiada pela Lei Maria da Penha, tendo-se uma discussão sobre a importância da denúncia e do apoio às mulheres. Durante a discussão, foi verificado na fala das mulheres que relataram ter sofrido alguma das formas de violência de gênero, a falta de apoio da comunidade soledadense. Estes relatos salientaram o fato de que, pela cidade ser geograficamente pequena, ocorre muita incidência de boatos, repressão e silenciamento com o discurso de “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. Esse resultado nos mostra a urgência do debate ao tema, principalmente em cidades pequenas, visto que, de acordo com a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (2018), o número de casos de violência de gênero no sertão do estado é maior do que na região metropolitana. Isso pode ser justificado pelo fato do machismo e do conservadorismo serem mais presentes e explícitos nessa região, além da deficiência ao acesso à mecanismos institucionais que fazem parte do processo de denúncia e da informação aos direitos das mulheres (SCOTT et al, 2016). A importância do fortalecimento da rede de proteção à mulher também pode se basear na complexidade das consequências trazidas pela violência de gênero. A violência contra mulher foi relacionada com diferentes problemas de saúde, sejam eles imediatos ou a longo prazo. Estudos mostram que mulheres que já foram violentadas (seja violência física, sexual ou psicológica) apresentam algum tipo de transtorno mental com mais frequência que outras mulheres (MCCAULEY J et al, 1995). Sendo assim, salientamos a necessidade de um planejamento de combate a violência de gênero específico para região, de acordo com as necessidades particulares do local, proporcionando, assim, um combate mais

eficaz e, conseqüentemente, a diminuição de casos e a melhoria da qualidade de vida das mulheres sertanejas.

Palavras-chave: Denúncia; Sertão de Pernambuco; Violência de gênero

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. DECRETO Nº 1.973/1996, promulga a convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. Brasília, 1996.

McCAULEY, J et al. The "battering syndrome": prevalence and clinical characteristics of domestic violence in primary health care internal medicine practices. *Annals of Internal Medicine*, 1995, 123:737–746.

Scott et al. Redes de Enfrentamento da Violência contra Mulheres no Sertão de Pernambuco. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 24(3): 398, setembro/dezembro/2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2016000300851&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 23/01/2019

Pernambuco, Secretaria de Defesa Social. EVOLUÇÃO MENSAL DOS NÚMEROS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DO SEXO FEMININO POR REGIÃO – JANEIRO A NOVEMBRO DE 2018. Recife, Pernambuco. Disponível em: http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=ee6e2c4b-dfd8-46ce-83b5-79b2c61ef8de&groupId=124015 Acesso em: 23/01/2019



20. EFETIVIDADE DO CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE RELATIVO AO DIREITO DE PROPRIEDADE COLETIVA

Patrícia Amaral de Azevedo

Flavianne Fernanda Bittencourt Nóbrega
(Orientadora)

O Poder Judiciário é o responsável maior por controlar a convencionalidade das leis dentro do Estado. O controle de convencionalidade deve ser exercido por todos os juízes dos Estados-partes da Convenção Americana, ou seja, é de obrigatória observância que os precedentes sejam usados nos tribunais desses Estados. Os tratados internacionais de direitos humanos em vigor no Brasil são também (assim como a Constituição) paradigma de controle da produção normativa doméstica. É o que se denomina de controle de convencionalidade das leis. Assim, os tratados de direitos humanos aprovados pela sistemática do art. 5.º, § 3.º, da Constituição, ou seja, que “forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais”. Então, é dever do Estado brasileiro estar de acordo com as decisões proferidas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e fazer o controle de convencionalidade dessas decisões internacionais. O objetivo foi investigar o conceito de controle de convencionalidade a partir da Convenção Interamericana de Direitos Humanos e o Sistema Interamericano. Também analisar o grau de internalização do conceito de propriedade coletiva dos povos tradicionais dado pela Corte Interamericana na decisão inédita no caso *Xukuru vs Brasil* para identificar a tendência de abertura do sistema de justiça brasileiro para a implementação de direitos humanos. Bem como questionar o conceito de marco temporal usado pelo Supremo Tribunal Federal com a decisão “*Raposa Serra do Sol*” que teve o parecer 001/2017/GAB/CGU/AGU, publicado vinculando toda administração pública a seguir as “salvaguardas institucionais” do caso. A metodologia usada para cumprir os objetivos do trabalho foi a Análise de Conteúdo. A ideia foi verificar a compatibilização das decisões judiciais com os tratados e convenções internacionais que

tenham o Brasil como signatário, o chamado Controle de Convencionalidade, mais especificamente a compatibilização das decisões judiciais com a sentença prolatada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Para tal feito, foram analisadas da justiça federal que versem sobre a matéria. A análise das decisões foi feita em cinco fases. 1) Preparação das informações: momento em que os documentos foram filtrados de acordo com a pertinência temática; 2) Unitarização: definição de unidades básicas do argumento, com divisões mais específicas dentro das divisões gerais do momento de preparação, é quando identificamos, no corpo da sentença, seus componentes principais; 3) Categorização: criadas as características gerais e específicas, essa é a hora de codificar a decisão, criando categorias específicas que nos ajudem a enxergar de maneira prioritária as respostas à questão de pesquisa, nesse momento a decisão é destrinchada em diversas partes para uma análise mais específica; 4) Descrição: após a coleta dos dados integrantes da decisão judicial, essa é a fase descritiva do processo, onde foram explanados os resultados encontrados na codificação das sentenças, um dos pontos foi a exploração de índices quantitativos gerados na fase de categorização; 5) Interpretação: nesse momento todo material é reunido para que a análise do controle de convencionalidade seja feita extrapolando a própria decisão judicial, é o momento em que o foi feita as inferências sobre a questão de pesquisa formulada. Resultados e Discussão: A partir da junção e da análise das sentenças proferidas pelo judiciário brasileiro pode-se perceber que ao observar os resultados, não foi encontrada nenhuma sentença brasileira que fizesse o controle de convencionalidade usando a sentença do Povo Xucuru vs. Brasil. A título de exemplo a decisão mais recente do judiciário brasileiro datada do dia 15/07/2019 que se refere ao povo tradicional de remanescentes do Quilombo Barra de Aroeira que fica localizado no município de Santa Tereza do Tocantins/TO, o tribunal usa o controle de convencionalidade citando os casos *Moiwana v. Suriname* (2005) e *Saramaka v. Suriname* (2007), contudo não fez nenhuma alusão ao caso Xucuru que é muito mais recente. Usando o caso do povo Xucuru, o tribunal brasileiro estaria dando a devida importância que essa decisão merece e valorizaria os povos tradicionais brasileiros, fazendo com que mais pessoas tomassem conhecimento da decisão. Conclusões. Diante de todo o exposto o dever não está sendo cumprido pelo Brasil, diante do não controle de convencionalidade, pois os tribunais brasileiros em suas decisões não têm seguido a risca as orientações da Corte Interamericana de Direitos Humanos referentes ao caso do Povo Xucuru. Foi verificado que até a data de 02/01/2020 nenhuma sentença proferida usou o controle de convencionalidade referente à sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos no caso Povo Xucuru e seus membros vs. Brasil que foi publicada em 5 de fevereiro de 2018. Ao contrário do que acontece no Brasil, a sentença do Povo Xucuru foi utilizada por Tribunais de outros países. A Corte Constitucional Colombiana em decisão proferida no dia 03 de abril de 2019, fez o controle de convencionalidade usando a mais recente decisão da Corte

Interamericana em relação a povos indígenas.

Palavras-chave: controle de convencionalidade; propriedade coletiva; sistema interamericano

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Juliana de Paula; GUETTA, Maurício. O marco temporal e a reinvenção das formas de violação dos direitos indígenas. Povos Indígenas no Brasil, [S. l.], p. 1, 22 ago. 2018. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/O_marco_temporal_e_a_reinven%C3%A7%C3%A3o_das_formas_de_viola%C3%A7%C3%A3o_dos_direitos_ind%C3%ADgenas. Acesso em: 20 ago. 2019.

TATEMOTO, Rafael. Marco temporal que limita a demarcação de terras indígenas avança na Câmara: Projeto de Lei da bancada ruralista contra os índios será votado na Comissão de Constituição e Justiça. Brasil de fato, Brasília (DF), p. 1, 31 maio 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/05/31/marco-temporal-que-limita-a-demarcacao-de-terras-indigenas-avanca-na-camara/>. Acesso em: 15 maio 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (BRASIL). CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (ed.). MPF reafirma incoerência de parecer da AGU sobre marco temporal e demarcação de terras indígenas: O assunto foi discutido durante evento em homenagem ao Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado em 9 de agosto. CIMI – CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO, [S. l.], p. 1, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://cimi.org.br/2018/08/mpf-reafirma-incoerencia-de-parecer-da-agu-sobre-marco-temporal-e-demarcacao-de-terras-indigenas/>. Acesso em: 15 maio 2019.

CORTE CONSTITUCIONAL COLOMBIANA. Sentencia T-153/19. Luis Hernando Tandioy Chasoy contra la Agencia Nacional de Tierras (ANT). Bogotá, 3 abr 2019. Disponível em: http://www.corteconstitucional.gov.co/relatoria/2019/t-153-19.htm#_ftnref127

ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO. PARECER N. 0001/2017. BRASÍLIA, p. 7-12, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/parecer-agu-raposa-serra-sol.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira O controle jurisdicional da convencionalidade das leis. São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2011. – (Coleção direito e ciências afins ; v. 4 / coordenação Alice Bianchini, Luiz Flávio Gomes, William Terra de Oliveira) Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/11193/material/Controle_Convencionalidade_V_Mazzuoli.pdf Acesso em: 10 setembro 2018.

BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão. Manual de jurisprudência dos direitos indígenas. 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais. – Brasília : MPF, 2019. 920 p. Disponível também em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-epublicacoes/manual-de-atuacao>

BRASIL. Justiça Federal. Jurisprudência unificada. Disponível em <https://www2.cjf.jus.br/jurisprudencia/unificada/> Acesso em agosto de 2019.



21. DIREITO E INCLUSÃO: ACESSO À JUSTIÇA NO SERTÃO: ACESSO À JUSTIÇA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS INDIVÍDUOS QUE VIVEM NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Gleybson Ramos de Almeida

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Em virtude da desigualdade socioeconômica e cultura, torna-se bastante comum o processo de desinformação e afastamentos das camadas mais populares da sociedade no que se refere à utilização do serviço jurídico para resolução de conflitos de interesse. Porém, apesar das inúmeras tentativas de aproximação da população ao sistema jurídico, ainda torna-se bastante comum o desinteresse em relação ao acesso à justiça no Brasil. Sendo assim, a partir do exposto, a oficina apresentada em Betânia(PE) teve como ponto de partida propor uma discussão e ser uma ferramenta que contribuísse para a participação efetiva da população de comunidades carentes e sertanejas nos bens e serviços do seu município, para que então fosse fomentada e concretizada a cidadania e inclusão social dessas populações. Portanto, é a partir da não efetivação do acesso à justiça, dos mecanismos jurídicos e das políticas ineficazes que o presente trabalho nasce, buscando, também, fazer uma análise precisa e coerente dos fatores que refletem nessa falta de interesse e afastamento desses indivíduos. Mediante ao exposto, fora observado que a ineficiência do sistema jurídico parte de problemas e questões socioeconômicas, geográficas e culturais, onde isso resulta em uma dinâmica de distanciamento e

falta de interesse das pessoas no que se refere a busca por tutela jurisdicional. Com isso, por ser considerada uma ferramenta de inclusão e de acesso aos direitos básicos, o processo de acesso à justiça torna-se bastante controverso e problemático se não efetivo. Desse modo, fora constatado a partir de discussões e análises que o serviço jurisdicional acaba não representando e nem contemplando totalmente a população, apesar do seu caráter inclusivo e igualitário como previsto no artigo 5º, XXXV da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988). Dessa forma, para fins de entendimento da dinâmica e da realidade social do município onde fora realizado o projeto de extensão, inicialmente utilizou-se pesquisas e um levantamento dos casos de não efetivação das ações jurídicas dos indivíduos no município em questão, o que resultou em uma apresentação, a partir de slides, dos conceitos acerca dos objetos já mencionados. Além disso, houve a implementação de dinâmicas em grupo para que então fosse sanadas quaisquer tipos de dúvidas sobre o tema em questão. Em vista disso, visando a superação dos obstáculos para a participação efetiva da população em comento, que o presente projeto também buscou trazer noções básicas do direito, principalmente no que tange o acesso à justiça como garantia e direito Constitucional, como fora enfatizado por Cappelletti e Garth no livro: Acesso à justiça.

Palavras-chave: direito constitucional; direitos fundamentais; direitos humanos;

CAPELLETTI, Mauro. GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. 1ª edição, Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1998

GOMES, João José Andrade. Desigualdades no acesso à justiça. Conteúdo Jurídico, Brasília DF: 07 set. 2012. Disponível em: <[Http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.38855&seo=1](http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.38855&seo=1)>. Acesso em: 22 maio 2019.

SADEK, MTA. Acesso à justiça: porta de entrada para a inclusão social. In LIVIANU, R., coord. Justiça, cidadania e democracia[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. pp. 170-180. ISBN 978-85-7982-013-7.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

22. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS: A INTERLOCUÇÃO ENTRE ACADEMIA E SOCIEDADE NA GARANTIA DOS DIREITOS DOS DISSIDENTES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Luiza Melo Leal

Gabriela Rogério Borella

Gustavo de Oliveira Siqueira

Gustavo Pires de Carvalho

Paula Santos Caraciolo Ferreira

Renan Torres Alves

Renata Ataíde de Albuquerque

Renato Gomes Ferreira

Mariana Pimentel Fischer Pacheco (Orientadora)

O grupo, orientado pela professora Mariana Fischer, discute questões de gênero e sexualidade em suas reflexões no Direito, através de um viés crítico. Dentre os autores que norteiam as discussões, destacam-se as referências da Teoria Crítica (como Axel Honneth); dos feminismos, seja o socialista (a exemplo de Nancy Fraser), o pós-estruturalista (sobretudo Judith Butler) ou o negro (Angela Davis, por exemplo); e da Teoria Queer (Paul Preciado), dentre outros. Temos como princípios a horizontalidade, que evita a centralização da participação de alguns em detrimento de outros; o combate às opressões, lutando contra a LGBTfobia, o machismo, a desigualdade econômica e o racismo; o feminismo interseccional, o qual nos faz perceber as inúmeras particularidades de cada indivíduo, entendendo que as opressões sofridas por determinado sujeito não se sobrepõem umas às outras, mas consistem

em dimensões distintas de um mesmo fenômeno. À luz da referida temática, o grupo promoveu, durante abril de 2019 até dezembro do mesmo ano, oficinas de Processo Penal com as detentas da Colônia Penal Feminina do Bom Pastor, juntamente ao Grupo Liberta Elas e à Defensoria Pública da União – DPU. As oficinas tinham como objeto, em um primeiro momento, a apresentação para as detentas de um fluxograma do que seria um processo penal; e em um segundo momento, a coleta dos dados das participantes para elaboração de um relatório em que se averiguaria as peculiaridades dos processos de cada participante para que se desse um retorno posterior da situação jurídica de cada participante. Desse relatório, o grupo escolheu alguns casos para prestar assistência jurídica – realizando desde o acompanhamento processual até o protocolo de peças junto aos autos. Além das oficinas mensais, no mês de dezembro, em conjunto com o Liberta Elas, promovemos um “mutirão de Natal”, que consistiu em analisar os processos de mulheres grávidas e lactantes, com o objetivo de ingressar com pedidos de liberdade em favor dessas mulheres. Junto às oficinas o grupo promoveu formações quinzenais no primeiro e no segundo semestre. No primeiro semestre as formações tinham como objetivo relacionar as intersecções entre o Direito e as demandas das mulheres e das pessoas LGBTQIA+, dentro desse espectro discutimos: trabalho doméstico; violência doméstica; prostituição; tráfico de drogas e relações familiares. Já no segundo semestre, as formações foram desenvolvidas de modo a interagirem com as oficinas em processo na Colônia Penal Feminina e, para tanto, construímos, coletivamente, oficinas de processo penal e execução penal de modo a contribuir com a formação dos membros para prestação de assessoria jurídica às detentas. Desse modo, os participantes puderam aliar o conhecimento dogmático do Direito, a prática jurídica forense e as demandas sociais advindas do contexto de vulnerabilidade das mulheres que integraram as oficinas. Nesse sentido, são estabelecidos como objetivos da extensão a dinamização das estratégias que visam ampliar o acesso de grupos vulneráveis ao direito, bem como a possibilidade de agilizar seus respectivos processos e garantir que estejam informados no que tange a esses últimos. Não somente isso, como também propor outras perspectivas epistemológicas para os estudantes da Faculdade de Direito do Recife e fora dela, a partir de uma constante proposição em revisitar conceitos aparentemente já bem definidos no curso, ao mesmo tempo em que constrói a disponibilização de formações que possuem como objetivo maior uma visão interdisciplinar dos fenômenos tratados. Desta feita, compreendendo opressão em sua faceta interseccional, que o grupo vem desenvolvendo a sua ação extensionista de modo a trabalhar com a educação em direitos e a assessoria jurídica relacionadas às vulnerabilidades interseccionais que atravessam pessoas negras, mulheres, pessoas LGBTQIA+ e pessoas em vulnerabilidade econômica.

Palavras-chave: Direito; Gênero; Sexualidade

REFERÊNCIAS:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. Trad.

Renato Aguiar. 13ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

_____. Meramente cultural. Trad. Aléxia Bretas. Idéias, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 229-248, 2016.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. Trad. Julio Assis Simões. Caderno de campo, n. 14/15, p.231-239, 2006.

_____. Heterosexism, misrecognition, and capitalism: A response to Judith Butler. Social Text, vol. 15, n. 3-4, p. 279-289, 1997.

HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2017. SILVA FILHO, Roberto. Manual de conservação de acervos bibliográficos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas e Informação-SiBI, 1994

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. Educação e Sociedade, n. 71, vol. 21, p. 166-193, jul.2000.

VEIGA, Gláucio. Origem da atual área da Faculdade de Direito do Recife. Cadernos da Faculdade n.1. Recife: Faculdade de Direito do Recife, 1998.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. Das arcadas ao bacharelismo. São Paulo: Perspectiva, 1982.



23. MEMÓRIAS E HISTÓRIA DE INDÍGENAS NO UNIVERSO URBANO: COTIDIANO, TRAJETÓRIAS E PRESENCAS INDÍGENAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Elisa Britto Alves

Edson Hely Silva (Orientador)

Introdução: A pesquisa teve como propósito buscar compreender as relações de pessoas indígenas inseridas no contexto urbano da Região Metropolitana do Recife. Evidenciando a importância conhecer mais profundamente as múltiplas vivências de não indígenas em um país com uma história de muitas violências contra os diversos chamados povos originários que resistem desde o processo de colonização. Desse modo, se buscou analisar essa presença indígena, quem são essas pessoas, quais são os seus ofícios, quais suas narrativas e crenças e de que modo ocorrem as relações com as vivências numa cidade grande.

Objetivo: O projeto teve como objetivo compreender essas histórias e os processos de afirmações identitárias, pois é preciso ouvir os indígenas que se encontram por muitas vezes invisibilizados na capital pernambucana para uma maior compreensão sobre como ocorrem as vivências e as mobilizações indígenas em um país marcado pelo racismo.

Metodologia: foram realizadas diversas leituras sobre temas acerca da temática indígena, desde a colonização as conquistas recentes de vários povos indígenas até as especificidades de mobilizações de cada povo, em diferentes regiões, como Norte e Nordeste do Brasil. Perpassando até a atualidade onde discussões sobre raça e gênero e sobre até um “feminismo indígena”. Além disso, ocorreu a participação em seminários, palestras, rodas de diálogo, defesas de TCC e de teses de doutorado. Cursar uma cadeira eletiva na área de Antropologia intitulada “Tópicos Especiais de Antropologia: Xamanismo e Práticas de Curas Indígenas”, e o curso “Introdução à Antropologia Indígena”, como também participação no curso “A

invenção dos índios na invenção do Brasil” no PPGA/UFPE, com aulas ministradas pelo próprio professor Edson Silva, foi extremamente importante e enriquecedor para a pesquisa mas também para a minha formação enquanto cientista social. A ida à Pesqueira sob a orientação do professor Edson Silva para conhecer o território indígena do povo Xukuru de Ororubá, também foi extremamente rica e esclarecedor para ajudar a entender as dinâmicas indígenas, antes só eram vistas em teoria. Tudo isso sob a supervisão do orientador que sempre discutiu prontamente quaisquer dúvidas e também suscitava questionamentos pertinentes que ajudavam a refletir e aprofundar os debates sobre a temática indígena no contexto urbano.

Resultados e Discussão: Esse projeto de pesquisa teve como resultados a inserção da orientada no âmbito da pesquisa acadêmica, gerando assim grande incentivo para uma posterior aprofundamento das discussões, se possível. Também introduziu a orientanda na temática indígena e o acesso a indicações e leituras sobre o assunto, ampliando, assim, os conhecimentos em Antropologia, mas também em História; sobre os processos de territorialização, em Geografia, em uma estética indígena, em políticas públicas, em debates sobre gênero e sexualidade e acerca das mobilizações indígenas. Discussões para além do campo antropológico e até mesmo do acadêmico, visto que em vários momentos ocorreu o contato com indígenas que a faziam questionar mais do que o objetivo da pesquisa.

Conclusões: Com essa pesquisa foi possível examinar com mais atenção as identidades de indígenas habitantes na Região Metropolitana do Recife, quais suas origens, suas histórias, seus discursos, quais os obstáculos superados, quais são suas formas de resistência e de que modo ocorrem, e em quais momentos os/as afirmar identidades e direitos.

Palavras-chave: indígena; urbano; Nordeste

REFERÊNCIAS

- SILVA, Edson. Xukuru: memórias e História dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/ PE), 1959-1988. 2ª. ed. Recife: EDUFPE, 2017. v. 01. 377p.
- SILVA, Edson. Os povos indígenas e o ensino: reflexões e questionamentos às práticas pedagógicas. Tópicos Educacionais, v. 23 n^o2, p. 089-105, 2017.
- SILVA, E. Povos indígenas no Nordeste: mobilizações sociopolíticas, afirmações étnicas e conquistas de direitos. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v. 7 n^o1, p. 147-172, 2017.
- ALMEIDA, Maria R. C. Os índios na História do Brasil do século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, v. 1, n.2, p. 21-39, 2012.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

24. MONITORAMENTO DO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS NO CASO XUKURU: DE VÍTIMAS A PROTAGONISTAS

Isabely Menezes Marques de Brito

Flavianne Fernanda Bitencourt Nobrega
(Orientadora)

Este trabalho cumpre o objetivo central do programa de extensão “Acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos – aSIDH” da UFPE em aprofundar a educação no Sistema Interamericano de Direitos Humanos para capacitar a vítimas de graves violações de Direitos Humanos, tornando-as protagonistas no trabalho de monitoramento da decisão da Corte Interamericana, que condenou o Brasil por violar direitos do povo Xukuru do Ororubá, cuja território Indígena se situa entre Pesqueira/PE e Poção/PE. Em 05 de Fevereiro de 2018, a Corte Interamericana emitiu sentença condenando a República Federativa do Brasil ao cumprimento de diversas obrigações quanto ao povo Xukuru. A partir da investigação do conjunto das decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos quanto aos artigos 8, 21 e 25 da Convenção Americana foi possível identificar quais obrigações o Brasil precisava assumir. A partir desse esclarecimento foi iniciada pelo projeto a democratização desse conhecimento junto aos povos indígenas em linguagem acessível e como bandeira de luta. Os Xukuru do Ororubá são um povo indígena cujo atual território, situado entre os municípios de Pesqueira e Poção (Pernambuco/ Brasil) é de ocupação extremamente antiga. O modelo de produção na região é predominantemente latifundiário, com grandes propriedades que adentravam a terra reivindicada pelos Xukuru. As propriedades eram detidas por famílias « tradicionais » de Pernambuco: em outras palavras, famílias que detinham (e detém) poder político e econômico. Em 2018, a Corte condenou o Estado Brasileiro por violações aos artigos 8, 21 e

25 da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, na sentença Povo Xukuru e seus Membros vs. Brasil, e estabeleceu explicitamente diversas reparações no dispositivo da sentença, com as quais o Brasil terá de cumprir. A sentença da corte e do seu monitoramento, abrangeu três etapas: a publicação da sentença, o pagamento da indenização e a questão de desintrusão (que é uma medida legal tomada para concretizar a posse efetiva da terra indígena a um povo, depois da etapa final do processo). Constatou-se em decisão do Tribunal Regional da 5ª Região que o processo administrativo de titulação, demarcação e desintrusão do território indígena Xucuru foi parcialmente ineficaz até o momento. Investigou-se, portanto, a resistência do uso das sentenças da Corte Interamericana de Direitos Humanos pelos operadores dos direitos brasileiro e pernambucano para se compreender melhor os desafios de efetividade dos direitos dos povos indígenas para, assim, se pensar em estratégias de proteção mais eficazes. Combater o conformismo e a falta de informação sobre os mecanismos de proteção aos Direitos Humanos mostrou-se fundamental, visto que as vítimas são, geralmente, de grupos socialmente vulneráveis, necessitando de uma assistência jurídica mais atuante, para se tornar protagonista na defesa de seus Direitos Humanos. A ferramenta mais importante que foi construída neste projeto foi a elaboração de relatório de cumprimento da sentença da Corte Interamericana a ser realizado diretamente pelo povo Xukuru, para se tornar agenda do monitoramento de cumprimento da decisão com diálogo direto com a Corte Internacional. Para tanto, foram realizadas visitas a lideranças indígenas, participação na Assembleia do povo Xukuru e realizado curso de capacitação com o objetivo, antes de qualquer coisa, de fazer com que se compreendesse o impacto local da decisão do Sistema Interamericano de Direitos Humanos e a importância da construção de um relatório de acompanhamento de cumprimento da decisão da Corte por parte do próprio povo Xukuru. Após entender sobre esse ponto fundamental, começamos a estudar quais os problemas que dificultam a implementação da decisão da Corte localmente, que é de extrema importância para a proteção dos direitos humanos. A capacitação do Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos desenvolveu uma abordagem interdisciplinar da análise jurídica da defesa internacional, incorporando a contribuições de antropólogos, historiadores, pedagogos e especialistas na temática do caso do povo indígena Xukuru do Orurubá do estado de Pernambuco. Isso aconteceu com uma parceria com outros professores da Universidade Federal de Pernambuco, como historiador Edson Silva, que organiza eventos junto à professora Flavianne para debater sobre a sentença com sociedade civil e o povo Xukuru. O Sistema Interamericano de Direitos Humanos, composto pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos e Pela Corte Interamericana de Direitos Humanos é um órgão independente, encarregado de garantir o cumprimento da Convenção Americana sobre Direitos Humanos,

que é um tratado internacional ratificados pelo Brasil. O Sistema é considerado uma pedra fundamental na proteção dos direitos humanos a nível regional. Apesar disso, as decisões do Sistema Interamericano padecem de um problema: baixo nível de adesão por parte dos Estados – baixo enforcement (cumprimento). Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto – capacitando o povo Xukuru para ser agente de enforcement (cumprimento) com a construção de relatórios para ser enviado diretamente à Corte Interamericana de Direitos Humanos, na Costa Rica, a fim de notificar o Estado brasileiro de suas obrigações internacionais e locais.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Monitoramento; Sistema Interamericano; Povo Xukuru

REFERÊNCIAS:

KOH, Harold Hongju. Why do Nations Obey International Law?. The Yale Law Journal, v. 106, n. 1, jan. 1997, pp. 2599-2659

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Caso do Povo Xukuru e seus Membros vs. Brasil (exceções preliminares, mérito, reparações e custas). Sentença de 05 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_346_por.pdf>.

PAIVA, Caio; ARAGON HEEMANN, Thimotie. Jurisprudência Internacional de Direitos Humanos. Belo Horizonte: Editora CEI, 2017.

SILVA, Edson. Xukuru: memórias e histórias dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988. Recife: Editora UFPE, 2017.

SHAW, Malcolm N. Internacional Law. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.



25. O SI MESMO E O COMUM: OFICINAS PARTICIPATIVAS SOBRE DIFERENÇAS E IGUALDADE

João Vitor Cabral da Cunha

Marcella Gusmão Ramos Farias

Daynnyere Albuquerque Dionisio

Emmanuel Itallo da Silva Santos

Guilherme Costa dos Santos

Rafael Diehl (Orientador)

Em um contexto de desvalorização do que é público e da fragilização das construções de diálogo, o projeto de extensão “O si-mesmo e o comum: oficinas participativas sobre diferenças e igualdade”, vinculado ao Departamento de Psicologia da UFPE, apresenta-se com uma proposta de intervenção extensionista que trabalhou com adolescentes, em torno de dez mulheres e um homem, do nono ano ao primeiro ano científico, de uma escola pública do bairro Engenho do Meio. Nos organizamos enquanto equipe do projeto como um Grupo que realiza oficinas internas no intuito de promover uma integração grupal e também capacitar a equipe no manejo de técnicas grupais, utilizando uma metodologia participativa com enfoque no uso do corpo como forma de expressão e participação. Dessa forma, pudemos propiciar a construção de um espaço de ação e compartilhamento no qual a questão das diferenças e igualdade contribuíram com a reflexão sobre o si-mesmo e o comum. O si-mesmo é um conceito de caráter reflexivo e que pode ser abordado em termos teóricos pelo conceito de autopoiese de Maturana e Varela (1997). A partir da premissa de que as identidades se constituem enquanto expressão de si-mesmo, entendemos que esse conceito não funciona enquanto um produto fechado, mas em relação constante com o mundo externo e em processo de organização (ROSAS & SEBASTIÁN, 2001, p. 63 apud MOREIRA, 2004). Jullien (2009),

por sua vez, apresenta o conceito de comum como parte da experiência e de um nível instanciado que aponta as condições de partilha ou participação. O objetivo do projeto foi o de fomentar vivências, discussões e impressões sobre a relação entre o comum e o si-mesmo, buscando elaborar experiências que envolvam noções de diferenças e igualdade e os entrelaçamentos dessas concepções com a experiência do corpo. A ideia foi poder aproximar estudantes da graduação em torno de um fazer comum, levando em consideração os diversos pertencimentos e as formas singulares de expressão de cada um, e depois expandir essa experiência com a utilização dessa metodologia participativa para a realização de oficinas juntamente com os adolescentes. A formulação de oficinas se constituíam, em sua maioria, sobre um conjunto de técnicas grupais descritas no manual ArtPad (MCCARTHY & GALVÃO, 2001), que eram planejadas semanalmente pelos integrantes do projeto. Com as demandas que apareciam em meio ao processo, houve oficinas em que outros materiais foram utilizados, assim como também uma reformulação das técnicas do ArtPad. A ideia de trabalhar com oficinas é uma escolha metodológica que abarca a participação, construindo um espaço em que a forma de cada um se expressar, bem como de encontrar espaço e voz dentro do grupo, é central para podermos refletir sobre pertencimentos, diferenças e igualdade. Avaliamos que os resultados que buscamos atingir com os adolescentes foram alcançados no que se refere à forma que eles puderam refletir e buscar novas formas de interação uns com os outros, além de encontrarem novas possibilidades de expressão sobre suas próprias singularidades. Acreditamos que esse resultado foi possível graças ao uso de metodologia participativa, convidando os jovens a brincarem e participarem das técnicas grupais, bem como pela abertura que encontramos, enquanto grupo, de conversar e interagir uns com os outros. Alguns diálogos estabelecidos a partir de compartilhamentos de alguns dos jovens, advindos de suas próprias vivências, evidenciaram reflexões pontuais sobre a importância do reconhecimento das diferenças e do respeito às individualidades. Para além disso, ao longo dos encontros os jovens se inseriram de forma ativa no processo através de uma possível vontade de se sentirem protagonistas naqueles momentos e de mostrarem, de certo modo, uma tentativa de aproximação entre os conhecimentos que possuíam e a metodologia utilizada pela equipe, como ocorreu com a tentativa de utilização de música nas oficinas. Ressaltamos as dificuldades que sentimos enquanto grupo com a proposta de intervenção. O contexto escolar e a forma naturalizada que eles tinham de se relacionar, muitas vezes utilizando celulares no meio das oficinas ou se recusando a participar, fez com que precisássemos arranjar estratégias para lidar com os contratempos. Devido às nossas reuniões semanais internas, era possível dialogar e chegar em acordos mútuos sobre o que poderia ser feito. Acreditamos que o projeto nos trouxe questionamentos e indagações que nos

possibilitou um crescimento tanto na condição de estudantes, como na perspectiva de um grupo implicado naquele processo, reverberando na capacidade de se autorregular e criar estratégias de integração com os adolescentes. Além das reflexões circunscritas aos objetivos do projeto, os jovens, apesar de estudarem próximo à UFPE, demonstraram possuir poucas informações e muitas curiosidades quanto à vida acadêmica. Outra curiosidade dos estudantes ao longo do processo foi com relação à Psicologia, mais precisamente sobre o exercício profissional, pois estes estudantes tinham apenas referências dessa profissão no contexto clínico, a ponto de que questionaram se a prática que estávamos propondo junto a eles era parte também da Psicologia.

REFERÊNCIAS:

MATURANA, H. (1997) A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MOREIRA, M. A. (2004). A epistemologia de Maturana. Porto Alegre: UFRGS

JULLIEN, F. (2009) O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

MCCARTHY, J; GALVÃO, K. (2001). ArtPad: Um recurso para o teatro, participação e desenvolvimento. Recife: Projeto ArtPad

EDUCAÇÃO



26. A BOTÂNICA ATRAVÉS DE MÚLTIPLOS OLHARES: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Maria Laura Ramalho da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

Até o início do século XX, a Botânica era reconhecida como *Scientia amabilis* (do latim, conhecimento amável), apreciada por imperadores, escritores, cientistas e entre outros. Porém na atualidade, como um dos assuntos da disciplina de Biologia nas escolas, é encarada como algo entediante e fora do contexto moderno (SALATINO; BUCKERIDGE, 2018). Como este impasse vêm crescendo, o número de estudos e discussões sobre o ensino de Ciências e Biologia, dado o exposto, o projeto A Botânica através de múltiplos olhares: ensino, pesquisa, extensão e inovação tiveram como intuito analisar a cegueira botânica e ver alguns fatores que levam a sua negligência. Em específico, houve o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa, extensão e inovação na área de Botânica, analisando a cegueira vegetal em escolas, através de questionários, entrevistas e formações com professores de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio. O projeto foi desenvolvido durante o período de abril de 2018 à abril de 2019, na forma de pesquisa-exploratória qualitativa, no qual foram acompanhadas as atividades envolvendo ensino de Botânica no projeto macro "Refletindo sobre o Ensino das Ciências", desenvolvido com a Cecine, o Centro de Educação e a Gerência Regional Metro Sul, através do Grupo de Estudo e Pesquisa Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e Tecnologias (Educat), onde eram dadas palestras oficinas e minicursos, uma vez no mês, durante 12 meses. E através desse acompanhamento, realizou-se questionários para saber o contato, realizações de práticas e opiniões dos professores da GRE Metro Sul sobre o ensino da botânica.

Na segunda etapa, houve o apoio nas atividades dos residentes pedagógicos que eram realizadas no município de Feira Nova PE, onde foi aplicado um questionário para os professores da instituição, além do apoio ao grupo de pesquisa Educat e

da atuação no I Encontro de Ensino de Botânica realizado na Cecine nos dias 21 e 22 de maio, do qual também fora publicada um artigo referente ao projeto.

Através das observações, acompanhamentos e questionários, percebe-se que um dos motivos que dificulta o aprendizado em relação aos assuntos de Botânica e o que a torna negligenciada é a maneira como ela é trabalhada. O professor precisa estabelecer a contextualização dos conteúdos de Botânica, de forma a motivar e auxiliar na aprendizagem dos alunos. Sendo a experimentação uma oportunidade de relacionar o que é ministrado na teoria com o dia a dia, agregando significância. Em nossas pesquisas através de questionários, com professores da GRE Metro Sul, assim como com professores da Escola Intermediária Pe. Nicolau Pimentel (Feira Nova PE), ficou claro que ainda torna os assuntos de plantas, algo árido pois mesmo que vários professores já entenda a importância da prática, ainda é notado a falta da experimentação, nota que a dinamização nas aulas para muitos está associado na carências de recursos da escola. O professor entende do que é necessário para fomentar a botânica e a possível compreensão dos alunos, porém fica subentendido que só acontece a dinamização para uma parcela dos professores, se tiver recursos da escola, que é mais associada a laboratórios.

Concluindo que há outro problema: a carência de formações necessárias aos educadores para que eles consigam colocar em suas aulas novas metodologias, pois as dificuldades que os professores acabam passando por ser associada a uma aprendizagem muitas vezes mecânica (BITENCOURT, 2013, p36).

A Botânica tem muitos termos científicos, assuntos mais difíceis como qualquer outra disciplina, cabe a nós entender que a função dela, é a compreensão do papel das plantas na natureza. Sendo assim é importante a inserção da experimentação para a construção do conhecimento científico no ensino de Biologia, pois funciona como uma ferramenta para elaboração de hipóteses e mudanças significativas no envolvimento dos alunos na sala de aula. Quando se põe o aluno a ser protagonista, quando estimula a curiosidade, é aí o um ponto crucial para novos pensamentos e maneira de mudar o seu meio.

Palavras-chave: Negligência na Botânica; Ensino; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, I. M. A Botânica no Ensino Médio: análise de uma proposta didática baseada na abordagem CTS. Jequié, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, 2013.

SALATINO, A. & BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber botânica? Estudos avançados, 2016.



27. A BUSCA PELA RAZÃO DE SER DO ENSINO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

Yasmin Lima de Lucena

Valdir Bezerra dos Santos Júnior (Orientador)

O projeto tem por objetivo buscar a posição que as noções inseridas na matemática financeira ocupam na educação básica e no ensino superior. Porém, a parte central do projeto, focou nas noções associadas a matemática financeira no ensino superior e, mais precisamente, na formação de professores de matemática. Para realizar esse trabalho de pesquisa, no primeiro momento, buscamos a informação de livros adotados pelo curso de Matemática – Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste para consultar a sua ementa. No segundo momento foram apanhados três livros para análise e observação da abordagem dos conteúdos associados à matemática financeira em cada um dos livros. A metodologia utilizada no trabalho de pesquisa é de caráter qualitativo, bibliográfico, pois, os objetos de estudos a serem utilizados foram livros da Universidade Federal de Pernambuco, de onde foram colhidas informações para trabalhar a temática da pesquisa. Ao analisar os livros, pôde ser observado que todos eles tratam do estudo da matemática financeira, porém, existem diferenças na abordagem de determinados temas, assim como a ordem lógica dos conteúdos não é a mesma. Por fim, é importante destacar alguns resultados alcançados após a análise dos livros. Pode ser verificado que os temas: Juros simples e compostos, taxas de juros, taxas de inflação, sequência uniforme de pagamentos; descontos simples e tempo e montante foram abordados em todos os livros. Porém, cabe destacar que os temas: Valor presente líquido e taxa interna de retorno; análise de investimentos; utilização da calculadora HP-12C; cálculos financeiros com a planilha eletrônica do Excel e fluxos de caixas foram abordados apenas nos livros de Puccini (2004) e Hazzan e Pompeo (2007).

Nos prefácios dos livros também são perceptíveis as diferenças encontradas na escolha da abordagem de tais assuntos. No livro de Hazzan e Pompeo (2007), é destacado que mediante às críticas de professores e alunos, a edição desse livro possui a mesma estrutura da edição anterior, como por exemplo, a mesma ordem lógica dos assuntos, exercícios adequados a cada item e explicações da calculadora HP-12C e da planilha Excel, porém, com alguns aperfeiçoamentos, sendo alguns deles: Maior número de exemplos; maior detalhamento no uso da taxa interna de retorno; alteração de enunciados dos exercícios, visando deixá-los compatíveis com a realidade, no que diz respeito a valores monetários, taxas de juros; etc. No livro de Puccini (2004), ele destaca a permanência de conceitos e exemplos enquadrados nos padrões adotados pela calculadora HP-12C e justifica que ela é de grande aceitação pelos profissionais do mercado. Cabe destacar que os livros das edições anteriores foram revisados, pois, nessa 7ª edição passou-se a utilizar a versão em português do Excel para facilitar os usuários de Excel que não são conhecedores do inglês. O autor inclui o capítulo que trata de investimentos para mostrar a melhor aplicação da matemática financeira. No livro de Iezzi et al (2004), ele destaca que foi mantida uma ordenação crescente do nível de dificuldade, ou seja, no início da explicação dos problemas, ele parte de conceitos “simples” que servirão de base para a aprendizagem dos conceitos que virão em seguida. Essa mesma ideia é utilizada para a aplicação de exercícios, os quais, vêm com demonstrações e suas respectivas resoluções para que tenha uma melhor visualização da aplicação do conteúdo. Por fim, destacamos que era necessário este ensaio de pesquisa para começarmos a planejar ações extensionistas locais no sentido de trazer a elaboração de material complementar a disciplina de matemática financeira no curso de formação de professor de matemática.

Palavras-chave: Matemática financeira; Ensino Superior; Livros



28. A CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA: ADAPTANDO OS JOGOS DA MEMÓRIA

Gleyciele dos Santos Barbosa

Luiz Augustinho Menezes da Silva (Orientador)

Introdução. Entender a importância de participar de atividades extracurriculares fornecidos pela Universidade auxilia tanto o desenvolvimento profissional como também pessoal. Por meio de projetos oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em especial a Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), é possível ter contato direto com o que a Universidade pode oferecer aos novos alunos universitários e instigar a prática no âmbito científico através da pesquisa e extensão logo no primeiro período. Para Fior e Mercuri (2009), a participação em atividades desencadeia diversas contribuições aos estudantes como: maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de valores altruísticos [...] podendo auxiliar no desenvolvimento do estudante como um todo. Objetivos. O seguinte trabalho descreve as atividades produzidas ao longo de um ano participando do projeto BIA na construção de Jogos Didáticos para o projeto de extensão “Os morcegos vão a escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos”. Metodologia. Pensando assim, foram executadas criações de recursos didáticos, intervenções com temáticas zoológicas e participação em evento de Licenciatura em Ciências Biológicas. Como para ter resultados é necessário planejamento, pesquisas, estudos e criatividade, foi de suma relevância colocar em prática para construir os jogos. Ambos baseados em jogos da memória, porém com dinâmicas distintas. Resultados e Discussão O primeiro recurso construído teve como temática: a biodiversidade dos Manguezais e Recife de Corais. Dessa forma, utilizou-se imagens extraídas do acervo do Laboratório do GEMNE (Grupo de Estudos de Morcegos do Nordeste), sendo essas, fotografias de atividades já realizadas em outros momentos a partir

de aulas de campo. A dinâmica consiste em perguntas, desafios e curiosidades sobre tais ambientes. Além disso, foi preciso pesquisar via internet, consultas em livros didáticos, desenvolver habilidades em programas e auxílio de estudantes na área. Ademais, foi elaborado outro jogo, visando o ensino à zoologia com desenhos animados e imagens de animais reais. Sendo esse, com a mecânica de aprender jogando, ou seja, sem ser preciso ter algum conhecimento prévio do conteúdo a ser trabalhado. Paralelo às elaborações desses materiais, participar de intervenções dentro e fora da Universidade, fez uma diferença relevante no início de uma vida acadêmica. É a partir disso que, muitas vezes, ocorre o primeiro contato com o ensinar quanto estudante de Licenciatura. Interagir com alunos de escolas regulares e de outros projetos, graduandos de outros cursos, pessoas do meio externo, entre outros. Como dentro do projeto BIA participo do projeto Morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos, ter a experiência de aprendizagem sobre animais, foi essencial. A primeira intervenção apresentada foi no Sistema Educacional Infantil Espaço Aberto. Lá, foi abordado a importância da fauna e flora de morcegos e outros invertebrados. Ver crianças na faixa de cinco/seis anos fazendo perguntas e interagindo é uma das coisas inesquecíveis para qualquer iniciante da carreira de docente. Houve também intervenções em escolas de outras cidades como Chã de Alegria (Escola Municipal João Cavalcanti Ferraz Filho) e Chã Grande (Escola Estadual João Batista de Vasconcelos), ambas realizadas em setembro. Essas envolveram tanto alunos da própria escola, como também foi um evento aberto para outras escolas dos municípios e moradores locais. Em outubro, na semana da criança, houve também intervenção integral no Parque Dois Irmãos em Recife. Ainda nesse mês, houve intervenção do Cavinho (um projeto dentro da universidade voltado para crianças da comunidade próxima do Centro Acadêmico de Vitória). Infelizmente, ainda não houve aplicabilidade dos jogos em si. Apenas um deles, depois de concluído (nesse caso, o jogo dos ambientes - Tamandaré), foi utilizado em um evento fornecido pela Universidade Federal em novembro (Congresso de Licenciatura em Ciências Biológicas – ClicBio). Conclusões. Diante disso, percebe-se que engajar meios que estimulem a aprendizagem e facilite seu acesso por meio de uma linguagem mais dinâmica e divertida, faz diferença no que diz respeito à assimilação do conteúdo e sua contribuição na vida de quem aprende e ensina. Fialho (2020) descreve essa ideia em seu artigo “Os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino” citando que “[...] os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumenta a construção do conhecimento”. Tendo em vista a relevância do projeto, é imprescindível não citar sua contribuição no processo de formação como graduanda e acadêmica. Por instigar o desenvolvimento e experiências que exigem habilidades e competências de forma interdisciplinar e divertida. Além de

incentivar na área da pesquisa e proporcionar o primeiro contato com salas de aula, ensino e aprendizagem dentro da área de licenciatura.

Palavras-chave: fauna; intervenções; preservação; recursos didáticos

REFERÊNCIAS:

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor - Inovação e Formação, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

REIS, N. R. et al. Morcegos do Brasil. Londrina, 2007.

SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire . Disponível em: www.prac.ufpb.br/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 8 de fev 2019.

SOUZA, S. E.; O Uso De Recursos Didáticos No Ensino Escolar. Arq Mud, 2007.

VIEIRA, M. R M; BITENCOURT, K; ZANON, A. M; Percepção sobre fauna por estudantes do 5º ano do ensino fundamental, Rio Verde de MT-MS: contribuições para o ensino de ciências e a educação ambiental. Ponta Grossa, IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, novembro de 2014.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

29. A EXPERIÊNCIA DE ABORDAR UMA OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO SERTÃO DO PAJEÚ

Laís Barbosa da Rocha

Camila Ferreira de Macedo

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

O projeto de intervenção inclusão no contexto escolar: um novo olhar para educação, desenvolvido para a operação UFPE no Meu Quintal – Solidão – PE, visou colaborar e promover informações sobre as políticas públicas em educação inclusiva, no contexto escolar, para a formação continuada de professores e, demais profissionais da comunidade acadêmica. Como também abranger a família, estudantes e outras pessoas responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas, através das palestras oferecidas pelas estudantes do curso de Pedagogia da UFPE. Apresentou estratégias que auxiliassem na participação das pessoas com deficiência no que se refere aos processos inclusão na sala de aula e na comunidade escolar. Buscou apresentar quais as barreiras que são enfrentadas pelas pessoas com deficiência matriculadas na escola, tendo como objetivo a compreensão da educação inclusiva como um direito fundamental. Utilizamos como metodologia, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), as três intervenções ofertadas por meio de palestras, a primeira em uma escola municipal e outras duas na Secretaria de Educação do município, todas organizadas pela prefeitura, ocorreram em forma de apresentação de PowerPoint, roda de conversa e dinâmicas, que abordavam os princípios legais da educação

inclusiva, alguns teóricos da área, documento regulador da sala de recursos e o atendimento educacional especializado – AEE, envolvendo os participantes que eram professores, estudantes de pedagogia e demais profissionais de educação. Tivemos como resultado intensas discussões com os profissionais de educação do município de Solidão acerca das dificuldades encontradas na cidade como a falta de recursos, materiais adaptados e formação na área para as aulas das disciplinas escolares, e apresentamos como essa dificuldade inicial poderia ser revista, a partir do planejamento docente e com reuniões com a Secretaria de Educação. Percebemos que o município tem uma atenção voltada para a educação inclusiva apesar das dificuldades existentes. Dessa forma, a educação inclusiva é uma prática em construção e está em fase de implementação. São muitos os desafios para serem enfrentados, principalmente dentro da escola, mas, as iniciativas e as alternativas realizadas pelos educadores são fundamentais. Necessitando de esforços para além da convivência, para as possibilidades de participação e de aprendizagem efetiva de todos os alunos. A perspectiva de inclusão que apresentamos durante as intervenções é então, uma garantia legal para as pessoas com deficiência em relação ao ambiente educacional, garantindo aos alunos o acesso, permanência, participação e aprendizagem a saber Glat, Pletsch e Fontes (2007) e Brasil (2015) que definem uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Pessoa com Deficiência; Saberes Docentes.

REFERÊNCIAS:

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Rejane de Souza. Educação. Santa Maria v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

_____, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 5.ed, 2003.



30. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Débora Nascimento Gomes da Silva

Raquel Maria Vera Cruz

Alexsandro de Souza Carneiro da Silva

Isairas Pereira Padovan

Paulo Antônio Padovan

Uma das grandes temáticas trabalhadas é a Educação ambiental, devido ao fato de que hoje, diante de graves catástrofes climáticas, com estações menos definidas, queimadas e desmatamento o mundo parece acordar e perceber que não há mais tempo a perder. Um dos caminhos para minimizar os efeitos dessa crise, sem dúvida, é a Educação Ambiental. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. O programa PIPEX tem levado conhecimentos e discutido a respeito do tema em tela, junto aos alunos do 4º. ano do ensino fundamental da escola Maria José de Medeiros, zona rural de Tamanduá, município de Passira/PE, com o objetivo de apresentar a importância da educação ambiental, sob o ponto de vista teórico e prático. Iniciamos as aulas teóricas formulando várias questões para os alunos no sentido de desenvolver e aferir o conhecimento e a criticidade deles, fazendo-os então, refletir sobre os hábitos praticados no cotidiano, voltados a questão ambiental. Em seguida, apresentamos os diversos conceitos pertinentes ao assunto, utilizando multimídia, slides, gráficos e filmes. Posteriormente, realizamos uma aula prática sobre coleta seletiva do lixo, usando diversos materiais descartáveis como papel, plástico, alumínio, vidro e madeira. A introdução dessa prática deveu-se ao fato de termos observado a presença, na escola, de coletores seletivos, sendo que, apenas um deles estava sendo utilizado e indevidamente. A princípio, apresentamos as cores básicas dos coletores presentes na escola, bem como, os

respectivos materiais a serem destinados em cada um deles. Quatro alunos foram selecionados e cada um identificado com uma cor dos coletores seletivos, enquanto os demais, foram solicitados a conduzir um material ao destino correto. Ao término da prática, revisamos todos os conteúdos ministrados, para fixação do aprendizado e dos novos conceitos introduzidos. Primeiro, foi realizada uma observação prévia a respeito dos conhecimentos até então revelados aos discentes. Com o decorrer da aula, foram pontuadas falhas no conteúdo ambiental, onde este estava erroneamente apresentado por uma parte dos alunos, os quais foram detectados tomando como base relatos de experiências dos estudantes, como por exemplo o descarte do lixo realizado de maneira imprópria. Também, houve a apresentação de novos conteúdos, como leis ambientais e métodos eficientes de reciclagem, visando a construção de um conhecimento sustentável, para que os alunos passassem a pensar mais no futuro, começando então a refletir sobre a questão de conservação, até então não vista. De modo prático e eficaz, a aula surtiu efeito positivo, pois os coletores seletivos da escola passaram a ser utilizados de maneira correta, a partir de então. Um dos grandes desafios encontrados nas escolas é a restrição da temática ambiental, onde, na grande maioria das vezes só é vista em disciplinas como ciências e poucas vezes em geografia. A Educação ambiental (EA) busca assegurar que o futuro do planeta esteja equilibrado no que se refere a natureza. A sua política nacional determina que a EA não seja trabalhada na forma de disciplina específica, mas que permeie o currículo das disciplinas. Portanto os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) vêm fortalecer para os professores, a importância de se trabalhar a EA como forma de conscientização dos indivíduos. É importante ressaltar, que os conteúdos ambientais foram ofertados de maneira contextualizada com o cotidiano dos discentes. Ademais, houve a formação de uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente; através desta, os alunos passaram a ter posições relacionadas às razões ambientais referentes à sua proteção e melhoria. A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um da sociedade. É válido citar que, é necessário ofertar mais aulas sobre o assunto, para que esta não se restrinja apenas às aulas de ciências. O projeto de extensão contribui de maneira significativa e colaborativa para a formação acadêmica por proporcionar experiências e aprendizado com uma outra visão do ensino de ciências, onde este é levado para fora da zona de conforto da cidade grande, proporcionando desafios a serem realizados, onde estes irão nos tornar um melhor profissional. Em suma, a sociedade a qual é contemplada passa a adquirir uma maior criticidade no conteúdo de ciências, o qual se faz útil para o cotidiano da população.

Palavras chaves: aprendizagem; conservação; educação; meio ambiente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. v. 9. Brasília, 1997a. 128p.

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.



31. APLICAÇÃO DA ESCALA DE ALFABETIZAÇÃO ECONÔMICA DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilberto Luiz Leite Da Silva Junior

Mateus Cavalcanti Queiroz

Aryelle Patrícia da Silva

Sintria Labres Lautert (Orientadora)

Esse estudo é um recorte de projeto de pesquisa que investiga o nível de compreensão econômica de estudantes do Ensino Fundamental, bem como a concepção de lucro formada. Este conceito surge como chave para a compreensão das atividades econômicas, pois seu significado cotidiano relaciona-se com algum tipo de ganho financeiro. Contudo, para esse entendimento específico é preciso o conhecimento de vários outros fatores das esferas econômicas sociais, tais como: investimentos em produção, compra e venda (STRAUS, 1952; FURTH, 1980; JAHODA, 1979, 1981, 1984; DELVAL, 1989, 2002; OTHMAN, 2006; STOLTZ e Cols., 2014). Esse estudo baseia-se numa variedade de conhecimentos e habilidades associados com o desenvolvimento da capacidade de lidar com as exigências financeiras do dia a dia da sociedade contemporânea. (OECD, 2012). Participaram da pesquisa 30 estudantes, de ambos os sexos, de ensino escolar privado na cidade de Recife (PE) com atividades descritas em dois momentos: no primeiro, os participantes foram submetidos à aplicação coletiva de dois instrumentos, a escala de Alfabetização Econômica para Crianças (TAE-N) e a Prova de Raciocínio Verbal do teste psicológico BPR5 (material de pesquisa); no segundo momento, em um intervalo uma semana, os estudantes foram convidados a participar de uma entrevista individual que busca explorar de forma mais específica a noção de lucro. Dessa forma, para esta análise, objetiva-se analisar especificamente o desempenho dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na Escala de Alfabetização Econômica para

crianças (TAE-N). O resultado do teste demonstrou índices satisfatórios de desempenho, onde os participantes concentraram-se no nível 3 de compreensão econômica denominado de Pensamento Econômico Inferencial, segundo à proposta de Denegri (2002). Desse modo, uma análise de dados preliminares da escala TAE-N realizada para esse relatório aponta que a máxima pontuação obtida foi 57 pontos que equivalem a 83,3% na escala e a mínima pontuação obtida foi 39 pontos que equivalem a 59% na escala. Foi também calculada a média aritmética de pontuação de todos os participantes e obteve-se o valor de 47,8 pontos que equivale a 72,4% na escala. Os resultados apontam que devido a pontuação da turma não apresentar um destaque expressivo em relação ao valor médio do teste, tendo em vista que apenas cinco estudantes obtiveram 75% ou mais da pontuação máxima, é possível inferir que há necessidade de uma problematização sobre os aspectos econômicos e sobre o conceito de lucro no contexto escolar.

Palavras-chave: compreensão econômica; educação financeira; psicologia e educação

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, R. M. B. O Desenvolvimento Do Pensamento Econômico Em Crianças: avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. 2007. Tese Doutorado –FE/UNICAMP, Campinas, 2007.

DENEGRI M., CORTÉS, L. U, QUEZADA, M. U., e SEPÚLVEDA, J. A.

Construcción del test de alfabetización económica para niños (TAE-N) para escolares entre 10 y 14 años. Tese -UFRO, Temuco, Chile. 2004.

DENEGRI, M. Medición de la alfabetización económica em niños: uma aplicación del modelo de crédito parcial. Psykhe, Santiago , v. 15, n. 1, p. 13. 2006. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282006000100002&lng=es&nrm=iso.

PRIMI, R. ; ALMEIDA, L.S. Estudo de validação da Baterias de Prova de Raciocínio (BPR-5). Psicologia Teoria e pesquisa, v.16, n 2, 165-177, 2000



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

32. APRENDIZADO MUSICAL ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS DO COTIDIANO

Sara Caroline Cesar da Silva Araújo

Sandriely Firmino Machado

Orientadores:

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Educação musical tem sido um tema bastante recorrente a ser trabalhado nas escolas, pois contribui para o desenvolvimento sócio afetivo, psíquico motor e cognitivo/linguístico (ARAÚJO, s.d., n.p.). Porém, promover essa vivência tem sido um desafio para muitos professores, pois mesmo após a homologação da Lei nº 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, essa realidade ainda está longe do cotidiano escolar brasileiro. Levar o ensino de música para o município de Betânia não foi importante apenas por questões recreativas, mas também por uma série de outros benefícios, tais como a valorização da cultura local e regional através de sons e elementos naturais do cotidiano, criando através disto uma sensação de pertencimento e reconhecimento cultural. O compositor e pedagogo musical Carl Orff via isso como música elementar, onde os elementos essenciais para se aprender e fazer música são aqueles que transmitem significado ao indivíduo (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 142). Incentivar a criatividade e o processo de reconhecimento cultural é um dos pilares do processo de aprendizagem musical essa experiência deve ser dada através de elementos encontrados no cotidiano, tornando o aprendizado musical mais prazeroso. O presente projeto teve por objetivo apresentar, de maneira prática, lúdica e sustentável, como o fazer musical pode

contribuir para o processo de cognição, coordenação, criatividade e para o desenvolvimento humano, colaborando para o reconhecimento da cultura musical em Betânia. Para realizar a oficina inicialmente foi pedido para que os participantes fizessem uma roda onde todos pudessem ter contato visual. Em seguida, introduzimos uma pulsação com os pés, da direita para esquerda, como um pêndulo. Cada pessoa na roda se apresentaria com o seu nome dentro da pulsação, criando um ritmo através de gestos sonoros com o seu nome. O objetivo era manter a pulsação e ritmo. Ainda em círculo, foi dada uma sequência com no máximo três números pares e/ou ímpares para que os participantes decorassem. Logo em seguida, os participantes teriam que dar passos em torno da sala na sequência dos números pré-estabelecidos, respeitando sempre o pulso. Se a sequência dada foi: dois, quatro e um; o participante teria que dar o primeiro passo da sequência (dois) em uma direção, mudar de direção para a sequência (quatro), e depois alterar para a sequência (um). Assim eles trabalharam concentração, pulso e atenção. Depois fizemos uma roda de diálogo com os participantes, para explicar que aquilo que eles fizeram na oficina está presente no nosso cotidiano, por exemplo, aos andarmos produzimos um tipo de ritmo e pulsação que pode acelerar ou diminuir dependendo dos passos dados. Na oficina seguinte, propusemos a fabricação de instrumentos musicais, como: reco-reco com garrafa pet e lápis de cor, chocalho com latinhas de cerveja, tambores com lata de leite e bexiga de festa. Para isso, foi levado, além do material reciclado, tintas guache, lápis de cor, bexigas, cola, fita colorida e grão de arroz e feijão e EVA. A partir disto, foi proposta uma atividade de diferenciação de timbres, onde desenhamos no quadro branco um painel (5x5 quadrados) com figuras geométricas, pontilhados, traços, flores e um em branco. O objetivo da atividade foi representar o timbre dos instrumentos ou percussão corporal para cada figura no quadro. Em seguida, uma pessoa foi retirada da sala enquanto os outros decidiam como seria a sequência executada. Logo após, a pessoa voltaria e adivinharia qual sequência foi executada, estimulando, assim, a leitura. No final, fizemos uma roda de diálogo sobre o que eles haviam aprendido. A partir das atividades aplicadas foi possível exercitar a percepção dos participantes para meios inerentes ao cotidiano deles e a possibilidade de produzir música. Como nas escolas da cidade não têm aulas de música, os integrantes acreditavam não haver outras formas de aprender música a baixo custo e de fácil acesso, além de reforçar a necessidade de uma escola de música propriamente dita. Em um dos diálogos, foi relatado pelos participantes que a percepção e a concentração foram imprescindíveis para conseguir executar as atividades propostas. Levando propostas diferenciadas de aprendizado musical, percebeu-se que a metodologia utilizada contribuiu para a construção desse conhecimento contextualizado. Assim, com a identificação de conceitos sobre ritmo e pulso através de atividades de consciência corporal, pudemos contribuir para um

ambiente de aprendizado prazeroso para os envolvidos. Por fim, acreditava-se que poderia existir dificuldades para a realização da proposta de oficina, por ser algo novo para a população de Betânia. Entretanto, como a cidade tem uma cultura musical bastante forte, a aplicabilidade das oficinas nas escolas fluiu de forma contínua e prazerosa. Tal fato nos levou a questionar os motivos de não se ter aula de música nas escolas da região e fazer com que refletissem sobre esse aspecto era um dos resultados que esperava-se ser alcançado, pois, segundo Freire (1979), quando o sujeito reflete sobre a sua realidade, mais plenamente consciente ele estará para intervir na realidade atual para mudá-la.

Palavras-chave: aprendizagem; educação musical; pertencimento cultural

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Kenia Kerlley Saraiva de. A Contribuição da Música para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm#capitulo_5.1>. Acesso em: 20 maio 2019.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba:

InterSaberes, 2012.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Atlas S.A, 2009.



33. APROPRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CULTURA ENTRE PARES DE IDADES, EM CRIANÇAS DE 5 ANOS

Jonas Wilson Tomaz da Silva

Maria Isabel Pedrosa (Orientadora)

Diferentemente do que o senso comum imagina, a criança é um ser ativo, dotada de competência social que vai se fortalecendo e se desenvolvendo a partir de sua participação no mundo (Carvalho, Pedrosa, & Rossetti-Ferreira, 2012). Além disso, ela se apropria das regras e normas de sua cultura e evidencia esse processo por meio de sua participação em brincadeiras ou rotinas com seus pares de idade, na medida em que buscam reproduzir o que observam, mas vão realizando essa reprodução ao seu modo, de acordo com o que compreendem da realidade e com o que desejam que ocorram. Esse modo de apropriação é o que Corsaro (2009; 2011) chama de reprodução interpretativa. Assim, por exemplo, uma menina quer brincar com um batom que está disponível entre os objetos deixados à sua disposição, mas esse objeto está sendo manipulado por um menino. Observa-se que a primeira criança não hesita de dizer que o menino não pode brincar com o batom porque ele não é “mulherzinha”; ela sabe que o batom é marcado socialmente como sendo do sexo feminino e assim, intimida o parceiro menino comentando que aquele objeto não é “adequado” para ele. Vê-se que a menina demonstra competência social ao usar uma regra que pode trazer benefício para ela, atendendo a seus interesses. Vários exemplos de reprodução interpretativa foram inferidos das observações realizadas em grupos de brinquedos de crianças de 5 anos, o grupo etário examinado no subprojeto de pesquisa do qual o bolsista participou. Este subprojeto tinha como objetivo: analisar recortes interacionais em que as crianças expressam sua compreensão a respeito de eventos e objetos sociais, interpretando-os de acordo com sua perspectiva e negociando novas significações em face de discordâncias do/s parceiro/s. Os objetivos específicos foram: (1) examinar sequências interacionais que as

crianças instauram rotinas ou brincadeiras que passam a ser reconhecidas como pertencentes ao grupo; (2) identificar regras e normas do grupo, bem como modificações ou transgressões por ventura ocorridas e as circunstâncias em que ocorreram. Para alcançar esses objetivos, assistia-se, inúmeras vezes, as sessões de observação videogravadas e recortava-se trechos com interesses para investigação da aquisição de cultura de pares no grupo de brinquedo. Em seguida, transcrevia-se episódios (os trechos recortados). Na fase seguinte, interpretava-se os comportamentos sociais das crianças, inferindo possíveis apropriações culturais que faziam, tomando como balizamento as regras de sua macrocultura. Os resultados encontrados podem ser assim sintetizados: (1) A participação da criança na cultura de coetâneos se efetiva no brincar e nas rotinas instauradas com seus parceiros, em uma convivência social cotidiana; (2) Na brincadeira, a criança reproduz o que ela apreende de sua realidade social, mas essa apreensão não é feita de modo passivo; ela modifica regras, normas e informações capturadas de sua cultura para atender às suas motivações no brincar; (3) A brincadeira é um espaço de liberdade em que a criança transforma a realidade e consegue criar novidades, propiciando desdobramentos da realidade; (4) A transgressão é um recurso muito usado pela criança para o processo de transformação e domínio da realidade. Entretanto, a microcultura interage com a macrocultura e tem nesta as suas fontes de criação; (5) A criança disputa com os parceiros, objetos, espaço, enredo de brincadeiras e, assim, considera-se o conflito interpessoal uma ferramenta valiosa de fortalecimento de habilidades sociais. Pode-se concluir dizendo que esses resultados corroboram com a literatura da área. Realça-se que compreender como as crianças se apropriam de sua microcultura – interpretam e reinterpretam situações –, ajuda os adultos a construir ambientes de aprendizagem favoráveis para o desenvolvimento delas, bem como permite sistematizar suas experiências.

Palavras-chave: brincadeira; grupo de brinquedo; microcultura.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez Editora, 2009, p. 31-50.
- CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. Tradução Lia Gabriele Regius Reis. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

34. AS REPRESENTAÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: OS LIVROS DE HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) EM ANÁLISE

Maria Luisa do Nascimento Silva

Camila Corrêa e Silva de Freitas (Orientadora)

Sabemos que a relação entre a história escolar e a história acadêmica foi durante muito tempo marcada pela reprodução simplificada desta última pela primeira, em um mecanismo que Yves Chevallard chamou de “transposição didática”. Nas últimas décadas, contudo, o campo de pesquisa da História das disciplinas escolares, inclusive do Ensino de História, vem evidenciando a transformação dessa relação entre escola e universidade/pesquisa acadêmica, tanto no sentido de caracterizar o espaço escolar como espaço de construção de conhecimentos próprios e não de simples reprodução, como no de investigar de que maneiras ocorre esse diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e científicos e os conhecimentos escolares. O trabalho que ora se apresenta é parte inicial de um projeto de pesquisa mais amplo que visa investigar e analisar as relações entre os saberes produzidos e adotados como referenciais em âmbito científico-acadêmico nas primeiras décadas do século XXI sobre a formação e o funcionamento da sociedade colonial na América portuguesa (séculos XVI a XVIII) e a historiografia escolar sobre o tema no mesmo período. A pesquisa desenvolvida ao longo do ano de 2019 voltou-se especificamente para as representações da presença e atuação da Companhia de Jesus no Brasil colônia apresentadas em doze livros didáticos de História. Estabelecemos como objetivos específicos analisar tais representações à luz da historiografia especializada produzida no Brasil e verificar em que medida a historiografia escolar estabelece um diálogo com a produção acadêmica mais recente ou com teses mais tradicionais. Em termos metodológicos, o trabalho se desenvolveu em três etapas. A primeira consistiu na leitura crítica e análise direcionada das seções sobre a América portuguesa em doze livros didáticos de História, parte voltado para os

anos finais do Ensino Fundamental, parte para o Ensino Médio. A análise foi feita a partir de um conjunto de questões sobre a presença e atuação da Companhia de Jesus aplicadas a todos os livros. Nosso critério principal de seleção do material didático foi a sua presença nos guias de livros didáticos de História elaborados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ou pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM) entre os anos de 2002 e 2018. Optamos por trabalhar com esse tipo de amostra por considerarmos o mesmo mais significativo no que diz respeito ao alcance das representações historiográficas ali contidas, visto que os livros indicados pelo PNLD e pelo PNLEM são distribuídos para as escolas públicas de todo o país. A segunda etapa consistiu na leitura e debate de algumas das obras historiográficas mais relevantes sobre a atuação da Companhia de Jesus no período colonial brasileiro, tanto as de viés mais tradicional, como a “História da Companhia de Jesus no Brasil”, de Serafim Leite, como as mais inovadoras, como “Linha de fé”, de Carlos Alberto Zeron; a terceira e última etapa consistiu na análise de aspectos específicos da atuação dos jesuítas na América portuguesa contidos nas narrativas dos livros didáticos à luz das pesquisas já consolidadas sobre o tema, com o fim de verificar aproximações ou não das narrativas em relação a teses mais recentes ou mais tradicionais. De maneira geral, pudemos verificar que a historiografia escolar de largo alcance no país, distribuída pelos programas do governo federal supracitados, repercute uma historiografia mais tradicional sobre a Companhia de Jesus, inclusive a produzida pelos próprios jesuítas, ao caracterizá-la como essencialmente missionária de índios e combatente da escravização dos mesmos. Poucos são os livros didáticos que contemplam a participação política dos religiosos no processo de ocupação e consolidação do domínio português na América, através da parceria em conflitos armados, no desbravamento de territórios e na negociação com lideranças nativas, ou que complexificam o posicionamento dos religiosos quanto à escravização dos indígenas, ignorando pesquisas consolidadas há décadas sobre o uso de mão-de-obra escrava nas propriedades da Companhia no Brasil.

Palavras-chave: Companhia de Jesus; historiografia; PNLD

REFERÊNCIAS:

CHEVLLARD, Yves. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2002.

LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro/Lisboa: INL/Portugália, 1938-1950. 11 v.

ZERON, Carlos Alberto. Linha de Fé. A Companhia de Jesus e a Escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

35. AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Eduarda de Lima Brito

Rayana Karen de Albuquerque Rocha

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(Orientadora)

O Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças na Primeira Infância foi vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura-PIBEXC 2019. As pesquisas acerca da violência sexual contra criança e adolescente apontam que embora a sociedade tenha evoluído em aspectos legais e jurídicos no que se refere ao seu enfrentamento, ela se mantém e acarreta inúmeras consequências emocionais, físicas, psíquicas e sociais. A violência sexual se constitui como uma violação da sexualidade de crianças e a negação do seu desenvolvimento saudável. O Projeto de Extensão teve como objetivo principal disseminar a metodologia de autoproteção de crianças na primeira infância enquanto estratégia de prevenção a violência sexual. Os objetivos específicos foram: promover oficinas pedagógicas sobre autoproteção de crianças com agentes públicos CMEI Professor Paulo Rosas e estudantes da graduação; assessorar os agentes públicos nas atividades desenvolvidas para aplicação da metodologia de autoproteção junto às crianças do CMEI; realizar momentos formativos sobre violência sexual e autoproteção de crianças com os coordenadores pedagógicos de todas as creches, CMEIs e escolas de educação infantil da rede municipal de educação do Recife. Para sua efetivação o projeto contou com uma equipe formada por membros do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente, vinculado ao Departamento de Serviço Social da UFPE e de profissionais do Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social, das áreas de Serviço Social, Psicologia e Direito. Participaram do Projeto as professoras do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas (Prefeitura

do Recife e UFPE), coordenadores pedagógicos da Rede de Educação Infantil do Recife, técnica do Núcleo de Enfrentamento à Violência Escolar da Secretaria de Educação do Recife, técnicas em educação da UFPE e estudantes de Pedagogia e de Serviço Social da Universidade. As atividades foram desenvolvidas na UFPE, na Escola de Formação Professor Paulo Freire, da Secretaria de Educação do Recife e no CMEI. Os procedimentos metodológicos do Projeto foram desenvolvidos em três fases: Formação; Acompanhamento da Aplicação da Metodologia de Autoproteção e Sistematização. A formação foi realizada através de oficinas pedagógicas, com 60 horas aula, tratando dentre os temas: História Social da Infância no Brasil; Estatuto da Criança e do Adolescente; Violências contra Crianças e Adolescentes; Fluxo da Notificação/Denúncia e Autoproteção. A segunda fase do Projeto foi o Acompanhamento da Aplicação dos conteúdos da formação junto as crianças do CMEI, através de atividades de sensibilização, que foram planejadas e elaboradas pelos participantes do Projeto, a fim de iniciar uma proposta de autoproteção nesse espaço; por última, a fase da Sistematização, de atribuição das estudantes bolsistas, cuja finalidade foi registrar todas as atividades extensionistas para fins de planejamento, avaliação, memória do projeto e elaboração de trabalho monográfico sobre o tema da experiência. Por solicitação das professoras o Projeto e seus resultados foram apresentados para toda equipe do CMEI. Os principais resultados foram: a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como o Serviço Social, Direito, Psicologia e Pedagogia, a aproximação com diversos campos de saberes possibilitou a reflexão sobre a importância da atuação interdisciplinar na problemática; a disseminação de metodologias de autoproteção para crianças na primeira infância, despertando o reconhecimento dos participantes da responsabilidade de todos (profissionais e estudantes) na prevenção a violência sexual; a sensibilização de crianças para a temática através das atividades realizadas no CMEI e a sensibilização da secretaria de educação para inserção das ações de autoproteção nos projetos pedagógicos da educação infantil do Recife. A avaliação dos participantes foi realizada através de instrumentais como o Marco Inicial, o Marco Final e a avaliação individual por escrito e oral. Registramos depoimentos como: “Quando eu comecei o curso eu pensei, vou porque temos que ir, porque não é a nossa realidade, mas na verdade me surpreendi.” e “ Penso que esse curso tem que de fato ser expandido para a educação infantil. Nos deparamos com situações de mães e seus filhos que chegam cheios de traumas”. Ao final do Projeto foi possível concluir que as instituições educacionais integram a rede de enfrentamento a violência sexual contra crianças, com potencial para desenvolver atividades de autoproteção; a estratégia de prevenção é fundamental para diminuir o número de novos casos de violência sexual. O Projeto também apontou a importância do ensino da educação sexual nas creches, CMEIs e escolas, com ênfase na autoproteção, pois as principais vítimas

são crianças pequenas entre 0 a 6 anos. Embora o cenário se apresente como desafiador, é possível no interior desta sociedade, a partir da mobilização e articulação do Estado, da família e da sociedade, elaborar estratégias para a prevenção da violência sexual e desenvolver ações direcionadas em prol da garantia dos direitos das crianças que devem ser prioridade absoluta nas políticas públicas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Primeira Infância, Autoproteção

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Brasília: CONANDA, 2013.

_____. Senado. Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069/1990. Brasília, DF, 1990.

CENDHEC. Plano de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes da Cidade do Recife. Recife: CENDHEC, 2006.

CLAVES BRASIL. Brincando nos fortalecemos para enfrentar situações difíceis: Metodologia de prevenção das violências sexuais contra crianças e adolescentes e promoção de fatores de fortalecimento, 2018.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva. A escola que protege: enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação/Secretária da Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2017. (Coleção Educação para Todos).

RECIFE. Lei nº 18.491/2018. Marco Legal da Primeira do Recife. 28 de maio de 2018.

_____. Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes da Cidade do Recife. Recife: COMDICA, 2010.

_____. Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil, Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2001.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

36. BOXE COM A UFPE

Marcelo Francisco de Sousa Junior

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Em sua 1ª edição, tal projeto, intenta materializar ações-reflexões-novas ações extensionistas via as seguintes modalidades de extensão: prestação de serviços com aulas regulares semanais e eventos (Exs.: vivências, seminários, oficinas e palestras). Desenvolvemos ações-reflexões-novas ações de boxe contemplando as interdependências das suas dimensões gestuais, históricas e outras. Nossa equipe é composta por público interno (Docentes, discentes e técnico) e externo (Colaboradores/as voluntários/as que figuram referências do Boxe) da UFPE. A coordenação possui formação noutra luta, mas lidera grupo de pesquisa com discussões e prestações de serviços no âmbito das lutas e modalidades esportivas de combate. Temos como objetivo principal, considerando a formação discente pelo viés da extensão universitária, ofertar regularmente aulas de Boxe na Sala de Ginástica Rítmica-PROAES-UFPE como lócus de experimentação qualitativa da prática pedagógica aberta para o público em geral. Temos espaços formativos dinamizados Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira com grupo de estudos, orientação individual (semanal) e coletiva (mensal). Para além das rotinas acadêmicas, consideramos fundamental a imersão na especificidade do cotidiano do Boxe via visitas em parte significativa dos locais com aulas de boxe para fins de intercâmbios equânimes Boxe-UFPE-Sociedade. A socialização dos trabalhos ocorre em diferentes espaços: eventos acadêmicos, imprensa, redes sociais, coletivos que figuram parte do boxe, educação básica e outros. No que concerne a metodologia do trabalho, seguimos articulando conhecimentos acumulados no Boxe e com paradigmas críticos da Educação Física. A prestação de serviços materializa campo experimental da prática pedagógica do boxe. Em suma, o projeto segue oportunizando ações-reflexões-novas ações para discentes, docentes e público em geral interessados(as) no Boxe enquanto conteúdo para a prática pedagógica da Educação Física, qualidade

de vida, luta e demais demandas não menos relevantes.

Palavras-chave: Boxe; Educação Física; Extensão Universitária

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Víctor Méndez, Manual de Técnico Metodológico para Escuelas Formativas Estratégicas Boxeo. Servisport LTDA, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Manaus, 2012. Política nacional de extensão universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Curricularização. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 14 maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Atividades de Extensão. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2019.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

37. BULLYING E PRECONCEITO AQUI NÃO SE CRIA

Alef Pedro Rodrigues Martins

Jarda Maria Andrade de Araújo

Orientadores(as):

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

O seguinte trabalho elucidava sobre a atuação dentro do “UFPE no meu quintal” no qual, visa fomentar o debate a respeito do bullying e os processos de violência em que crianças e adolescentes estão submetidos nos espaços escolares (e para além deles). Realizando por meio do incentivo a crítica, e autocrítica, a formação de opinião e o reconhecimento de atitudes que contribuem para a perpetuação desta violência nas escolas do sertão de Pernambuco, de forma mais específica, na cidade de Betânia, onde ocorreu todo o projeto de extensão, no período de uma semana, em julho de 2019. Tendo como objetivo geral, promover o debate sobre o bullying enquanto violência presente no âmbito escola. Sobre uma perspectiva de educação emancipatória, no qual gestores, professores, estudantes, familiares e comunidade, compõem “e influenciam” na formação social das crianças e adolescentes sertanejas. Possuindo os seguintes objetivos específicos, de possibilitar a identificação desta violência e possíveis formas de enfrentamento; conscientizar e estabelecer o bullying dentro dos mais diversos sistemas de opressões (machismo, racismo, lgbtfobia, entre outros) enquanto reflexo de problemas estruturais, enfrentados pela nossa sociedade. Para o alcance destes objetivos utilizamos enquanto metodologia rodas de diálogo, exposição de vídeos acerca da temática, bem como

atividades lúdicas, variando com o perfil do grupo trabalhado no momento. As atividades realizadas contribuíram para a identificação e a construção de propostas de enfrentamento, não só por alunos, mas também por professores e gestores, potencializando a consciência crítica e a luta por espaços educacionais mais justos e igualitários, fortalecendo, desta forma, a inclusão de grupos minoritários na democratização dos espaços, possibilitando uma construção de novos projetos de mundo para a juventude nas escolas, e nos processos educacionais. Durante o processo de execução, muitos estudantes souberam identificar a violência, posicionando-se também sobre a ausência de embates e apoio institucional. Enquanto os professores(as)/gestores(as) retificaram que a existência de tal violência, no âmbito exterior, é um fator intrínseco ao trabalho realizado nas instituições de ensino. Portanto, discutir bullying nos espaços pedagógicos aguça os sentidos para identificação de violências não só dentro da estrutura escolar, mas principalmente para além de seus muros. Esse é um movimento que soma saberes e articula o alunado, os professores,

gestores, e a família com o mesmo intuito, de não permitir a presença do bullying e criar novas tecnologias pedagógicas para um ambiente de ensino plural e digno a todo aquele(a) que nele se insira.

Palavras-chave: bullying; educação; criança; adolescente; violência.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia & Sociedade*. Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 33-41, abril, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso acessado em: 05 de maio de 2019.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz terra, 1980.



38. COMPREENSÃO ECONÔMICA DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mateus Cavalcanti Queiroz

Anna Barbara Barros Leite

Aryelle Patricia da Silva

Sintria Labres Lautert (Orientador)

O presente resumo é oriundo de projeto de pesquisa amplo que envolve estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Portanto, trata-se de um recorte da pesquisa realizada que ainda está em desenvolvimento. A pesquisa em sua essência busca problematizar para entender a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e valores que os estudantes do Ensino Fundamental têm sobre o mundo econômico, levando em consideração conceitos como educação financeira, literacia financeira, educação financeira escolar e a alfabetização econômica. Somado a isto, a pesquisa tem sua relevância com base principalmente na Estratégia Nacional de Educação Financeira (Decreto Federal no 7.397/2010) que tem fomentado discussões nas escolas acerca do desenvolvimento da cultura de planejamento, de prevenção, de poupança, de investimento e de consumo consciente por parte de todos os cidadãos. Ademais, o projeto em questão contribuirá para a promoção do ensino, formação e aprendizagem, uma vez que esta pesquisa disponibilizará à pesquisadoras e professores dados normativos de uma Escala para Alfabetização Econômica – TAE-N para a população do ensino fundamental. A posteriori, a pesquisa tem como objetivo avaliar de forma abrangente a influência de um Programa de Educação Financeira Escolar a respeito do nível de alfabetização econômica de crianças e as suas concepções sobre o conceito de lucro, assim como procurar evidências de validade para a Escala de Alfabetização Econômica – TAE-N, desenvolvida por Denegri e cols. (2004). O recorte realizado para apresentação, tem por objetivo investigar o nível de compreensão econômica de estudantes do 7º ano do Ensino

Fundamental sobre conceitos econômicos. Participaram desta investigação 25 estudantes, de ambos os sexos, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade do Recife. Os participantes foram convidados a responder a Escala de Alfabetização Econômica – TAE-N (desenvolvida por Denegri e cols. 2004), validado em São Paulo por Araújo (2007) para a utilização com criança a partir de 9 anos. A escala é composta por 22 itens de múltipla escolha acerca de situações que envolvem economia, organizados por temáticas que estão relacionadas à macroeconomia, envolvendo assuntos referentes à atuação do Estado, cobrança de impostos, dentre outros; e à microeconomia, relacionada ao comportamento econômico individual envolvendo entendimento sobre custo de produtos e composição de preços. Os resultados encontrados apontam que a maior pontuação obtida foi de 63 pontos, que equivalem a 93,18% da pontuação máxima na escala, e a menor pontuação obtida foi de 41 pontos, equivalente a 43,18% na escala. Foi calculada a média aritmética da pontuação de todos os participantes, obtendo-se o valor de 54 pontos, 72,72% de acertos na escala. Não foram observadas diferenças de resultados quanto ao gênero. Apesar, de se tratar de um recorte de um conjunto de dados maior, os resultados apontam que, em relação ao processo de alfabetização econômica, os estudantes possuem um resultado satisfatório quanto ao desempenho da escala aplicada, onde não se fazem presentes déficits explícitos sobre situações que envolvem conceitos econômicos.

Palavras-chave: compreensão econômica; educação financeira; psicologia e educação

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, R. M. B. O Desenvolvimento Do Pensamento Econômico Em Crianças: avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. 2007. Tese Doutorado –FE/UNICAMP, Campinas, 2007.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Alfabetização econômica: compromisso social na educação as crianças. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo. 2009.

CARVALHO, R. A. Comportamento econômico de crianças e adolescentes: um estudo com alunos do Ensino Fundamental II. Dissertação de Mestrado. Pedro Leopoldo: FPL, (2016). Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2016/dissertacao_renata_aparecida_carvalho_2016.pdf. Acesso em 11/12/2017.

DENEGRI, M., CORTÉS, L. U., QUEZADA, M. U., e SEPÚLVEDA, J. A. Construcción del test de alfabetización económica para niños (TAE-N) para escolares entre 10

y 14 años. Tese -UFRO, Temuco, Chile. 2004.

DENEGRI, M. Medición de la alfabetización econômica em niños: una aplicación del modelo de crédito parcial. Psykhe, Santiago , v. 15, n. 1, p. 13. 2006. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282006000100002&lng=es&nrm=iso.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

39. CONHECER PARA ATUAR: CRECHE E AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS

Manuelle Joaquina Nunes da Silva

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(Orientadora)

O Projeto Conhecer para Atuar: Creche e Autoproteção de Crianças está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico – Bia, 2018.1. Os estudos sobre violências praticadas contra crianças pequenas indicam a importância da construção de indicadores de proteção que possam contribuir para não expor essas crianças aos riscos das violências ou diminuir os seus efeitos. Para a prevenção dos casos é necessário que todos estejam sensibilizados e sejam desenvolvidas ações dirigidas às próprias crianças, na perspectiva da autoproteção, para que possam elas mesmas identificar uma ação violenta e comunicar para pessoas de sua confiança. Infelizmente as creches e as escolas são as que menos denunciam casos de violência contra crianças e adolescentes, embora a Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 245 defina que constitui infração administrativa os casos em que professores e dirigentes de estabelecimentos de ensino deixar de denunciar casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes, confirmados ou não. Nesse sentido, o objetivo geral do Projeto é analisar a política de educação infantil da Cidade do Recife e as demandas formativas sobre as violências contra crianças pequenas. Os objetivos específicos são: Compreender a educação infantil no âmbito do direito à educação de crianças; contextualizar a implementação da educação infantil na Cidade do Recife a partir das creches, em particular do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire (CMEI Professor Paulo Rosas; Prefeitura do Recife/UFPE) e identificar as demandas formativas, sobre violências contra crianças, do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire. Os procedimentos metodológicos privilegiam ações de pesquisa e extensão, a partir do levantamento bibliográfico na literatura sobre educação infantil, creche pública, prevenção e proteção de crianças

contra as violências. Além disso, o levantamento documental sobre o marco legal que rege o tema, desde leis federais e planos de políticas públicas locais. Teve especial atenção a identificação e análise da produção acadêmica já existente sobre o Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire (Prefeitura do Recife/UFPE). Estão previstas visitas ao CMEI com o intuito de conhecer seu espaço físico, os agentes públicos que atuam na instituição e a realização de um levantamento junto à equipe do Centro, específico sobre as demandas formativas nos conteúdos das violências contra crianças. Os resultados parciais são: Produzido um bando de dados da literatura atualizada nos temas da educação infantil, creche, autoproteção de crianças e marco legal da primeira infância; produzido um trabalho escrito contextualizando o CMEI Prof. Paulo Rosas no âmbito da política da educação infantil em Recife; agendamento de visita ao CMEI Prof. Paulo Rosas; elaborado um instrumental de levantamento de interesses formativos dos agentes públicos do CMEI. Outros resultados não previstos foram alcançados: A aluna bolsista teve oportunidade de participar de seminário estadual sobre o tema de estudo, promovido pela Rede Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra crianças e Adolescentes e ter contato com a especialista no tema, Caroline Arcari, pedagoga e especialista em Educação Sexual pelo Centro de Sexologia de Brasília, mestre em Educação Sexual pela UNESP e presidente do Instituto Cores. Ela desenvolve a Escola do Ser, que trabalha a autonomia das crianças, desenvolvendo a igualdade e trabalhando questões da sexualidade. A estudante também teve acesso ao material didático produzido pelo Canal Futura para trabalhar o assunto. As considerações parciais são: No Brasil o interesse pelo tema da autoproteção de crianças é recente; o marco legal está em construção e existem fortes resistências ao tema, particularmente no que se refere aos direitos sexuais de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação, Primeira Infância, Autoproteção

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988)
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)
- BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância (2010)
- BRASIL. Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (2013)
- ONU. Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989)



40. CONSTRUINDO UMA PRÁTICA NA ESCOLA

Alexandre Henrique Bispo Silva

Maria de Fátima Galdino da Silveira Cavalcanti
(orientador)

Atualmente um tema que é muito mencionado por diversos professores é o desinteresse dos alunos em sala de aula e a dificuldade de aprender certos assuntos. Assuntos como anatomia e fisiologia humana são extremamente importantes na vida dos estudantes por estarem ganhando conhecimento e aprendendo sobre o funcionamento do corpo humano. Buscando não só o conhecimento dos alunos de escolas públicas sobre o conhecimento do próprio corpo, o projeto tem também como objetivo tornar o tema mais atrativo para os estudantes. Para que isso ocorra é necessário que o professor possua diversas ferramentas para práticas pedagógicas, pois diversos estudos comprovam que a utilização de materiais e recursos que fogem do padrão da sala de aula propicia aulas mais atraentes e motivadoras, onde o aluno é mais estimulado e se instigam mais na produção do seu conhecimento (Souza et al., 2008). Além disso, utilizar materiais alternativos como por exemplo para uma aula teórico-prática torna o ensino-aprendizagem mais eficaz. Segundo Cavalcante e Silva (2008), os modelos didáticos permitem a experimentação, dando oportunidade aos estudantes correlacionar a teoria com a prática. Isso proporciona a compreensão dos conceitos, do desenvolvimento de habilidades e competências. Um bom exemplo de recurso para salas de aula são os modelos didáticos, pois conseguem desenvolver a capacidade criativa do aluno e uma melhor construção do conhecimento (Giordan & Vecchi (1996). Krasilchick (2004) afirma que modelos didáticos são um dos recursos mais utilizados no ensino de biologia, contudo podem apresentar limitações como por exemplo fazer com que o estudantes entendam que os modelos são simplificações do objeto. Com isso, para envolver mais os alunos no aprendizado completo é de extrema importância que eles façam seus próprios modelos. Objetivo: Com base nos estudos realizados,

o objetivo do projeto é tornar os conhecimentos de anatomia e fisiologia humana mais atraentes para os alunos através de um método de ensino-aprendizagem onde o aluno é o protagonista de uma aula teórico-prática. Metodologia: O projeto é realizado com os alunos do 8º ano no ensino fundamental e 2º ano do ensino médio, onde são apresentados conteúdos básicos da Anatomia Humana. Após os alunos terem visto um determinado sistema em sala, realizam a visita ao departamento de Anatomia Humana da UFPE, são levados ao laboratório de Anatomia e os monitores do projeto apresentam as peças cadavéricas humanas, abordando os aspectos anatômicos e funcionais do sistema visto em sala anteriormente na escola. Em seguida, é realizada uma visita na escola para a construção de modelos didáticos onde o aluno é responsável de construir os modelos com massa biscuit ou argila a partir do que foi visto em sala de aula e no departamento de anatomia. Resultados: Com base no que foi visto e avaliado no projeto, os alunos que passaram por essa experiência tiveram um desempenho muito melhor e o projeto estimula o interesse pelo assunto, todos os alunos afirmam que o projeto acrescentou de uma forma positiva em seus conhecimentos sobre anatomia e além disso foi possível aprender os assuntos de uma forma rápida e divertida. Discussão: No decorrer do semestre algumas escolas vinculadas ao projeto possuem dificuldades para o transporte dos alunos ao departamento devido a falta de recursos, que tornam o deslocamento do professor e alunos mais difícil. A escola Divino Espírito Santo por exemplo só conseguiu ônibus uma vez em todo o semestre e as outras visitas foram realizadas através de transportes públicos com professores e alunos. Conclusão: É perceptível os benefícios que essa nova maneira de ensino e aprendizagem traz a cada estudante, pois o entusiasmo de querer participar do projeto na prática e na teórica foram notáveis na grande maioria. A utilização de modelos anatômicos didáticos é uma ferramenta muito útil e que permite a facilitação, assimilação e compreensão melhor para o estudante, além de estimular sua curiosidade e a vontade de saber.

Palavras chaves: Anatomia; Escola; Modelo didático.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, D; SILVA, A. Modelos didáticos e professores: concepções de ensino aprendizagem e experimentações. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFRP, julho de 200. Disponível em: <http://www.quimica.ufrp.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0519-1.pdf>.
- GIORDAN, A.; VECCHI, G. Do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2 ed. Porto Alegre: Artemed; 1996, 222p.
- KRASILCHICK, M. Práticas do ensino de biologia. São Paulo: EDUSP; 2004. 200p.

SOUZA, D.C.; ANDRADE, G.L.P.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Produção de material didático-pedagógico alternativo para o ensino do conceito pirâmide ecológica: um subsídio a educação científica e ambiental. In: Fórum Ambiental da Alta Paulista. 4., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: ANAP, 2008. cd-rom.



41. CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE EXTENSÃO PROMOVIDOS PELO GIPTE-UFPE NA MELHORA DO APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Luis Felipe Pohlmann Tabarelli

Gabriel Tomaz Ferreira da Silva;

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

Frente aos inúmeros desafios da prática médica, aprimorar as técnicas de ensino e transmissão do conhecimento permanece como um grande desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino brasileira (TUBE et al., 2016). Para superar tal questão, é preciso conciliar formação acadêmica e prática, o que demanda novos modelos de ensino e aprendizagem, visando melhorar a qualidade acadêmica. O presente trabalho tem como objetivo determinar os benefícios dos cursos de paramentação e instrumentação cirúrgica e de nós e suturas promovidos pelo projeto de extensão: Grupo de Inovação e Pesquisa em Trauma e Emergência – GIPTE/UFPE; e sua influência na formação dos estudantes de medicina do estado de Pernambuco. Os cursos são ministrados sob formato de aulas teóricas, de responsabilidade do professor orientador, e treinamentos e simulações, executadas pela equipe de monitores, também graduandos em medicina, sob supervisão do professor, com duração total de 20 horas. A avaliação dos benefícios dos cursos na formação dos estudantes baseou-se na avaliação dos scores obtidos pelos participantes em pré-testes e pós-testes, teóricos e práticos, aplicados no início e ao término dos cursos. A partir das notas, comparando os resultados obtidos antes e depois do curso, buscou-se analisar se houve melhora significativa da compreensão e do domínio dos aspectos teóricos e práticos relacionados a temática abordada. Para o curso de Paramentação e Instrumentação Cirúrgica, foi utilizada uma amostra contendo o desempenho teórico de 269 indivíduos e o desempenho prático de 271

indivíduos, antes e depois da ministração dos cursos. No que diz respeito ao curso de Nós e Suturas, utilizou-se uma amostra contendo o desempenho teórico de 248 indivíduos e o desempenho prático de 247 indivíduos, imediatamente antes e depois do curso. Os critérios de exclusão para a avaliação foram a falta da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e a ausência no pré-teste ou pós-teste, teórico ou prático. Inicialmente, para o curso de Paramentação e Instrumentação Cirúrgica, os indivíduos apresentavam uma média de score teórico de 5.1364 ± 1.6870 (média \pm desvio padrão) e uma média de score prático de 3.3107 ± 1.5113 (média \pm desvio padrão) antes da ministração do curso. Imediatamente após o curso, os scores teórico e prático foram 8.4250 ± 1.1354 (média \pm desvio padrão) e 8.9742 ± 1.0768 (média \pm desvio padrão), respectivamente, o que demonstra uma melhora de 64% no domínio do conteúdo teórico e 171% no conteúdo prático. Já no que diz respeito ao curso de Nós e Suturas, o score teórico médio foi de 4.9417 ± 1.7449 (média \pm desvio padrão) e o score prático médio foi de 3.4642 ± 1.3530 (média \pm desvio padrão). Após o curso, a média dos scores teórico e prático foram, respectivamente, 7.2778 ± 1.4860 (média \pm desvio padrão) e 9.2416 ± 0.9696 (média \pm desvio padrão), o que representa uma melhora na compreensão do conteúdo teórico de 47% e do conteúdo prático de 167%. A partir dos resultados apresentados, constatou-se uma melhora significativa no domínio dos estudantes acerca dos conteúdos abordados nos cursos do GIPE-UFPE. Além disso, observou-se que os estudantes apresentaram uma melhora percentual no desempenho prático superior a melhora no desempenho teórico. Os achados indicam que este tipo de ferramenta, mesmo aplicado em períodos de curta duração, apresenta um efeito significativo sobre o aprendizado dos estudantes, enfatizando a relevância e o papel de destaque que iniciativas como essa desempenham na formação médica (TUBE et al., 2017). Recomendam-se novas pesquisas para entender a generalidade da resposta encontrada na UFPE e a discrepância entre as melhoras teórica e prática, além de investigar possíveis condicionantes da resposta como faixa etária, instituição de origem e período letivo, visando a implementação desta prática como modelo de ensino complementar a graduação tradicional.

Palavras-chave: avaliação educacional; estudante; habilidade; método; treinamento

REFERÊNCIAS:

TUBE, M. I. C. et al. Chest drainage teaching and training for medical students. Use of a surgical ex vivo pig model. *Acta Cirurgica Brasileira*, v. 31, n. 5, p. 353–363, 2016.

TUBE, M. I. C. et al. Surgical model pig ex vivo for venous dissection teaching in medical schools. *Acta Cirurgica Brasileira*, v. 32, n. 2, p. 157–167, 2017.



42. CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO REPELENTE, ELABORAÇÃO DE SISTEMA HIDROPÔNICO E ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM FITOTERAPIA

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

A horta é um lugar de cultivo presente no âmbito familiar e escolar que instiga a comunidade a repensar uma nova postura quanto à educação ambiental. Uma importante técnica de cultivo usada em muitos países que abrange a resolução de problemas trazidos pela plantação convencional é a hidroponia. Desse modo, as plantas medicinais utilizadas popularmente podem ser cultivadas tradicionalmente ou através do sistema hidropônico geralmente aplicado para situações de escassez. A fitoterapia por plantas medicinais deve ser orientada quanto à forma de uso, benefícios e malefícios por profissionais habilitados como o farmacêutico, buscando avaliar e garantir a segurança, a eficácia e a efetividade do uso desses recursos terapêuticos. Objetivos: Ensinar a desenvolver uma horta de plantas medicinais repelentes em um sistema hidropônico seguida da elaboração de repelente natural a partir dos extratos destas, com a participação dos moradores de Solidão, PE, bem como a orientação farmacêutica sobre o uso e cultivo de plantas medicinais. Metodologia: Foi apresentada uma palestra abrangendo os assuntos de planejamento e execução de hortas de plantas medicinais, assim como a prestação de atenção farmacêutica em fitoterápicos, seguido da elaboração de horta de plantas medicinais com ação repelente e oficina com fabricação de repelente contendo extrato de planta medicinal popularmente conhecida e cultivada no local. E o desenvolvimento de um sistema hidropônico com o máximo de reaproveitamento de materiais recicláveis. Resultados e Discussão: A constatação dos resultados foi realizada através da observação das práticas e interação dos ouvintes que participaram integralmente

e/ou parcialmente da palestra e atividades abordadas. Os resultados expressam que a introdução da horta com ação repelente em sistema hidropônico, além da atenção farmacêutica prestada, foi bem aceita pelos moradores de Solidão, o que contribuiu para facilitar o seu aprendizado, onde uma grande maioria afirmou que as situações do cotidiano, presentes no ambiente de trabalho, domiciliar ou escolar, ajudaram no entendimento dos temas abordados. Conclusões: Diante do exposto, fica evidente que a abordagem de informações e práticas desta natureza se configura como uma ferramenta potencializadora para a promoção da aprendizagem dos conteúdos ambientais, bem como fornece meios para que adotem novas posturas pessoais e coletivas na relação com o meio ambiente e saúde. Além disso, o sistema hidropônico mostrou-se uma alternativa de valorização das potencialidades locais e com o propósito de fazer áreas inutilizáveis em determinados períodos pouco chuvosos, ganhar valor em todas as épocas do ano, no sertão de Pajeú.

Palavras-chave: Horta; Plantas medicinais; Sistema hidropônico; Educação ambiental

REFERÊNCIAS:

- BENEFÍCIOS DA HORTELÃ MIÚDA. Fortíssima. 23 de Dezembro, 2014
- 9 RECEITAS DE REPELENTE NATURAL. Desviantes. 21 de Novembro, 2014. Disponível em: <<http://desviantes.com.br/blog/post/9-receitas-de-repelente-natural/>>. Acesso em: 20 out. de 2018.
- CALIXTO, C. D.; LIMA, A. S.; RAMALHO, R. C. Implantação de uma horta hidropônica como metodologia de ensino em uma escola pública do município de Juarez Távora – PB. Congresso Nacional de Educação.
- COMO FAZER UMA HORTA ORG NICA EM CASA. 11 de Junho, 2017
- LIMA, M. R. C. A horta hidropônica como possibilidade do ensino das ciências: Um estudo de caso numa escola de ensino fundamental do município de Horizonte – Ceará. Mestrado Profissional em ensino de ciências e matemática, 2017. Disponível em: < http://googleweblight.com/?lite_url=http://thiagoorganico.com/como-fazer-uma-horta-organica-em-casa/>. Acesso em: 20 out. de 2018.
- PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA. Práticas integrativas e complementares. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 31, Brasília, 2012.



43. DESAFIOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE EM UM PROJETO EXTENSIONISTA

Helen Leonardo da Silva

Rafael Diehl (Orientador)

O presente trabalho apresenta as experiências acadêmicas de uma estudante do curso de Psicologia, a partir do Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), sendo esse resultado decorrente de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE-PROExC e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE. Enquanto bolsista BIA, vinculei-me ao projeto de extensão intitulado “O si-mesmo e o comum: oficinas participativas sobre diferenças e igualdade”, o qual já frequentava antes da vigência da bolsa, sendo que, a partir dessa, foi possível permanecer e ampliar uma manutenção qualitativa ao projeto e à Universidade. Nesse sentido, junto ao professor-orientador, estruturamos um plano de trabalho, a fim de acrescer a experiência ao projeto, de modo que tal combinação se desenvolveu, além das atividades com todo os membros do grupo, em atividades individuais com tempo maior de dedicação, como as leituras das bibliografias e orientação individual. Além das referidas, outra atividade construtiva realizada compreendeu as reuniões com duas discentes do grupo e o professor-orientador, que desenvolviam Trabalho Supervisionado junto ao projeto, de tal maneira que desenvolvemos atividades de aprofundamento teórico e avaliação do processo grupal. A proposta do Grupo Comum consistiu em promover e potencializar reflexões acerca da participação grupal em torno da discussão de diferenças e igualdade. Para tal, utilizou-se de metodologias participativas por meio de oficinas com o uso de técnicas e jogos teatrais, tendo como principal fonte o manual ArtPad (MCCARTHY & GALVÃO, 2001). O intuito, com essa escolha metodológica que exige enquanto ferramenta do fazer, sobretudo, os próprios corpos, era, também, estimular vivências sobre a relação que estabelecemos entre o si-mesmo e o comum. Assim,

a concepção de si-mesmo pode ser abordada em termos teóricos pelo conceito de autopoiese (MATURANA & VARELA, 1997), palavra de origem grega que significa autoprodução. Nesse sentido, o sujeito é produtor e produto contínuo de si, estabelecendo uma relação paradoxal entre autonomia e dependência com o meio externo (MARIOTTI, 1999). Quanto ao conceito do comum, para Jullien (2009), ele, em sua essência, remete ao político, pois é 'aquilo de que temos parte ou tomamos parte, que é partilhado e do qual participamos' (JULLIEN, 2009, p.36). Sendo assim, há o ensejo para a criação de um espaço de ação e compartilhamento no qual a temática das diferenças e igualdade seja modulada pelo fazer comum, em um momento social onde esse fazer se mostra fragilizado e dificultoso. O projeto é organizado em duas etapas, a saber: a primeira parte destinada ao estudo e às oficinas internas com a equipe do projeto para instrumentalizar no uso das técnicas participativas e a segunda, que compreende a proposição de oficinas externas. Esse segundo momento ocorreu na Escola Prof. Leal de Barros, localizada no bairro do Engenho do Meio, com estudantes do primeiro ano do ensino médio. Foram realizadas, semanalmente, com toda a equipe do projeto, cerca de oito oficinas no auditório da escola. Paralelamente às intervenções na escola, o grupo reunia-se para avaliação e elaboração dessas oficinas externas, além de realizar discussões de eventuais convites para atuar em outros contextos, como o convite da gestão Rebuliço do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife que foi aceito, sendo a intervenção executada por mim e outras três integrantes do grupo. Dessa maneira, foi possível, através do projeto, não apenas promover o diálogo com a sociedade, bem como com outros campi da Universidade, fortalecendo a comunicação, a integração e a construção de saberes compartilhados. No tocante às oficinas na escola, as vivências nos colocaram, enquanto Grupo, em um contexto escolar que, até pouco tempo, havia sido o ambiente em que eu estava inserida. Voltar a esse espaço ocupando um lugar na educação superior, de início, se apresentou enquanto uma experiência encantadora, no entanto, ao longo do tempo, transformou-se em desafio à medida que demandas do campo e dificuldades com a execução do que fora planejado emergiam. Como a proposta tendia à participação e, em certo grau, a uma aproximação de um fazer pautado na horizontalidade e acordos entre as partes, houve uma tensão decorrente dos modos usuais das relações entre os próprios jovens inseridos no contexto escolar. Apesar da proximidade com o campus da UFPE, os estudantes não conheciam e apresentaram dúvidas sobre a vida acadêmica, assim como sobre a metodologia proposta fazer parte da ciência Psicologia. Tal circunstância de atuação favoreceu uma proximidade física no sentido simbólico, representada pelo grupo, e de possibilidades para aqueles estudantes, causando impactos sociais difíceis de mensurar, tanto para os participantes das oficinas, como um jovem que, no último encontro, nos disse querer “levar

isso pro resto da vida”, quanto para aqueles que sabiam da presença do grupo na escola. Para além disso, o desafio do autocuidado e do cuidado enquanto equipe de projeto de extensão também foram pautas e aprendizagens fundamentais que tornaram essa experiência tão necessária.

REFERÊNCIAS:

MARIOTTI, H. (1999). Autopoiese, cultura e sociedade. GeoCities, 2019. Disponível em: <http://www.geocities.com/pluriversu/autopoies.html>. Acesso em: 5 fevereiro 2020.

MATURANA, H. (1997) A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

JULLIEN, F. (2009) O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

MCCARTHY, J; GALVÃO, K. (2001). ArtPad: Um recurso para o teatro, participação e desenvolvimento. Recife: Projeto ArtPad



44. DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A AXONOMETRIA ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DE FABRICAÇÃO DIGITAL E PROTOTIPAGEM RÁPIDA

Yuri da Silva Martins de Macedo

Sadi da Silva Seabra Filho (orientador)

Este trabalho surgiu da necessidade de se produzir Modelos Didáticos para o ensino da Axonometria que foram utilizados para a produção de vídeo aulas desenvolvidas na disciplina de Hiperfídia do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica (LEG) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período 2018.2 e posteriormente publicadas no Youtube. Dessa forma, o objetivo do projeto foi desenvolver Modelos Didáticos para auxiliar no ensino da axonometria através de tecnologias de Prototipagem Rápida, especificamente Impressão 3D do tipo FDM (Fused Deposition Modeling) que é uma tecnologia aditiva que funciona pela deposição e fusão de material em camadas e o Corte a Laser que é uma tecnologia subtrativa que funciona através de cortes em chapas por um laser. Como objetivos específicos podemos listar: identificação das vantagens e desvantagens do desenvolvimento de modelos didáticos através da fabricação digital; registrar o processo de desenvolvimento e aplicação do Modelo didático produzido; expandir as possibilidades do ensino da axonometria através dos modelos didáticos; e ampliar a utilização da fabricação digital e suas aplicações na educação mais especificamente no ensino da expressão gráfica. Esses modelos foram desenvolvidos no Laboratório Grupo em Experimentos em Artefatos 3D (GREA3D) que também desenvolve outros projetos de extensão com objetivo de divulgar Fabricação Digital e Prototipagem Rápida na área da Educação. O levantamento bibliográfico foi definido a partir de três pilares: Axonometria, Fabricação Digital e Modelos Didáticos. O estudo da Axonometria permitiu diagnosticar que há uma dificuldade na compreensão dos conceitos por parte dos alunos, pois é necessário uma abstração espacial e uma base anterior em

Geometria Gráfica. Dessa maneira, os Modelos Didáticos surgem com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado, tendo um papel em mediar o pensamento do professor com a realidade dando suporte na ordem e organização dos conhecimentos (SANTOS JUNIOR, 2010). Aliado a isso, temos a Fabricação Digital (FD) para produzir e planejar estes modelos. Nesta pesquisa experimental e qualitativa foi descrito e registrado todo o processo de desenvolvimento dos Modelos Didáticos através da FD e posteriormente esses modelos foram testados em sala de aula e utilizados para a elaboração de vídeo aulas. Foram realizadas entrevistas com monitores e professores da disciplina onde o conteúdo é abordado. Como resultado, foi verificado que os estudantes conseguiram compreender melhor os conceitos da Axonometria e principalmente compreender através dos modelos como é construída a perspectiva axonométrica a partir da planificação das faces da pirâmide. Também foi observado que através da produção destes artefatos utilizando as tecnologias de Fabricação Digital e Prototipagem Rápida os modelos eram previamente visualizados em modelos 3D computadorizados o que permitiu um maior planejamento, pois os erros foram diagnosticados antes da execução. Além disso, os modelos foram fabricados de maneira precisa ao planejado e com a possibilidade de ser replicado por qualquer pessoa que tenha acesso a essas tecnologias. Desta forma, pode-se afirmar que o Ensino da Axonometria pode se beneficiar com a utilização de modelos didáticos bem planejados e bem confeccionados e que a FD pode contribuir e viabilizar a produção desses produtos de maneira rápida, precisa e prática. Este trabalho também contribui para ampliar o uso das tecnologias de Fabricação Digital e Prototipagem Rápida na Educação e na Geometria.

Palavras-chave: Axonometria, Fabricação Digital e Modelos Didáticos

REFERÊNCIAS:

- COSTA, Mario Duarte; COSTA, Alcy Vieira. Geometria Gráfica Tridimensional: Sistemas de Representação. 3. ed. Pernambuco: Universitária UFPE, 1996. p. 1-118.
- MINEIRO, Érico Franco. Experimentação em Design como Estratégia no Cenário da Autoprodução. 2016. Tese de Doutorado. PUC-Rio.
- PAIS, Luiz Carlos. Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria. REUNIÃO DA ANPED, v. 23, p. 24, 2000.
- SANTOS JUNIOR, João Batista; MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. Identificando os modelos didáticos de um grupo de professores de química. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 12, n. 3, p. 101-116, 2010.
- VOLPATO, N. et al. Prototipagem Rápida: Tecnologias e Aplicações. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. p. 55-239.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

45. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ARQUEOLOGIA PARA CRIANÇAS NA CIDADE DE BETANIA (PE)

Matheus Rodrigues de Sousa

Juliane Carla Guedes Lima da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

O trabalho desenvolveu, com as crianças, do município de Betânia (PE), atividades didáticas relacionadas à Educação Patrimonial, tendo como objetivo principal a conscientização dos moradores sobre a importância de conservar a história da cidade. O projeto foi feito nas escolas (Escola Municipal Maria Benjamin Ferraz, Escola de Referência em Ensino Médio Osmar de Souza Ferraz e Escola Quilombola Maria Paulina dos Santos, sequencialmente). Objetivo: O projeto teve por objetivo desenvolver, com a população do município de Betânia (PE), oficinas sobre a importância do Patrimônio da cidade, a fim de mostrar a relevância de conservar a cultura material da cidade, no que se refere à preservação da história da mesma. Metodologia: O projeto foi sofrendo mudanças em sua concepção em relação ao que foi apresentado no projeto inicial. Alterações essas que foram necessárias para adaptação ao cronograma proposto pelo programa “UFPE no meu quintal”. Foi estruturado para atender crianças entre 8 e 12 anos do município de Betânia, localizado em Pernambuco. Todas as atividades aconteceram em âmbito escolar, no qual em primeira instância foi estimulado que as crianças fizessem desenho (utilizando papel A4 e tinta natural de argila colorida) com a seguinte pergunta (Como era o passado da humanidade?), após os desenhos, foi exposto uma apresentação

didático no prezi, no qual passávamos por questões sobre o verdadeiro trabalho do arqueólogo, com a intenção de desmistificar as ideias gerais que se propagam – principalmente com crianças – de estudar dinossauros e caça ao tesouro, além de dois desenhos animados que mostravam como era a terra em tempos pretéritos, sendo cientificamente correto e didático. Depois íamos para uma fase mais sensorial do projeto: levamos artefatos lítico, cerâmico e osteoarqueológico (esses sendo réplicas), para que os alunos pudessem ver, tocar e sentir. Por fim, realizamos uma pequena escavação simulada. Foram 3 quadrículas com diferentes artefatos enterrados em cada uma. Com o uso de ferramentas como colher de pedreiro, pincel e pá, as crianças puderam, de forma descontraída, reforçar seu conhecimento sobre o trabalho do arqueólogo. Resultados e Discussão: Foi permissível compreender que as crianças se sentiram pertencentes ao meio e foi ativado, através das atividades sensoriais, ou seja, a manipulação dos materiais foi indiscutivelmente uma das principais formas das crianças imergirem na oficina. Os desenhos feitos inicialmente e a discussão dos mesmos foi uma importante maneira para que pudessemos nos conectar com cada criança. Notamos também que as idades que excediam dos 12 anos, como tivemos um caso que um jovem de 16 anos estava participando da oficina, percebemos que o mesmo não estava incluso, sendo que essa atividade pode ser repensada para diferentes públicos e contemplar a todos. Na escola Escola de Referência em Ensino Médio Osmar de Souza Ferraz, houve participação de uma professora que nos deu um feedback positivo e que inclusive nos ajudou a desenvolver as dinâmicas, saindo com várias ideias para aplicar em sua classe. Conclusões: Portanto, a Educação Patrimonial propõe uma forma dinâmica e com criatividade que as escolas possam promover, tendo como objetivo o relacionamento da população com o patrimônio cultural de sua região e, a partir da ação desenvolvida nas escolas, poderá ampliar o entendimento dos vários aspectos que constituem o patrimônio cultural, sua relevância para formação de cidadania, da identidade cultural e da memória da população (GRUNBERG, 2007). Tendo isso em vista, é imprescindível que haja mais atividades relacionadas a elas, que os professores estejam capacitados para abordar assuntos como o patrimônio dentro da sala de aula e que esse projeto do UFPE no meu Quintal sirva como um propulsor para ideias futuras.

Palavras-chave: arqueologia; educação; patrimônio

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Marcia. "As moedas dos índios": um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências

Humanas, v. 1, n. 1, p. 57-70, 2011.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. Iphan, 2006.

FARIAS, Rejane Maria da Silva. Ciências exatas e da natureza-coisa de mulher? Uma reflexão sobre gênero, ciências exatas e docência na Escola Municipal Anchieta Torres-Tuparetama/PE. UEPA, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2007.

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 2007.

GRUNBERG, Evelina. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Revista Cadernos do Ceom, v. 14, n. 12, p. 163-186, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Iphan, 1999.

MANZATO, Fabiana. Turismo arqueológico: diagnóstico e análise do produto arqueoturístico. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, v. 5, n. 1, p. 99-109, 2007.

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. Editora Universitária UFPE, 2013.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología. Ediciones Akal, 1993.

RODRIGUES JR, Gilson. Imagens humanitárias do Sertão e da África: a atuação dos “braços sociais” do Caminho da Graça em Tuparetama e Dakar. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas-ISSN: 2446-6972, v. 3, n. 1, 2016.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio. Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Editora: UFSM, 2007.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

46. ESPORTES ADAPTADOS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM GOALBALL E VÔLEI SENTADO NO SERTÃO DO PAJEÚ

Darley Severino Cardoso

Vinícius Alves de Freitas Coelho

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Lucirley Alves de Oliveira

Na escola, a educação física insere-se em dois princípios básicos. O princípio da diversidade, que visa ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, considerando as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos; e o da inclusão, que busca reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. Nesta perspectiva, os alunos deficientes precisam ser inseridos na escola, cabendo ao professor de Educação Física “fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais”. Nesse sentido, o esporte adaptado se apresenta como possibilidade de ascensão e inclusão social, oportunidade de prática em situações de igualdade, melhorias da aptidão física e condições de saúde. Assim como inclusivo, o esporte adaptado possibilita igualdade entre os praticantes, por meio de critérios de elegibilidade. Esportes convencionais que receberam modificações para atender as características das pessoas com deficiência – como é o caso do vôlei sentado, por exemplo – e outros criados especificamente para o público com deficiência – como é o caso do Goalball. Esses

dois esportes tem a característica de serem modalidades coletivas, com características distintas, mas com uma aplicabilidade bastante favorável para sua inserção nas aulas de educação física escolar. Tendo em vista esses e outros fatores, o vôlei sentado e o Goalball foram as modalidades esportivas adaptadas escolhidas para a realização das oficinas. Este trabalho teve como objetivo relatar e discutir a experiência da prática de modalidades esportivas adaptadas com a população de Solidão – PE, bem como refletir sobre essas modalidades como forma de inclusão social de deficientes. As atividades propostas foram realizadas na quadra poliesportiva da cidade de Solidão - PE. Os materiais utilizados para realização da oficina foram providenciados pelos autores deste trabalho. As aulas teórico-práticas foram voltadas visando um primeiro contato com as modalidades, que para a maioria, se tratava da primeira experiência com o esporte adaptado. Os participantes foram pessoas de idades variadas que tivessem interesse e disponibilidade para participar das atividades. Com duas oficinas planejadas, apenas uma foi executada, com o Goaball. A oficina foi dividida em duas partes: a primeira, onde houve uma conversa inicial com todos os participantes. Em seguida, foi explicado o que é o Goalball, sua história, regras e dinâmica de jogo. Após esse momento de discussão e esclarecimento, a segunda parte consistiu na vivência prática da modalidade. As crianças iniciaram a prática, seguido pelos adultos. Na cidade, os esportes que possuem mais força são o futsal e o handebol, não há contato com o esporte paralímpico, portanto a oportunidade de vivenciar outra modalidade esportiva foi importante para a comunidade local, mais que isso, entender como o esporte também pode ser praticado por deficientes. A segunda oficina planejada seria a vivência com o Vôlei Sentado, entretanto, ao mesmo tempo foi realizado um momento cultural por parte de outro grupo de estudantes extensionistas, no centro da cidade. Devido a isso, não houve comparecimento a oficina. Ao final da experiência, ficou claro o interesse dos participantes nas atividades, a curiosidade e empolgação em ter o primeiro contato com o esporte adaptado. É uma grande oportunidade de fazer inclusão, construir conhecimento e expandir os horizontes educacionais e sociais, tudo isso apenas utilizando esportes adaptados, de forma simples.

Palavras-chave: Educação física adaptada; Goalball; Inclusão educacional; Pessoa com deficiência; Vôlei sentado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Rede nacional do esporte. 2016. <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/modalidades/volei-sentado> Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino

fundamental. Educação física. 1998. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

COSTA E SILVA, A. A.; MARQUES, R. F. R.; PENA, L. G. S.; MOLCHANSKY, S.; BORGES, M.; CAMPOS, L. F. C. C.; ARAÚJO, P. F.; BORIN, J. P.; GORLA, J. I. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeiras de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo), 27(4):679-87, Out-Dez. 2013.

MILAN, F. J.; SALLES, W. N.; RODRIGUES, L. B. S. Educação Física adaptada como perspectiva de inclusão: percepção de alunos sem deficiência na educação física escolar. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n. 4, p. 432-451, out./dez. 2017.

NEVES, C. G. B.; BRANDÃO, G. M.; ARAGÃO, M. C. Goalball como prática escolar no modelo de escola inclusiva. VI Colóquio internacional Educação e Contemporaneidade. 2012.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 212-221, jul. 2008. Palavras-chave: ensino; programação; robótica



47. FORMAÇÃO DO BIÓLOGO LICENCIADO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSIVO

Diogo Soares de Oliveira

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

A inclusão do aluno com deficiência é um processo social complexo, no qual os diferentes agentes educacionais devem estar envolvidos (SANCHEZ, 2005). O projeto de extensão INCLUBIO visa estabelecer um espaço para a formação inicial e continuada do biólogo licenciado que contribua para a construção de uma educação inclusiva no ensino de Ciências/Biologia na educação básica. Desse modo os integrantes do projeto são capacitados a lidar com alunos com deficiência, sendo assim uma contribuição para construção de um ensino de Biologia inclusivo. Partindo da atuação do primeiro autor no INCLUBIO, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência vivenciada em um projeto de extensão inclusivo, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional do licenciando de Ciências Biológicas. Metodologia: Por meio de dois encontros semanais os alunos e professores que participam da equipe do projeto de extensão INCLUBIO, realizam atividades de elaboração e testagem de recursos didáticos para o ensino de Biologia a alunos com deficiência visual, pesquisa e gravação em vídeo de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre conceitos da Biologia, organização de oficinas pedagógicas e atividades de estudo sobre educação inclusiva no ensino da biologia. Enquanto bolsista do Programa Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) me envolvi de modo mais efetivo nas atividades de produção de recursos didáticos táteis para o ensino de Biologia a alunos com deficiência visual (cegos e baixa visão), no apoio técnico às gravações de vídeos para registro de sinais em Libras e, por fim, atuei como monitor de oficinas realizadas pelo projeto junto a professores da rede estadual. Resultado e discussão: Uma das principais dificuldades no ensino de biologia está no fato de seu conteúdo está muito ligado ao mundo microscópico, o que

torna difícil a compreensão de temas como citologia e genética que são matérias bem visuais que exigem capacidade de abstração por parte dos alunos (MAIA et al., 2008). Partindo dessa problemática, percebe-se então a importância da produção de modelos tridimensionais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente dos alunos com deficiência visual. Com isso, dentro do projeto de extensão INCLUBIO, me empenhei a desenvolver a confecção de materiais didáticos como a construção de modelos tridimensionais adaptados para pessoas cegas e com baixa visão, centrados em diversos assuntos da Biologia, dentre eles alguns órgãos importantes do corpo humano, uma célula vegetal, uma célula animal etc. O envolvimento nessa atividade me fez compreender a importância de ter um material didático que possa atender as necessidades e peculiaridade de cada aluno e sua contribuição para uma educação mais inclusiva. Por outro lado, durante os estudos e discussões nas reuniões do projeto pude refletir que muitos professores ainda têm um método de ensino expositivo, onde estes focam na estratégia de aula dialogada, onde estimulam a discussão dos conteúdos em sala de aula. Segundo Krasilchik (2008), os professores falam em 85% do tempo previsto de aula. Nota-se que os alunos surdos acabam sendo excluídos dentro da sala de aula, ficando muitas vezes isolados, tendo apenas o apoio do intérprete de libras (isso quando esse profissional está disponível na escola, o que nem sempre ocorre). Por isso a grande importância de acrescentar recursos visuais nas aulas de biologia e estimular o uso da Libras. Como afirma Feltrini (2009, p. 42), “o aluno surdo requer especial atenção no uso de recursos visuais a serem aplicados no seu processo de ensino-aprendizagem como materiais didáticos visuais como DVDs voltados para a comunidade surda”. Nessa perspectiva, os participantes do projeto INCLUBIO desenvolvem pesquisa e registro de sinais de conceitos biológicos em Libras. Como licenciando em biologia, ao entrar em contato com a educação inclusiva, fui enriquecido tendo uma visão diferente sobre minha didática de ensino e percebo que estou sendo capacitado a exercer a docência no ensino de Biologia levando em consideração as especificidades educativas dos alunos com deficiência. Considerações finais: Através das diversas atividades em que tomei parte no projeto, principalmente das formações que o INCLUBIO desenvolve com professores das escolas estaduais, das formações internas da equipe e da participação na organização da Semana de Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (SEIBIO), evento que é um desdobramento das atividades do INCLUBIO, obtive uma experiência transformadora, ampliando minha visão sobre o ensino inclusivo, não só da biologia como de outras áreas. Agora posso perceber graças ao projeto INCLUBIO, que é de fundamental importância a procura pela capacitação, não só em relação ao aprendizado de libras e braille, mas também de meios que possam incluir todas as minorias, tornando assim a sala de aula e a sociedade um lugar melhor para as mesmas.

Palavras-chave: biologia; extensão; inclusão

REFERÊNCIAS:

FELTRINI, G. M. Aplicação de Modelos Qualitativos à Educação de Surdos. Brasília, 2009. 221 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/2009/trabalhos/dissertacao_gisele_m_feltrini.pdf> FIOCRUZ. Acesso em: 5 maio 2019.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: EdUSP, 2008.

MAIA, Dayse Peixoto; MONTEIRO, Irecê Barbosa; MENEZES, Ana Paula Sá. Diferenciando a Aprendizagem de biologia no ensino médio, através de recursos tecnológicos. In: Seminário nacional de educação profissional e tecnológica, 1, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Cefet-MG, 2008.

SANCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista Inclusão. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718.



48. FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS DO CAMPO EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO DO PAJEÚ

Bruno Jorge Santos

Gabriel da Silva Belo

José Marcio de Oliveira Santana

Maria Edna da Silva Pereira

Miky Wesley da Silva Santos

Iranete Maria da Silva Lima (Orientadora)

Apresentamos uma ação de formação continuada de professores(as) que ensinam em escolas do campo do Sertão do Pajeú. Esta ação integrou o Projeto de Extensão intitulado Educação do Campo e suas interfaces desenvolvido no segundo semestre de 2019 pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC), sediado no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Objetivando contribuir com o fortalecimento da Educação do Campo em Pernambuco, o projeto contou com a parceria de diversas instituições e organizações do campo, ou que nele atuam, como o Serviço de Tecnologias Alternativas (SERTA), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA), a Secretaria de Educação de Pernambuco e Secretarias Municipais de Educação. Essas parcerias favoreceram a inter-relação da UFPE com outros setores da sociedade pernambucana em prol de uma educação transformadora voltada aos interesses e às necessidades dos povos camponeses, que historicamente tiveram seus direitos negados e pouco acesso às políticas públicas educacionais. Ao propor a ação de formação continuada para professores(as) de escolas do Sertão do Pajeú, buscamos ampliar as possibilidades de debates sobre a identidade dos povos do campo, a pertinência e os impactos da Agroecologia na Agricultura Familiar e a questão agrária, entre outros

temas que fazem interfaces com a Educação do Campo. Para tanto, o planejamento das formações foi ancorado nos princípios da Educação do Campo (CALDART et al. 2012), na Agroecologia (RIBEIRO et al., 2017) e na acepção freireana de Ensino e de Educação (FREIRE, 1987). Considerando a amplitude desses temas, buscamos abordá-los a partir da análise de atividades encontradas em livros didáticos adotados nas escolas em que os(as) professores(as) participantes atuam. Assim, para os encontros formativos, com carga horária de oito horas cada um deles, fixamos os seguintes objetivos: selecionar e discutir atividades propostas em livros didáticos à luz da Educação do Campo e da Agroecologia e refletir sobre estratégias metodológicas que possibilitam ensinar com criticidade os conteúdos escolares abordados nas referidas atividades. A ação formativa atendeu 34 professores(as) de escolas multisseriadas do município de Afogados da Ingazeira; 37 professores(as) dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental de escolas do município de Santa Terezinha e 45 professores(as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Tuparetama. A escolha destes municípios se deu em função das parcerias firmadas entre eles e o NUPEFEC, no quadro do Projeto de Extensão, que por meio de um regime de colaboração viabilizaram a realização da ação formativa. Desse modo, professoras extensionistas que integram o Núcleo ministraram as formações e, em contrapartida, as secretarias municipais disponibilizaram os meios necessários para que elas se concretizassem. Para alcançar os objetivos fixados foram desenvolvidas atividades como roda de diálogo, seleção e análise de atividades nos livros didáticos, discussões em grupo e socialização das produções coletivas. Espera-se que resultados da ação se consolidem a médio e a longo prazo à medida que as aprendizagens construídas pelos(as) professores(as) se materializem em suas salas de aula. Cabe destacar, porém, os resultados que repercutiram de imediato: de uma parte, por meio dos depoimentos dos(as) participantes sobre a relevância do olhar crítico sobre as atividades propostas nos livros didáticos; de outra, por ter motivado 10 professores(as) que ensinam Matemática no Município de Tuparetama a solicitarem ao NUPEFEC uma oficina sobre o ensino na perspectiva da Educação Matemática Crítica (EMC). Proposta por Skovsmose (2014), a EMC aborda conceitos que contribuem para a reflexão sobre as diversas dimensões que o Ensino de Matemática abrange, a exemplo do diálogo, da investigação e da criticidade. Embora a oficina não estivesse prevista no planejamento inicial, a demanda dos(as) professores(as) foi de pronto atendida pelo Núcleo, cuja implementação proporcionou um rico debate sobre a relevância de se estabelecer relações entre os conteúdos matemáticos e as realidades dos sujeitos educativos do campo, de modo que os processos de ensino e aprendizagem contribuam para a emancipação humana.

Palavras-chave: educação do campo; escolas do campo; formação de professores

REFERÊNCIAS

CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO; E. V.; VARGAS, M. C.; SILVA, N. R. (Org.) Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SKOVSMOSE, O. Um convite à educação matemática crítica. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, SP: Papyrus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).



49. GRUPO DE ESTUDOS EM FUTEBOL

Rodrigo Da Rocha Silva

Prof. Dr. Marcelus Brito De Almeida (Orientador)

O grupo de estudos em futebol tem como objetivo principal a troca de conhecimento entre o professor orientador, Marcelus Almeida, que possui um vasto conhecimento nesta área, pelo fato de ter atuado no ramo durante cerca trinta anos; e os alunos, que frequentam os encontros do grupo. Eu, por exemplo, repasso o que tenho aprendido nos encontros, para crianças de baixa renda em uma escolinha de Futsal, que acontece na quadra poliesportiva da cidade de Pombos, no bairro Paulo Bezerra, todos os sábados das 9 às 12 horas, sob a orientação do professor de Educação Física Janderson Felipe da Silva, onde o intuito principal da escolinha é retirar crianças de horas ociosas pelas ruas daquela cidade, orientando os fundamentos da modalidade e noções de higiene, saúde, alimentação, cidadania ética e moral. As crianças participantes do projeto de futsal têm idades entre os 8 e os 13 anos. A escola possui em média de 20 crianças e a maior preocupação é formar cidadão e não jogadores de futebol\futsal.

O grupo de estudos em futebol reúne cerca de quinze alunos provenientes do curso de graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), afim de discutir e analisar os desempenhos dos técnicos e jogadores de nível estadual, nacional e mundial, analisando de modo imparcial os seus respectivos rendimentos. O orientador do grupo, professor Marcelus Almeida, busca sempre repassar métodos de ensinamentos voltados ao Futebol\Futsal e esportes coletivos, buscando analisar princípios tático, técnico, físico e psicológico, pois o mesmo possui experiência como técnico e preparador físico em diversos clubes no Brasil e no exterior. Também são feitas análises de estudos publicados em revistas científicas de grande impacto, como por exemplo uma análise sobre um estudo de Julio Tous e Paco Seirulo onde os mesmos analisam novas formas de treinamento de força para o futebol. No grupo também é discutida a questão sócio econômica do futebol em cada país pelo fato

de muitos possuírem sedes ou centros de treinamentos para o desenvolvimento de novos jogadores. A Alemanha, por exemplo, que foi campeã da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, onde todos seus jogadores titulares foram iniciados nas escolas alemãs, onde a Federação, juntamente com o Governo têm a preocupação em formar não apenas o jogador de futebol, visto que é uma carreira curta e incerta, para os iniciantes. Por isso as crianças alemãs trabalham nas escolas de futebol de forma holística, coisa que não é desenvolvida no Brasil., Dessa forma, o conhecimento adquirido em cada encontro do grupo eu tento repassar para as crianças do projeto de Futsal, que têm idades compreendidas entre os 8 e os treze anos, em uma escolinha de Futsal. Buscamos trabalhar na escolinha de Futsal de forma lúdica onde os alunos sintam o desejo de voltar aos treinos seguintes de livre e espontânea vontade, sem que haja uma obrigação em si, em um ambiente saudável e confortável, junto aos colegas. Portanto, a minha participação no grupo de estudo e na escolinha de Futsal tem sido muito na minha formação acadêmica e social, pois agrega bastante conhecimento para que eu possa me tornar um professor educação física competente e comprometido com questões éticas, morais e sociais.

Palavras-chave: Análise Tática. Treino. Futebol. Futsal.



50. INCLUBIO: CONSTRUINDO UM ENSINO DE BIOLOGIA ACESSÍVEL A ALUNOS SURDOS

Andrezza Kessya Mendes da Silva

Mikael Sousa Silva

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

A pauta da acessibilidade se faz muito importante na Educação, tendo em vista que nas escolas há alunos com diferentes demandas, sendo de extrema importância uma formação docente que contribua para tornar a aula inclusiva, de modo a atender às especificidades do alunado, pois, como destaca Dayrell (1996), “os alunos chegam à escola marcados pela diversidade” (p.5). Assim, o Projeto de Extensão “INCLUBIO: O ensino de Biologia e a inclusão do aluno com deficiência” busca estabelecer um espaço para a formação inicial e continuada dos docentes de Biologia. Como destacam Goffredo (1992) e Manzini (1999), a inserção da Educação inclusiva se depara com barreiras e limitações à medida que há um déficit na formação dos profissionais docentes pela falta de capacitação e preparo para atender às necessidades básicas educativas. Outro obstáculo é a falta de material didático adequado. E no caso dos alunos surdos, ainda há a barreira comunicacional. Nesse caso, é urgente o desenvolvimento de estratégias de ensino e materiais didáticos que contemplem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o uso de recursos visuais. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo discutir a produção de um DVD com uma coletânea de sinais em Libras sobre conceitos biológicos, como parte das ações do Projeto de Extensão INCLUBIO. Metodologia: Para a produção do DVD, inicialmente foi realizado um levantamento de sinais de Biologia em dicionários de Libras (impressos e on-line) e em sites dedicados à difusão da Libras. Também foram consultados membros da comunidade surda da UFPE. Em seguida, a equipe da ação, que conta com dois licenciandos surdos e uma intérprete de Libras em formação, a partir das demandas apresentadas por professores da educação básica

(público-alvo do projeto), realizou uma seleção dos conceitos mais significativos da Biologia, bem como dos sinais mais aceitos pela comunidade surda do Recife. Os sinais selecionados foram gravados em forma de vídeos posteriormente editados para a confecção do DVD, a ser utilizado nas aulas de Biologia na educação básica. Os vídeos de cada sinal de Libras contam com legendas em Português e uma janela com ilustrações correspondentes ao conceito apresentado. A primeira versão do DVD foi testada em aulas de Biologia em duas escolas da Rede Estadual que contavam com elevado número de alunos surdos. A partir da avaliação feita pelos sujeitos em fichas com questões abertas e fechadas, foram identificados alguns aspectos a serem melhorados. Os vídeos foram regravados em 2019 para a produção de sua versão definitiva. Resultados e discussão: A primeira versão da coletânea de vídeos foi bem avaliada por professores da Educação Básica e alunos surdos. Os participantes afirmaram que o material contribuiu para facilitar o aprendizado dos conceitos biológicos, além de ser um recurso didático atrativo para surdos e ouvintes. Contudo, foi apontada a necessidade de melhorar a resolução dos vídeos e das ilustrações utilizadas, bem como a expressão facial dos intérpretes de libras nos vídeos. Assim, em 2019 os vídeos foram regravados com equipamentos de melhor qualidade e alguns sinais foram atualizados. Além disso, o projeto sentiu a necessidade de realizar formações internas de Libras com a equipe, a fim de melhorar o desempenho dos atuantes nos vídeos. A segunda versão do DVD encontra-se no momento em fase de edição e será testada nas escolas em 2020. Considerações: Através da ação de produção dos vídeos, foi possível não apenas a elaboração de um material didático que se mostrou um importante apoio escolar para o aluno surdo, facilitando o processo de ensino/aprendizagem de conceitos científicos, mas também possibilitou um maior envolvimento de toda a equipe do projeto no aprendizado e difusão da Libras, o que poderá contribuir para a construção de um ensino de Biologia mais acessível.

Palavras-chave: educação inclusiva; ensino de biologia; libras

REFERÊNCIAS:

- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996, p.136-161
- GROFFEDO, V. (1992). Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro. *Integração*, 4(10), p. 118-127.
- MANZINI, E. F. (1999). Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador? *Temas sobre desenvolvimento*. 7(42), p. 52-54.



51. INTRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR, ENFATIZANDO A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NESTE PAPEL

Atílio Vinicius Alexandre da Silva

Iverson Marcos Soares da Cruz

Crislane Vieira Bezerra

Luandson José dos Santos

Paulo Antonio Padovan (Orientador)

Isairas Pereira Padovan (Orientador)

Alimentação saudável é um tema que vem sendo abordado com frequência nos dias atuais, conseqüentemente, desperta muitas discussões por estar associado ao dia-dia dos indivíduos. Tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar a alimentação saudável é motivo de questionamentos, principalmente na infância onde sabemos que os cuidados especiais são necessários, por ser uma fase onde a criança está em desenvolvimento e iniciando seus hábitos alimentares. Com o passar dos anos, o desenvolvimento humano vem ganhando espaço e sua devida importância na sociedade. Nutrir tem sido um papel a ser desempenhado com rigor. Quando levamos em consideração as altas taxas de desnutrição que assola comunidades, despertamos o gatilho para promover mudanças significativas, promovendo um cenário diferente do que já é visto nas comunidades. A alimentação e nutrição são prioridades, sendo assim essenciais na proteção à saúde, promovendo e garantindo a qualidade de vida em um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento humano (BRASIL, 2013). A preocupação com a nutrição está relacionada com diversos fatores, quando bem alimentado o ser humano passa a ter um bom condicionamento físico, fortalecendo seu organismo e evitando contrair doenças. Nos dias atuais está havendo uma prática de alimentação industrializada, entretanto,

esses alimentos trazem malefícios; um dos exemplos é de doenças crônicas não degenerativas que estão associadas também à alimentação que é um dos fatores importantes na causa de doenças. A família desempenha um papel fundamental na educação alimentar dos seus filhos; essa função quando bem desempenhada, gera benefícios para toda vida. Uma criança que conta com a contribuição dos pais na educação alimentar amplia as chances de se tornar um adulto consciente com seus hábitos alimentares, diminuindo o índice de doenças e melhorando a qualidade de vida. Inserida no contexto familiar, a criança começa a formar e internalizar os padrões de comportamento alimentar, em termos de escolha e quantidade de alimentos, horário e ambiente das refeições (CABRAL et al. 2015). Entretanto, não cabe apenas a família desempenhar essa função, a escola também tem um papel social em educar, transmitindo conhecimentos, levando informações referentes a uma alimentação saudável variada e equilibrada; assim, a atuação do educador é importante junto à família e com a escola. Além de instruir a criança com as ferramentas necessárias para o melhor aproveitamento nutricional, o educador também pode auxiliar os pais ensinando-os como a educação alimentar introduzida na escola pode ser potencializada no ambiente familiar. O ambiente escolar torna-se um espaço viável para educação alimentar e nutricional, por ser um ambiente que promove o aprendizado contínuo, possibilitando a disseminação de saberes (BIZZO; LEDER, 2005). Visando este propósito, em uma de nossas aulas práticas sobre a alimentação saudável, utilizamos a pirâmide alimentar, onde objetivamos sensibilizar os alunos a respeito dos benefícios e malefícios de certos alimentos. Como a obesidade infantil vem sendo um problema da atualidade, também conversamos com eles a respeito do uso do açúcar em grande quantidade, como refrigerante, doces, etc. Falando de alimentos, foi de grande importância palestrar sobre os carboidratos e lipídeos, tão presente nas formas de má alimentação que eles vinham tendo. E tivemos alguns resultados: os alunos começaram a questionar a mãe a respeito das refeições, como por exemplo refrigerante pela manhã, questionaram também o uso da margarina por causa dos lipídeos, entre outras. Atualmente, muitas pessoas vêm substituindo a alimentação saudável e optando por alimentos industrializados, sendo esses ricos em gorduras, açúcares, sódio e corantes que prejudicam a saúde, o aprendizado e até mesmo o seu desenvolvimento físico, levando a um dos problemas que atualmente tem se tornado comum, a obesidade infantil, doença que pode ser causada devido a uma alimentação rica em gordura. A escola é caracterizada como um espaço que se promove saúde, destacando sua contribuição muito significativa na formação cidadã, incluindo a prática de hábitos saudáveis. Devido à globalização houve mudanças nas práticas alimentares que foram conseqüentemente alterados pelo avanço tecnológico nos modos de produção. No que diz respeito à alimentação escolar, cabe ao Programa

Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) incentivar uma alimentação saudável e a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem. Considerando que o ato de se alimentar não é definido apenas ao seu caráter biológico, mas de diversos significados que foram socialmente construídos e que as tomadas de decisão são de acordo com a percepção dos indivíduos sobre a realidade é de deveras importância levar a educação alimentar para as crianças nas escolas. Sabemos que de início é algo que provavelmente não irá surtir efeito significativo, portanto, é necessário introduzir os conceitos e colocar em prática com pais e responsáveis, visando mudar o cenário de toda comunidade ao redor das escolas. (CAMOZZI et al. 2015).

Palavras-chave: Educação alimentar; hábitos saudáveis; nutrição; saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de junho 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, 2013.

BIZZO, M.L.G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Revista de Nutrição, v.18, n.5, p. 661-667, 2005.

CABRAL, N. A. L.; OLIVEIRA, A. T. V.; SAMPAIO, G. C.; BRITO, A. C. D.; ABREU, D. S.; CASTRO, E. E. C. Avaliação de ações de educação nutricional em escolas públicas de São Luís, Maranhão. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 16, n. 3, p. 149-153, 2015.

CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, P. O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? Rio de Janeiro Jan/Mar. 2015. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2015000100032&script=sci_arttext> Acesso em 23 de jan. 2020.



52. LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO LEMAPE NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Edson Carlos Sobral de Sousa

Luana Alves da Silva

Caio Bruno Gonçalves

Maria Beatriz da Silva Santos

Cristiane de Arimatéa Rocha

José Ivanildo Felisberto de Carvalho (orientador)

O Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano - LEMAPE é algo além do espaço físico, pois estudos apontam que um laboratório de ensino de matemática (LEM) é um ambiente para construir, planejar, ordenar e desenvolver o pensamento matemático. Desse modo é de suma importância para a formação do professor de Matemática. Além disso, o laboratório se propõe a confeccionar e desenvolver pesquisas acerca de jogos lúdicos para o ensino, desse modo no tocante às aulas de matemática, o uso de jogos implica em modificar os procedimentos de ensino e aprendizagem, o que possibilita modificar a forma convencional de ensino, assim fomentando aos professores em formação preparo para com novas metodologias de ensino de matemática. Em consonância, no LEMAPE, acontecem diversas atividades que possuem o objetivo de impulsionar o desenvolvimento dos estudantes da graduação a inovarem em suas metodologias, buscando formas alternativas de se ensinar a Matemática, seja por meio de oficinas, formações continuadas, e/ou elaboração e estudo de jogos, além de promover a interação dos saberes lúdicos desenvolvidos na universidade com as escolas do ensino básico. Em seu sexto ano de existência o laboratório foi espaço para visitas de escolas da rede básica de educação, bem como se fez presente em várias instituições de ensino do Agreste, por meio de seus monitores e coordenadores. Para isso o

laboratório está presente nas redes sociais e mostra seus projetos de modo a atrair o olhar do docente que se dispõe a visitar com os alunos. Nas visitas, as escolas são recebidas pelos monitores que apresentam diversos conteúdos matemáticos através de jogos e artefatos lúdicos presentes ou construídos, ou não, no próprio LEMAPE, tais monitores realizam pesquisas referentes a esses materiais de modo a tornar evidente a matemática presente nesses, assim dando significado aos conteúdos presentes no currículo de matemática do ensino básico, além de promover o raciocínio lógico por meio de desafios, com isso busca-se mostrar uma matemática atraente e palpável tanto para os visitantes quanto para os monitores que desenvolveram a pesquisa. Além disso, como dito, o LEMAPE se dispôs e se deslocou a instituições onde tais propostas também foram apresentadas aos alunos, como forma de demonstrar a importância do projeto. Nessas atividades que foram desenvolvidas em conjunto com as escolas básicas, estavam presentes um grupo de monitores que trabalharam em conjunto para mostrar o desenvolvimento dos jogos e desafios matemáticos, visando fazer uso desses materiais como instrumentos metodológicos, assim objetivando quebrar o paradigma do jogo pelo jogo, além de mostrar que no meio pedagógico tal instrumento pode ser mais do que de um incentivador ou atividade prática que tende apenas a ser utilizado como exercício para o aluno. Com isso, foram construídas gincanas e oficinas, que sempre ocorreram em espaços alternativos, projetando modificar a visão dos alunos quando fala-se em aula de Matemática, em algumas escolas, para todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental pretendendo mostrar a importância da competição para a aprendizagem, de forma a ressaltar que não só aquele que vence está aprendendo, pois o erro, nesse caso, torna-se uma ferramenta de mudança de postura quanto ao ensino por parte do docente, assim o mesmo pode aprimorar a aula com enfoque nas necessidades dos discentes. Em paralelo a isso, o LEMAPE promoveu uma ação comemorativa aos seus 6 anos de existência, que teve início no mês de abril com uma palestra para todos os discentes do curso sobre a importância do LEMAPE para a formação inicial do professor de matemática do Agreste pernambucano. Ao longo do mês de abril ocorreu a execução de oficinas abertas ao público em geral, tais foram elaboradas pelos monitores contribuindo para a formação inicial e continuada daqueles que se propuseram a participar, levando temas como uso de softwares, inclusão e aulas dinâmicas sobre conteúdos específicos, após isso o LEMAPE abriu seu espaço para receber propostas de oficinas, minicurso e palestras, sendo contemplado com oficinas propostas por alunos de mestrado e doutorado de outros campus da UFPE, os mesmos tiveram o intuito de demonstrar o resultado de suas pesquisas e também de capacitar os novos professores. Como visto, o laboratório aproximou os conhecimentos lúdicos desenvolvidos ao longo de diversas pesquisas realizadas no contexto universitário e em paralelo disseminou

dentre os próprios estudantes a importância do laboratório e do fazer matemática no mesmo, assim o LEMAPE torna-se importante ao proporcionar um novo olhar à matemática na sala de aula e para além dela. Tratando-se de um projeto de extensão, possibilita aos graduandos aproximar as novas metodologias do público em geral, além de ampliar as ferramentas para evoluir profissionalmente. Desse modo levando propostas de grande relevância para o contexto da educação no Agreste.

Palavras-chave: Jogos; Matemática, Laboratório de Matemática, Formação de professores

REFERÊNCIAS:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LORENZATO, Sergio. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. P. 3-38.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; C NDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 9-20.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

53. LIÇÕES ELEMENTARES DE MATEMÁTICA ACADÊMICA - LEMA: UMA PROPOSTA DE AUXÍLIO A RETENÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Luana Alves da Silva

Edson Carlos Sobral de Sousa

Ayron Belarmino Alves dos Santos

Débora Caroline Azevêdo de Andrade

Elifas Bernardo Silva

Leonora Maria Felix Melo

Mayara Patrícia da Silva

Renata Fabrícia Villa Nova da Silva

Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)

O projeto Lições Elementares de Matemática Acadêmica (LEMA) buscou desenvolver atividades sobre as componentes curriculares dos cursos de Matemática, Física e Química (licenciaturas) do Campus Agreste, além de Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Sua abordagem visa minimizar algumas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, já que muitas vezes essas necessitam de conhecimentos matemáticos da Educação Básica, ou mesmo, conhecimentos de Matemática Acadêmica. O projeto promove a formação docente de licenciandos dos cursos de Matemática e Física partir de aulas elaboradas em conjunto com equipes de professores e tutores, priorizando diferentes práticas envolvendo tecnologias disponíveis. Tais aulas após preparadas, funcionaram no contraturno, visando construir o hábito de estudos nos inscritos, provocando trocas para aprofundar os conhecimentos das componentes em questão. As componentes selecionadas para a primeira edição do projeto,

focalizou àquelas que apresentavam o índice maior de retenção de alunos, além de conteúdos que os alunos apresentavam mais dificuldades dessa forma, onze cursos foram criados, sendo eles: Cálculo Diferencial e Integral II, Combinatória e Probabilidade, Desenho Geométrico, Equações Diferenciais Ordinárias, Estatística, Física, Geometria Analítica, Geometria Plana, Pré Cálculo, Teoria dos Números e Trigonometria. O projeto teve a participação de cerca de 30 tutores que desempenhavam a atribuição de agir como professores dessas classes, desenvolvendo planos de aula, planos de ensino e sequências didáticas, além de proporcionar lidar com as situações não programadas, comuns na sala de aula no ensino básico e 7 docentes que orientavam as diferentes aulas e acompanhavam o desenvolvimento dos cursos. Com 10 encontros de 3 horas ao longo do período foram divididos os conteúdos, atividades práticas, a chamada dos estudantes ao quadro, a orientação de diferentes grupos de estudos, o uso de tecnologias, as dúvidas foram pouco a pouco sendo discutidas e trabalhadas. Para exemplificar o uso de tecnologias, o curso de pré-cálculo, que teve 45 inscritos, utilizou-se do software geogebra para apresentar o conteúdo de funções. O uso da ferramenta foi sugerido pela professora orientadora, visto que, muitos alunos apresentam dificuldades em associar o conceito à parte gráfica, bem como na visualização dos gráficos das funções. A cada aula, à medida que o conteúdo era explicado, os monitores pediam que os alunos acompanhassem em seus celulares, colocando a lei da função e visualizando sua representação gráfica. Em seguida, eram feitas indagações sobre possíveis mudanças nos gráficos, quando se alterava sua lei de formação, seus parâmetros, e suas variáveis. Sendo possível diferenciar as várias funções existentes bem como suas características. Em seguida, eram propostas algumas construções e feitas algumas perguntas para que se questionassem e respondessem. Para Persicano (2013, p.1) o uso do geogebra “dentro da sala de aula torna as aulas muito mais interessantes para os alunos, os conteúdos ficam de melhor compreensão, melhora-se a didática do professor e atinge-se o principal objetivo, que é o processo de ensino e aprendizagem”. De início, os alunos tiveram dificuldade em entender como manipular o geogebra, então eram guiados pelos monitores, e à medida que as funções eram indicadas a eles, foi possível realizar todas as ações, no próprio celular. No geral, houve bastante participação dos alunos que interagem seja pedindo auxílio, respondendo os questionamentos levantados ou fazendo comentários. Em outro exemplo, desenvolvido no curso de Trigonometria, as atividades que norteavam as aulas eram discutidos e disponibilizados pela professora orientadora. As aulas eram expositivas, incluindo a resolução das listas de exercícios propostas pela docente. Os recursos didáticos utilizados foram o quadro, aplicativos do celular que possibilitava a visualização dos ciclos trigonométricos, além do uso do Geogebra para plotar os gráficos necessários para compreensão dos conteúdos discutidos em

sala. Outro material utilizado foi a prancha trigonométrica para apresentar o ciclo trigonométrico e seus elementos. Um dos desafios enfrentados pelos monitores se destaca pela necessidade de gerir o conteúdo a ser ensinado e além de construir a prática do ensinar, mesmo que amplamente discutidos no campo teórico, são poucas as oportunidades de práticas efetivas. Encarar a timidez e o nervosismo foi uma grande conquista para os tutores, pois para alguns dos deles, essa foi a primeira experiência como docente. Alguns estudantes, relataram problemas em relação ao deslocamento pois residem em municípios circunvizinhos e o gasto com passagens impediam de frequentar todas aulas do LEMA. Durante as aulas, os estudantes informaram que o contato com a trigonometria foi vivenciado pela primeira vez na universidade, e as demonstrações matemáticas do conteúdo eram incompreensíveis por eles, por uma ausência dessa discussão ao longo da Educação Básica. Apesar dos pontos negativos, os tutores e professores avaliaram que a experiência do LEMA proporcionou momentos construtivos para a formação acadêmica dos envolvidos, de grande importância e contribuição para a diminuição da retenção do curso, além da oportunidade de aproximação com a realidade da prática docente e da troca com estudantes de outros cursos.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Matemática Acadêmica; Retenção

REFERÊNCIAS:

SILVA, J.M. A evasão discente no curso de matemática – licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru: UFPE, 2019.

PERSICANO, H. E. A importância do uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem: Aplicação do Software Geogebra no Estudo das Funções Trigonômicas. Goiânia: UFG, 2013.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

54. MODELO DE DEBATE CRÍTICO: UM DEBATE SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO (NO CAMPO E NA CIDADE) NO MUNICÍPIO DE SOLIDÃO-PE

Augusto Rodrigo Bezerra da Silva

Coordenadores:

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

O debate é lugar de expor diferentes pontos de vista sobre determinado assunto e de construir conhecimento. O confronto direto com a oposição (dúvidas, contra-argumentos) desencadeia nos indivíduos um processo de revisão de suas concepções sobre fenômenos da realidade circundante, como expressa Leitão (2013). A oficina realizada com professores e estudantes de Pedagogia do município de Solidão- PE, se propôs a apresentar a argumentação em sala através do Modelo de Debate Crítico (MDC) proposto por Claudio Fuentes e Cristián Santibañez, discutindo a qualidade do ensino no campo e na cidade de Solidão. A oficina é iniciada com uma conversa sobre a realidades das escolas do município, passando por uma breve apresentação das etapas do processo argumentativo, que auxiliam no entendimento e preparação para os debates e demais momentos de argumentação. O processo começa com o momento de preparação e só depois acontece o debate - seguindo o MDC que se encontra em Leitão e De Chiaro (2016). O tema discutido foi: "Qualidade de ensino: existe diferença no ensino das escolas do campo em relação às escolas da cidade?". A primeira oficina aconteceu na Sede do município e a segunda em um distrito de Solidão, em ambas as oficinas contamos com participantes com experiências em escola do campo e da cidade, assim como todos conheciam a realidade

das escolas do município. Como resultados, temos a reflexão mais profunda sobre as diferenças entre educação do campo e da cidade, na qual eles estão inseridos; o entendimento da importância da argumentação em sala de aula, que fica claro quando os participantes falam: “A argumentação tem que começar na educação infantil, pra quando a gente chegar com os alunos no nono ano eles saibam falar o que pensam, saibam dizer alguma coisa diante de qualquer assunto. A gente tem muita dificuldade ainda e digo a vocês, comecem a trabalhar com os alunos de vocês da educação infantil ao quinto ano, logo, é urgente. Eu sei que vocês já trabalham, mas é preciso mais. Os nossos alunos já falam muito, então vamos fazer mais momentos de argumentação para o aluno pensar, saber o que ele está dizendo, se posicionar, para que eles aprendam a argumentar. A dificuldade dos nossos alunos é dizer o que eles pensam, porque eles leem, mas só fazem ler. Qual é a reflexão que eles fazem daquilo? O que que eles pensam? Qual a crítica social que eles fazem daquilo ali?”; O despertar do desejo de levar metodologias ativas para suas aulas “Eu acho que o aprendizado se torna maior quando você participa, quando você entra e se doa, porque se você ficar de fora você não aprende”; “Quando a gente é aluno o professor não trabalha dessa forma com a gente, né. Ficamos sentados, só ouvindo”. Logo, podemos entender que a atividade se colocou como uma importante ferramenta de reflexão crítica e de transformação. Todo objetivo anteriormente definido foi completamente superado e a experiência de fato tocou e gerou agentes multiplicadores.

Palavras-chave: argumentação em sala de aula; educação campo-cidade; Modelo de Debate Crítico (MDC)

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, Maria Flávia; FERREIRA, Luiz Antonio. A perspectiva retórica da argumentação: etapas do processo argumentativo e partes do discurso. *ReVEL*, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].

LEITÃO, Selma. Uma perspectiva de análise do papel da argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem. In: MOUTINHO, Karina et al. *Novas tendências em Psicologia do Desenvolvimento: Teoria, pesquisa e intervenção*. Recife: Editora Universitária Ufpe, 2013. Cap. 10.

LEITÃO, Selma; DE CHIARO, Sylvia. Debate Crítico: Um recurso de construção de conhecimento em sala de aula. In: CANO, Maribel. *Textos: Didática da língua e da literatura*. 73. ed. Barcelona: Grão, 2016. p. 26-33.

SANTOS, Lindinalva Vicente de Almeida et al. A educação no campo e os entraves que os jovens da zona rural enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior. In: *CONEDU*, 4., 2017., João Pessoa: Realize, 2017. v. 1, p. 1 - 12.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

55. O AMOR É BONITO DEMAIS PARA SER ODIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Marques Valença

Áquila Alcântara de França

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Segundo o conceito de violência que se baseia no uso da força ou poder e resulte em danos nos diversos aspectos do ser humano, as discussões dos termos de violência de gênero e LGBTfobia foram desenvolvidas até culminarem em legislações, as quais ocorreram em 2006 e 2019, respectivamente. No Brasil, enquanto o número de feminicídio aumentou 21% num intervalo de 10 anos, 17% das mulheres da região nordeste relataram terem sido vítimas de violência física pelo menos uma vez na vida. Pesquisas mostram que no estado de Pernambuco, no mínimo 124 mortes ocorreram por LGBTfobia no ano de 2018. Quando analisados os dados do interior do estado, os números são mais alarmantes. Considerada como um método de prevenção/promoção de saúde e economia de serviços de alta complexidade, a educação em saúde deve ser efetivada em diversos espaços, e diante da problemática, se torna relevante pensar ações e intervenções educativas com enfoque no combate a violência de gênero e sexualidades. O seguinte trabalho teve como objetivo efetivar as abordagens supracitadas, através de uma experiência vivida no projeto UFPE NO MEU QUINTAL, operação Betânia. Trata-se de um relato de experiência feito com base em tal vivência que ocorreu durante os dias 21 a 28 de julho de 2019 na cidade de Betânia-PE. Foram ao todo, 4 encontros de 4 horas cada realizados com público amplo, incluindo professores, estudantes e profissionais da

saúde. Todos os encontros foram estruturados da mesma maneira, iniciado com uma mística e roda de apresentação, metodologia expositiva, seguidas de dinâmicas e considerações finais. Durante a exposição dos dados, problematizações eram incentivadas pelos facilitadores, e efetivadas por parte do público que se apresentava não conhecedor e/ou contrário ao tema. No caso de oficinas apenas com mulheres, havia um clima de insegurança ao se expressarem durante as metodologias ativas, mas com o decorrer da oficina foi perceptível que muitas podiam se enxergar nas situações hipotéticas levantadas pelos facilitadores, e muitas trouxeram exemplos de vivências próprias para debate, tornando a oficina um espaço de reflexão mais poderoso e intimista. Além de levar informações e apresentar mecanismos de aparato judicial como método de garantia de direitos, as dinâmicas tiveram caráter promotor para a compreensão da necessidade de se combater, de diversas formas, a violência de gênero e sexualidade, a partir de exercícios de empatia e respeito ao próximo. Observou-se um grande desconhecimento por parte da população no que se refere a conceitos pertencentes a mulheres e minorias sexuais e de gênero, mas com as abordagens corretas, o público se mostrou cada vez mais aberto a conversar e ponderar sobre assuntos que culturalmente são considerados tabus. Durante as intervenções realizadas, as expressões vindas de adultos eram, em grande parte, preconceituosas e misóginas, mesmo que de forma não intencional, e essa observação foi importante para validar a hipótese do quanto necessário são debates como o proposto. O conhecimento abordado facilita o combate à violência, seja qual for a maneira que tal ato se expressa na sociedade. A efetivação de ações educativas com esse foco, mesmo que não totalmente aceitas pela sociedade, mostra-se como meio de levar conhecimento em políticas públicas a mulheres e LGBTs, além de promover saúde e segurança ao público.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; LGBTFOBIA; VIOLÊNCIA DE GÊNERO

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. BRASIL. 2012.

BANCO DE DADOS HEMEROTECA DIGITAL - GGB (Grupo gay da Bahia) acessado em 2 de novembro de 2018.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia: ciência e profissão, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE PERNAMBUCO. Recife. Estatísticas: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Disponível em: <http://www.sds.pe.gov.br/> Acesso: 02 nov. 2018.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil. Disponível em: <http://www.spm.gov.br>> Acesso: 02 de nov de 2018.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

56. O DESAFIO DA CULTURA DE PAZ PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Tamiris Karine da Silva Sales

Isabely Peixoto da Silva Barbosa de Lima

Kelly Ketley Silva Batista

Bruna Hannyelle Conceição Santana dos Santos

Maria de Fátima Galdino da Silveira Cavalcanti
(Orientadora)

O Programa de Cultura de Paz – PROPAZ UFPE, é composto por projetos voltados para a propagação da cultura de paz na sociedade. Projetos estes que vão além dos muros da Universidade. Entre eles, estão “Cultura e paz na escola” e a “Humanização no Ensino Superior”. Ademais, o programa organiza também um evento anual: “Semana de Cultura de Paz da UFPE”, a fim de ampliar os horizontes dos participantes e também possibilitando um intercâmbio entre os profissionais da área e os extensionistas do PROPAZ, bem como para o público em geral. Seu objetivo principal é o de incentivar a mudança de paradigma entre as relações sociais e também em seu íntimo, de forma progressiva, dentro e fora da Universidade. Sua base está em estudos e trocas de conhecimento acerca de temáticas voltadas para a educação, os Direitos Humanos e a Cultura de Paz em seus três pilares: paz social, ambiental e interior. O projeto “Cultura e paz na escola” visa levar para o ambiente de educação básica uma nova perspectiva de pensar e agir, reduzindo a violência entre as relações internas: colegas, professores, funcionários; externas à escola; e também consigo mesmo. Já a “Humanização no ensino superior” busca demonstrar a importância da humanização na tessitura de um novo modo de fazer educação e viver as relações sociais, contribuindo para a formação de profissionais com uma perspectiva mais humanizada de atuação. Além disso, há minicursos, oficinas e círculos de diálogos que também fazem parte do programa. A metodologia utilizada nos projetos é voltada para a execução de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e debates

reflexivos acerca dos temas propostos. Sobre o projeto de cultura de paz na escola, o tema central trabalhado em 2019 foi a gentileza, nas turmas do 6º ano da Escola Estadual Carlos Alberto. O tema proposto foi trabalhado em 8 encontros, no qual foram aplicadas atividades como apresentações em cartolinas, contação e reflexão de histórias reprodução de músicas, brincadeiras, sempre fazendo relação com a realidade deles e com o tema em questão. Em relação a humanização no ensino superior, cerca de sete intervenções foram realizadas ao longo do ano, em turmas de primeiro e segundo período dos cursos de Psicologia, Odontologia, Educação Física, Engenharia Biomédica. As “humanizações” foram aplicadas tanto de forma expositiva, em slides, como também através de dinâmicas de grupo abrangendo temas direcionados aos três pilares utilizados pela Cultura de Paz, já mencionados. Em relação a XIV Semana de Cultura de Paz, evento organizado pela equipe de extensionistas junto à coordenadora do programa, realizada no segundo semestre do ano de 2019, foi abordado o tema “Pela Saúde do Corpo e da Terra” e proporcionou um conhecimento mais amplo para todos os envolvidos e ouvintes. Os resultados de toda atuação do programa no ano de 2019 foram positivos. No que se refere a cultura de paz na escola, das trocas saberes e práticas com os alunos das turmas de 6º ano e das professoras participantes, houve a mudança de percepção das extensionistas em relação a dinâmica de grupo que ocorre entre os estudantes e dos comportamentos dos mesmos durante a realização e participação das atividades. Isto é, foi observado uma melhoria na interação dos estudantes durante os encontros, assim como obteve-se o retorno positivo dos estudantes acerca de toda experiência que tiveram ao longo do ano. Sobre as intervenções da humanização foi perceptível a surpresa dos alunos em relação a dinâmicas da primeira impressão, o qual receberam impressões positivas que os colegas atribuíram. Notou-se também a confirmação que em determinados centros há um mal-estar gerado pelo clima demasiadamente competitivo e de pressão da Universidade. Foi observado ainda, uma mudança considerável acerca da interação entre o professor e alunos no momento final da intervenção, e há sempre um retorno positivo por parte dos docentes, os quais demonstram interesse e disponibilidade para que se realizem em outras turmas. Na XIV Semana de Cultura de Paz”, por meio de palestras, exposição de livros produzidos pelo programa, parcerias e de trabalhos realizados nos projetos, foi possível a difusão de conhecimentos voltados para a cultura de paz. À vista disso, o PROPAZ através das experiências, dos saberes e práticas que permeiam cada projeto, dialoga com a pluralidade das esferas sociais, políticas, culturais e históricas. É nesse sentido que o programa segue difundindo a cultura de paz dentro e fora da Universidade, trazendo melhorias para as pessoas que participam dos encontros, projetos, eventos e círculos, os quais apresentam desafios provocadores para a concretização dessa finalidade e se fazem muito importantes atualmente.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO; PAZ; SOCIEDADE; CULTURA

REFERÊNCIAS:

LUCENA, Maria de Fátima. A paz e a emancipação social. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

57. O ENSINO DE LÍNGUA NA ESCOLA: ESTUDOS DAS PRÁTICAS DE ENSINO COM GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE FRANCÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcos André da Silva Filho

Adriana Letícia Torres da Rosa (Orientador)

O Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico) propõe-se a cooperar para consolidação das políticas de acesso, suporte e êxito acadêmicos dos ingressos na UFPE, provenientes da rede pública de ensino. Nesse contexto, como plano de trabalho no âmbito do programa, buscou-se contribuir para o crescimento acadêmico do estudante da graduação, ofertando experiências que perpassem atividades ligadas ao ensino-pesquisa-extensão na universidade. Para tanto, dentre outras ações, realizou-se uma pesquisa de iniciação científica voltada para o estudo das práticas de ensino de língua na educação básica numa perspectiva enunciativa, com ênfase na língua francesa. A pesquisa tem como objetivos específicos observar as práticas de ensino de francês na educação básica e verificar o papel do ensino de francês com base no uso de gêneros textuais. As suas bases teóricas ancoram-se em pressupostos que entendem a linguagem e a língua como forma de interação social, histórica e ideológica no âmbito dos estudos de Bakhtin/Volochínov (2002) e Bakhtin (2003). Também se ancora no entendimento de que o ensino terá que considerar o estudo dos gêneros do discurso (textuais) como objeto, verificando suas características sociais, discursivas e textuais em situações de uso para que se desenvolvam competências sociointerativas de leitura, produção e análise linguística (cf. DOLZ & SCHNEUWLY, 2010). Na análise qualitativa das práticas de ensino de língua na educação básica, com ênfase nos estudos dos gêneros textuais nas aulas de francês, no Colégio de Aplicação da UFPE, observamos 20 horas-aula de língua francesa numa turma de 15 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de abril e junho do ano letivo 2019. O corpus é composto da observação de aulas, registradas

em um diário de campo. Suporta os registros dos gêneros abordados em sala, tais como: a metodologia do docente e observações gerais sobre os desdobramentos e relações dos alunos com o professor – além da recepção dos discentes com o(s) gênero(s) escolhido(s) pelo docente. O diário de campo torna-se útil para auxiliar as sondagens realizadas em determinado espaço, além de contribuir para a experiência pessoal e profissional de quem o faz, no qual irá presenciar, desde cedo, experiências no campo docente. No corpus, também consta a resposta do docente observado ao questionário que aborda a visão desse sobre o ensino de língua francesa. Os resultados apontam que todas as aulas são em francês; já ao entrar em sala, iniciam-se os cumprimentos, fato que permite maior imersão dos estudantes na língua em estudo. O uso do livro didático é bastante frequente, contudo há também espaço para autoria docente. Esse livro (Pixel 3) traz uma série de atividades contextualizadas em interações comunicativas simuladas ou autênticas que, embora não elejam aprofundar em cada unidade a fundo um determinado gênero textual, possibilitam o entendimento da língua como um instrumento de socialização e construção de sentidos discursivos. Tanto o livro quanto as propostas adicionais do docente visam ao estudo dos conteúdos a partir de situações cotidianas. Dentre os gêneros estudados estiveram: conversação espontânea, debate, notícia, lista, resumo, vídeo do Youtube, filme. A participação dos estudantes na aula é bastante requerida e explorada: a interação professor-aluno e aluno-aluno demonstrou-se uma estratégia didática pertinente para o exercício comunicativo. Esse estudo, promovido no cerne do Programa BIA, colaborou com a ampliação das reflexões sobre as discussões inicialmente traçadas nas disciplinas nas quais o estudante de graduação esteve matriculado no seu curso de Letras, especialmente sobre o entendimento de linguagem, língua e gêneros do discurso numa perspectiva enunciativa. Também permitiu que o estudante de licenciatura tivesse um primeiro contato, enquanto observador, com as práticas de ensino de língua francesa do Colégio de Aplicação da UFPE, escola articulada fortemente com a política de internacionalização da UFPE. Por suposto, o trabalho realizado, por fim, colaborou intensamente com a formação acadêmica e profissional do estudante da graduação.

Palavras-chave: ensino de língua; educação básica; gêneros textuais; francês; iniciação científica

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. 2003 [1979]. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes. pp. 227-326.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. Marxismo e filosofia da linguagem. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

DIONISIO, ngela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

GERALDI, João Wanderley. (org.) O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.



58. O MUNDO EM ESPANHOL: ESPANHOL NA BIBLIOTECA PARA ADULTOS

Ana Elisabete de Lima Galdino

Caroline Bezerra do Nascimento

Gabriella Steffany Pontes da Cunha

Weslley Douglas de Oliveira

Fabiele Stockmans De Nardi Sottili (Orientador)

O projeto “O mundo em espanhol”: espanhol nas bibliotecas para adultos faz parte dos projetos de extensão oferecidos pelo programa Espanhol nas ruas: língua, literatura e cultura, de que fazem parte, também, os projetos Espanhol nas Bibliotecas para crianças e Oficinas de verão. Estando associado a Prefeitura do Recife, O mundo em Espanhol teve como objetivo levar para as comunidades contempladas com as atividades do Compaz (Centro Comunitário da Paz) Ariano Suassuna uma aproximação com a língua espanhola de forma alternativa. O projeto foi pensado e desenvolvido por docentes e discentes do Departamento de Letras Espanhol da Universidade Federal de Pernambuco e foi desenvolvido nos dois semestres de 2019, com a finalidade de ampliar os espaços da prática docente e pesquisa no ensino de língua espanhola como língua estrangeira, lançando outra proposta de aprendizagem da língua à comunidade. O Compaz é um conjunto de bibliotecas vivas recriada pela Prefeitura do Recife a partir das Bibliotecas Parques da Colômbia, em Medellín, e o espaço tem como focos principais o combate à violência, a inclusão social e o fortalecimento comunitário e busca oferecer diferentes programas e projetos voltados para a educação, saúde e cidadania. Sendo inspirado nesse modelo de atuação comunitária colombiano e associado a alguns aportes teóricos que respaldam a formação acadêmica na UFPE, o projeto foi elaborado para que o ensino da língua espanhola e suas culturas não estivesse restrito apenas ao ensino regular, buscando assim atrelar conhecimento linguístico, literário e cultural à formação cidadã por meio de planejamentos de aulas que tocassem temas sociais relevantes, tendo

como público-alvo os frequentadores do Compaz com mais de 15 anos de idade. Para o desenvolvimento do projeto contamos com reuniões de coordenadores e discentes para discussões de planejamento prévio, seleção de assuntos norteadores das práticas e materiais didáticos ideais para viabilização dessa proposta de ensino, dois encontros semanais de duas horas cada para aplicação das atividades e reuniões de avaliação e registros das atividades desenvolvidas. Autores como Hymes (1966), Campbell y Wales (1970), Canale e Swain (1980) e Gutiérrez Ordóñez (2004: 534) foram fundamentais para refletirmos sobre como conceber o ensino de língua estrangeira na atualidade, relacionando o desenvolvimento de competências comunicativas ao conceito de interculturalidade trabalhado por Catherine Walsh (2010), que prevê as relações interculturais como transformadoras das estruturas coloniais-raciais das realidades tocantes à língua espanhola. Além disso, o projeto também foi idealizado para que dialogasse com outras atividades do Compaz, visando favorecer a interdisciplinaridade e interprofissionalidade que o próprio espaço oferece. Os resultados obtidos com a realização se mostraram satisfatórios, tendo em vista que foi possível perceber um amadurecimento na formação dos discentes, por oportunizar percepções teóricas no contexto prático e por viabilizar um avanço do público-alvo nas compreensões dos diferentes modos de vivenciar o mundo usando a língua espanhola como mediadora principal de outras visões sobre língua, cultura e sociedade. Articular esses resultados é ainda mais interessante, pois logramos perceber outras formas de criar um fortalecimento no interesse da prática pedagógica envolvendo a língua espanhola destinada às comunidades.

Palavras-chave: Biblioteca; comunidade; cultura; espanhol; projeto;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNOLD. J. (2006): 'Los factores afectivos en el aprendizaje del español como lengua extranjera'. Disponível em http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/claves/arnold.htm
- CAMPBELL, R.N., y WALES, R. J. (1970): "The study of language acquisition", en J. Lyons: New Horizons in Linguistics, Harmondsworth, Penguin, 242-60.
- CANALE, M. y SWAIN, M. (1980): "The theoretical bases of communicative approaches to second languages teaching and testing", Applied linguistics, 1, 1-47.
- CASSANY, D. (2007). 'Aprendizaje cooperativo para ELE'. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2003-2004/02_cassany.pdf

CONSEJO DE EUROPA (2001): Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment, Cambridge, Cambridge University Press. Traducción española Marco Común Europeo de Referencia de las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación, MEC, Madrid, 2002.

GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, S. (2004). 'La subcompetencia pragmática'. In J. Sánchez Lobato & I. Santos Gargallo (Dirs.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua Extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 533-549.

HYMES, D.H. (1972): "On communicative competence", en J. B. Pride y J. Holmes (eds.): Sociolinguistics. Selected Readings, Harmondsworth, Penguin, 269-293.

WALSH, C. (2010): 'Interculturalidad crítica y educación intercultural'. Disponible em <http://aulaintercultural.org/2010/12/14/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural/>



59. O MUNDO EM ESPANHOL: ESPANHOL NAS BIBLIOTECAS PARA CRIANÇAS

Ana Carla Silva dos Santos

Ana Karollina Gomes da Silva

Eduarda Letícia da Silva Araújo

Karoline Ferreira de Lima

Cristina Corral Esteve (Orientadora)

O projeto "O mundo em espanhol: Espanhol nas bibliotecas para crianças" foi um dos três projetos (Espanhol nas Bibliotecas para crianças, Espanhol nas Bibliotecas para adultos e Oficinas de verão) realizados por docentes e discentes da Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Federal de Pernambuco, no Compaz Ariano Suassuna durante o ano de 2019. O Centro Comunitário da Paz - Compaz - foi concebido pela Prefeitura do Recife com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário, baseando-se na experiência colombiana das Bibliotecas Parques e também de outras fontes de espaços de cidadania. O projeto da UFPE propôs um acesso ao contato com a língua espanhola e suas culturas a todas as crianças da comunidade interessadas no idioma, sendo trabalhados conteúdos linguísticos e socioculturais do mundo hispânico, assim como outros temas transversais. Este projeto teve o propósito de contribuir na formação dos alunos de Letras– Espanhol enquanto futuros professores, aumentando o espaço para sua prática docente (neste caso, no âmbito do ensino para crianças fora do contexto escolar), desenvolvendo pesquisas acerca da metodologia de ensino de línguas estrangeiras, assim como refletindo, criando e adaptando materiais adequados para tal prática. Por outro lado, o projeto visou dar a possibilidade às crianças da comunidade de melhorar a sua competência em língua espanhola e de se aproximar das culturas dos povos de língua espanhola. Para alcançar tais objetivos, foram realizadas reuniões semanais entre a coordenação e os alunos para discutir as leituras orientadas e todo o relativo ao planejamento, ministração e avaliação

das sessões. Da mesma forma, foi feita a seleção dos assuntos norteadores e os materiais a serem trabalhados, e a construção dos planos de aula a serem adotados em cada um dos encontros, de frequência bissemanal e duração de uma hora e trinta minutos. Em cada oficina, foram expostos assuntos que apresentavam uma temática social e/ou cultural que permitisse abordar o mundo hispânico, sem esquecer a realidade dos participantes e seu contexto como latino-americanos. Nesse processo, foram importantes conceitos como os de competência comunicativa (HYMES, 1996 [1972]) ou interculturalidade crítica (WALSH, 2009). Este projeto contribuiu de forma significativa para a formação dos alunos ao apresentar-se como possibilidade de articulação entre a dimensão teórica do ensino universitário e a prática de elaborar e ministrar aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Como tal, sua dimensão educativa foi além do trabalho com o público envolvido, incluindo as atividades de prática e reflexão empreendidas no decorrer do projeto para a elaboração e avaliação dos planos de aula produzidos e realizados. Em relação às crianças participantes, em nossa avaliação observamos o desenvolvimento da competência comunicativa, bem como uma maior capacidade de refletir sobre questões relacionadas às sociedades e culturas, que os levaram a perceber diferenças, mas sobretudo semelhanças, entre os povos latino-americanos, partindo de sua geografia, diversidade cultural, história e conformação sociocultural. Em todo o processo, o conhecimento trazido pelas crianças para os encontros também foi inserido; uma inserção necessária e fundamental para conseguir atingir os objetivos do projeto. Assim, acreditamos que este tem conseguido articular saberes que sustentam uma prática pedagógica transformadora, que ultrapassa os muros da universidade, fortalecendo o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: espanhol; ensino; interculturalidade crítica

REFERÊNCIAS:

HYMES, DELL H. Acerca de la competencia comunicativa. Forma y función, n. 9, 1996 [1972], 13-37.

WALSH, CATHERINE. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: Segundo Seminario Internacional de Investigación Educativa, Interculturalidad y Educación Intercultural. La Paz/Bogotá, Editorial III-CAB, 2009, pp. 1-18.



60. O PERCURSO CONSTITUTIVO DE UMA REVISTA ACADÊMICA: ESTUDOS E PESQUISA NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabrielle Claudino da Silva;

Adriana Letícia Torres da Rosa (Orientador)

Como ação universitária de incentivo acadêmico, buscou-se participar do processo de editoração, bem como realizar uma análise dos volumes já publicados. Neste recorte, há o propósito de se apresentar um panorama do funcionamento e da produção acadêmica divulgada pela Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica. A Revista, ligada a uma escola de Educação Básica, O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp UFPE), representa a filosofia institucional universitária de produção, informação e divulgação científica. Se o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação está atrelado tanto ao cultivo quanto à comunicação científica (cf. Kuramoto, 2006), um espaço qualificado para interlocução dos estudos da comunidade de pesquisadores do país é um caminho imprescindível para consolidação das ações de produção de conhecimento, bem como de ampliação da recepção de informações relevantes e dos impactos do que as pesquisas e relatos podem produzir para vida em sociedade. Como bem atesta Meadows (1999, p.161), “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. Dessa feita, o Colégio de Aplicação, que possui um quadro extenso de mestre e doutores, professores vinculados a grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, entende ser a produção e a divulgação de estudos e pesquisas substanciais para construção de novas perspectivas de se entender o funcionamento da escola na sua relação com a (re)produção do conhecimento. Nessa esteira, a publicação se propõe a divulgar artigos científicos, artigos de iniciação científica, resenhas e relatos de experiência relacionados à Educação Básica, abarcando cinco

áreas principais: Ciências Humanas, Ciências Naturais, Letras e Artes, Educação Física e Matemática. O periódico está articulado aos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa do CAp UFPE, Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica CNPq; Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos; Desenvolvimento Integral, Competências e Aprendizagens; e Sequências didáticas de conteúdos específicos, instrumentos e dispositivos. A Revista tem como objetivo geral aprofundar o debate acadêmico, disponibilizando trabalhos, de natureza teórica ou prática, que contribuam tanto com a formação, quanto com a prática de professores nas diversas áreas do conhecimento, evidenciando a socialização dos conhecimentos científico e didático-pedagógico produzidos. Metodologicamente, o percurso constitutivo das quatro edições existentes da revista em estudo, verificando a incidência dos trabalhos publicados de 2015 a 2018, por categoria, a saber: artigo científico; artigo de iniciação científica; relato de experiência e resenha acadêmica. Posteriormente, identificamos a incidência de trabalhos acadêmicos por área de conhecimento: Linguagens; Educação; Humanidades; Ciências da Natureza; Ciências Exatas. Também verificamos o perfil dos autores quanto ao nível de formação acadêmica, bem como instituições às quais pertencem. Finalmente, observamos os principais eixos de conteúdo abordados pelas publicações, tais como Ensino-aprendizagem; Formação de professores; Cultura e diversidade; Políticas Educacionais; Pesquisa no Ensino Médio; Interdisciplinaridade; Uso das tecnologias na escola; Educação Inclusiva; Jogos pedagógicos; Livros didáticos; Avaliação das disciplinas curriculares; Articulação ensino-extensão; Ação educativa não curricular. As reflexões oriundas desse vêm a contribuir para se pensar a escola como um campo de produção de conhecimento teórico e prático, bem como repensar o papel institucional, representados pelos seus docentes e estudantes da educação básica como protagonistas na discussão sobre os processos educativos. Com esse plano de trabalho, o aluno da graduação esteve imerso em um espaço de aprendizagem que lhe permitiu aprofundar seu processo de formação com experiências na área de extensão universitária: planejamento e coordenação em ambiente universitário extensionista; estudo dirigido para aperfeiçoamento profissional; funcionamento de um periódico acadêmico.

Palavras-chave: revista acadêmica; educação Básica; extensão

REFERÊNCIAS:

COSTA, S. M. S.; SILVA, W. A. A.; COSTA, M. B. Publicações científicas eletrônicas no Brasil: mudanças na comunicação formal, também? Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 25, n. 1, p. 57-76, jan./jun. 2001. Disponível em: Acesso em: 05 jan. 2016.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: Acesso em: 05 jan. 2016.

MEADOWS, A. J. *A comunicação Científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

61. O SANEAMENTO BÁSICO EM UMA ZONA RURAL DE PASSIRA

Alex Michel Silva Araújo

Danilo Rafael Silva de Souza

Gabriela Carla de Moura

Lidiane Quérolin Macena da Silva

Elielma Salgado da Silva

Isairas Pereira Padovan (Orientador)

Paulo Antonio Padovan (Orientador)

Segundo a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019), “4,2 bilhões de pessoas em todo o mundo não têm serviço de saneamento adequado”, essa estimativa é alarmante nas áreas rurais, onde, 8 a cada 10 pessoas não possuem acesso a esses serviços, compreendendo 70% dos 2 bilhões de pessoas que ainda precisam de saneamento básico. De acordo com o artigo 3º da lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, saneamento básico é o conjunto de infraestruturas, serviços e instalações operacionais de abastecimento de água potável, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, limpeza e fiscalização preventiva das redes urbanas, drenagem e manejo das águas pluviais, sendo uma discussão importante, pois, é fator impactante na saúde pública, meio ambiente e na economia; mas, dados do Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento mostram que no Brasil há mais de 100 milhões de pessoas sem acesso ao saneamento adequado. Em Pernambuco são mais de 6,7 milhões de pessoas que não possuem acesso a rede de esgotos (Diário de Pernambuco, 2019). O Programa Integrado, Pesquisa, Ensino e Extensão, composto por licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, ministra aulas práticas de ciências para alunos do 4 ao 9º ano do ensino fundamental no interior de Passira-PE, onde são abordados conceitos como saneamento básico, reciclagem, coleta

seletiva. Durante as aulas foi constatado que essa comunidade possui problemas no saneamento básico; em decorrência disso, objetivou-se fazer um levantamento sobre como funciona a coleta de lixo nesta localidade, se os moradores possuem rede de esgotos e se as ruas são pavimentadas. A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário com 9 perguntas, dentre elas: Como é a coleta do lixo onde você mora?, O que você e sua família fazem com o lixo de sua residência?. As 8 primeiras perguntas foram de múltipla escolha; a última ficou livre para o aluno opinar sobre melhorias do saneamento. Foi selecionado um grupo amostral de 43 alunos, dentre as diversas turmas, para que levassem o questionário para casa e preenchessem junto a família. Após o recebimento dos questionários preenchidos, os dados foram analisados: 18 afirmaram que possuem renda mensal abaixo de R\$ 500,00; 17 disseram que possuía entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00; 3 com renda acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00; enquanto 4 indicaram que possuíam renda acima de R\$ 1.500,00 e 1 não informou a renda. Quanto à rua pavimentada, 40 afirmaram não tê-la e 3 sinalizaram positivamente. Já para a rede de esgotos, 5 respostas foram positivas para a presença e, dessas, apenas 1 também possuía pavimentação na rua, enquanto os outros 38, o que corresponde a aproximadamente 88%, não possuem esgoto nem pavimentação. Com relação ao saneamento básico de sua região, 18 classificaram como regular, embora apenas 2 dentre esses possuam rua pavimentada; 12 deles consideraram bom ou ótimo, 11 afirmaram que é ruim e 2 classificaram como péssimo (ambos possuem rede de esgoto). Sobre a coleta seletiva, 17 afirmaram a sua existência e 26 não. Apesar da coleta do lixo pela prefeitura, 1 informou que o caminhão coleta todos os dias, 21 relataram que passa uma vez na semana, 8 quinzenalmente, 1 mensalmente e 12 relataram que não ocorre coleta de lixo. Embora para a maioria haja coleta de lixo, 2 disseram enterrar o lixo, 2 descartam em terrenos baldios, 8 destinam o lixo para a coleta mesmo sem separá-la, 2 despejam na rua e 29 queimam o lixo, sendo que, destes, 12 não têm coleta. Quanto a melhoria do saneamento básico, a maioria pediu para que a coleta de lixo ocorresse em todas as regiões não atendidas pelo serviço, em especial na comunidade em tela. Conclui-se que a maior parte do grupo amostral possui renda inferior a um salário mínimo sendo o saneamento básico escasso, carecendo de um maior direcionamento de investimentos para a melhoria e desenvolvimento dessa localidade. Além disso, sugere-se realizar pesquisas complementares e atividades que conscientizem os moradores para evitar a queima do lixo, isso porque constitui crime ambiental segundo a lei 9605 de 1998. Esse trabalho demonstrou-se importante para os envolvidos, pois, foi possível obter uma visão panorâmica da comunidade no que tange a coleta de lixo, a pavimentação de ruas e a implantação de rede de esgotos, ajudando o extensionista no desenvolvimento de competências e habilidades para implementação de estudos que auxiliem o desenvolvimento de

regiões menos favorecidas, financeiramente.

Palavras-chave: resíduos sólidos; saneamento básico; zona rural

REFERÊNCIAS:

1 em cada 3 pessoas no mundo não tem acesso a água potável, dizem UNICEF e a OMS. Unicef, 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/1-em-cada-3-pessoas-no-mundo-nao-tem-acesso-agua-potavel-dizem-unicef-oms>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico, altera a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, a Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e a Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998.

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SILVA, Marcelo. A urgência do saneamento básico. Diário de Pernambuco, 26 ago. 2019. Economia. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2019/08/a-urgencia-do-saneamento-basico.html>>. Acesso em: 17 jan. 2019.



62. OBSERVATÓRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CAA

Emanuel José Fagundes Da Silva

Gilson Lima da Silva (Orientador)

O projeto consistiu em monitorar as ações de fortalecimento dos programas de pós-graduação e projetos de pesquisa no Centro Acadêmico do Agreste. O monitoramento se obteve através do uso de ferramentas específicas como a Plataforma Stela Sperta, criação de novas ferramentas como um banco de dados de registros de todos os grupos de pesquisa que atuam no centro; registro dos projetos junto a Propesq e o acompanhamento das ações dos programas de pós graduação, incluindo depositórios de dissertações e publicações. As experiências de fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil vêm demonstrando a importância do uso de ferramentas que acompanhem o seu desenvolvimento, buscando diagnosticar os principais problemas detectados, como também planejar ações que possam fortalecer os programas com o objetivo de alcançar níveis de excelência junto a CAPES. Dentro desse contexto, a Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa, que atua no fortalecimento da pesquisa no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE em Caruaru, pretende, dentro do projeto, criar as condições para apoiar os programas de pós-graduação, como também os grupos de pesquisas e pesquisadores, visando fixar doutores no interior e fortalecer a área de pesquisa no centro. Os objetivos definidos nas linhas de ação da coordenação propiciam aos pesquisadores o enfrentamento dos grandes desafios da região do Agreste, através de ações integradas, possibilitando o intercâmbio, a divulgação de experiências e parcerias entre as instituições. Com o objetivo de desenvolver na Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa ferramentas de monitoramento e gestão, buscando o fortalecimento das ações de pesquisa no Centro Acadêmico do Agreste – CAA/ UFPE. A proposta consiste em implementar um programa de monitoramento das pesquisas e programas de pós-graduação no CAA, através da execução de um plano de ação. O bolsista

atuou no ambiente acadêmico, identificando oportunidades de fortalecimento das ações de pesquisa no CAA. O plano de ação consistiu nas seguintes etapas: a) atualização da Plataforma Stela Sperta; b) Atualização do banco de dados de registro de projetos; c) identificação dos grupos de pesquisa do CAA; d) Elaboração e implementação de um cadastro de grupos de pesquisa do CAA. e) Mapeamento e registros da produção científica do CAA. f) Prospecção de parceiros para firmar parcerias buscando a ampliação das ações de pesquisa no CAA. A equipe pretende difundir os resultados alcançados no projeto, através da elaboração de instruções normativas, notas técnicas, artigos, folders e outros materiais de divulgação que possam ser utilizados pelos professores. Os resultados obtidos foram: a organização de arquivos eletrônicos; atualizações de documentos relacionado a pesquisa; registro de projetos em banco de dados; criação de documentos auxiliares de reuniões ordinárias; edição de página da coordenação de pesquisa no site do campus; compartilhamento de informações relevantes relacionadas à pesquisa; apoio a tomada de decisões; contribuição positiva para o ambiente organizacional; atendimento ao público(pesquisadores ou interessados);assessoramento em reuniões da comissão de pós graduação e pesquisa. O projeto é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa no Centro acadêmico do Agreste. Sua relevância está relacionada a organização dos sistemas de pesquisas local, proporcionando consequentemente, o incentivo ao desenvolvimento científico.

Palavras-chave: pesquisa; pós-graduação; monitoramento



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

63. OFICINAS DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PROCESSOS TRABALHISTAS

Anna Júlia de Macêdo Pascoal

Mariana da Silva Marques

Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro (Orientador)

A temática do trabalho vem sendo cada vez mais estudada pela historiografia brasileira, trazendo novas perspectivas de pesquisa e formulação de novas problemáticas para o campo da História. O Laboratório História e Memória da UFPE/ TRT 6ª Região (LAHM) conta com um acervo de cerca de 200 mil processos trabalhistas das extintas Juntas de Conciliação e Julgamento (JCJ) do estado de Pernambuco, das décadas de 1940 a 1980, cedidos em comodato Tribunal Regional do Trabalho 6 Região (TRT/6). Dessa forma, o estudo e a análise destes processos possibilitam compreender importantes aspectos sociais, políticos e econômicos da história de Pernambuco e do Brasil. Esta documentação também possibilita a análise de condições empregatícias de trabalhadores rurais e urbanos, da legislação trabalhista e sua aplicabilidade, das condições de vida nos engenhos e usinas e também dos discursos e práticas presentes em determinados períodos históricos (MONTENEGRO; TAVARES, 2018, p. 15). Dessa forma, o Projeto de Extensão desenvolvido no LAHM – com apoio da Proexc - utilizou os processos trabalhistas como documento para o estudo da História em sala de aula. Assim, esta documentação, enquanto recurso didático-pedagógico, possibilitou diversas reflexões e debates, despertando o interesse dos estudantes por temas curriculares relacionados ao trabalho, a CLT, a Justiça do Trabalho entre outros tópicos abordados. O projeto teve como objetivo principal ministrar oficinas utilizando os processos trabalhistas arquivados no LAHM; o público alvo dessas oficinas foram estudantes e professores das escolas públicas e privadas, assim como estudantes de cursos de graduação de história e geografia da UFPE. Por meio das oficinas, os processos trabalhistas se transformaram em material didático pedagógico para o ensino da

história de Pernambuco e do Brasil. A metodologia do projeto possibilitou às bolsistas – Anna Júlia Pascoal e Mariana Marques -, desempenharem o papel de facilitadoras pedagógicas, construindo um diálogo entre a documentação apresentada e as perguntas/dúvidas dos alunos, o que veio a garantir o pleno êxito das oficinas. Nas oficinas, estudantes e professores das escolas são inicialmente apresentados a todo o processo de seleção, higienização, catalogação e digitalização dos processos trabalhistas arquivados no LAHM. Após a digitalização são disponibilizados no site (<http://memoriaehistoria.trt6.gov.br>), permitindo o acesso a pesquisadores de todo país. Uma das estratégias didático-pedagógicas criadas pelas bolsistas do Projeto de Extensão foi a redação de pequenos impressos de duas páginas A4 com explicações resumidas sobre o trabalho arquivístico realizado no LAHM e de pequenos verbetes sobre a história da legislação trabalhista e da Justiça do Trabalho. Após os estudantes receberem e lerem este impresso, é dado início a atividade com os processos trabalhistas; há uma preocupação constante nas bolsistas facilitadoras pedagógicas em relacionar os assuntos debatidos nos processos trabalhistas a eventos marcantes da história do Brasil. Estas oficinas foram planejadas e a maioria delas realizadas nas dependências do LAHM – 4º andar do prédio do CFCH no campus Recife da UFPE – com turmas de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife. Em alguns casos, em face da dificuldade de locomoção a equipe do LAHM foi a própria escola realizar a oficina. Todas as atividades realizadas pelas bolsistas foram coordenadas pelo Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro com o apoio de doutorandas e professores do Programa de Pós-Graduação em História. A partir da experiência das oficinas, tornou-se evidente o enorme potencial pedagógico dos processos trabalhistas como recurso didático para uso em sala de aula. A experiência com essa documentação é inovadora no âmbito do ensino de história e se mostrou muito eficiente, visto que despertou nos estudantes e professores o interesse para compreensão da História a partir dos próprios documentos que possibilitam a escrita historiográfica. Ao longo dos cinco meses – de agosto a dezembro de 2019 - foram realizadas nove oficinas pela equipe do projeto, sendo sete voltadas para estudantes do ensino básico e duas para estudantes da graduação. Ao final do projeto, as avaliações realizadas com os participantes permitiu constatar o grande potencial de ensino-aprendizagem possibilitado pela utilização dos processos trabalhistas para as aulas de história. Além disso, o contato direto dos estudantes com a documentação, proporcionou a estes uma melhor compreensão da operação historiográfica. Dessa forma, fica evidente a relevância do projeto elaborado pelo LAHM e a importância da troca de saberes entre a universidade e outros setores da sociedade.

Palavras-chave: ensino; história; processos trabalhistas

REFERÊNCIAS:

MORAES, P. C. S.; PASCOAL, A. J. M. ; MARQUES, M. S. . O ensino de História e os documentos da Justiça do Trabalho: Reflexões e possibilidades. In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. Anais CONEDU. Campina Grande: Editora Realize, 2019. v. V. 1.

TAVARES, Marcelo Góes; MONTENEGRO, Antonio Torres (org). História de trabalhadores e da Justiça do Trabalho. Arapiraca: eduneal, 2018.



64. OFICINAS MAKERS NA UNIDADE DE TECNOLOGIA E CIDADANIA DO CORDEIRO

Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

Maria Auxiliadora Soares Padilha

Sadi da Silva Seabra Filho

Ackça Priscila Lourenço da Silva

Deleon Buarque Rodrigues Silva

Esther Lima Souza

Gabriel Varela Soares da Silva

Marcia Goncalves Nogueira

Marina Alves Capitulino

Morales Bomfim dos Santos

Polyana Marcelha de Vasconcelos Tarquinio

Sarah Jessica Diniz de Sousa

Talyta Emily Venacio de Lima

Yuri da Silva Martins de Macedo

Apresentamos as Oficinas Makers realizadas pelo curso de Licenciatura em Expressão Gráfica (LEG) em parceria com a Unidade de Tecnologia e Cidadania (UTEC) do Cordeiro, conhecida como Compaz Escritor Ariano Suassuna. A UTEC é um espaço público municipal que oferece diversos atendimentos e serviços para a população da zona oeste do Recife/Pernambuco. As ações ofertadas pela instituição envolvem atividades educacionais, esportivas, culturais, de saúde e bem-estar, atendem estudantes da rede municipal, sempre no contra turno escolar, e o público local em geral. As oficinas foram focadas em ferramentas e conceitos relacionados à tecnologia digital contemporânea, através do desenho bidimensional assistido por

computador, da modelagem 3D, do uso de impressoras 3D e de cortadoras a laser. O público atendido foi diversificado, incluindo técnicos, professores e estudantes que frequentam ou trabalham na instituição. O objetivo central dessa ação foi o de apresentar conceitos e aplicações da Fabricação Digital e Prototipagem Rápida através de oficinas práticas para o público da UTEC Cordeiro, temas trabalhados a partir de Pupo (2009). Os objetivos específicos foram: Treinar o grupo de Discentes da LEG que realizaram as oficinas makers; como também, Treinar professores e técnicos da UTEC para uso do espaço maker da instituição. A metodologia aplicada privilegiou a participação e a troca de experiências entre todos os envolvidos. Os encontros foram realizados semanalmente e atendemos turmas no horário da manhã, tarde e noite. O licenciado do curso de LEG conta com o Laboratório do grupo de Experimentos em Artefatos 3D (GREA3D), e nesse espaço maker consegue realizar experimentos, participar de disciplinas, de pesquisa e de projetos de extensão, colaborando para a sua formação universitária, em conformidade com as ideias tratadas por Severino (2016). Dessa maneira, podemos afirmar que as ações desenvolvidas durante o curso da licenciatura demonstram o potencial de aplicações das tecnologias digitais em diferentes áreas de conhecimento, permitindo a integração das necessidades de ensino e intervenção social junto às tecnologias disponíveis. Acreditamos que essa mediação do emprego das tecnologias nas Oficinas Makers trouxe resultados que confirmam o compromisso de uma educação voltada para a sociedade. Como resultado efetivo, indicamos a capacitação de dez discentes do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, como também de cinco professoras da Unidade Tecnológica do Cordeiro - UTEC Cordeiro. Apresentamos o projeto de extensão durante a realização do evento Observatório do Conhecimento na Torre Malakoff, promovido pela ADUFEPE, no dia 30 de junho de 2019. Publicamos artigo completo no XVI Congreso Nacional de Profesores de Expresión Gráfica en Ingeniería, Arquitectura y Carreras Afines “La representación gráfica de naturaleza técnica”, EGRAFIA Argentina 2019, no mês de outubro de 2019. Consideramos também a ação de extensão promoveu um impacto tecnológico, pois a ação possibilitou a disseminação quanto ao uso e aplicação da fabricação digital e prototipagem rápida para crianças e adolescentes, graduandos e professores. O projeto atendeu o setor público municipal de maneira a incentivar o uso e a aplicação de tecnologias contemporâneas na educação de crianças e adolescentes que frequentam a UTEC Cordeiro no contra-turno. Avaliamos que a atividade de extensão cumpriu os seus objetivos ao atender três grupos de estudantes, em turnos distintos, professores da rede pública municipal, envolveu discentes, docentes do curso de licenciatura em Expressão Gráfica, docente e discente do EDUMATEC, além da equipe de gestão e de professores da UTEC Cordeiro, durante todo processo de realização das oficinas, assim, entendemos que houve integração interdisciplinar

em todo o processo de realização das oficinas. Houve integração acadêmica, entre áreas de conhecimento da expressão gráfica, da educação e da gestão, capacitação de professores, alunos, técnicos e licenciandos de Expressão Gráfica, difusão e divulgação na área da fabricação digital e prototipagem rápida. Por fim, tivemos um resultado considerado positivo entre os atores envolvidos e pretendemos dar continuidade a esse projeto renovando a parceria junto a UTEC Cordeiro e/ou a outras instituições educacionais.

Palavras-chave: CULTURA MAKER; EXPRESSÃO GRÁFICA; EDUCAÇÃO; EXTENSÃO

REFERÊNCIAS:

- PUPPO, Regiane Trevisan. A inserção da PROTOTIPAGEM E FABRICAÇÃO DIGITAIS no processo de projeto: um novo desafio para o ensino de arquitetura. Campinas, 2009. 237f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24a ed. São Paulo: Cortez, 2016.



65. PARA LER O MUNDO: A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MANGUEIRA DA TORRE

Beatriz Sena da Silva

Siane Gois Cavalcanti Rodrigues

Um dos grandes desafios para quem estuda as práticas de leitura em espaços públicos (escolares ou não escolares) é compreender as maneiras, os locais e os objetos culturais usados pelos diferentes sujeitos. Tais práticas são heterogêneas, singulares e híbridas. Por tais razões, tal projeto de extensão baseia-se em uma perspectiva etnográfica e de base antropológica, sociológica e linguística para compreender os usos da leitura na comunidade da Mangueira da Torre e sua ampliação de leitura (especialmente da leitura literária). Baseando-se nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2013; KLEIMAN, 1995; BUNZEN, 2010), a equipe construirá diferentes eventos de letramento, os quais envolverão o texto literário. Para realizar tais eventos, assumimos uma concepção de leitura ancorada no dialogismo, na escuta dos leitores e na sua recepção da “palavamundo”, no sentido de Freire (1983). Tais ações implicam assumir uma concepção de que uma política pública de leitura envolve a articulação de diferentes esferas do poder público para a democratização de determinados benefícios, induzindo determinadas práticas de letramento por meio da compra de bens culturais (BARBOSA; NORONHA, 2014). Bunzen (2015), ao discutir o papel das bibliotecas no Brasil e na América Latina, cita vários exemplos de bibliotecas e seu funcionamento complexo, pois envolve vários agentes, disputas e discursos sobre a importância da leitura. De forma geral, podemos assumir a concepção de Machado (2008, p. 60-61) para caracterizar as bibliotecas comunitárias, que se diferem das bibliotecas públicas e escolares: (i) forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural. (ii) a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social, (iii) o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade. 4. a

referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; (iv) o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação. A biblioteca da Comunidade surgiu do anseio dos habitantes da Mangueira da Torre de possuir um espaço cuja função seja favorecer uma maior imersão cultural (em sentido amplo) dos seus moradores. Para tanto, contou com o apoio do Colégio Equipe, que fez a reforma do prédio e doou o acervo inicial. Desta forma, defendemos a parceria entre as diversas instituições com apoio da universidade pública para o funcionamento de mais uma biblioteca comunitária na cidade do Recife, pois acreditamos que tal ação é potencial para a formação de agentes de letramento (KLEIMAN, 2006), que possam lutar pela inserção daqueles que são excluídos por falta de investimento dos próprios recursos públicos municipais, estaduais e federais. Segundo Alves, as bibliotecas comunitárias só sobrevivem, pois aprendem a negociar e articular com a comunidade: escolas, comerciantes, moradores, associações, igrejas, etc. A biblioteca da Comunidade da Torre já demonstra um potencial de articulação ao envolver associação de moradores, colégios particulares e uma universidade pública federal na luta pela ampliação dos eventos de letramento para uma comunidade específica. As políticas públicas de leitura nacionais são ações coletivas que visam garantir o direito da leitura como um compromisso público, transformando muitas vezes aquilo que é para poucos (privado) em ações coletivas no espaço público (GUARESCHI et al, 2004) Nesse contexto, o projeto tem como objetivo geral implementar uma biblioteca comunitária na comunidade Mangueira da Torre e, como objetivos específicos, ampliar o repertório de leitura das crianças e dos jovens da referida comunidade; propiciar a formação de leitores literários; incentivar a leitura de fruição e a ampliação de outras práticas de letramento que podem ser vivenciadas em uma biblioteca comunitária como um dispositivo cultural.

Palavras-chave: biblioteca comunitária, leitura, letramento

REFERÊNCIAS:

ALVES, Mariana. PRÁTICAS LEITORAS E INFORMACIONAIS NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE DA RELEITURA –PE. Dissertação de Mestrado Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Recife, PE (2017).

BARBOSA, Tatyana; NORONHA, Claudianny. Políticas públicas de leitura: o que saber para um novo fazer na escola. Natal: EDUFRN, 2014.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

2013.

BUNZEN, Clecio. Políticas públicas de leitura: uma cartografia inconclusa, 2015. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/1023/politicas-publicas-de-leitura-uma-cartografia-inconclusa.html>

BUNZEN, C. S. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C; SITO,

L; DE GRANDE, P. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em Linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1

GUARESCHI, N. et al. Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência. In:

STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P (Org.). Violência, gênero e políticas públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Kleiman, A. (2006). Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (8), 409-424. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424>

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, 2008

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.



66. PARASITOLOGIA: INTERFACE ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

Adriana Maria da Silva

Ana Virginia Matos SÁ Barreto

Debora Veronica Sarmiento Pereira da Silva

Emily Gabriele Marques Diniz

João Victor Ritinto da Rocha

Lucas Matheus Nascimento Silva

Paulo Henrique Valença Nunes

Renan Andrade Fernandes de Souza

Victor Hugo Barbosa dos Santos

Wilza Wanessa Melo França

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

André de Lima Aires (Orientador)

No Brasil, as parasitoses são importantes problemas de saúde pública, são responsáveis por impactos econômicos e sociais e óbitos todo ano, especialmente entre escolares, onde a prevalência pode chegar a 70%^{1,2}. Na última verificação sobre parasitoses a alta prevalência foi entre escolares de 7-16 anos de idade e inseridos em sociedade com condições socioeconômicas desfavorecidas³. A Educação em Saúde é uma estratégia de ensino-aprendizagem cujo objetivo é promoção, prevenção e manutenção da saúde^{2,3,4}, e assim capaz de reduzir gastos com tratamento, internações e afastamento da escola e trabalho. Frente aos contextos sociais e da saúde que as parasitoses representam e no papel transformador que a extensão universitária representa para os estudantes e sociedade, a parasitologia é um campo amplo de ação extensionista. O ambiente escolar é favorável para construir conhecimentos, em especial quando se utiliza de metodologias inovadoras e

aulas práticas. No entanto, ainda predominam escolas públicas sem laboratórios e material biológico para atividades práticas. Neste cenário, a extensão universitária contribui para a formação acadêmica e com serviços prestados a comunidade. A troca de conhecimento é preciosa quando falamos em formar profissionais de saúde, pois propicia aos graduandos um contato direto com a sociedade e problemas que serão enfrentados na vida profissional. Assim, nosso objetivo foi contribuir com a formação acadêmica de graduandos da UFPE através da construção do conhecimento da Parasitologia junto a escolares do ensino médio e fundamental, uma vez que é uma população em etapa crítica de crescimento e desenvolvimento e ponte de comunicação⁴. Trata-se de um projeto de ensino, pesquisa e extensão com perfil descritivo transversal envolvendo ações de Educação em Saúde. Todas as atividades foram realizadas em 2019.1 e 2019.2. Inicialmente, os extensionistas foram orientados para realizarem revisão de literatura, apresentações de seminários e discussões, sobre parasitos e parasitoses de importância médica e estratégias de ensino-aprendizagem. As estratégias e os recursos didático-pedagógicos (jogos, painéis, cartazes, folhetos), minicursos, aulas práticas e oficinas foram planejados, desenvolvidos e aplicados pelos extensionistas. Assim, além de trabalhar em grupo, os extensionistas foram habilitados quanto ao conhecimento científico, pedagógico e estratégias educativas em ações de extensão em Educação em Saúde. A disciplina recebeu nove escolas públicas, totalizando 325 alunos do ensino médio e fundamental. Cada escola foi recebida em um encontro de 4 horas. As ações foram realizadas em roda de conversa com base na Aprendizagem Significativa, onde a construção do conhecimento ocorre em espaço em que o público-alvo exerce papel de sujeito no seu processo ensino-aprendizagem, elabora discussões, mesmo que contraditórias, mas que cada um instiga o outro. Nas ações abordamos parasitos (taxonomia, morfologia, reprodução) e aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos, profilaxia, tratamento e epidemiologia das parasitoses. Para compreender o nível de conhecimento dos estudantes e iniciar a roda de conversa, nossa primeira abordagem foi: O que são parasitos? No geral, os estudantes declararam: “vermes”, “lombriga” e “diarreia”. Logo, os escolares foram subdivididos em grupos de 5-8 e recebidos pelos extensionistas em cada atividade proposta. Montamos stands com painéis, cartazes e folders e na roda de conversa o diálogo foi consolidado e curiosidades e dúvidas esclarecidas e juntos construímos discussões. Destacamos que os escolares apresentavam conhecimento, mas que faltava construir o “aprender e apreender”. O mundo parasitológico é abstrato, já que não se pode ter contato visual com todos os parasitos e segundo Tavares e Rodrigues⁴ (2017), a carência de recursos para aulas práticas limita o ensino e que alguns educadores acabam negligenciando as parasitoses. Assim, com auxílio de microscópios e lupas oportunizamos aos escolares visualizarem exemplares de protozoários, helmintos e artrópodes vetores. Em oficinas destacamos a importância do exame parasitológico de fezes, realizamos atividades teóricas/práticas das técnicas parasitológicas

e nunca realizarem o tratamento antes do diagnóstico. Oferecemos minicurso sobre esquistossomose, exploramos os aspectos parasitológicos com amostras in vivo de vermes e clínicos das alterações hepatoesplênicas e intestinais. Outra oficina abordou o *Trichomonas vaginalis*, agente etiológico da tricomoníase, parasito de transmissão sexual e os escolares foram orientados quanto à importância da infecção e a prevenção. Os escolares ficaram encantados e demonstrando interesse e entusiasmo, desenhavam e/ou fotografavam o material. Além disto, após as ações, os escolares abordavam os extensionistas para tirar dúvidas e declararam interesse em cursos na área de saúde, além de gratidão pelo conhecimento transmitido. Ao final, os escolares participaram de um jogo de perguntas e respostas, “Show do Milhão da Parasitologia”. Onde demonstraram conhecimento e o sucesso das ações realizadas. Os extensionistas mostravam-se motivados e a cada ação mais intimidade com o projeto, ganhavam segurança e desenvoltura na construção de discussões, com embasamento pedagógico, científico e compromisso social. Assim, alcançando formação acadêmica-profissional humanizada, em consonância com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e Diretrizes Curriculares Nacionais. Ações de Educação em Saúde junto com escolares do ensino médio e fundamental são estratégias importantes para a construção do conhecimento e prevenção das infecções parasitárias.

Palavras-chave: educação em saúde; formação acadêmica, interface universidade/escolares; Parasitologia

REFERÊNCIAS:

- 1Rivero M.R, et al., Prevention of intestinal parasites in a tri-border area of Latin America: Children perceptions and an integral health education strategy. *Zoonoses Public Health*. 64(8):673-683, 2017.
- 2Ignacio C.F, Barata M.M.L; Neto A.H.A.M. The Brazilian Family Health Strategy and the management of intestinal parasitic infections. *Primary Health Care Research & Development*; 19: 333–343, 2018.
- 3Mello, F.C.S. et al. Prevalência de Parasitoses em Escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental Paso de los Libres no Município de Uruguaiana, RS. *News Lab*. São Paulo, 116, 104-115, 2013.
- 4Bernardes, LS; et al. Uso de metodologias alternativas no ensino de Ciências: um estudo realizado com o conteúdo de serpentes. *Ensino, Saúde, Ambiente*. Niterói, 9, 1, 2016.
- 5Tavares J.S; Rodrigues W.F.G. Promoção de Educação em Saúde para a prevenção de parasitoses: Relato de experiência. *Revista de enfermagem UFPE on line*, Recife, 11(8), 3167-70, 2017.



67. PIPEX: A IMPORTÂNCIA DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Isairas Pereira Padovan

Ícaro Pereira Bernardo da Silva

Ana Paula Borges da Silva

Paulo Antônio Padovan (orientador)

O Programa Institucional Pesquisa, Ensino, Extensão – PIPEX, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e extensão, reunindo-os num projeto ou programa e torná-lo efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. A presente proposta foi baseada em observações junto a diversas escolas públicas, tais como: magistério predominantemente de conteúdo teórico, deficiências em laboratórios e equipamentos, Professores de outras ênfases ministrando aulas de ciências, entre outros. Assim, elaboramos esse programa com a finalidade de minimizar os problemas acima expostos. O programa PIPEX tem por objetivo geral, propiciar aos alunos e professores do ensino fundamental, realizarem atividades práticas complementares aos conteúdos teóricos; além deste, realizamos ainda as chamadas ações integradoras: a Caravana Ciência, Cultura e Esporte - com mais de uma centena de experimentos propostos e a participação de estudantes de outros Centros da UFPE -, Gincanas de ciências, Workshops em ciências, Palestras, Jornal escolar bimensal, elaboração de Feiras de ciências, entre outras. Para o cumprimento desses objetivos, 12 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/CB, semanalmente, deslocam-se para o município de Passira, onde realizam aulas de ciências para estudantes do 4o. ao 9o. ano do ensino fundamental em complemento ao que foi ministrado teoricamente, pelo docente. As escolas conveniadas são: Maria Alves de Lima (zona rural de Bengalas), Maria José de Medeiros (Tamanduá), João Heráclio Duarte (Varjadas) e Maurina Rodrigues

dos Santos (Centro). Os experimentos aplicados foram baseados nos livros textos indicados pelas escolas e das publicações do PIBID e do PIPEX (Padovan e Simões, 2010 e Almeida et al., 2016). O programa propiciou ainda, que estudantes de cursos de engenharias, participantes do projeto maracatronic, ministrassem aulas de robótica para alunos dos 1º. e 2º. ano da escola estadual Manuel Guilherme (EREM), bem como, profissionais e alunos de odontologia/UFPE realizassem restaurações atraumáticas nos alunos de duas escolas (Varjadas e Tamanduá). Frente aos avanços atuais das ciências, tornou-se imprescindível atendermos aos alunos portadores de necessidades especiais (PNE), visando uma melhor interação e inclusão social. Cerca de 600 a 650 estudantes foram atendidos, semanalmente. Ressaltamos que todos os materiais utilizados foram oferecidos pelo PIPEX. Os trabalhos semanais foram avaliados através da análise dos relatórios apresentados pelos extensionistas, pelos coordenadores do Programa e pelos docentes e coordenadores pedagógicos das escolas conveniadas onde atuaram. Os resultados observados foram: alunos das escolas públicas estão mais estimulados na realização de experimentos nas diversas ênfases que cursaram; estimulamos e ampliamos suas fontes de informações através de leituras de textos científicos e consultas à internet; realizaram visitas a museus, IES, reservas ecológicas, jardim botânico, ampliando assim, seus conhecimentos em ciências; em resumo, estamos conscientizando a torná-los pessoas mais comprometidas e interferindo, enquanto cidadãos, na melhoria da qualidade de vida de sua comunidade. Professores das escolas – promovemos uma melhoria significativa na qualidade do ensino de ciências; fomentamos experiências metodológicas em práticas inovadoras; procuramos ampliar a interação entre o ensino básico (escola pública) e o superior (UFPE e/ou outras IES). Escolas Públicas conveniadas – possibilitamos a “atualização” dos docentes em determinados tópicos de ciências; propiciamos um ensino de ciências mais qualificado; tornamos mais valorizadas as relações entre escolas e comunidade em seu entorno. Extensionistas – atuaram diretamente nas escolas públicas, propiciando um maior conhecimento das suas reais necessidades; melhoraram o ensino de ciências nas escolas públicas; demonstraram as diversas interfaces das ciências com o cotidiano, levando os alunos a identificarem problemas do seu entorno e proporem soluções; participaram efetivamente no cumprimento das ações integradoras; ampliaram a interface do ensino fundamental com o médio e o superior; como consequência de suas atuações, esperamos torná-los futuramente, profissionais mais valorizados e comprometidos com o ensino. Instituição – para a UFPE, a importância está no fato de que o programa PIPEX leva conhecimentos “para além dos muros da Instituição” e, particularmente, estamos realizando a interiorização das ciências. Comunidade do entorno das escolas – as solicitações das comunidades são atendidas principalmente através de palestras com profissionais abalizados. Do exposto, concluímos

que o PIPEX, é um programa de extrema valia para todos os participantes, sejam do município (alunos, escolas, comunidades) sejam para os extensionistas.

Palavras chave: PIPEX, ciências, extensão, interiorização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A.C.; Padovan, I.P.; Padovan, P.A.; Padovan, P.H. & Silva, R.M.F. Práticas laboratoriais para o ensino de ciências. 2016 https://www3.ufpe.br/editora/UFPEbooks/Outros/praticas_laboratoriais_ensino_ciencias/

Padovan, I.P. & Simões, J.L. – orgs. PIBID – sementes de esperança para as escolas públicas. 186p. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010



68. PROGRAMA BIA: POSSIBILIDADE DE ANTECIPAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Kelly Carolaine dos Santos Pereira

Lívia Suassuna (Orientadora)

O Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, é desenvolvido na UFPE por intermédio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). Tem como objetivo garantir o êxito acadêmico dos ingressantes oriundos de escolas estaduais e municipais no ensino superior público do Estado. O BIA favorece a inserção dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. No nosso caso, nos engajamos no projeto de pesquisa intitulado “A Formação Inicial do Professor de Português e o Estágio Curricular”, coordenado pela Profa. Dra. Lívia Suassuna, que nos orientou durante a vigência da bolsa. Na fase em que atuamos no projeto, a pesquisa teve como objetivo analisar os modos como os licenciandos do curso de licenciatura em Letras-Português didatizam a oralidade e a análise linguística enquanto eixos organizadores do ensino de língua portuguesa. No que tange às etapas de trabalho, começamos por nos apropriar do projeto de pesquisa como um todo e, em seguida, demos início ao estudo dos fundamentos teóricos da investigação em sucessivas reuniões de estudo. Após isso, em parceria com outra pesquisadora, colaboramos com o recolhimento de dados, os quais consistiam na confluência entre os planos de ensino elaborados pelos licenciandos cursistas do Estágio Curricular Supervisionado em Português IV (regência de turma do ensino médio) e suas práticas de sala de aula. Ao longo da análise do corpus, pudemos constatar que o estágio é uma etapa indispensável para o licenciando, visto que concretiza a unidade teoria-prática. No que concerne à importância do BIA na nossa formação, ressaltamos que a fundamentação teórica da pesquisa foi de muita serventia para as demais atividades acadêmicas que desenvolvemos, contribuindo, inclusive, com a nossa

admissão, após o término da bolsa, no Programa de Educação Tutorial (PET). Fora isso, ter a oportunidade de atuar em todas as etapas da pesquisa foi algo desafiador e único para uma aluna ingressante, já que não havíamos tido nenhuma experiência dessa natureza. Ademais, nos fez entender, ainda nos primeiros períodos do curso, o valor do estágio antes mesmo de chegarmos nessa etapa da graduação.

Palavras-chave: Programa BIA; estágio; pesquisa; licenciatura



69. PROJETO CAVINHO: EXPERIMENTOS DE CIÊNCIAS E QUEBRA DE BARREIRAS EXISTENTES ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE

Jardielle de Lemos Silva

Isla de Lima Carlos

Maria Eduarda de Araújo Santos

Gustavo de Barros Silva

Josefa Gomes dos Santos

Rafaela da Mata Silva

Flávia Ariane Santos de Lima

Marcela Menezes Oliveira

Luiz Augustinho Menezes da Silva

Ricardo Ferreira das Neves

Erika Maria Silva Freitas (Orientador)

O projeto “CAVinho: Projetando o Futuro ano VII”, é um projeto de extensão que busca aproximar as crianças da faixa etária entre 7 a 12 anos pertencentes a comunidade local e circunvizinhanças do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) através de atividades socioeducativas desenvolvidas pelos colaboradores do projeto (três professores e oito estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas). A divulgação do projeto ocorre por meio de folhetos distribuídos pelos estudantes monitores na comunidade. A participação das crianças no projeto é de forma voluntária, com autorização prévia dos responsáveis. As atividades são realizadas de maneira lúdica, de modo que possa haver interação das crianças com as ações propostas. Os experimentos em ciência apresentam-se como uma ferramenta que dinamiza a aula, pois o interesse e a curiosidade pelo que se vê durante

a experimentação são despertados e, como consequência, as ações tornam-se significativas, contextualizadas e prazerosas (Souza, 2013). Objetivo: Analisar a importância dos experimentos de Ciências no desenvolvimento de habilidades e competências das crianças no projeto Cavinho. Metodologia: Os experimentos realizados durante a ação do projeto foram o Elevador de Naftalinas e o ovo que flutua na água. No primeiro experimento foram utilizados os seguintes materiais: bicarbonato de sódio, água, naftalinas, proveta, vinagre e colher. Para sua realização foi adicionado vinagre na proveta (1/5 do volume do recipiente) e completado o volume da proveta com água até cerca de quatro dedos abaixo de sua superfície. Depois adicionada uma colher de bicarbonato de sódio e, por fim, foram inseridas naftalinas para a observação do efeito “elevador”. Já no segundo experimento foram utilizados os seguintes materiais: ovos crus, béquer, sal, colher, água e caneta. Para a realização desse segundo experimento foram separados dois copos de vidros com água. Em um deles foi acrescentado o ovo cru na água e observado se ele afundava ou flutuava. Em seguida, foi adicionado o ovo cru num copo contendo água e adicionado, em seguida, sal para as mesmas observações. Todos os experimentos foram realizados no laboratório de Ensino em Biologia do CAV. Durante os experimentos, a manipulação dos materiais utilizados foi feita pelos monitores, não expondo as crianças a qualquer perigo no laboratório. Além disso, no desenvolvimento de experimentos de Ciências, buscou-se sempre trabalhar com itens os mais simples possíveis, principalmente com aqueles que estão intrínsecos no cotidiano do aluno. Resultados e Discussão: Os resultados obtidos nos experimentos de Ciências realizados permitiram que as crianças observassem a alteração da densidade dos objetos (Naftalinas/Ovos), quando adicionadas outros materiais no meio aquoso, explorando o conceito de densidade e suas alterações com as substâncias. As crianças puderam associar situações do cotidiano com Ciências, evidenciando dessa forma que os conceitos discutidos nos experimentos vão muito além dos muros da Universidade. Para os graduandos foi possível o desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual, didático e teórico-prático de Ciências. Experimentos em Ciência possibilitam unir a teoria à prática, funcionando de modo que estimulem o espírito investigativo dos alunos e os motivem, além disso, pode-se usar os experimentos como uma ferramenta no ensino para simplificar a compreensão e tornar a aprendizagem ainda mais significativa (Morais, 2014). Conclusão: A dedicação e envolvimento das crianças proporcionaram uma curiosidade acerca do que estava sendo trabalhado. Desse modo, foi perceptível a construção do saber científico, visto que os mesmos estavam a todo o momento tentando explicar os fenômenos baseados em seus conhecimentos empíricos que foram reconstruídos a partir da explicação. E por fim, observa-se que o projeto de extensão é contínuo e possui um caráter social, cultural e principalmente educativo. Assim, permitindo

uma troca de saberes contínua.

Palavras-chave: Ciências; Crianças; Extensão; Educação.

REFERÊNCIAS:

MORAIS, EDILENE ALVES, A experimentação como metodologia facilitadora da aprendizagem de Ciências, Paraná- 2014.

SOUZA, ALESSANDRA CARDOSINA , A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem, Paraná- 2013.



70. PROJETO COLMEIA: JOGOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS

Paulo André da Silva (Orientador)

Ricardo Pedro da Silva (estudante colaborador)

Observando a carência de vinculação das teorias didáticas com ações práticas nas escolas, além de fortalecer a cultura de interação entre a Universidade e escolas públicas no interior de Pernambuco, buscamos através do Projeto Colmeia estabelecer um vínculo com escolas de educação básica, de forma a auxiliar a criticidade e aprendizagem dos estudantes da graduação, na promoção de ações didáticas motivadoras para o ensino de Zoologia, integrando conhecimento produzido na Universidade com a comunidade escolar local.

Ainda, sabendo-se da predominância de proposições mais diretivas nas escolas de ensino básico, na qual práticas lúdicas são pouco utilizadas, em especial no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, utilizamos a dinâmica de Jogos Didáticos para aludir formas mais lúdicas de ensino de conteúdos de zoologia.

O ensino das Ciências envolve uma linguagem não muito utilizada no cotidiano e o jogo oportuniza aos alunos aproximação e assimilação dessa linguagem de forma mais simples, lúdica, através de vivência de situações que envolvem conceitos específicos que se tornam mais simples de assimilar quando em uma interação diferente da prática discursiva, na qual o professor fala e alunos escutam.

Além disso, a prática de construção de jogos estimula o desenvolvimento de habilidades e competências que não são muito empregadas na rotina tradicional escolar.

Ao mesmo tempo promovemos maior engajamento e apropriação dos conhecimentos necessários no campo conceitual da Zoologia, atrelando estratégias didáticas e avaliativas que tornam os objetivos educacionais mais focados na aprendizagem do que no ensino propriamente dito, dentro de um contexto interdisciplinar.

Assim, este trabalho descreve o processo de construção de jogos didáticos para

aplicação em escolas, assim como resultados obtidos com as práticas vivenciadas. O Projeto Colmeia teve por objetivo promover processos didáticos lúdicos para o ensino das ciências, fortalecendo a interação Universidade e escolas locais no interior de Pernambuco. Para tal desenvolvemos um processo metodológico de gamificação nas disciplinas de Didática e Avaliação da Aprendizagem para curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Nomeamos esta gamificação de Colmeia Game. Desta forma foi possível envolver ações motivacionais com conteúdos específicos necessário para a construção de jogos didáticos e devida aplicação em escolas públicas. A gamificação objetiva envolver estudantes em atividades motivacionais, relacionadas com dados da realidade, conteúdos, desenvolvimento de competências e habilidades e ações práticas em escolas. Utilizamos diversas ferramentas digitais para promoção de ações criativas na resolução de problemas, de forma a conduzir ao cumprimento da missão principal do jogo, que é a construção dos jogos didáticos.

Com o jogo preparado, os estudantes colaboradores do projeto de extensão aplicaram seus projetos em escolas públicas de Vitória, executando procedimentos de contato, cuidado com questões éticas e relacionais que envolvem o trabalho com outras pessoas, além do domínio conceitual e didático para condução do processo. Para fins de registro das ações aplicamos avaliação com os estudantes participantes, colaboradores do projeto, assim como com os professores das escolas que avaliaram os trabalhos desenvolvidos.

Os resultados do Projeto apontam para: (i) muito boa satisfação dos professores em termos das ações dos alunos com a escola e diálogo com eles; (ii) os jogos didáticos desenvolvidos tiveram excelente impacto no interesse/participação dos alunos nas escolas; (iii) todos professores manifestaram interesse em participar de oficina de criação de jogos didático, uma vez que não costumam adotar este método com seus alunos.

Concluimos de modo geral que o Projeto Colmeia atingiu plenamente seus objetivos uma vez que abriu um ótimo caminho comunicacional e relacional com escolas locais, atraindo interesse dos professores para melhorar suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo teve excelente repercussão na perspectiva dos estudantes colaboradores, os quais relatam o grande significado desta prática extensionista para sua formação docente.

Palavras-chave: Jogos didáticos; gamificação; interdisciplinaridade; inovação pedagógica



71. PROJETO DE EXTENSÃO JIU-JITSU COM A UFPE: DA FAIXA BRANCA A FAIXA PRETA FORMANDO PARA A VIDA

Nathalia Emela Gonçalves Duarte

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

O Jiu Jitsu é uma luta brasileira que utiliza uma série de diferentes técnicas com o objetivo de derrotar e/ou imobilizar o(a) oponente. Tem dentre outros ensinamentos possível, a possibilidade de ensinar valores como respeito, igualdade e solidariedade que estão presentes em espaços voltados a pratica da Artes Marciais como um todo.

Prática social existente na UFPE desde 1999, segue reafirmando um espaço educacional amplo para os(as) beneficiários(as) com o intento de materializar a regular e gratuita prestação de serviços extensionistas. Também realizamos intercâmbios entre os(as) participantes do projeto, público em geral e referências do Jiu-Jitsu com fins de dinamizarmos interações entre diferentes experiências com tal prática social, introduzindo os(as) beneficiários(as) de maneira mais aprofundada no esporte e dando todo o apoio necessário no desenvolvimento de agentes multiplicadores de tais conhecimentos. Também temos o abrigo institucional do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades de Combate e Capoeira (NEPEX) da Universidade Federal de Pernambuco que, desde 2014, busca orientar a formação discente dentro de um espaço para a produção acadêmica com a temática das lutas favorecendo a (re)construção acadêmica e produção científica no conteúdo de Lutas nos seus mais diversos aspectos, seja o alto rendimento, na iniciação ao esporte, numa opção de lazer e/ou outras interdependentes com as possibilidades educacionais do Jiu-Jitsu. As aulas práticas e teóricas (práxis) ao longo do projeto são norteadas pela possibilidade de uma formação cidadã humanizada de modo, por exemplo, a aprender o máximo de valores como: honra, respeito, empatia, solidariedade via a prática pedagógica do Jiu-Jitsu. Abordamos o Jiu-Jitsu de maneira pedagógica e metodológica, disseminando um conhecimento que, em

Pernambuco, segue crescendo significativamente. Assim, seguimos trabalhando com base nos parâmetros difundidos pela Federação Internacional de Jiu-Jitsu - IFBJJ e pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu - CBJJ, órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do Jiu-Jitsu mundial e nacional, apresentando um esporte com bases metodológicas e pedagógicas estruturadas via parâmetros oficiais legitimados por seus(uas) signatários(as). Com isto trazer além do debate sobre o esporte como possibilidade de prática nos âmbitos Escolar e da Performance, contribuir com a comunidade acadêmica, em caráter de extensão, possibilitando trocas de conhecimento e fomentando a pesquisa sobre o esporte. Participam deste projeto cerca de 50 beneficiários(as) de forma rotativa, com perfis diversos como estudantes, egressos(as), técnicos(as), servidores(as) e comunidade em geral. Temos praticantes nas mais diversas graduações e categorias de peso. Com as mais variadas motivações (Exs.: competir, lazer, saúde, curiosidade, etc.). Todos(as) praticando juntos(as) e aprendendo sobre características, história, técnicas e diversas formas de praticar a modalidade de forma gratuita e aberta. As aulas acontecem nas segundas, quartas e sextas (12hs às 14hs), no Dojô do Núcleo de Educação Física e Desportos da UFPE, sempre com um(a) graduado(a) responsável pela orientação pedagógica e técnica de cada intervenção planejada. Para ampliar o número de praticantes e promover um ambiente de produção científica e de (re)construção de conhecimentos, buscamos sempre incentivar e capacitar, em especial, discentes a serem multiplicadores(as). Também fechamos parceria com o curso de Nutrição-UFPE que, dentro do componente curricular de Nutrição Esportiva, acompanha, semestralmente, os(as) praticantes do projeto de extensão, ofertando o benefício de um acompanhamento nutricional por um período de 6 meses e duas avaliações físicas. A discussão acerca do Jiu-Jitsu amplia-se para além do âmbito competitivo ou desportivo, visando formar professores(as) que possam incluir na sua prática pedagógica mais esta possibilidade de trabalhar o conteúdo lutas em ambiente escolar ou como extensão, visto que, por ser uma modalidade presentes nos jogos universitários, segue presente em diversas universidades. A discussão acerca do Jiu-Jitsu amplia-se para além do âmbito competitivo ou desportivo visando formar professores que possam incluir na sua prática pedagógica mais esta possibilidade de trabalhar o conteúdo lutas em ambiente escolar Rufino e Darido (2009) e Mazini (2014), ou como extensão visto que por ser uma modalidade presentes nos jogos universitários esta presentes em diversas universidades no patamar de extensão criando um ambiente para desenvolver pesquisas e formação crítica da prática Rufino e Martins (2011). A extensão universitária representa a oportunidade de aprofundamento dentro de uma prestação de serviços que pode trazer para os(as) participantes a possibilidade de desenvolverem um aprendizado em questões éticas, culturais e/ou sociais como: inclusão de mulheres no tatame, respeito

as diversidades políticas, religiosa e ideológicas dos diversos alunos(as) que integram o projeto de forma interdisciplinar em diversos aspectos que contemplam os contextos educativos, culturais, científicos e políticos, de forma indissociável, esta relação transformadora da Universidade para com a Sociedade. Nesse sentido, temos o relato de mais uma prestação de serviços de extensão como atividade fim da universidade, uma ação pedagógica que contribui para a formação de profissionais cidadãos(ãs), tecnicamente competentes e comprometidos(as) com uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu; Educação Física; Extensão Universitária

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Manaus, 2012. Política nacional de extensão universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. *Cinergis*, v. 15, n. 4, 2014.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. IV colóquio de pesquisa Qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da Motricidade, v. 4, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; MARTINS, Carlos José. O Jiu Jitsu brasileiro em extensão. *Revista Ciência em Extensão*, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Curricularização. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 14 maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Atividades de Extensão. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2019.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

72. PROJETO DE EXTENSÃO MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM PERNAMBUCO – MEHSSPE

Bruna Soares Farias

Camila Sobral Leite Lyra Montalvão

Adilson Aquino Silveira Júnior (Orientador)

O projeto MEHSSPE, iniciado em abril de 2019, e com término previsto para julho de 2020, é vinculado ao Departamento de Serviço Social (DSS/UFPE). Possui como objetivo central fortalecer a memória e o conhecimento da história do Serviço Social em Pernambuco entre os anos 1940 e 1970. Como objetivos específicos, desdobrados em três eixos de ação, que abrangem diversas atividades, busca aperfeiçoar o acervo histórico e de documentos da profissão no estado neste período; promover estudos exploratórios sobre as dimensões e tendências da mesma; e difundir o conhecimento de sua história e memória dos anos 1940-1950. No primeiro eixo, referente ao âmbito da documentação histórica da profissão no estado, foram desenvolvidas até então ações atividades: a classificação e ordenação dos documentos da extinta Escola de Serviço Social de Pernambuco – ESSPE (1940-1970) que, atualmente, compõem o acervo do Memorial Denis Bernardes, localizado na Biblioteca Central da UFPE; a localização e captação de documentos secundários de significado histórico para o Serviço Social de Pernambuco; e a digitalização de acervo bibliográfico dos Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) da ESSPE arquivadas na Biblioteca do Centro de Ciência Sociais Aplicadas (CCSA/UFPE), e de outros documentos da Escola que não se encontravam digitalizados até o momento. Deste eixo, resultou a criação de um banco de dados virtual dos documentos e monografias da ESSPE e o acervo catalogado foi divulgado através da publicação do e-book “MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM PERNAMBUCO: inventário do acervo” (MEHSSPE, 2019), disponibilizados gratuitamente em um site na internet criado e gerenciado pela equipe do projeto em domínio gratuito. O

segundo eixo, correspondente à esfera do estudo e sistematização teórica sobre as particularidades do Serviço Social em Pernambuco entre as décadas de 1940-1950, contempla a apropriação e análise de materiais empíricos fornecidos pela documentação histórica. Desenvolveram-se cinco estudos exploratórios com os seguintes temas: 1) As transformações do Serviço Social em Pernambuco nos anos 1950; 2) Serviço Social e Política Habitacional nos anos 1940: a questão dos Mocambos; 3) Atuação do Serviço Social nos anos 1940 a 1950 na “questão do menor” em Pernambuco; 4) As demandas para o Serviço Social em Pernambuco nos anos 1940-1950; 5) As pioneiras do Serviço Social de Pernambuco e a marca do gênero na profissão (1940 – 1950). Houve a construção de um artigo para cada tema (para compor um e-book a ser divulgado no primeiro semestre de 2020), além da publicação, até então, de 13 trabalhos em anais de 5 eventos científicos e 2 apresentações de trabalho nestes. Outros estudos exploratórios serão desenvolvidos por membros da equipe ao longo do presente ano: projetos de iniciação científica, monografias e dissertações. Todos esses estudos assumem a base teórico-metodológica equalizada com o Projeto Ético-Político do Serviço Social e das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, além de buscarem garantir uma articulação com os conteúdos ministrados da formação em Serviço Social nas quais os participantes estão inseridos. O terceiro e último eixo, no campo da formação acadêmica e divulgação desses conhecimentos, promoveu a realização do Curso Serviço Social em Pernambuco entre 1940-1970 (40 horas/aula) no auditório do CCSA, através de dez encontros abertos ao público, e ofertado de modo gratuito, entre abril e novembro de 2019, sem limite de vagas, e periodicidade quinzenal – os cinco iniciais realizados entre abril-junho, e os demais entre agosto-novembro de 2019. Os encontros foram mantidos por convocações abertas, compondo um público dividido entre participantes permanentes e intermitentes, com garantia de certificação para as 81 pessoas que obtiveram o mínimo de 75% de frequência. O Curso atingiu um público-alvo de graduação e pós-graduação em Serviço Social, docentes e pesquisadores da área do Serviço Social e áreas afins, assistentes sociais e membros das entidades corporativas da profissão. Em síntese, verifica-se no projeto a integração acadêmica entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, motivado pela necessidade de fortalecimento do ensino dos fundamentos profissionais da área, sua história, teoria e método, nas disciplinas da graduação da UFPE, todos os seus resultados beneficiam diretamente a formação profissional nesse eixo decisivo do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, podendo ser aproveitado para outros cursos no estado. O projeto visa o envolvimento de estudantes da graduação e pós-graduação em Serviço Social na UFPE nas suas ações, repercutindo na melhoria dos projetos e pesquisas nesses âmbitos. Ao prezar pela preservação e acesso à memória e documentação de instituições e

políticas sociais do estado de Pernambuco, fornece insumos para o conhecimento e planejamento das políticas sociais e a preservação de uma parte do patrimônio histórico expresso no acervo da ESSPE, expressando seu respeito aos princípios da ação extensionista na universidade. Ademais, os resultados serão amplamente divulgados e revertidos para as comemorações dos 80 anos do Serviço Social em Pernambuco, a serem organizadas em 2020 pelas entidades corporativas, escolas e pós-graduação no estado.

Palavras-chave: História; Memória; Política Social; Serviço Social.

.REFERÊNCIAS

BERNARDES, D. Relatório Final do Projeto Memória da Escola de Serviço Social de Pernambuco. 2006.

GOMES, V. D. de M. M. A Escola de Serviço Social de Pernambuco – 1940/1945 Políticas de ação e ações políticas. Recife, 1987. 114 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.



73. REALIDADE BRASILEIRA E SERVIÇO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Danielle Cardoso Oliveira dos Santos (Autora)

Sthefanny Thays Santos Guimarães (Autora)

Evelyne Medeiros Pereira (Orientadora)

Sabemos que a formação e o exercício profissional do Serviço Social demandam uma constante e orgânica relação entre intervenção e investigação. Isto é o que viabiliza, inclusive, a instrumentalidade da profissão que necessita ter como arcabouço conhecimentos acerca dos determinantes sócio-históricos da realidade social e, conseqüentemente, da questão social no capitalismo contemporâneo. Assim, em um esforço de articulação entre elementos locais (particulares) e internacionais (universais) torna-se fundamental a apropriação do legado que constitui o pensamento social brasileiro, sob o amparo teórico de alguns dos chamados “Intérpretes do Brasil”. Estes tratam da existência de uma problemática nacional em aberto; uma questão nacional que se apresenta enquanto dilema desde a gestação e formação da sociedade brasileira, constituindo-se enquanto “nó” central da configuração da “questão social” no Brasil (IANNI, 2000) e que se exhibe de modo particularmente escancarado, sobretudo no contexto de uma crise social, política, econômica e ambiental como a que se presencia atualmente. Esta questão nacional, que também se configura regionalmente, referência as “tarefas em atraso” em nossa realidade (FERNANDES, 2006), a ausência de um projeto nacional de desenvolvimento e a certeza de que o exercício em decifrar suas contradições sob o crivo da crítica constitui um desafio à geração dos dias hoje que compõem a profissão. Por essa razão, o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado como Realidade Brasileira e Serviço Social em Debate, visou contribuir com o processo de compreensão das determinações sócio-históricos da formação social brasileira e suas as representações entre o “arcaico” e o “moderno”, que incidem diretamente na

formação profissional de assistentes sociais. A partir dessa diretiva, visualizou-se o desafio teórico de elencar o aprofundamento dos estudos da formação social do Brasil articulado ao debate profissional, ao considerar o Serviço Social como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho e no bojo das relações sociais, onde articulam-se as universalidades, particularidades e singularidades do capitalismo brasileiro. Em sintonia com as “pelejas” atuais postas ao Serviço Social (MOTA; AMARAL, 2016), no que tange à dimensão formativa, discutir sobre o papel estratégico do estudo da realidade brasileira na formação de assistentes sociais torna-se uma necessidade, a partir disso objetivou-se promover o conhecimento e o debate coletivo sobre o pensamento social brasileiro e sua relevância para a formação profissional. A preocupação formativa e investigativa na área do Serviço Social acerca dos aspectos particulares da realidade brasileira constitui elo central para interpretar e enfrentar as exigências históricas – profissionais e macrossociais - do presente, muitas das quais, dialeticamente, são remanescentes do nosso passado. Partindo dessa perspectiva, foram planejados 5 encontros para maior aprofundamento da temática e articulação do debate da formação social brasileira e o Serviço Social, dentre os principais pensadores podemos situar Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Octávio Ianni, Heleieth Saffioti e Carlos Nelson Coutinho. Para tal, priorizamos da metodologia da educação popular, visto a necessidade do formato pedagógico para a proposta em questão e o segmento qual nos dispomos a alcançar. Os encontros foram divididos em eixos temáticos, sendo eles: o primeiro, sobre a educação popular e a formação social do Brasil; o segundo, retratando o Estado, formação social e classes sociais no Brasil; o terceiro, acerca da formação econômica e a questão regional; o quarto, sobre classes e raças na formação social brasileira e por fim, o quinto e último encontro - situando a mesma relevância dos demais - discutindo sobre gênero e patriarcado na realidade brasileira. Dessa forma, ainda que, por ser um projeto com vistas à formação de um grupo de estudos, cumprimos com o objetivo de retratar sobre tal temática no âmbito do Serviço Social. Contamos com a presença de profissionais, estudantes da graduação e pós-graduação em Serviço Social, o que trouxe dinamicidade ao debate sobre as particularidades da realidade brasileira. Observamos que somado à formação profissional dos/as assistentes sociais, tem-se a necessidade de disciplinas mais específicas e/ou direcionadas ao debate da formação social brasileira, tendo em vista que o Serviço Social circunscreve as relações sociais e tem como objeto de trabalho as expressões da questão social. O que significa compreender as determinações históricas, culturais, econômicas e políticas que perpassam até os dias atuais, sobretudo, num contexto de avanço do conservadorismo (embora nunca tenha deixado de existir, tornou-se ainda mais evidente), como também as relações patriarcais de gênero, étnico-racial e territorial, transitando entre o rural

e o urbano e como estes elementos perpassam no Serviço Social. Identificamos, de forma coletiva, questões sobre racismo, gênero e classes que demandam o trabalho e intervenção dos/as assistentes sociais no nível do cotidiano profissional. Tornou-se imprescindível a troca de conhecimentos e experiências para (re)afirmar a necessidade de discutirmos sobre um tema tão particular ao Serviço Social e assim, direcionar nossa intervenção numa perspectiva teórico-crítica no âmbito da realidade concreta. Tal projeto constituiu-se numa dimensão educativa que precisa ser apropriado na formação e exercício profissional dos/as assistentes sociais.

Palavras-chave: Formação Profissional; Realidade Brasileira; Serviço Social

REFERÊNCIAS

FERNANDES, F. Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Ed. Globo, [1975] 2006.

IANNI, O. Tendências do pensamento brasileiro. Tempo. Soc. Vol. 12 n.2. São Paulo, Nov.1990.

MOTA, A. E.; AMARAL, A. Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pelepas e desafios. Recife: Editora da UFPE, 2016.



74. RELATO DE EXPERIÊNCIA: STORYTELLING UMA APROXIMAÇÃO ENTRE VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cynthia Patrícia de Oliveira

Carlos Alberto da Silva Machado Júnior

Sérgio Matias da Silva (Orientador)

Lucirley Alves de Oliveira (Orientador)

Paulo Roberto Santana (Orientador)

Adriano Bento Santos (Orientador)

José Eduardo Garcia (Orientador)

Nos últimos anos a educação e sociedade revelou um cenário de grandes mudanças no que tange a diversidade humana. Sua velocidade impõe necessidades de adaptação cada vez mais criativas e ágeis. Desse modo a interseção de conceitos e as práticas assumem possibilidades múltiplas, com caráter inclusivo e efêmero. É importante destacar que, segundo Paulo Freire a “educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Nesta perspectiva dentro do viés educacional, existe o campo da educação inclusiva cujo papel é garantir o direito de todos à educação. Entendida como uma concepção de ensino contemporânea tem como objetivo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades de gênero, étnicas, sociais, intelectuais, físicas, sensoriais e culturais. Entende-se que os seres humanos, são sociáveis capazes de agir, representar sua ação e expressá-la de modo objetivado capaz de criar e recriar a realidade, e procurar representá-la, por meio de técnicas capazes de sistematizar seu pensamento através de histórias, que simbolizam suas vivências e percepções coletivas e particulares, recordados de suas condições socioeconômicas. Contar histórias é uma das formas de representações

das vivências humanas, tal tradição social tem acompanhado o homem desde o tempo das cavernas até atualidade. A técnica explorada por diversos atores seja com fins sociais, políticos, educacionais, econômicos na contemporaneidade pode ser conhecido como storytelling que é a arte interativa de usar palavras e ações para revelar os elementos e as imagens de uma história, ao mesmo tempo em que incentiva a imaginação do ouvinte. Como a educação inclusiva implica em garantir o acesso, participação e aprendizagem do indivíduo. A técnica do storytelling nesta perspectiva tem o intuito de aproximar a relação de acesso, participação e aprendizagem da comunidade com aplicação da ferramenta nas suas perspectivas sociais, econômicas da mesma. Ou seja, é oportunizar a comunidade local há desenvolver competências e apresentar noções em apresentações pessoais, sensibilizar o público, eternizar memórias, fortalecer senso de identidade, facilitar a criatividade, valorizar uma ideia ou objeto e entreter a comunidade. O objetivo geral do projeto é apresentar uma aproximação da aplicação da técnica do storytelling nas vivências e perspectivas da comunidade Betânia-PE. Dentre os objetivos específicos do projeto estão: a) Entender o conceito do storytelling e a importância da sua aplicação; b) Aplicar a técnica do storytelling nas vivências e perspectivas da comunidade. Tem-se como justificativa a exploração da comunicação e troca de conhecimento entre os atores envolvidos, além de experienciar valores, vivências e perspectivas do indivíduo de forma coletiva e individual, criando dessa forma uma memória coletiva através da extensão universitária. Os procedimentos metodológicos empregados foram por meios de diálogos, construindo sentido, no modelo de co-criação, a fim de produzir ideias, validar, prototipar e finalizar conjuntamente um resultado mutuamente valorizado. A estrutura de apresentação dividiu-se em três momentos, sendo: 1) Imersão do grupo; 2) Apresentação do storytelling e educação; 3) Aplicação da ferramenta. Os materiais utilizados servirão de apoio para aplicação da ferramenta, dentre eles estão materiais escolares (hidro cor, post-it, folhas de ofício, cola branca, lápis e caneta) e equipamentos audiovisuais (projektor, notebook e caixa de som pequena). Os resultados apresentados foram à capacitação da ferramenta de forma básica em 04 turmas, com cerca de 250 pessoas no total, majoritariamente composta pelo sexo feminino, faixa etária variada entre 10 a 60 anos, no centro da cidade de Betânia-Pe e comunidade Quilombola. Além disso, foi possível observar no grupo engajamento nas atividades e diálogos, cujo foi possível resgatar memórias e relatos de experiências individuais e coletivas. Por conseguinte, pode-se constatar que esse trabalho contribuiu de forma otimista e significativa quanto à análise previa da percepção do conceito de storytelling relacionado à educação inclusiva. Além disso, cabe salientar que o processo de exposição de conhecimentos relativos à ferramenta contribuiu de maneira direta ao resgate de memórias individuais e coletivas dos atores envolvidos, desse modo edificou e

promoveu a capacitação e o engajamento a possível aplicação da ferramenta nas atividades pessoais, sociais e profissionais. Pois tornou-se tangível a aproximação e fortalecimento da universidade e comunidade betaniense através da extensão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino-Aprendizagem; Storytelling; UFPE no meu quintal.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. Algumas reflexões em torno da utopia. In: FREIRE, Ana Maria de Araújo (org.). Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo: UNESP, 2001b. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Luciana Pacheco; ROMUALDO, Anderson dos Santos. Paulo Freire e a Educação Inclusiva Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3512/1/FPF_PTPF_01_0435.pdf Acesso em: 14 jan 2020.

MCSILL; JAMES. 5 Lições de Storytelling: O Best-Seller. Nacional: Dvs, 2017.



75. RESIDÊNCIA DOCENTE NAS CIÊNCIAS: CONSTRUINDO A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NAS LICENCIATURAS

Fredson Murilo da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

A Residência Docente (RD) tem sido um tema em destaque na área educacional de formação inicial e continuada de professores, tanto como na área das políticas públicas para educação e na mídia. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas pelos residentes do Programa de Extensão Residência Docente nas Ciências (ReDEC) que tem proporcionado um programa de graduação mais próximo à sala de aula, porque muitos cursos são voltados para formação científica e negligenciam a formação do professor para a sala de aula. Assim, com a Residência, esse professor que está em processo de formação terá a oportunidade de trabalhar na escola e ao mesmo tempo terá um suporte universitário pelo professor formador, constituindo sua profissionalidade docente. De acordo com Sacristán (1995, p.65), a profissionalidade docente é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), a profissionalidade docente é um processo no qual o professor obtém os conhecimentos essenciais para o desempenho de suas atividades, assimilando os saberes pedagógicos e disciplinares, para, assim, construir as competências necessárias para atuar como profissional. Neste contexto, várias Universidades, Colégios, Secretarias de Educação, Ministério da Educação e Institutos promoveram a criação de programas institucionais de Residências Docentes com o objetivo de promover a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a docência, proporcionado a esses docentes iniciantes uma imersão para vivenciar as salas de aulas das escolas públicas e privadas antes e após a sua formação, assim, contribuindo com sua profissionalidade docente. Dentre vários programas com esse objetivo

no Brasil, temos a ReDEC, vinculado ao Departamento de Métodos e Técnica de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como objetivos: favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, preparando esses alunos para assumirem uma sala de aula. A ReDEC proporciona para os licenciandos um período de imersão em um tempo integral e ininterrupto de vivências no cotidiano escolar sob a orientação de um professor preceptor, professor formador e um coordenador que provocam situações para que o graduando consiga assumir aos poucos seu papel. Antes da imersão nas escolas, os licenciandos são preparados por professores formadores por um curso de formação aprendendo sobre: tendências educacionais, ensino por investigação, metodologias ativas, inovação pedagógica, coreografias didáticas e institucionais, ensino híbrido, educação emocional, formação de clubes de ciências, produção de eventos científicos, produção de feiras de ciências, construção de agenda de trabalho, oficinas, planos de aulas, metodologia científica e evidências na educação. Após a formação, os residentes são imersos nas escolas públicas ou privadas e desenvolvem ações pedagógicas junto aos professores e alunos. Os residentes foram imersos por 432 horas anuais em dez escolas municipais no município de Feira Nova e desenvolveram ações pedagógicas como: oficinas, olimpíadas de ciências, mostras de ciências na Educação de Jovens e Adultos; formação de nove clubes de ciências em quatro escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Cada clube pesquisou uma problemática relacionada ao cotidiano do aluno e participaram da Feira de Ciências do Agreste Pernambuco, conquistando quatro menções honrosas; o I Fórum de Residência Docente, que contou com a participação de professores e pós-graduandos do programa de pós-graduação em ensino das ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco; produziram o workshop de produção de mídias digitais e administração de redes sociais, com intuito de divulgar as ações pedagógicas e trazer a comunidade para a escola e o projeto Metodologias Ativas Aplicadas em sala de aula, este com objetivo de atuar junto com o professor dentro da sala de aula a partir das formações continuadas. Sabe-se que o foco principal do projeto é a formação dos licenciandos onde todas as práticas devem contemplar o desenvolvimento da sua profissionalidade. O projeto ainda está sendo desenvolvido e não há uma conclusão final. Em resumo, compreendemos que a RD surge como uma experiência inovadora, que tem como base primordial a finalidade de um diálogo estreito e ininterrupto com o sistema de ensino público. Com base na concepção da imersão por meio da vivência sistemática e temporária dos residentes, junto aos alunos, professores, coordenadores e gestores por um período de tempo contínuo, buscando a formação teórico-prática, possibilitando circunstâncias básicas para o desempenho das atividades (da docência ou

da gestão), tendo em vista a constituição da profissionalidade docente dos residentes. Nossos achados assemelham-se aos dados de Silvestre (2016), que relata que essas são características exclusivas, peculiares ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo, que permitem sua qualificação como um programa inovador, organizado de forma inovadora, e que mobiliza práticas inovadoras que contribuem para a profissionalidade docente.

Palavras-chave: Residência Docente; Profissionalidade Docente; ReDEC.

REFERÊNCIAS:

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

SILVESTRE, M.A. Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2016.



76. ROBÓTICA COMO UM INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO

João Pedro Duarte Silva

Luís Eduardo Brito Ferreira Siebra

Júlia Dias Tavares de Souza

Domingos Sávio da Silva Júnior

Paulo Antonio Padovan (orientador)

A busca pelo conhecimento pode ser denotada como um dos precursores do avanço tecnológico. Tal busca deve ser incentivada e estimulada desde a base da educação para que assim possa aflorar e permitir que crianças e jovens tenham capacidade para fazer perguntas e encontrar soluções, a fim de evoluir a sociedade. Na opinião do professor de robótica Rui Correia, a geração de jovens consome muita tecnologia, mas não conseguem remodelá-la pois não são ensinados como funciona. Na procura por esse conhecimento, uma dificuldade encontrada em muitas instituições e metodologias de ensino é manter a concentração dos alunos em assuntos que exigem atenção. Pensando em sanar esse problema muitas empresas criaram e disponibilizam kits de robótica educacional. O uso destes novos recursos possibilita que os alunos aprendam na prática os assuntos teóricos que são passados aos mesmos em sala de aula. Por ser uma plataforma de fácil compreensão e já estar disponível para uso dos alunos o kit educacional LEGO Mindstorm foi utilizado para a ação de desenvolvimento da robótica na construção acadêmica dos alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Manoel Guilherme da Silva no interior do estado de Pernambuco, município de Passira, funcionando como uma carga de horas eletivas escolhidas pelos estudantes. O uso deste material possibilitou aos estudantes uma experiência realista, pois entre os acessórios disponíveis encontravam-se sensores e atuadores, além de peças de encaixe que permitiam a construção de robôs com diferentes estruturas e propósitos. Com o intuito de apresentar as peças e suas funções, elas foram utilizadas em práticas simples sobre atividades

que realizam em seu dia a dia, como, por exemplo, o acionamento de uma luz a partir do som de uma palma. Em outra ocasião foi usado o sensor ultrassônico para medir distâncias e usar tais medidas para praticar a conversão de grandezas do sistema métrico. Com o avanço das aulas buscou-se estimular a criatividade entre os alunos para que executassem a teoria que foi aprendida, permitindo adquirir experiência de planejamento e execução de um projeto. Os alunos foram divididos em equipes, nas quais cada um recebeu uma função, sendo elas líder, programador, construtor e organizador, cargos rotativos, possibilitando que todos tenham noção das etapas necessárias para a construção da atividade que foi estipulada. Quando um tema é escolhido, todos os grupos têm o livre arbítrio de decidir como irão colocá-lo em prática, desenvolvendo assim qualidades como diálogo e respeito à pluralidade de pensamento e permitindo o intercâmbio de ideias entre as equipes ao compartilhar os erros e acertos resultantes do processo de construção. Como exemplo das práticas propostas foi montado um carro, utilizando as peças dispostas, e usado um sensor ultrassônico para medir a distância percorrida em determinado tempo, descobrindo assim sua velocidade. Assim, a partir desses resultados lhes foi apresentado os conceitos relacionados a movimento e metrologia. Outro exemplo foi a construção de uma empilhadeira, utilizando motores e sensores de toque, para apresentá-los ao estudo de transmissão e utilização de engrenagens. Ao passo que aumentava a dificuldade das atividades, foi possível perceber um empenho maior dos estudantes, tanto projetando quanto pesquisando soluções para os desafios propostos. Assim, como resultado dos trabalhos realizados em aula, os alunos contemplados repassavam seus aprendizados para alunos de outras turmas como monitores, perpetuando e incentivando o uso da robótica na educação.

Palavras-chave: robótica; educação; interdisciplinaridade.

REFERÊNCIA:

OUCHANA, Deborah. O que é a robótica educacional e quais são os ganhos para o aprendizado. Revista Educação, 2 dez. 2015. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2015/12/02/o-que-e-a-robotica-educacional-e-quais-sao-os-ganhos-para-o-aprendizado/>>. Acesso em: 5 jan. 2020.



77. SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA HABITACIONAL NOS ANOS 1940: A QUESTÃO DOS MOCAMBOS

Bruna Soares Farias

Camila Sobral Leite Lyra Montalvão

Adilson Aquino Silveira Júnior (Orientador)

A presente pesquisa, vinculada ao Projeto de Extensão Memória e História do Serviço Social em Pernambuco (MEHSSPE) e realizada no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (DSS/UFPE), trata-se de um estudo exploratório, de base bibliográfica e documental, que objetivou apreender a relação entre a gênese do Serviço Social em Pernambuco, nas décadas de 1940 e 1950, e a intervenção social do Estado face à questão dos mocambos. As iniciativas governamentais no período, voltadas para a questão habitacional, desenvolveram-se primeiramente sob a égide do Estado Novo, capitaneado pelo interventor Agamenon Magalhães. Sendo a habitação uma esfera central no programa desta interventoria, levantamos a hipótese de que a política habitacional, fundamentalmente contra os mocambos, colaborou diretamente na emergência da profissão e na criação da Escola de Serviço Social de Pernambuco (ESSPE), ao potencializar a demanda nos espaços ocupacionais por esse corpo técnico qualificado. Como objetivos específicos, propusemos apresentar uma breve caracterização da “questão social” e de seus reflexos a partir da realidade da cidade do Recife; identificar as demandas de ações interventivas do Serviço Social na Habitação por parte do Estado e das instituições vinculadas a este; e caracterizar os diversos espaços que atendiam às necessidades habitacionais e da atuação das profissionais do Serviço Social neles inseridos. A pesquisa se deu através da revisão bibliográfica do material disponível sobre a história da ESSPE e da literatura referente ao período em questão, em especial sobre as políticas voltadas à habitação, e da análise documental, contando como fonte de dados monografias de estudantes da ESSPE e matérias de jornal da época, em

especial o Folha da Manhã. Neste, Agamenon Magalhães dedicava-se diariamente a exercer o que chamava de “doutrinação política”, justificando as medidas intervencionistas e disseminando sua campanha contra os mocambos (PANDOLFI, 1984). A pesquisa buscou apreender a questão investigada de acordo com os princípios teórico-metodológicos da tradição marxista presente na literatura do Serviço Social. Como classifica Silveira Jr. (2019), o Serviço Social em Pernambuco estava ainda em emergência na década de 1940, na qual foram construídas as condições para a consolidação da profissão, que ocorre apenas nas décadas seguintes. Constatamos que personagens pioneiros responsáveis pela emergência do Serviço Social como profissão em Pernambuco, principalmente através da criação da ESSPE, estavam envolvidos nas campanhas governamentais contra o mocambo desde os primeiros momentos de sua organização, tendo sido a área habitacional uma das prioridades na formação dos assistentes sociais. Tais campanhas, que culminaram no Serviço Social Contra o Mocambo, também estimularam a construção e o desenvolvimento de vilas para comerciários e operários ligados a IAPs e Fábricas no estado, estabelecendo a necessidade de profissionais que realizassem o atendimento e a triagem de beneficiários das casas. Além disso, os grandes fluxos migratórios, aliados à forte limitação de mocambos em áreas urbanas, provocaram a ocupação dos morros nos arredores da cidade pela crescente população pauperizada, exigindo a implantação de ações e obras sociais nesses territórios, que compreendiam o aumento da demanda de assistentes sociais. Concluimos, portanto, que nestas mediações concretas que compunham a intervenção do Estado para lidar com esta expressão da “questão social” relacionada à habitação, encontra-se sua conexão com a emergência do Serviço Social e os primeiros espaços interventivos da profissão em Pernambuco. Como fruto do estudo, concluíram-se três trabalhos autorais: “Questão social e Serviço Social em Pernambuco nos anos 1940: a política contra os mocambos”, apresentado e publicado nos anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (Brasília, 30 de outubro de 2019 a 03 de novembro de 2019); “A política habitacional e a emergência do Serviço Social em Pernambuco nos anos 1940, apresentado e publicado nos anais da V Jornada Nordeste de Serviço Social (Recife, 03 a 07 de junho de 2019); e “Serviço Social e política habitacional em Pernambuco nos anos 1940: A questão dos mocambos”, nos anais do III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social (Londrina, 2 a 5 de julho de 2019). Há, ainda, um artigo intitulado “A política ‘contra o mocambo’ e a emergência do Serviço Social em Pernambuco”, finalizado, a ser publicado como capítulo do e-book em produção resultante do Projeto MEHSSPE, que será divulgado no primeiro semestre de 2020. Verifica-se neste estudo a integração acadêmica entre ensino, pesquisa e extensão: beneficia diretamente a formação profissional, no âmbito da Habitação, podendo ser aproveitado para outros cursos no estado; repercute na melhoria dos

projetos e pesquisas neste âmbito; e fornece insumos para o conhecimento e planejamento das políticas habitacionais e a preservação de uma parte do patrimônio histórico expresso no acervo da ESSPE, expressando seu respeito aos princípios da ação extensionista na universidade. Ademais, os resultados serão amplamente divulgados e revertidos para as comemorações dos 80 anos do Serviço Social em Pernambuco, a serem organizadas em 2020 pelas entidades corporativas, escolas e pós-graduação no estado.

Palavras-chave: Habitação; Mocambos; Serviço Social.

REFERÊNCIAS

PANDOLFI, Dulce Chaves. Pernambuco de Agamenon Magalhães. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 1984.



78. UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Bruna Gabriela Silva de Oliveira

Valdir Bezerra dos Santos Júnior (Orientador)

O objetivo do trabalho desenvolvido pela bolsista foi elaborar material didático relacionado a utilização de jogos no ensino de matemática. Para tal nos baseamos em pesquisas que tratam sobre os jogos como ferramenta didática nos processos de ensino e aprendizagem de matemática. Em linhas gerais, podemos destacar que atualmente o jogo como ferramenta metodológica não é mais uma promessa de ajuda nos processos de ensino e aprendizagem de matemática, ou seja, já é uma realidade. O trabalho foi realizado em um laboratório de ensino de matemática e a partir dos estudos dos jogos nele existentes foi realizado o fichamento dos jogos com o objetivo de elaborar um material que sirva ao professor de matemática para a utilização do jogo. O resultado alcançado é que 55 jogos foram catalogados, todos retirados do LEM do próprio campus, e as pesquisas retiradas de uma coleção de revistas. Foram catalogados os seguintes jogos: a torre de hanói; a estrela diabólica; o awele; o carrossel; o cubo elástico; a estrela mágica; a bola prisioneira; a pirâmide infernal; senhoritas chinesas; a gaiola; os retângulos entrelaçados; o anel prisioneiro; cubos no cubo; a bola encarcerada; cubos prisioneiros; esfera em triângulos; tabuinhas japonesas; dominó; a maçã; cubo preso; jogo com números; triângulos e bastonetes; cubos e cilindros; simple star; cruces e cilindros; chave diabólica; quebra-cabeça com bambus; 4 sobre 6; a bola presa; hexágono mágico; tablete de chocolate; pirâmide diabólica; enforcado; cubo infernal; pêndulos; argolas entrelaçadas; cubos fechados; grades; hexágono; colar; castelo plano; o tangram; solitário; jogo da velha com números; colmeia; corrente de bolas; fogueira; jogo de trilha; pirâmide presa; quebra-cabeça com números; jogo de cavalheiros; jogo do T; estrela mágica; roda colorida; círculo quebrado; Pearl before Swine. Importante ressaltar que na metodologia do fichamento de cada jogo foram destacados suas

regras, competências desenvolvidas, objetivo do jogo e estratégia de vitória (dando ênfase maior a este último). Em alguns deles foi possível extrair leis e destacar em quais conteúdos escolares o jogo poderia dar um auxílio e até mesmo um incentivo maior ao assunto estudado. Aproveitamos para destacar um exemplo do que foi realizado com a descrição do jogo: Jogo com Números - A. Regras: não deve sobrar nenhum espaço no tabuleiro, a não ser os quadrados; as peças podem ser colocadas em todos os sentidos, menos ser virada; o 9 e o 6 podem ser invertidos ou trocados; cada peça ocupa um único lugar, com exceção do 6 e do 9. B. Objetivo do jogo – conseguir colocar todas as peças no tabuleiro. C. Competências desenvolvidas: Lógica e estratégia. D. Estratégia de Vitória: é recomendado desde o princípio atenção ao tabuleiro. Observando aos detalhes nele contido e logo depois dar atenção aos algarismos. Importante destacar que só existe uma solução para o jogo e que indica-se começar a distribuir as peças pelas extremidades do tabuleiro. Destacamos ao final que o material produzido estará disponível no Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano e em breve poderá também ser disponibilizado em plataforma digital para ampliar o acesso.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Fichamento; Jogos



79. VIVÊNCIA DO 7º ANO DO PROJETO DE EXTENSÃO: “CAVINHO: PROJETANDO O FUTURO”

Marcela Menezes de Oliveira

Flávia Ariane Santos de Lima

Gustavo de Barros Silva

Isla de Lima Carlos

Jardielle de Lemos Silva

Josefa Gomes dos Santos

Maria Eduarda de Araújo Santos

Rafaela da Mata Silva

Luiz Augustinho Menezes da Silva

Ricardo Ferreira das Neves

Erika Maria Silva Freitas (Orientador)

O “CAVINHO: Projetando o futuro” é um projeto de extensão da UFPE-CAV com sete anos de existência que busca estreitar os laços entre a comunidade e a Universidade, visto que o ato de fazer extensão “[...] apresenta-se como um dos caminhos para a articulação entre a Universidade e a sociedade” (TOSCANO, 2006, p. 36). O projeto realiza diversas ações práticas e teóricas no ambiente acadêmico com a comunidade local e circunvizinha em seus laboratórios, quadra poliesportiva, biblioteca, auditório, e no uso de microscópios ópticos e modelos didáticos. O CAVinho tem como público alvo crianças com idade entre 7 e 12 anos, selecionadas por ampla divulgação na comunidade. O projeto envolve a participação de três coordenadores e oito estudantes (monitores) do Núcleo de Biologia do CAV. Além disso, conta com um total de 15 crianças que desenvolvem atividades uma vez por semana no CAV. Objetivo: Descrever as ações extensionistas realizadas no projeto “CAVINHO:

Projetando o futuro” no seu sétimo ano de implementação no CAV. Metodologia: No ano de 2019, o projeto de extensão “CAVinho: projetando o futuro” foi dividido em dois blocos com os temas principais de Saúde humana e Cidadania. Em Saúde Humana foram abordados semanalmente subtemas tais como saúde corporal, saúde alimentar, saúde visual e auditiva e saúde mental. No bloco de Cidadania foram abordados os seguintes subtemas: direitos e deveres das crianças e adolescentes e respeito às diferenças. Todas as ações foram divididas em três momentos com aula expositiva dialogada, prática referente ao tema e construção de material como cartazes, histórias, desenhos ou maquetes com a participação de estudantes e os monitores. Resultados: Como exemplo de ação do projeto, na primeira aula de apresentação do tema “Saúde”, o alunado teve a oportunidade de conhecer o laboratório de Parasitologia do Centro para observar e aprender sobre alguns parasitos causadores de doenças comuns nas crianças. Para isso, contamos com o apoio de especialistas da parasitologia e lâminas para observações no microscópio, o que tornou muito atrativo para as crianças por não terem, muitas vezes, a disponibilidade de laboratórios em suas escolas, aumentando suas perspectivas em querer ingressar na Educação Superior, futuramente. Posteriormente, para finalizar a ação os alunos produziram desenhos sobre o conteúdo abordado. Na aula de “Respeito às diferenças” foram utilizadas músicas infantis para colaborar junto aos alunos sobre as representações de vestimentas, religiões, etnias, pratos culturais de diversos países, além de tratar sobre pessoas com necessidades específicas. Em seguida, as crianças foram direcionadas para conhecer ambientes adaptados para pessoas com deficiência física dentro do CAV, e conhecer o Núcleo de Acessibilidade do Centro. Por fim, as crianças elaboraram cartazes sobre o tema e os fixaram em estabelecimentos comerciais de sua comunidade. Os temas são trabalhados no projeto de forma prática, interativa e lúdica. Lançando mão de jogos didáticos, brincadeiras, elaboração de desenhos, criação de frases, maquetes, apresentações, leitura e produção de textos, análise de organismos com o auxílio de microscópios e uso de modelos anatômicos de resinas para estudo de órgãos e sistemas do corpo humano. O projeto durante o ano de 2019 ainda contou com ações adicionais em parceria com outros projetos de extensão do CAV, como o projeto de Agroecologia e Zoologia. Considerações finais: Através do projeto no seu sétimo ano de intervenção percebe que as crianças que participam ativamente das ações extensionistas demonstram uma capacidade ampliada de entendimento da natureza e de si próprias, assim pode-se analisar que as intervenções realizadas possuem efeito positivo e incrementador na vida pessoal de cada criança e monitor. O projeto enriquece o conhecimento e instiga a curiosidade dos estudantes, além de intervir na realidade em que eles se encontram atuando como multiplicadores de informações em sua comunidade.

Palavras chaves: Crianças; Educação; Sociedade; Universidade.

REFERÊNCIAS:

TOSCANO, G. S. Extensão universitária e formação cidadã: a UFRN e a UFBA em ação. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFRN, Natal/RN, 2006.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

80. VIVÊNCIA NO UFPE NO MEU QUINTAL ATRAVÉS DA OFICINA “CORPO POPULAR: DANÇA, MOVIMENTO E JOGOS”

Maria Júlia Gusmão Costa Pereira

Irla Silva Avelino Bezerra

Adriano Bento Santos (Orientador)

Lucirley Alves de Oliveira (Orientador)

José Eduardo Garcia (Orientador)

Paulo Roberto Santana (Orientador)

Sérgio Matias da Silva (Orientador)

O projeto de oficina "Corpo cultural: dança, movimento e jogos" para o programa de extensão UFPE no meu Quintal surgiu a partir da percepção da perda do costume das brincadeiras de rua por parte dos jovens e crianças, por causa principalmente dos avanços tecnológicos, e como os jogos populares podiam ser remodelados para funcionarem como ferramentas para o ensino-aprendizagem de conteúdos específicos de Dança além de trabalhar conteúdos transversais que interessam a arte como o respeito, a cidadania e a sociabilidade.

Voltada para o público infanto-juvenil, a oficina desenvolvida tem por objetivo principal promover a propriocepção dos limites e potencialidades corporais e possibilidades de movimentos através do resgate e ressignificação dos jogos populares.

Para criar a proposta, visitamos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do curso de Educação Física para avaliar a faixa etária do ensino de jogos populares para desenvolver pensando nas potencialidades desse público. Sendo assim, listamos os conteúdos específicos de Dança que gostaríamos de desenvolver nos jogos, sendo eles os Estudos do Movimento por Rudolf Laban (Coreologia), Consciência Corporal e Improvisação (Dança-Teatro) por considerarmos esses mais importantes para

o ensino e mais atrativos para as faixas etária que pretendemos atingir e cientes da possibilidade de ampliação desse público. Em seguida, listamos todos os jogos populares que lembrávamos, revisitamos suas regras e como podíamos modificá-las para trabalhar os conteúdos que havíamos selecionado e ficamos com uma lista final de dinâmicas que dividimos de acordo com o tipo de trabalho feito (aquecimento/alongamento, conteúdo específico, relaxamento) em cada dia de oficina, mantendo porém todas as propostas em aberto.

Também analisamos dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE) atrás de dados sobre a população local de Betânia, especialmente crianças e jovens e percebemos uma alta evasão no Ensino Médio, também avaliamos que a segurança no Município é tida como alta (índice de violência baixo) e supomos que os jogos populares poderiam servir como atrativo para as crianças ocuparem as ruas (as quais vistas pelo Google Maps pareciam sempre desertas) e desenvolverem cidadania e sociabilidade.

Chegando no município de Betânia e sabendo que iríamos ministrar a oficina por 3h seguidas em 3 locais diferentes com possibilidades de público diversas quanto à quantidade e faixa etária, reorganizamos as dinâmicas em 3 formatos para diferentes faixas etárias avaliando o tipo de conteúdo e de demanda corporal necessária e proporcionando um fluxo de energia e de aprendizado mais equilibrado.

Quando ministramos a oficina, ficamos surpresas que a público se ampliou e foi praticada para todas as faixas etárias, e por muitas pessoas, chegando a mais de 40 praticantes em um dia. Crianças, jovens e adultos tiveram iniciativa para fazer todas as dinâmicas propostas e a se relacionar com a ressignificação dos jogos que propomos, apontando semelhanças e mudanças regionais, especialmente de nomenclatura. Percebemos que o fato de nós, monitoras, também estarmos participando das dinâmicas, gerou confiança e aproximação dos participantes com o trabalho que propomos. Observamos também que estarmos ali como estudantes do curso de Licenciatura em Dança gerou uma desconstrução relacionada a área pelo fato das pessoas não conhecerem o curso que é novo na UFPE, além de mostrar que existe várias possibilidades de se dançar e construir conhecimento através da dança.

Quando chegamos à cidade, pudemos conversar sobre os hábitos de dança e de movimento dos betanienses e descobrimos que no município havia um grupo de dança Afro-brasileira do qual muitos participantes eram da Escola Quilombola e, por sermos do curso de Dança, nos pediram para ofertar uma oficina extra voltada para técnicas específicas de Dança Afro e Frevo para enriquecer o vocabulário de movimentos.

Com essa experiência do UFPE no Meu Quintal, trouxemos o resgate aos jogos populares da infância através da ressignificação deles para uma maior consciência do corpo, através da estimulação e disponibilidade corporal. Percebemos que a oficina gerou impacto no público infanto-juvenil como o que previmos, brincadeiras para passar o tempo e socializar, além do conhecimento imediato dos conteúdos de dança e do próprio corpo. Para nós, essa conexão (estudos de Laban e jogos classificados como da área de Educação Física) serviu como um banco de dinâmicas úteis para nossa prática profissional diária e que pudemos repassar para alguns professores do município, independente da área, porque a arte transpassa diferentes aspectos da vida - é interdisciplinar. No geral, todo o projeto foi bastante enriquecedor para perceber as demandas sociais e de ensino que existem fora da universidade.

Palavras-chave: cultura; dança; ensino; jogos; movimento

REFERÊNCIAS:

100 brincadeiras para ensinar/ aprender brincando. In: BRASIL EM MENTE. Brasileirinhos. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

AVELAR, L. F. de S.; TEIXEIRA, L.H. JOGOS POPULARES: pesquisa sociocultural e importância lúdica para o desenvolvimento infantil. Revista Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 16, n. 3, p. 76-80, ago-dez/2009. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/124/2565>. Acesso em: 16 mar. 2019.

A CIDADE. In: Prefeitura Municipal de Betânia. Betânia: Idata Soluções, 25 mar. 2017. Disponível em: <https://betania.pe.gov.br/historia/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

BETÂNIA. In: IBGE: Cidades e Estados. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/betania/panorama>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

DAMASIO, Cláudia. A dança para crianças. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (org) Lições de dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 29 ed. São Paulo Annablume, 2006.

JOGOS e Brincadeiras. In: MARCELO, Vitor. Educação Física na Escola. [S. l.], 9 maio 2016. Disponível em: <https://profvitormarcelo.blogspot.com/p/jogos-e-brincadeiras.html?m=1>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MUNICÍPIO de Betânia. In: PREFEITURA (Betânia). Cidade-Brasil. [S. l.], 2 maio 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-betania.html>. Acesso em: 5 maio 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: caderno de linguagens. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURR%C3%8DCULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20E%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20-%20CADERNO%20DE%20LINGUAGENS.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MEIO AMBIENTE



81. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA REPRESENTAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE OCEANOGRAFIA DA UFPE

Luiz Gustavo de Sales Jannuzzi

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Antonio Vicente Ferreira (Orientador)

Partindo dos pressupostos da educação ambiental, o projeto de extensão do curso de Oceanografia da UFPE, busca estabelecer interações e compreender as relações socioculturais e ambientais das comunidades com os ecossistemas marinhos e costeiros. Através da aplicação dos conceitos de educação ambiental e da oceanografia socioambiental espera-se gerar uma sensibilização por parte da população e que se torne um pensamento crítico social a respeito de questões socioeconômicas e ambientais. A metodologia do projeto consistiu em 3 principais ações: (1) palestras em escolas, com conteúdo em slide sobre questões oceanográficas pertinentes ao dia-dia e material expositivo cedido pelo Departamento de Oceanografia, possibilitando o contato direto dos alunos com elementos presentes nos ambientes marinhos; (2) mutirões de limpeza em praias, mangues e estuários e (3) oficinas didático-científicas, todas realizadas na Região Metropolitana de Recife- PE. No total 437 pessoas foram alcançadas diretamente, distribuídas entre as palestras nas escolas, nos mutirões de limpeza e nas oficinas. O projeto desenvolveu ações nas escolas com exposições do acervo didático do Museu de Oceanografia, no qual era caracterizado cada exemplar com as suas principais características e a sua importância ambiental. As palestras também foram realizadas no Museu de Oceanografia, seguidas de uma visita e explicação do acervo do museu. As oficinas didático-científicas abordaram questões ambientais, como a oficina “Mangue e Sustentabilidade” e “Oceanos de Plásticos”. Diversas faixas etárias foram atingidas pelas ações nas escolas e no museu, mas a de maior número foram os estudantes

que cursavam o ensino médio. O projeto possui um banco de dados com questões ambientais, que foram aplicadas aos estudantes com o propósito de avaliar a sua evolução. Os mutirões de limpezas de praia foram realizados com o enfoque maior na sensibilização ambiental, buscou-se agregar exposição de animais marinhos e entrevistas com os usuários da praia, destacando a importância daquele ambiente para a população. Diversas ações de limpezas de praias e mangues foram realizadas, sendo o “Limpa, oceano 2019” uma limpeza totalmente organizada pelo projeto, com algumas parcerias. Esta limpeza reuniu um total de 362 convidados, que em 50 minutos de coleta retiraram 137 Kg de lixo da praia, separando-os em diferentes categorias. Dentre os materiais, foram contabilizadas 8.152,00 bitucas de cigarro e aproximadamente 10.000,000 partículas de plástico, incluindo canudos plásticos. Através deste projeto, houve um fortalecimento da educação ambiental que é aplicada nas escolas, articulando professores, alunos e sociedade, tornando a aprendizagem e a prática ambiental um processo contínuo. O estímulo aos estudantes, gerado pelo projeto, possibilitou a continuidade de uma prática de sensibilização ambiental que poderá ser exercida pelos educandos de forma mais atuante, uma vez que projeto possibilitou o preenchimento de muitas lacunas. Através de eventos de limpeza dos ambientes, almeja-se uma maior disseminação de campanhas voltadas a preservação dos ambientes marinhos e costeiros, permitindo uma maior participação da comunidade nesses eventos, contribuindo, assim, na construção de um pensamento, individual e compartilhado, sustentável a respeito do uso e preservação dos ambientes costeiros e estuarinos. Conseqüentemente, espera-se um reflexo a longo prazo na diminuição do lixo nessas zonas, além de ampliar as práticas de uso sustentável para as regiões urbanas.

Palavras-chave: oceanografia; ecossistemas costeiros; sensibilização ambiental.



82. A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DOS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS EM CONSONÂNCIA COM A METODOLOGIA G5 AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CARUARU

Lincolly Thiago Santos Noronha

Maria Tereza Nunes Lira

Gilson Lima da Silva (Orientador)

O projeto Amigos do Meio Ambiente – AMA, que atua na pesquisa e extensão no Centro Acadêmico do Agreste, desenvolveu em 2015 a metodologia G5 Ambiental que tem o objetivo de formar agentes ambientais a partir da capacitação de alunos, professores e funcionários de escolas e a comunidade do entorno. O G5 Ambiental é um ciclo baseado no ciclo PDCA (plan, do, can and act) e os 5Rs (reduzir, reciclar, reutilizar, recuperar e reintegrar); a metodologia consiste em 05 (cinco) etapas pré-definidas para o ensino da gerência ambiental. As etapas, denominadas Gs, servem como facilitador da execução da metodologia e são definidas em: I) G1 – Gestão das águas; II) G2 – Gestão da Energia; III) Gestão de Resíduos Sólidos; IV) Gestão Fauna e Flora; V) Gestão do Conhecimento. O projeto atua nas escolas do município de Caruaru há 10 anos, de forma a ampliar o público alvo e os conhecimentos adquiridos durante esse tempo. Nesse ano de 2019 o projeto foi ampliado de 10 para 30 escolas beneficiadas, trabalhando-se com turmas do 5º ano do ensino fundamental, conseguindo englobar cerca de 900 alunos. Com o objetivo ampliar não apenas o interesse e o incentivo para o estabelecimento de uma escola sustentável, mas como também replicar ações em todo o município de Caruaru. Para tal, ainda no ano de 2019, foi incluso nas aulas a metodologia dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que pertencem a uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em

setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Durante o planejamento e a aplicação dos métodos interligados observou-se como o G5 Ambiental e os 17 ODS se complementam, como no G1 a abordagem da vida aquática, a poluição de oceanos e rios, a questão do saneamento na realidade do sertão pernambucano, os conceitos de ETE e ETA; no G2 a discussão de fontes de energia renováveis e não-renováveis, como a importância da inovação da indústria para o avanço na produção de energias renováveis, os impactos ambientais e climáticos da produção de energia; no G3 abordou-se a importância da matéria prima e do ciclo de vida dos produtos, os impactos do consumismo, a importância da reciclagem e da inovação da indústria para a produção sustentável; no G4 tratou-se sobre os ecossistemas e biomas, os mecanismos do combate ao desmatamento e a desertificação, a importância da agricultura sustentável e da proteção da fauna e flora, além de propostas de ações as mudanças climáticas; e, no G5, fecha-se o ciclo abordando tudo que foi aprendido em sala de forma a influenciar diretamente na saúde e bem estar da sociedade, relacionando a educação na mudança da qualidade de vida de gerações futuras, promovendo trabalhos sustentáveis com o crescimento da economia e o desenvolvimento social, assim como promover a paz e a justiça através da educação. Neste sentido, o projeto passou a desenvolver além das questões ambientais, um censo de sustentabilidade social, econômico e institucional, como determina os 17 ODS. A experiência de associar a didática metodológica do G5 Ambiental com os 17 ODS, permitiu aos alunos do projeto, uma maior associação dos temas ambientais, sociais e econômicos, com a realidade de sua comunidade, incluindo questões como qualidade da água, agricultura sustentável, saúde e bem estar, energia limpa e acessível, aquecimento global, educação de qualidade e inovação.

Palavras-chave: G5 Ambiental; 17 ODS; agentes ambientais; escola sustentável;

REFERÊNCIAS:

BORBA, B. F. C., SILVA, C. A., COSTA, J. C. O. R., SILVA, G. L. et al. Criação e Aplicação da Metodologia G5 Ambiental no Projeto Amigos do Meio Ambiente In: XV Encontro de Extensão da UFPE, 2015, Recife. Anais do XV Encontro de Extensão da UFPE. Recife: UFPE, 2015.

BORBA, B. F. C., SILVA, C. A., SOUZA, T. R. B., SILVA, G. L. et al. Educação ambiental além dos limites da escola: Visita de Alunos do Ensino Fundamental à Estação de Tratamento de Água em Caruaru. In: XIV Encontro de Extensão - ENEXT, 2014, RECIFE. Anais do XIV Encontro de Extensão - ENEXT. RECIFE: UFPE, 2014.

DUARTE, A. D., SILVA, G. L. Experiências de Educação Ambiental no Brasil e

Alemanha In: XIV Encontro de Extensão - ENEXT, 2014, RECIFE. Anais do XIV Encontro de Extensão - ENEXT. RECIFE: UFPE, 2014

FEITOSA, I. S. C. S., FERNANDES, D. A., CAVALCANTI, H. T., SILVA, G. L. et al. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE A CIDADE DE CARUARU (PERNAMBUCO, BRASIL) E O DISTRITO DE HOF (BAYERN, ALEMANHA). In: XV Encontro de Extensão da UFPE, 2015, Recife. Anais do XV Encontro de Extensão da UFPE. Recife: UFPE, 2015.



83. AÇÕES DO PROJETO OS MORCEGOS VÃO À ESCOLA CONHECENDO MAIS OS MORCEGOS E OUTROS BICHOS

Karla Morgana Silva Araujo

Luiz Augustinho Menezes da Silva (Orientador)

Introdução: Os morcegos são animais envoltos por lendas dentro da sociedade, que vão se perpetuando de geração em geração. Concordamos com Paiva (2010) quando ele afirma que uma das dificuldades para conservação desses animais é justamente a imagem que a população carrega sobre eles. Para tentar desconstruir esse conhecimento popular que coloca em risco a conservação dos quirópteros faz-se necessário a educação ambiental. Com base nisto, surgiu em 2016 o projeto de extensão “Os morcegos vão à escola: conhecendo mais sobre os morcegos e outros bichos”. Um projeto desenvolvido por graduandos da Licenciatura em Biologia do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE, que juntamente com o Grupo de Estudo dos Morcegos do Nordeste (GEMNE) visa levar para as escolas o conhecimento científico acerca, não só dos morcegos pois com o tempo, sentiu-se a necessidade de incluir outros grupos de animais que também sofrem com lendas a seu respeito, como insetos, aracnídeos, caravelas, répteis, anfíbios, tubarões, animais peçonhentos dentre outros. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo principal um breve relato da experiência como extensionista ao longo do projeto e a utilização de uma metodologia lúdica na formação da educação ambiental no ano de 2019 com o intuito de desmistificar e reconstruir conceitos errados sobre os grupos zoológicos trabalhados. Metodologia: As intervenções eram adaptadas de acordo com a faixa etária dos estudantes, para ensino médio os temas eram trabalhados através de slides, conversas e exposição do material biológico que compõe a coleção didática do projeto, para o fundamental as ações ocorriam de uma forma mais lúdica com contação de histórias, apresentação de teatro, pinturas e jogos. Vale salientar que parte dos recursos didáticos produzidos para o projeto partiam de

oficinas realizadas para os estagiários. Resultados e Discussão: Ao longo do ano mais de 10 ações foram realizadas nas cidades de Vitória de Santo Antão, Recife, São Lourenço da Mata, Chã de Alegria e Chã Grande. As ações foram desenvolvidas em sua grande maioria nas escolas, algumas também ocorreram na própria Universidade, geralmente com turmas do primeiro período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas ou em parceria com outros projetos como CAVinho, além de receber visitas das escolas. As intervenções além de serem um momento para construção de conhecimento proporcionam experiências essenciais para formação do professor de ciências pois é através dela que conseguimos perceber as dificuldades enfrentadas em sala e buscar facilitadores para o ensino-aprendizagem. Além de nos aproximar da realidade dos estudantes. Percebíamos os efeitos das ações através de questionários que eram aplicados antes e depois, desenhos e por meio de comentários. Um exemplo foi que em uma das intervenções com o grupo de morcegos notou-se um resultado positivo, após a apresentação do teatro de fantoches, surgiu o seguinte comentário: “Eles comem o mosquito que deixa a gente doente”, podendo perceber que houve uma compreensão de temas que foram trabalhados na peça como a alimentação e ecologia dos morcegos. Em outros casos, mesmo após as intervenções percebeu-se que os alunos ainda viam na fauna silvestre os mitos e lendas a que estes animais foram designados. Segundo Santos (1991) a permanência de alguns conceitos populares mesmo após as ações ocorrerem pois os alunos receberam uma grande carga de informação científica, devido a isto para facilitar o ensino-aprendizagem utilizamos em intervenções uma forma lúdica para abordar a fauna silvestre, utilizando-se de jogos, desenhos, matérias didáticos, teatro e histórias. Além de mostrar espécimes do grupo que está sendo abordado pois dessa forma acreditamos despertar nos estudantes maior interesse. Conclusão: Por fim, devo ressaltar o quanto foi gratificante fazer parte desse projeto, pois me aproximou mais da realidade da sala de aula e de diversos perfis de estudantes, levando até eles o conhecimento científico e ajudando na conservação da fauna silvestre. Ressalto ainda a extrema importância dessa experiência para minha formação como professora de Ciências na tentativa de ser uma facilitadora na construção e propagação do conhecimento, reforça-se também a necessidade da continuação desse trabalho, já que a aprendizagem é algo contínuo.

Palavras-chave: extensão; educação ambiental; fauna

REFERÊNCIAS:

PAIVA, V.M. de F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPACTO NA PERCEPÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AOS MORCEGOS. Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências. Bahia, 2010.

SANTOS, G.R.; PAROLIN, L.C. SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MORCEGOS. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v.13, n°.1, p.43-60, 2018.



84. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE “INFLUÊNCIA DE PERTURBAÇÕES ANTRÓPICAS NA COMUNIDADE DE FORMIGAS”

Wanessa Silva de Carvalho

Inara Roberta Leal (Orientador)

Em ecossistemas tropicais, as formigas são um dos grupos de organismos mais notáveis, constituindo 1,5% das espécies de insetos e cerca de 15% da biomassa total de animal terrestre (Beattie & Hughes 2002). As formigas também respondem a diversos tipos de perturbações antrópicas (e.g. fogo, corte seletivo de lenha, perda e fragmentação de habitats) com perda de espécies especialistas e proliferação de espécies generalistas (Leal et al. 2012). Diante disso, ao longo dos últimos 20 anos, os integrantes do Laboratório de Interação Planta-Animal (LIPA) da Universidade Federal de Pernambuco têm investigado como perturbações antrópicas reorganizam a comunidade de formigas nos dois principais ecossistemas do Nordeste brasileiro, a Floresta Atlântica e a Caatinga, ambos bastante alterados pelas atividades do homem. Muitos destes estudos envolveram coletas intensivas de formigas, as quais foram depositadas na Coleção do LIPA. No entanto, cada estudante identificou as formigas do seu trabalho independente do material depositado previamente na coleção e os gêneros cujos espécimes não foram identificados em nível específico seguem nomenclaturas independentes. Em função disso, o objetivo principal deste projeto foi focado na coleção de formigas presentes neste laboratório, uniformizando a nomenclatura do material já identificado, identificando material ainda não identificado, separando o material em duas coleções, uma didática e uma científica, e criando um banco de dados com detalhes do material depositado. Essas atividades tiveram o intuito de dar suporte a estudantes de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Ciências Ambientais, bem como estudantes de mestrado e doutorado do Programas de Pós-Graduação

em Biologia Vegetal e Biologia Animal da UFPE, além de outros profissionais que venham a consultar a coleção. O procedimento metodológico consistiu em limpar, identificar no menor nível taxonômico possível com ajuda de chaves específicas para a família Formicidae (e.g. Bolton et al. 2006) e organizados por gênero todos os espécimes depositados na Coleção de formigas do Laboratório de Interação Planta-Animal. Foram criadas duas coleções distintas, uma científica e uma didática, com o intuito de melhor assistir os profissionais e estudantes que precisarem utilizar essas coleções. Também foi criado um banco de dados com informações sobre cada espécime, incluindo local e data da coleta, método de coleta, coletor, ecossistema, estado de conservação da área.

Os resultados obtidos foram (1) organização das coleções científica e didática das formigas em caixas entomológicas e em armários de coleção, (2) coleta, triagem e identificação de material novo que ainda não estava depositado na coleção, como a triagem, preparação e identificação das formigas coletadas no projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da UFPE de Katherine Bombi Haedo “Mudanças na composição taxonômica e estrutura trófica de formigas ao longo de um gradiente sucessional de Caatinga” e, também foi feita a triagem e identificação das formigas coletadas no projeto PELD (Pesquisa Ecológica de Grande Duração) e PROBRAL (Colaboração Brasil Alemanha CAPES-DAAD). (3) criação do banco de dados digitalizado com todas as espécies depositadas na coleção de formigas em uma planilha. Em relação a coleção didática, foi classificado para essa coleção, espécimes comuns e em grande quantidade, e para a coleção científica, espécimes raros e que estavam em ótimo estado de conservação.

A execução do projeto contribuiu para, futuramente, se ter uma melhor execução de estudos taxonômicos, como, também, para otimização do tempo com o material devidamente organizado e categorizado. Além de facilitar os trabalhos futuros de busca e avaliação do material depositado na coleção científica, a criação da coleção didática contribuirá para conhecimento da sociedade acerca dos animais, para fins educacionais e conscientizadores. Conclui-se que, atualmente, vivemos uma crise climática e de biodiversidade devido ao impacto crescente do homem sobre a natureza. Além disso, há um crescente movimento de negacionismo à ciência, o qual teve início na década de 80, mas que vem se ampliando (Santos, 2008) e que pode dificultar ainda mais o combate à crise climática e de biodiversidade. Diante disso, é de suma importância, não só estudos em relações a resposta dos organismos a perturbações antrópicas e suas devidas consequências, como, também, trabalhos que conscientizem a sociedade sobre a importância das coleções científicas, para efetiva conservação da biodiversidade.

Palavras-chaves: coleção científica; ecologia; formigas; taxonomia

REFERÊNCIAS:

BEATTIE, A.; HUGHES, L. Ant-plant interactions. P. 211-135. In: HERRERA, C.M; PELLMYR, O. Plant animal Interactions. Blackwell Publishing, Oxford. 2002.

BOLTON, B.; ALPERT, G.; WARD, P.S.; NASKRECKI, P. Bolton's catalogue of ants of the world: 1758–2005. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts. 2006. CD-ROM.

LEAL, I. R.; FILGUEIRAS, B. K. C.; GOMES, J. P.; IANNUZZI, L.; ANDERSEN, A. N. Effects of habitat fragmentation on ant richness and functional composition in Brazilian Atlantic forest. *Biodiversity and Conservation*. v. 21, P. 1687-1701. 2012.

SANTOS, E. H. L. G. Negacionismo no Brasil: As obras de S.E. Castan. XIII Encontro de História Anpuh-Rio, p. 2. 2008.



85. AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA MEIOFAUNA NO PRÉ E PÓS IMPACTO DA CHEGADA DE ÓLEO NO ESTUÁRIO DO PINA, ASSIM COMO SUA ASSOCIAÇÃO COM PARÂMETROS AMBIENTAIS

Jéssica Carneiro Rocha

Renan da Silva

Giovanni dos Santos (Orientador)

Os estuários são áreas de transição entre o rio e o mar, a íntima relação destes ambientes com águas oceânicas e pluviais pode levar à entrada de quaisquer substâncias presentes na água, poluente ou não, deixando-os sujeitos a esgotos e resíduos industriais. Diversos estudos utilizam a meiofauna como ferramenta de avaliação ambiental, levando em consideração a perda de biodiversidade das comunidades, pois essas apresentam mudanças estruturais e funcionais após perturbações antrópicas, como o derramamento de petróleo. Devido a isso, este estudo tem como objetivo avaliar a integridade do estuário do Pina com base na diversidade e nas características funcionais da meiofauna e sua associação com os parâmetros abióticos do estuário (granulometria, matéria orgânica, salinidade, temperatura, pH), em dois momentos, antes e após o derramamento de petróleo que atingiu a costa Brasileira e conseqüentemente os estuários, no segundo semestre de 2019. As coletas das amostras foram realizadas no estuário do Pina localizado na cidade do Recife, estas foram coletadas em quadruplicada em três pontos do estuário, utilizando um amostrador de 5cm² de diâmetro interno. As amostras foram processadas segundo Gray e Rieger (1971) e fixadas em formaldeído, a identificação dos principais taxa da meiofauna foi realizada através de placas de Dolfus. As análises foram realizadas utilizando-se Primer e Permanova. A similaridade das amostras do pré impacto foi menor (79,01%) em comparação com o pós (85,77%). Já a estrutura da comunidade variou significativamente entre os períodos (pseudo-F=5,9821;

$P < 0,05$), apresentando dissimilaridade de 20,12% (SIMPER), sendo copépodes (14,64%) nematoides (13,72%) as taxa mais contribuintes. A riqueza nos períodos foi significativamente diferente (pseudo- $F = 7,4583$; $P < 0,05$), contudo a diversidade entre estes não apresentou diferença significativa (pseudo- $F = 4,2133$ $P = 0,0561$). A estrutura da fauna observada assemelha-se a outros estudos com óleo, dado que os nematoides apresentaram alta abundância na presença de óleo, enquanto a abundância de copépodes diminuiu drasticamente. O período pós impacto apresentou maior abundância em relação ao pré período impacto, entretanto a comunidade meiofaunística neste período apresentou-se mais rica e heterogênea ou diminuíram sua abundância e os mais resistentes ao impacto aumentaram abundância.

Palavras-chave: Estuário; parâmetros abióticos; caracterização; meiofauna

REFERÊNCIAS:

- ANGELER, D. G., Allen, C. R., Garmestani, A. S., Gunderson, L. H., Hjerne, O. e Winder, M. 2015. Quantifying the adaptive cycle. *PloS one*, 10(12), e0146053.
- DANOVARO, R. (2009). *Methods for the study of deep-sea sediments, their functioning and biodiversity*. CRC Press.
- GRAY, J. S. & Rieger, R. M. 1971. A quantitative study of the meiofauna of an exposed sandy beach, at Robin Hood's Bay, Yorkshire. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 51(1), 1-19.
- Higgins, R. P. & Thiel, H. 1988. *Introduction to the study of meiofauna*. Smithsonian Institution Press.
- VALENÇA, A. P. M. e Santos, P. J. 2012. Macrobenthic community for assessment of estuarine health in tropical areas (Northeast, Brazil): review of macrofauna classification in ecological groups and application of AZTI Marine Biotic Index. *Marine pollution bulletin*, 64(9), 1809-1820.



86. CARACTERIZAÇÃO OSTEOHISTOLÓGICA DE VERTEBRADOS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO SANTA MARTA, ILHA JAME ROSS, ANTÁRTICA

Maria Erivania Izidio Souza

Esaú Victor de Araújo

Juliana Manso Sayão

A imensa vastidão branca do continente congelado, Antártica, esconde um passado completamente diferente do que conhecemos hoje. Há 66 milhões de anos, no Cretáceo, o ambiente aquático era dominado por grandes répteis como ictiossauros, plesiossauros e mosassauros. Os fósseis destes indivíduos são encontrados comumente na Antártica, porém uma característica do registro fossilífero local é o aspecto desarticulado e bastante fragmentado, o que dificulta uma identificação taxonômica precisa. Posto isto, a osteohistologia surge como uma ferramenta crucial para os estudos paleontológicos, permitindo a observação das microestruturas presentes nos ossos destes fósseis e através desta, são obtidas uma série de informações referentes a fisiologia, gradientes e estratégias de crescimento, sistemática do indivíduo e inúmeras considerações ecológicas. Os materiais utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados durante as expedições de 2016 e 2017 do projeto Paleoantar, estes tratam-se de fragmentos ósseos de tetrápodes fósseis, aqui denominados: CAV L – 0001, CAV – 005, CAV – 006, CAV – 007, CAV – 008, sendo estes, taxonomicamente não identificáveis por aspectos macroscópicos. E CAV – 011, tratando-se de um indivíduo vivente, identificado como um lobo-marinho-antártico. Como a maioria dos fragmentos ósseos fósseis não podem ser classificados por meio de caracteres macro morfológicos, o presente trabalho objetivou à aplicação das técnicas osteohistológicas nos exemplares anteriormente mencionados, afim de se identificar e estabelecer um padrão osteohistológico dos indivíduos da Península Antártica. Os ossos foram

medidos, fotografados, seccionados em suas diáfises sendo retiradas amostras de 0,5 cm. Estas foram então incluídas em resina epóxi transparente e desgastadas em seguida em uma politriz metalográfica, sendo submetida ao desgaste por lixas de diferentes granulometrias, de modo a obter-se uma secção fina que permita a observação sob microscópio óptico. Como resultado das análises, em ambos os espécimes CAV L – 0001, CAV – 005, CAV – 006, CAV – 007 e CAV – 008, notou-se a presença de uma matriz óssea remodelada por tecido secundário harvesiano denso, preenchida por um tecido lamelar com ausência da cavidade medular. Estas matrizes são caracterizadas por ósteons secundários revestidos por tecido lamelar, indicando a ocorrência de um remodelamento secundário, tendo o osso primário sido totalmente remodelado. Para CAV L – 0001, além da grande quantidade de ósteons secundários, o mesmo não apresenta lamelas circunferenciais externas nem linhas de pausa de crescimento, indicando um crescimento ativo, correspondendo este a um estágio ontogenético de um sub-adulto. Nos espécimes CAV - 005 e CAV00-6, as lacunas de osteócitos são mais abundantes e evidentes, indicando uma maior taxa de deposição óssea, enquanto que em CAV - 007 e CAV - 008, as lacunas de osteócitos são menos abundantes e restritas a algumas porções do osso. A amostra CAV-011, trata-se de um indivíduo vivente, mamífero, *Arctocephalus gazela* (lobo-marinho-Antártico) o mesmo foi utilizado para a realização de comparações, com um réptil, o ictiossauro. Apesar de serem indivíduos de classes distintas, a comparação das microestruturas ósseas de um organismo vivente (lobo-marinho) e um organismo extinto (Ictiossauro) pode esclarecer questões a respeito da biologia e ecologia do fóssil, tendo-se em vista que os mesmos ocuparam nichos semelhantes. As análises microestruturais do Ictiossaurideo foram obtidas por meio de trabalhos já disponíveis na literatura, e observou-se que ambos os indivíduos, CAV-011 e ictiossauros, apresentam um tecido primário constituído pelo complexo fibrolamelar indicando uma alta taxa de crescimento. A vida no ambiente aquático exige desses organismos uma série de adaptações morfológicas e fisiológicas, tais adaptações são também expressas nas microestruturas dos ossos longos destes indivíduos. As condições osteoporóticas encontradas em CAV L - 0001 apontam para um hábito de vida pelágico, uma vez que a perda da cavidade medular é um efeito previsto no osso quando em ambiente com baixa influência da gravidade (aquático). Baseado no registro prévio de fósseis mais completos de plesiossauros coletados na Península Antártica, e nas características histológicas que são condizentes com as já descritas para este grupo de répteis marinhos, associamos previamente o espécime (CAV L – 0001) a Plesiosauria. Respectivamente nos espécimes CAV – 005, CAV – 006, CAV – 007, CAV – 008 foi possível diagnosticar a paquiosteosclerose, ausência de cavidade medular e hiperplasia do córtex (ossos que possuem grande volume) para uma adaptação a nados profundos e

lentos, estes representam possivelmente, táxons euriapsídeos, organismos registrados previamente nos mares do Cretáceo da Península Antártica. Assim como CAV L – 001 a microanatomia de CAV – 011 (*Arctocephalus gazela*) evidencia um padrão osteoporótico, caracterizado por ampla reabsorção óssea sem aposição de tecido ósseo, essa microespecialização também está presente em ictiossauros. As condições ósseas apresentadas resultam numa melhor regulação da flutuabilidade, garantindo mergulhos mais eficientes e profundos para estes animais. Diante do que fora exposto, espera-se por meio dos estudos realizados, contribuir com a compreensão a respeito da fauna pretérita que ocupou um dia a Antártica.

Palavras chaves: Antártica; Osteohistologia; Paleontologia; Plesiossauros; Répteis.

REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS:

BARNES, P. W., LIEN, R. Icebergs rework shelf sediments to 500 m off Antarctica. *Geology*, v. 16, p. 1130-1133, 1987.

CHINSAMY, A.; DODSON, P. Inside a Dinosaur Bone. *American Scientist*, v. 83, p. 174-180, 1995.

DEL VALLE R. A.; RINALDI C. A. Structural features of the northeastern sector of the Antarctic Peninsula. In: JORNADAS DE COMUNICACIONES SOBRE INVESTIGACIONES ANTÁRTICAS, Instituto Antártico Argentino, 2, Resumos, p. 261-267, 19

HOUSSAYE, A. "Pachyostosis" in aquatic amniotes: a review. *Integrative Zoology*, v. 4, p. 325-340, 2009.

HOUSSAYE, A.; DE BUFFRÉNIL, V.; RAGE, J. C.; BARDET, N. An analysis of vertebral "pachyostosis" in *Carentonosaurus mineau* (Mosasauroida, Squamata) from the Cenomanian

(Early Late Cretaceous) of France, with comments on its phylogenetic and functional significance. *Journal of Vertebrate Paleontology*, v. 28, p. 685-691, 2008.

PIRRIE, D. Petrography and provenance of the Marambio Group, Vega Island, Antarctica. *Antarctic Science*, v. 6, n. 4, p. 517-527, 1994.

SANDER, M. P. Longbone histology of the Tendaguru sauropods: implications for growth and biology. *Paleobiology*, v. 26, n. 3, p. 466-488, 2000.

SHELDON, A. Ecological implications of Mosasaur bone microstructure. In: J. CALLAWAY Y E. NICHOLLS (Eds), *Ancient Marine Reptiles*, Academic Press. San Diego, 1997. p. 333–354.

TALEVI, M.; FERNÁNDEZ, M. S.; CERDA, I. Osteohistología en mosasaurios (Squamata: Mosasauridae) del cretácico tardío de la cuenca James Ross (Península Antártica). *Ameghiniana*, v. 48, n. 4, p. 668-673, 2011.



87. CONHECENDO A NOSSA FAUNA – UMA EXPOSIÇÃO ZOOLOGICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE - PERNAMBUCO

Luan Antônio dos Santos Cabral

Luiz Augustinho Menezes da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO O trabalho faz parte de uma das intervenções do projeto de extensão “Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos” que por meio da educação ambiental desenvolve ações educacionais sobre a ação e conservação do meio ambiente em que vivemos e de sua fauna. Estas ações ajudam a minimizar impactos que alguns animais sofrem no meio urbano por serem vistos pela população como pragas e sem importância para o meio ambiente. Animais como morcegos são indesejados e vistos sem nenhuma importância ecológica e social, como controle de insetos, dispersão de sementes, polinização, controle de pequenos vertebrados e dentre outros. Segundo BIEDERMANN (1993), por causa de uma simbologia negativa associada a estes animais atribuídos aos seus hábitos noturnos e devido algumas espécies terem hábitos alimentares hematófagos, contribuiu para que estes animais fossem vistos como aterrorizantes. Passam também por esse problema vários outros táxons devido ao pouco conhecimento que a maioria das pessoas possuem, geralmente são informações distorcidas envoltas por mitos e superstições sobre eles (VIEIRA, 2014). Por tanto, ações que possam desmistificar tais preconceitos sobre animais vistos sem sua real importância, fazem-se necessárias para criar nas pessoas uma visão diferente de meio ambiente das quais elas conhecem como corretas.

OBJETIVOS Conscientizar alunos, pais e professores da importância destes animais para o meio ambiente e de sua preservação por meio da educação ambiental criando possibilidades para a população ver estes animais com um olhar diferente do medo.

METODOLOGIA Durante 2019 o projeto construiu diversos recursos pedagógicos para apoio didático, os

quais foram usados durante nossas ações. Entre eles réplicas de animais em biscuit destacando aspectos morfológicos; banners contendo informações da biologia e ecologia das espécies trabalhadas pelo projeto; recursos lúdicos para o público infantil: máscaras, desenhos, livros infantis que abordam de forma simples informações relevantes para crianças; e jogos com o intuito de proporcionar que os jogadores usem o conhecimento de forma que possam propor soluções, analisar os dados ou informações e solucionar os problemas propostos nos jogos de uma forma simples, dinâmica e divertida. Foram trabalhados diferentes grupos da zoologia tanto invertebrados como vertebrados

RESULTADOS E DISCUSSÃO Uma destas intervenções ocorreu no dia 20 de setembro de 2019 na EREM João Batista de Vasconcelos localizada na cidade de Chã Grande. A intervenção ocorreu dentro de uma feira de ciências promovida pela escola e aberta à visita de alunos de outras instituições, pais e moradores da comunidade em que a escola estava inserida com o intuito de levar a população informações sobre diversas áreas: horta caseira, reciclagem e apresentações de dança e teatro. O projeto “os morcegos vão à escola” fez uma intervenção procurando repassar os conteúdos de forma clara e simples, promovendo conscientização e tirando dúvidas recorrentes da população, informando como proceder em contato com algumas espécies. Durante a intervenção o público teve acesso a estandes contendo banners e exemplares da coleção didática, totalizando ao todo seis estandes: tubarões, serpentes, escorpiões, cnidários, crustáceos e morcegos. O público recebeu informações morfológicas, ecológicas, preservação e diversas curiosidades sobre os mitos envolvendo os animais apresentados. Após passar pelos estandes o público teve acesso a uma sala de jogos para pôr em prática o conteúdo adquirido de forma lúdica visto que os jogos educacionais são meios que auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, criando um espaço para reflexão motivando o jogador a buscar mais informações sobre os assuntos abordados, criando uma oportunidade criando um ambiente onde o aluno terá uma oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. Colocando em prática os conceitos de extensão universitária definidos por SERRANO (2013), como prática que interfere no “pensar” e no “fazer”, uma relação entre universidade e sociedade

CONCLUSÕES Foi possível observar que a comunidade ainda possui fortes crenças no conhecimento popular, que apesar de importante para formação, muitas vezes passam uma imagem negativa de algumas espécies importantes para o ecossistema. Foi percebido que grande parte dos ouvintes acreditavam que estes animais eram ruins para os humanos e não conheciam hábitos alimentares e ecologia destes organismos importantes para o controle de pragas, reflorestamento e polinização de diversas plantas. Tornando assim a experiência uma oportunidade de desconstruir conceitos errados e promover a preservação de espécies juntamente com seus habitats.

Palavras-chave: fauna; intervenções; preservação; recursos didáticos

REFERÊNCIAS:

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor - Inovação e Formação, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

REIS, N. R. et al. Morcegos do Brasil. Londrina, 2007.

SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire . Disponível em: www.prac.ufpb.br/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 8 de fev 2019.

SOUZA, S. E.; O Uso De Recursos Didáticos No Ensino Escolar. Arq Mud, 2007.

VIEIRA, M. R M; BITENCOURT, K; ZANON, A. M; Percepção sobre fauna por estudantes do 5º ano do ensino fundamental, Rio Verde de MT-MS: contribuições para o ensino de ciências e a educação ambiental. Ponta Grossa, IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, novembro de 2014.

ALVES, A. L. Ocorrência de fungos epifíticos e hiperparasitas em plantas cultivadas em áreas de transição agroecológica do Assentamento Chico Mendes III. 2016 (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Micologia, UFPE. Recife.

TIAGO, P. V. Controle alternativo de micro-organismos e insetos: agricultura sem veneno: a natureza agradece! Recife, PE, 2015.



88. APRESENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS DE PRECIPITAÇÃO DE PERNAMBUCO

Jean Firmino Cardoso

Lucas Ravellys Pyrrho de Alcântara

Artur Paiva Coutinho

A precipitação pluviométrica é a principal variável de entrada em uma bacia hidrográfica. Logo, o seu estudo é fundamental para a gestão dos recursos hídricos de uma região. Em regiões com grande escassez hídrica (como no nordeste brasileiro) a determinação do regime pluviométrico é essencial para o manejo agrícola, a dessedentação dos animais e o consumo humano. Já em regiões que sofrem regimes de chuvas intensas (como ocorre no litoral), a previsão de chuvas intensas é crucial para construção de obras de engenharia hidráulica de macro e microdrenagem. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo organizar um banco de dados com as máximas, mínimas, suas médias mensais e anuais para cada posto de coleta no estado de Pernambuco. Além disso, foram elaborados mapas pluviométricos com os dados das médias anuais para que se possam obter conclusões a respeito da relação entre o índice de chuvas e as bacias hidrográficas no estado. Para tanto, foram coletados dados pluviométricos a partir de banco de dados especialistas no trabalho e estudo do clima e do tempo, tais como a Associação Nacional de Águas (ANA) e a Agência Pernambucana de Águas e Climas (APAC). Contudo, devido a sua maior confiabilidade, os dados em sua maioria foram baixados do sistema APAC. Critérios foram usados para ser obtido a pesquisa de forma mais rápida: os dados foram baixados na ordem alfabética crescente das cidades, caso o local possui-se mais de um posto não era usado nenhum critério em relação a ordem; foi buscado informações das mais antigas até as mais recentes em uma faixa de tempo, de 1890 até 2018. As informações baixadas foram armazenadas em uma tabela para dispor de forma prática a obtenção futura das informações, para que tivesse excelência a organização foi usado critérios como o código do posto, nome da cidade,

localização geográfica, mês analisado, dia em que foi obtido o dado, média mensal, média anual, máxima mensal, mínima mensal e a quantidade acumulada no mês. A mesma inicialmente não foi configurada para ser transformada em gráfico visto que demandaria de mais tempo para a organização inicial das informações. Nos resultados obtidos notou-se que os dados nas primeiras décadas do século XX, comparados com os mais atuais, são vagos com poucos postos de coleta espalhados no estado de Pernambuco, além de dados diários pluviométricos escassos. Tais problemas podem vir a dificultar trabalhos futuros que necessitem de informações mais detalhadas. Também foram elaboradas tabelas com os dados separadas de acordo com as mesorregiões, bacias hidrográficas e por ano. Portanto, após a reunião e análise de todos os dados pluviométricos diários obtidos, é possível concluir que todos os parâmetros desejados e definidos no planejamento para futuras pesquisas. Além disso, os dias em que os dados não estão completos foram preenchidos com "-" com o intuito de evitar qualquer informação que não possa ser comprovada seja inserida na tabela fontes. Por tudo isso, esse trabalho demonstrou-se essencial para futuros projetos de engenharia hidráulica de macro e micro-drenagem, tornando-se uma excelente ferramenta para a gestão dos recursos hídricos no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Dados Pluviométricos, QGIS, Pernambuco, APAC, ANA.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

89. CUTUCANDO O ÓBVIO COM ARTE: REAPROVEITAMENTO DE FRUTAS, VERDURAS E TEMPEROS PARA A PRODUÇÃO DE TINTAS CASEIRAS PARA DESENHO E PINTURA INFANTIL

Stella Kelly Soares Ferreira Sales

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

O meio ambiente proporciona abundante matéria-prima para a arte. Este trabalho propõe que a produção de tintas caseiras represente um estímulo para a imaginação, criatividade, coordenação motora e integração com a natureza. Isto é, uma experiência íntima com o que seria arte terapia. O que não pode ser deixado para trás é que, o desenho/pintura infantil é a mais pura maneira de expressão das crianças. Inclusive, cooperando no processo de alfabetização, já que pelos rabiscos, linhas e vários movimentos ao pintar procuram o controle de si mesmo, de modo a, expor a compreensão que obtiveram do mundo à sua volta. O projeto apresentado tem como objetivo fornecer métodos de reutilização de frutas, verduras, legumes e temperos para produção de tintas caseiras com seu posterior uso na confecção de desenhos e pinturas infantis exercendo a chamada arte terapia. Por meio dos desenhos feitos pelas tintas, arte terapia, impulsionando a coordenação motora, alfabetização, imaginação e criatividade artística. Assim como, incentivar a prática artística por facilitar os veículos de exposição dessa criatividade promovendo uma maior integração entre o ser humano e o meio ambiente. A base desse trabalho foi apresentar uma metodologia adaptável com o que havia de disponível nas cozinhas da cidade de Solidão – PE. Logo, tudo foi devidamente aproveitado desde as cascas da verdura que iriam para o lixo, quanto de uma fruta esquecida

na geladeira. A metodologia se apropriou de objetos cotidianos encontrados facilmente em uma cozinha como panelas, colheres, facas, potes de plásticos, fogão ou algo similar, liquidificar utensílios no geral que no final resultavam em ações simples para trabalhar com a matéria-prima que poderia ser uma fruta, verdura ou tempero e com isso era possível cozer o material, realizar infusões ou até mesmo utilizar o liquidificador. A legitimidade do ‘Cutucando o óbvio com arte’ se encaixou no eixo 1 Meio Ambiente: a) linha de atuação – i. Reciclagem e reaproveitamento de materiais. Procurou-se neste trabalho conectar a reutilização com inovação de modo que, essa arte terapia foi encarada como uma possibilidade de impulsionar às curiosidades infantis. Vale ressaltar que os objetivos do trabalho não se restringem a população infantil, uma vez que, a oficina mostrou-se capaz de captar a atenção não apenas daquela criança que gosta de pintar, mas também pareceu ter cutucado a curiosidade daquele adolescente que também pode enxergar no desenho sua forma de se expressar ou até mesmo o adulto que quando decidiu fazer parte daquela arte terapia se redescobriu. Haja vista, o quanto o meio ambiente encontra-se em pauta na sociedade é imprescindível encontrar novos métodos de fazer a população compreender que reutilizar e reciclar são formas de cooperar benéficas em mão dupla, pois ao mesmo tempo que ocorre uma difusão desse preceito cidadão de consciência ambiental também acontece a arte terapia mostrando que repensar as práticas cotidianas não são de nenhum modo um impasse. Pois, há uma grande relevância na prática do desenho, afinal ele flui espontaneamente carregando consigo o pontapé para o desenvolvimento de uma geração mais consciente/compreensiva do seu meio tendo como alicerce práticas acessíveis e interativas.

Palavras-chave: arte terapia; reciclagem; reutilização; reutilização;

REFERÊNCIAS:

História e Técnicas da Tinta Natural. Kroten, 2012. Disponível em: < <http://www.kroten.com.br/uploads/Downloads/a2a7eb83cd75053bfd1bd8fae933fd73/historia-e-tecnicas-da-tinta-natural.docx> > . Acesso em: 27 de outubro de 2018.

JÚNIOR, Lindolfo de Oliveira Rabelo; OLIVEIRA, Mariany Santos; RIBEIRO, Rosângela de Meneses Melo. A importância do desenho na educação infantil: uma atividade dotada de várias significações. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade São Luís de França, Sergipe, 2016. Disponível em: < https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02-1.pdf > . Acesso em 27 de outubro de 2018.

SIMAS, Daiana Leão. Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização. 2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/8345118-Riscos-e-rabiscos-a-contribuicao-do-desenho-infantil-para-a-alfabetizacao.html> > . Acesso em: 25 de outubro de 2018.



90. FORMAÇÃO DO BIÓLOGO LICENCIADO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSIVO

Diogo Soares de Oliveira

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

Introdução: A inclusão do aluno com deficiência é um processo social complexo, no qual os diferentes agentes educacionais devem estar envolvidos (SANCHEZ, 2005). O projeto de extensão INCLUBIO visa estabelecer um espaço para a formação inicial e continuada do biólogo licenciado que contribua para a construção de uma educação inclusiva no ensino de Ciências/Biologia na educação básica. Desse modo os integrantes do projeto são capacitados a lidar com alunos com deficiência, sendo assim uma contribuição para construção de um ensino de Biologia inclusivo. Partindo da atuação do primeiro autor no INCLUBIO, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência vivenciada em um projeto de extensão inclusivo, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional do licenciando de Ciências Biológicas. Metodologia: Por meio de dois encontros semanais os alunos e professores que participam da equipe do projeto de extensão INCLUBIO, realizam atividades de elaboração e testagem de recursos didáticos para o ensino de Biologia a alunos com deficiência visual, pesquisa e gravação em vídeo de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre conceitos da Biologia, organização de oficinas pedagógicas e atividades de estudo sobre educação inclusiva no ensino da biologia. Enquanto bolsista do Programa Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) me envolvi de modo mais efetivo nas atividades de produção de recursos didáticos táteis para o ensino de Biologia a alunos com deficiência visual (cegos e baixa visão), no apoio técnico às gravações de vídeos para registro de sinais em Libras e, por fim, atuei como monitor de oficinas realizadas pelo projeto junto a professores da rede estadual. Resultado e discussão: Uma das principais dificuldades no ensino de biologia está no fato de seu conteúdo está muito ligado ao mundo

microscópico, o que torna difícil a compreensão de temas como citologia e genética que são matérias bem visuais que exigem capacidade de abstração por parte dos alunos (MAIA et al., 2008). Partindo dessa problemática, percebe-se então a importância da produção de modelos tridimensionais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente dos alunos com deficiência visual. Com isso, dentro do projeto de extensão INCLUBIO, me empenhei a desenvolver a confecção de materiais didáticos como a construção de modelos tridimensionais adaptados para pessoas cegas e com baixa visão, centrados em diversos assuntos da Biologia, dentre eles alguns órgãos importantes do corpo humano, uma célula vegetal, uma célula animal etc. O envolvimento nessa atividade me fez compreender a importância de ter um material didático que possa atender as necessidades e peculiaridade de cada aluno e sua contribuição para uma educação mais inclusiva. Por outro lado, durante os estudos e discussões nas reuniões do projeto pude refletir que muitos professores ainda têm um método de ensino expositivo, onde estes focam na estratégia de aula dialogada, onde estimulam a discussão dos conteúdos em sala de aula. Segundo Krasilchik (2008), os professores falam em 85% do tempo previsto de aula. Nota-se que os alunos surdos acabam sendo excluídos dentro da sala de aula, ficando muitas vezes isolados, tendo apenas o apoio do intérprete de libras (isso quando esse profissional está disponível na escola, o que nem sempre ocorre). Por isso a grande importância de acrescentar recursos visuais nas aulas de biologia e estimular o uso da Libras. Como afirma Feltrini (2009, p. 42), “o aluno surdo requer especial atenção no uso de recursos visuais a serem aplicados no seu processo de ensino-aprendizagem como materiais didáticos visuais como DVDs voltados para a comunidade surda”. Nessa perspectiva, os participantes do projeto INCLUBIO desenvolvem pesquisa e registro de sinais de conceitos biológicos em Libras. Como licenciando em biologia, ao entrar em contato com a educação inclusiva, fui enriquecido tendo uma visão diferente sobre minha didática de ensino e percebo que estou sendo capacitado a exercer a docência no ensino de Biologia levando em consideração as especificidades educativas dos alunos com deficiência. Considerações finais: Através das diversas atividades em que tomei parte no projeto, principalmente das formações que o INCLUBIO desenvolve com professores das escolas estaduais, das formações internas da equipe e da participação na organização da Semana de Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (SEIBIO), evento que é um desdobramento das atividades do INCLUBIO, obtive uma experiência transformadora, ampliando minha visão sobre o ensino inclusivo, não só da biologia como de outras áreas. Agora posso perceber graças ao projeto INCLUBIO, que é de fundamental importância a procura pela capacitação, não só em relação ao aprendizado de libras e braille, mas também de meios que possam incluir todas as minorias, tornando assim a sala de aula e a sociedade um lugar melhor para as

mesmas.

Palavras-chave: biologia; extensão; inclusão

REFERÊNCIAS:

FELTRINI, G. M. Aplicação de Modelos Qualitativos à Educação de Surdos. Brasília, 2009. 221 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/2009/trabalhos/dissertacao_gisele_m_feltrini.pdf> FIOCRUZ. Acesso em: 5 maio 2019.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: EdUSP, 2008.

MAIA, Dayse Peixoto; MONTEIRO, Irecê Barbosa; MENEZES, Ana Paula Sá. Diferenciando a Aprendizagem de biologia no ensino médio, através de recursos tecnológicos. In: Seminário nacional de educação profissional e tecnológica, 1, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Cefet-MG, 2008.

SANCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista Inclusão. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718.



91. IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS MACROSCÓPICOS E COLETA NA FURB MATA DO PASSARINHO

Brenno Mercês Gouveia Lima

Vitor Xavier de Lima

Tatiana Baptista Gibertoni

O Reino Fungi é um grupo monofilético constituído por nove filos, dos quais Ascomycota e Basidiomycota possuem grande diversidade biológica e são representantes que produzem estruturas sexuadas macroscópicas. Essas estruturas em Ascomycota são denominadas ascomas, enquanto em Basidiomycota são denominados basidiomas. A atividade de extensão intitulada “Treinamento em identificação de fungos macroscópicos (Agaricomycetes)”, iniciada em maio de 2019 e executada no Laboratório de Basidiomycota, teve como objetivo proporcionar o processo de reconhecimentos de espécies macroscópicas (Basidiomycota, Agaricomycetes) através de mecanismos utilizados no laboratório, e assim, auxiliar no processo de conhecimento do aluno. Para as análises morfológicas foram utilizadas lâminas, lamínulas, KOH e Melzer no intuito de observar partes microscópicas para possíveis identificações, por exemplo, tamanho e formato dos esporos, hifas, grampos de conexão e himenóforo, além disso, para as análises macro se observou estruturas externas como cores e que são pertinentes para identificação da espécie. A princípio, as atividades de rotina no laboratório se baseavam na identificação de espécimes coletados na Reserva Extrativista do Cazumba-Írácema, Sena Madureira, Acre. Foram estudados em torno de 30 espécimes que, após as identificações (Ryvarden, 2014, 2014, 2015); representavam as ordens Hymenochaetales (*Phylloporia chrysa*, *Phylloporia* sp.), Polyporales (*Atroporus rufoatratus*, *Coriopsis caperata*, *Ganoderma stipitatum*, *Grammothele fuligo*, *Hexagonia papyracea*, *Polyporus ciliatus*, *Polyporus tricholoma*, *Rigidoporus ulmarius*, *Stiptophyllum erubescens*, *Trametes ectypus*, *Trametes* sp.) e Trechisporales

(*Trechispora thelephora*). Complementarmente, foi realizada uma coleta na Floresta Urbana (FURB) Mata do Passarinho, localizada no município de Olinda (Carvalho 2003), onde foram coletados espécimes de macrofungos. A identificação do material coletado por meio de análises macro e microscópicas possibilitou, além da elaboração de um resumo para o V Encontro Pernambuco de Micologia (EPEM) com o título “MACROFUNGOS DA FURB MATA DO PASSARINHO”, a expansão dos estudos das espécies em áreas de remanescente da Mata Atlântica por ter sido a primeira coleta realizada em uma Floresta Urbana do estado que teve como principal objetivo obter os primeiros registros de macrofungos em FURB no estado de Pernambuco. A excursão foi em uma área de 2000 metros no intuito de se coletar fungos macroscópicos e identificá-los por meio de análises macro- e microscópicas em laboratório. Da análise morfológica foi possível identificar 11 espécimes provenientes da FURB, dos quais dois são representantes do filo Ascomycota e nove de Basidiomycota. As espécies de Ascomycota representam as ordens Pezizales (*Cookeina tricholoma*) e Xylariales (*Hypoxylon heamatostroma*), enquanto as ordens de Basidiomycota são Agaricales (*Crepidotus* sp., *Schizophyllum commune* e *Trogia cantharelloides*), Auriculariales (*Auricularia brasiliensis*), Hymenochaetales (*Fuscoporia gilva*) e Polyporales (*Favolus brasiliensis* e *Rigidoporus lineatus*). Outrossim vale ressaltar que todas as espécies são sapróbias, participando na reciclagem de nutrientes. Além disso, *C. tricholoma*, *A. brasiliensis* e *F. brasiliensis* são relatadas como comestíveis (Vargas et al. 2013) e *H. heamatostroma* como patógeno de plantas (Dargan 2002.) e todos os espécimes coletados foram depositados no herbário do Departamento de Micologia na Universidade Federal de Pernambuco. A participação das atividades foi de essencial importância para o aprimoramento do conhecimento sobre a rotina laboratorial e de campo, além do conhecimento taxonômico no laboratório que proporcionou o reconhecimento de inúmeras ordens não somente de Basidiomycota (Agaricomycetes), mas também de Ascomycota.

Palavras-chave: Basidiomycota, fungos, taxonomia, identificação, biologia

REFERÊNCIAS:

Carvalho, M.B. Estudos Fitossociológicos e Ambientais na Reserva Ecológica Mata do Passarinho, Olinda, PE. 38f. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Engenharia Florestal) 2003.

Ryvarden, L. Neotropical Polypores. Part 1. Introduction, Hymenochaetaceae and Ganodermataceae. Synopsis Fungorum Ryvarden, 2014.

Ryvarden, L. Synopsis Fungorum, Volume 36: Neotropical Polypores, Part 3:

Polyporaceae, Obba – Wrightoporia 2014.

Ryvarden, L. Neotropical Polypores Part 2, Polyporaceae, Abortiporus- Nigroporus. Synopsis Fungorum. 2015.

Vargas-Isla, Ruby, Noemia Kazue Ishikawa, and Victor Py-Daniel. "Contribuições etnomicológicas dos povos indígenas da Amazônia." Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota) 3.1, 2013.

Dargan, J. S.; Dhingra, G. S.; Kuldeep Lalji; Pathological problems and mycoflora associated with Dalbergia sissoo plantations in Punjab. 2002.



92. INCT-HERBÁRIO VIRTUAL DA FLORA E DOS FUNGOS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Maria Vitória Andrade

Leonor Costa Maia (orientadora)

Os fungos constituem um grupo muito diverso de organismos que vivem praticamente em todos os ambientes. Estima-se que existam mais de 1.500.000 espécies, porém menos de 5% é conhecido. Na lista de fungos do Brasil estão registradas cerca de 4.500 espécies, mas esse número é subestimado considerando os ambientes ainda não estudados e a grande diversidade desses organismos. Este trabalho de pesquisa, desenvolvido no Herbário Pe. Camille Torrend (URM) do Departamento de Micologia da UFPE teve como finalidade realizar um inventário das espécies de fungos registradas nos herbários do Brasil, considerando o número de espécies por região e utilizando os dados disponíveis no INCT-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. O INCT-HVFF agrupa informações sobre fungos registrados na maioria dos herbários do país e com esses dados foram elaboradas tabelas indicando inicialmente o número de espécies por região e a seguir com detalhamento para o estado de Pernambuco, fazendo uma análise biogeográfica da ocorrência. Foi utilizado o método dedutivo, com finalidade de, a partir do resultado adquirido, obter uma conclusão através do raciocínio lógico, e o dialético, para resolver questões que surgiram no contato com as disciplinas de geografia e biologia, durante o tempo da pesquisa (12 meses). Planilhas foram geradas no sistema do INCT-HVFF, por meio de consultas utilizando os seguintes comandos de pesquisa: URM – Brasil - todos os dados para download e INCT-Virtual-URM - Pernambuco - todos os dados para download. No final do processamento dos dados (30/abril/2019), foram obtidos os seguintes resultados: região Sul – 299 espécies de fungos; Sudeste – 506; Centro-Oeste 2.331; Nordeste 30.580; Norte: 27.737. Para o estado de Pernambuco, com 153 Municípios, temos os seguintes dados: número de espécies registradas: 4.309;

número de gêneros: 1.362; número de famílias: 337. Partindo da premissa que a maioria dos fungos se desenvolve em lugares úmidos e quentes, e que maior diversidade de organismos é registrada nas áreas tropicais, é possível que essas condições influenciem a distribuição dos fungos e menor número de espécies ocorra nas regiões Sul e Sudeste do país, que recebem influência das massas polares e apresentam temperaturas mais amenas na maior parte do ano. O Centro-oeste e o Norte recebem a massa de ar equatorial que vem pelo norte do país, apresentando mais umidade e calor que o Sul e Sudeste. O Nordeste, onde se inclui Pernambuco, destaca-se por receber influência de duas massas de ar: a equatorial atlântica e a tropical marítima, sendo mais quente que as demais regiões. Além disso, é necessário ressaltar que existem também o fator urbano e as características dos biomas que predominam nessas regiões, os quais influenciam a distribuição das espécies de fungos. Deve-se considerar ainda que nem todos os herbários estão com os dados sobre os fungos da coleção devidamente registrados e disponíveis no sistema online. Além disso, o número de pesquisadores difere entre as regiões, o que constitui um fator que influencia as coletas e respectivos registros. De todo modo, os dados indicam a necessidade da ampliação de coletas e informações sobre os fungos, considerando que o conhecimento sobre as espécies ocorrentes no Brasil ainda é escasso. Destaca-se a importância do registro e da disponibilidade dos dados online; o site do INCT-HVFF (INCT-HVFF, 2020) é acessível, mostrando os dados existentes e o crescimento dos acervos com representantes da flora e dos fungos. Além disso, serve para auxiliar pesquisas acadêmicas, dando visibilidade aos acervos e fornecendo informações que podem ser úteis em diversas disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade e a formulação de novas correntes de pensamentos, ampliando a ciência brasileira.

Palavras-chave: Acervo científico; Biogeografia; Interdisciplinaridade; Organização

REFERÊNCIA:

INCT-HVFF. INCT-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Disponível em: <http://inct.florabrasil.net>. Acesso em: 31/01/2020



93. IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADA DE BAIXO CUSTO – TECNOLOGIA SOCIAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA, PROCESSOS E GERAÇÃO DE RENDA NO CENTRO DE SAÚDE ALTERNATIVA DA MURIBECA

Abinadi Staníscia Rufino da Silva

Maira Galdino da Rocha Pitta (Orientadora)

O conceito de Tecnologia Social refere-se à criação e utilização de conhecimentos e metodologias, por populações desfavorecidas, de modo a promover a sustentabilidade econômica e o fortalecimento cultural e político dessas comunidades, resolvendo problemas sociais, econômicos e ambientais, ao se opor à tecnologia convencional (DAGNINO, 2014). Nesse contexto a Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE (INCUBATECS) surge como um programa de extensão articulado pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica (PPGIT), voltado para a realização de pesquisa-ação junto a empreendimentos populares que atuam na cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. A INCUBATECS atua em acordo com a economia solidária, desenvolvendo tecnologias sociais que possam contribuir para a autonomia e autogestão dos empreendimentos e comunidades desfavorecidas. O Centro de Saúde Alternativa da Muribeca (CESAM) localizado em Jaboatão dos Guararapes é um dos empreendimentos apoiados pela INCUBATECS desde 2012, sendo oferecido capacitação, adequação de tecnologias e apoio institucional. O CESAM é um empreendimento criado e gerido por mulheres, onde a mais de 20 anos pratica-se a Economia Solidária no cultivo de plantas medicinais, fabricação de fitocosméticos e fitoterápicos. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da implantação da Tecnologia Social “Irrigação Automatizada”, que tem a finalidade de possibilitar a inserção das agricultoras aos benefícios e facilidades da agricultura irrigada, propondo um sistema tecnicamente eficiente, de baixo custo, e

ambientalmente seguro. A utilização da tecnologia visa a melhoria da qualidade de vida, processos e geração de trabalho e renda das agricultoras. Apesar de já existir sistemas de irrigação prontos para venda na tecnologia convencional, o desenvolvimento do projeto de irrigação pretende minimizar custos de irrigação e oferecer mais praticidade para as mulheres no processo de irrigação. Realizou-se uma pesquisa-ação junto ao CESAM para saber as necessidades do empreendimento. Identificado o problema da irrigação realizou-se um estudo técnico para a avaliação da necessidade hídrica do solo e das plantas cultivadas. Através desse estudo projetou-se um sistema de irrigação elevado, por aspersão, acionado de forma automática por um microcontrolador. Todo o encanamento e aspersores são dimensionados por um projeto técnico de irrigação, que também dimensiona a bomba hidráulica para a pressurização da água nos aspersores. Para o desenvolvimento do projeto de automação foi utilizado uma placa de prototipagem (ARDUINO UNO) junto com um sensor de umidade, que envia as informações de umidade do solo em tempo real, fazendo o controle da quantidade de água para irrigação. É utilizado um sensor RTC, que detecta precisamente o horário, e faz o acionamento da irrigação na hora programada. Depois do sistema devidamente instalado e calibrado, realizou-se um treinamento para o correto manuseio e manutenção do equipamento. Antes do sistema, a irrigação era feita com baldes e regadores, o que demandava bastante tempo e força física das mulheres, além do desperdício de água no trajeto. Com o sistema funcionando as agricultoras agora tem mais tempo para a manipulação farmacêutica das plantas e comercialização dos produtos, além da melhora ergonômica, pelo fim do esforço causado pela irrigação manual. Garante-se também que as plantas sempre estejam irrigadas todos os dias da semana, aumentando assim a produtividade (TESTEZLAF, 2017, p. 10). O sistema também promove a segurança hídrica da horta, ao diminuir o desperdício de água. Ao comparar o sistema desenvolvido pela INCUBATECS, com a tecnologia convencional de irrigação encontrada no comércio, percebe-se que há uma economia de mais de 50% no valor do produto. A tecnologia de irrigação normalmente oferecida pelos grandes fabricantes de equipamentos, tem se constituído no insumo mais caro aplicado à produção fitoterápicos e fitocosméticos. O sistema de irrigação elevado, por aspersão, oferece alternativas de baixo custo para a irrigação automatizada de uma horta, levando tecnologia e inovação para a solução de demandas do cotidiano.

Palavras-chave: arduino; automação; irrigação; tecnologia social

Referências:

DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

Testezlaf, Roberto. Irrigação: métodos, sistemas e aplicações. -- Campinas, SP: Unicamp/FEAGRI, 2017.

FERREIRA, B. O.; OKABE, A. M. S.; SILVA, A. J. C. S; ALMEIDA, J. F. S., CHASE, O. A. Irrigação automatizada com plataforma arduino em casa de vegetação na Universidade Federal Rural da Amazônia. Rafain Palace Hotel & Convention Center- Foz do Iguaçu - PR.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

94. MINHA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA BIA

Felipe da Silva Fagundes

Gilson Lima da Silva (Orientador)

O projeto tem como objetivo levar o conhecimento ambiental para as escolas e mostrar que devemos cuidar e zelar pela natureza. O alcance desse projeto não se limitou apenas à universidade e escolas, mas também para a comunidade do entorno, ajudando a conscientizar, ensinar e melhorar a vida da sociedade. Esse tipo de conhecimento envolveu muito a área de Engenharia de Produção porque o Engenheiro de Produção deve sempre buscar as melhores soluções que visem maximizar os resultados e minimizar os custos, priorizando também a sustentabilidade ambiental. Fui responsável pela área de comunicação e gestão do projeto, na qual pude ajudar no agendamento das visitas das equipes de monitores às escolas, como também, as excursões técnicas. Logo depois, pude usar alguns conhecimentos que tenho na área de informática para ajustar e organizar o site do GAMA o qual estava inativo e sem informações do grupo. E por fim, ajudei na organização do evento chamado VII Semana do Meio Ambiente (VII SMA), evento que envolveu grandes empresas da região, palestrantes, convidados especiais e visitas técnicas às empresas. Na organização do evento, ajudei fazendo ligações para as escolas com o objetivo de convidá-las a participar, ajudei na criação do site de inscrição para o evento e entrei em contato com algumas empresas para visitas técnicas. O envolvimento no projeto abriu a minha mente em relação aos cuidados com o meio ambiente. Quando entrei no curso de Engenharia apenas buscava o conhecimento para trabalhar e melhorar dentro da empresa e não me preocupava com o meio ambiente, ao acompanhar as atividades do projeto e também do Grupo GAMA como um todo, pude entender que é importante sim para o Engenheiro de Produção buscar conhecimento em relação à preservação da natureza. Li alguns artigos dos membros do grupo e outros trabalhos quando estava organizando o

site do Grupo GAMA e vi o grande zelo que eles têm e a devida importância que dão para algo que muitas vezes passa despercebido. Por fim, uma das coisas que me chamou atenção e que ajudará muito a sociedade são as aulas ambientais, visitas com as escolas para pontos turísticos ecológicos, porque ensinam as crianças desde pequenas à cuidar do planeta Terra, à poluir menos, à reciclar mais e isso se torna uma corrente do bem e de grande aprendizado que irá ter um grande impacto à longo prazo. O programa BIA foi importante para me engajar e me aproximar mais do ambiente universitário. No qual pude conhecer mais pessoas, áreas de atuação para o meu curso, linhas de pesquisa na área ambiental e também obter alguns conhecimentos sobre o meio ambiente. O meu orientador que também foi meu professor no primeiro semestre do curso foi importante para abrir os meus olhos desde as aulas de química geral que ministrava onde ele enfatizava que o Engenheiro de Produção deveria ter conhecimento sobre o meio ambiente e até o grupo de pesquisa onde me acolheu com muito zelo e me proporcionou muitos momentos de aprendizado e conhecimento em diversas áreas no campo acadêmico, social e ambiental.

Palavras-chave: engenharia; grupo gama; meio ambiente;

REFERÊNCIAS:

Disponível em: <<https://www.ufpe.br/gama/sobre>> . Acesso em 10 de fev de 2020.



95. PARTICIPAÇÃO NO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE PELO PROGRAMA DE BOLSA DE INCENTIVO ACADÊMICO – BIA 2018

Larissa Maria Da Silva Vieira Dos Santos

Osmar Veras de Araújo (Orientador)

A educação ambiental é necessária porque a globalização trouxe danos ao meio ambiente. O crescente desenvolvimento da sociedade não estava alinhado a sustentabilidade logo, houveram prejuízos a natureza em decorrência de ações inadequadas. Portanto, é importante trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar unindo prática e teoria contribuindo com a percepção dos alunos, de como eles podem ser agentes ambientais engajados, além de colaborar com desenvolvimento crítico ambiental do público infantil. No âmbito escolar, são disseminadas as informações que apoiam a evolução de jovens com a opinião influenciada pela educação ambiental e os parâmetros do desenvolvimento sustentável. Deste modo, a utilização da gestão ambiental como método para a fomentação da reflexão, como também, meio para as alterações comportamentais do alunado. Ademais, trazer o discernimento que as crianças são transmissoras do conhecimento, obtido através de educação ambiental, para o seu núcleo familiar e pessoas ao entorno. Sendo assim, por intermédio dos alunos a gestão do meio ambiente pode atingir a todos e viabilizar o pensamento sustentável, essencial para o desenvolvimento humano. Dos objetivos temos, executar as atividades sobre gestão ambiental em algumas escolas da rede municipal de ensino, na cidade de Caruaru, no agreste. O intuito é desenvolver nos alunos de 4º e 5º anos, colaboradores da instituição e comunidade vizinha, maior senso crítico em relação as questões socioambientais e favorecer a formação de agentes ambientais, garantindo o aperfeiçoamento da sustentabilidade e melhor qualidade de vida para a população. O método é implementar as ações do projeto na esfera escolar oferecendo ao corpo discente, aulas sobre gestão

ambiental relacionada ao meio onde a escola está inserida, em busca de analisar as principais necessidades daquela localidade, para poder ampliar o comprometimento dos alunos, adaptando a abordagem de acordo com a carência do público. Para tanto, são ministradas aulas que permitem a interação das crianças e tenham recursos de mídia para o auxílio da fixação do conteúdo. Em sequência, é aplicada uma oficina ou passeio relacionados a aula dada, onde é realizada uma vivência acerca do discutindo em sala, dessa maneira é exemplificado as aplicações da gestão ambiental, o que propicia a adoção das novas práticas para a comunidade e a escola. As atividades do projeto foram realizadas, nas quais abordou diversos temas de cunho ambiental. Dessa forma, os resultados da implantação do projeto na realidade da educação infantil tornaram perceptível a contribuição da gestão ambiental no cotidiano dos alunos e comunidade. Efeitos mais significativos serão observados com o desenvolvimento dos alunos, uma vez que, foram influenciados pela educação ambiental e têm um respaldo para a análise de situações acerca da problemática e podem tomar as atitudes mais acertadas. Assim, o aprofundamento nos temas ambientais abordados com as crianças promoveu modificações na conduta, inicialmente no meio escolar, com alterações positivas e de caráter reflexivo em toda a instituição de ensino. O desenvolvimento das atividades do projeto contribuiu para as melhorias da qualidade de vida do público atingido. Como também, o estímulo para buscar alternativas em prol da resolução ou minimização de problemas ambientais. Além de colaborar na evolução dos alunos responsáveis pela execução do projeto.

Palavras-chave: educação ambiental; meio ambiente; sustentabilidade

REFERÊNCIAS:

BORBA, B. F. C., SILVA, C. A., COSTA, J. C. O. R., SILVA, G. L. et al. Criação e Aplicação da Metodologia G5 Ambiental no Projeto Amigos do Meio Ambiente In: XV Encontro de Extensão da UFPE, 2015, Recife. Anais do XV Encontro de Extensão da UFPE. Recife: UFPE, 2015.

96. PROGRAMA ZERANDO A DENGUE A PARTIR DA UFPE

Ana Beatriz da Silva Moura

Ana Célia dos Anjos de Melo

Maria Luiza de França Duda

Natallia Vivian Nascimento da Silva

Tereza Leonor de Melo Silva

Mônica C. Pessôa de Azevedo Albuquerque
(Orientador)

Diante do risco de uma nova epidemia do arbovirus dengue na Região Metropolitana do Recife (RMR) a Comunidade Universitária do Campus da UFPE, em Recife, compreende e combate a fragilidade que esse vírus traz para a população local. Com isso, na perspectiva de auxiliar o entendimento sobre o risco de transmissão do vírus, foi estabelecida uma parceria entre a UFPE, a FIOCRUZ-PE e a Prefeitura da Cidade do Recife em agosto de 2011, como uma ação integrada de extensão-ensino-pesquisa. Sendo assim, o objetivo geral dessa parceria é desenvolver uma rede sentinela de vigilância epidemiológica e de controle da dengue nos Campus Recife da UFPE, analisando através da implementação de armadilhas e contagem de ovos sobre o aumento ou não da população de mosquitos locais. Além disso, os objetivos específicos inseridos foram: diagnosticar infestações do *Aedes aegypti* no Campus, ajudando a gerar de igual modo um impacto positivo de consciência para a comunidade fora da Universidade; agir emergencialmente com bloqueio mecânico nos locais onde houver confirmação de infecção e desenvolver estudos sobre a experiência do programa. O Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE possui instalações físicas para a coleta de ovos da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* através das armadilhas chamadas de ovitrampas, que são mais acessíveis e específicas para monitorar o controle do mosquito; feitas por garrafa pet, algumas com um substrato em tecido (ovitrampas-controle) para a retirada massiva de ovos do

campus e outras com palhetas de eucatex como substrato (ovitrampas-sentinelas), nas quais as fêmeas do mosquito fazem a postura, objetivando fazer um monitoramento da densidade de mosquitos adultos no campus. Essas armadilhas são preenchidas com água e biolarvicida (BTI), que servirá de alimento para as larvas de mosquito, causando a morte das mesmas e impedindo a proliferação do *Aedes aegypti*. Foram instaladas trinta ovitrampas-sentinelas que ficam em lugares estratégicos no Centro de Biociências. Na vistoria semanal é realizada a reposição de água e BTI; a troca de palhetas é feita a cada dois meses, sendo substituídas por outras novas, em seguida é realizada a contagem de ovos no laboratório. Esses estudos avaliativos servem para a vigilância entomológica e não são métodos de combate aos mosquitos, pois não atuam de maneira eficiente para reduzir a população de insetos nos locais onde são instalados, servem para estimar a quantidade de insetos em uma área e, também, para alardear uma eminente proliferação do mosquito da Dengue. Com o resultado da contagem de ovos é estimada as áreas quentes de maior quantidade de mosquitos e, a partir disso, identificar o provável motivo para o aumento na população naquela área, através de vistorias que são realizadas com o intuito de identificar focos que possibilitem uma maior infestação do mosquito no prédio, observando caixas d'água, jarros com plantas, lixo no ambiente. Após a vistoria de criadouros, contatamos com a diretoria do Centro para que as efetivas medidas sejam realizadas e o problema seja sanado. Com base nos procedimentos metodológicos descritos no ano de 2019 foram retirados 12.147 ovos do ambiente do Centro de Biociências da UFPE, com uma média de 1.012,25 ovos/mês. Assim como nos anos anteriores, foi possível observar que no ciclo reprodutivo dos mosquitos o mês de agosto teve uma maior incidência da deposição de ovos; isso porque é o mês que mais possui um equilíbrio entre chuvas e dias ensolarados, que favorece a eclosão dos ovos em quiescência e temperatura adequada para as larvas. Baseados nos resultados do programa é possível observar a importância do monitoramento e controle do mosquito *Aedes aegypti* para diminuir as possibilidades de surtos de arboviroses transmitidas por esse vetor. O Programa também oportuniza a experiência científica, o desenvolvimento profissional e social, para o bem e a saúde da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; arboviroses; armadilhas; dengue; monitoramento

REFERÊNCIAS:

REGIS et al An Entomological surveillance system based on spatial information for participatory dengue control., *Ac Acad Bras Cienc*, 81 (4), 2009.

SILVA, MGNM, Rodrigues MAB, Araujo RE (2011) *Aedes aegypti* egg counting system. In: 33rd Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society (EMBC 11) 2011, Boston.

97. TREINAMENTO EM MICOLOGIA: IDENTIFICAÇÃO E CULTIVO DE MACROFUNGOS (AGARICOMYCETES)

Ailton Matheus Avelino de Oliveira

Vitor Xavier de Lima

Valéria Ferreira da Silva

Tatiana Baptista Gibertoni (Orientador)

Introdução: A Micologia é o ramo da Biologia que estuda os fungos: taxonomia, sistemática, morfologia, fisiologia, bioquímica e utilização desses organismos. Os fungos são seres eucarióticos, heterotróficos, (absortivos), apresentam diversas formas como: bolores, cogumelos e leveduras (Tortora 2012; Madigan et al., 2016) e estimativas apontam a existência de cerca de 5,1 bilhões de espécies de fungos distribuídos nos mais diversos habitats (Blackwell 2011). O presente trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Basidiomycota do Departamento de Micologia do CB. e foram utilizadas espécies de Agaricomycetes, fungos macroscópicos pertencentes ao filo Basidiomycota. Os representantes dessa classe atuam na ciclagem da matéria orgânica em ambientes florestais (Kirk 2008) Objetivo: conhecer técnicas de identificação e cultivo de fungos macroscópicos (Agaricomycetes) e detecção de enzimas de interesse biotecnológico. Metodologia: Para a identificação, foram feitas análises macroscópicas e observações (em laboratório), das características dos basidiomas, quanto a sua: forma, tipo, consistência, aspectos do píleo e do contexto. Também, foram observadas reações xantocróicas, na qual resulta no escurecimento do contexto/superfície abhimenial e himenial dos píleos, quando há o contato com hidróxido de potássio (KOH 3%). Para as análises microscópicas, foram realizados cortes a mão livre, nas regiões do contexto e dos poros/lamelas, com lâminas de aço inoxidável. Os fragmentos cortados foram colocados em uma lâmina e lamínula e submetidos a uma solução aquosa à base de KOH 3% e floxina (corante citoplasmático, para uma melhor observação das estruturas). Também

ocorreu o uso do reagente Melzer para analisar as reações amilóide (azuladas, violácea ou acinzentada) e dextrinóide (marrom avermelhada) nas paredes das hifas ou de outras microestruturas (basidiósporos, cystídios e hifas). Após a identificação ao nível espécie, foram utilizadas chaves de identificação taxonômica e depois o tombamento da espécie no herbário. Para o cultivo, foram retirados pequenos fragmentos do basidioma e tratados assepticamente em hipoclorito de sódio (NaClO) a 3% e água destilada. O material foi transferido para placas de Petri contendo meio ágar Saboraud e incubados a $\pm 28^{\circ}\text{C}$ por 7 a 12 dias ou até o desenvolvimento do micélio (Cavalcanti 1972; Stalpers 1978). Para os testes de detecção de enzimas foi retirado um fragmento da borda da cultura e transplantado para placa de Petri contendo 10 mL de meio extrato de malte (15 g/L, ágar 20 g/L) acrescido de 0,5% de ácido tânico ou ácido gálico (Nobles 1965). A formação de halo de cor âmbar no reverso da colônia foi considerado como resultado positivo à produção de enzimas de interesse biotecnológico (fenoloxidasas). Resultado e discussão: Aproximadamente 100 materiais foram analisados em laboratório, dos quais 72 identificados morfológicamente e 21 tombados. As espécies tombadas representam: *Coriolopsis byrsina*, *Daedalea aethalodes*, *Datronia caperata*, *Donkia pulcherrima*, *Fomes fasciatus*, *Fuscoporia gilva*, *Gloeoporus dichrous*, *G. thelephoroides*, *Hexagonia capillacea*, *H. hydroides*, *Nigroporus vinosus*, *Phellinotus neoaridus*, *Phellinus* sp., *Phylloporia* sp, *Polyporus philippinensis*, *Trametes sanguinea*, *Rhodofomitopsis* sp., *Stereum hirsutum* e *Stiptophyllum erubescens*. Nesta etapa do estudo, foi possível analisar que, dentre essas 21 espécies tombadas para o herbário, 14 delas foram registros novos para o estado em que foram coletadas. Para o cultivo de macrofungos, foram utilizados 3 tipos de fungos, cultivados até o surgimento do micélio. Após o crescimento, foram retirados fragmentos da borda das culturas dos cultivos em crescimento e transferidos para o centro da placa de petri contendo 10mL do meio extrato malte, acrescido em 0,05% de ácido tânico ou gálico. O material foi incubado a $\pm 28^{\circ}\text{C}$ por três dias. Para os fragmentos retirado das culturas em crescimento, apresentou uma reação positiva a produção de fenoloxidasas, ou seja, apresentaram um grande halo de degradação. Duas das espécies analisadas, apresentaram um crescimento melhor no meio gálico e apresentou um halo bastante evidente. Conclusão: O treinamento em micologia, possibilitou conhecer as estruturas macro e microscópicas que compõe os fungos, quanto a sua ecologia, fisiologia e habitats. E sobre o uso do meio de cultura na biotecnologia, para detecção de fenoloxidasas.

Palavras-chave: Basidiomycota; fenoloxidasas; macrofungos

REFERÊNCIAS:

Blackwell, M. The Fungi: 1, 2, 3... 5.1 million species? American Journal of Botany,

v. 98(3), p. 426-438, 2011.

Cavalcanti, M. A. Q. Caracteres culturais de alguns Basidiomycetes isolados em Recife. Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de Micologia. 1972.

Kirk, P. M.; Cannon, P. F.; Minter, D. W.; Stalpers, J. A. Ainsworth and Bisby's dictionary of the fungi. 10th ed. Wallingford, CAB International. 2008

Madigan, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 14 a Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

Nobles, M.K. Identification of cultures of wood-inhabiting himenomycetes.

Canadian Journal of Botany, Ottawa, 43: 1097-1139, 1965.

Stalpers, J. A. Identification of wood-inhabiting Aphylllophorales in pure culture.

Studies in Mycology. Studies in Mycology. 1978.

Tortora, G.; Case, C. L.; Funke, B. R. Microbiologia. 8a Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

SAÚDE



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

98. A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE DENTES HUMANOS – UFPE

Olímpio Francisco da Costa Neto

Andréa Cruz Câmara (Orientadora)

Introdução: O desenvolvimento de técnicas de colagem de fragmentos dentários levou à necessidade de um estoque de dentes para o processo de seleção da estrutura adequada para a restauração, e dessa necessidade surgiram Os Bancos de Dentes Humanos (BDH), que são instituições sem fins lucrativos, onde os dentes são armazenados com o intuito de manter um bom estado de conservação, fundamental para que atividades de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão consigam ser desenvolvidas com maestria. Sempre visando as normas da biossegurança para um correto manuseio dos órgãos dentais. O Banco de Dentes Humanos também se refere a um espaço de reflexões pedagógicas, havendo harmonia entre as necessidades das disciplinas do curso de Odontologia e as atividades desenvolvidas no Banco de Dentes. Objetivos: Enquanto projeto de extensão, o Banco de Dentes Humanos tem como objetivos preservar dentes humanos cedidos, atender a necessidade de fornecimento de dentes extraídos para fins acadêmicos ou de pesquisa, além de lidar com a responsabilidade social de divulgar os dentes como órgãos, alertar a população sobre o comércio ilegal dos mesmos, promover a adoção de processos que visem a eliminação das infecções cruzadas na manipulação dos dentes extraídos, formar profissionais capacitados à gestão de outros núcleos de Banco de Dentes. Procedimentos metodológicos: O Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal de Pernambuco se divide em basicamente dois espaços específicos de funcionamento: (1) a recepção e preparo dos órgãos dentais para disponibilidade no Banco de Dentes; (2) estocagem, banco de dados e cessão dos órgãos dentais. Os dentes são recebidos e preparados em um laboratório com estrutura adequada para sua esterilização, limpeza e adequação ao uso pré-clínico, depois

separados em recipientes específicos. As atividades se iniciam com a carta de solicitação de dentes humanos, seguindo para o Livro de Registro de Consentidores e Armazenamento de Dados em Banco Digital, logo após a coleta dos dentes é feita, realizando em seguida uma triagem e posteriormente uma manipulação, seleção e armazenamento dos dentes. O preparo dos dentes para cessão de uso e o empréstimo para atividades são os últimos passos do ciclo de procedimentos. Principais resultados: Ao decorrer do período de vigência do projeto de extensão, foi possível observar uma maior conscientização e conhecimento dos alunos de graduação acerca das atividades realizadas no Banco de Dentes Humanos, culminando para ampla divulgação do projeto e despertando curiosidade e uma maior procura dos serviços ofertados pela instituição. Contribuindo para o acervo de produção científica através das pesquisas contempladas com os empréstimos dos órgãos dentais, por exemplo. O contato constante com os dentes acaba por treinar os participantes do projeto de extensão, atribuindo maior prática e conhecimento aos mesmos. Conclusões: Diante de todos os pontos apresentados sobre o Banco de Dentes Humanos, é possível observar a tamanha importância e contribuição para a Odontologia e para a sociedade de um modo geral. Enquanto projeto de extensão na Universidade Federal de Pernambuco, os participantes entram em contato precocemente com os dentes, de uma forma positiva, pois com as orientações, torna-se um ambiente de aprendizado e experiência, ganhos que engratecem os participantes e fomentam o profissionalismo na área.

Palavras-chave: banco de dentes; odontologia; órgãos

REFERÊNCIAS:

REZENDE, Lázara Regina. Banco de dentes humanos: contribuição para o ensino e pesquisa odontológica. Disponível em: <www.bioeticapr.org.br/upload/biblioteca/banco_de_dentes_humanos.doc>. Acessado em: 20 jan 2020.

VINHOLES, Julia Itzel Acosta Moreno; Fernandes, Daniela Casarin; Ritzel, Irene Fanny. Banco de dentes humanos no curso de Odontologia da ULBRA – Campus Torres. Conversas Interdisciplinares. V.1, 2011. 11p. Disponível em: <>. Acesso em: 20 jan 2020.



99. A IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DA LEITURA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Laís Cardoso Machado

Artur Duvivier Ortenblad

Claudia Cazal

Lenieé Campos Maia (Orientador)

Introdução: A arte tem se apresentado como ferramenta importante na redução dos resultados negativos como ansiedade, estresse e depressão observados durante o internamento hospitalar¹. Desde a antiguidade, passando pela idade média, as bibliotecas tinham inscrições de estímulo à leitura, tratando os livros como remédios da alma. As primeiras experiências com o uso de livros foram feitas por médicos americanos no período de 1802 a 1853, receitando livros à pacientes hospitalizados. Há informações que a biblioterapia floresceu durante o período da primeira guerra mundial, quando bibliotecários ajudaram a construir bibliotecas nos hospitais do exército, passando a ser considerada um ramo da biblioteconomia a partir de 1904 (Ouaknin 1996, Caldin 2010). O Ponto de Leitura MAIS foi fundado em 2010 como um projeto de extensão que oferece a estrutura de uma biblioteca sediada no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. É vinculado ao Programa MAIS “Manifestações de Arte Integradas à Saúde”, programa de humanização que também desenvolve suas atividades no mesmo hospital. Objetivo: tendo-se em vista que a arte tem o poder de abrandar os efeitos adversos da hospitalização, o “Ponto de Leitura” foi desenvolvido e implementado com o objetivo de ofertar leitura, literatura e ambiente de relaxamento com finalidade humanizante no espaço. Metodologia: O espaço físico do Ponto de Leitura se encontra no térreo do Hospital das Clínicas da UFPE. Funciona de segundas às sextas-feiras de 8h às 17h oferecendo um acervo diversos de literatura brasileira sendo também ponto de apoio para o desenvolvimento de atividades diversificadas como saraus poéticos

e mediação de leitura que privilegiam enfermarias de maior estresse como a nefrologia, oncologia, e obstetrícia em intervenções semanais de 1-2h de duração. A programação semanal é publicada no site de acessória de comunicação da UFPE além do perfil social do programa MAIS. Resultados: Hospitais públicos e privados, já fazem uso das diversas formas de expressão artística com finalidade humanizante. A contação de história e a mediação de leitura têm demonstrando seu caráter transformador participando como ferramentas coadjuvantes na recuperação dos pacientes. Conclusões: Muitos Hospitais Públicos e Privados, assim como muitos projetos acadêmicos, e práticos, inclusive no Sistema Único de Saúde, já adotam o conceito de utilizar a arte como forma de ampliar a atenção humanizando o atendimento e alívio de sofrimento. Não apenas isso, mas buscam problematizar as práticas protocolares e de racionalidade biomédica que se fixam apenas na entidade doença, sem, entretanto abranger o cuidado ao indivíduo em todo seu contexto sócio cultural (Mendes 2015). A arte literária favorece ao fortalecimento psicológico evidenciando sua importância tanto no mundo objetivo quanto no mundo subjetivo, porque agrega valores de cidadania, e de consciência social e política do mundo, além de oferecer momentos de prazer e ludicidade que contribuem de maneira significativa para redução do estresse, melhorando a qualidade de vida no ambiente hospitalar. Ao oferecer espaço de leitura, atividades literárias e pleno acesso à comunidade hospitalar do seu acervo, o Ponto de Leitura MAIS vem contribuindo para a construção de novos leitores e melhora na qualidade de vida de pacientes, acompanhantes e na formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: arte, saúde, humanização

REFERÊNCIAS:

1. Caldin CF. Biblioterapia: um cuidado com o ser. 1ªEd. São Paulo: Editora Porto de Idéias; 2010.
2. Ouaknin MA. Biblioterapia. São Paulo: Loyola, 1996.
3. Mendes VM, Carvalho YM. Práticas Corporais e Clínica Ampliada. São Paulo: Hucitec Editora CAPES; 2015.



100. A INTERFACE DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TESTE DA LINGUINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Édla Édna da Silva

Daniele Andrade da Cunha

Hilton Justino da Silva

Introdução: Durante a quarta semana de gestação ocorre a firmação da língua, onde surge sulcos laterais que fazem a mesma possuir sua livre mobilidade, entretanto uma porção continua legitimada no ápice da língua por meio de uma prega conjuntiva fibrodensa, denominada frênulo lingual. Desse modo, no período de desenvolvimento embrionário as células dessa prega conjuntiva sofrem apoptose, deslocando-a para a região dorsal do terço médio da língua.¹ Todavia, caso haja interrupções nesse processo alterações congênitas podem surgir, é o caso do que conhecemos por Anquiloglossia – um encurtamento do frênulo lingual que restringe os movimentos da língua. Como efeito dessa alteração, dificuldades no aleitamento materno, no desenvolvimento orofacial, na fala e nas futuras relações sexuais podem ser desencadeadas. Em Junho de 2014, foi vigorado no Brasil a Lei 13.002 que torna obrigatória a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual em Bebês.² Sobretudo, ainda há uma resistência da pediatria brasileira sobre o Protocolo e, por esse motivo, bebês são diagnosticados de forma tardia. Objetivos: Enunciar a indispensável e importante atuação multidisciplinar no serviço de atendimento interdisciplinar do teste da linguinha por meio de um relato de experiência, identificando seus benefícios e impactos nos usuários e nos acadêmicos e profissionais que compõe a equipe. Metodologia: Participação no serviço de atendimento interdisciplinar do teste da linguinha, utilizando o Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual em Bebês – Protocolo Martinelli. Relato: O projeto de extensão serviço de atendimento interdisciplinar do teste da linguinha funciona em conjunto ao projeto língua solta na clínica c do departamento de odontologia, o

qual usuários de Pernambuco e de Estados vizinhos participam durante as quartas e quintas pela manhã. As áreas da saúde que formam a equipe do projeto são a Nutrição, Psicologia, Odontologia e a Fonoaudiologia o qual acadêmicos e profissionais exercem em volta do mesmo objeto: a anquiloglossia. Nisso, embora as áreas tenham suas particularidades, possuem um objeto de estudo em comum e por isso se trata de uma abordagem multidisciplinar. Conclusão: A partir do presente experiência, é nítida a importância da atuação multidisciplinar no teste da linguinha por proporcionar benefícios à comunidade usuária, minimizando bruscamente a necessidade de procura de outros estabelecimentos ou profissionais para suprir suas necessidades acerca da anquiloglossia. Além disso, a multidisciplinaridade é uma grande porta de oportunidades para os acadêmicos e profissionais reconhecerem que mesmo por aspectos diferentes o objeto é o mesmo, o que os tornam capazes de identificar alterações que não competem à sua área e entender à quem recorrer de forma harmoniosa e otimista. Nisso, é assegurada à sociedade um serviço que preza a integralidade à saúde pelas ações que incluem a sua promoção, tratamento e reabilitação. Sendo a interface da atuação multidisciplinar no teste da linguinha uma abordagem rica e de grande aprendizado.

Palavras-chave: multidisciplinaridade; teste da linguinha; fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS:

- ¹ KATCHBURIAN, E; ARANA V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- ² BRASIL. Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014



101. A VEZ DA VOZ NA TERCEIRA IDADE

Carina Sampaio de Aquino

Ana Nery Araújo André Cavalcanti de Lima

Eliza Silva

Débora Laís dos Santos Carneiro

Mariana Rebeka Gomes Queiroz

Rebeca Souza Leão

Jonia Alves Lucena (Orientador)

Introdução: Sabe-se que a população idosa do Brasil vem crescendo bastante ao longo dos anos. Atualmente, estima-se que existam no país 21 milhões de pessoas com idades acima de 60 anos (IBGE, 2011). Com o aumento da expectativa de vida dos indivíduos, aumenta também o surgimento de doenças ou queixas relacionadas ao processo de envelhecimento. Os problemas de voz são relativamente comuns na população idosa. Segundo Roy et al (2007), entre indivíduos acima de 65 anos pertencentes a instituições, o percentual de pessoas que apresentam problemas vocais já atinge 29%. O envelhecimento natural da voz consiste na presbifonia, que tem início e desenvolvimento que dependem da saúde física, psíquica e da história de vida do indivíduo, bem como de fatores constitucionais, raciais, hereditários, alimentares, sociais e ambientais (BEHLAU et al, 2010). Consiste em uma alteração vocal que envolve queixas como rouquidão, cansaço ao falar, dificuldades para cantar e falar em forte intensidade. Acredita-se que a deterioração vocal inerente à idade interfira de forma negativa na qualidade de vida dos idosos. Ressalta-se que alterações da comunicação na terceira idade poderão trazer consequências negativas com restrição das participações sociais e diminuição da autoestima, afetando a qualidade de vida. Objetivo: a presente ação de extensão teve como objetivo promover melhoria na qualidade de voz e comunicação de indivíduos idosos. Método: O

público alvo foi formado por indivíduos com idade acima de 60 anos, saudáveis, cadastrados no Núcleo de Apoio ao Idoso (NAI). O estudo envolveu a realização de autoavaliação da voz, exame laringológico, análise acústica e perceptivo-auditiva da voz de cada um dos idosos em dois momentos distintos: antes e após realização de treinamento vocal. O treinamento vocal consistiu em encontros semanais com duração de uma hora e meia, aproximadamente. Nos primeiros momentos do encontro, foram realizadas atividades mais gerais relacionadas à comunicação. Foram feitas orientações e discussões sobre o mecanismo de produção e funcionamento da voz, bem como sobre medidas de saúde vocal. Os encontros também abordaram discussões e dinâmicas sobre o envelhecimento e qualidade de vida na senescência. Para tal, foram utilizadas práticas diversas, a exemplo de exibição de filmes que tratam sobre o envelhecimento e leitura de poesias e escuta/canto de músicas que abordam o envelhecimento, com momento para interpretação e debate. Para o trabalho que envolve habilidades globais da comunicação, foram utilizados jogos diversos, como palavras cruzadas e caça-palavras; “O que é o que é” e puxa conversa. No segundo momento do encontro, as práticas vocais eram incluídas. Foram trabalhados os seguintes objetivos: estabilizar a emissão vocal, aumentar a precisão articulatória, aumentar os Tempos Máximos de Fonação, mobilizar e flexibilizar a mucosa laríngea, aumentar a projeção vocal e melhorar a coaptação glótica sem interferência supraglótica, além de melhorar a resistência vocal. Para tal, foram utilizadas técnicas vocais específicas, a exemplo da emissão de sons facilitadores, treinos articulatórios com trava-línguas e textos, exercícios com uso do tubo de ressonância e exercícios de firmeza glótica. Estas técnicas vocais eram apresentadas aos participantes em ordem crescente de dificuldade ao longo dos encontros. Os idosos eram sempre orientados para realizar os exercícios em casa três vezes ao dia. Resultados: foi possível verificar, por meio das avaliações de voz realizadas, que o treinamento vocal melhorou aspectos perceptivo-auditivos e acústicos da voz, bem como a autopercepção do problema de voz, com relatos de conseqüências positivas nas relações sociais e habilidades comunicativas. Conclusão: o programa a vez da voz na terceira idade destaca-se como uma ação eficaz na melhoria da voz e comunicação de pessoas com 60 anos ou mais. Esta ação destacou a importância de investir em programas de promoção à saúde da voz do idoso, melhorando as possibilidades de convívio social e, conseqüente melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; qualidade de vida; voz

REFERÊNCIAS:

BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; FEIJÓ, D.; PONTES, P. Avaliação de voz. In: BEHLAU,

M. (Org). Voz: O livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p. 85-246.

IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

ROY et al. Epidemiology of Voice Disorders in the Elderly: Preliminary Findings. Laryngoscope, v. 117, p. 628-633, 2007.

Ilha S, Backes DS, Santos SSC, et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/ família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery. 2016 Mar 20; (1): 138- 146.

OLIVEIRA, Kamilla et al. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: Uma revisão de literatura. Estudos de pesquisa em psicologia. Rio de janeiro.v14, n.1. p-47-64, 2014.

RODRIGUES, Francisco et al. Doença de Alzheimer: limitações na vida do cuidador. Anais CIEH. Vol.2, n.1. 2015.



102. A VIVÊNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A VIOLÊNCIA

Élida dos Santos Oliveira

Anderson Alves da Silva Bezerra

Claudiane Karine do Nascimento Silva

Gislainy Thais de Lima Lemos

Gleycielle Alexandre Cavalcante

Heverton Valentim Colaço da Silva

Luana Carla de Lima Silva

Luciana Bento da Silva

Maria Adriana Pereira Guimarães

Stéffany Letícia Costa dos Santos.

Valesca Patriota de Souza (Orientadora)

Ellen Cristina Barbosa dos Santos (Orientadora)

INTRODUÇÃO: É perceptível a relevância que a educação em saúde proporciona na vida das pessoas, uma vez que esta deve ser interpretada sob a ótica da prevenção, pois na prática está atrelada a melhores condições de vida e de saúde da população (FERNANDES, 2016). O Projeto de Extensão: Violência Não, aborda diversos tipos de violência através de metodologias didáticas que visem proporcionar curiosidades e reflexões sobre os tipos de violência, medidas de prevenção, formas de identificação, e como procurar ajuda caso seja identificada. Segundo o Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano mais de 1,6 milhões de pessoas perdem a vida violentamente (LICO, 2014). A violência é um dos atos mais repercutidos na sociedade, seja de origem, física, psicológica ou moral, as práticas de qualquer ato

violento podem resultar em diversos impactos a saúde da vítima, podendo levar até a morte. Considerada um problema de saúde pública, a violência ocorre em todos os ambientes, podendo ser ocasionada por familiares ou desconhecidos da vítima, sendo essencial, informar a população sobre a violência para que essa seja identificada e não repercutida na sociedade. Dessa maneira, ações de educação em saúde no âmbito escolar para os adolescentes é de extrema relevância, pois é na escola e no ambiente familiar que o desenvolvimento crítico é explorado, e as concepções são formadas facilitando o entendimento sobre a violência. OBJETIVO: Relatar a vivência do Projeto de Extensão: Violência Não. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em relatos de experiências que foram desenvolvidos durante as ações do projeto, o público alvo foram os adolescentes escolares do primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública no interior de Pernambuco. No período de maio a dezembro de 2019, participaram em média 30 adolescentes, e as ações eram mediadas por um professor e dois monitores que abordavam um tipo de violência em cada encontro, dentre os encontros falavam-se sobre: Violência física, violência de gênero, violência doméstica, violência sexual, bullying, entre outras. A participação dos adolescentes ocorreram através de metodologias ativas como rodas de conversa e jogos educativos, com o intuito de facilitar a troca de informações. RESULTADOS: Ao analisar as ações percebeu-se que os adolescentes tiveram um retorno satisfatório, pois através dos encontros e do contato direto, ocorreu à criação de vínculos, que permitiu uma maior aceitação e interação com as propostas metodológicas que foram utilizadas, e durante o desenvolver das ações foi observado que haviam muitas dúvidas recorrentes as formas de violência, que muitas vezes estavam camufladas no dia a dia da sociedade. Notou-se também que o acesso as informações sobre violência permite uma prevenção ativa e promove uma cultura de paz, desta forma, torna-se imprescindível a realização de ações de educação em saúde nas escolas. CONCLUSÃO: Por meio da vivência durante as ações do projeto, pode-se concluir que a realização das ações no ambiente escolar com os adolescentes, são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de atitudes violentas. Desse modo, nota-se que ações de extensão beneficiam todo o coletivo, que ao se trabalhar com a promoção da saúde no combate a violência, visa-se uma melhor qualidade de vida para todos os indivíduos da sociedade.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em saúde; Violência.

REFERÊNCIAS:

COELHO, E. B. S. et al. Violência: Definições e tipologias. Florianópolis- UFSC, 2014.

FERNANDES, K. J. S. S et al. Relato de experiência: vivências de extensão na

comunidade. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.1, p.97-104,2016.

LICO, F. M. C, WESTPHAL, M. F. Juventude, violência e ação coletiva. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.764-777, 2014.

TOLEDO, L. M. et al. Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.



103. A VOZ AUTOPERCEBIDA POR HOMENS TRANSGÊNERO

Jonias Alves Lucena

Debora Cristina da Silva Evaristo

Guilherme Gonçalves Pessoa da Silva

Maria Eduarda Farias da Silva

Maria Luisa Souza Granja

Daniela de Vasconcelos

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientador)

Introdução: A dimensão da sexualidade envolve diversos aspectos entre características físicas e psicoemocionais (sentimentos, história de vida e relações afetivas). A voz é uma importante ferramenta de comunicação, a partir desta, demonstra-se traços de personalidade, emoções, além do estado psicoemocional do indivíduo (DRUMOND; GAMA, 2006). A voz como identificadora de gênero tem um papel importante no momento da puberdade, onde a chamada muda vocal estabelece as diferenciações por meio de características vocais de homens e mulheres (BEHLAU, 2001). A voz tem uma importância no reconhecimento de pertencimento a um determinado gênero, quando tais elementos se distanciam surge um sentimento de inadequação que traz grandes impactos sociais e psicológicos para a pessoa trans (NEUMANN; WELZEL; BERGHAUS, 2002). O gênero classifica pessoalmente e socialmente as pessoas como homens ou mulheres e orienta papéis e expressões, as quais independem do sexo (JESUS, 2012). A Política Nacional de Saúde Integral LGBT foi um marco importante no entendimento e reconhecimento das necessidades da população trans (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). É crescente a procura dessa população pela terapia fonoaudiológica com o objetivo de alcançar o ajuste vocal à sua identidade de gênero, visto que, sem o apoio profissional pode haver abuso vocal e danos às estruturas da fonação (THORNTON, 2008). Sob a perspectiva de proporcionar um atendimento à saúde de forma integral e multidisciplinar a Fonoaudiologia tem como objetivo com a população dos transgêneros trabalhar uma produção vocal saudável e uma comunicação global eficiente (DORNELAS

et al, 2017). A complexidade dos fatores que contribuem para uma comunicação vocal de gênero bem-sucedida ou mal sucedida nesse grupo é pouco pesquisada. Enquanto a maioria das pessoas transmasculinas tratadas com testosterona pode esperar uma redução do seu tom, ainda não está claro se a extensão da mudança de altura é suficiente para resultar em uma voz reconhecida por outros como homem (AZUL, 2015). Para tanto, é importante a investigação sobre a autorreferência vocal para melhor compreensão das necessidades da população no que se refere às mudanças na voz. Objetivo: descrever a autopercepção vocal de homens transgêneros. Método: estudo quantitativo com dezesseis homens transgêneros. Foi aplicado o questionário de autoavaliação vocal para transexuais (TVQ), adaptado para homens trans. O TVQ foi analisado a partir do agrupamento em seis eixos, seguindo o modelo do estudo de Davies e Jonhston (2015): (1) voz/interações sociais; (2) voz/emoções; (3) voz/identidade de gênero; (4) voz/esforço; (5) aspectos físicos/produção vocal; (6) pitch. Resultados e Discussão: No primeiro eixo treze indivíduos demonstraram desconforto com a sua voz na vida em sociedade. Hábitos como usar o telefone, desconforto ao falar com familiares/amigos e evitar falar em grupo são alguns dos exemplos. Neste contexto BARROS et al. (2017) discute a relação entre voz e expressão de gênero nas interações sociais e consegue observar que para alguns dos indivíduos pesquisados, a voz que não está em consonância com a identidade de gênero faz com que a pessoa trans sinta desconforto e evite situações em que precise se expor e falar em público, interferindo de forma significativa no seu processo comunicativo, ocasionando uma barreira em suas relações pessoais e profissionais. No segundo eixo quinze participantes demonstraram insatisfação emocional com relação à voz, como frustração, a voz não refletir seu verdadeiro "Eu" e o fato de ser confundido com uma mulher. No terceiro eixo treze participantes indicaram insatisfação com a voz relacionada a identidade de gênero deles e a forma que os outros a percebem. Reforçando o conceito de AZUL (2018) acerca da importância da interpretação do ouvinte sobre a voz do outro, dentro do contexto cultural e social, sendo um aspecto inseparável da própria produção vocal. No quarto eixo, todos os indivíduos relataram a ocorrência do esforço na produção vocal devido à incerteza de como a voz irá soar. No quinto eixo, quinze participantes relataram dificuldades em falar em locais barulhentos, presença de rouquidão, cansaço e falhas na voz. Por isso, segundo DORNELLAS (2006) é importante, dentre os aspectos trabalhados na comunicação de pessoas trans, estarem incluídos: timbre, entonação, intensidade vocal, fadiga, ressonância, qualidade vocal, articulação, velocidade de fala, linguagem e comunicação não verbal. Por fim, no sexto eixo foi observada a capacidade de variação/compreensão dos tons de voz em cada indivíduo, quinze homens transgêneros apontaram insatisfação com o próprio pitch. Conclusão: Foi possível observar uma autopercepção negativa sobre a própria voz, nos diferentes eixos do protocolo. A maioria dos homens transgêneros mostrou-se insatisfeita com a sua realidade de sua produção e uso da voz, o que reflete em uma busca por mudanças na voz, as quais podem ser alcançadas através da terapia fonoaudiológica.

Palavras-chave: FONOAUDIOLOGIA; TRANSGÊNERO; VOZ;

REFERÊNCIAS:

- DRUMOND, L. B.; GAMA, A. C. C. Correlação entre dados espectrográficos e perceptivo-auditivos de vozes disfônicas. *Fono Atual*, São Paulo, v. 35, n.8, p. 49-58, 2006.
- BEHLAU, M. (Org.). *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. v. 1.
- NEUMANN, K.; WELZEL, C.; BERGHAUS, A. Operative voice pitch raising in male-to-female transsexuals. *European Journal of Plastic Surgery*, v. 25, n. 4, p. 209-214, 2002.
- DE JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Disponível em: https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- THORNTON, J. Working with the transgender voice: the role of the speech and language therapist. *Sexologies*, v. 17, n. 4, p. 271-276, 2008.
- DORNELAS, R. et al. A redesignação vocal em pessoas trans. *CoDAS*, v. 29, n. 2, 2017.
- AZUL, D. Transmasculine people's vocal situations: a critical review of gender related discourses and empirical data. *International Journal of Language & Communication Disorders*, v. 50, n. 1, p. 31-47, 2015.
- AZUL, D. et al. Transmasculine People's Voice Function: A Review of the Currently Available Evidence. *Journal of Voice*, Bendigo, Australia, Stockholm, Sweden, and Aachen, Germany, V. 31, I. 2, 2016, 261.e9 - 261.e23.
- DAVIES, S. M.; JOHNSTON, J. R. Exploring the Validity of the Transsexual Voice Questionnaire for Male-to-Female Transsexuals. *Canadian Journal of Speech-Language Pathology and Audiology*, Canadá, v. 39, n. 1, p. 40-51, 2015.
- BARROS, A. D.; CAVADINHA, E. T.; MENDONÇA, A. V. M. A percepção de homens trans sobre a relação entre voz e expressão de gênero em suas interações sociais. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 4, p. 09-24, 2018.
- AZUL, D.; ARNOLD, A.; NEUSCHAEFER-RUBE, C. Do transmasculine speakers present with gender-related voice problems? Insights from a participant-centered mixed-methods study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 61, n. 1, p. 25-39, 2018.



104. A VOZ QUE EMPODERA: IMPACTO DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA NA COMUNICAÇÃO ORAL DE HOMENS E MULHERES TRANSGÊNERO

Jonia Alves Lucena

Debora Cristina da Silva Evaristo

Guilherme Gonçalves Pessoa da Silva

Maria Eduarda Farias da Silva

Maria Luisa Souza Granja

Daniela de Vasconcelos

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

Introdução: as pessoas transgênero necessitam dos serviços de saúde para que possam iniciar o processo transexualizador de uma forma segura visando à manutenção da sua saúde e qualidade de vida, mas o acesso é dificultado por alguns fatores, entre eles a falta de atendimentos específicos nos serviços de saúde (ROCON et al., 2016). Além disso são identificados muitos desafios na organização dos serviços de atendimento a essa população, perpassando discriminações e preconceitos, que incidem na prática da integralidade e equidade, exigindo dos sujeitos e das instituições mudanças baseadas no respeito a diversidade (GUIMARÃES, et. al. 2017). Além da modificação corporal, algumas pessoas trans manifestam a necessidade de que a voz também se ajuste à sua expressão de gênero, esse desejo é justificado por diversos fatores, sendo as principais questões ligadas a estigma e discriminação, visto que a voz é considerada um elemento de influência na percepção de gênero (BARROS 2017). Dessa forma a fonoterapia é de fundamental importância, pois socialmente nós possuímos um padrão de voz que caracteriza homens e mulheres de forma singular, para as pessoas transgêneros esse pode ser um obstáculo na busca pela afirmação de gênero ao qual ele se identifica, o que leva a crescente

demanda observada para a Fonoaudiologia (DRUMOND, 2009). Como já foi apontado por AZUL et al. (2018), a compreensão do gênero através da voz depende da interpretação do ouvinte, ela é feita através das construções sociais e culturais sobre o gênero. Nesse sentido, BARROS et al. (2018), reforça a necessidade de haver uma concordância entre a voz do indivíduo e a sua expressão de gênero para que socialmente ele seja melhor aceito. Objetivo: identificar como homens e mulheres trans percebem as mudanças na produção da voz no decorrer da terapia fonoaudiológica. Método: estudo qualitativo com homens e mulheres transgêneros participantes do projeto de extensão: A Voz que Empodera: saúde e comunicação para pessoas transgêneros. Foram analisados relatos expostos de forma espontânea durante as terapias, no período de 2018 a 2019, tanto em grupo como no atendimento individual. Resultados e Discussão: a terapia vocal é um processo antes de tudo de escuta das necessidades e desejos dos participantes por mudanças e ajustes na sua voz. No processo para essa mudança é fundamental o desenvolvimento de uma autopercepção vocal, pois só se muda aquilo que se identifica e se reconhece. Questões emocionais, como tensão ao falar, vergonha da voz e falta de confiança foram identificados nos relatos dos participantes pré terapia fonoaudiológica: “se não abrir a boca eu sou reconhecido como um homem, então fico calado”; “eu acho uma coisa estranha (a voz), não me sinto bem, não... me dá falta de confiança”; “Quando eu vou para lugares públicos eu não consigo falar”. Foi observado nos relatos antes da terapia que o ato de se expressar em sociedade é muito evitado por eles, tendo em vista que culturalmente as relações interpessoais são muito ligadas ao gênero e aqueles que desviam da norma costumam ver-se numa situação de vulnerabilidade, na qual o seu empoderamento é fortemente afetado (SILVA; BEZERRA; QUEIROZ, 2015). Durante a terapia fonoaudiológica, a partir das modificações no padrão vocal adquiridas nos treinos de voz e fala realizados ao longo dos encontros, foi possível observar mudanças na percepção dos participantes sobre a própria voz, observadas nos seguintes relatos: “minha voz ficou mais relaxada, mais segura (após fazer os exercícios)” “tô percebendo que está diminuindo a instabilidade” “Passei a prestar mais atenção na minha voz, me ouvir mais”. Entende-se que a autopercepção na qualidade vocal está diretamente ligada a satisfação com a identidade de gênero do indivíduo, ou seja, ter a voz percebida como referente ao gênero no qual se identifica, proporciona qualidade de vida (Hancock; Krissinger; Owen, 2011). No momento de identificar quais resultados a terapia fonoaudiológica traz, os relatos apontam para o empoderamento no uso da voz, conforme os relatos a seguir: “Eu tô fazendo tudo certinho e estou me sentindo muito seguro. Até falei alto com um cara no metrô e foi ótimo”. “Eu senti que minha voz tá totalmente diferente”; “tá no neutro, nem feminino e nem masculino, que é isso que eu quero”. “Conseguo controlar mais minha voz, perceber quando ela está desafinando, consigo controlar”. Os

relatos apresentados acima mostram que os participantes do projeto conseguem perceber bons resultados com a terapia fonoaudiológica, tal eficácia foi comprovada por Nolan et al. (2019), numa revisão de literatura, evidenciando as mudanças da fonoterapia na voz de homens e mulheres trans. Conclusão: Foi possível identificar que homens e mulheres trans percebem diferenças notáveis em sua voz de acordo com a realização da terapia fonoaudiológica. O empoderamento foi possível a partir do desenvolvimento da capacidade de se ouvir, regular a suas próprias vozes, ajustá-las a partir dos treinos vocais, trazendo conforto e satisfação ao ato de falar.

Palavras-chave: COMUNICAÇÃO; FONOAUDIOLOGIA; TRANSGÊNERO

REFERÊNCIAS:

- DRUMOND, L. B. Fonoaudiologia e transgenitalização: a voz no processo de reelaboração da identidade social do transexual. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, v. 15, 2009.
- ROCON, P. C. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2517-2526, 2016.
- AZUL, D; ARNOLD, A; NEUSCHAEFER-RUBE, C. Do transmasculine speakers present with gender-related voice problems? Insights from a participant-centered mixed-methods study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 61, n. 1, p. 25-39, 2018.
- BARROS, A. D.; CAVADINHA, E. T.; MENDONÇA, A. V. M. A percepção de homens trans sobre a relação entre voz e expressão de gênero em suas interações sociais. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 4, p. 09-24, 2018.
- Guimarães RCP, Cavadinha ET, Mendonça AVM, Sousa MF. Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 11(1), 121-139, mar, 2017.
- SCHMIDT, J. G. et al. O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. *Revista CEFAC*. Campinas: Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, 2018. Vol. 20, n. 1 (jan./fev. 2018), p. 79-86, 2018.
- HANCOCK, A. B.; KRISSINGER, J.; OWEN, K. Voice perceptions and quality of life of transgender people. *Journal of Voice*, v. 25, n. 5, p. 553-558, 2011.
- NOLAN, I. T. et al. The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 30, n. 5, p. 1368-1375, 2019.



105. AÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL - DCFAR

Rayane Karine Santos Menino

Anna Carolinne Santana Neves

Caroliny Izabela Neris da Silva

Débora Lopes de Santana

Herlayne Carolayne Caetano Da Silva

Felipe Ribeiro da Silva

Roberta Taylane do Amaral e Melo

Karina Perrelli Randau (Orientadora)

Introdução: A ansiedade é considerada um sinal de alerta, cuja função é avisar sobre um perigo iminente para que se tome medidas contra possíveis ameaças. É certo que todas as pessoas já vivenciaram picos de estresse que geraram ansiedade, seja de forma fisiológica ou patológica. Na atual conjuntura a demanda de obrigações e pressões diárias acarretam consequências evidentes nos níveis de ansiedade e saúde mental dos indivíduos. O aumento da busca e uso abusivo de medicamentos como tentativa de solucionar ansiedades geradas pelo cotidiano levanta alguns questionamentos. Um deles trata-se de até onde é saudável manter-se em uma rotina desgastante em que cada pessoa é programada para realizar determinada atividade e voltar pra casa, sem que haja espaço para um planejamento de cuidado físico e mental. Estudantes universitários são um exemplo de população em que a ansiedade vem sendo estudada e relacionada à situação vivenciada, pois ao ingressarem na faculdade, estes são submetidos a uma grande carga de estresse, devido a longas horas de estudo, cobranças pessoais, acadêmicas e de familiares. Além disso, as transformações maturacionais nos âmbitos fisiológico, neurológico e psicológico, estimuladas pela transição entre as fases infanto-juvenil e adulta, levam os estudantes a vivenciarem um período de crise, por exigir a

adaptação a um novo papel social carregado de novas responsabilidades relacionadas ao presente e, principalmente, ao futuro. Objetivo: Visando essa necessidade, o projeto teve como objetivo construir um ambiente mais saudável e humanizado aos discentes do curso de Farmácia através de ações que promovam a saúde mental, a fim de possibilitar um ambiente acadêmico mais acolhedor, empático e solidário. Metodologia: A chamada aos estudantes ocorreu através de palestras ministradas, publicações em redes sociais, rodas de conversas e semanas temáticas. Conforme havia procura, cada discente era acompanhado por dois integrantes do projeto que seguiam com acolhimento, aconselhamento pedagógico, escutas solidárias e orientações relativas a serviços psicológicos especializados gratuitos ou de baixo custo, como informações a respeito do NASE e SPA da UFPE, além de outras universidades que possuem atendimento psicológico acessível. Resultados: Durante todo o ano foram desenvolvidas atividades como palestras, confecção de mural, e atendimentos pessoais com aconselhamentos e uso de algumas práticas integrativas e complementares (PICS), como, por exemplo, auriculoterapia. Especialmente no “Setembro Amarelo”, campanha nacionalmente conhecida e caracterizada pela prevenção ao Suicídio, houve a realização semanal das seguintes palestras: “Como lidar com nossas emoções durante o dia-a-dia?”, “Sem rótulos, se aceite como você é!”, “Cotidiano e Ansiedade” e a oficina “De que cor e forma estão seus sentimentos?” conduzida pelos integrantes do projeto. No período de realização da extensão cerca de 17 alunos foram acompanhados individualmente e 12 participaram das palestras. Foram obtidos vários relatos do público-alvo sobre como as ações geraram maior estímulo para exercer as atividades acadêmicas. Além do aprendizado teórico sobre saúde mental, os discentes que fizeram uso de PICS expõem o quanto a prática contribuiu para diminuição da sua ansiedade. Alguns foram incentivados a buscar ajuda profissional e ao serem acompanhados foram impactados por uma nova perspectiva de vida. À medida que os discentes passaram por um projeto de extensão com esse tema, também despertaram interesse por especializações e pós-graduações na área. Discussão: Aos alunos participantes foi possível aperfeiçoar habilidades interpessoais e intrapessoais, estimular a melhora no processo de aprendizagem, ajudar na prevenção de doenças mentais, além de entender sobre empatia e em que contexto os alunos atendidos estavam inseridos. Conclusão: Nesse sentido, através da rede de interação individual e coletiva proporcionada pelo projeto, os participantes encontraram a possibilidade de lançar mão de suas necessidades e debilidades para que pudessem receber acolhimento, escutas e acompanhamento pedagógico a fim de desenvolverem-se pessoal e academicamente. Pode-se aqui incluir a condição de levar os discentes a estarem abertos ao turbilhão de novas experiências no decorrer do curso, sem receio do desconhecido, mantendo uma atitude de espontaneidade e flexibilidade frente às dificuldades

iminentes. Foram obtidos vários relatos do público-alvo, com maior estímulo para exercer as atividades acadêmicas, além de um maior aprendizado no controle da ansiedade. Alguns foram incentivados a buscar ajuda profissional e ao serem acompanhados foram impactados por uma nova perspectiva de vida.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Práticas Integrativas e Complementares; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, C. L. et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro. v. 14, n. 3, 2009.

MARCHI, K.C.; BÁRBARO, A.M.; MIASSO, A.I., TIRAPELLI, C. R. (2013). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiás. v. 15, n. 3, 2013.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis. Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017.

FIGUEIREDO N, GOES PSA. Construção da atenção secundária em saúde bucal: um estudo sobre os Centros de Especialidades Odontológicas em Pernambuco, Brasil. Cad saúde pública 2009; 25(2): 259-67.

GOES PSA, FIGUEIREDO N, NEVES JC, SILVEIRA FMM, COSTA JFR, PUCCA Júnior GA et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. Cad. Saúde Pública 2012; 28.supl: s81-s89

GOES PSA, FIGUEIREDO N et al. Theoretical and Methodological Aspects of the External Evaluation of the Improvement, Access and Quality of Centersfor Dental Specialties Program. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, Paraíba, v. 18, n. 1 p. 1-11, mar. 2018



106. ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA DEPRESSION COPING SELF-EFFICACY SCALE: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PRÉ-TESTE

Nathalia França Abreu de Aguiar

Selene Cordeiro Vasconcelos

Murilo Duarte da Costa Lima

Marina Araújo Rosas (Orientadora)

Introdução: A depressão é um transtorno do humor caracterizada por sintomas físicos e emocionais, pode estar associada a diversas comorbidades e provocar incapacidade nos indivíduos, demandando um aumento na assistência profissional. Dentre a sintomatologia depressiva estão as alterações na cognição e essa, influencia na autoeficácia, que é um construto referente à expectativa que um indivíduo tem sobre seu próprio desempenho em alcançar algum resultado esperado. Objetivo: apresentar o perfil dos participantes do pré-teste da adaptação transcultural da Depression Coping Self-Efficacy Scale (DCSES). Metodologia: trata-se de uma pesquisa integrante do processo de validação da DCSES para uso no Brasil, na etapa de adaptação transcultural, que contém cinco fases, de caráter transversal e cunho descritivo. O estudo faz parte do doutoramento de uma das autoras e do processo de estudos do programa BIA. A amostra retratada fez parte da fase V da adaptação transcultural, que tem como intuito entrevistar parte da população que retrate o perfil do público-alvo da DCSES, ou seja, pessoas com diagnóstico e/ou sintomas depressivos. A seleção foi por conveniência, com os participantes sendo convidados a responder a entrevista mediante indicação de profissionais da área da saúde, assistência social e educação. Foram utilizados para essa etapa da pesquisa um questionário socioeconômico, elaborado pelos pesquisadores, o Inventário de Beck (BDI), o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), entretanto, para o presente trabalho, por se tratar

dos resultados parciais da ação, estão apresentados apenas os dados referentes ao perfil social e econômico. Foram incluídas pessoas com idade maior de 18 anos, com escolaridade mínima de sétima série do ensino fundamental e que obtivessem 25 pontos no Mini Exame do Estado Mental. Os voluntários foram entrevistados em suas residências e/ou em locais de sua preferência. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, atendendo ao que determina a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos com os participantes, com o número do parecer 2.532.294. Resultados e discussão: a amostra do pré-teste foi composta por 40 participantes, seguindo as recomendações de Beaton et al. (2007). As características sociodemográficas dos respondentes revelaram um público feminino (90%) e esse dado está em conformidade com o estudo de Zavaschi et al. (2002), cujos dados revelam que a depressão tem maior incidência em mulheres, com variação de 10 a 25%, comparado com os homens, com percentuais de 5 a 12%. Quanto a idade, 57,5% estavam entre 18 a 40 anos o que corrobora os dados encontrados no estudo de Barros et al. (2017), que revelou alta prevalência dos transtornos depressivos nos adultos brasileiros. Sobre a questão étnica, a autodeclaração revelou maioria dos indivíduos de pele parda (55%). Estudos que investigaram a associação entre a depressão e a cor de pele verificaram que indivíduos de pele pardo-preta apresentam maior prevalência de depressão se comparados às pessoas de pele branca (ANDREWS et al, 2001; GABILONDO et al, 2010). Quanto à renda, boa parte da amostra possui receita de até um salário mínimo (30%). Sendo assim, vale ressaltar a maior incidência da depressão em países subdesenvolvidos e em regiões de baixa renda, sendo necessária maior atenção quanto às políticas públicas de prevenção e tratamento (ANDRADE, 2016). A escolaridade, no presente estudo, tem um ponto de corte a partir dos 7 anos, recomendado por Perraud (2000). A maior porcentagem nessa questão foi em níveis educacionais entre 9 e 11 anos (55%), o que corresponde ao ensino médio brasileiro (não necessariamente completo). Cunha, Bastos e Duca (2012) apontaram evidências de associação direta entre a baixa escolaridade e a depressão, sendo necessário atentar a essas características das populações quando se planeja o tratamento. Considerações finais: apesar de retratar apenas o resultado parcial de uma etapa da pesquisa de adaptação transcultural e validação da DCSES, os achados corroboram com o que a literatura científica da área da saúde mental, voltada para as desordens de cunho depressivo, trazem. Sendo assim, a população entrevistada pôde representar o público-alvo específico. Contudo, é necessário dar prosseguimento as demais etapas para que haja cruzamento dos dados e assim, apresentar outras questões relacionadas ao processo de estudos entre o perfil dos entrevistados, a autoeficácia e a depressão.

Palavras-chave: autoeficácia; depressão; perfil socioeconômico

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV). Washington, DC, apa; 2000.
- ANDRADE et al.; Articulação da rede de atenção psicossocial para o cuidado às crises. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 21, n. 2, p.223-233, 2016.
- ANDREWS, G.; HENDERSON, S.; HALL, W.: Prevalence, comorbidity, disability and service utilisation. Overview of the Australian National Mental Health Survey. *The British Journal of Psychiatry*. London, v. 35, n. 3, p. 145-56. 2001
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros–PNS 2013. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017.
- BEATON, D.E. et al. Recommendations for the cross-cultural adaptation of DASH & QuickDASH outcome measures. [S.l.]: Institute for Work & Health, 2007.
- BECK, A. T.; e ALFORD, B. A.: Depressão. Causas e tratamento. Artmed Editora. Porto Alegre, v 2, n.3, p. 7-14. 2011.
- CUNHA, Ricardo Vivian da; BASTOS, Gisele Alsina Nader; DUCA, Giovâni Firpo Del. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 2, p. 346-354, 2012.
- GABILONDO, A. et al.; Epidemiology of major depression episode in a Southern European country: Results from the ESEMeD-Spain Project. *Journal Affect Disorders*. Memphis, v. 14, n. 3, p.76-85, 2010.
- PERRAUD, Suzanne. Development of the depression coping self-efficacy scale (DCSES). *Archives of Psychiatric Nursing*, v. 14, n. 6, p. 276-284, 2000.
- ZAVASCHI, M. L. S. et al. Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta. *Rev Bras Psiquiatria* 2002; 24(4): 189-95.



107. AMIGAS DO PEITO: CONSCIENTIZAÇÃO E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA

José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior

Paula Vitória Macêdo de Barros

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução. No contexto mundial, o câncer de mama é a primeira causa de morte por câncer entre as mulheres (INCA, 2017). A principal estratégia de combate ainda é o diagnóstico precoce, dada a natureza insidiosa da doença (FERREIRA E SILVA et al., 2013). Essa prática se sustenta não só na conscientização da população, mas também no rastreamento na fase pré-clínica por meio do exame clínico e do uso de recursos diagnósticos, como a mamografia. No Brasil, no entanto, o acesso aos recursos diagnósticos não é garantido de forma homogênea, o que têm dificultado a execução dos planos de ação no que se refere ao combate ao câncer de mama no País (SOUZA et al., 2017). Esse quadro é uma realidade do município de Solidão/PE (CIS-SOLIDÃO/PE, 2018). Participaram da atividade moradores, do sexo feminino e com idade variável, da do município de Solidão/PE. O projeto foi elaborado entre novembro e dezembro de 2018 e efetivado nos dias 21 a 25 de janeiro de 2019. Objetivo. Promoção de ações de educação e vigilância em saúde, as quais não almejam apenas a implantação de práticas para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama, mas também o empoderamento da comunidade para que essas intervenções sejam incorporadas de forma contínua. Metodologia. Trata-se

de um estudo descritivo, que decorreu de um relato de experiência vivenciado por estudantes de medicina durante o projeto UFPE no Meu Quintal. Foi utilizada uma abordagem educativa e lúdica, através de atividades de integração, sensibilização, oficinas para ensino da técnica do autoexame mamário, divulgação sobre informações referentes ao câncer de mama por meio de debates, dinâmicas e cartilhas e proposta de criação de uma rede de apoio para oferecer suporte às mulheres diagnosticadas com câncer de mama na comunidade. Resultados e Discussão. Os resultados esperados no que se refere à sensibilização por meio das dinâmicas e oficinas para o ensino da técnica do autoexame mamário foram atingidos, visto que não apenas encontramos um público maior e mais diverso do que o esperado, mas também interessado e participativo. Esses fatores foram fundamentais para que estabelecer uma troca de conhecimentos acerca do assunto, ao invés de compartilhar informações de uma forma hierarquizada e descontextualizada com a realidade da comunidade. Além disso, os debates e a distribuição do material de divulgação foram instrumentos de grande importância para permitir que as informações discutidas durante o projeto tivessem um impacto e utilidade na vida das pacientes para além do evento. Em um cenário de escassez de recursos e limitações do serviço de saúde, como ocorre no município no que se refere ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama, as ações de educação e vigilância em saúde representam uma importante ferramenta para a promoção da saúde por meio não só do empoderamento, mas também da mobilização social. Conclusões. A possibilidade de estar próximo à comunidade por meio de ações educativas, permite a criação de um vínculo maior entre usuários e profissionais de saúde. Desta forma, foi de fundamental importância e necessidade a abordagem do câncer de mama no município de Solidão. Isso porque por meio de esclarecimentos e desmistificações de questões acerca da doença, foi possível contribuir significativamente para a potencialização do papel do usuário como agente multiplicador de conhecimento.

Palavras-chave: Câncer de mama; Educação em saúde; Empoderamento; Saúde da mulher

REFERÊNCIAS:

CADERNOS DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE (CIS). SOLIDÃO, PE. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pe.htm>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

FERREIRA E SILVA, P.; AMORIM, M.H.C.; ZANDONADE, E.; VIANA, K.C.G. Associação entre Variáveis Sociodemográficas e Estadiamento Clínico Avançado das Neoplasias da Mama em Hospital de Referência no Estado do Espírito Santo. Revista Brasileira de Cancerologia. n. 59, p. 361-367, 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Estimativas 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: Ministério da Saúde, 2017.

SOUZA, N.H.A.; FALCÃO, L.M.N.; NOUR, G.F.A.; BRITO, J.O.; CASTRO, M.M.; OLIVEIRA, M.S. Câncer de Mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. Revista SANARE, Sobral - v.16, n.02, p.60-67, 2017.



108. ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE: FERRAMENTA POTENTE DO PLANEJAMENTO

Claudia de Lima Rodrigues Souza

Brenda Fernanda Guedes

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: A Análise de Situação de Saúde (ASIS) permite a identificação dos problemas e orienta a definição das medidas a serem adotadas. É uma ferramenta norteadora que permite a análise das condições de saúde da população, seus determinantes, condicionantes e território. Profissionais hábeis na elaboração da ASIS proporcionam eficiência no processo de planejamento, o que resulta no enfrentamento do principal problema de saúde da região, tomando as necessidades desta como centro de intervenção e prática. Objetivo: Apresentar a ASIS, através da realização de minicurso, possibilitando, assim, maior apropriação sobre o tema e demonstrando de forma dinâmica como realizar o processo, desde a obtenção dos dados até o estudo de caso e reflexão sobre a priorização dos problemas em saúde. Metodologia: O processo metodológico segue uma linha de raciocínio que tem início teórico e, na sequência, uma abordagem prática-reflexiva com a realização de estudos de caso, na qual foram apresentadas algumas problemáticas e, a partir delas, a identificação das etapas da ASIS. Resultados e discussão: O principal resultado foi o desenvolvimento da capacidade de analisar dados e transformá-los em informações e conhecimentos válidos sobre a situação de saúde de uma população em determinado território/contexto, com finalidade essencial de subsidiar a tomada de

decisão em saúde de maneira oportuna. A experiência vivenciada nas oficinas do projeto de extensão UFPE no Meu Quintal demonstrou o quão complexo é o trabalho da gestão em saúde, seu papel fundamental e os desafios para o sanitarista na garantia dos princípios do SUS. Conclusão: Observou-se que o minicurso contribuiu para o esclarecimento, fortalecimento e utilização adequada da ASIS como uma importante ferramenta para o planejamento em saúde. Através do projeto e a realização do minicurso, foi possível compreender a importância de conhecer o território, suas necessidades e especificidades, fortalecendo, assim, o planejamento municipal. Apesar da percepção clara da carência desse tipo de conhecimento nos profissionais, os objetivos de capacitar os trabalhadores da saúde e, conseqüentemente, aprimorar o cuidado em saúde foram atingidos, melhorando assim a qualidade de vida da população. Portanto, faz-se necessária a expansão da formação continuada e multiprofissional para a área de gestão em saúde, bem como a atuação do sanitarista nos municípios.

Palavras-chave: Análise de Situação; Gestão em Saúde; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECÍLIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO; 2001. p.113-26.

GARCIA, P. T.; REIS, R. S. Gestão Pública em Saúde O PLANO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO, 2016.

VIEIRA, F. S. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1565-1577



109. APRENDIZAGEM SOBRE IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COM USO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Nayane Nayara do Nascimento Galdino

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

INTRODUÇÃO: O ensino tradicional possui problemáticas que estão interligadas com a falta de estratégias educativas capazes de despertar o interesse dos alunos pelas atividades propostas em sala de aula. Na educação construtivista usa-se algumas metodologias de ensino, como jogos didáticos, que permitem o estudante construir seu conhecimento de forma ativa e dinâmica, desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, interpretação, criatividade, tomadas de decisões, resolução de problemas e construção de argumentos. O aluno deixa de ser apenas receptor e passa ser autor, agrega valor social, cultural, emocional e psicomotor frente à multidimensionalidade do ensino. Essas metodologias ativas foram usadas para abordar o tema e a importância da vacinação, o calendário vacinal e as consequências da propagação de “fake news” sobre as vacinas. **OBJETIVO:** Despertar na comunidade a conscientização do cumprimento do calendário vacinal e a participação nas campanhas de vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que decorreu nos dias 21 a 28 de julho de 2019 no município de Betânia-PE, com o desenvolvimento de oficinas, sendo quatro do projeto inicial e mais duas em conjunto com outros projetos, que foram: “O reconhecimento de informações e notícias falsas” e “Mídias sonoras como ferramenta da democratização da comunicação” onde podemos gravar podcast intitulado de Notícias falsas sobre

vacinação. As oficinas foram desenvolvidas em quatro escolas públicas, são elas: Escola Municipal Manoel de Souza – Povoado Remédio, Escola Municipal Benjamin Ferraz - São Caetano do Navio, na Escola Quilombola Maria Paulina dos Santos – Distrito Quilombola e na Escola Osmar Souza Ferraz situada no centro da cidade. A oficina inicia com uma dinâmica de “quebra gelo” para conhecer os participantes. Em seguida, foram abordadas algumas informações sobre vacinação e calendário vacinal, posteriormente dividia-se os participantes em dois ou três grupos para os jogos. O primeiro, intitulado de mitos e verdades sobre a vacinação, com perguntas que foram fundamentadas em notícias falsas retiradas da internet, seguido por um tabuleiro grande onde um integrante do grupo era a peça. RESULTADO E DISCUSSÃO: As informações foram compartilhadas com mais de 100 pessoas, com faixa etária de 14 a 45 anos, em quatro escolas, no ano que o sarampo e a gripe tomaram a atenção da mídia, assim como, muitas notícias falsas foram propagadas. A vacinação entra como um tema importante de saúde pública, um reflexo da sociedade que vêm descuidando do calendário vacinal das crianças e as campanhas de vacinação perderam um pouco a popularidade. Levar a perspectiva do olhar científico, principalmente de forma dinâmica, foi de fundamental importância. Os participantes se sentiram mais à vontade para esclarecer suas dúvidas e a reação deles era de surpresa quanto algumas respostas. CONCLUSÃO: Devido a formação fragmentada e muitas vezes reducionista que supervaloriza as informações que circulam em redes sociais, percebe-se que a população da cidade nem sempre busca saber a origem da notícia. Porém, com o decorrer das oficinas, a comunidade mudou sua perspectiva, mostrando-se aberta ao conhecimento. Também se fez presente, buscou e agregou as informações empíricas e serão multiplicadores do conhecimento compartilhado durante as oficinas.

Palavras chaves: calendário vacinal, jogos didáticos, vacinação

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46329-mais-de-3-milhoes-de-criancas-e-jovens-devem-se-vacinar-contr-o-sarampo-2>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2020.

BRITO, L.P.B. et al. O uso de jogos didáticos e o ensino de biologia: aprendendo botânica. III. Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. ANAIS, Realize Eventos Científicos & Editora. Campina Grande- PB, 2016.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, [s.l.], v. 14, n. 1, p.268-288, 23 fev. 2017. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense.

MIZUTA AH et al. Percepções acerca da vacinação e da recusa vacina. Rev. Paul. de Pediatria, p 1-7, novembro 2017.

SILVA, João Batista da Silva da et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema, [s.l.], v. 15, n. 2, p.780-791, 20 maio 2018. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense.



110. ARTE A SERVIÇO DA SAÚDE

Juliana Tiemi Oikawa

Vitória Mayanne Silva do Nascimento

Artur Duvivier Ortenblad

Claudia Cazal (Orientadora)

Introdução: No Brasil, o campo da arteterapia tem se expandido na última década sob influência de diversos cursos que englobam a temática, o que se reflete na ampliação das publicações dentro desta proposta. Uma área onde a arteterapia ganha cada vez mais espaço e reconhecimento é a saúde, tal como mostra Valadares (2008), que em diversos estudos mostra que a arteterapia vem contribuindo significativamente no tratamento de crianças hospitalizadas, destacando a relevância da arteterapia no auxílio para uma humanização dos espaços de saúde. A arteterapia promove no ser humano aspectos psíquicos e sociais positivos, respeitando as suas individualidades e os ajudando a restabelecer relações com o meio em que está inserido. Assim Cardoso e Munhoz (2013) apontam que a arteterapia oferece o 'autoconhecimento do ser humano como parte de uma relação individual e social, um respeito maior por si próprio, uma melhora na autoestima, na saúde', nos processos de adaptação, resiliência (Cardoso e Munhoz, 2013). Alguns autores pontuam que a arte, além de ser uma facilitadora da criatividade, ainda se constitui como um importante meio de comunicação quando as palavras falham, sendo útil nos trabalhos com a fantasia e os aspectos inconscientes. Assim, considerando que o inconsciente manifesta-se mais por meio de imagens do que por palavras, estes conteúdos poderiam chegar à consciência de forma mais fácil através das atividades artísticas no contexto terapêutico. (Silveira, 1981; Souza, 2000; Campello, 2006). Arteterapia é um serviço humano profissional, que utiliza os meios artísticos, as imagens, o processo criativo e as respostas dos pacientes e clientes aos produtos criados como reflexões do desenvolvimento, personalidade, habilidades, interesse, preocupações e conflitos do indivíduo. A prática da arteterapia baseia-se

em conhecimento do desenvolvimento humano e teorias psicológicas, as quais são implementadas num amplo espectro de modelos de abordagem e tratamento, incluindo modelos educacionais, psicodinâmicos, cognitivos, transpessoais e outros meios terapêuticos reconciliadores dos conflitos emocionais, favorecendo o autoconhecimento, o desenvolvimento de habilidades sociais, o controle de comportamento, a resolução de problemas, a redução da ansiedade, a colocação em meio à realidade e aumento da autoestima” (Souza, 2000). Medicina e arte se encontram em torno de uma causa nobre, a de promover a cura, o alívio e o consolo. As experiências demonstram que a arte aplicada à medicina é benéfica ao criar uma atmosfera favorável tanto na recuperação do paciente como ao próprio profissional de saúde envolvido (Campello, 2006). Desta forma, é esperado que, as ações das oficinas e atividades levadas pelo projeto no contexto hospitalar, sejam propulsora de momentos saudáveis e que contribuem na criação de um espaço criativo, estabelece um ambiente de calma, que possibilita o diálogo e que se caracteriza como fonte de combate ao estresse e ao ócio tão comuns em indivíduos que estão em internamento. Objetivos: Proporcionar aos pacientes e profissionais de saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC / UFPE) momentos de diversão, cultura e prazer, principalmente através de oficinas de artes plásticas, artesanato e pintura; favorecer o processamento de sentimentos dolorosos e difíceis permitindo aos internos senti-los plenamente e pensar sobre eles, ao invés de não lhes dar atenção necessária ou evitá-los. Metodologia: Para as intervenções os grupos foram organizados em número de 2-3 alunos, os quais seguiram para enfermarias diferentes em encontros semanais com 2 horas de duração. As intervenções foram constituídas principalmente por oficinas de artesanato, artes plásticas e pintura. Outras atividades tiveram participação esporádicas no cronograma, tais como: contação de histórias, música e sessões de cinema de acordo com a disponibilidade de equipamentos e perfil de alunos do grupo. Para realização das atividades de artesanato os materiais foram adquiridos através de editais de financiamento de anos anteriores (PIBEX 2018), selecionados e testados para adequação do público-alvo previamente. O público alvo foi constituído por usuários dos vários serviços de saúde, acompanhantes e funcionários do Hospital das Clínicas (UFPE). A intervenção aconteceu no ambiente de enfermarias previamente selecionadas. Apesar das atividades terem sido previamente elaboradas e planejadas, esteve aberto aos usuários, acompanhantes e funcionários o espaço para sugestão de atividades. Os usuários também participaram do projeto por meio da avaliação do mesmo. Todas as intervenções foram registradas em caderno de campo contando os dados: data, hora, local da intervenção, equipe interventora, atividade realizada, materiais necessários e número de usuários atendidos pela oficina. Resultados e Discussão: Os resultados mostram que, em sete anos de projeto,

já foram registradas mais de 600 intervenções, as quais contemplaram mais de 1500 usuários, com a participação de aproximadamente 200 alunos de graduação internos e externos ao campus. Os relatos de satisfação por parte dos alunos e dos pacientes revelam a harmoniosa conquista que o projeto desenvolveu ao longo dos anos atingindo, por fim, seu objetivo. Impactando positivamente na formação dos alunos voluntários e bolsistas, o projeto possibilitou a aproximação de estudantes de diversas áreas e não apenas da área da saúde com o ambiente hospitalar, contribuindo no aspecto humanizador de cada profissão. O cuidado e a empatia também são características relevantes dentro da elaboração e realização das oficinas e com os participantes. Atualmente o projeto leva atividades as enfermarias da Pediatria (6º andar), da Nefrologia (5º andar), do Alojamento das mães (4º andar), da Psiquiatria (7º andar), da Maternidade (9º andar) e do Transplante e Obesidade (10º andar).

Palavras-chave: arte, saúde, humanização

REFERÊNCIAS:

CAMPELLO PB. A receita da vida A arte na medicina – EDUPE 2006.

CARDOSO AM; MUNHOZ MLP. Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em arteterapia. 2014.

SOUZA AN. As duas faces de Apolo: A íntima relação entre a medicina e as artes. BA: Casa da Qualidade, 2000.

SILVEIRA N. Imagens do Inconsciente. Rio de Janeiro: Alhanbra, 1981.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

111. ATENDIMENTO A PACIENTES COM PATOLOGIAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE

Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

Ana Luiza Ingelbert Silva

Lucas Viana Angelim

Marcela Côrte Real Fernandes

Mariana Luíza Leite Cipriano

Josefa Polyane Alves Cabral

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo

Aline Vitória Tavares de Almeida

Nayse Costa da Silva

Maria Luísa Alves Lins

Hosana Auxiliadora de Lima

Camilla Siqueira de Aguiar

Bruno José de Barros Carneiro

Evellyn Rayane Martins de Oliveira

Letícia Arruda Barbosa

Daniele Saara dos Santos

Gabriela Miranda de Paula

Stefany Pontes Santana dos Santos

Larissa Silva Gomes Feitosa

Emerllyn Shayane Martins de Araújo

Isabelle Silva Ramos das Neves
Juliana Liberal Guerra Galdino
Rayane Pereira de Araújo
Flávia Regina Gonçalves de Araújo
Deise Louise Bohn Rhoden
Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior
Jorge Pontual Waked
Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
José Leonardo de Paiva e Souza
Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo
Zélia de Albuquerque Seixas
Elvia Christina Barros de Almeida
Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana e um recurso imprescindível para a reprodução social. Embora seja indivisível, é possível, como uma abstração, identificar dimensões diferentes sem as quais não há saúde (FRAZÃO, NARVAI, 2009). Ela é um direito que só foi erigida à posição constitucional na atual Constituição brasileira, que também tratou do sistema único de saúde (público e universal) que tem avançado em níveis de proteção desde então (CAMPO, 2015). O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade socioepidemiológica da população do País. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho (BRUSTOLIN et al, 2006). De acordo com Godoi, Basualdo e Oliveira (2013), é incontestável a importância de um Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o mercado de trabalho. De acordo com os dados obtidos, é possível notar que há uma elevada demanda de serviço para pouca mão de obra realmente qualificada, uma vez que, na graduação, o aluno não consegue obter uma

formação adequada na área devido às dificuldades de integrar o estudante com o contato prático em serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. O projeto de extensão atua 02 (duas) vezes na semana, onde as atividades nas quartas-feiras são realizadas no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e nas sextas-feiras ocorrem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar e consequentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação tem a oportunidade estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos e disciplinas desde o acolhimento ao paciente a participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. A integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imagiologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas, é indispensável por tornar possível a realização imediata de exames auxiliares e biópsias que são imprescindíveis para o atendimento, tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de 3.000 (três mil) - nas mais diversas doenças bucais e faciais, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso.

Palavras-chave: prevenção; procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, trauma facial

REFERÊNCIAS:

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da Abeno, v. 6, n. 1, p.70-76, 2006.

CAMPOS, Juliana Rose Ishikawa da Silva. Direito Fundamental à saúde: uma análise da proteção jurídica às pessoas acometidas por neoplasias malignas. Revista Videre – Dourados, v. 7, n. 13, p.34-48, 2015.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. Saúde bucal no sistema único de saúde: 20 anos de luta por uma política pública. Rio de Janeiro, Saúde em debate, v. 33, n.81, p. 64-71, 2009

GODOI, Michele Sbruzzi; BASUALDO, Alexandre; OLIVEIRA, Karen Correa. Índice de fraturas faciais no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo RS: estudo retrospectivo de dez anos. J Oral Invest, v. 2, n. 2, p.14-19, 2013.



112. ATLAS DIGITAL DE PATOLOGIA DA UFPE

Gustavo Pina Godoy

Ila Maranhão de Oliveira

Lisandra da Silva Lima

Helbert Gean da Silva

Matheus Nunes da Gama

Claudia Cazal (Orientadora)

Introdução: Os atlas são ferramentas cada dia mais em voga tanto no ensino superior quanto na educação básica. Este auxilia ao professor em sala de aula principalmente de disciplinas como histologia, citologia e patologia, pois consiste em imagens expositivas que facilitam a visualização de estruturas específicas e de importância didática atingindo assim maior número de indivíduos. Essa relevância se torna maior quando se trata de estruturas microscópicas, as quais com frequências são consideradas de difícil apreensão por parte dos alunos. Objetivo: Criar banco de imagens de fotomicrografias com acesso gratuito através de plataforma virtual administrada por extensionistas e docentes; Oferecer conteúdo didático adicional sobre os diversos temas da Patologia Geral para complementar o conteúdo ministrado em sala de aula disponível 24h; Oportunizar atividade de extensão para alunos dos diversos cursos de saúde internos e externos à UFPE. Introduzir um espaço virtual dinâmico onde novos conteúdos da Patologia poderão integrar os temas base oportunizando a participação de diversos colaboradores de outras especialidades afins. Por fim, aperfeiçoar as aulas práticas e o aprendizado das turmas de patologia geral com técnicas visuais e virtuais. Metodologia: O atlas digital de patologia está em processo contínuo de construção. Está sendo desenvolvido por docentes e discentes da UFPE vinculados à Área Acadêmica de Patologia (Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco) em conjunto

com técnicos do museu de patologia e médicos do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO). O site foi temporariamente estabelecido na plataforma digital de criação de site gratuita Wix no endereço <https://ccazal.wixsite.com/atlasvirtualppgufpe> e organizado de acordo com os módulos da Disciplina de Patologia Geral a saber: 1. Lesão e Morte Celular, Pigmentação e Calcificação; 2. Inflamação; 3. Distúrbios Hemodinâmicos; 4. Distúrbios do Crescimento e Neoplasias. Cada módulo foi organizado em página individualizada contendo lista de lâminas utilizadas durante as aulas práticas de microscopia óptica. Vinculada a cada uma, encontra-se um link para fotos das lâminas com três aumentos acompanhados de uma breve descrição dos principais achados histológicos. As fotomicrografias foram obtidas a partir de Scanner de Lâmina Panoramic MIDI II automatic digital slide scanner (3DHISTECH, Ltd., Budapest, Hungary) e processada pelo software Panoramic Viewer 1.15.4 (Histech.3D Ltda). Para o designer final foram construídas pranchas de imagens com auxílio do “Apresentações” (Google Corporations) os quais foram finalmente anexados ao site. Resultado e Discussão: Após liberação do link para os alunos de graduação do curso de Biomedicina UFPE alguns acessos já foram registrados. Com este trabalho foi possível aperfeiçoar a dinâmica nas aulas práticas fortalecendo a construção do conhecimento como foi visto por Lehmann et al.. Foi possível desenvolver uma ferramenta que estará disponível aos alunos dentro e fora da Universidade a qual pode ser acessada a qualquer momento. Além disso, após sua conclusão, poderá ser acessada por outras instituições e alunos dispostos a utilizar-la. Como perspectivas futuras pretende-se ampliar a coleção de imagens disponíveis e incluir imagens da macroscopia dos processos Patológicos Gerais mais prevalentes em humanos além de casos clínicos de interesse acadêmicos em diversas especialidades médicas-odontológicas.

Palavras-chave: ensino, extensão, patologia, saúde.

REFERÊNCIAS:

Santa-rosa , j. g. , struchiner, m. ; tecnologia educacional no contexto do ensino de histologia : pesquisa e desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. revista brasileira de educação médica.35(2) : 289-298:1.

Kumar RK, Freeman B, Velan GM, Permentier PJ. Integrating Histology and Histopathology teaching in Practical Classes Using Virtual Slides. The Anatomical Record. 2006;(289B):128-33. (Part B: New Anat.)

Lehmann HP, Freedman, JA, Massad J, Dintzis RZ. An ethnographic, controlled study if the use of a computer-based histology atlas during a laboratory course. J Am Med Inform Assoc. 1999;6:38–52.

Downing SW. A multimedia-based histology laboratory course: elimination of the traditional microscope laboratory. *Medinfo*. 1995;8(Pt 2):1695.

E. J. Miranda ; E. Souza Neto ; L. C. V. Ribeiro ; M. R. B. Soussa .Atlas Digital como Ferramenta de Apoio ao Estudo da Histologia e Patologia. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, Londrina, v. 18, n.4, p. 428-431, 2017



113. AVALIAÇÃO DA TAXA DE EXPULSÃO/ DESLOCAMENTO DO DIU DE COBRE INSERIDO AMBULATORIALMENTE

Agostinho de Sousa Machado Júnior

Maria Mayara Santos Timóteo do Nascimento

INTRODUÇÃO: Planejamento Familiar é direito de todo cidadão brasileiro, amparado por lei^{1,2}, e deve ser amplamente difundido para que a população disponha de informações e orientações acerca das diversas possibilidades de métodos contraceptivos existentes em nosso país.

Dentre os métodos de longa ação e reversíveis, destaca-se o uso do Dispositivo Intrauterino de Cobre, que é disponibilizado amplamente pelo Sistema Único de Saúde e pode ser utilizado por mulheres de todas as idades, respeitando suas contraindicações. Tem sido bastante procurado por ser um método não hormonal, que não interfere na cascata de coagulação e tem menos efeitos colaterais quando comparado aos métodos hormonais (principalmente em relação a cabelo, pele e ganho de peso).^{3,4}

OBJETIVO: Nosso trabalho teve o objetivo principal de avaliar a real necessidade de solicitar ultrassonografia transvaginal de rotina após inserção do DIU, em casos onde não há dificuldade técnica durante a inserção do dispositivo intrauterino nem dúvida do profissional acerca do êxito do procedimento.

MÉTODO: O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, e só após sua aprovação, CAAE: 88479018.7.0000.5208, a coleta de dados teve início. As pacientes foram informadas sobre o objetivo do estudo e assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) quando concordaram em participar da pesquisa. Os riscos do estudo foram basicamente os inerentes à inserção do DIU, que é realizada rotineiramente no ambulatório de PF, todavia minimizados com a presença e supervisão de profissional qualificado e habilitado. A realização de questionário na consulta de

retorno poderia causar desconfortos psicológicos e constrangimentos acerca do tema investigado, além de receio da exposição de sua vida pessoal. Sendo assim, para minimizar tais danos, foram realizadas medidas de controle como garantia do anonimato das entrevistadas, privacidade durante a realização do questionário, acordo de confidencialidade por parte da equipe pesquisadora e garantia de que os dados colhidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa. O teste estatístico utilizado para comparar o grau de concordância entre o exame especular e o laudo da ultrassonografia foi o teste de Kappa. Todas as concussões tiveram um nível de significância de 5%.

DISCUSSÃO: há necessidade de novos estudos acerca do DIU, para que o uso do método que vem sendo tão estimulado pelo SUS pelos seus benefícios e contracepção a longo prazo seja cada vez mais conhecido pela sociedade, abolindo mitos e ganhando cada vez mais adeptas. Verificamos que o exame especular possui uma alta sensibilidade (0,95), moderada especificidade (0,60) e alta acuidade (0,88) quando comparado com o correto posicionamento do DIU de acordo com os critérios da radiologia (até 2,5 centímetros distante do fundo uterino ou até 5 milímetros distante da cavidade endometrial). Quando levamos em consideração apenas o fato de o DIU estar acima do OCI à ultrassonografia, observou-se pelo exame clínico alta sensibilidade (0,91), alta especificidade (1,00) e alta acuidade (0,92).

CONCLUSÃO: conclui-se que o exame especular com avaliação do tamanho dos fios do DIU é suficientemente seguro para avaliar o correto posicionamento do DIU durante as consultas de revisão realizadas ao longo do seguimento de rotina, reservando a solicitação de ultrassonografia apenas para os casos onde houver dificuldade na inserção ou incerteza do profissional acerca de seu êxito no procedimento.

Palavras-Chave: anticoncepção, planejamento familiar, dispositivo intrauterino

REFERENCIAS:

1. Lei n. 9.263 de 12 de janeiro 1996. Regula Planejamento Familiar. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 1996.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/ Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002
3. http://www.who.int/reproductivehealth/topics/family_planning/fp-global-handbook/en/. Acesso em 02 de abril de 2018
4. Planejamento Familiar: Um Manual Global para Profissionais e Serviços de Saúde. OMS, 2007



114. AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE BACTERIANA APÓS PRESERVAÇÃO EM CONGELADOR/REFRIGERADOR

José Carlos da Rocha Neto

Elizabete Camila da Silva

Emerson Alves de Araújo

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

INTRODUÇÃO: As culturas puras de micro-organismos são de extrema importância para as atividades de ensino, pesquisa e na prática das análises clínicas devido às suas características fenotípicas e genotípicas. Para que tais características não sejam alteradas ao longo do tempo por meio de mutações sucessivas, os mesmos são submetidos a métodos de preservação, que variam de acordo com o tipo de micro-organismo, o período de preservação e a qualidade da preservação (SOLA et al., 2012). Um dos métodos de preservação mais utilizados, a criopreservação, tem seu mecanismo explicado pela diminuição do metabolismo celular a partir da baixa temperatura. (COSTA et al., 2009) Para que isso ocorra de forma eficaz são utilizados agentes crioprotetores responsáveis por diminuir o estresse químico e físico sofrido pelas amostras. Contudo, mesmo com a adição dos agentes crioprotetores o processamento das amostras para a criopreservação e o degelo promovem estresses químicos e físicos de tal forma que podem tornar algumas amostras microbianas inviáveis. **OBJETIVO:** Dessa forma, esse estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade de crescimento e morfologia de isolados bacterianos de interesse clínico, após a preservação em congelador/refrigerador. **METODOLOGIA** Após o semeio em Ágar Muller-Hinton até a sua fase exponencial de crescimento foram preparados os 126 inóculos bacterianos das amostras clínicas de *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Enterococcus faecalis* e *Klebsiella pneumoniae* que foram padronizados, em caldo BHI, nas escalas 0.5; 1 e 2 de McFarland, correspondendo, respectivamente a 1,5

x 10⁸, 3 x 10⁸ e 6 x 10⁸ bactérias/mL. Alíquotas de 1,2 mL foram transferidas para microtubos contendo 300µL de glicerol a 20% (vol/vol) e foram levadas ao congelador/refrigerador (-4 °C) por sete meses. A reativação dos inóculos foi realizada, em caldo BHI e, posteriormente, para garantir a pureza das amostras, foi realizado o semeio em ágar Muller-Hinton. A viabilidade bacteriana foi verificada mensalmente após o processo de descongelamento das amostras realizado através de uma bateria crescente de temperatura com intervalos de 24 horas entre cada estágio: geladeira (3+1°C), temperatura ambiente (28+1°C) e estufa bacteriológica (37°C). RESULTADOS: Verificou-se que não houve diferença significativa da viabilidade bacteriana entre as espécies bacterianas e/ou tamanho dos inóculos, cujos isolados apresentaram-se viáveis nos aspectos morfológicos e de crescimento após preservação em congelador comum. Dessa forma, houve 100% viabilidade bacteriana após o período de sete meses de preservação utilizando como agente crioprotetor o glicerol 20% (vol/vol). Alguns autores relataram a que as melhores concentrações para o uso do glicerol como crioprotetor variam entre 10 e 15% (vol/vol) depende do microrganismo a ser preservado e que o uso do glicerol como agente crioprotetor em concentrações acima de 20% seriam um obstáculo para o processo de criopreservação a sua alta toxicidade (BAATI e al., 2000). CONCLUSÃO: A preservação de bactérias de interesse clínico em congelador/refrigerador convencional é uma alternativa para a manutenção de recursos microbiológicos, eliminando o alto investimento em tecnologias avançadas e facilitando a disponibilidade para o ensino, pesquisa e diagnóstico. A diminuição do estresse químico e físico promovidos pela adição do agente crioprotetor e o aumento gradual da temperatura, relacionado com a diminuição do estresse físico promovido pelo degelo, atuaram como principais fatores relacionados ao sucesso da criopreservação das amostras estudadas.

Palavras-chave: viabilidade bacteriana; preservação; refrigerador

REFERÊNCIAS:

BATI, L., Fabre-Gea, C., Auriol, D. e Blanc, PJ (2000). Estudo da criotolerância de *Lactobacillus acidophilus*: efeito das condições de cultura e congelamento na viabilidade e nos níveis de proteína celular. *International Journal of Food Microbiology*, 59 (3), 241-247.

COSTA, E. C. et al. Princípios da estocagem e preservação de amostras microbiológicas. *Ciência Animal*, Goiânia, v. 19, n. 2, p.111-122, 2009

SOLA, Marília Cristina. et al. MANUTENÇÃO DE MICRORGANISMOS: CONSERVAÇÃO E VIABILIDADE. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, ano 2012, v.8, n. 14, p. 1398 - 1418, 30 jun. 2012.



115. A AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO DISTRITO SANITÁRIO IV DO RECIFE

Huanne Soel Feitosa Rolim

Andreza Cibelle Amaral da Silva

Camila Soares de Carvalho

Keldiane Oliveira de Souza

Vanessa Lopes do Nascimento

João Alves Gonçalves Neto

Júlya Karolina Gomes

Jailma Santos Monteiro

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

Introdução: estudos recentes apontam a predominância das práticas tradicionais de educação em saúde realizadas pelas Equipes de Saúde da Família (EqSF) e pelas equipes de saúde bucal (EqSB). Apesar dos esforços nacionais para instituir na Atenção Básica a Saúde (ABS), estratégias educativas, pautadas na integralidade, na interdisciplinariedade, de forma participativa, ainda há fragilidades quanto ao uso de estratégias educativas participativas e problematizadoras, com vistas ao alcance da melhoria da autonomia e autocuidado da comunidade escolar. Para enfrentar o desafio de superar a educação tradicional em saúde e fornecer às EqSF instrumentos teóricos e metodológicos, em 2013 foi implantada a Política Nacional de Educação Popular em Saúde para incentivar as EqSF no uso de metodologias inovadoras e ativas que enfatizam os conceitos de “empoderamento”, “maior participação”, e “valorização do saber popular”, desenvolvem também conceitos como “compartilhamento dos saberes”, “construção de parcerias”, “associação de conhecimento e informações”, “negociação de interesses”, entre outros, que são condizentes

com os valores e as atribuições requeridas para o conjunto de profissionais que atuam na ABS. Por outro lado, ainda são necessários estudos que aprofundem a análise sobre os tipos de práticas educativas que estão sendo realizadas pelas EqSB no ambiente escolar, após a inserção desses profissionais na Estratégia de Saúde da Família e da implantação da Política Nacional de Saúde Bucal. Além de verificar se as estratégias adotadas e as abordagens pedagógicas estão adequadas às diretrizes das políticas nacionais de promoção e educação em saúde em vigor. Em 2017, durante o desenvolvimento da segunda etapa do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde Bucal do Adolescente: uma abordagem integrada na ABS do Recife - 2ª Etapa”, foram desenvolvidas oficinas de educação popular em saúde com alunos da Escola Municipal Engenho do Meio, localizada no Distrito Sanitário IV(DS IV), onde as EqSB devem desenvolver ações educativas de caráter intersectorial. Com a finalidade de conhecer os tipos de práticas educativas e metodologias adotadas pelas EqSB nas escolas dos territórios da ABS do DS IV foi realizada uma investigação para caracterizar as práticas educativas desses profissionais, onde a escola de atuação do Projeto de Extensão atua (Em 2019, o projeto foi inscrito o Edital 2010-03 Acex com o título “Promoção da Saúde do Escolar: Uma Abordagem Comunitária); para subsidiar com evidências os processos de educação permanente planejados pelo Projeto. Objetivo: analisar as práticas de educação em saúde das EqSB realizadas em escolas vinculadas e não vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) e verificar se elas estão adequadas às diretrizes das políticas nacionais de promoção e educação popular em saúde (EPS). Procedimentos metodológicos: trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com cirurgiões dentistas (CDs) das EqSB do DS IV da ABS do Recife. A amostra foi o universo dos CDs (26) das unidades de saúde desse Distrito que estavam em exercício profissional. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário semiestruturado submetido à validação de face e aplicado face a face. Utilizou-se cálculos de estatística descritiva com distribuição de frequência absoluta e relativa para cada uma das variáveis estudadas. Principais resultados: dos 19 CDs, 57,9% realizavam ações coletivas de educação em saúde em escolas vinculadas ao PSE. A maioria possui especialização em saúde da família (73,7%) e capacitação sobre educação em saúde (64,3%) e 28,6% em educação popular. Independente de atuarem ou não em escolas com PSE, todos realizam as ações de saúde bucal preconizadas pelo PSE, a maioria está satisfeita com os apoios institucionais, mas 45% dos CDs com PSE relataram menor satisfação com o apoio dos professores. Os CDs de escolas sem PSE apresentaram percentuais mais elevados por possuir integração forte com as escolas (87,5%), incluírem mais profissionais no planejamento das ações e nas avaliações (50%). Sobre as estratégias educacionais, 88,2% da amostra total utilizam palestras sobre orientações de autocuidado em saúde bucal e mais da metade afirmou também usar recursos

ativos. Conclusão: embora as ações realizadas sigam as recomendações do PSE, há deficiências relacionadas ao planejamento participativo, à integralidade das ações e sua abrangência comunitária, além de persistirem práticas educacionais restritas e conservadoras mais voltadas às mudanças atitudinais de cuidado em saúde bucal. Os resultados reforçam a importância da realização de processos formativos em Promoção e EPS que devem ser realizados de maneira integrada entre os atores da academia, dos serviços e das escolas, como propõe o referido Projeto, na perspectiva de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a pesquisa.

Palavras-chave: educação popular; promoção da saúde; saúde bucal; saúde na escola

REFERÊNCIAS:

AMARAL, M. C. S.; PONTES, A. G. V.; SILVA, J. V. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. *Interface*, v.18, supl. 2, p. 1547-1558. 2014.

FERRUGEM, R. D.; PEKELMAN, R.; SILVEIRA, L.R. Atividades educativas no serviço de Atenção Primária à Saúde: a Educação Popular em Saúde orienta os princípios dessas práticas?. *Revista de APS*, v. 8, n. 4. 2016.

FRANCHIN, V. et al. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal: A utilização de recursos humanos não-odontológicos como uma estratégia para a promoção de saúde bucal pode representar uma alternativa à ineficiência do atendimento odontológico clássico. *Revista da ABENO*, v. 6, n. 2, p. 102-8102. 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

FLISCH, T. M. P. et al. Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde?. *Interface Comunicação saúde educação*, v. 18, supl. 2, p. 1255-1268. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde (Série E. Legislação em Saúde). 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde*. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Saúde Bucal, Caderno de Atenção Básica*, n. 17. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília:

Ministério da Saúde. 2008.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.21, n.6, p.1777-1788. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política nacional de Educação popular em saúde. Portaria nº 2,761, de 19 de novembro de 2013.

SOUSA, M. C.; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1781-1790. 2017.

TORRES, C. A.; BARBOSA, S. M.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C. A saúde e a educação popular com adolescentes. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 1, n. 4, p. 47-56, out./dez. 2010.



116. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉ-EXISTENTE SOBRE A SÍFILIS E AÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ADOLESCENTES

Rayanne de Mesquita Barbosa

Luciana Maria Silva de Seixas Maia

Ingrid da Silva Florêncio Freire

Juliana Pinto de Medeiros

Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório

Carina Scanoni Maia (Orientadora)

Introdução: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes biológicos como vírus, bactérias ou outros microrganismos e tornaram-se um grave problema de Saúde Pública no Brasil (PEREIRA; 2015, BRASIL, 2018). As ISTs são transmitidas, geralmente, por meio do contato sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina, por uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2018). Ademais, a sífilis é uma IST de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*. Esta doença é exclusiva do ser humano, predominantemente transmitida pelo contato sexual e vertical, podendo evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo (HORVATH, 2011; BRASIL, 2015). Durante sua evolução têm-se a ocorrência de dois períodos distintos: um com presença de sintomatologia de características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas, e o segundo com período de latência, no qual não se tem a presença de sintomas (OMS, 2015; DIAS et. al, 2018). Dados populacionais demonstram que durante a adolescência os indivíduos assumem comportamentos de extrema vulnerabilidade para aquisição de para infecções por ISTs. Isto porque, não estão preparados para a iniciação sexual. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), feita com estudantes de todo o Brasil 35,6% dos estudantes com idades entre 13

e 17 anos não usaram camisinha em sua primeira relação sexual (BRASIL, 2017). Ademais, entre 2011 e 2017 houveram 7488 notificações de casos de sífilis adquirida no estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2018). Logo, acredita-se que a educação em saúde possui papel importante na prevenção de ISTs. Objetivo: Este projeto visa, a partir da avaliação inicial sobre o conhecimento da sífilis, conscientizar sobre os perigos das relações sexuais desprotegidas em estudantes de ensino médio. Temos ainda interesse em promover o desenvolvimento das capacidades pessoais e coletivas, dos alunos para que melhorem a percepção sobre o comportamento sexual seguro. Metodologia: Contatamos a escola EREM Olinto Victor - escola da rede pública estadual na cidade de Recife. As atividades de pesquisa foram realizadas a partir de uma abordagem quantitativa, para tanto, foi elaborado um questionário e entregue aos alunos. Tal instrumento foi constituído de seis perguntas objetivas sobre sífilis, valendo até 6 pontos, abordando: sintomas, microrganismo causador, forma/agente de contaminação, etc. As notas 0-2; 3-4; 5-6 representaram: nenhum ou baixo conhecimento; razoável desconhecimento e bom conhecimento do assunto respectivamente. Resultados e discussão: 222 alunos participaram da pesquisa. 81,9% dos alunos afirmaram conhecer a sífilis. Esse resultado mostra-se positivo, tendo em vista que em Caxias (MA) somente 42,1% dos estudantes conheciam a doença (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018). Esse maior conhecimento dos alunos sobre esta patologia é um fato positivo, pois ajuda na compreensão pelo jovem da gravidade e desenvolvimento dessa infecção. Outrossim, 90,1% conheciam a forma de transmissão da infecção, resultado semelhante ao adquirido no Maranhão onde 86,7% dos discentes apontaram a relação sexual desprotegida como forma de contrair ISTs (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018). Quanto ao conhecimento sobre o organismo e a espécie de bactéria causadora da sífilis, responderam corretamente, respectivamente, 44,5% e 40,9% dos participantes da pesquisa. 86,9% dos estudantes sabiam que a forma de prevenção da doença ocorre pelo uso de preservativo. Entretanto, assim como no estudo realizado por Almeida et al. (2017) - onde alguns estudantes não compreendiam o significado e nem quais seriam comportamentos de risco - é perceptível que parte desses jovens, ainda não entendiam o ato de manter relações sexuais sem o uso de preservativo como um comportamento arriscado. Tal fato, torna-se visível quando se observa que 8,1% dos estudantes associaram o uso de sabonetes antibacterianos como melhor forma de prevenção. Além disso, 81,5% reconheceram aparecimento de feridas indolores na genitália como primeiro sinal de manifestação da sífilis. Esse resultado é reflexo do modelo de educação sexual o qual é focado em aspectos fisiológicos - modelo biológico-centrado e preventivo - como desenvolvimento, aparelho reprodutor, anatomia e prevenção de ISTs/HIV (VIEIRA, MATSUKURA, 2017). Por ser uma forma de ensino baseado no corpo humano, é natural ele abordar a temática sintomatológica

das doenças. Porém, vale salientar que a educação pautada apenas nesse ponto de vista não tem uma eficácia completa. Isto porque o jovem decora os sintomas e os componentes do corpo humano, mas não incorpora na sua realidade de vida. Conclusões: O estudo mostrou que cerca de metade dos adolescentes apresentaram ter bom conhecimento sobre o agente etiológico, prevenção e outros aspectos da sífilis, e que aproximadamente 10% ainda não reconhece/utiliza o uso do preservativo como fator importante de proteção durante a relação sexual. Portanto, trabalhar o tema “Sífilis” e outras ISTs nas escolas conscientiza e torna, os participantes, multiplicadores de conhecimento, ajudando na prevenção da doença.

Palavras-chave: ensino médio; jovens; sífilis.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Oct. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico Sífilis, Ano V. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Ministério da Saúde Convoca Nova Geração a Usar Camisinha. 2017
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico Sífilis, Ano VIII. 2018.
- CARVALHO, O; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. Conhecimento Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis por Estudantes Adolescentes de Escolas Públicas. *Adolesc Saúde*. 2018.
- DIAS, A. P. S. L.; WANZELLER, R. C. M.; VITAL, R. S. S.; SILVEIRA, A. P. S.; A SYPHILIS IN THE CURRENT BRAZILIAN SCENARIO: AN ANALYSIS OF THE LITERATURE. *Health Research Journal*. v.01, n.02, p. 1-21, Apr-Jun, 2018
- HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: Gross, G. & Tying, S. K. (Ed.), *Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases* (p.129-141), Springer, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana. Tradução de Nazle Mendonca Collaco Veras. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.
- PEREIRA, M. I. L. Educação Sexual e a Geomedicina: A sífilis e o seu tratamento com mercúrio. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto – Faculdade de Ciências, Porto. 2015.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Programa Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Sífilis. Ano VIII. 2018.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, jun. 2017.



117. AVALIAÇÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: PERSPECTIVA DOS PACIENTES

Ítalo Silva Andrade

Eliza Monik da Silva

Ana Steffany de Oliveira Maciel

Aysla Cristina dos Santos

Emily Mirelle Nascimento de Crasto

Hélia Glauce de Melo Paiva

Myrella Giovana Dias de Oliveira

Victor Rafael Saraiva Figueredo

Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientadora)

Introdução: A afasia é uma perturbação adquirida da linguagem secundária a uma lesão cerebral, que pode ser ocasionada por acidente vascular encefálico (AVE), tumores, traumatismo crânio encefálico (TCE) ou doenças degenerativas que afetam o hemisfério cerebral esquerdo, responsável pela linguagem. O prognóstico dependerá de fatores que podem variar para cada indivíduo, como tipo, localização, etiologia e tamanho da lesão, além da idade do sujeito e dominância manual. Até o momento, não existe tratamento específico para essa perturbação da linguagem, sendo necessária a intervenção de um profissional fonoaudiólogo com o objetivo de identificar a alteração e estimular a linguagem de maneira precoce. Além disso, essa disfunção afeta o bem-estar biopsicossocial de tais indivíduos, que pela ausência de uma comunicação efetiva podem se sentir desconfortáveis em situações sociais. A inserção social faz -se, primordialmente, através da comunicação em qualquer

das suas modalidades (verbal, não verbal, oral ou escrita). Assim, a perda dessas capacidades pode levar ao isolamento social, gerando um círculo vicioso: quanto menor capacidade comunicativa menor inserção social, logo menor estimulação do meio, o que favorece o agravamento e a diminuição das competências comunicativas. Nessa perspectiva, o grupo de convivência em afasia (GCA) visa, além da reabilitação dos pacientes, a possibilidade de reintegrá-los à comunicação social, à medida que esse processo os ajudam a se expressarem de maneira mais clara e singular. Objetivos: Verificar o nível de satisfação dos pacientes acerca do Grupo de Convivência em Afasia, através de um questionário simplificado, adequado à compreensão e expressão dos participantes. Procedimentos Metodológicos: Estudo qualitativo com onze pacientes do grupo feito através de dinâmica de grupo com aplicação de um questionário baseado em três perguntas, substituídas por expressões que facilitaram a compreensão dos afásicos, a serem respondidas respeitando as limitações dos pacientes: "Que bom!", onde os pacientes descreveram os pontos positivos do grupo; "Que pena!", onde descreveram o que encontravam de negativo; "Que tal?", onde eles podiam sugerir melhorias para o grupo. Principais Resultados: Dos 11 participantes apenas nove responderam de forma concisa o que foi pedido. Os pacientes que conseguiram responder, valeram-se da escrita, desenhos e/ou verbalizaram durante a socialização das respostas no grupo de convivência. Nas respostas para a expressão "Que bom!", prevaleceu a interação com outras pessoas do grupo que inclui professora, alunos extensionistas, cuidadores e os demais pacientes a presença de atividades com música no grupo. Já na questão "Que pena!", dois pacientes responderam sobre a estrutura onde os encontros acontecem, pois a sala está ficando pequena com a entrada de novos integrantes neste ano. Os outros pacientes deixaram em branco. Por último, no quesito "Que tal?", foram feitas sugestões para do grupo. As respostas variaram, porém as que apareceram em maior número foram a realização de passeios, atividades de contagem numérica e lanches. Considerações: Diante dos resultados obtidos em relação a percepção dos pacientes sobre o Grupo de Convivência em Afasia em sua maioria mostraram-se positivos, visto que o projeto tem contribuído para a reabilitação e interação desses indivíduos dentro e fora do grupo. Outrossim, houve algumas sugestões visando o crescimento do grupo e poucas críticas voltadas a fatores externos, como a estrutura.

Palavras-chave: Afasia; linguagem; terapia em grupo

REFERÊNCIAS:

FONTANESI, R.O.; SHIMIDT, A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC, Ribeirão Preto-SP, p. 252-262, jan-fev,2016.

KUNST, L. R. et al. Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia expressiva decorrente de acidente vascular encefálico. Rev CEFAC, São Paulo, p. 6, 2012.

LAPOINTE, L. L. Foundations: Adaptations, accommodation, Aristos. Aphasia and Related Neurogenic Language Disorders. Thieme, New York, p. 1-18, 2005.

LEAL, G.; SANCHO, A. Validação portuguesa da escala Functional Assessment of Communication Skills for Adults (ASHA -FACS) numa população de pessoas com afasia. Cadernos de Saúde, v. 5 p. 15-30, 2012.



118. AVALIAÇÃO DO TREINO AQUÁTICO SOBRE A RESPOSTA DO FLUXO SANGUÍNEO, EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2

Danilla Maria do Nascimento

Silvia Regina Arruda de Moraes (Orientadora)

A Diabetes Mellitus (DM) consiste em um grupo de doenças metabólicas, caracterizadas principalmente pela hiperglicemia persistente, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. Que ocorre quando o pâncreas se torna incapaz de produzir insulina, ou quando o organismo não consegue utilizar a insulina produzida adequadamente. E no caso de pacientes com diabetes tipo 2, as células são resistentes a ação da insulina. Segundo dados publicados pela última edição da Federação Internacional de Diabetes (IDF), em todo o mundo, aproximadamente 463 milhões de adultos são portadoras da DM. O mau controle da glicemia, a longo prazo, favorece a instalação e o desenvolvimento de complicações crônicas, como a neuropatia diabética (ND), complicação crônica mais prevalente entre indivíduos com diabetes mellitus (DM). O objetivo desse projeto BIA foi inserir a estudante ingressante em um projeto de pesquisa, permitindo a mesma as primeiras experiências na iniciação científica e no atendimento ao paciente. A principal atividade da bolsista BIA foi a de realizar a coleta de dados e a triagem dos indivíduos interessados em participar do projeto, com o objetivo de caracterizar seu grau de elegibilidade na pesquisa e determinar se estavam aptos ao treinamento aquático, fazendo as anotações dos resultados obtidos e planilhas de auxílio aos resultados dos participantes. Após um curto período de tempo, a mesma participou também da realização da reavaliação dos indivíduos após o período de treinamento aquático dos mesmos verificando nos questionários mudanças significativas em relação a vários aspectos da vida cotidiana dos avaliados. Além disso com o objetivo

de divulgar o projeto e, conseqüentemente, aumentar o número de participantes do estudo, auxiliou também na divulgação da pesquisa na universidade. Durante a intervenção a estudante participou registrando os dados da coleta dos sinais vitais dos participantes (pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória), antes e após percorrerem o circuito de treinos: tanto na escala de Berg, quanto em treinamentos aquáticos. Auxiliou, também, na cronometragem do tempo que os indivíduos deveriam permanecer em cada uma das atividades expostas no teste da escala de Berg e treino aquático, que consistia em um mini circuito de treino. Fez também o acompanhamento dos mesmos ao longo do circuito para orientá-los e certificar que estavam realizando cada exercício da forma correta e também para auxiliá-los caso fosse necessário em algumas situações de equilíbrio, evitando quedas e eventuais lesões já que boa parcela deles são idosos. Em relação aos autocuidados, observou-se na avaliação inicial 60% dos indivíduos com autocuidados impróprios e após o treinamento aquático e as orientações recebidas houve uma redução para 20%. No grupo controle, os indivíduos que não realizaram o treinamento aquático permaneceram com o mesmo percentual. Para a bolsista, a experiência trouxe uma gama de novos conhecimentos sobre o DM e de técnicas de tratamento aquático. Também proporcionou, no início do curso, uma visão de como os indivíduos reagem ao perceberem as respostas de seus organismos aos estímulos a que foram submetidos, relatando melhora na execução de suas tarefas diárias desde as mais simples, até as mais complexas e perceber que além de ser um pesquisa é um meio que a universidade utiliza para estar junto de maneira social e engajar seus alunos. Por fim, esses conhecimentos foram de extrema importância para o crescimento pessoal e acadêmico da bolsista nos meus períodos iniciais.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2; equilíbrio; hidroterapia

REFERÊNCIAS:

IDF - International Diabetes Federation, 2019. Disponível em: <<https://www.idf.org/aboutdiabetes/what-is-diabetes/facts-figures.html>>. Acesso em: 22 jan.2020

CENCI, D. R.; et al. Análise do equilíbrio em pacientes diabéticos por meio do Sistema FScan e da Escala de Equilíbrio de Berg. *Fisioter Mov.* Jan/Mar;26(1):55-61, 2013.

CUGUSI, L.; et al. Effects of an Aquatic-Based Exercise Program to Improve Cardiometabolic Profile, Quality of Life, and Physical Activity Levels in Men with Type 2 Diabetes Mellitus. *PM R*, 1-8, 2014.



119. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE LÍQUIDOS IÔNICOS IMIDAZÓLICOS EM BICAMADAS LIPÍDICAS PLANAS

Maria Isabel dos Santos Cavalcanti

Dijanah Cota Machado

Introdução: Os líquidos iônicos (LIs) são sais orgânicos formados a partir da combinação entre um cátion orgânico e um ânion inorgânico, ou vice-versa, cuja assimetria de sua composição reduz sua energia estrutural cristalina, conferindo-lhe ponto de fusão abaixo de 100 °C (CLOUGH et al., 2015). Sua primeira descrição na literatura data de 1914, quando Paul Walden sintetizou e descreveu as propriedades físico-químicas do nitrato de etilamônio (PLECHKOVA & SEDDON, 2008) e, a partir de então, novos sais orgânicos foram produzidos e estudados. Inicialmente, os LIs foram utilizados como solução eletrolítica de baterias (ARMAND et al., 2009), entretanto, devido às suas características físico-químicas e sua capacidade de dissolver vários complexos de metais, começaram a ser aplicados em diversos processos químicos industriais, como reações orgânicas e catalíticas, solventes em processos de extração, dessulfuração de combustíveis, lubrificantes, entre outras aplicações (BÖSMANN et al., 2001; VEKARIYA, 2017). Por causa de sua baixa volatilidade, baixa inflamabilidade, alta estabilidade térmica, alta condutividade iônica, alta capacidade de hidratação e de dissolver diversos solutos, esses sais ficaram conhecidos como green solvents, por, supostamente, não infligirem danos à natureza (BATES et al., 2002; PLECHKOVA & SEDDON, 2008; ARMAND et al., 2009). Tais propriedades despertaram o interesse na comunidade acadêmica e industrial (NAUSHAD et al., 2012), como por exemplo, no desenvolvimento de sistemas musculares artificiais e em biossensores estocásticos, como solução banhante eletrolítica de nanoporos proteicos, com o objetivo de melhorar a resolução e sensibilidade (MODI et al., 2011). Todavia, estudos de citotoxicidade descrevem que os LIs não são inofensivos quanto se pensava e que, possivelmente, sua atividade atinja níveis intracelulares,

atravessando a membrana plasmática. Destarte, este trabalho teve o objetivo de avaliar a influência de líquidos iônicos imidazólicos em membranas lipídicas planas. Foram estudados o cloreto de 1-etil-3-metil imidazólio (EMIMCl) e o cloreto de 1-decil-3-metil imidazólio (DMIMCl). Metodologia: Para a confecção da bicamada lipídica plana utilizou-se a técnica de Montal & Mueller (1972), usando o lipídeo sintético diftanoilfosfatidilcolina 2% (p/v) em hexano. Esta técnica consiste na formação de uma bicamada lipídica por meio da aposição de dois filmes monomoleculares de lipídeo em um orifício (~100 µm de diâmetro) de uma partição de Teflon® que separa dois compartimentos idênticos de uma câmara experimental de Teflon®, ambos contendo solução eletrolítica composta por 100 mM de KCl, 5 mM de tampão TRIS-ácido cítrico (pH 7,5). O orifício foi pré-tratado com uma solução de 1% (v/v) de hexadecano em hexano, antes da formação da bicamada. Os líquidos iônicos avaliados, EMIMCl e DMIMCl, apresentavam o mesmo cátion orgânico imidazólio, formando sal com o ânion cloreto, distinguindo-se apenas pelo tamanho da cadeia carbônica de suas estruturas: EMIMCl 2 carbonos e DMIMCl, 10 carbonos. Após a formação da bicamada, foram adicionadas alíquotas de um dos líquidos iônicos na solução banhante. Foram aplicados potenciais de ±20 mV a ±100 mV (em intervalos de 20 mV). Utilizou-se um amplificador Axopatch 200B (Axon Instruments) em modo de fixação de voltagem, e o potencial de membrana foi medido usando-se eletrodos prata/cloreto de prata (Ag/AgCl) em pontes salinas de Ágar 3% em 3 M KCl. As correntes iônicas foram filtradas por um filtro passa-baixa Butterworth (model 9002; Frequency Devices, Haverhill, MA) a 15 kHz e diretamente salvas na memória de um computador com uma taxa de amostragem de 250 kHz. Todos os experimentos foram realizados em temperatura ambiente de 23±2 °C. Resultados e Discussão: Foram observadas flutuações na corrente iônica da membrana lipídica na presença de EMIMCl na concentração final de 500 µM, o que sugere uma provável formação de poros na bicamada lipídica formada por diftanoilfosfatidilcolina. O mesmo foi observado nos experimentos com DMIMCl, na concentração de 100 µM, pela presença de saltos de corrente de 4 pA, indicando a formação de poros na membrana lipídica, alterando sua estabilidade. Essas alterações provavelmente se dão pela entrada da cadeia alquil do cátion imidazólio na região hidrofóbica da bicamada, perturbando os ácidos graxos da membrana e gerando uma via condutora de íons (JING et al., 2016). A adição de DMIMCl em maior concentração (1 mM) na solução banhante resultou na ruptura da bicamada lipídica. Outros estudos mostraram que a estrutura dos líquidos iônicos lhes confere a capacidade de formação de micelas, conforme aumenta o tamanho de sua cadeia alquílica (WANG et al., 2015). Esse fenômeno pode resultar na formação de “buracos” nas bicamadas, levando ao seu rompimento, caracterizando, assim, um mecanismo de citotoxicidade descrito por Yoo e cols. (2016). Conclusão: Os líquidos iônicos imidazólicos EMIMCl e DMIMCl

alteram a estabilidade da membrana lipídica com efeito dose-dependente. Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam necessidade de melhorar as condições de manuseio e descarte desses solventes, podendo auxiliar no entendimento dos mecanismos que envolvem sua atividade citotóxica em seres vivos.

Palavras-chave: toxicidade; líquidos iônicos imidazólicos; membranas; química verde

Referências:

ARMAND, M. et al. Ionic-liquid materials for the electrochemical challenges of the future. *Nature Materials*, v. 8, p. 621, 2009.

BATES, E.D. et al. CO₂ capture by a task-specific ionic liquid. *Journal of the American Chemical Society*, v. 124, p. 926-927, 2002.

BÖSMANN, A. et al. Deep desulfurization of diesel fuel by extraction with ionic liquids. *Chemical Communications*, v. 23, p. 2494-2495, 2001.

CLOUGH, M.T. et al. Ionic liquids: not always innocent solvents for cellulose. *Green Chemistry*, v. 17, p. 231-243, 2015.

JING, B. et al. Interaction of ionic liquids with a lipid bilayer: a biophysical study of ionic liquid cytotoxicity. *The Journal of Physical Chemistry B*, v. 120, p. 2781-2789, 2016.

MODI, N. et al. Probing the transport of ionic liquids in aqueous solution through nanopores. *The Journal of Physical Chemistry Letters*, v. 2, p. 2331-2336, 2011.

MONTAL, M.; MUELLER, P. Formation of bimolecular membranes from lipid monolayers and a study of their electrical properties. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 69, p. 3561-3566, 1972.

NAUSHAD, M. et al. Effect of ionic liquid on activity, stability, and structure of enzymes: a review. *International Journal of Biological Macromolecules*, v. 51, p. 555-560, 2012.

PLECHKOVA, N.V.; SEDDON, K.R. Applications of ionic liquids in the chemical industry. *Chemical Society Reviews*, v. 37, p. 123-150, 2008.

VEKARIYA, R.L. A review of ionic liquids: applications towards catalytic organic transformations. *Journal of Molecular Liquids*, v. 227, p. 44-60, 2017.

WANG, D. et al. A Remarkably Simple Class of Imidazolium-Based Lipids and Their Biological Properties. *Chemistry—A European Journal*, v. 21, p. 15123-15126, 2015.

YOO, B. et al. Molecular mechanisms of ionic liquid cytotoxicity probed by an integrated experimental and computational approach. *Scientific Reports*, v. 6, p. 19889, 2016.



120. CLIMATÉRIO: ATENÇÃO NESSA NOVA FASE VIVENCIADA PELA MULHER

Luana Cristina da Silva

Mirely Marluce Soares da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase de transição no ciclo biológico da mulher, possuindo duração variável, onde os níveis dos hormônios femininos se alteram ocasionando um quadro sintomatológico característico, que afeta a qualidade de vida da maioria das mulheres, sendo necessárias intervenções que minimizem esses efeitos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência proporcionada pela realização de ações de educação em saúde voltadas para o climatério, cujo intuito foi promover a adoção de iniciativas com foco na saúde de mulheres que se encontram no climatério. **METODOLOGIA:** A vivência realizou-se na cidade de Betânia, estado de Pernambuco, localizada no sertão de Moxotó, nos dias 21 a 28 de julho de 2019, como parte das ações propostas pelo Projeto de extensão UFPE no meu quintal. O público das ações foi composto, em sua grande maioria, por mulheres que se encontravam no climatério e por profissionais de saúde (enfermeiros, ACS, dentista e médico). Foram realizadas um total de 3 ações na cidade, sempre em locais distintos com o objetivo de alcançar um público maior. A ação foi dividida em quatro momentos, no primeiro momento realizou-se a dinâmica do barbante, onde cada participante se apresentou e falou um pouco sobre seu entendimento a respeito do climatério. Após esse momento inicial, alguns mitos e verdades sobre a temática foram discutidos. No terceiro momento, realizou-se uma apresentação

em slides englobando todas os aspectos do climatério (Conceito, Sinais e sintomas, Diagnósticos e Opções terapêuticas). No quarto e último momento, abrimos um espaço para que os participantes esclarecessem suas dúvidas e contassem suas experiências, proporcionando troca de conhecimento acerca do climatério, além da entrega de lubrificantes disponibilizados no SUS a todos os participantes da oficina. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os resultados identificados, destacou-se o desconhecimento da população em relação ao conceito do climatério, quais as manifestações clínicas mais comuns que podem aparecer nessa fase, e o que pode ser feito para minimizar a sintomatologia, como também, dúvidas a respeito da diferença entre climatério e menopausa. Após o terceiro momento, alguns participantes relataram que já vivenciaram ou conheciam alguém que tem ou já tiveram os sintomas do climatério, relatando também a importância das informações adquiridas na ação. Além do conhecimento repassado sobre a temática, algumas alternativas de controle dos sinais e sintomas também foram discutidos, o que foi bastante relevante, pois o intuito também era intervir na qualidade de vida dessas mulheres CONCLUSÃO: Diante disso, foi possível observar a importância da educação em saúde, onde a oficina promoveu conhecimento, autonomia e informações para o empoderamento de mulheres e profissionais de saúde, a respeito do climatério, seus sintomas e as diferentes opções terapêuticas que as ajudam a tornar essa fase de vida mais fácil, aceitável e compreensível, influenciando na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Climatério; Intervenções; Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no climatério/ Menopausa. Ministério da Saúde, Brasília, 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 24/05/2019.

MORAIS, F.C; LUIZ, L.N. Integralidade na assistência à saúde da mulher no climatério. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Anápolis, GOIÁIS, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/985/1/INTEGRALIDADE%20NA%20ASSISTÊNCIA%20À%20SAÚDE%20DA%20MULHER%20NO%20CLIMATÉRIO.pdf>>. Acesso em: 23/05/2019.

PITOMBEIRA, R; LIMA, F. E.T; MAGALHÃES, F. J; CUSTÓDIO, I. L; OLIVEIRA, S. K. P. Sintomatologia e modificações no cotidiano das mulheres no período do

climatério. *Cogitare Enferm*, p.517-23, 2011. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20913>. Acesso em: 24/05/2019

SANTOS, D. A. S; MOREIRA, M. A. Ações das enfermeiras em unidades de saúde da família sobre a saúde da mulher climatérica. *Arq Ciênc Saúde*, p.36-41, 2014.

Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-564-21\(1\)-\(Jan-Mar%202014\).pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-564-21(1)-(Jan-Mar%202014).pdf). Acesso em: 23/05/2019



121. COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Caroline Ribeiro Soares

Karolayne Gomes de Almeida

Marília de Oliveira Crispim

Fernanda Jorge Guimarães

Iracema da Silva Frazão

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
(Orientadora)

Introdução: O suicídio encontra-se entre as três principais causas de morte no grupo com idade entre 15 e 44 anos (BOTEGA, 2014); e corresponde à segunda causa na faixa dos 15 aos 24 anos (WHO, 2009). O Brasil é o oitavo país em número de suicídios. Ocorrem, em média, 24 suicídios por dia (MINAYO, 2016). Os jovens e os adolescentes são populações vulneráveis ao suicídio de modo crescente. Objetivo: Descrever a taxa de ocorrência do comportamento suicida (tentativa e ideação) entre jovens na faixa etária de 19 a 24 anos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa elaborada para responder às seguintes perguntas condutoras: qual a taxa de ocorrência de risco/tentativa de suicídio e pensamento suicida entre jovens na faixa etária de 19 a 24 anos?. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Cinahl e Science Direct com os descritores: suicide; suicide attempt; young adult. Foram delimitados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol que respondessem à pergunta condutora, pesquisas cujo público-alvo fosse composto por jovens na faixa etária de 19 a 24 anos. Foram excluídos teses, dissertações, estudos qualitativos, estudos de caso, estudos de revisão e cartas ao editor. Inicialmente, foram lidos os títulos e os resumos das publicações. Aqueles que atenderam, minimamente, ao objetivo da revisão foram lidos na íntegra. Foram extraídas as seguintes variáveis dos artigos lidos na íntegra: ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, local, análise estatística,

percentual de tentativa de suicídio, ideação suicida e fatores associados. Esta revisão foi realizada como atividade do projeto de pesquisa Padrão de consumo de drogas e avaliação da saúde mental entre estudantes dos campi do Instituto Federal de Pernambuco, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, aprovado na Chamada Universal MCTI/CNPq nº 01/2016. Resultados e discussão: Observou-se que o percentual de tentativa de suicídio variou de 2,3% a 31,9%. Com relação à ideação suicida, a variação foi de 8,4% a 43,6%. Além disso, observou-se que a prevalência de risco de suicídio entre jovens foi de 8,6. Diante do exposto, observa-se que o percentual de ocorrência da tentativa de suicídio e da ideação suicida apresentou alta variabilidade, em virtude de diferentes formas de identificar esses aspectos. Estudo multicêntrico de Intervenção no Comportamento Suicida encontrou prevalências de 17,1% (IC95%: 12,9;21,2) para ideação, 4,8% (IC95%: 2,8;6,8) para planos e 2,8% (IC95%: 0,09;4,6) para tentativas de suicídio (BOTEGA et al., 2009). Outra pesquisa mostrou que a taxa de mortalidade entre pessoas com história anterior de tentativa de suicídio foi superior à esperada na população geral (VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013). Conclusão: Com base nos dados demonstrados, nota-se que a temática envolvendo o suicídio é complexa, de cunho mundial, sendo problema de saúde pública. Ademais, percebe-se que os jovens e adultos jovens têm sido os mais afetados na população. Logo, faz-se necessária maior vigilância e monitoramento acerca desse fenômeno, bem como a implementação de políticas públicas de prevenção do sofrimento mental e promoção da saúde voltadas para jovens. Estudos de revisão integrativa são relevantes para o entendimento do cenário atual sobre a problemática do suicídio entre os jovens.

Palavras-chave: adulto jovem; saúde mental; suicídio

REFERÊNCIAS:

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP.*, v. 24, n. 3, p. 231-236, 2014.

BOTEGA, N. J. et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200010&lng=en&nrm=iso>. Access on 10 Feb. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200010>.

MINAYO, M. C. S. Comportamento suicida e suicídio consumado na velhice. In: Minayo MCS, Figueiredo AEB, Silva RM (org.). *Comportamento suicida de idosos*. Fortaleza: Edições UFC. 2016. 437p.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]., v. 25, e.2878, 2017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en. Acesso em: 10 fev 2020.

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 175-187, Jan. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000100020&lng=en&nrm=iso>. Access on 10 Feb. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000100020>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Suicide Prevention Day Media Release: Suicide Prevention (Supre). 2009.



122. COMUNICANDO E FORMANDO PESSOAS PELAS REDES SOCIAIS E INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE-SOCIEDADE

Camila Evelyn Chagas Ferreira

Caroline Cavalcante Vidal

Maria Luisa de Sá Peregrino Arrais

Mariana Barboza Ferreira

Yanne Lira Sobel

Ilka Veras Falcão (Orientadora)

INTRODUÇÃO: Recentemente há esforços para que as atividades de extensão ocupem seu espaço nos currículos, na formação e produção de conhecimentos, de forma dialógica, envolvendo profissionais, estudantes e a sociedade (FERREIRA; MACHADO; BRASIL, 2018). A formação quando situada na realidade possibilita que a aprendizagem seja referenciada e se comunique com as demandas sociais, sendo por isso um espaço rico para a reflexão, diálogo, transformação e emancipação dos participantes. A aprendizagem construída dessa forma é significativa, porque surge a partir das necessidades de quem ensina, aprende e participa, não como alvo, mas como sujeito (FREIRE, 2016; SILVA; VASCONCELOS, 2006). A partir da extensão universitária o estudante vivencia uma formação integral e inserida nos espaços de vida, interagindo como cidadão crítico e responsável (BRASIL, 2018). Dessa forma, a extensão universitária favorece essa relação, proporcionando aquisição de conhecimentos integrados à realidade, que se tornam importantes para a formação de profissionais na área de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes no projeto Comunica T.O., destacando os aspectos vivenciados que reforçam e contribuem no desenvolvimento de novas habilidades. **METODOLOGIA:** Os dados foram

obtidos e analisados a partir dos registros de memória das reuniões, nas mensagens trocadas nos grupos virtuais da equipe e nos relatórios e mídias do projeto Comunica T.O. em 2019. Esse projeto usa as redes sociais para suas atividades de formação e interação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O Comunica T.O tem como objetivo reunir informações relacionadas a área da Terapia Ocupacional e divulgá-las, utilizando as redes sociais para compartilhamento e trocas entre a universidade e a sociedade. Além disso, de forma complementar, divulga conteúdos de saúde, direitos humanos, políticas sociais, cultura, entre outros, numa perspectiva multidisciplinar. Os assuntos de maior alcance são os relativos à divulgação de cursos, eventos, informes administrativos, atividades de lazer, campanhas solidárias, intercâmbio, pesquisa e pós graduação. O projeto favorece a autonomia e protagonismo estudantil, seguindo o intuito formador de atividades de extensão, transforma o modelo clássico pedagógico, assimétrico de professor-aluno, em relações horizontalizadas, colocando o professor no papel de coparticipante, orientador e educador (CORRÊA, 2003). Com isso, as experiências asseguram maior amplitude do processo ensino-aprendizagem com aquisição de outras habilidades, não exclusivamente cognitivas, como as processuais (organização pessoal, gerenciamento do tempo) e atitudinais (como liderança, colaboração, responsabilização, autonomia). Ao longo do projeto as acadêmicas são direcionadas ao trabalho em equipe e na busca e reelaboração de conteúdos. A partir disso, vivenciam a capacidade de interagir e organizar conhecimentos, além de habilidades de comunicação, pesquisa e síntese de informações, tendo em vista a necessidade de tomar decisões diante de assuntos que exigem prazos e rápida publicação. Esse processo é regulado por um compromisso ético e de respeito ao ser humano e instituições. Assim, fica visível ganhos apontados em estudos que demonstram que a participação em ações de extensão potencializa a cidadania, participação política, responsabilidade social e a conscientização acerca dos problemas da comunidade (GILES; EYLER, 1994; SIMONS; CLEARY, 2006). O projeto Comunica T.O. divulga informações, também, através de um mural caracterizado e exposto no Departamento de Terapia Ocupacional da UFPE, nele é possível encontrar dicas de filme, eventos, “recurso do mês” e outros conteúdos. Buscamos que o projeto seja dinâmico e interativo, para isso, durante o período de 2019.2 realizamos 2 sorteios divulgados pelas redes sociais, onde os prêmios foram materiais didáticos doados ao projeto, e dois ingressos para um espetáculo de dança, apresentado por jovens de uma comunidade do Recife, que é campo de estágio e de aulas práticas de disciplinas do Curso. A Terapia Ocupacional utiliza tecnologias terapêuticas, educacionais e sociais no formato de jogos, dinâmicas e atividades como recursos no atendimento de sua clientela e para produção de conhecimentos. Essa é uma outra forma de interação das estudantes-equipe com a sociedade, pois o projeto busca divulgar essa tecnologia criada pelos discentes

do curso e atender aos interesses por área clínica (para pessoas com deficiência, com transtorno mental), ou por ciclo de vida (recursos para crianças, adolescentes, idosos), ou contextos de vida (escola, ambientes de trabalho, espaços de lazer). Essa publicação se faz através do Instagram do Comunica T.O. e segue um padrão que deve conter identificação do autor, local ou necessidade que o recurso buscou atender e possibilidades de exploração, além de comentários que os seguidores podem postar, descrevendo sua experiência ou como adaptaram o uso a sua realidade

CONCLUSÕES: Evidencia-se que a extensão promove um espaço de aprendizado que servirá para a vida acadêmica e para a experiência profissional. Uma vez que as participantes do projeto, exercitam habilidades de trabalho em equipe, protagonismo, autonomia e decidem as publicações para maior alcance e interesse da sociedade. Através das atividades do projeto é possível desenvolver uma formação pessoal, curricular e crítica do estudante extensionista. Além disso, o envolvimento de estudantes-professores-sociedade facilita a construção de uma relação horizontal e dialógica, prevista nos pilares da extensão universitária.

Palavras-chave: redes sociais; terapia ocupacional; formação dialógica

REFERÊNCIAS:

- CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.
- COELHO, G. Ceni Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara De Educação Superior. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e (...). Brasília: Diário Oficial da União nº 243, 19 dez/2018, seção 1, p. 49-50 Disponível < <http://portal.mec.gov.br/>>
- FERREIRA, AV; MACHADO, JA; SILVA, TL. Práticas socioeducativas na educação não escolar: entre a dialogicidade de Paulo Freire e a convivência de Xesús Jares. *Revista @mbienteeducação*. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 10-23 jan/ abr, 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- SILVA, MS; VASCONCELOS, SD. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17, n. 33, p. 119-136. jan./abr. 2006



123. CONFISGE – CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA GRUPOS ESPECIAIS

Inayara Roberta Silva Gervásio

Tatiane Betânia da Silva Lima

Sebastião Rodrigues de Lira Junior

Amanda Aparecida de Lima

Daniele do Nascimento Pereira

Pedro Lucena de Paula

Lenildo Sena de Lira Silva

Deyvison Guilherme Martins Silva

Rayane da Silva Souza

Everton Lucas Barbosa Maximino

Aline da Silva Oliveira

Jonata Henrique de Santana

José Soares de Melo Neto

Joanna Beatriz de Oliveira Silva

Wilson Viana de Castro Melo

Marcelus Brito de Almeida

Ary Gomes Filho

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo, em 2015 foram 17,7 milhões de mortes no mundo (OPANS, 2019), em 2017, no Brasil, foram 383.961 (SBC, 2018), e programas de condicionamento físico para grupos especiais são de fundamental importância para prevenção primária e secundária de doenças cardiometabólicas. (Consenso da DSAPRC, 2014). Entretanto, poucos são os locais onde há a orientação de atividade física para esta população especial,

muito em função de não possuírem em sua grade curricular disciplinas para dar suporte a esta situação (CESCHINI, et al, 2018). Objetivos: Apresentar a comunidade acadêmica da UFPE O Projeto de extensão Condicionamento físicos para grupos especiais e com este projeto favorecer a inserção de alunos de educação física, na prescrição de atividade física para grupos especiais além de estimular a população de Vitória de Santo Antão inserida nos grupos especiais a participar de atividade física orientada. Metodologia: O período do Projeto foi de agosto a dezembro de 2019. Para participar do projeto os indivíduos apresentaram alguma dessas condições: cardiopatia, diabetes, hipertensão, obesidade e/ou ser idoso) e estes apresentaram parecer do médico e teste ergométrico com 12 derivações eletrocardiográficas. Antes de iniciar o programa de condicionamento físico, os indivíduos passaram por uma avaliação física: anamnese, glicemia, pressão arterial e porcentagem de saturação O₂-hemoglobina, antropometria, dobras cutâneas, testes de resistência anaeróbia e aeróbia. Os indivíduos inseridos no projeto poderiam ainda optar por um acompanhamento alimentar com os nutricionistas do CAV. As atividades físicas foram realizadas na quadra da UFPE/CAV, 3 vezes por semana. A sessão de atividade física foi dividida em: 5 minutos de aquecimento, 30 minutos de atividades aeróbias (caminhada e/ou corrida), 5 minutos de volta a calma (caminhada lenta), 20 minutos de exercícios resistidos (com halteres, colchonetes, bastões, tornozeleiras, fitas elásticas etc.) e 5 minutos de relaxamento. As atividades eram realizadas com aferição da frequência cardíaca na zona de treino (calculada através da fórmula de Karvonen de acordo com os dados do teste de esforço) durante todas as fases das sessões de atividade física. Ao final de 12 semanas os alunos do projeto passaram novamente pelas avaliações físicas citadas anteriormente. Resultados: Ao longo deste semestre (2019.2) participaram deste projeto como voluntários aproximadamente 25 alunos de educação física licenciatura, bacharelado e enfermagem. Foram realizadas 56 sessões de condicionamento físico no segundo semestre de 2019, neste período compareceram 10 alunos ao projeto, com 60% de aderência, sendo 2 hipertensos, 1 diabético, 1 obeso, 1 com ICC leve, 2 idosos e 3 sedentários, neste período somente 2 indivíduos refizeram suas avaliações. Um idoso hipertenso e um sedentário. Discussão: A baixa inserção de indivíduos no projeto foi causada pela pouca divulgação do mesmo. Na cidade de Vitória de Santo Antão não existe teste de esforço, a não ser em clínicas particulares, limitando assim a participação de pessoas carentes. Entretanto, pela primeira vez tal projeto é realizado no interior do Estado de Pernambuco. O modelo de condicionamento físico aplicado neste projeto serve para mostrar aos alunos como uma atividade física bem orientada não requer um gasto financeiro exorbitante. Considerações Finais: O projeto ainda acontecerá no ano de 2020 e o mesmo não recebeu nenhum recurso financeiro. A aderência e o número de indivíduos no projeto estão aumentando neste ano de 2020 a previsão

é de atingirmos o número de 30 indivíduos até o final deste semestre.

Palavras-Chave: Condicionamento Físico; Doenças Cardiometabólicas, Grupos Especiais.

REFERÊNCIAS:

CESCHINI, Fábio et al. Conhecimento dos Profissionais de Educação Física Sobre Prescrição do Exercício Aeróbico e Resistido para Idosos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 24, n. 6, p. 465-470, 2018.

HANNAN, Amanda L. et al. High-intensity interval training versus moderate-intensity continuous training within cardiac rehabilitation: a systematic review and meta-analysis. Open access journal of sports medicine, v. 9, p. 1, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Doenças cardiovasculares. Disponível em <https://www.paho.org>. Acesso em: 24 set. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Cardiômetro: mortes por doenças cardiovasculares no Brasil. Disponível em: <http://www.cardiometro.com.br/antecedentes.asp>. Acesso em: 24 set. 2019.



124. CURSO DE CURTA DURAÇÃO SOBRE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS PARA FUNCIONÁRIOS DA REDE DE RESTAURANTES DO CAMPUS (CCSA, LIKA E CAC)

Melissa Moser de Araújo Lopes

Vivianne Montarroyos Padilha

Ruth Cavalcanti Guilherme

Karina Correia da Silveira

Alda Verônica Souza Livera

Silvana Magalhães Salgado

Maria da Conceição Chaves de Lemos
(Orientadora)

As Boas Práticas são compostas por um conjunto de princípios e regras para o correto manuseio dos alimentos, que abrangem desde a recepção das matérias primas até o consumo final. O seu principal objetivo é garantir a integridade do alimento e a saúde do consumidor (SILVA JR, 2014). Devido à inexistência de Portarias e Normativas regulamentadoras das Boas Práticas em relação aos estabelecimentos fornecedores de alimentação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004 (BRASIL, 2004), que abrange os procedimentos que devem ser adotados nos serviços de alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Essa legislação federal pode ser complementada pelos órgãos de vigilância sanitária estadual, distrital e municipal, visando abranger requisitos inerentes às realidades locais e promover a melhoria das condições higiênico sanitárias dos serviços de alimentação (CUNHA; MAGALHÃES; BONNAS, 2013). Nesse contexto, o curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos deve abordar as atividades e

procedimentos que os manipuladores de alimentos dos restaurantes devem adotar na produção, manipulação, recebimento e armazenamento de gêneros alimentícios (SILVA JR, 2014), de modo que os alimentos produzidos ofereçam segurança e qualidade sanitária aos consumidores, atendendo a legislação sanitária em vigor, minimizando risco de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Para tanto a legislação RDC 216 (BRASIL, 2004) exige que anualmente, as pessoas que entrem em contato direto ou indireto com o alimento, seja produzindo, vendendo, transportando, recebendo, preparando ou servindo alimentos sejam capacitados quanto as Boas práticas de manipulação. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo capacitar os funcionários da rede de restaurantes que existem no campus (CCSA, LIKA e CAC) utilizando as salas de treinamento do Serviço Escola de Nutrição Emília Aureliano – SENE, vinculado ao Curso de Graduação de Nutrição da UFPE. O curso foi constituído por 20 horas/ aula dividido em cinco módulos, a saber: Contaminantes dos Alimentos e Doenças Transmitidas por Alimentos; Higiene e saúde dos colaboradores; Ambiente Seguro e higiene de utensílios, equipamentos e ambiente; Critérios de segurança no preparo de alimentos prontos ao consumo (recebimento, armazenamento, pré-preparo, higienização de frutas, legumes e verduras) e; Critérios de segurança no preparo de alimentos prontos ao consumo (tratamento térmico, resfriamento, congelamento, descongelamento, manutenção e distribuição, transporte, utilização de sobras, guarda de amostras). Cada umas das cinco docentes do Departamento de Nutrição juntamente com os alunos da graduação, ficou responsável por elaborar uma cartilha contemplando os temas acima mencionados. Os alunos com a supervisão dos docentes ficaram responsáveis por ministrar os módulos de cada um dos conteúdos e no final do curso foi aplicada uma prova para avaliar o entendimento dos conteúdos pelos manipuladores de alimentos. Os certificados de conclusão do curso foram entregues para àqueles que obtiveram sete como nota mínima na prova e frequência mínima de 75%. Assim, considerando o universo e a complexidade da formação humana, foram viabilizadas aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado. Formação essa, que foi capaz de proporcionar ao futuro profissional, fazer intervenções na e sobre a realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à prática social, geradora de novos saberes e novos fazeres viabilizados pela integração entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, a atividade extensionista proporcionou o protagonismo dos discentes, permitindo contribuir para a formação do Nutricionista pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, que contempla a necessidade de aproximação dos conteúdos teóricos à vivência prática, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, das necessidades e demandas da sociedade e do contexto sócio cultural em que se vive, entendendo-se que

a construção do perfil do profissional que se deseja formar deve ter como norte a realidade socioeconômica e cultural em que está inserido.

Palavras-chave: alimentação coletiva; qualidade nutricional; segurança de alimentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, 2004. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, 16 set. 2004.

BRASIL. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Estabelece a necessidade do constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos, visando a proteção da saúde da população. Diário Oficial da União, Brasília, 01 ago. 1997.

BRASIL. Portaria nº 368, de 4 de setembro de 1997- MAPA. Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Elaboração para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 08 set. 1997.

CUNHA, F. M. F; MAGALHÃES, M. B. H; BONNAS, D. S. Desafios da gestão da segurança dos alimentos em unidades de alimentação e nutrição no Brasil: uma revisão. Contextos da Alimentação: comportamento, cultura e sociedade, v. 01, p. 04-14, 2013.

SILVA JR., E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.



125. CURSO DE CURTA DURAÇÃO SOBRE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS PARA FUNCIONÁRIOS DA REDE DE RESTAURANTES DO CAMPUS (CCSA, LIKA E CAC)

Melissa Moser de Araújo Lopes

Vivianne Montarroyos Padilha

Ruth Cavalcanti Guilherme

Karina Correia da Silveira

Alda Verônica Souza Livera

Thaís Manuella Moraes dos Santos

José Marcos Nascimento Silva Filho

Maria Heloísa Lira Rodrigues dos Santos

Talita Emanuely de Amorim

Alessandra Silva Araújo

Aline de Paula Oliveira Barros

Laura Alexia Ramos da Silva

Fernanda Késsia Rodrigues de Souza

Silvana Magalhães Salgado(Orientadora)

As Boas Práticas são compostas por um conjunto de princípios e regras para o correto manuseio dos alimentos, que abrangem desde a recepção das matérias primas até o consumo final. O seu principal objetivo é garantir a integridade do alimento e a saúde do consumidor (SILVA JR, 2014). Devido à inexistência de Portarias e Normativas regulamentadoras das Boas Práticas em relação aos estabelecimentos fornecedores de alimentação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(ANVISA) publicou a RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004 (BRASIL, 2004), que abrange os procedimentos que devem ser adotados nos serviços de alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Essa legislação federal pode ser complementada pelos órgãos de vigilância sanitária estadual, distrital e municipal, visando abranger requisitos inerentes às realidades locais e promover a melhoria das condições higiênico sanitárias dos serviços de alimentação (CUNHA; MAGALHÃES; BONNAS, 2013). Nesse contexto, o curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos deve abordar as atividades e procedimentos que os manipuladores de alimentos dos restaurantes devem adotar na produção, manipulação, recebimento e armazenamento de gêneros alimentícios (SILVA JR, 2014), de modo que os alimentos produzidos ofereçam segurança e qualidade sanitária aos consumidores, atendendo a legislação sanitária em vigor, minimizando risco de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Para tanto a legislação RDC 216 (BRASIL, 2004) exige que anualmente, as pessoas que entrem em contato direto ou indireto com o alimento, seja produzindo, vendendo, transportando, recebendo, preparando ou servindo alimentos sejam capacitados quanto as Boas práticas de manipulação. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo capacitar os funcionários da rede de restaurantes que existem no campus (CCSA, LIKA e CAC) utilizando as salas de treinamento do Serviço Escola de Nutrição Emília Aureliano – SENE, vinculado ao Curso de Graduação de Nutrição da UFPE. O curso foi constituído por 20 horas/ aula dividido em cinco módulos, a saber: Contaminantes dos Alimentos e Doenças Transmitidas por Alimentos; Higiene e saúde dos colaboradores; Ambiente Seguro e higiene de utensílios, equipamentos e ambiente; Critérios de segurança no preparo de alimentos prontos ao consumo (recebimento, armazenamento, pré-preparo, higienização de frutas, legumes e verduras) e; Critérios de segurança no preparo de alimentos prontos ao consumo (tratamento térmico, resfriamento, congelamento, descongelamento, manutenção e distribuição, transporte, utilização de sobras, guarda de amostras). Cada umas das cinco docentes do Departamento de Nutrição juntamente com os alunos da graduação, ficou responsável por elaborar uma cartilha contemplando os temas acima mencionados. Os alunos com a supervisão dos docentes ficaram responsáveis por ministrar os módulos de cada um dos conteúdos e no final do curso foi aplicada uma prova para avaliar o entendimento dos conteúdos pelos manipuladores de alimentos. Os certificados de conclusão do curso foram entregues para àqueles que obtiveram sete como nota mínima na prova e frequência mínima de 75%. Assim, considerando o universo e a complexidade da formação humana, foram viabilizadas aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado. Formação essa, que foi capaz de proporcionar ao futuro profissional, fazer intervenções na e sobre a

realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à prática social, geradora de novos saberes e novos fazeres viabilizados pela integração entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, a atividade extensionista proporcionou o protagonismo dos discentes, permitindo contribuir para a formação do Nutricionista pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, que contempla a necessidade de aproximação dos conteúdos teóricos à vivência prática, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, das necessidades e demandas da sociedade e do contexto sócio cultural em que se vive, entendendo-se que a construção do perfil do profissional que se deseja formar deve ter como norte a realidade socioeconômica e cultural em que está inserido.

Palavras-chave: alimentação coletiva; qualidade nutricional; segurança de alimentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, 2004. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, 16 set. 2004.

BRASIL. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Estabelece a necessidade do constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos, visando a proteção da saúde da população. Diário Oficial da União, Brasília, 01 ago. 1997.

BRASIL. Portaria nº 368, de 4 de setembro de 1997- MAPA. Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Elaboração para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 08 set. 1997.

CUNHA, F. M. F; MAGALHÃES, M. B. H; BONNAS, D. S. Desafios da gestão da segurança dos alimentos em unidades de alimentação e nutrição no Brasil: uma revisão. Contextos da Alimentação: comportamento, cultura e sociedade, v. 01, p. 04-14, 2013.

SILVA JR., E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.



126. DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTELIGENTES PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA APOIO AO DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR DO CÂNCER DE MAMA USANDO TERMOGRAFIAS

Thifany Ketuli Silva de Souza

José Filipe Silva de Andrade

Wellington Pinheiro dos Santos (Orientadora)

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, OMS, e do Instituto Nacional do Câncer, INCA, o câncer de mama é segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, sendo a primeira causa de morte por câncer entre mulheres. Ainda de acordo com a OMS, o câncer de mama se encontra amplamente disseminado pelo mundo, ocorrendo com igual gravidade tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, independente de classe social ou de nível educacional. No entanto, a infraestrutura política e tecnológica de saúde pública e fatores socioeconômicos, educacionais e culturais têm muita influência na detecção precoce.

A mamografia tem ocupado posição de destaque na prevenção e diagnóstico do câncer de mama, sendo hoje a principal técnica de auxílio ao diagnóstico baseada em imagem. No entanto, tem como desvantagens principais a exposição da mama a radiações ionizantes e a compressão da mama por placas metálicas, o que com frequência gera dor física para a paciente. Além disso, e mais grave, a exposição de tecidos vivos a radiações ionizantes pode em si ser uma fonte para a quebra de estruturas moleculares intracelulares, produzindo mutações e, por conseguinte, formas de câncer. A termografia de mama consiste na aquisição de imagens frontais e laterais das mamas usando uma câmera termográfica, sendo, portanto, uma técnica indolor e que não expõe pacientes a radiações ionizantes de quaisquer naturezas. Pode ser considerada como um exame complementar à prevenção do câncer

de mama, embora resultados empíricos indiquem seu potencial como tecnologia alternativa à mamografia. Existe evidência empírica de que a termografia de mama permite a detecção precoce de lesões de mama com pelo menos a mesma confiabilidade da mamografia. Este projeto consiste em uma proposta de pesquisa-ação que contempla a de ações educativas e exames de termografia de mama junto a mulheres da Zona da Mata Norte de Pernambuco, municípios de São Lourenço da Mata e Chã de Alegria, com apoio da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Chã de Alegria, do MST, e do Assentamento Veneza, em São Lourenço da Mata. Com vistas a aumentar a confiabilidade da técnica, está sendo desenvolvido um software em código aberto para apoio ao diagnóstico do câncer de mama, no NETBio-UFPE.

Durante o período da pesquisa-ação, a bolsista realizou estudos teóricos sobre a dinâmica do câncer de mama, fisiologia da mama, e ferramentas de inteligência artificial, em particular aprendizado de máquina, com ênfase em redes neurais artificiais, máquinas de vetor de suporte, classificadores estatísticos, árvores de decisão e outros. Foi utilizada a base de dados de imagens térmicas construída durante o projeto de extensão, em parceria entre o Grupo de Pesquisas em Computação Biomédica, do Departamento de Engenharia Biomédica, e o Grupo de Pesquisas em Engenharia Térmica, do Departamento de Engenharia Mecânica, ambos da UFPE. Os resultados são encorajadores, mostrando que a termografia de mama e a inteligência artificial podem ser combinadas para apoiar o diagnóstico precoce do câncer de mama com baixo custo, o que pode ser proveitosos tanto para comunidades rurais como de periferia, podendo contribuir, assim, para a democratização do acesso à saúde e para a distribuição do conhecimento diagnóstico.

Palavras-chave: câncer de mama; educação popular em saúde; tecnologias para diagnóstico do câncer de mama; mulheres do campo; termografia de mama

REFERÊNCIAS:

- DE SOUZA, Thifany Ketuli S. et al. Métodos Computacionais Aplicados ao Diagnóstico de Câncer de Mama por Termografia: uma revisão de literatura.
- RODRIGUES, Amanda L. et al. Identification of mammary lesions in thermographic images: feature selection study using genetic algorithms and particle swarm optimization. *Research on Biomedical Engineering*, v. 35, n. 3, p. 213-222, 2019.
- CRUZ, T.; CRUZ, T.; SANTOS, W. Detection and classification of lesions in mammographies using neural networks and morphological wavelets. *IEEE Latin America Transactions*, v. 16, n. 3, p. 926-932, 2018.
- DE VASCONCELOS, J. H.; DOS SANTOS, W. P.; DE LIMA, R. C. F. Analysis of

methods of classification of breast thermographic images to determine their viability in the early breast cancer detection. IEEE Latin America Transactions, v. 16, n. 6, p. 1631-1637, 2018.

DE SANTANA, Maíra Araújo et al. Breast cancer diagnosis based on mammary thermography and extreme learning machines. Research on Biomedical Engineering, v. 34, n. 1, p. 45-53, 2018.



127. DIALOGANDO SOBRE SAÚDE MENTAL ENFATIZANDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ALÍVIO DE SINTOMAS MENTAIS COM A POPULAÇÃO BETANIENSE

Danielly Alves Mendes Barbosa

Maria Andrelly Matos de Lima

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: A demanda de saúde mental vem crescendo no Brasil e no mundo, dados da OMS apontam que 23 milhões de brasileiros, ou seja, 12% da população apresenta sintomas de transtornos mentais, sendo 3% desse total transtornos mentais graves e persistentes. Diante de sintomas e/ou doenças mentais torna-se importante que os indivíduos busquem estratégias que lhes permitam a redução ou alívio dos sinais. Estudos revelam que o uso de técnicas de relaxamento, meditação, arte-terapia e controle da respiração, contribuem para prevenção de doenças, fornecem melhora da ansiedade, estresse, depressão, alívio de dor e beneficia o sistema imunológico. Diante disso, torna-se importante discutir sobre saúde mental, sintomas psicológicos e doenças mentais, enfatizando que existem técnicas e estratégias que podem auxiliar na melhora das condições de saúde, podendo proporcionar maior qualidade de vida, maior capacidade de autocuidado, melhor condição para cuidar da saúde de si e do próximo. Objetivo: Promover educação de saúde abordando informações sobre saúde mental, estresse, ansiedade e depressão, enfatizando estratégias de prevenção e alívio de sintomas psicológicos. Metodologia: A

atividade foi desenvolvida por estudantes de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória/Universidade Federal de Pernambuco, através do Projeto UFPE no Meu Quintal operação Betânia/PE. A oficina realizou-se em um espaço que permitiu o acolhimento dos ouvintes, onde inicialmente foi aplicada uma dinâmica reflexiva, objetivando praticar a virtude da gratidão, enfatizando as alegrias da vida, usando de recortes e pinturas. Como forma de possibilitar auto avaliação entre os participantes, foi aplicado um questionário que permitiu avaliar os níveis de estresse, ansiedade e depressão, atribuindo ao final somatório de valores numéricos que representam valor classificatório para estresse, ansiedade e/ou depressão. Em seguida, foi explicado sobre saúde mental, estresse, ansiedade e depressão, abordando conceitos, classificação, riscos, tratamento, métodos de prevenção e/ou redução dos sintomas. Como intervenção não farmacológica de redução de sintomas psicológicos ocorreu o preparo e harmonização do ambiente com lavanda e musicoterapia, destacando que a lavanda officinalis possui ação tranquilizante, equilibrante e calmante. Além disso, foram realizadas abordagem e ensino de técnicas de relaxamento voltadas para o autocuidado, como a técnica de controle da respiração, a meditação e a percepção de si. Ao final, discutiu-se mitos e verdade sobre a temática em questão, sendo possível a exposição e retirada de dúvidas, os ouvintes puderam compartilhar suas experiências pessoais relacionadas a sua situação mental e relatar a experiência de assistir a oficina. Resultados e Discussão: A realização das atividades permitiu boa interação entre os envolvidos, onde utilizaram do momento para se autoconhecer e identificar como se encontra seu estado mental, sendo enfatizado como utilizar de estratégias para melhora e reestabelecimento da saúde mental e diante de situações desagradáveis ao longo da vida. Os ouvintes ficaram confortáveis para retirar suas dúvidas ao longo da oficina e para compartilhar alguma experiência que significou em suas vidas, por fim puderam relatar qual sentimento que ficou após a atividade, sendo este retorno muito importante para se identificar o impacto positivo que a oficina gerou. Conclusões: Através da oficina foi possível alcançar o objetivo proposto, ocorrendo a interação desejada entre os envolvidos, sendo possível compartilhar conhecimentos e experiências, contribuindo e impactando na situação mental dos participantes. A oficina permitiu o resgate de bons momentos guardados na memória, somando a estes mais uma boa experiência vivenciada.

Palavras-chaves: Ansiedade; Autocuidado; Depressão; Educação em saúde; Terapia de relaxamento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. A. et al. ANSIEDADE, ESTRESSE E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA

EM ESCOLARES. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, v. 2, n. 1, p. 462-475, 2019.

CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. Psicologia argumento, v. 29, n. 67, 2017.

FRANÇA, V. V. Terapêuticos, Serviços Residenciais. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Centro de Ciências da Saúde Programa de Pós-Graduação Em Enfermagem Mestrado Acadêmico em Enfermagem, 2016.

GUIMARÃES, A. M. V. et al. Transtorno de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 3, n. 1, p.115-128, 2015.

NUNES, J. F. et al. A aplicação de terapias alternativas no controle da ansiedade em profissionais atuantes em um grupo pela unidade infanto-juvenil de onco-hematologia. Inova Saúde, v. 7, n. 1, p. 01-26, 2018.

OMS, [odiário.com](https://d.odiario.com/saude/734137/transtornos-mentais-atingem-23-milhoes-de-brasileiros-diz-oms), 2019. Disponível em: <<https://d.odiario.com/saude/734137/transtornos-mentais-atingem-23-milhoes-de-brasileiros-diz-oms>>.

VORKAPIC, C. F.; RANGE, B. Os benefícios da yoga nos transtornos de ansiedade. Rev. bras.ter. cogn, v. 7, n.1, p. 50-54, 2011.

3. Lins C.C.S.A., Lima G.A., Maior G.B.S., Wanderley P.V.L., Roza P.H.J., Silva D.E.P. Atuação da Odontologia Ajudando a Melhorar a Qualidade de Saúde Bucal dos Doentes de Parkinson. Odontologia Clínico-científica, v.14, n. 2, p. 627-630, 2015.

4. O QUE é Parkinson?. 2018. Disponível em: <<http://www.parkinson.org.br/firefox/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2018.



128. DOULAS VOLUNTÁRIAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO NO HOSPITAL ESCOLA DA UFPE: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

Amanda Marcela dos Santos Gonçalves

Anna Blandina Xavier de Andrade

Élida dos Santos Oliveira

Gabriela Cavalcanti de Lima

Gracyelle Elizabete dos Santos

Jessica Aline da Silva Castro

Júlia do Espírito Santo Matias

Juliana Alves de Siqueira

Juliana da Silva Nogueira Carvalho

Keytte Camilla Souza de Amorim

Lara Emanuele Santana Santos

Lara Oliveira Araújo

Laura Fernandes Marques de Albuquerque

Luany Abade Café

Manuela Pontes do Amaral

Maria Eduarda Barbosa de Lemos

Mayra Rosceli Ferreira Nascimento Lima

Roberta Luiza Bandeira dos Santos Lins

Rhayza Rhavênia Rodrigues Jordão

Thayná Thalita Fabrício Lira Soares

Sheyla Costa de Oliveira (Orientadora)

Introdução: Humanizar o parto e o nascimento significa reconhecer, respeitar e subsidiar as dimensões espirituais, psíquicas, culturais, sociais e biológicas pautadas nas necessidades da mulher. A equipe de saúde deve criar condições para o protagonismo do nascimento de forma a resgatar os significados da humanização (VERSIANI, 2015). Nesse contexto, abordar a temática “Doulas Voluntarias” em um hospital escola sob o enfoque educativo significa reconhecer a importância das Doulas frente ao movimento de humanização no processo de trabalho de parto e como rede social na atenção integral à saúde materna e infantil, a fim de implementar um modelo de saúde condizente com os princípios do SUS e efetivação das políticas públicas de saúde (LUZ, 2016). O projeto de extensão possibilita as alunas de graduação de diferentes cursos da UFPE desenvolver a interdisciplinaridade com foco nas necessidades das mulheres na assistência obstétrica e permitindo desenvolver atitudes, habilidades e conhecimentos que busquem a humanização da assistência e o protagonismo da mulher. Objetivo geral: Implantar a presença da Doula voluntária como uma pessoa habilitada para o apoio e suporte emocional a mulher no processo de humanização do parto e nascimento do Hospital das Clínicas - UFPE. Objetivos específicos: 1) realizar treinamento com as alunas selecionadas no projeto de extensão para atuar como Doulas voluntárias; 2) planejar acompanhamentos sistemáticos para as alunas que atuam no projeto de extensão; 3) favorecer o processo de humanização na assistência obstétrica com práticas humanizadas não intervencionistas. Procedimentos Metodológicos: As ações do projeto de extensão estão de acordo com os propósitos da Extensão Universitária pela interação dialógica entre Universidade e Sociedade, com o objetivo de transformar realidades locais e, também, transformar a própria Universidade, por meio da construção de novos conhecimentos em um movimento inverso àquele da educação superior formal, de graduação e pós-graduação, onde a espiral de construção de conhecimento se dá a partir da Universidade (UFPE, 2014). Para implantar o projeto foram desenhados alguns passos metodológicos: 1) Roda de diálogos com a gestão do HC-UFPE, profissionais da assistência obstétrica e ensino, coordenação do projeto de Aprimoramento e Inovação no cuidado e ensino em Obstetrícia e Neonatologia - Apice On do MS; 2) Identificação de parcerias extra UFPE. 3) Reunião da coordenação para submissão do projeto de extensão segundo recomendações do edital 2019-0.3 Edital de credenciamento de programas e projetos de extensão (ACEX). Chamada pública UFPE por meio da PROEXC. Execução 2019-2020. Após aprovação do projeto foi realizado o processo seletivo no período de 20 a 30 de maio de 2019. No mês de julho de 2019 foi realizado treinamento para que as alunas pudessem desenvolver as ações de doulagem no centro obstétrico do HC-UFPE. Para o treinamento foram convidadas Doulas com experiência qualificada no cenário de

PE e a equipe interdisciplinar do HC – UFPE (enfermeira obstetra, médico obstetra, assistente social, fisioterapeuta). As alunas iniciaram as atividades de doulagem em setembro de 2019. Os registros das ações de extensão realizados pelas alunas estão sendo feitos no livro de memórias “diário de campo”. Principais Resultados: Total de 57 alunas realizaram a inscrição (66,7% do curso de enfermagem; 19,3% serviço social; 12,3% fisioterapia; 1,7% terapia ocupacional). 41 alunas foram selecionadas para a entrevista, sendo: 31,6% do sétimo período; 22,8% quinto período; 26,3% quarto período e 19,3% sexto período). Após as entrevistas 35 alunas foram aprovadas para participar do projeto de extensão. No momento estamos com 17 Doulas voluntárias atuando no COB do HC UFPE com carga horária de 24 horas mês. Desde a atuação 165 mulheres foram assistidas durante o trabalho de parto e 75 mulheres no parto; 98 mães e bebês no puerpério e 53 mulheres em situação de perda gestacional. Nesse período as alunas desenvolveram competência, atitude e habilidades para oferecer apoio e suporte de acordo com a necessidade da mulher. O apoio / suporte desenvolvidos pelas doulas voluntárias, foram: a arte gestacional; a impressão da placenta “árvore da vida”; o uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, como o banho de chuveiro, massagem com óleos essenciais, compressas de água morna. Além do conforto por meio do abraço, da palavra encorajadora, do toque, do olhar, da música, da penumbra, e do silêncio. Considerações: O projeto de extensão tem relação com ensino da graduação onde a temática faz parte de disciplinas voltadas para a saúde da mulher com conteúdo e habilidades específicas. O conhecimento gerado a partir do projeto tem relação direta com que as alunas vivenciam na graduação, no campo teórico e prático, possibilitando troca de saberes em diferentes áreas do conhecimento, incluindo as atitudinais e cognitivas. A experiência vivenciada pelas alunas no processo de doulagem produz construções reflexivas para uma assistência humanizada no parto e nascimento com compromisso social.

Palavras-chave: apoio; doula; ensino; humanização da assistência; parto

REFERÊNCIAS:

LUZ, Larissa Djanilda Parra. Inserção e atuação das doulas no sistema único de saúde: uma metassíntese. Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. 2016.

Universidade Federal de Pernambuco. Pro reitoria de extensão. Cadernos de extensão. 2014

VERSIANI, C.C.; et al. Significado de parto humanizado para gestantes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.7, n.1, p.1927-1935, 2015.



129. ECOLOGIA DE SABERES, PROMOÇÃO DA SAÚDE E O DESASTRE DO PETRÓLEO: ENCONTROS COMO ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE COMUNIDADE ACADÊMICA E COMUNIDADES LOCAIS DA PRAIA DE ITAPUAMA - PERNAMBUCO

Myckel Jhonatas de Santana

José Marcos da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: No mês de agosto de 2019, houve um surgimento de manchas de óleo nas praias do Nordeste, o que culminou no maior desastre ambiental por petróleo cru no Brasil (DANTAS, et. al., 2019). Desde setembro o Ibama, órgão responsável por coordenar ações de combate a desastres, passou a auxiliar as investigações, porém, até o momento, não há nada de conclusivo quanto a origem do desastre. Em Pernambuco algumas praias foram atingidas, dentre elas a praia de Itapuama, localizada no litoral sul do estado, pertencente ao município do Cabo de Santo Agostinho. Nesta, houve um grande impacto ambiental e social, pois nela reside uma comunidade que (sobre)vive da pesca e do mar, o que levou essa população local, segundo Araújo (2020, p.1), a se expor na retirada do petróleo, incluindo surfistas, comerciantes e voluntários, acarretando alto risco a saúde, visto que o petróleo possui substâncias tóxicas e cancerígenas- benzeno (BRASIL, 2006, p.13). O presente trabalho, apresenta uma experiência de extensão universitária – UFPE SOS MAR: saúde, olhares e saberes para o enfrentamento do desastre do petróleo nas praias de Pernambuco - que se pauta pela ecologia de saberes, educação popular e promoção da saúde na interação de forças em torno da retirada do petróleo na praia de Itapuama, Pernambuco, onde surfistas, pescadores, comerciantes, estudantes universitários e voluntários, interagiram para enfrentar coletivamente o problema complexo que foi esse desastre ambiental. **OBJETIVOS:** Participar da construção, junto a comunidade, de espaços de produção social e ambientes saudáveis, tendo

como grupo alvo os Surfistas de Itapuama. Realizar trocas de saberes junto à comunidade surfista buscando a compreensão da promoção da saúde e da vigilância popular em saúde. METODOLOGIA: Encontros in loco com os/as surfistas da praia de Itapuama para discutir, apoiar e construir espaços de promoção e de vigilância popular em saúde. RESULTADOS: O grupo participou, junto ao projeto Minas do Surf, grupo que realiza o evento Festival “Florindo o Mar” em sua 4ª edição. Este espaço proporciona às surfistas, banhistas e aos demais usuários da praia um trabalho importantíssimo com práticas de promoção a saúde – através de diálogo sobre saúde mental, integralidade das mulheres e violência de gênero, como também realiza a prática da yoga buscando um equilíbrio mental e físico. Pudemos colaborar com diálogos sobre o evento do petróleo recente e aprender sobre as atividades de conscientização e limpeza das praias, reciclagem e proteção da vida marinha executadas no território pelo projeto Onda Limpa para gerações futuras. Também foi desenvolvida ações em vigilância popular em saúde com os surfistas e outros moradores e voluntários em um dos maiores desastres ambientais no Brasil e que relataram a ausência de ações na localidade. Através de seus relatos nos deslocamos para áreas em que ainda é possível encontrar resíduos de petróleo, como também, mulheres, homens e crianças se banhando. Nessa ação realizamos um levantamento fotográfico o qual comprova a presença de vestígios do derrame. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mesmo com o desastre na localidade os surfistas, pescadores e demais moradores resistem e constroem espaços de diálogo e promoção saúde, como também estão vigiantes com o que acontece em seu território, a praia. Foi possível sentir a importância e o sentido que o mar tem para a vida da comunidade local e o quanto é preciso construir espaços de promoção, educação e de vigilância popular em saúde. Por isso nossas ações, da comunidade acadêmica, são de extrema importância junto à comunidade afetada. Dessa forma, manteremos uma relação de trocas de saberes e de construção de mais espaços que possam dialogar com todas essas temáticas. Também queremos destacar as queixas dos surfistas, moradores referentes à ausência do setor público na comunidade após o momento mais crítico do desastre.

PALAVRAS-CHAVE: Educação da População, Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E.; RAMALHO, C. W. N.; MELO, P. W. Pescadores artesanais, consumidores e meio ambiente: consequências imediatas do vazamento de petróleo no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Rev. Cad. Saúde Pública, Vol. 36, nº1, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Risco químico: atenção à saúde dos trabalhadores

expostos ao benzeno. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/risco_saude_trabalhadores_expostos_benzeno.pdf> Acesso em: 20 de jan. 2020.

DANTAS, C.; OLIVEIRA, E.; MANZANO, F.; FIGUEIREDO, P. Óleo no Nordeste: veja a evolução das manchas e quando ocorreu o pico do desastre que completa 2 meses. G1 2019; 30 oct. <<https://g1.globo.com/natureza/desastre-ambiental-petroleo-praias/noticia/2019/10/30/oleo-no-nordeste-veja-a-evolucao-das-manchas-e-quando-ocorreu-o-pico-do-desastre-que-completa-2-meses.ghtml>> Acesso em: 02 de fev. 2020.



130. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AS PRINCIPAIS INFECÇÕES QUE ACOMETEM O TRATO GENITAL FEMININO

Lara Emanuele Santana Santos

Élida dos Santos Oliveira

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: A educação em saúde pode ser brevemente compreendida como a transmissão de informações em saúde, que pode ocorrer por meio de diversas metodologias que permitem a interação entre o profissional e a população, tendo como finalidade sensibilizar, conscientizar e mobilizar para a prevenção de doenças, auxiliando no enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (SALCI, et al., 2013). Atualmente, as infecções que acometem o Trato Reprodutivo feminino são consideradas um problema de saúde pública confrontada em todo o mundo, uma vez que quando instaladas, podem ocasionar respostas nocivas para saúde da mulher (POSSER, ET AL., 2015). Estudos indicam que no Brasil as infecções no trato reprodutivo feminino estão relacionados a fatores de risco como idade, prática sexual, número de parceiros sexuais, higienização íntima e o não uso dos preservativos, associado a isso a falta de informação, aumenta a incidência de infecções como as vaginoses bacterianas, Candidíase, Tricomoniase e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Resultando no comprometimento do bem-estar da mulher, assim como no aumento dos riscos para a ocorrência dessas infecções. Exposta essa problemática foi proposto o desenvolvimento de uma ação educativa sobre as principais infecções que acometem o trato genital

feminino, com os profissionais de saúde e mulheres do município de Betânia-PE, através do projeto de extensão UFPE no meu quintal. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada através do projeto de extensão UFPE no meu quintal, acerca da ação intitulada “Educação em Saúde: As principais infecções que acometem o trato genital feminino.” Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo baseado em um relato de experiência. O relato provém de uma ação cujo a temática foi: Educação em Saúde: As principais infecções que acometem o trato genital feminino, que ocorreu nos dias 23,24 e 26 de julho de 2019, em três escolas municipais da cidade de Betânia-PE. Foram utilizados como materiais de apoio slides expositivos, folders e cartazes informativos sobre a temática, jogos didáticos e preservativos para distribuição. A abordagem inicial foi realizada através de dinâmicas interativas sobre a importância do autocuidado e da sororidade, seguido de uma roda de conversa com exposição de slides e cartazes informativos, finalizando com jogos interativos para a fixação do conhecimento. Resultados e discussão: A oficina ofertada desenvolveu-se com um número de pessoas acima da média esperada o que demonstrou que a temática despertou a curiosidade das mulheres de Betânia. Contudo, através das metodologias utilizadas, principalmente por meio da roda de conversa sobre as infecções do trato genital feminino, observou-se que esse assunto, naquela comunidade ainda era visto como um tabu pelas mulheres, e isso foi perceptível devido as falas reduzidas, ausência de relatos sobre situações semelhantes ocorridas no cotidiano das mulheres e expressões faciais de timidez. Por meio de um jogo de mitos e verdades percebeu-se também, uma interação maior facilitada por essa metodologia, que permitiu a exposição de conhecimentos prévios, muitos deles baseados em saberes populares, o qual tinha uma predominância do conhecimento empírico acerca de questões como higiene íntima e uso de preservativos. Na última etapa da ação com a aplicação dos jogos interativos observou-se, que houve uma compreensão satisfatória do conteúdo abordado e as mulheres puderam perceber a importância de desmistificação do tabu. Conclusão: Através dessa experiência pode-se concluir que, se faz necessário a realização de ações que busquem constantemente promover a conscientização e orientação correta sobre os cuidados com a saúde da mulher e desmistificação de conceitos pré-estabelecidos pela sociedade. Além disso, é de extrema importância a continuidade de projetos de extensão que proporcionem a partilha de conhecimento com a população.

Palavras-chave: educação em saúde; infecções ; saúde da mulher

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POSSER, Juliana et al. Estudo das infecções cérvicovaginais diagnosticadas pela citologia. Revista Saúde Integrada, [S. l.], 2015.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, jan/mar 2013.

GIRALDO, Paulo César et al. Influência da frequência de coitos vaginais e da prática de duchas higiênicas sobre o equilíbrio da microbiota vaginal. Rev Bras Ginecol Obstet., Campinas- SP, p. 257-262, 13 jun. 2005.



131. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Alcino Gervásio do Nascimento Neto

Andrey Rafael Pereira Damasceno

Evellyn Beatriz Ferreira Gomes

Giselle Luanda Souza da Silva

José Venâncio Martinho Queiroz dos Santos

Natalya Juliana da Silva

Amanda Soares de Vasconcelos

Introdução: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Nesse contexto, insere-se a puberdade, durante a qual, por meio de suas alterações características, o indivíduo torna-se apto à reprodução. Somado a isto, o início de relacionamentos, também comum à adolescência, expõe os indivíduos a uma maior propensão à gravidez indesejada e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), caso não haja uma orientação adequada (BRASIL, 2010; QUEIROZ et al, 2017). Assim, a discussão sobre educação sexual torna-se imprescindível a este público, a fim de contribuir para a promoção de comportamentos responsáveis que não comprometam seu pleno desenvolvimento. Neste cenário, a escola, enquanto espaço de instrução e debate, mostra-se um ambiente propício à discussão dessa temática, pois é onde o adolescente constrói valores sobre si e o mundo ao seu redor, além de ser também um local em que o adolescente permanece grande parte do seu dia e, portanto, onde pode ser mais facilmente alcançado (COSTA et al, 2014; LOPES e TOCANTINS, 2007). Além de ser um local estratégico para elaboração de políticas de promoção de saúde. Objetivos: Desenvolver atividades voltadas para a temática da saúde sexual com alunos do Ensino Fundamental II, tendo como foco a

conscientização sobre autocuidado. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas no projeto de extensão “Saúde na Escola: Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, executadas por acadêmicos de medicina em duas escolas municipais de Caruaru-PE com 10 turmas do Ensino Fundamental II. Ocorreram 5 ações (uma por mês - de agosto a dezembro de 2019). No primeiro encontro, aplicou-se um questionário visando aferir o conhecimento prévio dos adolescentes, além de ser disponibilizada uma caixa de dúvidas para que estes pudessem depositar seus questionamentos de maneira sigilosa. Na segunda ação, trabalhou-se a anatomia dos sistemas reprodutores, o processo de fecundação e a gravidez na adolescência por meio de imagens e vídeos para ilustração e melhor assimilação dos estudantes, além do fomento ao debate. No terceiro encontro, disponibilizou-se uma caixa com algumas questões sobre a puberdade e suas principais mudanças e foi feito um jogo à semelhança da brincadeira “batata-quente”. Na quarta ação, foram abordados os métodos contraceptivos e as ISTs através de um jogo de “Verdadeiro ou Falso”. Na última atividade, foi debatida a temática da violência sexual através de uma roda de conversa. Além disso, foram trazidos cards com situações do cotidiano para que os estudantes pudessem relacionar com o conteúdo aprendido. Também foi entregue, em cada turma, jogos educativos feitos pelos acadêmicos que trabalharam temáticas discutidas durante os encontros. Dentre as modalidades escolhidas estavam: jogos da memória, jogos de tabuleiro e jogos de pergunta e resposta. Por fim, aplicou-se um questionário de avaliação do projeto para que os estudantes expressassem sua opinião a respeito das atividades, além de ser reaplicado o questionário da primeira ação para avaliar a evolução dos estudantes. Principais Resultados: Através dos questionários aplicados na primeira e última ações, pôde-se verificar que os alunos se mostraram mais conscientes em relação às questões anatomo-fisiológicas e biopsicossociais. Houve um aumento no número de respostas corretas pelos participantes sobre o conceito de gestação (88,8% - 91,5%) e outros conceitos relacionados a fecundação e a menarca. Também houve aumento de respostas positivas sobre compartilhamento de responsabilidades em torno da prevenção de ISTs e gravidez (86,9% - 92%). Observou-se também que, na visão dos participantes, a escola, antes posicionada em segunda colocação (38,3%), tornou-se o meio principal de obtenção de informações sobre saúde sexual (47,2%), seguida pelos pais (36,3%), internet (25%) e profissionais de saúde (22,2%). Os participantes também avaliaram as ações de maneira positiva, com índice médio de aprovação de 98%. Além disso, 92% dos alunos declararam importante a temática do projeto e 80% afirmaram ter aprendido algo através das ações. Conclusões/Considerações: O convívio e a discussão com os alunos são ferramentas indispensáveis à abordagem da educação sexual na escola, à medida em que enfraquece tabus e favorece

a formação crítica do aluno. Além disso, o projeto permitiu que a extensão universitária - um dos pilares da educação - pudesse ser exercida através da interação entre escola, profissionais e estudantes. Os acadêmicos puderam intervir de forma efetiva na comunidade através de conhecimentos adquiridos em sua formação ao mesmo tempo em que desenvolveram competências em promoção da saúde e novas percepções acerca da realidade da comunidade para que se tornem profissionais socialmente responsáveis.

Palavras-Chave: Adolescência; Saúde na Escola; Educação Sexual

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 26, 2010. 300 p

COSTA, Francisca Rosa Ferreira da et al. Orientação sexual e gravidez na adolescência. In: Programa Ciência na Escola, v. 2, n. 1, 2014. Anais.... Disponível em: <<http://gpaaa.inpa.gov.br/index.php/RCE/article/view/34/119>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

LOPES, R; TOCANTINS, FR. Promoção da saúde e a educação crítica. Inter Monteiro, EMLM; Queiroz, DT; Vieira, NFC; Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 29, p. 58-65, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6390/5212>>. Acesso em: 17 jan. 2020



132. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES COMO MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS: UMA AÇÃO INCLUSIVA NO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR

Ana Cláudia Cavalcante da Silva

Bruna de Farias Pereira de Araújo

Mariana Isabel Alexandre Moura

Adriane Soares Galdino

Elivalda Andrade da Silva

Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira

Ester dos Santos Gomes

José Pereira da Silva Neto

Luiz Fernando Félix de Santana

Rayane Gomes Medeiros da Silva

Thays Mylena Lima da Silva

Luíza Menezes Leão Bezerra

Yasmin Bezerra Ribeiro

Andresa Candida da Silva

Gabriely Larissa Sena de Freitas

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: Educar em saúde, sobre primeiros socorros, no ambiente escolar, flexibiliza a contextualização de um processo político e pedagógico, a partir do

desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, atividades educacionais em saúde possibilitam ao indivíduo habilitar sua autonomia e emancipação mediante às situações adversas por ele vivenciadas em seu contexto social.

OBJETIVO: Descrever resultados das ações extensionistas de acadêmicos de enfermagem em intervenção educativa sobre primeiros socorros com adolescentes escolares.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de ações educativas em saúde mediadas pela vivência acadêmica no projeto de extensão intitulado “Educação em saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros: uma ação inclusiva no Programa de Saúde Escolar”, vinculado ao grupo de estudos e pesquisa “Assistir Cuidar em Enfermagem CNPq-UFPE”. A intervenção educativa foi realizada no período de março a dezembro de 2019, por uma equipe de 15 graduandos de enfermagem, sendo dois bolsistas. Ocorreu em duas escolas públicas, sendo uma estadual e outra municipal. A ação alcançou um total de 250 escolares, na faixa etária de 8 à 18 anos, contemplando o ensino fundamental e médio, localizadas na região metropolitana do Recife-PE, Brasil.

RESULTADOS: O desenvolvimento de intervenções educativas sobre primeiros socorros, no ambiente escolar, favorece uma construção dialógica de conhecimento, a qual repercutiu no protagonismo e autonomia do adolescente mediante a situações adversas. Nas ações educativas houve troca de saberes entre os graduando de enfermagem e os adolescentes escolares, o que teve como resultado uma intervenção educacional dinâmica, ativa, inclusiva e participativa. Para o desenvolvimento das intervenções, foram utilizadas cinco salas, que constituíram estações de aprendizagem correspondendo às seguintes temáticas: tontura, desmaio, convulsões; parada cardiorespiratória; hemorragia, ferimento por arma branca e arma de fogo; engasgo, afogamento; choque, queimadura e intoxicação por animais peçonhentos. Foi estipulado o tempo de 20 minutos para cada estação, de modo que os escolares puderam realizar rodízios de modo a vivenciar todas as estações. As ações educacionais em saúde foram facilitadas pelo suporte e monitoramento da equipe pedagógica das escolas. Foram utilizadas abordagens de ensino participativas, com a utilização de simulação realística, dramatização, jogos e atividades recreativas, propiciando a construção do conhecimento de forma interativa e lúdica, culminando em despertar o interesse, e assegurar a atenção e a participação dos mesmos. O êxito da ação educativa em primeiros socorros pode ser verificado por contribuir com o aprendizado da comunidade escolar, como também no desenvolvimento de competências e habilidades ao graduando de enfermagem no exercício do seu papel como educador na promoção à saúde dos adolescentes.

CONCLUSÃO: A promoção de noções de primeiros socorros, no cenário escolar, constitui estratégia potencializadora do protagonismo do adolescente na construção de conhecimentos em saúde críticos e reflexivos. Dessa maneira, emerge a

importância da atuação do enfermeiro educador em saúde no contexto escolar, ao favorecer a articulação entre o saber popular e o científico na valorização de conhecimentos e habilidades em primeiros socorros.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Primeiros socorros; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde escolar

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

OLIVEIRA, T. et al. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. Políticas Educativas 6.2, 2013.

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 8ª edição. NAEMT & ACS. 2017, Editora Elsevier.



133. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isis Catharine Rodrigues Nascimento

Josielly Ferreira

Larissa Quesney dos Santos Sobral

Lizângela de Oliveira Macedo Stevenson

Maria Andrelly Matos de Lima

Mirelly Ferreira de Lima

Claudinelly Yara Braz dos Santos

Paula Carolina Valença Silva

Introdução: Uma das doenças infecto-parasitárias mais difundidas no mundo é Esquistossomose, principalmente nos países subdesenvolvidos com baixa educação em saúde e saneamento básico precário. A doença é provocada pelo platelminto *Schistosoma mansoni* e pode evoluir de forma assintomática à grave. Tem em seu ciclo como hospedeiro intermediário caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*, muito comum nas fluentes brasileiras. Pernambuco é um dos estados federativos mais endêmicos, principalmente na região litorânea, além de possuir clima favorável para disseminação, em conjunto com o crescente êxodo rural nas últimas décadas, aumentando os índices nos centros urbanos do estado. O saneamento básico precário, juntamente com a ausência de educação sanitária eficaz nos grandes aglomerados metropolitanos, são fatores básicos que favorecem a persistência do grande número de casos de esquistossomose. Sendo necessário não somente tratar os indivíduos infectados, mas também promover educação em saúde para a população minimizando o aumento de novos casos. Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção educativa em saúde para a orientação e

conscientização sobre a prevenção e controle da esquistossomose. Metodologia: Relato de experiência de uma intervenção educativa desenvolvida pelos integrantes do Projeto de Extensão “Esquistossomose mansoni em Vitória de Santo Antão: Promoção à saúde”, com dez crianças de uma escola pública do município de Vitória de Santo Antão – PE em setembro/2019. Onde foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais e responsáveis dos alunos, permitindo que os mesmos participassem da ação e respondessem aos questionários. Previamente, foi solicitado que os alunos respondessem um pré-teste e em seguida foi dado o início da ação educativa abordando o tema através do uso de mídias digitais expondo a definição, sintomas, fatores de risco, formas de prevenção e tratamento da esquistossomose. Em sequência, foi iniciada uma roda de conversa entre os extensionistas e os alunos facilitando troca de conhecimento entre todos. Por fim, se aplicou o pós-teste, contendo as mesmas questões que o pré-teste, para analisar a eficácia da ação. Resultados: A partir da avaliação dos questionários, foi possível avaliar a assimilação do conteúdo abordado e a eficácia da ação para a construção do saber, onde ao comparar as respostas dos questionários, constatou-se que 7 das 10 crianças (70%) participantes obtiveram resultados positivos com acertos na maioria das questões dos testes após a abordagem do assunto. No decorrer da conversa, a maioria das crianças participaram de forma ativa tirando dúvidas e compartilhando suas experiências, possibilitando uma maior integração do saber. A ação desenvolvida foi bastante satisfatória quanto aos objetivos propostos, principalmente no quesito de captação do conhecimento. Além da conscientização sobre como é possível se prevenir e detectar precocemente, evitando possíveis agravamentos à saúde. Conclusão: É notório o quanto a Educação em Saúde é um importante instrumento disseminador de informes para melhoria da saúde, visto que a educação é capaz de mudar hábitos, possibilita a prevenção de diversas patologias, diminui o número de internações por causas modificáveis, reduzindo o custo da saúde pública e sendo um importante instrumento de trabalho que não é exclusivo da atenção primária, mas também da atenção secundária e terciária, com potencial capaz de promover práticas saudáveis e disseminação do conhecimento e conscientização da população.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ESQUISTOSSOMOSE; SAÚDE PÚBLICA

REFERÊNCIAS:

Silva PCV, Domingues ALC, et al. Aspectos epidemiológicos da esquistossomose hepatoesplênica no Estado de Pernambuco, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*. 2011; 20: 327-336.

Silva PCV, et al. Factors involved in schistosomiasis fibrosis severity. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 46(4):472-477, Jul-Aug, 2013.



134. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DISCUTINDO O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA ADOLESCÊNCIA

Ingrid da Silva Florêncio Freire

Diego Santana Jerônimo da Silva

Rayanne de Mesquita Barbosa

Luciana Maria Silva de Seixas Maia

Juliana Pinto de Medeiros

Fernanda das Chagas Ingele Mendes Tenório

Carina Scanoni Maia (Orientadora)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes biológicos e transmitidas, geralmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A OMS estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de IST por dia, mundialmente. Ao ano, calcula-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (BRASIL, 2018). A sífilis é uma IST de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, e quando não é tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. A transmissão da doença é predominantemente pelo contato sexual, entretanto, também podem ocorrer as transmissões hematogênica e vertical, sendo que a última resulta em sífilis congênita. Por se tratar de um problema de saúde pública, cuja incidência tem aumentado em jovens, faz-se necessário uma maior atenção para a sexualidade dos adolescentes. Desenvolver atividades ludo pedagógicas nas escolas ou comunidades, utilizando práticas educativas que capacitem seus integrantes a adquirirem conhecimentos, é sem dúvida, uma boa estratégia para torná-los capazes de atuarem na prevenção das doenças. O objetivo deste trabalho é relatar as ferramentas utilizadas nas atividades de extensão para prevenção da sífilis e outras IST, por intermédio de ações de

educação em saúde em uma escola do Ensino médio da Região Metropolitana do Recife em 2019. A metodologia utilizada para a análise da evolução dos alunos e a aprendizagem sobre Sífilis se deu a partir de questionários na primeira visita, antes do início das atividades e também na última visita, após o fim das atividades. Além disso, foram desenvolvidas atividades lúdicas e expositivas como debates, discussões, tira-dúvidas e resoluções de situações problemas sobre a temática facilitando assim a compreensão e desenvolvimento do conhecimento bem como senso crítico sobre as IST pelos adolescentes do Ensino médio. O questionário inicial teve como intuito de avaliar o conhecimento pré-existente sobre a temática, e demonstrou que 33% sabia a respeito da maneira de transmissão, agente etiológico e forma de prevenção, 40% possuía conhecimento da forma de prevenção e sua transmissão e 27% acertaram informações sobre forma de prevenção. Durante as atividades desenvolvidas sobre o tema, descritas acima, era perceptível nas turmas, que os alunos inicialmente tratavam as IST como algo improvável de acometê-los. Durante as explicações, foi notado um amadurecimento gradativo no comportamento dos alunos sobre a temática. No momento dos debates, questionaram sobre temas como formas de prevenção, políticas públicas, o uso correto do preservativo, abuso da contracepção, disponibilidade dos exames para IST no SUS, métodos contraceptivos eficazes e ineficazes, entre outros tópicos. Durante as resoluções de situações problemas, foi perceptível que os alunos tiveram uma boa evolução e as resoluções apresentadas foram satisfatórias. Por fim, no questionário avaliativo, composto por 6 questões de múltipla escolha referentes aos conhecimentos adquiridos dos estudantes sobre a sífilis, foi abordado: transmissão, agente etiológico, forma de prevenção e primeiros sinais da doença. Observou-se que dos 190 estudantes atendidos neste projeto, 76% acertam todas as questões sobre o tema, 24% sabiam agora sobre a maneira de transmissão, agente etiológico e sintomas da doença. Nenhum teve um desempenho menor que 50% de acertos neste referido questionário. Assim, houve uma evolução no conhecimento destes estudantes do Ensino Médio sobre Sífilis e demais IST, além de acreditarmos que contribuímos para uma maturação do comportamento sexual desses indivíduos. Torna-se válido ressaltar a importância da educação sexual nas escolas e do desenvolvimento de ações educativas como ferramenta fundamental na prevenção de doenças, principalmente a grupos em vulnerabilidade, como os adolescentes no contexto das IST. O uso dessas ferramentas possibilita a democratização do conhecimento e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Ensino médio, IST, Sífilis.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico Sífilis, Ano VIII. 2018.



135. ENFRENTAMENTO A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Maria Luiza Rodrigues Batista

Joaquim Sérgio de Lima Neto

Juliana Fernandes de Souza Barbosa

Karen Mirelly do Nascimento Pessôa

Gabriel Araújo de Souza Monteiro

Thaís Amara da Silva

Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi (Orientadora)

Introdução: Atualmente, o vírus Zika ganhou atenção devido ao surto relatado em 2015 que resultou no aumento do número de neonatos com microcefalia principalmente no Nordeste do país (SCHULER-FACCINI et al, 2016). Devido às múltiplas associações, o quadro vem sendo denominado Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZv) (SES-PE, 2017). No Brasil, a Atenção Básica (AB) deve ser a porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde e configura-se como importante espaço para a identificação e acompanhamento longitudinal das famílias acometidas (BRASIL, 2016). Salienta-se que os profissionais de saúde se tornaram agentes de mudança no contexto de atenção à saúde da família, recebendo a atribuição de facilitadores do cuidado, assim como do processo de educação em saúde (MACHADO et al; 2007). Tal cenário coloca-se em discussão, provocando profissionais, gestores e demais atores para a busca de estratégias formativas e de intervenção que possibilitem a efetivação da vigilância e do acompanhamento do desenvolvimento infantil na AB, na tentativa de minimizar os danos ao desenvolvimento neuropsicomotor dessa população, sensibilizando para a compreensão acerca das consequências de um diagnóstico e tratamento tardio para a qualidade de vida das crianças e suas famílias

(HASUE, AIZAWA, GENOVESI, 2017). Objetivos: O projeto objetivou oferecer educação permanente em saúde aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Estado de Pernambuco no enfrentamento a Síndrome Congênita do Zika Vírus; oferecer oficinas de atualização e capacitação, observando os princípios norteadores da atenção básica para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor; sensibilizar os profissionais da rede de acompanhamento quanto aos benefícios do trabalho interdisciplinar com vista a integralidade e intersetorialidade; fomentar ações de supervisão sistemática das práticas, voltadas para o enfrentamento das fragilidades da rede de atenção à saúde; fomentar ações de supervisão sistemática das práticas, voltadas para o enfrentamento das especificidades do cuidado na atenção primária a esta população. Procedimentos Metodológicos: Foram realizadas duas oficinas intituladas: “Atenção à saúde da criança com Síndrome Congênita do Zika Vírus: fortalecendo o cuidado na perspectiva do Agente Comunitário de Saúde” no Departamento de Fisioterapia da UFPE, no segundo semestre de 2019, das 7 às 12 horas e das 13 às 18 horas, sendo estas ministradas por profissionais e docentes da UFPE, das áreas de Saúde Coletiva, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Enfermagem. Foram coletadas por meio de um questionário de avaliação da oficina, propostas e sugestões para ações futuras entregues ao público, proporcionando reajustes em cada núcleo de desenvolvimento da proposta de acordo com as demandas apresentadas. Além disso, também foram realizadas reuniões periódicas com a equipe para uma auto avaliação e programação de ações imediatas e futuras. O projeto também foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo SIGPROJ UFPE nº 232441.1237.11084.25042016). Principais Resultados: O público foi composto por 86 Agentes Comunitários de Saúde da I e IV Gerências Regionais de Saúde de Pernambuco. As avaliações dos participantes foram positivas quanto à oportunidade de realizar a capacitação, à iniciativa da proposta, à qualidade do conteúdo, e ao cuidado integral e ampliado. Grande parcela desses profissionais referiu não ter sido qualificado previamente, assim como afirmou que o tempo de realização destas apresentou-se insuficiente diante da quantidade de assuntos a serem desenvolvidos nas ações. Os profissionais da atenção básica ainda identificaram a necessidade de ampliar as ações, o tempo de duração e incluir outros profissionais de saúde. Considerações: O projeto promoveu a educação continuada destes profissionais, permitindo-os assim uma visão integrada e facilitando o cuidado no enfrentamento da SCZv, gerando reflexões e mudando o modelo da prática profissional. Sugere-se a continuação do mesmo, inserindo novas informações sobre o crescimento e o desenvolvimento dessas crianças acometidas pelo Zika Vírus.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Básica à Saúde; Zika Vírus

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php>. Acesso em: 12 de Abril de 2016.

HASUE, R.H.; AIZAWA, C.Y.P.; GENOVESI F.F. A síndrome congênita do vírus Zika: importância da abordagem multiprofissional. *Fisioterapia e Pesquisa*, vol. 24 no. 1, São Paulo. Jan./Mar. 2017.

MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):335-342, 2007.

SCHULER-FACCINI, L; et al. Possible Association Between Zika Virus Infection and Microcephaly - Brazil, 2015. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*, 65, 3, 59-62, 2016.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO (SES-PE). Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ): Informe Técnico SEVS/SES-PE, 2017.



136. ENVELHECER COM SAÚDE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Cynthya Grazielle Arruda Santos

Jonathan Alves de Sousa

Marcele Fernanda Oliveira Barros Lima

Maria Natália Oliveira Bezerra

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

Introdução: O aumento da expectativa de vida, resultado de conquistas técnicas e científicas, tem exigido dos pesquisadores e das instituições de ensino que formam profissionais que apontem estratégias de enfrentamento desta realidade, com vistas a garantir que as pessoas cheguem à velhice cada vez mais saudáveis e ativas, uma vez que estes são preditores fundamentais de bem-estar e qualidade de vida. Diante disso, o Projeto de Extensão “Envelhecer com Saúde” está implicado em promover a participação e a autonomia das pessoas idosas no gerenciamento dos seus processos de envelhecimento, bem como em proporcionar aos estudantes de graduação em Terapia Ocupacional uma interação dialógica com os idosos a partir da discussão e compartilhamento de experiências sobre a velhice e o envelhecimento em nossa sociedade. Quando se propõe o intercâmbio entre o conhecimento científico e o popular, representados pela universidade e a comunidade, não se pretende estabelecer níveis de prevalência de um sobre o outro, mas sim de desvelar os contextos e as práticas em que cada um opera, e de que modo concebem e transformam uma determinada realidade, de acordo com a aplicação de um conhecimento integrado e aplicado a essa realidade (SANTOS, 2002). Objetivo: Relatar as experiências dos estudantes extensionistas no Projeto “Envelhecer com Saúde”, inseridos nos cursos oferecidos a pessoas idosas da comunidade externa em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI/UFPE: “Saúde e Envelhecimento Sustentável” e “Mover-se: Experiência, Corpo e Autocuidado”. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas no

período de março a dezembro de 2019, envolvendo 35 idosos, com idades entre 62 e 93 anos. Resultados e Discussão: Quanto ao gênero, dos 35 participantes seis eram do sexo masculino e 29 eram do sexo feminino; no que concerne à idade, houve uma predominância da composição do grupo no intervalo entre 70 a 74 anos. Como ponto de partida das atividades houve levantamento das demandas e expectativas dos idosos quanto ao que iria ser vivenciado nos encontros, ao mesmo tempo em que foram apresentados os objetivos dos cursos, o que possibilitou aos discentes de Terapia Ocupacional e à docente responsável pela extensão pudessem construir os planos de atividades para corresponder às demandas que foram enfatizadas pelo grupo. A autoestima, o autocuidado, os projetos de vida, as memórias afetivas, e as relações familiares são exemplos de temas que foram trabalhados em atividades de expressão corporal, relaxamento e rodas de conversa, nos encontros semanais. Nestas atividades objetivou-se estimular a criatividade, a expressividade e a interação social através de vivências corporais que envolveram o aumento da consciência corporal e o autoconhecimento, além de possibilitar a melhora da autoestima. Notadamente nas rodas de conversa observamos uma troca de experiências e exposição de novas demandas que ilustrou a efetiva interação entre a universidade e a comunidade, levando em conta o diálogo, a integração e a difusão de conhecimentos diversos. As atividades em grupo foram conduzidas pelos estudantes, sob supervisão da docente responsável pela ação extensionista. Considerações Finais: As atividades possibilitaram a reflexão dos participantes idosos sobre as ações cotidianas que contribuem para a saúde e o bem-estar na velhice, além de contribuir diretamente com a formação acadêmica dos estudantes de Terapia Ocupacional envolvidos. Com essas ações, esperamos contribuir para o aumento do conhecimento sobre a velhice e o envelhecimento, resultando na melhoria da formação acadêmica dos estudantes através do contato com as questões complexas presentes no contexto social em que estão inseridos e para as quais possam apontar soluções e encaminhamentos.

Palavras-chave: saúde e envelhecimento; interação dialógica; bem-estar na velhice

REFERÊNCIAS

ADAMO, C. E. et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 4, 2017.

BRUNELLI, A. V. et al. Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI): uma estratégia de extensão universitária. *CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, v. 8, n. 1, 2016.

DUTRA, F. C. M. S. E; SILVA, H. R. O. Bem-estar subjetivo, funcionalidade e apoio

social em idosos da comunidade. *Estud. Interdiscipl. envelhec.*, v. 19, n. 3, p. 775–791, 2014.

Organização Mundial de Saúde (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Pan-Americana de Saúde. 2005.

PROEXC. *Universidade Aberta a Terceira idade* [2018]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/unati> . Acesso em: 01 jun. 2019

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Lisboa, 63, p. 237-280, 2002.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.

SIMONEAU, A; OLIVEIRA, D. C. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. *Arq Bras Psicol.* 2011.



137. ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA EM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Islândia Correia dos Santos

Mariana Celestina Xavier

Valéria Moura Moreira Leite (Orientadora)

INTRODUÇÃO: O processo eminente de envelhecimento populacional aliado a reestruturação familiar, leva muitas vezes, o cuidado ao idoso às Instituições de Longa Permanência (LEONE, et al., 2010; MIRANDA, et al., 2016). Descritas segundo a Anvisa (2005) como governamentais ou não, de caráter residencial e destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Devido à institucionalização, muitos idosos podem sofrer perdas significativas, entre elas a ruptura com a família, seus contextos anteriores e a exposição a novas rotinas, interferindo na sua funcionalidade (MICHEL, T., 2010). Diante disso, é de competência da Terapia Ocupacional manter e estimular a capacidade funcional através de atividades significativas que resgatem a autonomia/independência dos idosos residentes em ILPI's objetivando melhor qualidade de vida (PONTES, T.; POLATAJKO, H., 2016). **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos discentes de Terapia Ocupacional na abordagem grupal dos idosos numa Instituição de Longa Permanência para Idosos. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Trata-se de um relato de experiência referente às práticas vivenciadas em grupo pelos discentes extensionistas de Terapia Ocupacional realizadas semanalmente entre os meses de março a dezembro de 2019 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos situada no bairro da Várzea na Região Metropolitana do Recife. **RESULTADOS:** A instituição não governamental de cunho religioso abriga há mais de 30 anos em torno de 40 idosos entre 60 a 95 anos de ambos os sexos. O grupo se constituía de forma aberta, em que todos os idosos residentes eram convidados a participar, observando-se uma frequência

sistemática em torno de 15 (quinze) participantes por semana. A meta do trabalho grupal foi a estimulação cognitiva, a partir da avaliação funcional dos idosos residentes. As principais funções trabalhadas foram: memória recente, memória semântica, orientação temporal e espacial que acabam por influenciar a execução das atividades de vida diária (AVD) e instrumentais de vida diária (AIVD) e por consequência prejudicam sua autonomia e independência, aspecto bastante observado em idosos institucionalizados. As atividades propostas apresentavam elementos que buscavam predominantemente estimular as funções cognitivas alteradas. Podemos citar as atividades de reconhecimento do espaço interno e externo da instituição para estimulação da orientação espacial e orientação e facilitação do uso de calendários, relógios e rotinas para orientação temporal. Todas as atividades propostas foram permeadas pela estimulação da memória recente. Os atendimentos se davam no refeitório com o objetivo de estimular a saída dos quartos em vista que os idosos passam a maior parte do dia deitados e dormindo. De modo geral observou-se a participação ativa e empenho dos idosos nas atividades propostas. Um dos resultados que mais chamava a atenção era o vínculo com a atividade em que os idosos cobravam a realização do grupo, como também se organizavam com antecedência para participar da atividade. Outro aspecto importante foi o desenvolvimento do conhecimento terapêutico ocupacional quanto a metodologia de trabalho grupal em estimulação cognitiva.

DISCUSSÃO: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são moradias coletivas que visam abrigar pessoas, acima de 60 anos, necessitadas de cuidados contínuos e que não têm familiares/cuidadores disponíveis para isso, como também as que, mesmo não carecendo de tais cuidados, não possuem recursos financeiros para custear a si mesmas (CAMARANO, 2010). A realidade dessas instituições configura-se como um agravante, pois o afastamento da família, a mudança de rotina, ruptura com a sociedade e quebra de certos papéis sociais, antes exercidos, tornam os idosos institucionalizados mais vulneráveis ao declínio cognitivo devido à falta de estímulos e incentivo à dependência, potencializada pelos profissionais mal preparados das ILPIs (CHARRIGLIONE, 2010). As pessoas que residem nessas instituições permanecem ociosas, muitas vezes, e podem apresentar perdas funcionais, e ter intercorrências que refletem em sua própria saúde (COSTA; MERCADANTE, 2013). No contexto da ILPI, percebe-se que a atuação da Terapia Ocupacional, através da estimulação de memória, além de aumentar a capacidade cognitiva, promove e mantém a funcionalidade do idoso institucionalizado, instigando-o a ser mais participativo na realização das atividades cotidianas. Portanto, a intervenção terapêutico-ocupacional proporciona um aumento no desempenho dos idosos, como lembrar-se de realizar as atividades de vida diária (YASSUDA, et al, 2006).

CONCLUSÃO: A intervenção terapêutica por parte dos discentes em Terapia Ocupacional com vista na estimulação da memória

e orientação são fundamentais para amenizar as alterações nas funções mentais ligadas a cognição muito comuns com o envelhecimento e que são acentuadas em idosos institucionalizados. O uso das atividades estimula a autonomia e independência junto aos idosos principalmente visando a realização de suas AVD's e AIVD's. A experiência nesse projeto de extensão contribuiu para a formação acadêmica e produção do conhecimento em Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: idosos; ILPI; memória; Terapia Ocupacional

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n.º 283 de 26 de setembro de 2005. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2005.
- CAMARANO, A.A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2010; 27(1):233-235.
- CHARRIGLIONE, I.P.F. A influência de diferentes tipos de treinos cognitivos na memória de idosos institucionalizados [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2010.
- COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós - Gerontologia*, 16(1), 209-222, 2013.
- LEONE, E. T. et al. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 59-77, Abr. 2010.
- MICHEL, T. A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2010.
- MIRANDA, G. M. D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, Jun. 2016.
- PONTES, T. B.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412, 2016.
- YASSUDA, M. S.; BATISTONI, S.S.T.; FORTES, A.G.F.; NERI, A.L. Treino de Memória no Idoso Saudável: Benefícios e Mecanismos. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 2006;19:470-81.



138. ESTUDO DA AÇÃO CITOTÓXICA DE DERIVADOS TIAZOLIDÍNICOS FRENTE A LINHAGENS DE SAOS-2 E HCT-116

Emmilly Mel Araújo de Farias

Dijanah Cota Machado

Câncer é o principal problema de saúde pública do mundo. Devido a diversos fatores como, por exemplo, socioeconômico, envelhecimento e crescimento populacional, a incidência e mortalidade do câncer vêm aumentando ao longo dos anos. A última estimativa mundial, realizada em 2018, indica a ocorrência de 18 milhões de novos casos de câncer no mundo. No Brasil, estima-se que haverá 625 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022 (INCA, 2019; SIEGEL et al., 2019). Diante deste cenário, faz-se necessária a prospecção de novas drogas antitumorais. Derivados tiazolidínicos são ótimos candidatos para este fim, representam uma classe de compostos orgânicos heterocíclicos com um anel saturado de cinco membros com um grupo tioéter na posição 1 e um grupo amina na posição 3. Devido a sua versatilidade química e biológica apresentam várias atividades biológicas e farmacológicas, tais como: antimicrobiana, anti-inflamatória, anticonvulsivante, analgésica, antiviral, antiparasitária, antitumoral, entre outras (PANDEY et al., 2011). Neste trabalho objetivamos avaliar a ação antitumoral de compostos derivados tiazolidínicos 5-benzilideno substituídos em duas linhagens tumorais, SaOs-2 e HCT-116, por meio do ensaio de viabilidade celular utilizando o método colorimétrico do MTT (brometo tiazolil azul de tetrazólio). Neste método, as células com metabolismo ativo convertem o reagente MTT em um produto de coloração roxa, as células com metabolismo inativo não realizam essa conversão (MOSMANN, 1983). A SaOs-2 é uma linhagem celular de osteossarcoma humano que apresenta várias características osteoblásticas (RODAN, 1987). A HCT-116 é uma linhagem de células cancerígenas de cólon humano utilizada em pesquisas terapêuticas e triagem de drogas (RAJPUT, 2008). Os compostos derivados

tiazolidínicos 5-benzilideno substituídos avaliados nesse estudo foram o GQ 294 e o GQ 443, gentilmente cedidos pelo Núcleo de Pesquisa em Inovação Terapêutica Suely Galdino (Nupit-SG) da UFPE. Ambas as linhagens, SaOs-2 e HCT-116, foram cultivadas em garrafas de cultura estéreis (75 cm²) contendo meio Low DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino, 20% de fator de crescimento (F12) e 1% de antibióticos (penicilina e estreptomicina) em estufa incubadora a 37 °C, 80% de umidade e 5% de CO₂. Para o ensaio de viabilidade celular, as células foram distribuídas em placa de 96 poços com uma concentração de 1 x 10⁴ células/poço. O grupo controle era composto apenas das células mantidas em meio de cultura e o grupo teste era composto das células expostas, durante 24, 48 e 72 horas, aos derivados GQ 294 e GQ 443, nas concentrações: 1, 10, 50, 100 e 500 µM. Após cada intervalo de tempo (24, 48 ou 72 horas), foram adicionados 20 µl do MTT (5 mg/ml) e a placa foi incubada por mais 4 horas. Em seguida, em cada poço, foram adicionados 100 µl de dimetilsulfóxido (DMSO) para a solubilização dos cristais de formazan. As absorbâncias foram medidas em espectrofotômetro (Varioskan, ThermoScientific, USA) a 595 nm. Ambos os compostos, GQ 294 e GQ 443, diminuíram a viabilidade celular tanto da SaOs-2 quanto da HCT-116. Em relação à SaOs-2, o composto GQ 294, após exposição de 72 horas, na concentração de 10 µM, reduziu a viabilidade celular cerca de 50%. O composto GQ 443 reduziu a viabilidade da SaOs-2 cerca de 50% quando as células foram expostas durante 72 horas à concentração de 100 µM. Já para a linhagem HCT-116, o composto GQ 292 reduziu a viabilidade celular em cerca de 50% na concentração de 500 µM. Para o composto GQ 443, a concentração de 500 µM reduziu para cerca de 12% o número de células HCT-116 viáveis. Como conclusão, apresentamos que os compostos derivados tiazolidínicos, GQ 294 e GQ 443, possuem ação citotóxica em células tumorais humanas.

Palavras-chave: viabilidade celular; compostos tiazolidínicos; células tumorais humanas

REFERÊNCIAS:

- INCA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.
- MOSMANN, T. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. *Journal of Immunological Methods*, v. 65, p. 55-63, 1983.
- PANDEY, Y. et al. Biological activities of thiazolidine-a review. *Current Pharma Research*, v. 1, p. 192, 2011.
- RAJPUT, A. et al. Characterization of HCT116 human colon cancer cells in an orthotopic model. *Journal of Surgical Research*, v. 147, p. 276-281, 2008.

RODAN, S.B. et al. Characterization of a human osteosarcoma cell line (SaOs-2) with osteoblastic properties. *Cancer Research*, v. 47, p. 4961-4966, 1987.

SIEGEL, R.L.; MILLER, K.D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2019. *CA: a Cancer Journal for Clinicians*, v. 69, p. 7-34, 2019.

TERZUOLI, L. et al. High-performance liquid chromatography of thiazolidinic compounds. *Journal of Chromatography A*, v. 514, p. 80-85, 1990.



139. FORMAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS MEDIADA PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DO DIAGNÓSTICO DE MICOSES SUPERFICIAIS E INFECÇÃO URINÁRIA

Marianne de Araújo Mendes

Emerson Alves de Araújo

Cleonice Regis de Figueiredo Neta

Adna Karine Oliveira da Rocha

Caroline Louise Diniz Pereira

Francielle Maria de Araújo Barbosa

Hugo Marques Galindo

Jessica Maria de Oliveira

Linaldo José Soares

Marisa Kele da Silva

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

O diagnóstico de micoses superficiais e infecções do trato urinário fazem parte da demanda prevalente de busca por atendimento em serviços de saúde pública. Tal demanda social, quando reconhecida mediante ações extensionistas, possibilitam a integração universidade-comunidade e, simultaneamente, proporcionam situações oportunas de aprendizagem profissional, através da interação direta de acadêmicos em cenários reais de prática (PIMENTEL et al., 2011; SANTOS, 2012; ALMEIDA et al., 2016; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). O objetivo deste estudo foi reportar a vivência de docentes de graduação e pós-graduação ao desenvolverem ações educativas e assistenciais, mediada pela extensão universitária, no contexto do diagnóstico de micoses superficiais e infecção urinária em cenários reais de prática. O público-alvo

foi composto por usuários de quatro unidades de saúde e duas instituições filantrópicas de longa permanência para idosos (ILPIs), circunscritas nas adjacências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além da própria comunidade acadêmica, entre o período de abril a dezembro de 2019. Inicialmente, foram realizados contatos prévios in loco entre membros da equipe do projeto e os respectivos representantes do público-alvo para conhecimento da demanda e realidade dentro dos temas micoses superficiais e infecção urinária. Foram identificados grupos comunitários e espaços de diálogo, sendo estabelecidas duas intervenções: uma ação de educação em saúde no “grupo dos homens”, com exposição dialogada de aspectos preventivos, reconhecimento de manifestações clínicas, formas de transmissão e de diagnóstico das infecções tematizadas, e duas ações de cunho educativo e diagnóstico em dois grupos “hiperdia”, constituído por indivíduos hipertensos e diabéticos, indo além da escuta e dialogo, e realizando o exame físico/clínico e coleta de amostras clínicas em espaço concedido pelas equipes de saúde das unidades. Também foram recebidas solicitações de exames de apoio diagnóstico, exame micológico e urocultura, atendendo a uma demanda dos profissionais de saúde das unidades, das ILPIs e da comunidade. A coleta das amostras clínicas dos casos sugestivos de micoses superficiais, como também o recebimento da urina para realização da urocultura, foram realizadas no Laboratórios Integrados de Análises Clínicas (LIACLI) e processamento no Laboratório de Microbiologia Clínica, ambos no Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE. Como consequência da articulação de ações nos planos do ensino, assistência e pesquisa, diversos resultados foram obtidos. Houve participação dos acadêmicos através do exercício contínuo de planejamento de ações, sistematização do conhecimento científico, bem como o desenvolvimento de habilidades facilitadoras na transmissão deste conhecimento e competências gerenciais e analíticas da rotina laboratorial. Portanto, as atividades desempenhadas apoiaram o conceito de autores de que extensão pautada em atitudes analíticas, problematizadoras e crítico-reflexivas, propiciam ambientes de aprendizagem (SANTOS, 2012; MEDEIROS; MENDES, 2020). A ação educativa que teve a intenção de estimular a reflexão e mudança de comportamento de vida para desenvolver o senso de responsabilidade, tanto por sua própria saúde, como pela saúde da comunidade, essa repercutiu e surpreendeu pelo nível de assimilação e participação dos sujeitos envolvidos. Também foi evidenciado que a falta de estrutura física de algumas unidades de saúde não oportunizou a vivência de tal prática com grupos abertos. Segundo Staggemeier (2017) o que contribui para resultados positivos com as atividades em grupo é a realidade de intensa demanda na atenção básica de saúde, o grupo oferece maior extensão em atendimentos. Foram atendidos 111 pacientes encaminhados ao projeto. Foram realizadas 58 uroculturas e confirmada laboratorialmente à infecção urinária em 17 casos. Foram realizados

114 exames micológicos, dentre as micoses superficiais o motivo de encaminhamento para diagnóstico laboratorial mais comum foram: onicomicoses, pitiríase e tineas, respectivamente, 52,6%, 27,2% e 19,3%. Esta demanda também foi constatada Almeida (2016) durante vivência no programa de saúde da família, sendo micoses superficiais a quinta causa mais frequente de busca por atendimento dermatológico e infecção do trato urinário a segunda causa mais frequente de busca para especialidade infectologista. Em suma, o engajamento dos membros da equipe do projeto permitiu a realização das ações planejadas, promovendo uma mudança na saúde da comunidade envolvida. As atividades educativas levaram ao público-alvo o esclarecimento para reconhecer as manifestações clínicas sugestivas de infecções urinárias e de micoses superficiais como também as respectivas formas de prevenção. Foi também estimulado a responsabilização do sujeito no seu processo de adoecimento e cura. E as atividades assistenciais possibilitaram o fortalecimento desta concepção através do diagnóstico laboratorial. Ainda mais, contribuiu para o fortalecimento da integração universidade-comunidade, expansão de campos de intervenção em saúde, do processo interdisciplinar de ensino-aprendizagem e do cuidado em saúde. Totalizando, para uma formação profissional mais humanística dos acadêmicos envolvidos em sua execução.

Palavras-chave: educação; infecções; saúde

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, G. R. et al. Princípios do PSF e a demanda prevalente, vivenciados por estagiário da LANSF – relato de experiência. *Revista Intercâmbio*, v. 7, p. 420–428, 2016.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268–288, 23 fev. 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- MEDEIROS, T. De; MENDES, C. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, p. 1–15, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333 1/15>>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- PIMENTEL, Í. R. S. et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 6, n. 20, p. 175–181, 11 ago. 2011. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/95>>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- SANTOS, M. P. dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional

e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 154–163, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002%0AComo>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

STAGGEMEIER, C. Os grupos na atenção básica à saúde. Santa Maria, set. 2017. Disponível em: <<http://redehumanizaus.net/os-grupos-na-atencao-basica-a-saude/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Magnago, T; Lisboa, MTL; Griep, RH; Kirchhof, ALC; Camponogara, S; Nonnemacher, CQ; et al. Condições de trabalho, característica sociodemográfica e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, 2010; 23(2); 187-93.

Mascarenhas, CHM; Miranda, PS. Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. ConScientiae Saúde, 2010; 9(3); 476-85.



140. FORMAÇÃO EXTENSIONISTA E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORAS/ES DE SAÚDE NO CAMPO DAS IST, HIV-AIDS

Ananda Kézia Silveira de Oliveira

Marcella Matos Souza de Jesus

Maria Alice de Andrade Almeida

Rayanne Barros Brito Velez de Araújo

Wedna Cristina Marinho Galindo (Orientadora)

Introdução: O aconselhamento em IST, HIV-aids merece ser considerado como um estratégico e potente dispositivo de resposta a essas infecções. Caracteriza-se pelo diálogo entre profissional de saúde e usuário/a, no qual são abordadas informações sobre as infecções, situações de risco em que o/a usuário/a possa estar envolvido/a e, possibilidades de prevenção (BRASIL, 1999). Na cena do aconselhamento podem aparecer temores, preconceitos, fantasias, enfim, construções simbólicas e imaginárias comuns das construções discursivas que formulamos ao longo da história da aids (SOUZA; CZERESNIA, 2001). O Curso de Extensão sobre Aconselhamento caracteriza-se como momento importante de atualização profissional de trabalhadoras/es de saúde para posicionamento e manejo diante de questões em torno das IST, HIV-aids. Objetivo: Formar profissionais de saúde atuando nas Secretarias de Saúde de Recife e de Jaboatão dos Guararapes, para a prática do Aconselhamento em IST, HIV-aids. Metodologia: O Curso envolveu quatro estudantes de Psicologia na Equipe de Execução, com tarefas de planejamento, apoio nas sessões e avaliação do Curso. Antecedeu o Curso propriamente dito, sessões de Formação de Extensionistas, nas quais ocorreram: estudo coletivo sobre extensão, comunicação, relações de poder em torno do saber e conteúdos em torno do aconselhamento (FREIRE, 1985; GALINDO, 2008; GALINDO; FRANCISCO, 2011; GALINDO; FRANCISCO; RIOS, 2013). Durante a realização do Curso, a Equipe de Execução

realizava reuniões de avaliação e planejamento, considerando a performance do grupo de participantes. Participaram do Curso 22 profissionais de saúde atuando em equipes Nasf da Secretaria de Saúde do Recife ou da Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes. O Curso foi organizado em sessões de trabalho, cada uma com Roteiro específico indicando Tema, Objetivo e Programação, incluindo tempo e recursos didáticos para cada atividade/momento da sessão. As sessões do Curso foram orientadas metodologicamente por atividades dinâmicas, num esforço de fomentar relação dialógica entre participantes. Além de exposições dialogadas, foram utilizadas simulações, estudo de caso, discussões em pequenos grupos e construção coletiva de planejamento. Os conteúdos trabalhados nas sessões do Curso foram em torno das seguintes questões: informações sobre IST, HIV-aids; notas sobre a história do aconselhamento no Brasil; relações entre profissionais de saúde e usuário/a (PARKER, 2003; GALINDO, 2015a; 2015b; MERHY, 2013; SOUZA; CZERESNIA, 2001) Resultados e Discussão: A experiência reuniu referências sobre os dois âmbitos da atividade extensionista: a formação de estudantes de graduação em Psicologia como extensionistas e a atualização profissional de trabalhadoras da Saúde. No que se refere à formação de extensionista, destacam-se: o impacto positivo de ter contato com profissionais de saúde e suas experiências de trabalho; a formação extensionista nos marcos das contribuições de Paulo Freire e o próprio aprendizado dos conteúdos em torno da temática do Curso. Profissionais de saúde participantes do Curso avaliaram positivamente a experiência. Destacam-se os seguintes aspectos: atualização de informações sobre infecções sexualmente transmissíveis; abordagem reflexiva sobre dimensões simbólicas e imaginárias associadas às IST; avaliação crítica de aspectos que envolvem a gestão do trabalho em Nasf e a rotina das profissionais. Conclusões: No que se refere à experiência do Curso, propriamente dita, percebe-se que as discussões sobre dimensões simbólicas e imaginárias associadas às IST, bem como aspectos da relação profissional-usuário/a tiveram boa acolhida por parte das participantes. Considerando que essa turma teve presença significativa de psicólogas e assistentes sociais, distinta da turma anterior que era formada majoritariamente por enfermeiros/as, cuja participação naquele tipo de debate era mais tímida. Essas diferentes posturas merecem ser consideradas quando da formatação dos Cursos. A estratégia de realizar a formação de extensionistas associada à atualização profissional de trabalhadoras da saúde é potente e assertiva como atividade acadêmica e de fortalecimento da parceria institucional com Secretarias de Saúde. A necessidade de curricularização da extensão para os cursos de graduação pode encontrar inspiração na experiência aqui relatada. O desafio de fomentar e consolidar a integração ensino-serviço entre instituições de ensino e unidades de saúde também tem, na experiência apresentada, indicações sólidas de ações que beneficiam tal integração. A tarefa

ético-política da Universidade Pública Brasileira de compartilhar conhecimentos, bem como ser tensionada por inquietações e/ou novos saberes oriundos do mundo da prática profissional, merece ser investida, em benefício do fortalecimento da sociedade democrática e das instituições cujo compromisso maior é promoção e proteção da vida, como é o caso da Universidade e do SUS.

Palavras-chave: aconselhamento em ist, hiv-aids; psicologia; sus; educação continuada.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: manual. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GALINDO, W. C. M. Intervenção rural e autonomia: a experiência da Articulação no Semiárido/ ASA em Pernambuco. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2008.

GALINDO, W. C. M. Doenças sexualmente transmissíveis. In: Luís Felipe Rios, Cinthia Oliveira, Eniel Sabino de Oliveira (orgs.) Temas para o diálogo: com agentes de saúde, educação e cidadania. Recife: Editora UFPE, 2015 (p. (34-37)

GALINDO, W. C. M. Prevenção das DSTs e HIV/AIDS. In: Luís Felipe Rios, Cinthia Oliveira, Eniel Sabino de Oliveira (orgs.) Temas para o diálogo: com agentes de saúde, educação e cidadania. Recife: Editora UFPE, 2015 (p. (34-37)

GALINDO, W. C. M.; FRANCISCO, A. L.; RIOS, L. F. Proposições para a formação de aconselheiros em HIV/Aids. Physis, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 741- 761, Sept. 2013

GALINDO, W. C. M.; FRANCISCO, A. L. Gestão Municipal em Ações de HIV/Aids. Anais do XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS. Recife: UFPE, 6 a 11 de setembro de 2011.

MERHY, E. E. O Cuidado é um Acontecimento e não um Ato. In: FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. (orgs.) Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde – textos reunidos. São Paulo: Hucitec, 2013. (p. 172-182).

PARKER, R. Construindo os alicerces para a resposta ao HIV/Aids no Brasil: o desenvolvimento de políticas sobre o HIV/Aids, 1982-1996. Divulgação em Saúde para Debate. Rio de Janeiro, nº 27, p. 8-49, agosto 2003.

SOUZA, V.; CZERESNIA, D. Considerações sobre os discursos do aconselhamento nos centros de testagem anti-HIV. Interface – Comunic, Saúde, Educ. 11(23), 531-48, 2007.



141. GORDURA ABDOMINAL EM DIABÉTICOS IDOSOS COM PREVALÊNCIA DE DCV E COMPLICAÇÕES DM2

Emilly Thays Conceição Souza

Andresa Mayara da Silva Santos

Catarina Guedes Calheiros

Alexandra Rabello Freire

Cinthia Katiane Martins Calado

Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos

Introdução: Diabéticos com mau controle metabólico podem desenvolver fatores de risco para síndrome metabólica, que está relacionada diretamente com aumento da gordura abdominal. Esta é amplamente relacionada à doenças cardiovasculares (DCV's). Além disso, fatores comportamentais, sociais e ambientais exercem influência sobre esta distribuição de gordura. Destacando-se alimentação, alcoolismo e atividade física. No entanto há poucos estudos que avaliem esses fatores em idosos diabéticos. A medida antropométrica da circunferência da cintura está diretamente relacionada à gordura visceral, sendo um método prático, não invasivo e de baixo custo para avaliação da gordura abdominal. Objetivo: Analisar a relação de gordura abdominal em diabéticos Idosos com prevalência de DCV e complicações DM2. Métodos: Coorte com 287 idosos DM2 de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes, do núcleo de atendimento ao idoso da Universidade Federal de Pernambuco, na cidade do Recife. Os pacientes foram atendidos no período de 2013 a 2018, portadores de DM2 no período de um a cinco anos de doença e usavam o mesmo hipoglicemiante oral (dosagem de 1-2 vezes ao dia). A prática de atividade física regular por no mínimo 150 minutos por semana, também foi avaliado. Este período foi dividido em três momentos 2013-14, 2015-16 e 2017-18. Para melhor análise dos dados a faixa etária foi dividida em 60-74 anos e maiores

ou igual a 75 anos. Foi avaliada de acordo com o grau de risco para doenças cardiovasculares: risco muito elevado para mulheres (CC > 88 cm) e para homens (CC > 102 cm) segundo recomendações da OMS, 1998. Foi utilizado o teste ANOVA para comparação entre os períodos. Foi utilizado o teste ANOVA para comparação entre os períodos. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5% e os intervalos foram obtidos com 95,0% de confiança. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em estudos com seres humanos da Universidade Federal de Pernambuco sob número do CAEE 55357216.0.0000.5208. Resultados: A amostra apresentou 83,5% na faixa etária de 60 a 74 anos, com 81,72% pertencentes ao sexo feminino, 81,7% hipertensos (HAS) e 62,1% com dislipidemia (DLP). Foi observado nos 3 períodos elevada gordura abdominal em HAS e com DLP, e também mais de 50% dos que não tinham HAS e DLP apresentaram CC elevada. Esses resultados além de revelar a relação direta de DCV e DM2, revelou que pacientes sem presença de HAS e DLP apresentaram CC elevado, ou seja, um fato de risco DCV. Apenas 3,1% apresentaram complicações do DM2, porém foram pacientes com mais de 10 anos de doença. A literatura é escassa em relação a estudos com idosos DM2 e circunferência da cintura. Na análise da obesidade abdominal ao longo de 6 anos foi revelado que não houve diferença das medidas antropométricas, ou seja, o acompanhamento nutricional e atividade física contribuíram para manutenção dos valores antropométricos, apesar de se encontrarem na faixa de risco muito elevado para DCV. Por outro lado, a redução da CC com um ano de acompanhamento nutricional em ambos sexos. Por outro lado, relatou que os homens apresentaram redução na obesidade abdominal, em números absolutos, porém sem diferença estatística significativa. Conclusão: na amostra estudada, de idosos com DM2 em tratamento ambulatorial, houve uma elevada frequência excesso de peso, obesidade abdominal associada com fatores como o sexo feminino, etilismo, hipertensão e atividade física. Estratégias de cuidado de saúde precisam ser desenvolvidas para estimular melhorias e mudanças nessas condições, com o objetivo de prevenir e controlar as complicações relacionadas às morbidades dessa população.

Palavras-chave: gordura abdominal; diabetes; idoso; doença cardiovascular

REFERÊNCIAS:

- 1.VAGUE JLA. differentiation sexuelle: facteur determinant des formes de l'obesite. La Presse Medicale; v. 55, p. 339-40, 1947.
- 2.RIBEIRO-FILHO, FF et al,. Methods of estimation of visceral fat: advantages of ultrasonography. Obesity Research, v. 11, n. 12, p. 1488-1494, 2003.
- 3.VASQUES, AC et al,. Indicadores antropométricos de resistência à insulina. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 95, n. 1, p. 14-23, 2010.

4. DESPRÉS, JP. Abdominal obesity: the most prevalent cause of the metabolic syndrome and related cardiometabolic risk. *European Heart Journal Supplements*, v. 8, p. 4-12, 2006.
5. JENSEN, MD. Adipose tissue and fatty acid metabolism in humans. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 95, n. 42, p. 3-7, 2002.
6. CASTRO, LCV. et al. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. *Revista de nutrição*, v. 17 n.3, p. 369-77, 2004.
7. HEETDERKS-COS, JE. The comprehensive nutritional assesment. In: Shikora S.A, Blackburn GL. *Nutrition support. Theory ans therapeutics*. 1a ed. New York: International Thomson Publishing, p. 30-53, 1997.
8. LISBÔA, HRK et al. Prevalência de hiperglicemia não diagnosticada nos pacientes internados nos hospitais de Passo Fundo, RS. *Arquivo Brasileiro Endocrinologia Metabologia*, v. 44, n. 3, p. 220-226, 2000.
9. SAM S. et al. Relationship of abdominal visceral and subcutaneous adipose tissue with lipoprotein particle number and size in type 2 diabetes. *Diabetes*, v. 57, p. 2022-2027, 2008.
10. VELOSO, HJF; SILVA, AAM. Prevalência e fatores associados à obesidade e ao excesso de peso em adultos maranhenses. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.13, n. 3, p. 400-412, 2010.
11. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity*. Genova; 1997.
12. LIPSCHITS, DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*, v. 21, n. 1, 1994.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on Obesity*. Genova: Who; 1998.
14. MAGALHÃES MG et al. Efeito de acompanhamento nutricional sobre os parâmetros antropométricos em idosos diabéticos a nível ambulatorial. *Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*, v. 3, n. 37, p. 29-34, 2017.
15. FERREIRA, CLRA; FERREIRA, MG. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 53, n. 1, p. 80-86, 2008.
16. ALHEIROS, LMC; MENEZES, SNM; BURGOS MGP; Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em diabéticas. *Nutrición clínica y dietética Hospitalaria*, v. 37, n. 1, p. 75-81, 2017.
17. AMORIM, TC. et al. Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com

diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório. *Scientia Medica*, v. 27, n. 3, 2017.

18.NOCON M et al. Association of physical activity with all-cause and cardiovascular mortality: a systematic review and meta-analysis. *Eur J Cardiovasc Prev Rehabil*, v. 15, n. 3, p. 239-46. 2008.

19.RIDDELL MC, PERKINS BA. Type 1 diabetes and exercise. Part I: applications of exercise physiology to patient management during vigorous activity. *Can J Diabetes*, v. 30, p. 63-71, 2006.

20.MORAIS, C.N, BURGOS, M.G.P. Prevalência de fatores associados à síndrome metabólica em uma população diabética. *Revista Brasileira De Nutrição Clínica*, v. 29, n. 4, p. 304-308, 2014.

21.MENGUAL L et al. Multifactorial control and treatment intensity of type-2 diabetes in primary care settings in Catalonia. *Cardiovasc Diabetol*. 2010; 9: 14.

22.KIM HS et al. Comorbidity study on type 2 diabetes mellitus using data mining. *Korean J Intern Med*, v. 27, n. 2, p. 197-202, 2012.

23.RÜCKERT IM et al. Blood pressure and lipid management fall far short in persons with type 2 diabetes: results from the DIAB-CORE Consortium including six German population-based studies. *Cardiovasc Diabetol*. v.11, n.50, p.1-14, 2012.

24.FUKUI M et al. Risk factors for development of diabetes mellitus, hypertension and dyslipidemia. *Diabetes Res Clin Pract*, v. 94, n. 1, p. 15-8, 2011.

25.MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

26.TAVARES D. et al. Caracterização de idosos diabéticos atendidos na atenção secundária. *Ciência de Saúde*, v.12, n.5, p.1341-52, 2017.



142. IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS SINAIS DE MANCHAS (TROMBOS) NO CORPO MULHERES ASSISTIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DO RECIFE

Geneci Lucas Lucena Lopes

Fálba Bernadete Ramos dos Anjos (Orientador)

Durante o período gestacional, o corpo da mulher passa por inúmeras mudanças fisiológicas que podem seguir um padrão de normalidade. Contudo, na ausência dos cuidados pré-natais a saúde gestacional pode se agravar e provocar riscos à saúde materna e ao conceito. Nessa perspectiva, a hipertensão arterial, caracteriza-se como uma das doenças que tem grande influência negativa durante o desenvolvimento embrionário e esta, por sua vez, está relacionada com fatores socioeconômicos desfavoráveis, além das características de cada indivíduo e os distúrbios causados por essa doença são o primeiro sinal da causa de morte materna, sendo possível detectar um aumento das taxas de hemorragia intracerebral materna, descolamento prematuro da placenta e morte intrauterina. Manifestações como a trombofilia, que é uma tendência ao desenvolvimento de fenômenos trombóticos, ou seja, a capacidade de formar coágulos, que envolve a cascata de fibrinogênio, também estão presentes. Este projeto objetivou estudar a relação entre as doenças clínicas e a incidência de possíveis identificação de trombos no corpo de gestantes assistidas em maternidades públicas do Recife. As entrevistas (n= 83) aconteceram nas enfermarias, salas de espera e casa das mães, no qual foram levantados dados sobre a hipertensão arterial, condições socioeconômicas, de saúde e emocional das mulheres, que foram armazenados. Ao final das entrevistas elas assinavam o Termo de Consentimento Livre e esclarecido do projeto guarda-chuva (CAAE: 81449717.5.0000.5208). Os dados obtidos permitiram traçar um perfil das entrevistadas Foi evidenciado que 63 % das gestantes apresentaram um quadro de hipertensão arterial (HA) sendo que 35 % com HA crônica, 46 % na

condição de pré-eclâmpsia e 19 % com picos esporádicos, mas com ganho de peso, talvez consequente da dieta. Dentre as gestantes, 47 (56,62 %) delas apresentavam trombos com coloração avermelhada. Das 36 entrevistadas ouvidas, 43, 38 % que não apresentavam formação de trombos, mas que apresentava hipertensão esporádica. Foi registrado também que estas grávidas com Hipertensão Arterial Crônica (HAC) e Pré-Eclâmpse (PE) (63 %) apresentavam risco de prematuridade fetal, elas começaram o pré-natal no segundo trimestre e isto comprometia as avaliações pré-natais que eram realizadas regularmente na unidade estudada. Em relação a escolaridade e as condição socioeconômica, 24 % delas sabiam ler e escrever ou tinham até o 1º grau incompleto (27 %). Elas tinham idades entre 15 a 17 anos (39 %), tinham a cor parda (32 %) e negras (63 %). Em 37 % desta população de hipertensas foi identificado diabetes gestacional e doenças sexualmente transmissíveis. Estes dados mostraram como é importante ainda na graduação ter contato com a realidade da população que será assistidas por profissionais que estão em formação. São resultados que infelizmente será encontrado em nas unidades hospitalares com pacientes de maneira geral e principalmente durante a gestação. Programa de Saúde voltados para atenção pré-natal, que atendam também mulheres em condição risco e vulnerabilidade, que possam estimular o recrutamento e monitoramento consciente destas, a fim de diminuir a incidências de anomalias, complicações gestacionais (doenças maternas-fetais) pré-existentes ou adquiridas, durante esta fase da vida, que possivelmente possam comprometer a relação do binômio materno-fetal.

Palavras-chave: Complicações; gestação; hipertensão

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Secretaria Executiva – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- CARLSON, M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5ª ed. 2014. p. 380.
- CHAIM, Solange Regina Perfetto; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de; KIMURA, Amélia Fumiko. Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento. Acta paulista de enfermagem, v. 21, n. 1, p. 53-58, 2008.
- FORTES L.S, AMARAL A.C.S, CONTI M.A, CORDÁS T.A, FERREIRA M.E.C. Qualidades psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para a população adolescente masculina brasileira. Psicol Refl Crít. No prelo 2012.
- FREIRE, C.M.V.; TEDOLDI, C. L. Hipertensão arterial na gestação. Arquivos

Brasileiros de Cardiologia, v. 93, n. 6, p. 159-165, 2009.

GARCIA, S. M. L, FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 2ª ed. 2001. p. 416.

KALIL, J.A. et al. Investigação da trombose venosa na gravidez. Jornal Vascular Brasileiro, v. 7, n. 1, p. 28-37, 2008.

LARSEN, W. J. Essentials of Human Embriology. New York: Churchill Livingstone. 1998. p. 394.

LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M. H. P.; GOTLIEB, SLD. O Sistema de Informações sobre Mortalidade: passado, presente e futuro. São Paulo: CBCD. P.107, 2006.

MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. p. 632.

SADLER, T. W. Lagman: Embriologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. p. 347.



143. IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES E DE RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSOS COM DIABETES DO TIPO 2

Alexandra Rabello Freire

Andresa Mayara da Silva Santos

Cinthia Katiane Martins Calado

Emilly Thays Conceição Souza

Maria Goretti Pessoa de Araujo Burgos
(Orientadora)

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida, que sofreu algumas modificações ao longo dos anos, resultando no surgimento de diversos desafios para garantir uma qualidade de vida, dentre eles o crescimento de prevalência de diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). Dentre as principais DCNT's destaca-se o Diabetes tipo 2 (DM2), sendo esse aumento principalmente na faixa etária de 45 a 64 anos. Nos idosos o aumento dessa frequência se justifica pelo envelhecimento das células beta e elevação da resistência a insulina, com risco de gerar defeitos na ação e secreção da insulina, resultando no acometimento da doença. Juntamente com o envelhecimento, os padrões alimentares atuais predis põem risco de desenvolver DCNT's. Estes são caracterizados pelo consumo elevado de gorduras saturadas, açúcares simples e sódio.

Objetivo: Avaliar de forma longitudinal, o impacto do acompanhamento nutricional no consumo de alimentos protetores e de risco Cardiovascular de idosos com diabetes do tipo 2.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte com 287 idosos DM2 de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes, do núcleo de atendimento ao idoso da Universidade Federal de Pernambuco, na cidade do Recife. Os pacientes

foram atendidos no período de 2013 a 2018, portadores de DM2 no período de um a cinco anos de doença e usavam o mesmo hipoglicemiante oral (dosagem de 1-2 vezes ao dia). A prática de atividade física regular por no mínimo 150 minutos por semana, também foi avaliada. Este período foi dividido em três momentos 2013-14, 2015-16 e 2017-18. Para melhor análise dos dados a faixa etária foi dividida em 60-74 anos e maiores ou igual a 75 anos. O consumo alimentar foi avaliado por meio de questionário de frequência alimentar, QFA validado para DCNT's, onde os alimentos foram divididos em dois grupos: protetores e de risco para doença cardiovascular (DCV). Foi utilizado o teste ANOVA para comparação entre os 3 períodos. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5% e os intervalos foram obtidos com 95,0% de confiança. Os cálculos estatísticos foram feitos pelo IBM SPSS na versão 23 e, o STATAT versão 13. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFPE sob o CAEE 55357216.0.0000.5208.

Resultados: A amostra apresentou 83,5% na faixa etária de 60 a 74 anos, com 81,72% de mulheres. Ocorreu uma redução significativa do consumo de alimentos de risco cardiovascular (açúcares, gorduras animais, gorduras vegetais, pães, biscoitos); em destaque para doces/massas/ guloseimas que caiu o consumo em 10% ao longo de 6 anos. Em relação ou consumo de alimentos protetores que era prevalente na população estudada, detectou-se um aumento discreto no consumo de verduras cruas, leguminosas de baixos índices glicêmicos, raízes, laticínios desnatados, em destaque para o azeite de oliva que teve um consumo elevado em 10%.

Conclusões: O acompanhamento nutricional durante 6 anos revelou uma mudança benéfica significativa no consumo de alimentos protetores e uma redução do consumo de alimentos de risco para DCV. Estratégias de cuidado de saúde precisam ser desenvolvidas para estimular melhorias e mudanças nessas condições, com o objetivo de prevenir e controlar as complicações relacionadas às morbidades dessa população.

Palavras-chave: atendimento nutricional; idoso diabético; risco cardiovascular

REFERÊNCIAS:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Lifestyle management. *Diabetes Care*, v.40, p.Suppl .1 ,p.S33-43,2017.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Lifestyle Management: Standards of Medical Care in *Diabetes Care* 2020;42(Suppl. 1):S46–S60.

AMORIM, T.C. et al. Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório. *Scientia Medica*, v.27, n.3,2017.

FERREIRA, C.L.R.A, FERREIRA, M.G. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 53, n. 1, p.80-86, 2008.



144. IMPACTOS CLÍNICOS E SOCIAIS DO PROJETO REABILITADOR PARA OS PACIENTES ASSISTIDOS PELO PROJETO NO ANO DE 2019 E PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2020

Thaynara do Nascimento Paes Barreto

Nivea Rosa de Moraes

Geisa Guimarães de Alencar

Angélica da Silva Tenório

Daniella Araújo de Oliveira

Eduardo José Nepomuceno Montenegro

Gisela Rocha de Siqueira (Orientadora)

Introdução: Os distúrbios musculoesqueléticos são condições clínicas que causam impactos físicos e sociais por promover diminuição da qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes, o que pode ocasionar dor, aposentadorias precoces, afastamento do trabalho e necessidade de longos tratamentos de fisioterapia que sobrecarregam o sistema de saúde. Por ser bastante recorrente na população em geral, principalmente na cidade do Recife, onde há um número limitado de vagas disponíveis para atendimento fisioterapêutico, é necessária a criação de programas multidisciplinares para oferecimento de vagas de tratamento para essa população, no sentido de melhora da dor e retorno à funcionalidade desses pacientes, trazendo um impacto clínico e social. Objetivo: Avaliar o impacto clínico e social da assistência fisioterapêutica ambulatorial do projeto “ReabilitaDor” para os pacientes com dor e DME assistidos no ano de 2019 e analisar as perspectivas do projeto para 2020. Método: O projeto foi iniciado no mês de abril, cujas atividades são desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM) e na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE. É composto por uma equipe interdisciplinar

com fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, odontólogos e discentes destas áreas, que regem o manejo terapêutico através de técnicas inovadoras para tratamento baseadas nas melhores evidências voltadas à prática clínica. O recrutamento dos pacientes foi realizado através: do banco de dados da Clínica Escola de Fisioterapia; encaminhamentos do Hospital das Clínicas da UFPE; indicações dos servidores, professores ou acadêmicos; e de demanda espontânea de indivíduos da comunidade circunvizinha, de acadêmicos dos cursos ou de servidores da UFPE que necessitavam de atendimento. Após o recrutamento, os pacientes eram triados e encaminhados para o tratamento, uma ou duas vezes por semana, através das seguintes técnicas fisioterapêuticas: Auriculoterapia, Terapia Manual, Ventosaterapia, Exercícios e Terapia Manual. Para avaliação do impacto social, considerou-se: o percentual de assistência oferecida diante da demanda semestral de pacientes diante da demanda espontânea da comunidade interna e externa à UFPE, da lista de espera de Reumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia e encaminhamentos dos serviços de saúde; Como impacto clínico, foi avaliado o grau de satisfação dos usuários e a melhora do quadro clínico do paciente (dor, funcionalidade, fatores psicossociais). A perspectiva para 2020 foi analisada a partir dos resultados obtidos em 2019, relacionados a impacto do projeto para a comunidade e a necessidade de continuidade o projeto no próximo ano. Resultados: Foram recrutados 187 pacientes com DME no ano de 2019, de ambos os sexos, sem restrições de idade. Quanto aos impactos sociais, verificou-se que o projeto absorveu 80% da demanda semestral de pacientes da lista de espera de Reumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia, 100% dos pacientes encaminhados do Hospital das Clínicas da UFPE, 100% dos indivíduos indicados pelos servidores, professores ou acadêmicos e 100% da demanda espontânea de comunidade circunvizinha, acadêmicos dos cursos ou servidores da UFPE que necessitavam de atendimento. Como impacto clínico, foi verificado, nos autorrelatos dos pacientes, a grande satisfação com os resultados das terapias oferecidas pelo projeto, sendo relatado, desde a redução e/ou remissão dos sintomas (principalmente dor e ansiedade), a repercussões positivas na funcionalidade, vida diária e participação social. Dessa forma, através dos impactos clínicos e sociais obtidos pelo projeto em 2019, verifica-se a necessidade de continuidade do projeto em 2020. Conclusão: Diante do exposto, verifica-se que o “ReabilitaDor” possui impactos sociais e clínicos significativos, visto que ofereceu vagas para assistência fisioterapêutica de qualidade aos pacientes que não conseguiram atendimento nos setores de fisioterapia do Recife, incluindo a comunidade interna da UFPE e os pacientes encaminhados, que estão apresentando melhora clínica satisfatória ao decorrer do tratamento. A equipe interdisciplinar utilizou recursos e técnicas de reabilitação inovadoras baseadas nas melhores evidências científicas atuais e esteve em contato direto com a população universitária e

circunvizinha para escolha dos melhores procedimentos, de acordo com o perfil, necessidades e escolha da população. Com isso, é recomendada a manutenção do projeto “ReabilitaDor” em 2020 para possibilitar a continuidade dos trabalhos em desenvolvimento e maior promoção e reprodução dos resultados satisfatórios e significativos identificados em âmbito clínico, social e acadêmico-profissional.

Palavras–chave: disfunção musculoesquelética; dor; fisioterapia; funcionalidade.

REFERÊNCIAS:

1. DEUS, CG; SALES, EG; TONON, E; MUNHOZ, CPM; VIDRICH FILHO, H. Disfunções osteomusculares relacionadas ao trabalho no fisioterapeuta. Revista Hórus, v. 5, n.2, 2011.
2. FONSECA, NR; FERNANDES, RCP. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2010.
3. GURGUEIRA, GP; ALEXANDRE, NMC; CÔRREA FILHO, HR. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Rev. Latinoamericana de Enfermagem, v.11, n.5, p.608-13, 2003.
4. MAGNAGO, T; LISBOA, MTL; GRIEP, RH; KIRCHHOF, ALC; CAMPONOGARA, S; NONNEMACHER, CQ; et al. Condições de trabalho, característica sociodemográfica e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v.23, n.2, p.187-93, 2010.
5. MASCARENHAS, CHM; MIRANDA, PS. Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. ConScientiae Saúde, v.9, n.3, p.476-85, 2010.



145. IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA

Talita Rafaela da Cunha Nascimento

Wellington Renato da Silva Santos

Ana Lisa do Vale Gomes (Orientadora)

A Febre Chikungunya é uma arbovirose provocada pelo Chikungunya vírus (CHIKV), um alfavírus pertencente à família *Togaviridae* que foi isolado pela primeira vez em um paciente na Tanzânia em 1952. O CHIKV é um vírus envelopado de RNA fita simples e polaridade negativa. Em humanos, o vírus é inoculado pelo mosquito no hospedeiro, e possui um tropismo inicial por macrófagos, fibroblastos e células de Langerhans, através das quais atinge primeiramente os órgãos linfóides secundários, infectando depois os órgãos alvos – rins, fígado, cérebro, músculos e articulações. O vírus mostra a capacidade de infectar aproximadamente 50% dos habitantes de uma população, dos quais aproximadamente 90% desenvolve manifestações clínicas que apresentam um amplo espectro de sintomas. A doença febril possui sintomas como mialgia, erupções cutâneas e tipicamente, uma severa poliartralgia, que justifica a sua denominação: chikungunya - "aquele que se curva" em dialeto makondo, da Tanzânia. Sintomas da fase aguda geralmente desaparecem depois de 2 semanas, no entanto, sintomas crônicos e incapacitantes em um número relevante de pacientes, na forma de artralgias e/ou mialgias podem persistir por semanas, meses ou mesmo anos. Informatizar o público alvo do projeto sobre as arboviroses, identificar sorologicamente os pacientes infectados pelo vírus Chikungunya. Bem como, identificar o perfil epidemiológico e implicações na qualidade de vida de indivíduos com infecção crônica pelo vírus e implementar um programa de treinamento físico como recurso terapêutico não farmacológico. Também, analisar a influência do exercício físico sobre os sintomas da infecção e orientar os pacientes quanto a prática de atividade física e alimentação saudável. Inicialmente, através de busca ativa no banco de dados da Secretária de Saúde de Vitória de Santo

Antão-PE, notamos que o maior número de notificações foi realizado no bairro de Redenção, então damos início a busca ativa nas residências em parceria com as Agentes Comunitárias de Saúde e obtivemos um número de 73 voluntários que auto referiram ter sofrido com a infecção pelo vírus da Chikungunya. Vale ressaltar que foram descartados 5 voluntários por apresentarem uma faixa etária acima do limite proposto pelo projeto e relatarem doenças osteomusculares pré-existentes. Em seguida, começamos a entrar em contato com essas pacientes para fazer o exame de sangue e realizar o ensaio imunoenzimático ELISA, no entanto, só conseguimos contato com 42 voluntárias, onde surpreendentemente, apenas nove deram resultado negativo e trinta e três apresentaram um resultado positivo. Em seguida começamos a montar um protocolo de exercício físico para essas voluntárias, que foi composto com exercícios de mobilidade, flexibilidade, estabilizadores, força e aeróbico. Destaca-se que entramos em contato novamente com as pacientes, onde só conseguimos contato com 28, e destas, apenas 14 aceitaram participar da prática de exercício físico, começamos o treinamento em outubro de 2019 com final previsto para o dia 14 de fevereiro. Observou-se que as voluntárias apresentavam limitações do movimento nas articulações da mão, punho, joelho e tornozelo por conta da dor da fase crônica do CHIKV e suas limitações, por conta das dores, impactavam atividades como arrumar a casa, carregar as compras, preparar as refeições, e com isso, faziam uso de medicamentos para aliviar as dores, como: dorflex, dipirona, paracetamol, nimesulida, entre outros. Convém destacar que a dor ainda limitava as pacientes nas atividades gerais, na capacidade para andar a pé, na relação com outras pessoas e no sono, após dois meses de treino as pacientes já apresentam melhor mobilidade articular, diminuiu a percepção dolorosa das pacientes, melhorou a autoestima promoveu interação social, melhorando o estado de ansiedade, melhorou a força, e a capacidade aeróbica. O projeto atingiu o objetivo em partes, posto que, a falta de recursos inviabilizou uma pesquisa mais ampla que abrangesse um maior número de participantes. Apesar das dificuldades enfrentadas, conseguimos criar um vínculo com as pacientes integrantes, a comunidade e os profissionais que a cercam, o que favoreceu a continuidade do projeto e seguimento das etapas.

Palavras-chave: Arboviroses; Exercício físico, Vírus Chikungunya;

REFERÊNCIAS:

BOUQUILLARD E, et al. Rheumatic manifestations associated with Chikungunya virus infection: A study of 307 patients with 32-month follow-up (RHUMATOCHIK study). *Joint Bone Spine* (2017),

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jbspin.2017.01.01> FOK-MOON, Lum; e NG LISA, F.P. Cellular and molecular mechanisms of chikungunya pathogenesis. *Antiviral Research*.(2015)



146. IMPORTÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-PARKINSON: ODONTOLOGIA

Crislayne Felix da Silva

Amanda do Vale Sobral

Ana Sofia Vieira dos Santos

Érica Alves da Silva

Gabriela Pereira Monteiro

Gabriel Santos Fernandes

Jonatas Silva de Oliveira

Maria Eduarda Vespasiano

Nilton José da Silva Filho

Paula Karine Cavalcante

Raíssa Barreto Tavares

Tales Severiano da Silva

Vittor Galdino Marques

Yali Regina Santiago Correia

Eduardo Borges da Costa Leite

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins (Orientadora)

O Brasil está vivenciando um crescimento da população idosa de forma rápida, devido ao aumento da expectativa de vida, o que vem gerando uma preocupação maior em relação aos cuidados com a saúde. Com o envelhecimento o idoso pode apresentar perdas funcionais originadas do próprio processo de senescência e/ou do acometimento de enfermidades. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

caracterizam-se como um desafio e exigem o planejamento de ações multidisciplinares de prevenção, promoção e reabilitação de programas voltados para a saúde do idoso, levando em consideração a heterogeneidade da população idosa e as diferenças de renda marcantes no país. Dentre as DCNT está a doença de Parkinson que é considerada um dos distúrbios neurodegenerativos de maior incidência em pessoas idosas. É causada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra dos gânglios basais cerebrais. Ainda de etiologia desconhecida, sua evolução ocorre de forma lenta e progressiva conforme o avanço da idade, atingindo indivíduos entre 40 e 65 anos. Possui como principais sinais e sintomas: rigidez muscular, acinesia, bradicinesia, tremor em repouso e instabilidade postural. Contudo, pode também ser considerada multissistêmica, já que compromete outras áreas do sistema nervoso central, causando sintomas de depressão, alucinações visuais e demências. Na DP alguns sintomas podem levar a numerosas manifestações orofaciais, tais como ausência de expressão facial, frequência reduzida de piscar de olhos, tremores na testa, nas pálpebras, lábios e na musculatura da língua; movimentos involuntários da mandíbula e sialorréia. Considerando o indivíduo na sua totalidade, a Odontologia em conjunto com uma equipe interdisciplinar de saúde, deve garantir as pessoas com Parkinson uma melhor condição de saúde bucal. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a importância acadêmica e social do Projeto de Extensão Pró-Parkinson: Odontologia no atendimento odontológico as pessoas com doença de Parkinson da UFPE. Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido de acordo com atendimentos clínicos realizados no projeto de extensão Pró-Parkinson: Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Projeto de extensão Pró-Parkinson surgiu em 2012, e desde então já foram atendidos mais de 135 parkinsonianos que passam por atendimentos multidisciplinares, e atividades educativas, que visam não só apenas o doente, mas também seus cuidadores. Os atendimentos odontológicos são desenvolvidos na Clínica C do Curso de Odontologia da UFPE, acontecem em dois dias da semana e são realizados pelos acadêmicos sob a supervisão dos professores, que planejam e executam os procedimentos clínicos. Estes realizam: exames clínicos, profilaxia, aplicação tópica de flúor, radiografias periapicais, raspagens corono-radiculares, restaurações, tratamento endodôntico, confecção de próteses removíveis totais e parciais, e cirurgias (desde exodontias a biópsias). Além disso, são realizadas pesquisas clínicas com alunos de graduação e pós-graduação, resultando em trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado que tem contribuído para o entendimento do melhor manejo clínico das pessoas com Parkinson. Considerando a Universidade um local em que as vivências extracurriculares são necessárias para o desenvolvimento da formação profissional, o Pró-Parkinson: Odontologia além de trazer melhoras significativas na saúde e no bem-estar dos pacientes, também

tem possibilitado a maior aprendizagem dos graduandos e pós-graduando, tanto na prática clínica, quanto na realização de pesquisas, qualificando ainda mais a formação acadêmica. Constatou-se que o projeto de extensão Pró-Parkinson é um projeto que tem grande relevância acadêmica e social e tem possibilitado o melhor acesso a um tratamento interdisciplinar e especializado as pessoas com Parkinson, visando não só a melhoria na saúde como também na qualidade de vida. Sabe-se que esta doença provoca diversas limitações e é importante que os futuros profissionais desenvolvam habilidades técnicas para o atendimento desses pacientes.

Palavras-chave: doença de Parkinson; idosos; odontologia; saúde bucal

REFERÊNCIAS:

- FACCIO, Patrícia Fernanda et al. Experiência multiprofissional e interdisciplinar do programa de extensão pró-Parkinson da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Tópicos em Ciências da Saúde, Belo Horizonte, v. 7, p.29-33, 2019.
- FERREIRA, Beatryz Borges Magalhães et al. A Intervenção Odontológica e a Visão Da Equipe Multidisciplinar em Pacientes Portadores de Parkinson do Hospital Dia Geriátrico de Anápolis. Sci Invest Dent, Anápolis, v. 22, n. 1, p.76-81, 2017.
- MACHADO, Bianca Brito; PIAZERA, Cyrene. DOENÇA DE PARKINSON E ODONTOLOGIA: uma revisão de literatura narrativa. Revista Ceuma Perspectivas, Maranhão, v. 30, p.193-212, 2017.



147. IMPORTÂNCIA DE UMA VIVÊNCIA MULTIDISCIPLINAR COM CORRELAÇÕES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E INGRESSO ACADÊMICO

Cleysiane de Araujo Oliveira

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano
(Orientadora)

Introdução: A Doença de Parkinson caracteriza-se pela perda progressiva de neurônios dopaminérgicos da parte compacta da substância negra do mesencéfalo. Essa disfunção mesencefálica repercute no mecanismo funcional dos núcleos da base do cérebro, dificultando a realização dos movimentos sequenciais e a manutenção automática do ritmo adequado (MATSUMOTO et al., 2014). O projeto de extensão “Pró-Parkinson: Fisioterapia” tem por objetivo promover a assistência fisioterapêutica a pacientes diagnosticados com doença de Parkinson a partir de exercícios motores, treinamento de marcha, treinamento das atividades diárias e exercícios respiratórios. Além disso, são realizadas orientações para o paciente e seu cuidador a respeito dos exercícios que devem ser realizados em casa. O Programa Pró-Parkinson conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes e discentes de graduação e também de pós-graduação das áreas de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Assim, o programa propõe não apenas uma assistência multidisciplinar ao paciente com Doença de Parkinson, como também um maior aprofundamento teórico-prático à equipe para um maior aprofundamento da área. Objetivos: Dessa forma, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância de uma vivência multidisciplinar com correlações práticas para o desenvolvimento e ingresso acadêmico do estudante. Metodologia: A partir da participação no Programa BIA (BIA – 0146-4.08/18), a discente Cleysiane de Araujo Oliveira, do curso de Fisioterapia da UFPE, ingressou no programa Pró-Parkinson e participou de uma série de atividades propostas

pelo projeto de extensão. As atividades realizadas foram: visitas a todas as áreas do projeto que permitiram uma maior compreensão do paciente e a doença de maneira global e sob a ótica de outros profissionais da saúde; treinamentos prático e teórico realizados com a equipe do projeto através de leitura de artigos, observação de vídeos e discussões; o acompanhamento dos pacientes no ambulatório de Fisioterapia e a aplicação de um protocolo de exercícios motores, além da participação em seminários interdisciplinares sobre a doença de Parkinson. Resultados: a participação e o ingresso no projeto de extensão desde o início da graduação contribuíram para ampliação do conhecimento científico da estudante através do contato com outras áreas da saúde, leitura de artigos científicos, aprofundamento sobre temas específicos através da apresentação de seminários e relação entre teoria e prática. Pode-se ressaltar, ainda, que a participação no projeto pôde proporcionar uma vivência na área de maneira mais singular, desenvolvendo, assim, uma visão mais crítica e madura a respeito do seu campo profissional. Além disso, durante o acompanhamento dos pacientes no ambulatório, através da escuta e observação das histórias dos pacientes e do estudo dos instrumentos avaliativos utilizados pelo projeto, foi possível observar a existência de sinais não motores próprios da doença (MUNHOZ et al., 2015), mas que eram pouco abordados frente às demandas motoras muito limitantes. Dessa forma, o interesse no estudo da depressão e no manejo desse importante sintoma através da intervenção fisioterapêutica foi despertado na discente. Esse interesse gerou, inclusive, uma proposta de iniciação científica que está em andamento. Conclusão: É possível concluir que a experiência em um programa de extensão aliada à vivência com correlações práticas de caráter multidisciplinar é, desde o ingresso acadêmico, crucial para o desenvolvimento do estudante na academia e no âmbito profissional. Pode-se afirmar que participação no “projeto de extensão Pró Parkinson: Fisioterapia”, vinculado ao “Programa Pró- Parkinson” através de ações voltadas para o público-alvo (sociedade), gerou uma grande troca de experiências: para o paciente, a oportunidade de receber um tratamento especializado e de ter suas dificuldades e questões ouvidas; e para os estudantes, a oportunidade de interação, de aprendizado e de exercício da empatia.

Palavras-chave: experiência; fisioterapia; doença de Parkinson

REFERÊNCIAS:

MATSUMOTO, Luize. et al. Efeitos do estímulo acústico rítmico na marcha de pacientes com Doença de Parkinson. Revista Neurociências, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 404-409, 2014.

MUNHOZ, Renato P. et al. Non-motor signs in Parkinson's disease: a review. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 73, n. 5, may. 2015.



148. INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NAS ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO

Giovanna Siqueira Faustino da Silva

Roberta Viana de Araujo

Bergson Carvalho de Moraes

Jadna Emille da Silva Arruda

Mirella de Albuquerque Cordeiro

Mirella Pereira Castelo Branco

Yali Andressa Gomes da Silva

Maria

Natália de Castro e Silva Martins

Carolina Ferreira de Melo

Eduarda Lopes Honorato de Souza

Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe multidisciplinar deve ser caracterizado pela troca e integração entre profissões e disciplinas, sendo necessária a interação, comunicação e o diálogo contínuo para real articulação entre ações e tomadas de decisão (STUDART-PEREIRA; NASCIMENTO, 2018). Deve ser um compartilhamento de interesses e propostas em que tornam a equipe realmente capaz de contribuir para a saúde da sociedade (MORITA; KRIGER, 2004). O profissional deve entender as limitações específicas de sua área, bem como buscar conhecimentos que extrapolem seu objetivo de estudo, pretendendo uma visão global e aprimorando a capacidade de trabalhar em conjunto (AMARAL, et al., 2006). A Fonoaudiologia vem ocupando espaço junto as equipes de atendimento de pacientes com alterações

craniomandibulares, submetidos a cirurgia ortognática, vítimas de traumas de face e distúrbios respiratórios do sono (DRS), como apneia e ronco. Nas alterações craniomandibulares, como as disfunções temporomandibulares, por exemplo, necessita-se de atenção multiprofissional, pois se tratam de comprometimentos com etiologia multifatorial, podendo estar relacionada a distúrbios e interferências oclusais, alterações posturais, disfunção da musculatura mastigatória, mudanças intrínsecas das estruturas que compõe a articulação temporomandibular, traumas, ou mesmo, combinação desses fatores (BARBOSA, et al., 1997). A cirurgia ortognática pode ser um método de tratamento eficaz, constituindo de técnicas de osteotomias realizadas no sistema mastigatório com objetivo de propiciar o equilíbrio entre as funções estomatognáticas e a harmonia entre as estruturas anatômicas (RIBAS, et al., 2005; STUDART- PEREIRA, L.M; BENEVIDES, 2019). São procedimentos que causam efeito positivo sobre a qualidade de vida dos indivíduos com deformidade dento-facial, contudo também necessitam de atenção multiprofissional, pois os transtornos estruturais repercutem em adaptações na realização das funções de fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração (TORRES, et al., 2018). A busca por desfechos satisfatórios com a possibilidade de reabilitação por meio da terapia miofuncional orofacial tem garantido a necessidade de profissionais fonoaudiólogos nas equipes multiprofissionais (STUDART, 2013; STUDART-PEREIRA, L.M; BENEVIDES, 2019). Trata-se de uma terapêutica que contribui com a diminuição das recidivas provocadas pela manutenção de padrões funcionais adaptativos (MARCONDES, 1999). Por fim, destaca-se a atuação fonoaudiológica nos casos de DRS, que, de maneira primária ou secundária a outras modalidades de tratamento, necessita de uma prática integrada (KAYAMORI; BIANCHINI, 2017; FELÍCIO; DIAS; VOI TRAWITZKI, 2018; BIANCHINI EMG, KAYAMORI F, LORENZIFILHO, 2019, STUDART-PEREIRA, 2019). A necessidade de um trabalho interdisciplinar é fundamental para obtenção de resultados satisfatórios, tornando-se uma exigência no âmbito da saúde (SILVA; CANTO, 2014). OBJETIVOS: O objetivo deste projeto foi oferecer, à comunidade, um serviço interdisciplinar de atendimento a crianças, adolescentes e adultos vítimas de trauma de face; com desproporções maxilomandibulares pré e/ou pós cirurgia ortognática; pacientes com DRS e com queixa e/ou diagnóstico de disfunção temporomandibular e dor orofacial. ; realizar discussões de casos clínicos envolvendo estudantes e profissionais da Odontologia e Fonoaudiologia; apoiar campanhas nos âmbitos referentes às temáticas envolvidas no projeto. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: São realizados atendimentos ambulatoriais interdisciplinares com a participação de professores do departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), discentes das áreas de Fonoaudiologia e Odontologia da UFPE e colaboradores externos de outra IES (Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de

odontologia de Pernambuco – FOP/UPE). O público alvo envolve crianças, adolescentes e adultos. Os atendimentos ocorrem em ciclos de 12 sessões, realizados na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da UFPE. As campanhas públicas acontecem com o envolvimento de toda equipe e agregam outros profissionais e estudantes interessados. PRINCIPAIS RESULTADOS: Realizou-se em torno de 342 atendimentos a 57 pacientes até o mês de dezembro de 2019. Gerou publicação de artigo em periódico, publicações em anais, capítulos de livro, bem como comunicações em congresso e trabalhos apresentados em congressos com premiação. Realizou-se campanhas públicas na região metropolitana do Recife abordando os distúrbios do sono (em parceria com a Associação Brasileira do Sono - ABS). CONCLUSÕES: O projeto cumpriu com os objetivos propostos e proporcionou o desenvolvimento de atividades de assistência, ensino e pesquisa gerando grande benefício aos integrantes da equipe e, principalmente, aos pacientes atendidos. Ofereceu aos graduandos a vivência e aprendizado de um trabalho interdisciplinar, além de discussões de casos clínicos e possibilidade de produções por meio de levantamentos bibliográficos. A possibilidade de articulação com outros centros de ensino e profissionais possibilitou o envolvimento em novos projetos, além do intercâmbio de conhecimento.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Equipe Multiprofissional; Apneia do Sono; Cirurgia Ortognática; Traumatismos Faciais

REFERÊNCIAS:

AMARAL, E. C. et al. Interrelação entre a Odontologia e a Fonoaudiologia na Motricidade orofacial. Rev CEFAC, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 337-351, jul./set. 2006.

BARBOSA, C. M. R. et al. Disfunções Craniomandibulares: Tratamento, Interdisciplinar Desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp. Rev. Bras. Fisiot. v. 2, n. 2, 1997.

BIANCHINI EMG, KAYAMORI F, LORENZI-FILHO G. Distúrbios Respiratórios do Sono: classificação e tipos de tratamentos. In: Silva HJ, Tessitore A, Mota AR; Cunha DA, Berretin-Felix G, Marquesan IQ. Tratado de Motricidade Orofacial. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2019(1):733-50.

FELÍCIO, C. M.; DIAS, F. V. S.; VOI TRAWITZKI, L. V. Obstructive sleep apnea: focus on myofunctional therapy. Nature and Science of Sleep, p. 271–286, 2018.

KAYAMORI, F.; BIANCHINI, E. M. G. Efeitos da terapia miofuncional orofacial em adultos quanto aos sintomas e parâmetros fisiológicos dos distúrbios respiratórios do sono: revisão sistemática, Rev. CEFAC, v. 19, n. 6, p. 868-878, nov./dez. 2017.

- MARCONDES, G. B. Contribuições para uma aproximação entre as áreas da Fonoaudiologia e da Odontologia. Monografia (Especialista) - Curso de Fonoaudiologia, Cefac, São Paulo, 1999.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS: O conceito de saúde explicitado na Constituição e os princípios que nortearam a criação e implantação do SUS são fundamentais na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos da área de Saúde. Revista da Abeno, São Paulo, v. 1, n. 4, p.17- 21, jan./dez. 2004.
- RIBAS, M. O; et al. Cirurgia ortognática: orientações legais aos ortodontistas e cirurgiões bucofaciais. R Dental Press Ortodon Ortop Facial., v. 10, n. 6, p. 75-83. nov./dez. 2005.
- SILVA, T. R; CANTO, G. L. Integração Odontologia-Fonoaudiologia: A importância da formação de equipes interdisciplinares. Rev. CEFAC. v. 16, n. 2, p. 598-603. mar./abr. 2014.
- STUDART- PEREIRA, L.M; BENEVIDES, S.D. Fonoaudiologia e a Cirurgia Ortognática. In: Hilton Justino da Silva; Adriana Tessitore; Andrea Rodrigues Motta; Daniele Andrade da Cunha; Giédre Berretin-Felix; Irene Queiroz Marchesan.. (Org.). Tratado de Motricidade Orofacial. 1aed.São José dos Campos: PULSO, 2019, v. 44, p. 611-630.
- STUDART, L. Avaliação fonoaudiológica na cirurgia ortognática. In: KLEIN, D.; JUSTINO, H.; MARCHESAN, I.; ANDRADE, I.; BRASIL, L.; PINTO, M., TESSITORE, A. (org.) Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos. São José dos Campos: Pulso, p.157-72, 2013.
- STUDART-PEREIRA L. Fonoterapia na apneia obstrutiva do sono em adultos. In: Picinato-Pirola M, Ramos VF, Tanigute CC, Silva, ASG, Marchesan IQ, Tessitore A, Silva, HJ, Berretin-Felix, G.(Org.).Terapia em Motricidade Orofacial: como eu faço. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial,2019(1):86-100.
- STUDART-PEREIRA, L. M.; NASCIMENTO, C. M. B. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade na clínica fonoaudiológica. In: ARAÚJO, A. N.; QUEIROGA, B.; LUCENA, J. A.; STUDART, L. (org.) Questões contemporâneas da clínica fonoaudiológica. Recife: Editora UFPE. p. 129-144, 2018.
- TORRES, K. V. et al. Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 733-739, set. 2017.



149. INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Maria Domingues Cavalcanti

Maria Mariana Ribeiro da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: A intervenção do fisioterapeuta na mulher gestante ainda é desconhecida por muitos por não ser uma prática incluída no nosso sistema de saúde, embora, seja de suma importância a função de orientar, trabalhar toda a parte musculoesquelética utilizada em cada etapa dessa fase e conscientizar a gestante sobre cada estrutura do seu corpo através do ensino e exercícios práticos. O presente artigo apresenta um relato de experiência vivenciada no município de Solidão com o projeto intitulado “GRAVIDICAS: Intervenções da Fisioterapia nos cuidados com gestantes no pré-natal e no parto” durante uma semana no mês de janeiro de 2019. Objetivo: Propiciar conhecimento através dos estudos sobre intervenções da fisioterapia na saúde da mulher com ênfase na gestação à mulheres gestantes e profissionais de saúde do município de Solidão no estado de Pernambuco. Metodologia: As oficinas ocorreram em sua maioria em salas de aula, na escola municipal José Gonçalves do Nascimento, tendo como público-alvo mulheres gestantes, parceiros (as) e profissionais de saúde. Uma palestra teórica foi realizada no primeiro momento, esclarecendo termos científicos, mostrando localização de músculos, e exibição de vídeos explicativos. Em um segundo momento foram realizados exercícios que poderiam ser feitos em casa, sem riscos. No terceiro momento, desenhos

artísticos foram feitos nas barrigas das gestantes e profissionais de saúde como elemento lúdico e divertido de nossa oficina. Resultados e discussão: O projeto foi bastante significativo pois envolveu tanto nosso público-alvo (mulheres gestantes), como seus companheiros e profissionais de saúde, o que nos permitiu uma troca de conhecimentos e relatos de experiência no que diz respeito à vivências de gestantes e profissionais no sistema de saúde do local. O município de Solidão conta com o Posto de Saúde da família para consultas pré-natais e um único grupo de apoio à gestantes, o Mãe Coruja, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, porém, não conta com a presença de um fisioterapeuta ou um profissional de saúde especializado para realizar exercícios e conscientizar as mulheres sobre suas próprias estruturas corporais que influenciam na sua qualidade de vida durante a gestação, durante o parto e no momento pós-parto. Por isso, para nossa surpresa, o nosso maior público foi caracterizado por profissionais de saúde do município de Solidão procurando se empoderar do assunto e se capacitar para exercer o trabalho com ênfase na saúde da mulher. A experiência nas oficinas do UFPE NO MEU QUINTAL mostrou que, as gestantes estavam em busca de conhecimento e novas informações afim de melhorar suas qualidades de vida durante o período da gestação com formas simples, seguras e práticas. No meio profissional, pudemos observar que, apesar da deficiência e evasão de oportunidades de capacitação para profissionais de saúde no município, estes, são resilientes e assíduos na busca do conhecimento e aprimoramento da profissão. Conclusão: Com a realização de nossas oficinas, observou-se que houve contribuição positiva no esclarecimento de ideias e dúvidas, capacitação de profissionais de saúde para aplicar os métodos e protocolos de exercícios em seus pacientes e propagar essas informações aos moradores de Solidão que não puderam estar presentes na oficina, e, principalmente em melhorias na qualidade de vida de gestantes que apresentavam sintomas decorrentes de hábitos específicos. Concluiu-se que, ainda há uma deficiência na capacitação de profissionais à respeito da saúde da mulher e, conseqüentemente, há dificuldade na propagação da informação para mulheres gestantes.

Palavras-chave: exercícios de Kegel; fisioterapia; gestação; saúde da mulher

REFERÊNCIAS:

1. Bio ER. Assistência fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo [dissertação na Internet]. [acessado em 30/01/2020]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-12022008-141747/>
2. Calais-German B. O Périneo Feminino e o Parto: elementos de anatomia e exercícios práticos. São Paulo: Manole; 2005.



150. MINISTRAÇÃO DE OFICINAS ACERCA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA POPULAÇÃO DE BETÂNIA-PE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Wanderson Santos da Silva

Niel Nata Pereira da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: O suporte básico de vida é tido como o conjunto de medidas e técnicas de procedimentos utilizadas na manutenção da vida a vítimas em situações de risco pré hospitalar. Tais manobras e protocolos podem salvar inúmeros indivíduos se forem realizados de forma correta e em tempo hábil. Logo, é de tamanha importância que o público “leigo” em geral tome posse e se capacitem desses conhecimentos e que não apenas estudantes e profissionais do ramo da saúde tenham domínio sobre tais práticas, como afirma Cordeiro (2016). Levando em conta essa premissa, podemos observar que na população brasileira há uma diminuta parcela que apresenta esses conhecimentos, o que corrobora com o recrudescimento das taxas de mortalidade em eventos emergenciais extra hospitalares. Portanto, intervenções que venham a atuar nessa perspectiva serão de grande valia e importância na promoção de saúde para uma determinada localidade, em especial aquelas longe de grandes centros urbanos com assistência médica especializada. Objetivos: Promover à educação e capacitação de técnicas de ressuscitação cardiopulmonar, emergências por obstrução de vias aéreas por corpo estranho, afogamentos, queimadura e acidentes com animais peçonhentos a população da cidade de

Betânia-PE. Além de incentivar a multiplicação de conhecimentos embasados cientificamente e afastar mitos e práticas que colocam em risco a vida dessas populações. Metodologia: Durante a intervenção foi utilizado o formato de oficina. Sendo realizadas quatro ao total de toda Operação nas principais escolas do município. Durante a oficina as duas primeiras horas eram ministradas aula expositivas, onde foram adaptadas às informações dos mais reconhecidos protocolos da literatura médica, como o American College of Surgeons Committee on Trauma (2012), a um linguajar coloquial e acessível a população em geral. Após esse momento as práticas supervisionadas ocorreram, sendo utilizados materiais improvisados e de fácil acesso, como garrafas PET para práticas de compressões efetivas presentes no protocolo para PCR. Resultados e discussão: A intervenção encontrou o que era esperado de conhecimento quanto aos temas propostos, muito do conhecimento que existia arraigado nos moradores não era útil ou poderia agravar situações de risco, se tomarmos como base a literatura científica. Devido a isso as oficinas se pautaram em instruir sobre os acidentes evitáveis e o que não fazer em situações onde o risco já se encontra instalado, a fim de mitigar o número de morbimortalidade em situações com grandes potenciais negativos. Aludir aos participantes as condições em que o conhecimento básico sobre essas atividades poderiam intervir, com sempre iniciada após a escuta do que seria feito pelos moradores mediante a situação ilustrada. Houve um grande engajamento de indivíduos de todas as faixas etárias a medida que os assuntos eram explanados, de forma a contar experiências prévias como introduzir conteúdos e conhecimentos os quais já possuíam, o que tornou a dinâmica de aprendizado mais fluida e dinâmica, possibilitando uma absorção eficiente do conteúdo. Conclusão: Dessa forma o objetivo de esclarecimento educativo e instrucional da comunidade da cidade de Betânia-PE, quanto às noções básicas de suporte de vida, em distintos espaços foi alcançado. Ao conscientizar e ao mesmo tempo orientar aos moradores sobre as consequências do preparo incorreto, tivemos a oportunidade de intervir de maneira positiva e possivelmente trazendo desfechos positivos em situações em que esse conhecimento se façam necessários, sem deixar de lado sua cultura e costumes e ainda trazendo uma aproximação entre população e universidade.

Palavras-chaves: Reanimação Cardiopulmonar; Queimaduras; Manobra de Heimlich; Afogamento; Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA. Advanced Trauma Life Support - ATLS. 9 ed., 2012.

CARDOSO, Rafael Rodrigues et al. Suporte básico de vida para leigos: uma

revisão integrativa. Unimontes Científica , v. 19, n. 2, p. 158-167, 2017.

CHEHUEN NETO, José Antonio et al. Basic Life Support Knowledge and Interest Among Laypeople. International Journal Of Cardiovascular Sciences, p.443-452, out. 2016.

Jones & Bartlett Learning. PHTLS Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 8ª ed., 2017.



151. MONTAGEM DE BANCO DE DADOS DE MICROGRAFIAS DE LINFÓCITOS IRRADIADOS E NÃO IRRADIADOS

Anna Beatriz de Oliveira Barbosa

Jonas Sérgio de Oliveira Filho

Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes (Orientadora)

A radiação é uma das formas pela qual a energia se manifesta; os tipos de radiação conhecidos podem ser sumarizados em radiação ionizante e radiação não ionizante. As radiações ionizantes são capazes de arrancar elétrons e dessa forma desestabilizar a estrutura da matéria, podendo causar efeitos deletérios em organismos vivos. Os efeitos danosos da radiação ionizante já foram vastamente catalogados pela comunidade científica, entretanto, como foi provado pelos desastres nucleares de Chernobyl, na Rússia, e do Césio 137, no Brasil, a identificação de vítimas que sofreram danos da radiação em seus corpos é perigosamente lenta, cara e demorada. Ademais, devido à quantidade de pessoas vitimadas em desastres como os citados, o esforço de testagem de pessoas é hercúleo, e quanto mais tempo se passa entre a identificação e o tratamento, menor é a probabilidade das vítimas não sofrerem nenhum dano permanente fruto do contato com fontes radioativas. Segundo a lei de Bergonie e Tribondeau a sensibilidade das células à radiação é diretamente proporcional à sua atividade metabólica e inversamente proporcional ao seu grau de especialização. Os linfócitos são células do sistema imune que se apresentam como exceção a lei de Bergonie e Tribondeau, apesar de ser bem diferenciados se mostram sensíveis à radiação ionizante; ao serem irradiados, os linfócitos armazenam o dano, sendo possível através da citogenética evidenciar o dano causado, com testes conhecidos como aberrações cromossômicas e micronúcleo. Todavia, o tempo gasto e o custo são relativamente altos, além de ser necessária uma mão de obra especializada. Com o desenvolvimento tecnológico foi possível incorporar sistemas computacionais inteligentes em diversas áreas, incluindo análise

de células e tecidos por meio de imagens. Contudo para se alcançar um sistema computacional eficiente é necessário um banco de dados abrangente. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo montar um banco de dados de micrografias de linfócitos irradiados e não irradiados em esfregaços sanguíneos. O trabalho foi devidamente submetido ao Comitê de ética Humano CEP-CCS sob o numero CAAE 10194919.0.0000.5208. Foram coletadas amostras sanguíneas de dez voluntários em tubos de heparina com 4,5ml, de cada voluntario foram coletados dois tubos, desta forma uma amostra foi irradiada e outra não irradiada. Em seguida foram confeccionados os estirraços das respectivas amostras, corados com o método de Giemsa May-Grunwald e posteriormente analisadas ao microscópio para montagem do banco de dados de micrografias de linfócitos. Estas micrografias foram obtidas a partir de um sistema de captura de imagem acoplado ao microscópio. O banco de dados foi montado usando ao todo mil micrografias, sendo quinhentos de linfócitos irradiados e quinhentos de linfócitos não irradiados. Não foi possível identificar nenhuma diferença morfológica entre as amostras que foram irradiadas e as não irradiadas faz-se necessário para tal o processamento das imagens obtidas a fim de se evidenciar alguma distinção entre estas células. Sendo assim, as imagens do banco de dados serão incorporadas em um programa computacional que futuramente buscará diferenciar as células irradiadas e não irradiadas através de análise fractal, e permitirá a identificação quase instantânea de linfócitos submetidos à radiação.

Palavras-chave: Linfócitos; Micrografia; Radiação

Referências:

BUSHONG, S. C. Ciência, radiologia para tecnólogos: física, biologia e proteção. 9 ed. Editora: Elsevier, 2010.

FERNANDES, Thiago de Salazar e. EMPREGO DAS ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS INSTÁVEIS E MICRONÚCLEO NO BIOMONITORAMENTO INDIVIDUAL: ESTUDO COMPARATIVO. 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Departamento de Energia Nuclear, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

KERR, George D. et al. Workshop Report on Atomic Bomb Dosimetry—Review of Dose Related Factors for the Evaluation of Exposure to Residual Radiation at Hiroshima and Nagasaki. Health Physics, [s.l.], v. 109, n. 6, p.582-600, dez. 2015. Ovid Technologies (WoltersKluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/hp.0000000000000395>.

LOGANOVSKY, K. N; YURYEV, K. L. EEG patterns in persons exposed to ionizing

radiation as a result of the Chernobyl accident: part 1: conventional EEG analysis. The Journal of neuropsychiatry and clinical neurosciences, v. 13, n. 4, p. 441 – 458; 2001.

MATURANA, Patrícia Salles. Algoritmos de detecção de bordas implementados em FPGA. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Ilha Solteira, 2010.

OKUNO, E. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Acidente radiológico de Goiânia. Estudos Avançados, v. 27, n. 77, p. 185 -199, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Cytogenetic Dosimetry: Applications in Preparedness for and Response to Radiation Emergencies. International Atomic Energy Agency, 2011.

XAVIER et al. Fractal analysis of chromatin as a potential indicator of human exposure to ionizing radiation. Scientia Plena, Recife, v. 14, n. 2, p.1-8, 04 ago. 2017.



152. MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Alber Lages Santana

Ana Karina de Carvalho

Danilo de Souza Rocha

Isabely Peixoto da Silva Barbosa de Lima

Gabriel Arimatéia de Souza

Jemima Miosótis Oliveira Aqino

Karoline Mauricio de Freitas Maciel

Cláudia Ângela Vilela de Almeida (Orientadora)

Introdução: A utilização da música com o objetivo de cura de enfermidades e doenças existe desde a antiguidade. Durante a primeira e segunda Guerra Mundial, a música foi utilizada no tratamento de doentes de guerra nos hospitais dos Estados Unidos e no tratamento de pacientes com poliomielite, na Argentina, o início da musicoterapia. Campos e Nakazu (2016) revisaram 230 artigos sobre música em ambiente hospitalar, dos 83 selecionados, 43% apontaram benefícios da música em relação à redução do nível de ansiedade, 14%, redução da frequência cardíaca, 9% na redução da pressão arterial, e em 8% a música reduziu sintomatologia depressiva e frequência respiratória. “Música para o Coração e a Alma” é o projeto de extensão das atividades musicais do “Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde” no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que desde 2007 tem o objetivo de promover através da música a humanização da assistência à saúde no HC-UFPE, cuidando do bem-estar biológico, psíquico e social dos seus usuários, atuando de forma preventiva e assistencial à saúde. Objetivos. Humanização do ambiente hospitalar através da música. Identificar os efeitos imediatos das atividades musicais para os pacientes e acompanhantes, os sentimentos que foram causados pela música, e a correlação entre essas atividades e os níveis de dor, ansiedade, e desconforto, de acordo com a percepção própria

dos entrevistados. Procedimentos Metodológicos. Um grupo de alunos da UFPE participantes do projeto “Música para o Coração e a alma” são responsáveis por levar semanalmente atividades musicais, para pacientes e/ou acompanhantes. Os instrumentos tocados pelos alunos são: Violão, Viola de 10 cordas, Cajon, Ganzá e Triângulo. Como forma de coleta de dados, levamos entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas aos pacientes e acompanhantes participantes da pesquisa. O estudo foi realizado nas enfermarias da Oncologia e na UTI. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Perguntamos a preferência musical de cada paciente e tocamos músicas já presentes em nosso repertório e que correspondiam ao estilo musical pedido. Após a sessão de música, iniciamos a entrevista, que consistia em perguntas sobre o que o paciente havia achado da experiência, os sentimentos causados e por meio de uma escala analógico visual medida de 0 a 10, fizeram uma análise dos níveis de dor, ansiedade, tristeza e desconforto que estavam sentindo antes e depois da experiência musical. Para os acompanhantes foi aplicado um questionário com perguntas semelhantes. Principais Resultados: Os pacientes entrevistados, possuíam preferência por música espiritual, evangélica ou católica. Durante a escuta musical, os pacientes se mantiveram atentos, concentrados, marcando o pulso da música. Eles se mostraram bastante emocionados e gratos pela experiência. Após o término das atividades, perguntamos o que haviam achado da experiência. Eles relataram sentimentos de paz, tranquilidade, saudades, felicidade, esperança, conforto espiritual e louvor/adoração. Mostramos uma escala numerada de 0 a 10 e pedimos que indicassem, com base nessa escala, seus níveis de dor, ansiedade, tristeza e desconforto sentidos antes e depois da música. Os pacientes referiram redução de dor, tristeza, ansiedade e desconforto. “Vocês podem não acreditar, mas antes eu estava sentindo muita dor, e agora não sinto mais dor nenhuma. “Foi maravilhoso. Um projeto bonito, acredito que se eu gostei, todos também irão gostar” “Levanta a moral. Quem estava triste se anima!”. Em relação às preferências musicais, os acompanhantes possuíam gostos diversos, como Forró, Frevo, Samba, Rock, MPB, Romântica e Espiritual. Quando indagados sobre como estavam se sentindo antes e depois da música, os acompanhantes também demonstraram uma melhora em seu humor. Disseram que antes estavam se sentindo tristes, angustiados e após a música, ficaram mais alegres, leves, sentiram conforto, esperança, saudades, emoção, vontade de chorar e de cantar. Conclusões/Considerações. Tanto os pacientes como os acompanhantes apresentam reações imediatas durante e após as atividades musicais. Eles alegam sentimentos de tranquilidade, paz, esperança e até mesmo podem sentir alterações fisiológicas, como diminuição dos níveis de dor, ansiedade, tristeza e desconforto. O projeto música para o coração e a alma é sem dúvida, de importância extrema para os pacientes, acompanhantes e equipe do hospital. A proposta de levar alegria

através da música colabora para um tratamento mais humanizado e redução do estresse presente no ambiente hospitalar. Além disso, o impacto para nós, alunos voluntários é muito significativo. Inicialmente como estudante de música, todas as minhas preocupações e concepções acerca dos aspectos técnicos da música caíram por terra e dei mais importância aos sentimentos que a música poderia provocar. Independentemente de erros ou acertos, o mais importante é que a música faça bem aos pacientes. O projeto música para o coração e a alma também nos permite diversas emoções ao entrar em contato com os pacientes e suas histórias de vida, suas dificuldades e superações. É um momento de reflexão, troca mútua de sentimentos. Nós proporcionamos emoções através da música e permitimos nos emocionar através delas.

Palavras-chave: acompanhantes; humanização hospitalar; música; pacientes, saúde

.REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Louise Ferreira; NAKASU, Maria Vilela. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. *Sonora*, v. 6, n. 11, 2016.



153. OFICINA DE ARBOVIROSE: ELUCIDAÇÕES PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO VETOR, AEDES AEGYPTI

Daniela Teixeira Xavier

Larissa Maria Coutinho de Amorim

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: Os arbovírus causam doenças de grande impacto na saúde pública e afetam tanto o ser humano como os animais silvestres, gado e animais de estimação. A fêmea do mosquito vetor *Aedes aegypti* é uma espécie única, conhecida pela transmissão dos vírus da dengue, febre amarela, Chikungunya e Zika, as arboviroses. Boletins epidemiológicos de 2019, da secretária de vigilância em saúde, revelou um aumento dos casos prováveis das arboviroses, sendo o Nordeste a segunda região com maior número dos casos. A situação revela-se alarmante, devido as consequências à população, como problemas neurológico, cardiorrespiratório, de capacidade motora, incidência de microcefalia, além do óbito. Com a ausência de uma vacina específica para a prevenção, são necessárias medidas de controle focada na redução do mosquito vetor. Podemos destacar uso de inseticida para mosquitos adultos, a eliminação manual de criadouros, necessitando de participação da comunidade, além de, armadilhas eficazes e econômica de controle. Objetivo: Informar a população sobre o mosquito *Aedes aegypti*, as consequências geradas para o ser humano, e o combate ao vetor através da confecção da mosquitêrica. Metodologia: A oficina foi desenvolvida para o projeto UFPE no meu quintal em

escolas pertencente ao município de Betânia-PE, no sertão de Moxotó, nos dias 21 a 28 de julho de 2019. As intervenções ocorreram nos três turnos, visando aumentar a acessibilidade para todos os habitantes. A oficina foi composta por quatro momentos. Primeiro momento: apresentação das monitoras e da população, promovendo a interação e socialização dos envolvidos. Segundo momento: apresentação do projeto e orientação sobre o mosquito, as doenças causadas e suas consequências e as medidas preventivas para o combate das formas evolutivas possíveis do mosquito. Terceiro momento: ensinou-se a confecção de uma armadilha artesanal, mosquitérica, a partir de garrafas PETs, um pequeno pedaço de tecido tule, grãos de arroz, utilizados como iscas, lixa de madeira, tesoura, fita isolante, tinta preta e pincel. A mosquitérica, tem por intuito aprisionar ovos do mosquito vetor, após a postura feita pela fêmea, impedindo que esta evolua a sua forma adulta, através de duas colheres de água sanitária, utilizadas como larvicida. Quarto momento: finalização da ação e agradecimento. Resultados e Discussão: A oficina abrangeu uma ampla diversidade de inscitos, de ambos os sexos, todas as faixas etárias, tendo a participação de crianças, trabalhadores rurais, professores, agentes de endemias e profissionais de saúde. Foi nítido o entrosamento entre os envolvidos, onde a população inscrita mostrou-se interessada e disposta a tirar todas as dúvidas e desmitificar sobre as doenças. Durante a conversa inicial os inscitos relataram ter tido alguma das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* ou conhecido alguém que teve. Em sua maioria a população mostrou ter conhecimento quanto à importância das medidas preventivas, indicando sensibilização dos mesmos e dos cuidados necessários para o controle ao mosquito transmissor. Ainda foi visto, vários mitos sobre o mosquito e as doenças, que logo foram esclarecidas a todos os participantes. No momento da confecção das mosquitéricas, foi observado que os inscitos dominaram toda a técnica, na qual os mesmos relataram locais da cidade para fazer sua instalação, além de poder utiliza-las para testes de novos larvicidas pelos os agentes de endemias. Todos afirmaram que iriam repassar as informações e ensinar a confecção das armadilhas para aqueles que não puderam comparecer a oficina, revelando uma grande satisfação pela a oficina, sua contribuição e importância para toda comunidade. Conclusão: A maior parte da população reconhece a necessidade de atitudes para prevenção e preocupam-se em inserir tais medidas em suas práticas diárias, para o combate do mosquito vetor. Então um maior conhecimento e a confecção da mosquitérica como medida de controle mostrou-se como uma alternativa fácil e econômica para tentar diminuir os índices de casos no município do sertão pernambucano.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; arbovirose; prevenção e controle.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 e Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAA). Brasília, vol 50, n 13, abr 2019.

Alonso-Palomares. Luis et al. Molecular Basis for Arbovirus Transmission by Aedes aegypti Mosquitoes Intervirology. Basel, v. 62, p. 255-264, may 2019.

AUGUSTO FILHO, Florencio, et al. Eficácia da armadilha artesanal e comercial para captura de ovos e larvas de mosquitos do gênero Aedes aegypti. Revista Espaço Transdisciplinar. Espírito Santo, v. 1, n. 01, p. 105-109, mar. 2017.

SILVA. Carlos and LIMONGI, Jean. Avaliação comparativa da eficiência de armadilhas para a captura e coleta de Aedes aegypti em condições de campo. Cad. saúde colet. 2018, vol.26, n.3, pp.241-248, aug 23, 2018.



154. PARA O CORAÇÃO E A ALMA

Alber Lages Santana

Ana Karina de Carvalho

Danilo de Souza Rocha

Isabely Peixoto da Silva Barbosa de Lima

Gabriel Arimatéia de Souza

Jemima Miosótis Oliveira Aqino

Karoline Mauricio de Freitas Maciel

Cláudia Ingrid Vilela de Almeida (Orientadora)

Introdução: “Música para o Coração e a Alma” é o projeto de extensão das atividades musicais do “Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde” no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), mantendo seu objetivo principal de promover através da música a humanização da assistência à saúde no HC-UFPE, inicialmente na unidade de terapia intensiva (UTI), com extensão para outros setores do hospital, cuidando do bem-estar biológico, psíquico e social dos seus usuários, pacientes, familiares, profissionais, alunos e funcionários, atuando de forma preventiva e assistencial à saúde. Objetivos: Humanizar o ambiente hospitalar, especialmente da UTI e enfermaria de Oncologia, reduzindo o estresse, utilizando a música como complemento terapêutico e preventivo. Diminuição de estresse e ansiedade dos pacientes internados na UTI, seus familiares e equipe multiprofissional de saúde. Diminuição de estresse e ansiedade dos pacientes e acompanhantes da enfermaria de Oncologia e de outros setores do hospital. Melhoria das condições de trabalho da equipe multiprofissional da UTI. Diminuição de dor, necessidade de sedação e analgesia e melhora da qualidade do sono dos pacientes. Aumento da confiança e desinibição dos alunos ao exercer a prática musical. Despertar da solidariedade na formação humana dos alunos. Procedimentos Metodológicos: Atividades musicais periódicas são realizadas na

UTI por um grupo de alunos de diversos cursos da UFPE. As apresentações têm duração de 30 minutos a duas horas. O repertório é variado, abrangendo vários estilos musicais, com ênfase em músicas espirituais evangélicas e católicas, músicas regionais e música popular brasileira. Os instrumentos mais utilizados são: a voz, o violão, viola, acordeom, triângulo e pandeiro. Atividades musicais periódicas semanais e rodas de conversa são realizadas na enfermaria de Oncologia e menos frequentemente na quimioterapia ambulatorial. O repertório é variado, sempre que possível atendendo às solicitações dos pacientes e seus acompanhantes. Além destes locais, as atividades musicais também são levadas em vários locais do hospital, como enfermarias de Clínica Médica, Transplante, Obesidade, Cirurgia Geral, Pediatria, Hemodiálise. Questionários avaliativos são aplicados aos pacientes e acompanhantes antes e após as intervenções musicais. Além destas atividades periódicas realizadas pelos alunos, apresentações musicais em diversos setores do hospital são realizadas por voluntários, servidores do hospital e músicos convidados. Desde maio de 2017 o projeto conta com a participação de um coro próprio, formado pela solicitação de alguns funcionários da UTI. Inicialmente chamado de coro da UTI, hoje denominado de coro Anna Cláudia Reithler, em homenagem à sua regente. Participam do coro funcionários e ex-funcionários do hospital, alunos e voluntários da comunidade. Os ensaios são semanais, geralmente às 5as feiras das 13-14:30h. O repertório é variado, músicas regionais, popular brasileira, folclóricas, infantis, natalinas e espirituais fazem parte do acervo do coro. As apresentações ocorrem na UTI, hemodiálise, enfermarias, pediatria e portarias. O coro também realiza apresentações externas, em outros hospitais e unidades e terapia intensiva, divulgando assim as atividades do projeto. Principais Resultados: Repertório variado, abrangendo vários estilos musicais, desde música popular brasileira, gospel, sambas, frevos, chorinhos, baiões e xotes. Na maioria das vezes procura-se atender às solicitações dos pacientes, familiares e equipe multiprofissional, buscando adaptar o repertório às preferências pessoais. Como a necessidade de conforto espiritual é muito grande, as músicas espirituais são muito solicitadas pelos pacientes e acompanhante. Sentimentos causados pela música e referidos pelos pacientes e familiares: alegria, paz, prazer por escutar uma música de boa qualidade, emoção, saudades, esperança, conforto espiritual, louvor e adoração. A mudança de expressão dos pacientes é visível: aqueles pacientes que anteriormente mostram-se apáticos, tristes, desanimados, ansiosos, com fáceis de dor e de medo, passam a apresentar expressões de alegria, calma, tranquilidade, prazer, esboçam sorrisos, lágrimas, aplausos. Muitos cantam, acompanham a música com gestos, marcam o compasso ou tocam algum instrumento. Resultados observados durante e após as apresentações: 1. Redução do estresse e da ansiedade em pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde; 2. Alterações de sinais vitais:

frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória, inclusive nos pacientes com nível de consciência reduzido; 3. Diminuição de dor e da necessidade de sedação e analgesia, principalmente nos pacientes em pós-operatório imediato e na Oncologia; 4. Melhora na qualidade do sono. Muitos pacientes adormecem após as apresentações musicais e referem melhora da qualidade do sono durante a noite; 5. Conforto espiritual de pacientes e familiares especialmente na UTI e pacientes oncológicos em cuidados paliativos, proporcionando coragem para lutar e continuar o tratamento, esperança de melhora e paz; 6. Melhora das condições de trabalho da equipe multidisciplinar de saúde; 7. Aumento de integração entre pacientes, familiares, profissionais de saúde e estudantes; A interação muito próxima dos alunos com os pacientes e acompanhantes transforma a vida dos alunos, tornando-os mais sensíveis, mudando a maneira como encaram a vida e as coisas que realmente são importantes

Conclusões/Considerações: O projeto música para o coração e alma promove a humanização hospitalar e integração de pacientes, alunos, voluntários, acompanhantes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: humanização, música, UTI, saúde

REFERÊNCIAS:

1. Broughton R, Bairnsfather L. Sleep patterns in the intensive care unit and the ward after acute myocardial infarction. *Electroencephal Clin Neurophysiol* 1978; 45:348-36;
2. Bradt J, Dileo C. Music for stress and anxiety reduction in coronary heart disease patients. *Cochrane Database Syst Rev*. 2009 Apr 15(2).



155. PARÂMETROS VOCAIS PRE E PÓS TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA EM HOMENS TRANSGÊNERO

Maria Eduarda Farias da Silva

Jonia Alves Lucena

Debora Cristina da Silva Evaristo

Guilherme Gonçalves Pessoa da Silva

Maria Luisa Souza Granja

Daniela de Vasconcelos

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

Introdução: A voz é um parâmetro importante na identificação do gênero do falante, já que, socialmente, atribui-se um padrão de fala para o homem e outro para a mulher (DRUMOND, 2009). As pessoas transgênero buscam diversos serviços de saúde para adequar o seu corpo à identidade de gênero. Entre os serviços, estão os de Fonoaudiologia, que se integra à equipe multiprofissional com o intuito de fazer a correspondência entre a voz e a sua identidade de gênero (HANCOCK; COLTON; DOUGLAS, 2014). Para a efetiva adequação da voz, faz-se necessária uma avaliação minuciosa, que vai desde a análise da história do paciente até a análise vocal propriamente dita. Como principais ferramentas de análise vocal, a perceptivo-auditiva e a acústica são importantes recursos para acompanhamento e desenvolvimento dos pacientes no processo terapêutico. A análise acústica é considerada uma avaliação objetiva da voz, que realiza a extração de medidas relacionadas à produção da voz. Já a análise perceptivo-auditiva, é subjetiva e traduz a impressão do ouvinte em relação à voz do indivíduo quanto aos diversos parâmetros vocais (PIFAIA; MADAZIO; BEHLAU, 2013). Objetivo: Comparar parâmetros vocais de homens transgênero antes e após terapia vocal em grupo. Método: Participaram quatro indivíduos transgênero homens com idade média de 37 anos. Os participantes realizaram avaliação de

parâmetros vocais, por meio de análise perceptivo-auditiva e acústica da voz antes e após terapia vocal em grupo. Para a avaliação de voz, foram utilizados os programas VOXMETRIA, com registro da emissão vogal sustentada de / / e a contagem de números de 1 a 10, e o FONOVIEW, para registro da emissão das vogais sustentadas /a/ e /i/, seis frases específicas, e um depoimento espontâneo sobre a voz. Para o julgamento perceptivo-auditivo das vozes, foi utilizado o protocolo de Consenso da Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz (CAPE-V). A terapia vocal teve como foco o trabalho com exercícios de relaxamento corporal, respiração, fonte glótica/estabilidade, resistência glótica, técnicas para ajuste da frequência vocal, ressonância e exercícios com sons facilitadores para abaixamento da laringe. Resultados e discussão: os dados obtidos na avaliação acústica da voz mostraram que no momento pré terapia fonoaudiológica apenas um participante apresentou frequência fundamental dentro da faixa considerada feminina (170,96 Hz). Entretanto, após a terapia, houve uma redução deste parâmetro (167,48Hz), mesmo não se enquadrando ainda na faixa masculina. Os outros três participantes continuaram dentro da faixa masculina no momento pós terapia fonoaudiológica, com discreta alteração dos valores. A frequência fundamental (F0) é considerada importante padrão para distinguir uma voz considerada masculina ou feminina, pois ela apresenta valores distintos para cada sexo (GUIMARÃES; ABBERTON, 2005). Quanto à intensidade, todos os participantes já se enquadravam na média de normalidade - média de 57,34 dB no momento pré terapia e 57,95 no momento pós terapia fonoaudiológica. Para os valores de normalidade, a intensidade da voz masculina está em torno de 63,01 dB. São ainda considerados parâmetros acústicos para identificação de patologias vocais, o jitter, que consiste em uma medida de perturbação de frequência; e o shimmer, que é a variabilidade de amplitude de onda sonora ciclo a ciclo, que pode estar relacionado à presença de ruído na emissão (rugosidade) e soprosidade (ar na emissão). Os valores de jitter e shimmer têm seus limites de normalidade 0,5% e 3%, respectivamente (BEHLAU et al., 2008). Todos os participantes apresentaram o valor de jitter dentro da normalidade. Com relação ao shimmer, dois participantes apresentaram alteração, com valores de 7,18 e 4,08 dB pré terapia fonoaudiológica, havendo importante diminuição desses valores para 4,64 e 2,0dB, respectivamente. No que diz respeito à proporção sinal glótico/ruído excitado – GNE (Glottal-to-Noise Excitation), o qual indica se o sinal vocal está sendo originado pela vibração das pregas vocais ou pela corrente de ar turbulenta gerada no trato vocal (MICHAELIS, GRAMSS, STRUBE, 1997) todos os participantes apresentaram valores dentro da normalidade pré e pós terapia fonoaudiológica (até 0,5dB). Desta forma, nenhum participante tinha característica de soprosidade à emissão já antes da realização de terapia vocal. Quanto à avaliação perceptivo-auditiva, foi considerado: 0 a 35,5 pontos correspondente à faixa de variabilidade normal da qualidade vocal (VNQV);

entre 35,6 a 50,5 - grau leve a moderado; entre 50,6 a 90,5 - grau moderado; valor acima de 90,5 pontos a de grau intenso (YAMASAKI et al., 2008; SIMBERG et al., 2000). Os valores do grau do desvio no momento pré-terapia correspondeu ao grau leve a moderado para dois participantes, cujos parâmetros alterados eram predominantemente os de rugosidade e ressonância vocal. Observou-se que o grau de desvio vocal para estes participantes foi menor no momento pós-terapia vocal, apresentando valores dentro da faixa de variabilidade normal. Conclusão: É possível verificar resultado positivo da terapia fonoaudiológica na voz de pessoas transgêneros homens, demonstrando que os participantes são capazes de reorganizar os ajustes motores durante a fonação, produzindo uma voz mais equilibrada.

Palavras-chave: FONOAUDIOLOGIA; TRANSGÊNERO; VOZ;

REFERÊNCIAS:

- HANCOCK, A.; COLTON, L.; DOUGLAS, F. Intonation and gender perception: Applications for transgender speakers. *Journal of Voice*, v. 28, n. 2, p. 203-209, 2014.
- DRUMOND, L. B. Fonoaudiologia e transgenitalização: a voz no processo de reelaboração da identidade social do transexual. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, v. 15, 2009.
- PIFAIA, L. R.; MADAZIO, G.; BEHLAU, M. Diagrama de desvio fonatório e análise perceptivo-auditiva pré e pós-terapia vocal. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013. p. 140-147.
- GUIMARÃES, Isabel; ABBERTON, Evelyn. Fundamental frequency in speakers of Portuguese for different voice samples. *Journal of voice*, v. 19, n. 4, p. 592-606, 2005.
- BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; FEIJÓ, D.; PONTES, P. Avaliação de Voz. In: BEHLAU, M.; REHDER, M.I.; VALENTE, O. *Voz: O livro do especialista*. Rio de Janeiro, Revinter, v.1, 2008, p.144-7.
- MICHAELIS, D.; GRAMSS, T.; STRUBE H. W. Glottal-to-noise excitation ratio – a new measure for describing pathological voices. *Acta Acustica*. v.83, p.700-6, 1997.
- SIMBERG, S.; LAINE, A.; SALA, E.; RÖNNEMAA, AM. Prevalence of voice disorders among future teachers. *J Voice*. v.14,n.2,p.231-5,2000.
- YAMASAKI, R. et al. Correspondência entre escala analógico-visual e escala numérica na avaliação perceptivo-auditiva de vozes. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008.



156. PERCURSOS INTEGRADOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR

Vanessa Lopes do Nascimento

Anna Carolina Canto Sabino de Miranda Costa

Andreza Cibelle Amaral da Silva

Clara Franciely da Mota Sousa

Cléverton da Silva Santos

Fabíola de Melo Lins

Huanne Soel Feitosa Rolim

João Alves Gonçalves Neto

Júlya Karolina Gomes

Jailma Santos Monteiro

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

Introdução: A Atenção Primária persegue a integralidade das ações ancorada no paradigma da Promoção da Saúde para promover o bem viver, a autonomia e o protagonismo dos moradores dos territórios de saúde. Ações intersetoriais e de cuidado realizadas na escola aos grupos sob vulnerabilidade social requerem abordagens da educação popular em saúde (EPS). Apresenta-se relato das ações do Projeto de Extensão Promoção da Saúde do Escolar: uma Abordagem Comunitária. Procedimentos metodológicos: Em 2019, foram realizadas pela equipe extensionista (docentes de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia e do Programa de Extensão Nutrição e Ecologia por uma Cultura de paz-curso de Nutrição, estudantes, residentes, profissionais de saúde e da comunidade da Escola Municipal Engenho do Meio. Este trabalho representa o 4º ciclo do Projeto iniciado em 2016. O percurso metodológico ocorreu em duas fases: 1. Captação para realidade com diagnóstico situacional que selecionou dois problemas prioritários: bullying entre os escolares;

reivindicação da participação da Escola no Programa de Saúde do Escolar (PSE) legitimando sua inclusão no território da Microrregião -MR 4.2 do Distrito Sanitário IV (DSIV). 2. Interpretação da realidade e Construção das atividades – de acordo com a realidade objetiva apontada e refletida sobre: Problema 1 - surgiram dois espaços temáticos para ações educativas visando promover vivências potencializadoras do protagonismo e geradoras de projetos/ações para enfrentamento do bullying: o agressor e a vítima de bullying; cultura de paz como intervenção na violência escolar, interpessoal e comunitária. Realizou-se seis encontros promotores de relação empática, utilizando-se oficinas temáticas, rodas de conversas, brincadeiras, jogos/dinâmicas; Problema 2: ação de mobilização junto a gestão do DS IV para reivindicar a inserção da Escola no território da MR 4.2 como condição de ser beneficiada pelo PSE. Não houve avanços, mas foi garantido a realização de ações de promoção e cuidado em saúde bucal planejadas, conjuntamente, com os atores do Projeto e da Escola. 3. Intervenção na realidade objetiva – Problema1: observou-se significativo interesse dos escolares nas atividades educativas, os quais expressaram suas dúvidas, curiosidades, saberes, sentimentos e expectativas de forma lúdica e participativa. Essas estratégias despertaram e incentivaram os participantes a refletirem e direcionarem propostas de ações, num processo pautado nos valores da cooperação. Além disso, evidenciou-se nas produções apresentadas nas oficinas e rodas de conversa a apropriação do conhecimento e a conscientização sobre a necessidade de derrubar preconceitos e trabalhar a cultura de paz na escola. A autonomia também se fez presente nas propostas de soluções viáveis diante aos problemas abordados; Problema 2: a parceria com a saúde bucal do DSIV foi promissora em integração e responsabilização sanitária. Um total de 261 alunos foi beneficiado com ações promocionais e tratamentos odontológicos por meio da técnica restauradora atraumática (ART) realizados na escola pelas equipes de saúde bucal (EqSB) da MR 4.2. Para o planejamento dessas ações, realizou-se levantamento das condições de saúde bucal dos escolares e das necessidades de tratamento de cárie. Um total de 89 escolares necessitou ser encaminhado às unidades de saúde para tratamento. Além disso, foram realizados encontros com os pais sobre: mobilização comunitária para a conquista do PSE, direito à saúde, importância do SUS, acesso dos escolares às unidades de saúde. 4. Reinterpretação da realidade – os objetivos estão sendo alcançados com ganhos em abordagem comunitária, pois houve interesse mútuo na transformação da realidade diagnosticada, com mudanças de atitude em relação ao bullying e na articulação com o setor da saúde bucal que sensibilizou as equipes de saúde bucal da MR 4.2 a atuarem na Escola. Resultados e discussão: dentre os resultados parciais, sobressai a afirmação do protagonismo dos escolares/professores nas ações que fortalece a autoconfiança e autonomia necessárias ao empoderamento desse grupo social como sujeitos de

direitos. Outros resultados apontam para continuidade das ações de saúde bucal; conscientização da comunidade escolar para ações de reivindicação junto ao DS IV voltadas à inclusão da escola no PSE; reconhecimento dos professores/gestores da potência da integração ensino-serviço-comunidade proposta na transformação e ressignificação da realidade dos adolescentes e famílias, que foram expressos nos produtos das oficinas e nas falas dos mesmos durante as rodas de conversas, nas reuniões com os pais e as EqSB frente aos problemas identificados e nas reflexões das possibilidades de soluções e construção de novas atividades. Essas reflexões indicam novas demandas: fortalecer a relação da Escola com o SIS para acolhimento de escolares com problemas gerados pelo bullying; continuar a sensibilização/mobilização para inclusão da Escola no PSE e realizar o planejamento participativo das ações de saúde bucal. Conclusões: As estratégias referenciadas na Promoção e EPS estão fortalecendo vínculos com amorosidade e confiança entre os participantes com compartilhamento de saberes e mobilização dos atores envolvidos estabelecer ações intersetoriais entre a Escola e o DS IV, significando a construção de cidadania na comunidade escolar.

Palavras-chave: educação popular; intersetorialidade; mobilização comunitária; promoção de saúde escolar

REFERÊNCIAS:

DAMASCENO, S.S.; DE BRITO, K. K. G.; MONTEIRO, C. H.. Fomentando o controle social em rodas de conversa com usuários de uma unidade saúde da família. *Saúde em Debate*, v. 34, n. 84, p. 59-66, 2010.

FERRUGEM, R. D.; PEKELMAN, R.; SILVEIRA, L.R. Atividades educativas no serviço de Atenção Primária à Saúde: a Educação Popular em Saúde orienta os princípios dessas práticas?. *Revista de APS*, v. 8, n. 4. 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

GUIMARÃES, Gehysa; AERTS, Denise; C MARA, Sheila Gonçalves. A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Diaphora*; v.12, n.2, p. 88-95, 2014.

MALTA, D. C. et al . Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, supl. 2, p. 3065-3076,. 2010.

MELO, M.D.C.M, MONTEIRO, J. S. Promoção da saúde bucal do adolescente: uma abordagem integrada na Atenção Básica à Saúde do Recife. In: *Vivências de extensão em educação popular no Brasil*, v.3: Extensão e educação popular

na reorientação de práticas, políticas e serviços de saúde. Organizadores: Cruz, PJSC, Rodrigues, APME, Pereira, EAAL et. al. João Pessoa, Editora do CCTA, 2018.

MENDES, J. D. R. et al. Análise das atividades de educação em saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal. Rev bras de promoção da saúde. V.30, N. 1, P-22-32, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Saúde Bucal, Caderno de Atenção Básica, n. 17. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política nacional de Educação popular em saúde. Portaria nº 2,761, de 19 de novembro de 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

PERCASSI, J.. Educação popular e movimentos populares: emancipação e mudança de cultura política através de participação e autogestão. Instituto Paulo Freire de Espanã. V. 5, N.5, P. 1-10, 2009.

PERCASSI, J.. Educação popular e movimentos populares: emancipação e mudança de cultura política através de participação e autogestão. Instituto Paulo Freire de Espanã. V. 5, N.5, P. 1-10, 2009.

PIRES, F.S.; BOTAZZO, C. Technological organization in oral health in SUS: an archeology of national policy for oral health. Saúde e Sociedade, v.24, p. 273-284, 2015.

SOUSA, M. C.; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, p. 1781-1790. 2017.

SOUZA TT, ROCHA MS, MACHADO NMV, ROS MAD. Educação popular como política pública de saúde: uma realidade? Rev. APS; v.18, n. 4, p. 430-437, 2015.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. Ciência & Saúde Coletiva, v.21, n.6, p.1777-1788. 2016.

SILVA, C. T. C.; Melo, M. M. D.C; Katz, C. R. T., AMORIM E. J. C.; Souza, F. B.

Incorporação da técnica de restauração atraumática por equipes de saúde bucal da atenção básica à saúde do Recife/PE. Arquivos em Odontologia, v. 54. n. e06, p. 1-9, 2018.



157. PERFIL E EXPECTATIVAS DE DISCENTES CANDIDATOS A MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Alícia Cintra de Almeida

Anderson Brasil Xavier

Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira

Romero Andion de Medeiros Sobrinho

Andressa Claudia Romeiro da Silva

Hamably Bezerra Pereira Lima

Aline Gomes de Sousa

Lavínia Salgado da Silva

Thayana Fernanda da Silva Oliveira

Maria Nayara Moreira da Silva

Maria Paula dos Santos Silva

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

Shirley Lima Campos (Orientadora)

Introdução: A Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Intensiva e Hospitalar (LIFIH) da UFPE foi criada pela necessidade de disseminar e propor a discussão de conhecimentos relacionados à assistência fisioterapêutica prestada em ambientes hospitalares e para os pacientes em estado crítico, ampliando o olhar do acadêmico do curso de graduação para além dos conteúdos abordados na disciplina. Assim, os acadêmicos dispõem de outra possibilidade de construção e consolidação do aprendizado, para além da sala de aula, sob a orientação de docentes, pós-graduandos e profissionais que estejam em colaboração com a LIFIH. Além de tudo que foi mencionado, a área de saúde constitui-se por constantes processos de inovação tanto para a prestação de serviços, como para a formação de recursos humanos.

Diante desse aspecto, a LIFIH se propõe como um espaço inovador, por oferecer alternativas na busca do conhecimento crítico e atual, por meio de evidências científicas, e também de empoderamento do discente em seu processo de formação acadêmica e profissional, apresentando-se como ator-chave. Objetivo: Analisar interesses e expectativas que motivaram os acadêmicos a ingressar na LIFIH/UFPE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com descrição qualitativa e quantitativa, partindo da análise do conteúdo das entrevistas do Edital de Seleção de Membros Efetivos, realizado no Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico-Funcional do Departamento de Fisioterapia da UFPE, durante o período de 10 a 12 de setembro de 2019. No edital, 10% das vagas da composição total da liga eram reservadas para estudantes de instituições de ensino superior (IES) privadas do estado de Pernambuco. Uma das partes da entrevista compreendia em responder 5 questões, com tempo máximo de 15 minutos, eram elas: 1. O que o levou a participar deste processo seletivo?; 2. O que você entende por Fisioterapia em Terapia Intensiva e Hospitalar?; 3. Qual a importância do SUS dentro do nosso contexto?; 4. Em sua opinião, qual a importância de uma liga acadêmica para a formação do estudante?; 5. Que bom, que tal e que pena. Resultados: Dentre os principais resultados, podemos destacar que: um total de 28 alunos se inscreveu para 12 vagas, no qual 60,7% eram de instituições privadas e 39,3% eram da UFPE, 22,2% eram beneficiários de alguma assistência estudantil. Do total de inscritos, 12 acadêmicos foram selecionados para participar da entrevista, os candidatos caracterizavam-se por 70% deles sendo da UFPE e 30% de instituições privadas, 40% do total de selecionados sendo do sexo masculino, com média de idade de $21,4 \pm 1,01$ anos e 60% sendo do sexo feminino, com média de idade de $23,85 \pm 3,22$ anos. De acordo com o relato das entrevistas, um dos principais motivos que levaram os candidatos a se submeterem ao processo seletivo foi o interesse pela área em questão e pelas oportunidades que a liga acadêmica pode oferecer. Com relação as atribuições da fisioterapia em Terapia Intensiva, os candidatos entendiam que compreendia a atuação na área cardiorrespiratória, na humanização do cuidado e na mobilização precoce para prevenção da perda de funcionalidade, ainda adicionaram que não envolvem apenas as técnicas de intervenção respiratória, mas estar atento a saúde renal e sobretudo a qualidade de vida do paciente crítico. Sobre os conhecimentos acerca do SUS, relataram que fornece cuidado gratuito a sociedade e promove a interação multidisciplinar entre os profissionais. Relativo à importância de uma liga no âmbito acadêmico, a grande maioria entende que proporciona o aprofundamento do conhecimento e imersão precoce no campo prático, que representam deficiências na grade curricular de instituições de ensino superior. Na última questão da entrevista, a resposta de um dos candidatos sintetizou a opinião da maioria: “Que bom pela maior agregação de conhecimento,

que tal ampliar a divulgação e que pena que tiveram apenas poucas vagas para instituições privadas”. Conclusão: Em suma, os selecionados eram majoritariamente do sexo feminino e estudantes da UFPE. Acadêmicos de IES privadas engajam-se na liga como forma de suprir o déficit de disciplinas de graduação, enquanto os estudantes da UFPE buscam ampliar experiência prática.

Palavras-chave: liga acadêmica, perfil, terapia intensiva

REFERÊNCIAS:

GERMANO, R. M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983. cap. 1. p.39-40. Hucitec, 2007.

TORRES AR et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic, Saúde, Educ 2008; 12(27)713-20.

TRANQUITELLI A.M; CIAMPONE, H.T. Número de horas de cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva de adultos. Revista Esc. Enfermagem USP. 41(3): 370-7, 2007.



158. PLANTAS MEDICINAIS E OS ASPECTOS QUE ENVOLVEM SEU USO NA SOCIEDADE

Eloiza Marcelle da Costa Souza

Camylla Janiele Lucas Tenório

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

Sergio Matias da Silva

Introdução: O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de algumas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. A medicina tradicional tem importante colaboração na assistência à sociedade, especialmente junto às populações com acesso restrito ao sistema de saúde. Contudo, já se sabe que uso de chás e preparados de forma inadequada pode causar riscos à saúde humana, que se configuram como as interações droga vegetal – medicamento e toxicidade. Além disso, Também é importante a orientação quanto ao cultivo e manejo correto das plantas medicinais, pois isso é fundamental para sua segurança e eficácia. Devido aos problemas apontados, é de extrema importância que se haja informação e esclarecimento de dúvidas a respeito dessa temática, evitando, assim, a substituição do tratamento alopático e o uso indiscriminado de plantas medicinais, a fim de preservar a saúde e a qualidade de vida da população. Objetivo: Nesse sentido, o projeto teve como objetivo apresentar, de forma simples, conceitos básicos acerca do uso racional de plantas medicinais, as principais interações entre os medicamentos e as formas mais adequadas de coleta, limpeza, armazenamento, preparo e uso, de modo a promover a disseminação do conhecimento para qualquer que seja o nível de instrução do interessado. Metodologia:

Para o melhor direcionamento e abrangência da realidade local, primeiramente, foi feito um levantamento dos recursos vegetativos mais utilizados pela população de Solidão, com o intuito de retirar dúvidas específicas nas oficinas que foram ministradas posteriormente. Posteriormente, nos minicursos, houve a exposição, por meio de slides, dos aspectos que englobam a terapia baseada nos recursos naturais, além de demonstrar e discutir sobre as principais interações droga vegetal-medicamento que decorrem do uso intermitente e irracional de chás, principalmente para aqueles que fazem uso de medicamentos destinados ao tratamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Além do aconselhamento acerca do reconhecimento do material vegetal, limpeza e armazenamento adequado. Os minicursos ministrados foram baseados na interação dialógica. Resultados: Percebeu-se, ao final dos minicursos ministrados, que os conceitos pré-formulados que a comunidade possuía foram moldados. Tal desempenho pôde ser avaliado, uma vez que a população foi questionada sobre alguns aspectos que envolvem o uso de plantas medicinais no começo e ao término do minicurso e observou-se uma melhor articulação de ideias sobre o assunto. Isso, por sua vez, demonstra a eficácia do diálogo estabelecido, unindo os conhecimentos técnicos levados pelos representantes da universidade e os saberes tradicionais estabelecidos na região. Conclusão: Através dos minicursos houve uma troca de conhecimentos, além das informações explicadas de forma didática, a população interagiu durante todo o decorrer da apresentação, com relatos de casos e explanação de conhecimentos herdados da família e pessoas da comunidade. Ao final, todas as dúvidas foram sanadas e os sentimentos de gratidão e reconhecimento, por ambas as partes, foram singelamente compartilhados, trazendo à tona a principal essência de uma extensão: aperfeiçoamento da qualidade de vida local com a contribuição na formação cidadã do universitário.

Palavras-chave: extensão; interação dialógica; plantas medicinais

REFERÊNCIAS:

DA ROCHA, C. J. T.; DA SILVA MALHEIRO, J. M. Interações dialógicas na experimentação investigativa em um clube de ciências: proposição de instrumento de análise metacognitivo. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 14, n. 29, p. 193-207, 2018.

MACIEL, M. A. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 429–438, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422002000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

MACEDO, D. G. et al. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*, v. 14, n. 6, p. 491–508, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/856/85642430007/>.



159. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Rodrigo Vinícius Luz da Silva

Geliane Daniele da Silva

Clara Pimentel de Oliveira Lyra

Marise Amara Matwijczyn

Karina Perrelli Randau (Orientadora)

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um grande problema de saúde pública no Brasil, país que possui em sua população mais de 57 milhões de portadores dessas enfermidades, segundo o Ministério da Saúde. Nesse grupo de doenças se encaixam a hipertensão e a diabetes, essas que podem ser prevenidas ou controladas com o auxílio das práticas integrativas e complementares (PICS). Essas práticas configuram-se em métodos que utilizam de recursos terapêuticos baseados em conhecimento popular e tradicional, com o intuito de avaliar e tratar o ser humano como um todo, não focando apenas em sua enfermidade. Podem ser citados como exemplos a biodança, a meditação e a reflexologia. Tais atividades também são utilizadas em pacientes com transtornos como a depressão e ansiedade. Atualmente, o SUS oferece o total de 29 práticas aos seus usuários, com os atendimentos começando na atenção básica e podendo ser desempenhadas pelo farmacêutico. Esse profissional é mais conhecido por sua atuação em áreas como a homeopatia e a fitoterapia, que fazem parte da PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), embora possa realizar diversos outros procedimentos. Objetivo: Realizar a promoção de saúde com o uso de PICS e atestar

a eficácia das mesmas na melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores das DCNT, além de demonstrar a importância do papel do profissional farmacêutico nas práticas e introduzir o estudante do curso de farmácia na vivência com o paciente. Metodologia: baseou-se inicialmente no cadastro dos participantes, com foco em portadores de doenças crônicas não transmissíveis, para frequentarem encontros semanais com a aplicação de práticas integrativas e complementares no Serviço Integrado de Saúde (SIS) - UFPE, localizado no bairro do Engenho do Meio em Recife, Pernambuco. Durante o decorrer do projeto foram aplicadas técnicas como Reike, acupuntura, auriculoterapia e aromaterapia, além de exercícios para o controle da respiração e indicações para o uso de plantas medicinais, todos sob o comando da farmacêutica do SIS, auxiliada por estudantes do Curso de Farmácia da UFPE. Somando-se a isso, no término de cada encontro, os participantes eram convidados a fazer uma partilha em grupo sobre seus sentimentos referentes à atividade realizada e sobre o progresso que sentiam no seu dia a dia com a utilização das PICS. Por fim era feito o acompanhamento das taxas dos pacientes (pressão arterial, glicose e circunferência abdominal). Além disso, eram realizadas consultas individuais com os pacientes visando atender cada um em sua particularidade. Resultados: Os resultados obtidos foram satisfatórios para a maioria dos participantes portadores de DCNT do grupo, esses que afirmaram sentir elevação na sua qualidade de vida e melhor controle de suas taxas. Pode ser citado o exemplo da paciente V.M., do sexo feminino, 63 anos, hipertensa e diabética, acompanhada pelo grupo desde 2017, que relatou melhora ao inserir as práticas integrativas em seu cotidiano. Também foi verificado o controle das taxas antes alteradas, o que possibilitou à paciente abandonar o uso de polifarmácia sob orientação médica. Os participantes, que também possuem transtornos como ansiedade, depressão e síndrome do pânico, relataram melhora significativa no seu estado emocional. Discussão: Diante desses resultados destaca-se a importância das PICS na melhoria das condições de bem-estar dos pacientes portadores das DCNT, além de manifestar a notabilidade do papel do profissional farmacêutico nesta área, tanto na elaboração quanto na condução das atividades, humanizando a profissão e propagando essas práticas que tem demonstrado resultados positivos.

Palavras-chave: ansiedade; farmácia; saúde

REFERÊNCIAS:

MARQUES, Luciene A. M., VALE, Flavia V.V.R., NOGUEIRA, Valeria A. S. et al. Atenção Farmacêutica e Práticas Integrativas e Complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ. v. 21, n. 2, p. 663-674, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde, 2019. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 03 de fev. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde, 2018. Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt>>. Acesso em 03 de fev. de 2020.

TESSER, Charles D., SOUSA, Islandia M.V., NASCIMENTO, Marilene C. Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde brasileira. Saúde Debate, Rio de Janeiro, RJ. v. 42, n. 1, p. 174-188, set., 2018.



160. PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: VOCÊ JÁ OUVIU FALAR? GRAVIDEZ TAMBÉM É ASSUNTO DE HOMEM

Leiziane Pereira de Lima

Ezequiel Moura dos Santos

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira;

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

INTRODUÇÃO: O Pré Natal do Parceiro se propõe como uma das principais 'portas de entrada' aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a esta população, desta forma o vínculo paternal é estimulado desde a gestação para que se perpetue e se torne de fato efetivo entre ambos até mais tarde e o vínculo entre a família se estreite a partir disso. O Programa tem como um dos seus principais objetivos a ampliação, o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificação das práticas de cuidado, no qual são realizadas através de ações educativas, campanhas seminários e capacitações. **OBJETIVO:** Teve como objetivo a realização de ações educativas em saúde intituladas: "PRÉ-NATAL DO PARCEIRO VOCÊ JÁ OUVIU FALAR? GRAVIDEZ TAMBÉM É ASSUNTO DE HOMEM" sobre a importância da participação do homem no pré-natal para a construção do conhecimento participativo e dinâmico. **METODOLOGIA:** Consistiu em uma intervenção comunitária através da execução de três oficinas entre os dias 20 a 27 de janeiro de 2019, como proposta do Projeto UFPE no meu quintal, Operação Solidão, Pernambuco. O público alvo foram moradores e profissionais de saúde do município em questão. O foco principal foi orientar e instruir a comunidade a cerca do tema por meio de metodologias ativas tais como: Palestras rodas de discussão, vídeos, jogos

e dinâmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O desenvolvimento desse projeto se deu ao longo de dois meses e foi sendo adaptado ao longo da semana, de acordo com as necessidades e demandas locais. A ação começou com a divulgação através de folders, carro de som, rádio e porta-a-porta após, a divulgação, em articulação com a população local, foram preparados os materiais. O projeto contou também o apoio da secretaria de saúde e uma unidade básica local para a realização das oficinas ofertadas e apoio logísticos, realizando assim três oficinas abrangendo tanto profissionais da área de saúde quanto moradores. No decorrer da ação foram abordados também, outros temas fundamentais tais como: aleitamento materno e paterno, ingurgitamento mamário, troca de fraldas, banho no recém nascido, primeiros socorros com o recém-nascido e criança entre outros. Desta forma, a estratégia metodológica contribuiu bastante para alcançar a construção de uma comunidade participativa, criação de vínculo e laços afetivos com diferentes agentes transformadores do conhecimento. **CONCLUSÃO:** O projeto contribuiu bastante, uma vez que mostrou uma eficiente estratégia de sensibilização sobre o tema na comunidade e as autoridades locais, proporcionando também, reflexão ampla sobre a saúde do homem de forma lúdica e possibilitando aos moradores identificarem suas dúvidas e vulnerabilidades, e com isso serem agentes multiplicadores de tal conhecimento. Por meio disso, a população da cidade pode ter uma visão mais ampla do que é o pré natal do parceiro e inserir também o homem de uma forma mais ativa dentro da rede de saúde através da iniciativa deste projeto, o que gerou benefícios para todos os cidadãos locais. É interessante citar que após o projeto o programa do pré natal do parceiro foi implantado na cidade e segue atuante.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestação; Pré natal; Saúde do Homem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde / Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima.- Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 55 p.: il, 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CABRITA, B. A. C et al. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. R. pesq.: cuid. fundam. online , Rio de Janeiro, p. 2645-2654, jul. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/solidao/historico>> Acesso em 28/01/2020.



161. PREVENÇÃO DOS CÂNCERES MAIS PREVALENTES NA MULHER PERNAMBUCANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Giselle Luanda Souza da Silva

Millena Larissa de Sousa Galvão

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: Segundo o INCA (2019), Pernambuco registrou 2.680 novos casos de câncer de mama e 1.030 novos casos de câncer de colo de útero apenas em 2018. Apesar da incidência considerável, ambos os cânceres são passíveis de diagnóstico precoce, de rastreamento e possuem fatores de risco de fácil intervenção, potencializando significativamente as chances de cura. Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde para a população se evidenciam como importantes ferramentas de prevenção de casos desses cânceres, em especial quando aplicadas para mulheres com dificuldades de acesso à informação e aos serviços de saúde (BRITO-SILVA, 2014). Dada a importância epidemiológica desses cânceres no mundo e no Brasil, o Ministério da saúde estabelece políticas de rastreamento específicas para cada um deles. O rastreamento do câncer de mama deve ser feito bianualmente para mulheres de 50 a 69 anos. (INCA, 2015). Enquanto o rastreamento do câncer de colo de útero é realizado dos 25 aos 64 anos, anualmente durante os dois primeiros anos e, após dois resultados negativos, a cada três anos (INCA, 2016). Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina na realização de oficinas sobre a prevenção do

câncer de mama e do câncer de colo de útero durante a realização do projeto de extensão “UFPE No Meu Quintal” na cidade de Betânia-PE. Metodologia: Utilizou-se como base as anotações e os registros das vivências de campo das estudantes durante o projeto de extensão “UFPE No Meu Quintal”. Resultados e Discussão: Foram realizadas quatro oficinas, sendo duas delas no perímetro urbano, na escola pública e na única unidade de saúde da família da cidade. No perímetro rural foram realizadas outras duas oficinas, sendo uma delas em uma comunidade quilombola. As atividades foram desempenhadas em formato de roda de conversa, com uma dinâmica inicial em que as pessoas podiam expor qual lembrança tinham quando o câncer de mama e o câncer de colo de útero são mencionados. Após a dinâmica, as atividades seguiram com uma explanação sobre os cânceres, utilizando linguagem adequada e apresentação de Powerpoint para melhor esquematizar e ilustrar as informações. Os principais assuntos abordados foram os fatores de risco relacionados, os sinais e sintomas dessas patologias, e as políticas nacionais de rastreio desses cânceres. Os participantes da oficina também foram informados sobre a importância de realizar os exames no intervalo de tempo correto e de conhecer a dinâmica normal do corpo para poder identificar possíveis alterações e sinais de alerta. Durante todas as oficinas os participantes se sentiram à vontade para tirar dúvidas e compartilhar experiências pessoais. Além disso, também foram convidados a compartilhar o que foi discutido com as demais pessoas da comunidade. Conclusões: A troca de experiências das estudantes com a população de Betânia-PE durante a realização das oficinas do projeto de extensão ressaltou a importância da extensão universitária como ferramenta promotora de saúde. Muitos participantes, até mesmo mulheres, não conheciam os programas de rastreio para o câncer de mama e para o câncer de colo de útero disponibilizados no SUS e recomendados pelo Ministério da Saúde, e durante as oficinas puderam ter a oportunidade de conhecê-los. Ademais, as oficinas também aproximaram as estudantes dos reais contextos e demandas de saúde da população, preparando-as para os desafios da prática médica e aproximando-as de uma prática profissional mais inclusiva, empática e condizente com as realidades encontradas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: câncer; educação em saúde; prevenção; saúde da mulher;

REFERÊNCIAS:

BRITO-SILVA, K. et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 48, n. 2, p.240-248, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0240.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativas 2018: incidência do câncer no Brasil - Pernambuco e Recife. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/pernambuco-recife.asp>>. Acesso em: 24 mai 2019.



162. PRÓ-PARKINSON: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA, ATENDIMENTO E ORIENTAÇÕES AOS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cléssia Maria da Conceição da Silva

Ana Cristina Falcão Esteves (Orientadora)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e degenerativa que acomete indivíduos a partir dos 50 anos de idade, de ambos os sexos, determinando disfunções no sistema musculoesquelético, estomatognático e respiratório. Em decorrência da rigidez muscular e alterações na coluna vertebral há redução da capacidade vital e da força muscular respiratória, ocasionando principalmente um déficit restritivo na ventilação pulmonar. A Fisioterapia Respiratória pode contribuir de maneira significativa nas disfunções respiratórias por meio de técnicas que atuam no retardo da evolução do quadro, prevenindo e melhorando complicações já instaladas no paciente.

O projeto extensivo Pró-Parkinson contam com uma equipe multidisciplinar de docentes e discentes de diversos centros, a exemplo das áreas de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, contendo estudantes de graduação e pós-graduação que são beneficiados pela realização de atividades de ensino e pesquisa, paralelas às ações de extensão. Neste contexto, Pró- Parkinson: Fisioterapia Respiratória, objetiva orientações de exercícios domiciliares da Fisioterapia Respiratória associado ao acompanhamento ambulatorial desses pacientes.

Objetivos: Relatar a experiência vivida pela discente Cléssia Maria da Conceição da Silva enquanto integrante do Projeto Pró- Parkinson: Fisioterapia Respiratória, através do Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), adquirido mediante o ingresso no curso de fisioterapia em 2018.2. Metodologia: As atividades deste projeto foram realizadas principalmente no Ambulatório de Fisioterapia, térreo,

HC/UFPE, às terças e quintas no período da tarde. O público beneficiado pela ação são os pacientes com DP que realizam suas consultas de rotina no Ambulatório de Neurologia, 2º andar do HC/UFPE. Dentre outras atividades realizadas pela discente enquanto integrante do Pró-Parkinson Fisioterapia Respiratória, há a participação do atendimento ambulatorial direcionado aos pacientes realizado por um profissional da área, além orientação dos exercícios a serem executados pelos pacientes com o objetivo de estimular a realização destes a nível domiciliar. O protocolo de atendimento foi discutido com todos os integrantes do projeto a fim da melhor compreensão e entendimento de seus benefícios.

As atividades a nível científico envolveram a elaboração e apresentação de seminários de artigos e pesquisas científicas da DP e da intervenção fisioterapêutica respiratória. A discente também realizou rodízio nos demais projetos do Programa Pró-Parkinson ampliando o olhar sobre trabalho em equipe na área da saúde.

Resultados: Diante das atividades vivenciadas no projeto nesses últimos seis meses, o discente pôde ampliar consideravelmente as perspectivas previamente sentidas em relação ao curso de fisioterapia, uma vez que sua integração ao projeto em uma área específica da fisioterapia, a respiratória, proporcionou uma visão ampla da atuação do profissional. Não somente, tal experiência surtiu em um maior contato entre o discente e a graduação escolhida, posto que os primeiros períodos da grade curricular do curso, caracterizados pelas disciplinas do ciclo básico de saúde, inviabilizam essa aproximação com a área da fisioterapia propriamente dita. Além disso, houve um incentivo e engajamento do discente não apenas no entendimento das implicações da DP e da aplicação da fisioterapia como intervenção, como também no processo de maturação do discente na leitura de artigos, apresentação de seminários e aprendizagem de tópicos discursivos do projeto por meio da equipe. Conclusão: Evidencia-se, portanto, como a vivência da discente no projeto Pró-Parkinson: Fisioterapia Respiratória, por intermédio do Programa de Incentivo Acadêmico (BIA), contribui de modo significativo não somente no processo de maturação do estudante enquanto graduando do curso de fisioterapia, mas também na compreensão e identificação do discente com a necessidade de incorporação de projetos extensão e pesquisa como aliados na formação da carreira acadêmica.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, Parkinson, Vivência

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 273, de 31 out. 2017. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson, 2017.

ALVES LA, COELHO AC, BRUNETTO AF. Fisioterapia respiratória na doença de Parkinson idiopática: relato de caso. Fisioterapia e Pesquisa, 12 (3): 46-9, 2005



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

163. PROCESSO DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alícia Cintra de Almeida

Anderson Brasil Xavier

Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira

Romero Andion de Medeiros Sobrinho

Júlio Henrique Policarpo

Taylline Gusmão de Oliveira

Maria Luisa Martins do Amaral

Lucas Fernando da Silva

Macilio Manuel da Silva

Misael Carvalho dos Santos

Rúbia Cristina Xavier de Souza

Tarcylla da Silva Figueirôa

Cyda Maria Albuquerque Reinaux.

Shirley Lima Campos (Orientadora)

Introdução: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil, foi criada em 1996 e definiu o papel do ensino superior dentro do contexto social, com a finalidade de formar profissionais aptos ao exercício profissional e para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Posteriormente, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que

garantem adequada estrutura para o funcionamento do ensino superior, assim como a efetivação da tríade de ensino, pesquisa e extensão dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, são inseridas as ligas acadêmicas, com objetivo de ampliar a formação acadêmica em uma ou mais áreas, promovendo o aprofundamento teórico-prático por meio de atividades que incorporem, de forma indissociável, os princípios do já mencionado tripé universitário, preenchendo assim possíveis lacunas das grades curriculares. As ligas acadêmicas apresentam um caráter de inovação no processo de ensino, por desenvolver e auxiliar a difusão do ensino, das ciências e da tecnologia. Portanto, é indispensável aproximar essa realidade não apenas para a fisioterapia-UFPE, como também para a região Nordeste do país, do contexto de formação das universidades nordestinas. Objetivo: Descrever o processo de criação e implementação da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Intensiva e Hospitalar (LIFIH), primeira liga acadêmica do departamento de fisioterapia, atrelada ao Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico-Funcional (LinDeF) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, acerca do processo detalhado de planejamento, construção e fundação da LIFIH/UFPE, consistindo em: 1. Idealização da liga, com a professora orientadora; 2. Pesquisa criteriosa em bases de dados, com formulação do projeto e criação prévia do estatuto de regimento da LIFIH/UFPE; 3. Seleção de membros fundadores, para atingir a quantidade mínima de acadêmicos na diretoria exigida pelo edital de Regulamentação de Ligas Acadêmicas da UFPE, através de prova e entrevista; 4. Planejamento das atividades que seriam realizadas ao longo do semestre com os ligantes; 5. Parceria com hospitais do estado, em que estavam sendo desenvolvidas pesquisas do Departamento de Fisioterapia, para serem campo prático da liga; 6. Aprovação pelo comitê de pleno e colegiado de curso do departamento; 7. Seleção de membros efetivos, através de prova e entrevistas; 8. Realização das atividades, como reuniões científicas e palestras, durante o semestre letivo. Resultados: A fundação da LIFIH/UFPE estimulou não só a criação de novas ligas no departamento de fisioterapia, melhorando a formação acadêmica, como também possibilitou a integração de estudantes de diferentes IES, tanto pública (UFPE) quanto privadas. As atividades promovidas pela LIFIH, como seminários, atividades expositivas e teórico-práticas, proporcionaram aos estudantes vivências de aproximação com a docência, além de favorecer a aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas, experienciar a imersão precoce na área de Terapia Intensiva e o tripé universitário, fundamental nas universidades federais do país segundo as DCNs. Por fim, a experiência prática atrelada a pesquisas do LinDeF do Departamento de Fisioterapia da UFPE, desenvolvidas em hospitais do estado, sob supervisão da orientadora e pós graduandos, promoveu multiprofissionalidade e integralidade com os profissionais dos

serviços, além de humanização na avaliação e atendimento ao paciente e comunicação com família. Conclusão: Conclui-se que a criação e fundação da LIFIH/UFPE foi de extrema importância para o departamento de fisioterapia, alunos ligantes e profissionais associados.

Palavras-chave: fisioterapia, liga acadêmica, terapia intensiva

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO C MARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>

NASCIMENTO DR. Fundação Ataulpho de Paiva: Liga Brasileira Contra a Tuberculose – Um século de luta. São Paulo: Quadratim; 2002.

TORRES AR et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic, Saúde, Educ 2008; 12(27)713-20.



164. PROJETO ADOLESCER: APRENDENDO A SER UM ADOLESCENTE SAUDÁVEL NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Gislainy Thais de Lima Lemos

Joelma Maria da Silva

Daniel Filipe dos Santos

Célia Mariana Teixeira de Moura Tavares

Karlene Felix dos Santos

Renato Amorim da Silva

Elderson da Silva Guedes

Salomão James dos Santos Barbosa

Wesley Alex da Silva Dionísio

Ester Alana da Costa Souza

Thiago da Silva Freitas

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de transição que se caracteriza pelas mudanças em questões psicológicas, anatômicas, fisiológicas e sociais. Esse processo é o ciclo normal da maturação humana, porém são transformações difíceis para o adolescente podendo gerar crises, conflitos e escolhas equivocadas. Trata-se de um período em que ocorre a ampliação do meio social e a interação com outras pessoas, o que pode exercer influência no seu modo de vida. Nesse contexto, a adolescência se torna uma fase conturbada a qual pode se refletir na vida adulta em tomadas de decisões enquanto a sua sexualidade, carreira profissional, ou até uso de drogas. Diante disso, é válido haja um atendimento especial, o qual traga

segurança ao indivíduo e melhores condições para passar por essa fase, com orientações adequadas e respeito às particularidades de cada indivíduo. OBJETIVOS: O projeto busca trabalhar, com alunos da rede pública de ensino, temáticas relacionadas à saúde e cidadania de forma dinâmica e extrovertida, buscando a autonomia dos alunos. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O público-alvo foram alunos do 6º ao 9º ano matriculados no Colégio Municipal Três de Agosto, localizado na Praça do Leão Coroado, 09, Livramento, município de Vitória de Santo Antão do Estado de Pernambuco, e as ações ocorriam nas dependências físicas da escola. Inicialmente foi realizada a escolha dos temas a partir da leitura de artigos científicos que abordam temas relevantes na juventude e adolescência, bem como a observação do cotidiano dos jovens nas escolas. Então foram selecionadas as seguintes temáticas: oficina de profissões, sonho e perspectiva de vida; distúrbio de imagem corporal e transtornos alimentares; vida saudável; depressão e suicídio; doenças crônicas não transmissíveis; infecções sexualmente transmissíveis (IST'S); combate às drogas: bullying e discriminação. Antes de cada ação foram realizadas reuniões para que as ações fossem planejadas de forma dinâmica, precisa e com base na literatura atual. A base para a realização das atividades foi a metodologia de Paulo Freire, a qual busca desenvolver a autonomia do sujeito e a responsabilidade para consigo e com os outros, além de aprender, de forma atrativa, com seu cotidiano. Nesse modelo, são utilizadas dinâmicas grupais e o adolescente é estimulado a atuar como indivíduo ativo no processo ensino-aprendizagem, sendo sujeitos reflexivos de suas ações. Além de diálogos, as temáticas também podem ser abordadas por meio de teatros, oficinas, músicas, dinâmicas, ações participativas que quebrem o modelo tradicional da sala de aula e permita a absorção do conteúdo. PRINCIPAIS RESULTADOS: Essa oitava edição do projeto conseguiu alcançar com sucesso seus objetivos, concluindo todas as atividades planejadas no início do ano e todas com excelentes resultados, fortalecendo a parceria com a escola e obtendo reconhecimento no município. Por mês, as ações conseguiram assistir em média 150 alunos, totalizando cerca de 1200 adolescentes alcançados durante o segundo semestre de 2019. Em uma abordagem qualitativa, no decorrer das atividades foi possível notar que os alunos se interessavam sobre as temáticas, participaram das dinâmicas, tiraram suas dúvidas e em algumas situações procuraram ajuda através dos membros do projeto, estabelecendo um vínculo de confiança. O trabalho em equipe também foi reforçado, melhorando a dinâmica em sala de aula, desenvolvendo a empatia e senso de responsabilidade consigo e com o próximo. CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES: Apesar dos temas abordados serem atuais e amplamente discutidos, é possível observar que ainda há necessidade de os debater de forma aberta, deixando adolescentes protagonizar seu processo de aprendizagem e se apropriarem do conhecimento sobre si. Dessa maneira, é possível desenvolver o senso de

responsabilidade e a capacidade de disseminar seu conhecimento, seja aos colegas, familiares ou comunidade. A metodologia lúdico pedagógica proporcionou o alcance dos objetivos do projeto e facilitou o andamento das atividades, sendo um método bem aceito pelos alunos e professores, permitindo a participação de todos e empoderamento dos adolescentes.

Palavras–chave: Adolescência; Escola; Transição

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Justiça. Estatuto da Criança e do adolescente. Brasília. 2009.

CORREA, A.C.P. A enfermagem brasileira e a saúde do adolescente. In: RAMOS, FRS. MONTICELLI, M. NITSCHKE, RG.(organizadores). Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/ Governo Federal, 2000. P. 63-7.

RESSEL, L.B; et al. A Vivência de Acadêmicos de Enfermagem como Oficineiros em Grupos de Adolescente. Revista Mineira de Enfermagem. Abril – Junho 2011.

SOUZA, J.C.M.A; et al. Uma visão multiprofissional nas mudanças ocorridas na adolescência. Revista Paulista de Herbiatria, Setembro – Outubro 2011.



165. PROJETO BRINCANTO: CONSTRUINDO O DIÁLOGO COM ADOLESCENTES NO CAMPO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Lucas de Paiva Silva

Adriana Lobo Jucá

Sêmares Genuíno Vieira

Daniela Tavares Gontijo (Orientadora)

Introdução: A promoção de saúde sexual e reprodutiva caracteriza-se como uma necessidade frente as diferentes situações de vulnerabilidade vivenciadas por adolescentes (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Compreendendo a extensão universitária como um lócus potencial para a aproximação entre a Universidade e a Sociedade, o projeto BrincanTO se constitui como um espaço dialógico no qual docentes, discentes, profissionais de saúde e adolescentes buscam a construção de conhecimentos que possam contribuir para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos no cotidiano (FREIRE, 2011a). Nesta perspectiva, no projeto BrincanTO objetivamos promover ações que estimulem a conscientização sobre os direitos sexuais e reprodutivos, que estimulem a vivência da sexualidade de forma segura, autônoma e responsável, o respeito à diversidade sexual por adolescentes e o enfrentamento das situações de violência nas relações afetivas. Objetivo deste trabalho: Relatar a experiência vivenciada no projeto BrincanTO no campo da promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes. Metodologia do projeto: O BrincanTO foi realizado em duas escolas públicas e uma organização não governamental, com a participação (até o momento) de 397 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos. Os adolescentes, divididos em grupos, participaram de 10 encontros com a equipe do projeto. Resultados: Nos encontros abordamos temáticas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva (corpo na adolescência, infecções sexualmente

transmissíveis, gravidez, sexualidade segura, violência nas relações afetivas, gênero, diversidade sexual, entre outras). Embora o projeto tenha um eixo temático norteador, é importante ressaltar que introduzimos temáticas de interesse de cada grupo. O projeto é fundamentado teórico e metodologicamente na Pedagogia Paulo Freire, sendo as ações construídas com base na perspectiva dialógica defendida pelo autor (FREIRE, 2011b, 2011c). Durante a experiência observamos uma apropriação crescente dos e das adolescentes em relação ao espaço educativo, sendo possível a construção de relações pautadas na confiança, na discussão das temáticas a partir da realidade vivenciada por estes de forma crescentemente crítica. Neste sentido os/as adolescentes perceberam-se protagonistas no processo de construção dos conhecimentos e posterior tomada de decisão, puderam expor suas angústias e descobertas da faixa etária, esclarecer dúvidas, permitir-se ouvir ideias divergentes, pensar possibilidades em seus projetos de vida, repensar preconceitos, atitudes e comportamentos. Durante as ações utilizamos jogos educativos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência (NEPVIAS) que se configuram como recursos mediadores e potencializadores da relação construída entre adolescentes e extensionistas. Essa potencialidade se justifica principalmente pelo caráter motivador, participativo e “leve” para a discussão de temáticas muitas vezes marcadas por tabus sociais (GONTIJO et al., 2019; MONTEIRO et al., 2018). Neste sentido os e as adolescentes destacam que a experiência no BrincanTO se constitui como uma oportunidade para poderem “falar” e “serem ouvidos” sem julgamentos não apenas nos encontros coletivos, mas também nas conversas particulares com os profissionais e extensionistas. Valorizar as falas e experiências pessoais, estabelecendo discussões dialógicas a partir de relações horizontalizadas, os/as faz perceber que pertencem ao grupo e por este são respeitados/as, ampliando a receptividade e participação nas atividades propostas. O processo vivenciado no BrincanTO também contribuiu de forma significativa para a formação da equipe de extensionistas, a partir não somente da própria experiência mais sobretudo da análise crítica e problematização em relação a esta de forma coletiva e ao vivenciar práticas de saúde contextualizadas ao território junto com as equipes Nasf do Recife o que trouxe a possibilidade de conhecer os e as adolescentes no local onde eles passam a grande parte do tempo e em que acontecem a maioria de suas interações interpessoais. Considerações finais: A experiência vivenciada no BrincanTO corrobora a importância da extensão universitária como um espaço de proximidade e construção conjunto com a sociedade de conhecimentos possam subsidiar atitudes que contribuam para a transformação da realidade vivenciada pelos(as) adolescentes, assim como de formação profissional pautada na indicotomização teoria e prática, na problematização e na responsabilização de forma ética e crítica.

Palavras-chave: educação em saúde; adolescência; terapia ocupacional; Paulo Freire

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 15a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

GONTIJO, D. T. et al. Validação do jogo digital PREVINIX para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, v. 4, n. 2, p. 163–178, 20 dez. 2019.

MONTEIRO, R. J. S. et al. DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 9, p. 2951–2962, set. 2018.



166. PROJETO CINTURA FINA: CONTRIBUIÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Joyccy Maria Duarte da Silva

Jociéllen Maria Gomes de Lima

Mayara de Arruda Felipe

Marina de Moraes Vasconcelos Petribú

Érika Michelle Correia de Macedo (Orientadora)

Introdução: A obesidade é considerada um grave problema de saúde pública, atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, estando relacionada com uma alta taxa de morbi-mortalidade, predispondo os indivíduos a diabetes, hipertensão, alterações desfavoráveis no perfil das lipoproteínas plasmáticas, resistência insulínica, síndrome metabólica e problemas cardiovasculares. Os dois aspectos mais referidos na literatura como seus determinantes são as mudanças no consumo alimentar, com aumento do fornecimento de energia pela dieta, e redução da atividade física, configurando o que poderia ser chamado de estilo de vida ocidental contemporâneo. Objetivo: Apresentar o projeto de extensão Cintura Fina, que tem como objetivo reduzir a ocorrência de obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre os Usuários da Unidade Básica de Saúde de Água Branca e da associação de idosos da Matriz, no município da Vitória de Santo Antão. Metodologia: O projeto Cintura Fina teve início em 2012 e até hoje segue aumentando seu público alvo de acordo com a expansão do projeto. Aos indivíduos selecionados é aplicado um programa de atividades realizadas no início da ação e periodicamente conforme a necessidade, tais como prática regular de atividade física (3 vezes por semana), avaliação clínica e nutricional, atendimento nutricional individual e/ou em grupo, além de reuniões semanais de aconselhamento e suporte social. O projeto é realizado todas as segundas, terças e quintas em um auditório no bairro Águas Brancas, em que seu público

alvo são mulheres adultas e idosas, e as terças, quartas e quintas em uma casa na Matriz com um público alvo de idosas. As atividades são realizadas durante duas horas, em que são compostas por uma oficina de estudantes de nutrição sobre hábitos alimentares, higienização dos alimentos e no melhor aproveitamento de alimentos na forma de receitas saudáveis para conscientização das alunas, com roda de conversas com todos os estudantes e usuárias sobre temas pertinentes para saúde e prevenção de doenças. E posteriormente as atividades ficam sob responsabilidade dos estudantes de educação física, que aferem a pressão arterial e realizam a prática de alguma atividade física, que difere ao longo do cronograma, mas as atividades podem ser: alongamento, dança, ginástica localizada, atividades em circuito, entre outras. É realizada uma avaliação física a cada 6 meses para acompanhamento das mudanças morfológicas dos indivíduos e poder comparar o impacto que o projeto está exercendo nesses indivíduos. O projeto possui materiais práticos para realização das atividades físicas como: bolas, halteres, colchonetes, cabos, elásticos, cones entre outros. Resultados: O projeto tem bastante aderência da população, sempre há pessoas que querem fazer parte dele e ao longo dos anos percebe-se que muitas mulheres que iniciaram junto ao projeto estão nele até hoje, principalmente no grupo das idosas. Estudos já foram e continuam sendo realizados para analisar se esse projeto pode exercer impacto na redução da obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis. Conclusão: Esse projeto pode ser considerado como uma importante ferramenta inserida na população idosa e adulta de Vitória, para melhorar a qualidade de vida tanto no âmbito do desenvolvimento social, quanto na promoção do lazer e saúde.

Palavras-chave: Doenças crônicas; obesidade; Prevenção; Promoção da saúde

REFERÊNCIAS:

DIAS, P.C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cad. Saúde Pública* -2017

CONFORTIN, S. C. et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 305-317, 2017.

CASAGRANDE, E. et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE ABDOMINAL EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DA SERRA GAÚCHA. In: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha. 2017. p. 307-309

CARVALHO, M. D.; LANDMANN SZWARCOWALD, C. Pesquisas de base populacional e o monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017.



167. PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AO LINFEDEMA DE MEMBRO INFERIOR

Vitória Camila Lima Mello de Moraes

Barbara Cristina de Sousa Pedrosa

Adrielle Laís Firmino da Silva

Débora Ferreira Correia

João Victor Fabrício Vieira de Melo

Kathleen Barboza da Silva

Rayane Laryssa da Silva Arruda

Juliana Netto Maia

Maria do Amparo Andrade (Orientadora)

Introdução: O Projeto de Extensão Universitária Fisioterapia na atenção ao linfedema de membro inferior surge como uma proposta composta por docentes e discentes de graduação e Pós-graduação em fisioterapia da UFPE, destinado principalmente a estes estudantes de graduação e a indivíduos com linfedema em membros inferiores da região metropolitana do Recife. Trata-se de um projeto que visa a formação do estudante de graduação em fisioterapia acerca do seu papel enquanto agente nos cuidados de atenção e promoção da saúde a pacientes com linfedema, bem como proporciona o acesso ao tratamento fisioterapêutico considerado eficaz pela literatura científica, a fisioterapia aquática, a pacientes com linfedema de membro inferior em área endêmica de filariose. A fisioterapia aquática é evidenciada na literatura no tratamento do linfedema, uma vez que auxilia na redução do edema e proporciona vários benefícios a partir dos princípios físicos da água que favorecem o tratamento, tal qual a pressão hidrostática, considerada o benefício mais importante por proporcionar uma pressão similar àquela realizada pelo

enfaixamento elástico, favorecendo a drenagem linfática dos membros imersos (TIDHAR; KATZ-LEURER, 2010; ERGIN et al, 2017; YEUNG; SEMCIW, 2018). Além disto, constitui uma atividade de baixo impacto, segura e que pode ser realizada em grupo, favorecendo o convívio social do paciente, refletindo em sua qualidade de vida (DIONNE et al., 2018; TIDHAR; DROUIN; SHIMONY, 2007; YEUNG; SEMCIW, 2018). Diante disto, apesar dos impactos gerados pela doença, o acompanhamento e tratamento com ações que minimizem a progressão do linfedema e prevenção de suas complicações é necessário. Objetivos: Oferecer ao discente de fisioterapia uma formação mais integral e autônoma, contribuindo para o seu processo de formação pessoal e acadêmica, bem como prestar atendimento fisioterapêutico a uma população residente em zona endêmica de filariose linfática. Métodos: O projeto é desenvolvido em piscina terapêutica da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE, por discentes e docentes vinculados ao Laboratório Multiusuário de Análises Integradas (LAMAI) do Departamento de Fisioterapia da UFPE e desenvolve ações voltadas para o cuidado e tratamento fisioterapêutico para indivíduos com linfedema, a partir da atuação dos discentes em fisioterapia, através de um protocolo de fisioterapia aquática realizado 2 vezes por semana, durante 10 semanas, com 50 minutos de duração cada sessão. O protocolo de fisioterapia aquática consiste em: exercícios de caminhada; cinesioterapia de membros inferiores e hidromassagem no membro acometido pelo linfedema, todos realizados em submersão em piscina terapêutica, bem como orientações gerais e diálogos sobre cuidados com o membro, necessárias para estimular o autocuidado e que ocorra um melhor manejo do membro acometido pelos indivíduos com o linfedema, de modo que eles se responsabilizem também pelos seus cuidados em saúde. O acompanhamento dos participantes da extensão é feito a partir do diálogo entre os discentes, docentes e os participantes com linfedema acerca da sua percepção sobre o tratamento, bem como a mensuração da circunferência dos membros inferiores e do volume dos membros inferiores, obtidos a através da medição com fita métrica em 9 pontos ao longo dos membros inferiores, tomando-se como referência o ápice da patela (ponto zero) e da fórmula geométrica do cone truncado (ZASADZKA et al., 2018), respectivamente. Resultados: Até o presente momento 4 indivíduos com linfedema finalizaram o tratamento proposto pelo projeto de extensão, tendo eles faixa etária média de 42,75 (\pm 12,28) anos e tempo médio de início do linfedema de 20,67 (\pm 16,16) anos. Foi observado uma redução na maioria dos pontos mensurados pela perimetria dos membros acometidos pelo linfedema, bem como uma redução de volume de 11,14 (\pm 1,69) para 11,05 (\pm 2,03) entre os membros com linfedema.

Palavras-chave: filariose; fisioterapia; linfedema

REFERÊNCIAS:

DIONNE, A.; GOULET, S.; LEONE, M.; et al. Aquatic Exercise Training Outcomes on Functional Capacity, Quality of Life, and Lower Limb Lymphedema: Pilot Study. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 24, n. 9–10, p. 1007–1009, 2018.

ERGIN, G.; KARADIBAK, D.; SENER, H.O.; GURPINAR, B. Effects of Aqua-Lymphatic Therapy on Lower Extremity Lymphedema: A Randomized Controlled Study. *Lymphatic Research and biology*, v. 15, n. 3, p.284-291, 2017.

TIDHAR, D.; KATZ-LEURER, M. Aqua lymphatic therapy in women who suffer from breast cancer treatment-related lymphedema: a randomized controlled study. *Support Care Cancer*, v.18, n. 3, p. 383–392, 2010.

TIDHAR, D.; DROUIN, J.; SHIMONY, A. Aqua Lymphatic Therapy in Managing. *J Support Oncol*, v. 5, p. 179–183, 2007.

YEUNG, M.; SEMCIW, A. I. Aquatic Therapy for People with Lymphedema: A Systematic Review and Meta-analysis. *Lymphatic Research and Biology*, v. 16, n. 1, p. 9-19, 2018.

ZASADZKA, E.; TRZMIEL, T.; KLECZEWSKA, M.; et al. Comparison of the effectiveness of complex decongestive therapy and compression bandaging as a method of treatment of lymphedema in the elderly. *Clin Interv Aging*, v. 13, p. 929-934, 2018.



168. PROMOÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PACIENTES COM INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA

Alexsandro Costa D'Oleron Barreto dos Santos

José Winglinson de Oliveira Santos

Luciano da Silva Júnior Medeiros

Carolayne Maria da Silva Carvalho

Thaís Maria da Silva

Matheus Husseul Cabral de Oliveira

João Vitor de Araújo Silva

Joanna Beatriz de Oliveira Silva;

Ana Lisa do Vale Gomes (Orientadora)

A rotina que um indivíduo exerce no dia a dia, em grande parte, é distribuída em atividades destinadas ao trabalho, deslocamento e lazer. Dessa maneira, o cotidiano de uma pessoa está resumido em atividades como andar, correr, pedalar, dirigir, digitar, deitar, sentar, cozinhar, subir escadas e carregar objetos. Nesse sentido, quando o indivíduo é impossibilitado, seja por questões de enfermidades ou não, de realizar essas atividades pode ocorrer um grande impacto negativo em sua vida. Tendo isso vista, o vírus Chikungunya, quando transmitido ao indivíduo, desencadeia uma sintomatologia caracterizada por uma forte artralgia (HEATH et al., 2018; CHANG et al., 2018; BOUQUILLARD et al., 2018). Esse sintoma faz com que o indivíduo tenha sua autonomia e produtividade afetada (CHANG et al., 2018; HONÓRIO et al., 2015; SCHILTE et al., 2013), e assim, apresentando um ônus financeiro por não realizar as atividades no trabalho de forma eficaz (COUZIGOU et al., 2018; RAHIM et al., 2015; HONÓRIO et al., 2015). A partir desse alarmante impacto que o vírus Chikungunya pode acarretar ao indivíduo infectado, contempla-se ao presente resumo o objetivo de relatar os efeitos da prática de exercício físico em mulheres infectadas pelo vírus Chikungunya. Antes de mais nada, convém destacar que esse resumo é produto de

um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória intitulado “Chikungunya e exercício físico”. Esse projeto tem como propósito promover a prática de exercício físico destinado as pessoas, mais precisamente mulheres infectadas, que possuem idade entre 40 e 60 anos e são residentes no bairro de Redenção, localizado no município de Vitória de Santo Antão. Tendo em consideração a importância de avaliar as pacientes para serem incluídas no projeto da forma mais segura, planejada e orientada por profissionais e estudantes foram realizados importantes procedimentos para avaliar o condicionamento cardiorrespiratório (COOPER, 1968; ENRIGHT; SHERRILL, 1988), força (BECHTOL, 1954; RIKLI; JONES, 2008) e flexibilidade (PAVEL; ARAÚJO, 1980; FARINATTI; MONTEIRO, 1992). Após a triagem das pacientes por meio das avaliações físicas e do diagnóstico laboratorial (teste imunoenzimático ELISA) confirmando que as pacientes foram infectadas pelo vírus Chikungunya deu-se início a etapa de inclusão dessas pacientes no programa de exercício físico com duração de 1 (uma) hora e frequência de 3 (três) dias na semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira). Por conseguinte, foi observado que antes do início do programa de exercício físico as pacientes relatavam a presença de dores articulares em suas atividades durante o dia, seja no trabalho ou em casa. Nesse processo inicial do programa, as pacientes tinham receio em realizar alguns exercícios com medo de ser um possível agravante para suas dores articulares provenientes da infecção pelo vírus Chikungunya. Com a continuidade das atividades do projeto de extensão e orientação bem planejada e supervisionada da prática de exercício físico, a partir do segundo mês de intervenção as pacientes passaram a relatar uma melhora de suas atividades do cotidiano, como a ausência de dores articulares e eficiência em realizar as atividades que até então não tinham autonomia para executar. Além desse importante relato, foi observado uma melhora nas esferas sociais das pacientes, pois no início do programa de exercício físico as pacientes eram retraídas e não socializavam, diferentemente do segundo mês de intervenção onde sorriam, conversavam e brincavam. Convém destacar que algumas pacientes faziam o uso de medicamentos para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), comumente chamada de pressão alta. Com a continuidade do programa de exercício físico, determinadas pacientes relataram que após retornarem ao cardiologista responsável pelo acompanhamento dos exames cardiovasculares, ele retirou ou diminuiu a dose de medicamentos que tais pacientes utilizavam para o tratamento e controle da pressão alta. Dessa forma, destaca-se a importância da prática de exercício físico para a melhora da qualidade de vida das mulheres participantes do projeto de extensão “Chikungunya e exercício físico”. Além disso, as vivências e desafios que esse projeto oferece aos alunos extensionistas favorece o processo de formação profissional e contribui para a construção de uma visão sobre a importância de um projeto de extensão para a sociedade.

Palavras-chave: vírus Chikungunya; exercício físico; saúde pública

REFERÊNCIAS:

- BECHTOL, C.O. Grip test; the use of a dynamometer with adjustable handle spacings. *Journal Of Bone And Joint Surgery*, [s.l.], v. 4, n. 36, p.820-824, jul. 1954.
- BOUQUILLARD, Eric et al. Rheumatic manifestations associated with Chikungunya virus infection: A study of 307 patients with 32-month follow-up (RHUMATOCHIK study). *Joint Bone Spine*, Paris, v. 85, n. 2, p.207-210, mar. 2018.
- CHANG, Aileen Y. et al. Frequency of Chronic Joint Pain Following Chikungunya Virus Infection. *Arthritis & Rheumatology*, Malden, v. 70, n. 4, p.578-584, 2 mar. 2018.
- COOPER, Kenneth H. A Means of Assessing Maximal Oxygen Intake. *Jama*, [s.l.], v. 203, n. 3, p.201-204, 15 jan. 1968.
- COUZIGOU, Brieg et al. Occurrence of Chronic Stage Chikungunya in the General Population of Martinique during the First 2014 Epidemic: A Prospective Epidemiological Study. *The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene*, Northbrook, v. 99, n. 1, p.182-190, jul. 2018.
- ENRIGHT, Paul L.; SHERRILL, Duane L. Reference Equations for the Six-Minute Walk in Healthy Adults. *American Journal Of Respiratory And Critical Care Medicine*, [s.l.], v. 158, n. 5, p.1384-1387, nov. 1998.
- FARINATTI, P.T.V.; MONTEIRO, W.D. *Fisiologia e avaliação funcional*. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1992.
- HEATH, Claire J. et al. The Identification of Risk Factors for Chronic Chikungunya Arthralgia in Grenada, West Indies: A Cross-Sectional Cohort Study. *Open Forum Infectious Diseases*, Cary, v. 5, n. 1, p.1-10, jan. 2018.
- HONÓRIO, Nildimar Alves et al. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p.906-908, maio 2015.
- PAVEL, R.C.; ARAÚJO, C.G.S. Flexiteste: Nova proposição para a avaliação da flexibilidade. In: *Anais do Congresso Regional de Ciências do Esporte*. 1980. Volta Redonda. 1980.
- RAHIM, Asma A. et al. Disability with Persistent Pain Following an Epidemic of Chikungunya in Rural South India. *The Journal Of Rheumatology*, Toronto, v. 43, n. 2, p.440-444, 15 dez. 2015.
- RIKLI, R.E.; JONES, C.J. *Teste de aptidão física para idosos*. Barueri: Manole, 2008.
- SCHILTE, Clémentine et al. Chikungunya Virus-associated Long-term Arthralgia: A 36-month Prospective Longitudinal Study. *Plos Neglected Tropical Diseases*, [s.l.], v. 7, n. 3, p.1-11, 21 mar. 2013.



169. PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE: ABORDAGEM DA OBESIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL – ANO IV

Laura Conceição Pimentel da Silva

Myrelle Dayane Félix Ferreira

Maria Heloisa Moura de Oliveira

Rhaylene de Almeida Ramos

Joana Estefanny de França Oliveira

Elizabete Medeiros de Souza

José Jairo Teixeira da Silva

Marisilda de Almeida Ribeiro

Cristina de Oliveira Silva (Orientadora)

Introdução: O sobrepeso e a obesidade pré-gestacional e/ou gestacional são considerados graves problemas de saúde pública, devido ao impacto de seus efeitos adversos nos resultados obstétrico-fetais, tais como hipertensão arterial, diabetes gestacional, infecções recorrentes do trato urinário, macrossomia, malformação fetal e mortalidade perinatal. Objetivo: Sensibilizar gestantes e alunos de graduação de diferentes cursos da área de saúde, acerca dos fatores de risco associado ao ganho de peso de gestantes atendidas no Centro de Especialidades da Saúde da Mulher. Metodologia: Foram abordadas gestantes assistidas no município de Vitória de Santo Antão – PE, o qual faz parte do programa de cuidados de gravidez de alto risco na gestação, no período de fevereiro a novembro de 2019. O procedimento metodológico incluiu a prática da pedagogia dialógica, na qual as ações educativas na atenção às gestantes foram desenvolvidas. Estas ações tiveram como finalidade orientar as mães em relação à promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como promover a participação popular e a valorização do diálogo, a fim de avaliar a percepção das gestantes em relação aos cuidados básicos e/ou efeitos adversos

relacionados ao sobrepeso e a obesidade. A ação transcorreu em três momentos principais: 1) oficina teórico-metodológica para sensibilização dos extensionistas 2) a educação em saúde, baseado no conhecimento popular 3) a troca de experiências. Resultados: O diálogo mostrou-se como uma importante ferramenta para integração das gestantes ao grupo e também contribuiu para a formação integral dos estudantes de diferentes cursos da saúde, uma vez que ultrapassou as fronteiras da sala de aula, possibilitando a associação do conhecimento teórico ao prático. Os alunos foram motivados a refletirem sobre esta condição clínica e, a partir das suas próprias experiências, foram estimulados a promover ações, alicerçadas no saber científico, que melhorassem a qualidade de vida das pacientes assistidas. Conhecendo as reais necessidades deste público, houve uma maior facilidade na transmissão do conhecimento técnico, sem desprezar o saber popular. Todos os envolvidos nesta ação sentiram a necessidade de compartilhar seus questionamentos sobre as mudanças que vivenciaram, bem como expor suas experiências. Os resultados mostram que os conhecimentos sobre as complicações na gravidez, assim como os cuidados nutricionais para o controle de peso na gestação, ainda são muito baixos. A ação também demonstrou que os encontros realizados, utilizando material lúdico, tais como: peças de teatro, jogos, álbuns seriados, rodas de discussão e a produção de material didático, como as Cartilhas da Gestante e a dos Primeiros Cuidados com o Recém-nascido, bem como a Cartilha Conhecendo o Trabalho de Parto através de uma linguagem acessível e clara possibilitou uma melhor compreensão e capacidade de enfrentamento das mudanças e situações que envolvem a gestação e o parto, além de melhoria do vínculo entre os extensionistas e as gestantes. Conclusões/considerações: Este estudo foi essencial para que um cuidado efetivo seja estabelecido na gravidez, envolvendo ações educativas de prevenção e promoção à saúde das gestantes, bem como a minimização das complicações e dos riscos materno-fetais. Nesse sentido o projeto possibilitou ações voltadas as fragilidades deste público em questão, visando fortalecer o conhecimento, a troca de informações e a percepção da saúde de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: educação em saúde; gravidez; obesidade



170. PROMOÇÃO DA SAÚDE E AURICULOTÉRAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NO PROJETO DE EXTENSÃO CINTURA FINA

Mayara de Arruda Felipe

Joyccy Maria Duarte da Silva

Aurélio Vicente Gomes Barbosa

Jociéllen Maria Gomes de Lima

Mayara de Arruda Felipe

Marina de Moraes Vasconcelos Petribú

Érika Michelle Correia de Macedo (Orientadora)

Introdução: A Auriculoterapia é uma prática da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que utiliza específicos pontos do pavilhão auricular para tratar várias desordens do corpo. Tem suas bases definidas em preceitos distintos da Medicina Ocidental Convencional, partindo de uma concepção do ser humano como ser integral, sem barreiras entre mente, corpo e espírito (KUREBAYASHI; SILVA, 2015, p.118). Esta terapia vem sendo utilizada nos últimos anos e em Pernambuco, no ano de 2017 foram registrados cerca de 20 mil atendimentos, em diversos contextos sociais e populacionais, por ser simples, de baixo custo e principalmente pela sua expansão devido à implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. O Projeto Cintura fina, possui diversas atividades como dança, jogos populares e educação nutricional, contudo, outra forma de garantir a integralidade na atenção à saúde de forma técnica, econômica, social e cultural, passou a ser utilizado a Prática Integrativa Auriculoterapia. Objetivo: Apresentar um relato de experiência acerca do tratamento da Auriculoterapia no projeto de Extensão Cintura Fina do município de Vitória de Santo Antão- Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um relato de Experiência, sobre o projeto de Extensão Cintura Fina. Foram realizados

no período de Novembro a Dezembro de 2019 a prática Integrativa Auriculoterapia, ao qual participaram 17 idosas. A princípio foram entregues fichas de Anamnese e nestas fichas, continham informações, sobre suas principais queixas, pressão arterial e um quantitativo de 6 sessões da Prática Integrativa Auriculoterapia, para ser aplicada semanalmente nas idosas. Sempre respeitando individualidade biológica de cada Idosa. Resultados: As maiores queixas relatadas pelas Idosas participantes do projeto, foram: dores articulares, insônia, hipertensão, cefaleias, enxaquecas, estresse e ansiedade. Nas análises das fichas, pode-se-ia notar o quanto cada Idosa evoluía, a cada sessão aplicada. Por meio das queixas apresentadas a cada sessão. Outra forma de análise feita, foi em relação a percepção das idosas, em relação a sua qualidade de vida, desde das primeiras sessões da prática Integrativa até as últimas. As respostas eram as mais distintas, como exemplo: J.R.S. Eu não sinto mais a ansiedade que eu sentia e consigo me controlar com mais facilidade e minhas dores de coluna diminuíram muito, desde da primeira vez que colocou essas sementinhas em mim, que eu já me sinto muito melhor. Outros relatos, como por exemplo da Idosa G.M.A, só tiveram melhoras a partir da segunda sessão da Auriculoterapia, a mesma relata: no começo num tava fazendo efeito não, mas depois de duas semanas eu senti muita melhora nas minhas dores nas pernas. Considerações finais: A Prática Integrativa no Projeto Cintura Fina está expandindo e a adesão das Idosas são enormes, ficando evidente a importância de investir mais na Capacitação dos Profissionais que compõem este projeto, desenvolvendo oficinas educativas para apresentar a importância e relevância destas práticas que são simples e de baixo custo, mas que atuam diretamente na prevenção, promoção e proteção da saúde das Idosas participantes do projeto.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Qualidade de vida, Idosas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Revista brasileira de estudos de população, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

TESSER.C. D; NEVES. M. L; SANTOS.M.C. Formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da atenção básica 2018. MÓDULO I Introdução à formação em auriculoterapia. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 43, 2018.



171. PROMOVENDO SAÚDE BUCAL PARA OS IDOSOS DO NAI/UFPE

Ana Carolina de Andrade Fragoso

Ana Lidia Barbosa de Moura

Aracelly Rodrigues dos Santos

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins

Evelyn Rute Carneiro Maciel

Ingrid Geovanna Espíndola de Albuquerque

Irani de Farias Cunha Junior

Isabela Janne de Lima

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

Nayara Ferreira da Silva

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Thayanne Waleska Leça Vasconcelos

Washington José Batista das Neves

Zélia de Albuquerque Seixas (Orientadora)

Introdução: O Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) e a Universidade Aberta À Terceira Idade (UNATI) vinculados ao programa PRO-IDOSO da UFPE promove atendimento ambulatorial para pessoas acima de 60 anos, além de atividades educacionais e recreativas tais como oficinas de arte, capoeira, línguas estrangeiras e música. No que se refere à Odontologia mediante o Projeto Promovendo Saúde Bucal Para Idosos do NAI/UFPE, proporciona ao idoso o atendimento clínico e procedimentos restauradores, tanto estéticos quanto funcionais, como por exemplo, a confecção de próteses totais e parciais. Ao aluno, proporciona o ensino prático do manejo com as várias fases do envelhecimento. Objetivos: Geral: Promover e restaurar a

saúde bucal do idoso. Acolher, cuidar e orientar sobre os cuidados bucais aos seus cuidadores/familiares. Específicos: Vivenciar através da prática e da observação o atendimento clínico ao idoso, prestar assistência no âmbito ambulatorial nas especialidades de periodontia, cirurgia, dentística e prótese, desenvolver domínio técnico através do conhecimento adquirido nos momentos de atendimento e nas rodas de conversas. Metodologia: O Projeto teve duração de 9 meses, durante o ano acadêmico de 2019, com atendimento agendado, duas vezes por semana, nos quais foram realizados procedimentos estéticos e funcionais; prevenção das doenças cárie e periodontal, atenção primária, e reabilitadora. Para os discentes participantes, foi dotado o sistema de conhecimento construtivista em que o ensino é dinâmico e o aluno protagonista da ação. Mensalmente foram realizadas rodas de conversas para instrução aos cuidadores/familiares dos idosos portadores de demência ou doenças crônicas incapacitantes. Nessas ocasiões os alunos se subdividiam em grupos para melhor participação nas escutas das vivências desses idosos. Além disso, houve participação dos docentes e discente nos eventos semestrais multidisciplinares patrocinados pela Associação Brasileira de Portadores de Alzheimer (ABRAZ), parceira do Projeto. Resultados e discussões: A população atendida foi constituída por idosos funcionalmente independentes, participantes ativos de grupos de terceira idade do NAI, aposentados, predominantemente do sexo feminino e cuidadores/familiares e idosos dependentes. Todos eram moradores de regiões próxima a Universidade ou encaminhados por algum profissional de outra área. Sobre o que foi vivenciado tanto nos 70 casos atendidos e também nas solicitações de atendimento, observou-se grande necessidade de reabilitação protética ou por perda recente de dentes ou por troca de aparelhos já instalados. Muitos pacientes portadores de Alzheimer ou com demência também foram atendidos com todo manejo e cuidado adequado. Nos casos em que envolvia o estado demencial, os procedimentos simplificados para reabilitação foram mais indicados e as exodontias necessárias executadas sob sedação. Foi observado que nesse grupo, a doença cárie perde frequência para doença periodontal, por isso a conservação dos elementos dentários é o objetivo principal dos procedimentos clínicos básicos para essa faixa etária, principalmente os dentes anteriores objetivando o adiamento da instalação da prótese total, cuja adaptação nessa fase de vida apresenta muitas dificuldades (fonação, mastigação, deglutição). Quanto aos cuidadores, observou-se algumas vezes maior declínio da saúde bucal do que a pessoa sob seus cuidados, o que leva a considerar a necessidade de prioridade de atendimento para esse grupo, pois detectou-se significativo número de idosos cuidando de idosos. As questões de orientação sobre cuidados bucais diários tanto às pessoas quanto para os cuidadores familiares foram ministradas através de encartes especialmente confeccionados e distribuídos nas rodas de conversa. Foi relevante a grande requisição de

informações dos encartes sob cuidados bucais após a exodontia. Conclusão: O atendimento odontológico aos idosos do NAI/UNATI proporcionou aos estudantes conhecimentos que não estão inseridos no atual conteúdo programático do Curso de Graduação em Odontologia levando ao aprendizado reflexivo da Odontogeriatría, cuja atuação terá uma relevância crescente no cenário das ciências da saúde, uma vez que a população que mais cresce é a idosa. Já aos idosos atendidos, proporcionou o atendimento com a qualidade de uma clínica-escola, além da possibilidade de procedimentos bem realizados e orientações práticas quanto aos cuidados bucais na vida diária.

Palavras-chave: atenção primária; cuidadores; idoso; prótese dentária; saúde bucal

REFERÊNCIAS:

1. AGOSTINHO, A.C.M.G.; CAMPOS, M.L.; SILVEIRA, J.L.G.C.; Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal de saúde bucal entre idosos. Rev Odontol. 44(2): 74-79. Mar.-Apr.; 2015.
2. FREITAS, E. V.,Py, L.,Neri, A L.,Cançado, F. A X., Doll, J. e Gorzoni, M. L. (Eds.). (2013). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan.
3. MARI, F.R.; ALVES, G.G.; AERTS, D.R.G.C.; CAMARA,S. O processo de envelhecimento e saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 19(1):35-44. Rio de Janeiro, 2016.
4. Organização Mundial de Saúde - OMS. Resumo. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
5. SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q.; O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia.25(4) | 585-593. out - dez. Campinas, 2008.



172. PROVALORES: OFICINA DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Alessandra Maria Sales Torres

Ana Beatriz M. Valença

Bruna Luísa dos Santos Batista

Eliane Gomes da Silva

Ellen Thaise Araújo de Lima

Erica Nadir da Silva

Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha

Jéssica Selene Farias Correia

Larissa Thamyres S. Barros

Luana Roberta Gouveia da Silva

Maria Elisa Roque Pontes

Maria Franciely Silveira de Suza

Marília Gabryella Alves de Lima

Pyhettra Gheorghia da S. Santana

Thaylane Rayanne dos Santos Barbosa

Maria Benegelania Pinto (Orientadora)

Introdução: Os determinantes sociais influenciam diretamente no processo de saúde-doença. Para garantir o exercício dos direitos básicos da população temos a carta dos direitos humanos, algo que nos explica o direito como assistência à saúde de qualidade e gratuita, atenção à educação e repúdio ao trabalho infantil. Objetivo: Descrever as atividades proposta pela oficina: Direitos humanos e cidadania, do projeto de extensão PROVALORES: promovendo valores da Promoção da Saúde para adolescentes e jovens adultos estudantes. Desenvolver através de roda de conversa o pensamento crítico e analítico sobre Direitos Humanos e cidadania.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que retrata as ações da oficina “Direitos humanos e cidadania”, do Projeto de extensão “PROVALORES”, em execução numa escola pública na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. As dinâmicas ocorreram no auditório da escola, com cinco turmas divididas em dois grupos. O primeiro grupo com três turmas, e o segundo com duas turmas, tendo cada ação o tempo estimado em 30 minutos. Resultados: Inicialmente foi feita apresentação dos estudantes extensionistas e dos participantes da escola, seguindo com leitura dinâmica sobre os direitos humanos, a seguir teve início uma peça de teatro desenvolvido pelas extensionistas, onde foram retratadas situações nas quais os direitos humanos que puderam ser exemplificados em cenas de situações vividas pelas pessoas no seu dia a dia. Após a encenação, organizou-se uma roda de conversa para a discussão do tema abordado, na qual os participantes puderam expor suas vivências e opiniões. Para finalizar foram entregues envelopes com notícias recentes retratando violação de direitos humanos, em seguida houve uma reflexão e o fechamento dessa, apontando a importância dos direitos para a cidadania e saúde de indivíduos e coletividades. Conclusão: Durante a realização das dinâmicas foi possível observar troca de conhecimento entre os estudantes, sobre direitos humanos, assim como a oportunidade de reflexão sobre as consequências sobre a violação desses direitos para o indivíduo e coletividades. Apesar da dispersão de alguns poucos estudantes, conseguiu-se um bom engajamento e participação da maior parte do público alvo, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de abordar esses temas em espaços, onde os adolescentes e jovens possam se expressar, de forma que se percebam partícipes dos processos de transformação social.

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PROMOÇÃO DA SAÚDE; SAÚDE ESCOLAR

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 46 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios), 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 32 p. (Série II).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a



173. RECREAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Elida Karine Pereira de Lima

Ieda Beatriz dos Santos Peixoto

Sandrelly Paula de Andrade Barros

Karolayne Gomes de Almeida

Maria Benegelania Pinto (Orientadora)

Eliane Rolim de Holanda (Orientadora)

Introdução: A hospitalização é considerada um processo potencialmente estressante e traumático para crianças, ela origina sentimentos de medo, ansiedade e culpa. Através do lúdico a criança torna-se capaz de expor seus sentimentos, diminuindo assim sentimentos como ansiedade e medo. Objetivo: Descrever a experiência de um grupo de extensionistas durante a vigência de um projeto voltado para crianças hospitalizadas, tendo como estratégias de apoio ao enfrentamento da hospitalização o desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na unidade de pediatria de um hospital da rede pública em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. As atividades recreativas aconteciam na clínica pediátrica do hospital, uma vez na semana, com a realização de atividades recreativas, que duravam no máximo duas horas. Inicialmente, identificava-se as crianças internas, seus nomes, idades e condições clínicas. Em seguida, organizava-se o local onde aconteciam as brincadeiras, um espaço no hall do setor da clínica pediátrica, o serviço dispunha de brinquedoteca. Resultados: No desenvolvimento das ações, utilizava-se vários tipos de atividades lúdicas, direcionadas às crianças de acordo com as faixas etárias e as condições clínicas. As brincadeiras incluíam peças com fantoches, jogos, pinturas, colagens, utilização livre de brinquedos como: bonecas, carrinhos, entre outros. Durante o período em que as atividades aconteciam, era visível a mudança de expressão dos

sentimentos das crianças, pais e acompanhantes, havia interação destes entre si e com os extensionistas. Tal experiência foi significativa, pois possibilitou intervir positivamente na realidade das crianças hospitalizadas, através de ações de cunho lúdico. Conclusão: Apesar das limitações físicas do Hospital, foi possível intervir e perceber os benefícios e efeitos positivos que o lúdico proporciona às crianças hospitalizadas; a importância da integração entre universidade e serviços de saúde; a necessidade do envolvimento e participação da equipe de enfermagem em ações com potencial de minimizar os sentimentos negativos gerados pela hospitalização e do serviço investir em um projeto de apoio a criança hospitalizada.

Palavras-chave: RECREAÇÃO; SAÚDE DA CRIANÇA; LÚDICO

REFERÊNCIAS:

- ANGERAMI, V. (Org.). Psicologia da saúde: Um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CAPONERO, R.; GIMENES, M.G.G. Atuação interdisciplinar em oncologia in Revista de Psicologia hospitalar. CAPSI, Faculdade de Medicina da USP. Ano 7, n.2, vol. 14, julho-dezembro. São Paulo,1997.
- DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.
- PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SONTAG, S. A Doença como metáfora . Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- Torres, W.C (1999). A criança diante da morte. Desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- PERROTI, E. A criança e a produção cultural: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mecardo Aberto, 1982. p. 9-27.
- PIMENTEL, R. G. Universo lúdico no hospital: perspectivas da recreação dentro do ambiente hospitalar infantil com base no processo sócio-histórico-cultural. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Anais... Caderno 2. Vol. 21, n. 1, set, 1999. p.761-767.
- WERNECK, C. L. G. A criança e o esporte: o lúdico como proposta. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 18 (2), p.103-110, janeiro, 1997.
- WOU, A. E.. O clown visitador de crianças hospitalizadas: medicamento lúdico. Licere, Belo Horizonte, v. 3, n.1, p.35-45, 2000.
- COSTA, C. C. et al. Atendimento Interdisciplinar da criança com câncer e sua família. In: CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (org.) Criança Hospitalizada: Atenção Integral como Escuta à Vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1997.



174. REIKI PARA INDIVÍDUOS COM DIABETES

Misael Carvalho dos Santos

Ingrid Marianne de Freitas Santos

Tania Shi

Heloneida Neves Romão

Terezinha Monteiro de Oliveira

Cláudia Marques de Oliveira Almeida

Yuri Nascimento e Assis

Herzil Pires Ferreira Júnior

Prof^a. Sílvia Regina Arruda de Moraes
(Orientadora)

O Reiki, “redescoberto” pelo Dr. Usui, em meados do século XIX, no Japão, é uma energia transmitida, através da imposição das mãos em alguém, para o seu físico, mental, emocional e espiritual, na qual incentiva o indivíduo seu próprio processo natural de autocura interior (YAPP, 2002). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS), contempla a Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa, onde buscar-se-á o estímulo dos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2015 apud BRASIL, 2018). O Reiki, em março de 2017, foi inserida nas práticas disponíveis na PNPIC, através da Portaria GM nº 849/2017, se tornando uma das 29 práticas oferecidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O objetivo do projeto foi Disponibilizar aos indivíduos com diabetes mellitus tipo 2, atendimento com a Terapia Reiki, com o objetivo de promover melhora no estado geral de saúde desses indivíduos e prevenção de complicações relacionadas a essa doença. O projeto foi realizado no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UPFE), às quintas-feiras, havendo

como público-alvo indivíduos com Diabetes mellitus tipo 2, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 60 anos. Durante as sessões de Reiki, os voluntários permaneceram deitados em uma maca, com os olhos fechados e vendados, em ambiente isolado e climatizado (temperatura ambiente) e com luminosidade controlada por luminárias. A aplicação do Reiki consistiu na imposição das mãos, a cada dois minutos (2 min), sobre cada ponto específico da técnica, no corpo dos voluntários, uma vez por semana, com duração de 45 minutos, no turno da manhã. Cada sessão foi individual e ocorreu em grupos de 2-3 pacientes de acordo com o número de terapeutas e macas disponíveis. Foram avaliadas a Pressão Arterial (PA), Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR) e Temperatura Corpórea (TC), antes (por ordem de chegada e/ou após dez minutos [10 min] da chegada) e após (dez minutos [10 min] do fim da terapia), de cada sessão de Reiki. Foi aplicado os questionários de Avaliação da Qualidade de Vida - Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil) e o de Avaliação do Autocuidado (Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes - QAD), na primeira (1ª) sessão e ao final da quarta (4ª) sessão de Reiki, do indivíduo. O projeto foi realizado no período de abril a dezembro de 2019, perfazendo um total 338 atendimentos no ano, com média de atendimento diário, às quintas, de 12 paciente, de ambos os sexos, com idade média de 68,6 ($\pm 6,46$), IMC 27,58 kg/cm² ($\pm 4,61$), tempo médio de diabetes de 12,9 anos ($\pm 10,84$), 43,14% praticantes de exercícios regulares e 13,73% fumantes. A avaliação do estado emocional demonstrou, antes e após as sessões de Reiki, os seguintes percentuais, respectivamente: Péssimo 21,43% e 0,00%; Ruim 28,57% e 0,00%; Regular 28,57% e 14,29%; Bom 14,29% e 28,57% e Excelente 7,14% e 57,14%. Foram realizadas também palestras educativas sobre autocuidado relativas ao diabetes, além das orientações faladas na avaliação pré e pós sessão de Reiki. Ao decorrer do projeto, foram adquiridas e distribuídas a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, na qual integra um conjunto de iniciativas com objetivo de qualificar a atenção ofertada aos idosos no SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Os dados obtidos no primeiro ano de realização do projeto apontam para um efeito benéfico no bem estar físico e emocional dos pacientes atendidos, assim como para o estímulo às mudanças de hábito e do autocuidado.

Palavras-Chave: ações educativas; autocuidado; práticas integrativas e complementares (PICS); prevenção

REFERÊNCIAS:

YAPP, Véronique. Reiki. *Complementary therapies in nursing & midwifery*; Edinburgh, v. 8, n. 2, p. 118-119, maio 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1054/ctnm.2002.0608>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília, 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 5 ed., 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.



175. RESPIRAÇÃO ORAL - AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Silvio Ricardo Couto de Moura

Merly Fernanda Illera Castellanos

Hilton Justino da Silva

Luciana de Barros Correia Fontes

Thiago Freire Pinto Bezerra

Niedje Siqueira de Lima

Alda Verônica Souza Livera

Talita Emanuely de Amorim

Yali Andressa Gomes da Silva

Danielle Andrade da Cunha (Orientadora)

Introdução: A respiração nasal é fundamental para o desenvolvimento do complexo craniofacial, influenciando nas funções de sucção, mastigação e deglutição. Na evidência de impedimentos desse modo respiratório, o indivíduo realiza uma respiração oral, que é tida como uma adaptação patológica, podendo perder até 30% da resistência à passagem do ar (1). A respiração predominantemente oral normalmente surge na infância e pode ocasionar agitação noturna, cansaço frequente, sonolência diurna, desempenho escolar, os distúrbios de fala, posturais, as alterações auditivas, na oclusão dental, bem insatisfatório como acarretar adaptações nas funções como mastigação e deglutição. Objetivos: Com base no conhecimento prévio dos problemas citados, que são causados pela respiração oral, e nas disfunções resultantes deles, foi instituído um projeto de extensão que aborda essa temática com o objetivo de promover ações interdisciplinares nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia para crianças e adolescentes com diagnóstico de Respiração Oral. Procedimentos Metodológicos: O projeto de extensão

serviço de atendimento interdisciplinar, formada por fonoaudiólogos, odontólogos e otorrinolaringologista, atua no projeto, que funciona no Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com estudantes de Fonoaudiologia e Odontologia, estes que são sempre auxiliados em suas funções pelos diversos profissionais integrantes do projeto. São realizadas avaliações, tratamento, promoção e prevenção da respiração oral nas áreas da fonoaudiologia e odontologia. AÇÕES PREVISTAS: palestras mensais e relatórios das ações; orientações familiares e aos pacientes; Campanha de conscientização sobre a Respiração Oral e suas repercussões; elaboração de folders referente ao tema Respiração Oral; promoção, prevenção da saúde, dando ênfase à importância da sua atuação junto conscientização da respiração oral e suas consequências de forma interdisciplinar; observação e participação dos atendimentos sempre sob a supervisão in loco dos professores das áreas de Odontologia e Fonoaudiologia; a avaliação sistemática de acompanhamento processual. Principais Resultados: A equipe de interdisciplinar atuantes neste projeto representam uma oportunidade de disseminar conhecimento, orientar a população, promover ações de saúde e auxiliar no adequado encaminhamento de problemas relacionados às alterações da Respiração Oral. A atividade foi realizada no departamento de odontologia em 10 encontros, com a presença entre população, profissionais de saúde (fonoaudiólogos e odontólogos) e estudantes de fonoaudiologia, aproximadamente 20 crianças e adolescentes foram avaliados. Seguidamente, foram aplicados questionários de identificação e sinais e Sintomas da Respiração Oral com os participantes e os pais. Além disso, algumas crianças avaliadas foram identificadas com alterações respiratórias, onde foram realizados encaminhamentos para o Serviço de otorrinolaringologia e na clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPE. Além dos benefícios que os pacientes recebem, os alunos que estão presentes ganham uma bagagem de conhecimento profissional e pessoal, entendendo como funciona uma equipe interdisciplinar. Conclusão: As ações de promoção e prevenção na saúde podem ser capazes de modificar o comportamento social, pessoal e profissional do indivíduo ou grupo social, de forma a melhorar suas condições de saúde. Por meio das ações, é possível realizar o trabalho de conscientização em relação à respiração oral. A partir do presente experiência, é nítida a importância da atuação multidisciplinar no projeto de extensão a atuação conjunta destas especialidades é fundamental em todos os sentidos, sempre visando a obtenção de um equilíbrio muscular e ósseo adequado para o bom desempenho das funções orofaciais. Assim sendo, possuindo a mesma área de atuação, o sistema estomatognático, dentistas, fonoaudiólogos e otorrinolaringologista agregam a isso a responsabilidade de trabalhar em conjunto. As habilidades necessárias para que o profissional esteja apto, devem ser desenvolvidas desde a vida acadêmica, pois o profissional da saúde deve ter a

consciência e ser capaz de produzir e desenvolver conhecimentos que tenham por norte os condicionantes biopsicosocioculturais do processo saúde doença e de promover a comunicação entre pacientes e demais profissionais.

Palavras- Chaves: Respiração Oral; Fonoaudiologia; Interdisciplinaridade

REFERÊNCIAS:

1. Di Francesco RC., Krakauer L, Marchesan I. Respiração oral: abordagem interdisciplinar. Pulso. São paulo; 2003. 19–25 p.



176. RISCO DE SUICÍDIO, INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES

Larissa Gomes do Nascimento

Thiago da Silva Freitas

Vinicius Belém Rodrigues Barros Soares

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: A imagem corporal pode ser conceituada de várias formas. Um dos conceitos abrange aspectos, a exemplo de, como a pessoa pensa, como ela se vê e como se classifica diante da imagem corporal de outros indivíduos (MASSET et al., 2008). A insatisfação corporal pode estar diretamente ligada com o desejo da imagem corporal idealizada e/ou real. Estudos descrevem que à insatisfação com o corpo podem estar relacionados a doenças, tais como bulimia, anorexia e depressão (CAMPANA et al., 2009). A insatisfação com o corpo entre adolescentes é muito comum e pode levar a várias condutas de risco, sendo uma delas o suicídio. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o suicídio constitui a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (WHO, 2018). **OBJETIVO:** A pesquisa tem como objetivo verificar a relação entre a insatisfação corporal e a ideação suicida em estudantes da rede pública de ensino. Para tal, serão utilizados instrumentos e questionários de pesquisa. Com os dados coletados, será realizado o estudo estatístico para a verificar a relação entre os fatores. **METODOLOGIA:** A coleta de dados será realizada nas escolas da rede pública de ensino da cidade de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Serão contemplados na pesquisa indivíduos adolescentes (idade entre 10 e 19 anos). A amostra será não probabilística do tipo intencional. **MATERIAIS E MÉTODO:** A coleta de dados será realizada por um conjunto de alunos

participantes do grupo de pesquisa e estudo *Adolescer*. A aplicação dos instrumentos da pesquisa será realizada de forma individualizada, na própria escola, no intervalo das aulas. Os alunos que concordarem em participar da pesquisa, através da assinatura do termo de assentimentos e consentimento (responsável) livre e esclarecido, responderão aos questionários auto aplicados sobre a satisfação com a imagem corporal e fatores sociodemográficos. Subsequentemente será realizada uma entrevista para diagnóstico do risco de suicídio e uma análise antropométrica.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO: Para a caracterização da amostra, será utilizado um questionário baseado nos Critérios de Classificação Socioeconômica Brasil, desenvolvidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2013), o qual fornece dados sobre os componentes sociais e econômicos.

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ): O BSQ consiste em 34 perguntas sobre a satisfação do indivíduo com seu próprio corpo. O instrumento classifica a distorção da autoimagem entre leve, moderada ou intensa.

INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC INTERVIEW – BRAZILIAN VERSION 5.0.0 – (M.I.N.I. DSM IV): Para avaliação do risco de suicídio será utilizado o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) - versão brasileira 5.0.0 - módulo C - Risco de suicídio, que corresponde a uma entrevista de curta duração (15 a 30 minutos). Tal ferramenta visa a classificação diagnóstica do risco de suicídio, onde os indivíduos serão identificados como “sem risco de suicídio”, ou “com risco de suicídio”, de forma bivariada.

Neste estudo, será avaliado apenas o módulo C – Risco de Suicídio, onde os adolescentes com pontuação zero serão classificados como “sem risco de suicídio”, de 1 a 5 pontos, como de “baixo risco de suicídio”, de 6 a 9 pontos, como de “moderado risco de suicídio”, e de 10 pontos ou mais, como “alto risco de suicídio” (AMORIM, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Baseando-se nos dados obtidos e informações analisadas, e a partir da avaliação da insatisfação corporal dos adolescentes e risco de ideação suicida pelos mesmos, pretende contribuir para o crescimento das políticas institucionais e de debates sobre o assunto, proporcionando novas perspectivas e possíveis abordagens preventivas. Os resultados da pesquisa ainda estão sendo tabulados. Será feito um resultado parcial e que será apresentado no dia do evento.

CONCLUSÃO: Esta pesquisa tem como finalidade, avaliar a relação da insatisfação imagem corporal com os indicadores antropométricos e risco de suicídio em adolescentes, estudantes de escolas públicas de Vitória de Santo Antão/PE. De posse desses dados, será possível analisar os riscos e variáveis envolvidas com o suicídio que nunca foram antes avaliados em cidades do interior de Pernambuco. De tal forma, a pesquisa pode contribuir de positivamente, no intuito de aprimorar ainda mais métodos de estudos para identificação de fatores que levam a insatisfação corporal e a relação que ela tem com os níveis de suicídio entre adolescentes.

Palavras-chave: adolescente; insatisfação corporal; suicídio

REFERÊNCIAS

Borges VR, Werlang BSG. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. Estudos de Psicologia. 2006;11(3):345-51.

CAMPANA, A. N. N. B. et al. Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. In: Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. Phorte, 2009.

COOPER, P.J.; TAYLOR, M.J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C.G. - The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eating Disorder, v. 6, p. 485-494, 1987.



177. RODAS DE CONVERSA SOBRE MICROBIOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Pimentel de Farias

Vívian Manoela Cordeiro

Jonathan Willams do Nascimento

Luis Roberto da Silva; Silvania Silva de Oliveira

Joyce Mirelly Aureliano da Silva

Paloma de Santana Santos

Maria Andrelly Matos de Lima

Taina Carla dos Santos

Talita Gabriele da Silva

Tamyres Tavares Santos;

Simone do Nascimento Fraga (Orientadora)

Introdução. A microbiologia é um ramo da biologia que se dispõe a estudar os microrganismos que não são capazes de serem vistos à olho nu. Dentre os grupos de seres microscópicos, as bactérias, os fungos, os vírus e os protozoários são os mais corriqueiros e indispensáveis a todos os processos vitais do planeta. Essa ciência é de suma importância para humanidade, visto que são inúmeras as contribuições desta área em benefício da saúde humana, do meio ambiente e da sociedade, tais como no controle de doenças, na produção de alimentos, na biotecnologia, na produção de medicamentos e de insumos biológicos, entre outros. Nesta perspectiva, ter o conhecimento básico sobre os diversos assuntos relacionados ao tema microbiologia é imprescindível, uma vez que os microrganismos são lembrados, na maioria das vezes, apenas como inimigos (causadores de doenças), e pouco é comentado sobre estes estarem diretamente

presentes no nosso dia-a-dia. Ressalta-se, desta forma, que a informação sobre microbiologia reveste-se de valor à medida que as pessoas passam a compreender a importância do conhecimento para a proteção da saúde e do meio ambiente. Por outro lado, a extensão universitária vem com o papel de possibilitar ao discente e à comunidade a troca de conhecimentos e experiências, funcionando como “campo de prática” para que os estudantes desenvolvam e aprimorem o que aprendem dentro da universidade e, desse modo, adquiram novas experiências que vão lhes auxiliar na sua formação acadêmica e profissional.

Objetivos. Levar informações atualizadas acerca do universo microbiológico para a população, afim de auxiliar a educação em saúde e orientar, da melhor forma, sobre como a microbiologia está presente no meio ambiente e no cotidiano das pessoas.

Procedimentos Metodológicos. O projeto promoveu ações educativas por meio de rodas de conversas, com auxílio de imagens e cartoons, ao público da Unidade Básica de Saúde (UBS)-Bela Vista, no Município de Vitória de Santo Antão-PE. Reuniões semanais foram realizadas para decidir e discutir os temas a serem abordados nas ações, bem como para elaboração dos materiais a serem utilizados neste encontro na UBS. Os temas apresentados à comunidade foram: “O que são microrganismos e qual sua importância para a saúde?”, “Viroses: gripe e arboviroses; Arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika”, “Microbiota do corpo: orientação para coleta de materiais clínicos para a realização de exame de urina.”, “Uso racional de antimicrobianos”, “Descarte de medicamentos”, “Tuberculose”, “Câncer de colo de útero (HPV)”, “Sarampo” e “Micoses”.

Principais resultados. O projeto conseguiu, por meio de suas ações, integrar o tripé 'ensino, pesquisa e extensão' de forma dinâmica e contextualizada, promoveu a interação dialógica, a interdisciplinaridade e inter-profissionalidade, o que repercutiu, segundo relatos dos estudantes durante as reuniões, impacto tanto na sua formação acadêmica, quanto na transformação social. Levar conhecimento à comunidade, e trazer, por meio dela, experiências de cada usuário que participou das ações, foi enriquecedor na construção de uma formação acadêmica mais sensível às demandas da população. Com tudo isso, os estudantes envolvidos relatam se sentirem mais maduros ao compartilhar conhecimentos adquiridos através da academia com a comunidade. As ações efetuadas na comunidade foram de suma importância para os moradores, pois a partir delas, eles tiveram a oportunidade de conhecer o quanto a microbiologia pode ser uma grande aliada à saúde, desde que seja compreendida a sua importância para o planeta e para os seres que nele vivem.

Conclusões/ Considerações. O modelo utilizado neste projeto para alcançar o público-alvo foi satisfatório, uma vez que foi possível atingir um bom nível de interação entre estudantes, professores e usuários da UBS. Uma conversa fluida, por vezes descontraída, com didática e vocabulário adequado, parece ser a melhor forma capaz de despertar a atenção

e a interação do público-alvo, tornando-o mais consciente sobre a importância da microbiologia para a saúde e o meio ambiente. Ademais, algumas ações deste projeto resultaram em trabalhos apresentados em eventos científicos, e os conhecimentos neles adquiridos contribuíram para o amadurecimento dos estudantes em sua formação profissional.

Palavras-chave: meio ambiente; microbiologia; saúde

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, I.T. Microbiologia básica. Recife: EDUFRPE, 2010.

VIEIRA, D.A.P; FERNANDES, N.C.A.Q. Microbiologia geral. Inhumas: IFG, Santa Maria: 2012.



178. SARAMPO: REEMERGÊNCIA DE UMA DOENÇA ELIMINADA NO BRASIL

Paloma de Santana Santos

Luana Pimentel de Farias

Jonathan Willams do Nascimento

Joyce Mirelly Aureliano da Silva

Luís Roberto da Silva

Maria Andrelly Matos de Lima

Taina Carla dos Santos

Tamyres Tavares Santos

Talita Gabriele da Silva

Silvania Silva de Oliveira;

Simone do Nascimento Fraga (Orientadora)

Introdução. O sarampo é uma infecção reemergente, altamente contagiosa, causada por um vírus com genoma RNA (paramyxovirus do grupo morbilivirus), capaz de acometer todas as faixas etárias, em especial crianças menores de cinco anos e jovens entre 15 e 29 anos, nos quais a doença tende a se agravar. Trata-se de uma doença caracterizada por tosse, coriza, injeção conjuntival e febre, além de exantema (erupções avermelhadas na pele). Ele constitui uma das principais causas de morte evitáveis pelo seguimento adequado das cartilhas de vacinação. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa através de gotículas da secreção nasofaríngea, que são expelidas através da fala, da tosse ou do espirro. O grande desafio mundial em erradicar esse vírus é a incapacidade de imunizar toda população no tempo adequado, uma vez que, somente com a erradicação do vírus causador da doença é que seria observada a impossibilidade dela reaparecer. Assim, neste caso, o termo mais adequado seria doença eliminada, e não erradicada. Desta

forma, a garantia da imunização da população na adequada faixa etária seria a forma factível para, ao menos, eliminar a doença. Neste contexto, destaca-se a importância de projetos de extensão, que são grandes aliados no que se referem a munir a população de informações a respeito de como prevenir a doença, especialmente no que se refere à importância da imunização de crianças e adultos jovens.

Objetivos. O presente estudo teve como objetivo levar informações a respeito do vírus do sarampo, orientar e conscientizar a população sobre as medidas preventivas adequadas contra a doença.

Procedimentos Metodológicos. O projeto de extensão “O Universo Microbiológico e a Vida das Pessoas” teve suas ações realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Bela Vista, localizado no município de Vitória de Santo Antão – PE. O tema em questão foi escolhido devido à reemergência da doença no Brasil, confirmada pelas estatísticas atuais do Ministério da Saúde sobre o aumento da sua prevalência. Assim, o tema foi previamente estudado e discutido entre os participantes que fazem parte do projeto de extensão (discentes e docentes) e, posteriormente, as informações foram levadas à comunidade da UBS por meio de apresentações em rodas de diálogo, entre os discentes e os usuários presentes. Foram utilizados como apoio, na realização das ações, instrumentos didáticos elaborados com materiais de baixo custo, como por exemplo, panfletos com informações referentes ao tema abordado, os quais foram distribuídos ao público no final das apresentações, além deles ficarem disponíveis em um mural para a comunidade. Também foram utilizadas placas com o intuito de trabalhar a temática de forma simples e eficaz.

Principais Resultados. A comunidade acolheu de forma satisfatória o tema proposto, a princípio mostrando-se assustada, pois alguns pensavam que o sarampo, por ser considerada uma doença já eliminada no Brasil, não causaria problemas à saúde da população novamente. Durante as rodas de diálogo, foram realizados questionamentos acerca de informações de como ocorre a transmissão desse vírus, quando surgem e quais são os principais sintomas, qual o tratamento adequado e o esquema de vacinação por idade, além de formas de evitar a sua proliferação e orientações para viajantes. A cada informação passada, uma nova dúvida surgia em relação ao tema, demonstrando assim, o interesse por parte dos usuários da UBS. A didática utilizada pelos membros do projeto permitiu que a comunidade pudesse perceber a importância e a relevância das informações em relação ao tema.

Conclusões/Considerações. Os indivíduos apresentavam poucas informações referentes ao sarampo, preocupação maior do grupo de extensão, que observou o quanto a população estava desatualizada diante do surto que estava acontecendo. Após a realização da ação, acredita-se que esta foi capaz de promover um maior grau de informações e conhecimento sobre o tema, além de conscientizar a população sobre a importância da vacinação contra o sarampo.

Palavras-chave: infecção; sarampo; vacinação

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Eder Gatti et al. Surto de sarampo na região metropolitana de Campinas, SP. Revista de Saúde Pública, v. 47, n.6, p. 1213-1217, 2013.

PEDROSO, E.R.P.; ROCHA, M.O.C. Infecções emergentes e reemergentes, Revista Médica de Minas Gerais, v.19, n.2, p.140-150, 2009.

SCHVEITZER, Mariana C.; ESPER, Marcos V.; SILVA, Maria Júlia P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. O Mundo da Saúde, São Paulo, n.3 v.36, p.442-451, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf>



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

179. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM DIREITO PRATICADO POR NÓS

Vanessa Maria dos Santos

Sâmila Evelly Tenório da Silva

Adriano Bento Santos

Lucirley Alves de Oliveira

José Eduardo Garcia

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

Introdução: Segurança alimentar e nutricional é definida segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), como a realização do direito de todos cidadãos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. A Segurança alimentar e nutricional - SAN é um termo bem abrangente, na qual envolve promoção de saúde por meio da alimentação e tudo que implica para o alcance de uma alimentação adequada. Enquanto estratégia ou conjunto de ações, a SAN deve ser intersetorial e participativa, e por isso vale a discussão acerca desse assunto de profissionais de saúde e a comunidade afim de que esse conhecimento alcance a população e seja disseminado. Partindo da consideração que o cumprimento da Lei que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN é dever governamental, a mesma também pode ser desenvolvida na sociedade quando esta detém de informação. Nesse sentido, o projeto de extensão UFPE no meu quintal ofereceu uma oportunidade de transmissão desse conhecimento a comunidade,

sobretudo aquela afastada das capitais, através de oficinas que se encaixam a realidade dessa população. Podendo assim levar a universidade para dentro das casas e praticar a intersectorialidade entre a instituição e a sociedade através do compartilhamento de saberes para o favorecimento e fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional e a promoção de saúde. Palavras-chave: alimentação; saúde; extensão

Objetivo: Conscientizar a população sobre a importância para a saúde de fazer sua parte no âmbito domiciliar diante da política de SAN. **Metodologia:** A oficina foi desenvolvida três vezes, nelas foram abordados assuntos relacionados ao tema, sempre voltados a cozinha doméstica. Entre eles: Lavagem das mãos, limpeza e organização da geladeira, higienização de hortifrutis, demonstração dos perigos nos alimentos e doenças veiculadas por esses, assim como preparar um alimento seguro em casa, levando em consideração desde sua compra. Como forma de complementar a temática, foi apresentado duas receitas de aproveitamento integral dos alimentos: Bolo de casca de banana e Sorvete de casca de manga, afim de valorizar e garantir os nutrientes dessas partes desses alimentos, muitas vezes descartadas. As preparações foram servidas para todos os participantes, que também receberam um folder com as receitas. A oficina foi desenvolvida com discussões através de slides e três dinâmicas cada uma com o auxílio de um participante voluntário. A primeira de lavagem das mãos, o voluntário com os olhos vendados e tinta nas mãos demonstrou como lava suas mãos normalmente. Após retirar a venda foi observado se a lavagem foi correta através das áreas das mãos coberta por tinta, em seguida demonstrou-se o passo a passo da lavagem adequada. A segunda exemplificou a higienização das frutas e verduras, de materiais que exemplificavam a cena. A última dinâmica da organização da geladeira, o voluntário demonstrou como limpa e organiza sua geladeira em casa, em seguida foi apontado e discutido os erros e acertos. Ao fim, foi ressaltado que todas essas práticas e assuntos abordados são essenciais para a saúde e prevenção de doenças, garantindo alimentação em qualidade e quantidade adequada. Por fim, foi solicitado que os participantes respondessem uma ficha de avaliação da oficina. Continha 4 questões, sendo elas: As informações passadas foram importantes para você?; Se sim, em qual nível de importância?; Em qual nível você já tinha conhecimento?; Sobre as receitas, avalie em bom, médio ou ruim. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que as oficinas se tornaram benéficas para a SAN da população de Solidão-PE, pois estavam presente a maioria das merendeiras da cidade, proprietários de lanchonetes e pessoas responsáveis pela alimentação de outros indivíduos como donas de casa ou vendedores ambulantes. Pontua-se, ainda, que os destinatários se mostraram atentos as informações passadas, participativos, e que muitas dúvidas foram sanadas. Em relação a resultados sólidos foram coletadas 22 fichas, desses participantes 100% referiu que as informações passadas na ação foram

importantes, sendo 82% respondido que teve um nível de importância alta e 18% média. Em relação ao nível de conhecimento prévio sobre os assuntos abordados, 18% responderam ter muito, 41% moderado, 32% pouco, e 9% nenhum. Sobre a aceitação das preparações culinárias, o bolo de casca de banana obteve uma resposta de 58% bom, 28% médio e 13% ruim, e o sorvete de casca de manga alcançou 64% bom, 32% médio e 4% ruim. Conclusão: É imprescindível admitir portanto, a importância de projetos de extensão em uma universidade, assim como o UFPE no meu quintal, por permitir que estudantes tenham a oportunidade de vivenciar experiências que jamais poderão ser alcançadas dentro de um campus. Assim como poder contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica e sustentável.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 18 set 2006. Seção 1.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria Guia de segurança alimentar e nutricional / Ana Maria Cervato-Mancuso, Elaine Gomes Fiore, Solange Cavalcante da Silva Redolfi. -- Barueri, SP: Manole, 2015.



180. SAÚDE ÚNICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PREVENÇÃO ÀS ZONÓSES, MANEJO POPULACIONAL E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS

Elton Emilio Pereira da Silva

Thayron Barbosa Mendes Barreto

Mayza Costa Brizenno

Walter Correia dos Santos Júnior

José Dácio Gutierrez Viera da Silva

Pablo Ramon Cavalcanti de Castro Bento

Bruna Sthephany dos Santos Marinho

Maria Júlia Carvalho Costa

Sabrina Beatriz Arruda do Nascimento

Ana Cecília Batista Arcoverde Cavalcanti

Maria Clara Ferreira de Amorim

Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima

Profa. Dr^a. Ariene Cristina Dias Guimarães
Bassoli (Orientadora)

A presença de cães e gatos nos ambientes urbanos é bastante comum e devido a fatores como o rápido amadurecimento sexual com numerosas gestações e ninhadas, a falta de políticas públicas eficientes, com ausência de ações educativas sobre a guarda responsável, contribuindo com o abandono e por consequência com a superpopulação dos mesmos nas ruas, o que pode desencadear problemas em relação ao seu bem-estar, pois estão expostos a riscos de acidentes e maus tratos e tornam-se também uma questão de saúde pública, já que são vetores de

zoonoses (SOTO, 2003; LIMA e LUNA, 2012). Desde os anos 1990 as estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram concentradas para o controle populacional ético, como castração em massa, orientações sobre guarda responsável, e programas de adoções, tendo como objetivo o engajamento da sociedade para o enfrentamento da superpopulação (LIMA JÚNIOR, 1998). Em Pernambuco, no ano de 2010, foi sancionada a Lei 14.139, que prevê a política pública para o controle ético das populações de cães e gatos, seguindo as recomendações da OMS (PERNAMBUCO, 2010). Dessa forma, com o intuito de criar modelos de políticas públicas e preparar graduandos para atuação nessas áreas, o Adote um Vira-Lata vem executando ações que promovem o controle de populações caninas e felinas no campus UFPE-Recife e nas comunidades do entorno, com o propósito de sensibilizar a comunidade sobre a proteção à vida dos animais não humanos, guarda responsável e diminuição do abandono, fazendo com que os extensionistas desenvolvam suas habilidades e adquiram experiências primordiais no seu processo formativo. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se o Projeto Castração, Esterilização e Devolução (CED) que foi realizado com os animais do campus Recife e os Eventos de Adoção que ocorrem mensalmente. Do CED participaram tanto os animais comunitários (aqueles que vivem há mais de três meses), quanto os animais abandonados (os recém-chegados), sendo capturados, castrados por métodos cirúrgicos, vacinados e devolvidos ao local de origem, assim que recuperados, ou, quando possível, encaminhados para adoção. A captura dos animais dóceis foi realizada manualmente os de comportamento feral foram capturados através de gatoeira, armadilha de captura que foi armada em horários estratégicos, com prevalência no período da manhã. Em 2019, 65 animais foram abandonados, sendo 45 gatos e 20 cães, sendo que 42 (64%) animais foram adotados. Dos 45 gatos abandonados, 39 foram castrados, três desapareceram ou foram resgatados por terceiros e três morreram. Dos 39 gatos castrados, 34 foram adotados e cinco permaneceram como comunitários. Dos 20 cães, 15 foram castrados, 10 foram adotados e cinco cães tornaram-se comunitários; os cinco cães restantes, desapareceram ou foram resgatados por terceiros. O Adote Um Vira-Lata promoveu 10 eventos em 2019, no Parque de Exposições do Cordeiro. Os cães e os gatos disponibilizados para adoção, se encontravam saudáveis, castrados e, quando possível, vacinados. Os que foram adotados receberam um microchip de identificação, cujo número foi cadastrado no site da ABRACHIP tornando-se legalmente responsabilidade dos adotantes. Para adotar um dos animais participantes, o interessado passou por entrevista com o protetor responsável, posteriormente foi encaminhado para a mesa de adoção onde os extensionistas fizeram uma entrevista criteriosa sobre a forma como o animal seria introduzido e cuidado pela família, bem como sobre seus conhecimentos a respeito de bem-estar animal, cuidados veterinários,

alimentação, entre outros. Durante esse processo existe uma troca de informações ricas e é um momento de muita aprendizagem, tanto para o extensionista quanto para o adotante. Nos 10 eventos foram adotados 176 animais, sendo 96 cães e 78 gatos. A aplicação do CED na UFPE foi eficaz para manter o controle das populações caninas e felinas presentes no campus Recife, apesar de ainda existirem animais ferais e alguns cães machos para serem castrados. As adoções dos animais abandonados e comunitários, junto com a conscientização da comunidade acadêmica, influenciam diretamente no controle populacional, evitando o nascimento de novos indivíduos e minimizando o abandono. Entretanto, uma maior eficiência seria observada se houvesse um controle no impedimento do abandono, que ainda é um dos principais problemas enfrentados em pontos de abandono. Os eventos de adoção ganharam visibilidade com a divulgação em redes sociais, jornais e televisão, ajudando na diminuição de animais em situação de rua e sobre educação sobre guarda responsável, além de servirem como modelo para ONGs e instituições públicas façam eventos responsáveis. Essas ações contribuem para uma melhoria na saúde única e no bem-estar humano e animal. Por fim, as atividades descritas permitiram que os estudantes bolsistas e voluntários pudessem desenvolver diferentes habilidades atuando de forma responsável para o sucesso das mesmas, o que trouxe experiências ímpares para o seu processo formativo, não só nas questões extensionistas, mas também nas científicas e acadêmicas, com a participação em congressos, a escrita de artigos e resumos e o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Castração; Controle populacional

REFERÊNCIAS:

LIMA-JÚNIOR, A.D (1998). Dinâmica populacional da raiva canina e sua relação com posse responsável dos animais domésticos. Congresso Latino Americano do Bem-estar animal, 1. Associação humanitária de Proteção e Bem-estar Animal. 63-67.

LIMA A. F. M; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CMRV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n.1 (2012), p 32-38, 2012.

OMS Organização Mundial da Saúde. Reporto of WHO consutaltion on dog ecology studies related to rabies control. Geneva, 1988. Disponível em:<<http://apps.who.int/>

iris/bitstream/10665/58695/1//WHORab.Res.88.25.pdf?ua=1>(Acesso fevereiro, 2020).

PERNAMBUCO. LEI N 14.139/2010. 2010. Disponível em: < <http://legis.alepe.pe.gov.br/default.aspx>> (Acesso em fevereiro, 2020).

SOTO, F. R. M. (2003). Dinâmica populacional canina do município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo. -26.



181. SERVIÇO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) PARA ASSISTÊNCIA AOS TRABALHADORES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, FILIAL EBSEH

Aliny Campelo Mendes Barreto

Allisson Francisco de Moraes

Diogo Timóteo Costa

Francisco Amorim de Barros

Geivianni Maria Silva Cavalcanti de Andrade

Heloneida Neves Romão

Hulda Vale de Araujo

Laura Patricia de Lira Miranda

Márcio Aurélio de Barros Lima

Maria Angelica Bezerra de Oliveira

Milka Gabrielle de Lira Nóbrega West

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (Orientadora)

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS têm suas bases nos sistemas das medicinas tradicionais, que se utilizam do modelo holístico, cujo tratamento tem o objetivo de induzir a um estado de harmonia e equilíbrio para todo o organismo (BRASIL, 2019).

As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da PNPIC, aprovada por meio de Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Em resposta à demanda de municípios brasileiros, o Ministério da Saúde publicou

a Portaria nº 849, de 23 de março de 2017, que incluiu novos procedimentos às práticas já regulamentadas pela Política. Foram inclusas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2018).

O presente projeto trata da implantação de um serviço para atendimento em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, que visa englobar abordagens preventivas e terapêuticas, fortalecendo os princípios do SUS, na perspectiva de prevenção e promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida aos trabalhadores do Hospital das Clínicas - HC/UFPE. O objetivo geral da ação é de implantar o Serviço de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do Hospital das Clínicas - HC/UFPE para atendimento aos trabalhadores da instituição em parceria com os serviços de saúde ocupacional deste, a saber o NASS e o SOST.

O HC/UFPE, segundo dados acessados no site da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), possui 1237 servidores no Regime Jurídico Único (RJU) e 990 empregados públicos via EBSERH, nas diferentes áreas de atuação. Estes profissionais estão sujeitos a um grande estresse físico, mental e emocional no cotidiano do trabalho, ficando mais vulneráveis às doenças ocupacionais, podendo elevar o número de afastamentos por motivos de doenças.

A oferta das Terapias se dará em parceria com a Divisão de Enfermagem do HC, Departamento de Enfermagem da UFPE, Centro de Ciências da Saúde, Instituições Governamentais e/ou Instituições Não Governamentais interessadas no objetivo desse Serviço.

Na perspectiva da formação acadêmica, é importante destacar que estas ações estão voltadas especialmente para a formação acadêmica na modalidade de extensão para os alunos graduandos dos cursos de enfermagem e saúde coletiva da UFPE, dos campus de Vitória de Santo Antão e Recife, podendo receber também alunos de outros cursos, como também servindo de campo de práticas em disciplina eletiva de Prática Integrativas e Complementares em Saúde já presente na grade curricular destes mesmos cursos e também como disciplina eletiva no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão.

Dessa forma, acredita-se que a utilização destas terapias num Hospital Universitário seja uma excelente ferramenta de ampliação do uso destas práticas, assim como a utilização do ensino, da pesquisa e extensão somam esforços para o crescimento da utilização das PICS de uma forma geral. Iniciar pela criação de um serviço voltado para a atenção ao profissional trabalhador reforça a ideia do cuidado do ser como um todo, especialmente numa população voltada para o cuidado de outros, bem

como a possibilidade de lidar melhor com as questões de sofrimento e dor, encontrada em seu cotidiano de trabalho.

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Saúde Trabalhador.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Brasília-DF, 2018. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>. Acessado em 27 de jul de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal EBSEH: Hospitais Universitários Federais. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/portal-ebserh/apresentacao1>> Acesso em 05/02/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Diário Oficial da União. 22 Mar 2018.



182. SIMULADOR MANUFATURADO PARA TREINAMENTO DE CIRURGIA ABDOMINAL APLICADO A ESTUDANTES DE MEDICINA

Gabriel Duarte de Lemos

Lais Maciel Yamamoto Revorêdo

Luiza Maciel Yamamoto Revorêdo

Manuella de Castro Chaves Ramos

Álvaro Antonio Bandeira Ferraz

Josemberg Marins Campos

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

O ensino superior nas universidades latino-americanas proporciona uma debilidade na formação profissional, a presença de um currículo ainda tradicional com métodos de ensino destinados à simples transmissão do conhecimento com predomínio de cátedras puramente expositivas, ausência de pesquisa na graduação, enfatizando o conteúdo teórico, tornando passivo ao estudante¹. No Brasil, as diretrizes curriculares do curso de medicina atualizadas em 2014 exigem do médico, segurança nos procedimentos de atendimento, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários². Entretanto, visando atingir este alto padrão do atual modelo de saúde se faz imperativo incorporar um método efetivo para ensino-treinamento do médico em formação, em áreas estratégicas e vitais do atendimento inicial do paciente como a emergência, que sem dúvida é o ponto de choque de toda estrutura ou instituição de saúde. O ensino da técnica cirúrgica é tradicionalmente transmitido mediante o método tutelado, com poucas oportunidades de treinamento cirúrgico verídico durante a graduação médica, sem uma metodologia pedagogicamente estruturada que estabelece parâmetros objetivos para o processo de aprendizado, treinamento e o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas adquiridas pelos alunos.³ Tem-se demonstrado que

o uso de simuladores para execução de procedimentos invasivos de alto risco, é uma metodologia atualmente muito aceita. Nesse contexto, este trabalho pretende apresentar uns dos instrumentos facilitadores para o desenvolvimento da curva de aprendizado dos estudantes de medicina, na área cirúrgica, de forma prática, dinâmica, sustentável e econômica. Foi desenvolvido um simulador para treinamento de cirurgias abdominais, produzido com os seguintes materiais: manequim meio corpo busto masculino de plástico, blocos de espuma multiuso amarela, espuma branca fina, balões rosa de festa nº 7, balões longos de látex, rolo de PVC de cozinha, laminas de EVA coloridos, corante alimentício vermelho, água, bolsa de soro fisiológico, equipo macrogotas para soro simples, cuba plástica de sorvete, fita durex, fita crepe, bombons e chocolates, luvas de procedimento e seringa 5 ml. A montagem do modelo foi realizada da seguinte maneira: corte quadrangular na região abdominal e dorsal do manequim, sendo a parte dorsal fechada com fita crepe. Foram introduzidas no espaço da região ventral as esponjas amarelas e os balões rosa de festa., preenchidos de ar, sendo deixado um espaço para introduzir a cuba de plástico preenchida de balões, chocolates e água com corante. A Cuba plástica foi completamente vedada com papel filme, sendo recoberta com várias camadas de filme simulando o tecido peritoneal. Aplicou-se acima do espaço retangular do manequim, lâminas retangulares de PVC, simulando as camadas de tecidos encontradas na parede abdominal. Finalmente, o manequim foi lacrado colocando uma camada de EVA cor pele recobrando a região abdominal, ficando pronto para a simulação do procedimento de LAPAROTOMIA EXPLORATORIA. Este simulador foi utilizado durante as aulas práticas do curso de paramentação e instrumentação, atividade extensionista executada pelo Grupo de Inovação e Pesquisa de trauma e emergência da Universidade Federal de Pernambuco, Como resultado desta experiencia, os estudantes tiveram a possibilidade da exposição a um ambiente cirúrgico simulado facilitando a prática de procedimentos invasivos com alta qualidade de realismo. Após o término de cada curso e aplicado os pós-testes práticas, foi evidenciado uma elevação significativa na curva de aprendizado dos estudantes.

Palavras chaves: abdome; estudantes; laparotomia; procedimentos cirúrgicos operatórios; treinamento por simulação

REFERÊNCIAS

1. Bernheim CT. editor. La Universidad Latinoamericana Ante Los Retos Del SIGLO XX. 1ª ed. México: Unión de Universidades de América Latina AC; 2003.
2. Brasil Educação. BMd. Resolução N° 3. Diretrizes Curriculares Nacionais do

Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. In: Superior.

CNDECdE, editor. Brasília: Diário Oficial da União. 20 de junho de 2014.

3. TUBE, Milton Ignacio Carvalho et al . Chest drainage teaching and training for medical students. Use of a surgical ex vivo pig model. Acta Cir. Bras., São Paulo , v. 31, n. 5, p. 353-363, May 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502016000500353&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-865020160050000010>.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

183. TRAUMATISMO DENTÁRIO: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA UFPE E CONHECIMENTOS GERADOS DIVULGADOS NO BRASIL E NO PERU

Alice Kelly Barreira

Amanda Maria Aguiar

Andrelino José Arcanjo Lucas Moura

Andreza Cibelle Amaral da Silva

Bianca Teles da Silva Fonseca

Brenda Luhana Campos Silva

Carolina Melcop de Castro Tenório Maranhão

Cláudio Heliomar da Silva Vicente

Daniel Nunes Valença

Isabela Janne de Lima

João Artur Peixoto Granja

José Thadeu Pinheiro

Larissa Hellen Paiva Félix

Lucas Souza de Mendonça

Malú Virgínia Santana Campos

Maria Eduarda Moura da Silva

Natália Rogério Borella

Niedje Siqueira Lima

Patrícia Tereza Lopes de Souza

Rafael Ferraz Novaes Gomes da Silva

Renata Pedrosa Guimarães

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo

Roberta Maria Albuquerque Gomes
Ronaldo Gabriel Martiniano Silva
Sérgio Ricardo Silveira Leite
Shalon Guilherme de Lacerda
Thamyres Santos Silva
Vanilla Mergulhão Alves da Silva Costa
Elvia Christina Barros de Almeida (Orientadora)

O Traumatismo Dentário (TD) caracteriza-se como um dos mais sérios problemas de saúde bucal, ocasionando situação de urgência odontológica. Esse tipo de injúria acomete parcela considerável da população, podendo ocasionar graves perdas funcionais e estéticas de elementos dentários (ANTUNES et al., 2012). Por causa da alta prevalência e dos malefícios causados a vida social dos pacientes, o TD é visto como um problema de saúde pública (SANTOS et al., 2010). O objetivo deste trabalho é mostrar o perfil dos pacientes atendidos, no Projeto de Traumatismo dentário: da Prevenção ao Tratamento, em 2019. Bem como os fatores etiológicos das lesões, as injúrias dentárias traumáticas e os procedimentos clínicos realizados. Além da divulgação dos conhecimentos obtidos pelos atendimentos para alunos e profissionais do Brasil e do Peru. Oitenta e sete pacientes foram atendidos por demanda espontânea, por alunos de graduação, orientados pela coordenadora do Projeto, na Clínica C do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial do Curso de Odontologia da UFPE. Em 71 (81,6%) pacientes foram realizados procedimentos clínicos, destes, 44 (61,97%) pacientes foram do gênero masculino e 27 (38,03%) do gênero feminino. Dezesesseis (18,4%) pacientes foram encaminhados para outras clínicas, uma vez que as alterações não foram geradas por traumatismos dentários. Nos pacientes que foram realizados procedimentos clínicos, 19 (26,76%) eram crianças (do nascimento aos 9 anos); 26 (36,62%) eram Adolescentes (10 - 19 anos) e 26 (36,62%) eram Adultos (20 - 60 anos). Das 123 (100%) lesões diagnosticadas, 98 (79,7%) foram lesões em dentes permanentes e 25 (20,3%) em dentes decíduos. Os elementos dentários mais acometidos foram os incisivos centrais superiores (n=74 75,5%), sendo 37 (37,75%) do lado direito e 37 (37,75%) do lado esquerdo, seguidos dos incisivos laterais superiores esquerdo (n=11 11,2%), incisivos laterais superiores direito (n=9 9,2%), e dos incisivos central (41) e lateral (42) inferiores com o mesmo percentual (n=2 2%). Dos fatores etiológicos mais prevalentes causadores das lesões traumáticas, 39,44% (28) foi queda da própria altura, seguido de 8,45% (06) causadas durante jogos de futebol, queda de toboágua com o mesmo percentual

de queda de bicicleta com 5,63% (04). As Injúrias Dentárias Traumáticas mais prevalentes foram Fratura de esmalte e dentina sem exposição pulpar com 25,2% (31), Avulsão com 16,26% (20), Fratura de esmalte com 13% (16) e 9,76% (12) de casos de Luxação lateral. Das sequelas pós-traumatismo dentário, dois (1,63%) pacientes apresentavam Reabsorção Cervical Invasiva e dois (1,63%) Necrose pulpar. Foram realizados 220 procedimentos clínicos, sendo: 87 (39,54%) consultas, com testes clínicos de palpação, percussão e de sensibilidade, realizadas tomadas radiográficas e/ou solicitação de Tomografia Computadorizada; 27 (12,27%) Tratamentos endodônticos; 20 (9,09%) restaurações com resina composta; 15 (6,81%) Proservações; 09 (4,09%) Restaurações com ionômero de vidro; 08 (3,63%) Pinos intrarradiculares cimentados; 06 (2,72%) Clareamentos internos; 06 (2,72%) Tratamentos ortodônticos; 05 (2,27%) Clareamentos externos; Retratamentos endodônticos; Moldagens das arcadas dentárias; 04 (1,81%) Remoções de fragmentos de raízes fraturadas; instalações de contenções com fio de NiTi; 03 (1,36%) Tratamentos endodônticos com obturação com a pasta do Trauma; 02 (0,9%) Tratamentos endodônticos com tampão de MTA; Trocas de Medicações Intracanáis; Exodontias de dentes permanentes; instalações de coroas provisórias com dente de estoque; Cirurgias de aumento de coroa clínica; 01 (0,45%) Retratamento endodôntico com tampão de MTA; Revascularização; Remoção de tártaro; Troca de contenção semi-rígida de resina para fio de NiTi e resina composta; lixar dentes decíduos fraturados, porque afetava a amamentação e Frenectomia labial superior. Baseados nos casos clínicos atendidos, os alunos apresentaram 10 trabalhos em Congressos. Sendo um deles - Reabsorção Radicular Inflamatória em caso de Luxação Lateral para Palatina: Relato de Caso Clínico - premiado em 1º lugar no Fórum Acadêmico, apresentado no COPEO 2019. A Coordenadora do Projeto apresentou 4 cursos sobre Traumatismo Dentário, na cidade de Lima no Peru. No mês de agosto, foi apresentado o Curso: Traumatismo dentario: Injúrias Dentales Traumáticas, Complicaciones pós-injúria e Revascularizacion Pulpar, no Pre Congreso Internacional de Estomatología Militar Policial Ejercito del Peru. No mês de outubro, foram apresentados 3 cursos em 3 eventos: 1) Traumatismo dentario: Injúrias Dentales Traumáticas, Complicaciones pós-injúria e Revascularizacion Pulpar, na II Jornada Científica Internacional de Traumatologia Buco Maxilo Facial e Implantes Perú – Brasil, realizada pela Policia del Peru; 2) Reabsorções radiculares causadas por Traumatismos Dentarios, na V Jornada Internacional de Cirurgia Y Traumatologia Bucomaxilofacial e Implantes; 3) Traumatismo dentario: Injúrias Dentales Traumáticas, Complicaciones pós-injúria e Revascularizacion Pulpar no XIII Congreso Internacional de Odontologia organizado pela Universidad Nacional Federico Villarreal. Pode-se observar que os resultados obtidos estão de acordo com os citados na literatura específica. E a divulgação dos conhecimentos adquiridos é de fundamental importância para que alunos e

profissionais tenham confiança, ao atenderem pacientes acometidos por lesões dentárias traumáticas. Portanto, os objetivos de atendimento clínico dos pacientes e a geração de conhecimentos sobre Traumatismos Dentários, para alunos e profissionais, divulgados no Brasil e no Peru, foram alcançados.

Palavras-chave: Educação; Lesões; Traumatismos dentários

REFERÊNCIAS:

ANDREASEN, J.O; ANDREASEN, F.M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 4ªed. Porto Alegre: Artmed; 2001.

ANTUNES, D. P. et al. O conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre condutas clínicas nas avulsões e reimplantes dentários: estudo piloto. HU Revista, v. 38, n. 3/4, p. 135-41, 2012.

International Association of Dental Traumatology. Disponível em: < <https://www.iadt-dentaltrauma.org/> >. Acesso em: 27/01/2020.

SANTOS, M. E. S. M. et al. Nível de conhecimento dos profissionais de Enfermagem, Educação Física e Odontologia sobre traumatismo dentoalveolar do tipo avulsão. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, v. 10, n. 1, p. 95-102, 2010.



184. UFPE SOS MAR – SAÚDE, OLHARES E SABERES: OFICINAS DE ALINHAMENTO CONCEITUAL NA FORMAÇÃO SAÚDE DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

José Marcos da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: A formação profissional em saúde, ainda enfrenta a separação dos estudantes em cursos, projetos e ações que não favorecem o encontro como local virtuoso para o ensino e aprendizagem. A Interprofissionalidade vincula-se à noção do trabalho em equipe de saúde, reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e a negociação, construção de conhecimentos, diálogo, respeito às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais. A interprofissionalidade tem sido proposta como potência para a aprendizagem sobre os outros, com os outros e entre si. O estado de Pernambuco está entre os que foram mais afetados pelo desastre do derrame de petróleo as praias do Brasil em 2019. Trata-se de um desastre com implicações para a saúde coletiva e para os ecossistemas. **OBJETIVO:** Constituir uma estratégia que oportunize o desenvolvimento do trabalho coletivo efetivo, com o intento de otimizar a qualidade da atenção à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão a partir de das oficinas de alinhamento conceitual da extensão universitária propostos pelo edital emergencial 2019. As oficinas foram desenvolvidas utilizando a técnica de grupos de trabalho colaborativa, a cartografia sentimental e a roda de diálogos como cena para a interação entre os participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na formação em saúde pela complexidade dos problemas no campo da saúde. Desse modo, importa a formação vinculada com a realidade do agir em saúde que é transformado segundo necessidades de cuidado integral, como no caso de desastres e acidentes ambientais. Ao colocar em diálogo os cursos de Saúde Coletiva, Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas e Educação

Física, em que os estudantes atuam de forma interativa, compartilhando objetivos, reconhecendo o papel e a importância do outro na complementariedade dos atos de saúde, a extensão UFPE SOS MAR – Saúde, Olhares e Saberes-, contribui para a educação interprofissional e par o trabalho colaborativo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, evidencia-se a importância da interprofissionalidade na área da saúde, na formação profissional pela interação entre estudantes de diferentes profissões que irão atuar em equipes multiprofissionais no mundo do trabalho em saúde. Dessa maneira, espera-se que a partir da troca de diálogos das experiências e vivências contribua para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N.M. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 3, p. 337-48, 2014.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil; 2002.

CECCIM, R. B. Onde se lê recursos humanos da saúde, leia-se coletivos organizados de produção da saúde: desafios para a educação. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Abrasco; 2005. p. 161-81.

CECCIM, R. B. Equipe de saúde: a perspectiva entredisciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Hucitec; 2004. p. 259-78.

NUNES, J, A. Conferência: a saúde coletiva e ecologia de saberes. Transcrição, Porto Seguro, 2016.

SOUSA-SANTOS, B. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. In: Sousa-Santos B, organizador. Reinventar a emancipação social. Para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002.



185. UFPE SOS MAR – SAÚDE, OLHARES E SABERES: VIGILÂNCIA DA EXPOSIÇÃO AO PETRÓLEO EM AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO NO CABO DE SANTO AGOSTINHO

Daniella Oliveira Albuquerque Lins

José Marcos da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador apropria-se de objetos das ciências Sociais (MYNAIO – GOMES; THEDIM, 1997 apud COSTA, 2003), com: “(...) uma concepção teórica que situa o processo de trabalho como cenário primário da exploração e da confrontação de classe”(Laurel e Noriega, 1989, p. 49-50), apresentando-se como prática social instituinte para transformar a realidade (Dias, 1994), promover mudanças nos processos de trabalho, discutir suas consequências sobre a saúde, a vida e o ambiente (VASCONCELLOS, 2007) e propor políticas públicas. Partindo deste conceito, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) do município do Cabo de Santo Agostinho realizou, no dia 20/12/2019, uma ação envolvendo os trabalhadores que auxiliaram na remoção do petróleo que atingiu a praia de Itapuama em outubro de 2019 e tiveram contato com o material. Este trabalho visa apresentar as atividades realizadas pelo CEREST em parceria com o projeto UFPE SOS MAR: SAÚDE, OLHARES E SABERES. **OBJETIVOS:** Apresentar a experiência de Vigilância da exposição ao petróleo em ambientes e processos de trabalho na praia de Itapuama desenvolvida pela equipe do CEREST e analisar as potencialidades dessa ação em Saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de abordagem qualitativa relacionada ao objeto de análise em questão, comparando experiências e expressões, fornecendo a possibilidade de analisar a situação em cada singularidade. **RESULTADOS:** Foi organizada pela equipe do CEREST uma ação educativa voltada para os trabalhadores que auxiliaram na remoção do petróleo que atingiu a praia de Itapuama em outubro de 2019. Dentre

as ações desenvolvidas, foram realizados exames físicos, dispensação de medicamentos e preenchimento de fichas de investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Observou-se um baixo comparecimento à ação: Cerca de 50 pessoas se apresentaram, enquanto relatos dos próprios presentes afirmavam a presença de mais de 200 voluntários durante a ação de limpeza da praia. Esta resistência se deve, principalmente, ao fato de os indivíduos não compreenderem a importância da notificação, uma vez que os efeitos de curto prazo não são mais observados, resultando em uma subnotificação de grandes proporções. Na tentativa de fortalecer a ação de vigilância de exposição ao petróleo em ambientes e processos de trabalho, os técnicos do CEREST buscaram parceria com os líderes comunitários de Itapuama. O respaldo facultado por essa parceria, no entanto, revela a deficiência de comunicação e informação entre a população e os órgãos competentes. **CONCLUSÃO:** Através das observações, é perceptível que as ações estratégicas desenvolvidas foram importantes, porém, é preciso pensar na solução dos problemas observados e colocá-la em prática, visando a saúde dos trabalhadores e a conscientização popular no que diz respeito aos cuidados a serem adotados. De uma maneira geral, desenvolve-se, a partir desta articulação, uma prática caracterizada pela superação do caráter normativo e vertical entre ações individuais e coletivas, representando uma perspectiva para a vigilância da exposição ao petróleo nos ambientes de trabalho e no meio ambiente como extensão da atuação dos CEREST's com os estudantes da Universidade, ampliando os conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, Vigilância em Saúde, Petróleo.

REFERÊNCIAS:

- DIAS, E. C. A atenção à saúde dos trabalhadores no setor saúde (SUS), no Brasil: realidade, fantasia ou utopia?. 1994. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, 1994.
- LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC; 1989. p. 99-144
- MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v.13, (sulp. 2), p. 21-32, 1997.
- VASCONCELLOS, L. C. F. Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: apontamentos para uma Política de Estado. 2007. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro), 2007.



186. UFPE SOS MAR – SAÚDE, OLHARES E SABERES: INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRINCÍPIO DA EXTENSÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CAV UFPE

Daniele Gomes da Silva

José Marcos da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: A interdisciplinaridade é a capacidade de integrar duas ou mais áreas de saberes para uma melhor compreensão dos envolvidos no que tange a importância de interagir a partir de um olhar diversificado. No modelo tradicional e fragmentado do conhecimento humano, não se tem abertura para usufruir das diversas dimensões e possibilidades que a estratégia pluridisciplinar implica na formação acadêmica dos jovens ao ingressar em um curso da área da saúde, uma vez que esta abrange o indivíduo e sua integralidade no processo de saúde-doença. Ter o sujeito habilidades em trabalhar em equipe e interesses em se abrir a alternativas múltiplas possibilitará um melhor aproveitamento das oportunidades vindouras. Diante disso, o presente trabalho busca criar nos estudantes extensionistas do projeto – UFPE SOS MAR: saúde, olhares e saberes para o enfrentamento do desastre do petróleo nas praias de Pernambuco – o interesse por esta outra forma do saber. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência do projeto de extensão “UFPE SOS MAR: Saúde, Olhares e Saberes” vinculado a Universidade Federal de Pernambuco no Campus Vitória (CAV) no dia 17 de dezembro de 2019 e orientando-os sobre a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica em saúde e enfatizar a necessidade de estar presente no ambiente de trabalho do projeto de extensão. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa, relacionada ao objeto de análise em questão, onde foi construído uma roda de conversa no auditório da UFPE - CAV, com os participantes do projeto, os mesmos foram divididos em 5 Grupos Ampliados de Trabalho (GAT) tendo em torno de 15 pessoas cada. Em seguida foi realizada as apresentações através de

cartografia sentimental e uma plenária de enlace em que as equipes discutiram o conceito que foi trabalhado pelo coordenador das equipes e em seguida apresentado as demais equipes do projeto. RESULTADO: O tema foi bem aceito pela equipe, porém, em contrapartida, foi notório o desconhecimento por parte de alguns estudantes diante do tema abordado. Também houve dissonâncias entre os conceitos de interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade. Porém, ao final, foram esclarecidas as dúvidas e a relevância do assunto para o projeto de extensão. A ação desenvolvida trouxe para dentro da universidade a importância do agrupamento dos profissionais de saúde para a melhor qualidade de vida da população, colocando sempre em primeiro lugar as necessidades da comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É possível observar o quanto o olhar da aprendizagem dentro das universidades públicas e nos cursos de saúde no Brasil ainda estão enraizadas nas práticas tradicionais, embora esta compreensão venha se ampliando e sendo atribuído maior valor à presença da interprofissionalidade na formação dos novos profissionais de saúde. É preciso melhorar a capacidade da comunicação entre as disciplinas agregando saberes diversos nas práticas de saúde, o qual ampliará a geração de valor humano e de sociabilidade humana dentro e fora das universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Interdisciplinares, Ação Integrada de Saúde, Inclusão em educação.

REFERÊNCIAS:

- VELLOSO, M. P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016.
- CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*. 15(2):12-19, 2015.
- RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto de; CAPUTO, Maria Constantina. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 23, e180080, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100263&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Feb. 2020. Epub Aug 05, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180080>.



187. UFPE SOS MAR: ANÁLISE DOS DADOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NOS MUNICÍPIOS DE CABO DE SANTO AGOSTINHO, IPOJUCA, JABOATÃO DOS GUARARAPES E RECIFE

Luana Gabriellen Maria da Silva

José Marcos da Silva (Orientador)

Introdução: O Petróleo é uma mistura orgânica constituída basicamente por longas cadeias de hidrocarbonetos não metalizados pelo corpo humano, espécies animais, e vegetais. Em relação à saúde humana representa um produto químico com potencial tóxico, carcinogênico, desregulador endócrino, teratogênico, mutagênico. Um desastre envolvendo o derrame de petróleo tem efeitos de contaminação para os compartimentos ambientais - a água, solo, ar - a fauna, a flora e a saúde humana. O desastre do derramamento petróleo nas praias do nordeste em 2019, resultou na exposição humana no momento de limpeza das praias por pescadores, marisqueiras, comerciantes e voluntários. Durante o início vários grupos de voluntários se dispuseram em ajudar na retirada do petróleo, muitos deles sem a devida proteção, foram expostos riscos de intoxicação aguda e crônica. A intoxicação aguda tem como sintomas náusea, vômitos, cefaleia, diarreia, dificuldade respiratória, irritação de mucosa, edema de glote, dermatite tópica. O presente estudo apresenta o processo de notificação da intoxicação por petróleo, considerando os dados do Sistema de Informação de Notificação Agravos - SINAN. Teve como objetivo: analisar os dados de notificação segundo municípios, local de notificação, local de residência. Metodologia: trata-se da análise de dados publicado por meio de boletins epidemiológicos da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco no período de outubro 2019 à Janeiro de 2020. Os dados foram coletados nos bancos de dados do DATASUS, transcritos para um banco de dados no software Microsoft Excell e organizados em tabelas e gráficos, utilizando-se estatística descritiva para a análise.

Resultados: os resultados apontam para maior incidência de intoxicação no município do Cabo de Santo Agostinho em todos as variáveis, além dos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Ipojuca. Conclusão: evidencia-se que as praias do Cabo de Santo Agostinho foram as mais impactados pelo desastre do petróleo e com maior exposição de humanos ao petróleo. Há indícios de subnotificação dos casos de intoxicação aguda com repercussão na omissão de ações de assistência à saúde dos expostos.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Vigilância Epidemiológica, Intoxicação exógena.

REFERÊNCIAS

- AGADIR SANTOS, Simone; LEGAY, Letícia Fortes; LOVISI, Giovanni Marcos. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 53-61, Mar. 2013.
- PRESGRAVE, R.F.; CAMACHO, L. A. B.; VILLAS BOAS, M. H.S. Análise dos dados dos Centros de Controle de Intoxicação do Rio de Janeiro, Brasil, como subsídio às ações de saúde pública. Cad. Saúde Pública, v.25, n. 2, p 401- 408, 2009.
- BRASIL. DATASUS. Intoxicação Exógena – Notificações registradas no Sinan Net. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/tabnet?sinannet/ie-xogena/bases/Intoxbrnet.def>. Acesso em 08 jan. 2020.
- ZAMBOLIM, C. M. et. al. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. Revista de Médica, v. 18, n.1, p. 5-10, 2008.



188. UM DIÁLOGO SOBRE A SAÚDE MENTAL E SEUS REBATIMENTOS NA VIDA COTIDIANA

Geovana de França Santos

Cryslaine Pinheiro da Silva

Adriano Bento Santos (Orientador)

Lucirley Alves de Oliveira (Orientadora)

José Eduardo Garcia (Orientador)

Paulo Roberto Santana (Orientador)

Sérgio Matias da Silva (Orientador)

Introdução: O presente resumo resulta da execução de um projeto realizado no âmbito do UFPE No Meu Quintal, e traz um enfoque ao contexto da cidade de Solidão – cidade que sediou o projeto - que fica localizada no sertão nordestino, especificamente por se tratar de uma cidade onde são altos os índices constatados de moradores com algum tipo de doença mental. O sertão nordestino apresenta, em muitas áreas, um cenário de baixa economia e falta de recursos no investimento ao conhecimento, favorecendo o desdobramento de muitos problemas, dentre esses, o abordado nesse projeto: os transtornos e distúrbios psicológicos. O fato é que além de não conhecer o aparato disponível dentro e fora das suas casas para promover uma efetiva manutenção da saúde mental, milhares de pessoas não possuem o hábito de cuidar da saúde mental, seja porque este é socialmente um tema ainda tido como tabu, ou mesmo por não ter um entendimento formado acerca de problemas futuros que podem desencadear, dedicando atenção apenas à saúde física ao passo que se entende que apenas esta merece atenção e traz qualidade de vida; isto devido à falta de acesso às informações e instruções. E foi a tentativa de intervir nessa realidade que constituiu uma das motivações centrais desse projeto, tendo como função levar informação qualificada acerca do cuidado com a saúde mental e

do aparato social que os cidadãos solidanenses dispunham nessa direção. Objetivo: O presente resumo tem como objetivo geral trazer à luz a temática da saúde mental e do cuidado com esta através do direcionamento individual e coletivo elucidando o aparato social do qual os moradores da cidade de Solidão dispunham e como as propostas e possibilidades de cuidado foram ampliadas através deste projeto. Procedimentos metodológicos: A metodologia utilizada consistiu em estudos de natureza exploratória, tomando como base teórica o levantamento bibliográfico de referências que confluíam em torno da temática abordada durante o período de outubro e novembro de 2018; a pesquisa teórica e posterior execução do projeto seguiram a abordagem qualitativa. Principais resultados: A saúde mental (S.M) é hoje no Brasil e no mundo um tema recorrente, pois possui raízes que atravessam as mais distintas áreas da vida das pessoas. Entretanto apesar de constituir parte fundamental da nossa saúde de uma maneira global, o tema ainda é, muitas das vezes, negligenciado ou “evitado” por ser considerado socialmente um tabu, o que acaba desencadeando ainda mais complicações: não se conhece, se negligencia, acarretam-se inúmeros agravos à saúde, visto que uma S.M. debilitada traz reflexos negativos para a esfera social, emocional e profissional da pessoa. (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2018). A cidade de Solidão-PE carrega a peculiaridade de abrigar um alto índice de moradores que sofrem com algum tipo de transtorno mental, mas, uma primeira e grande barreira que se coloca no cuidado com a S.M. no município, é a falta de informações acerca dessa temática. Com isso, um primeiro desafio colocado, foi o de romper paradigmas e pôr em pauta o tema da S.M., esclarecendo que o adoecimento mental faz parte – tal qual o adoecimento físico – das etapas da vida do sujeito, distanciando as pré-noções, isto é, o entendimento desse processo como sinônimo de uma “mente fraca” ou enquanto aspecto que não merecia atenção e cuidado. No cuidado com a S.M., o projeto procurou elucidar os principais recursos que a comunidade dispunha: um Núcleo de Apoio à Saúde (NASF) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – instruindo no acionamento desses serviços, a fim de possibilitar um trato digno e qualificado da S.M. dos usuários. Ademais, embora o fazer do assistente social na S.M., atualmente, se conforme como um espaço ainda em construção, é incontestável a importância do papel do Assistente Social dentro desses serviços, na medida em que este se insere em equipes multidisciplinares construindo abordagens integralizadas, na promoção de um cuidado integral da S.M. dos usuários, sobretudo compreendendo-se a S.M. enquanto intimamente atrelada às expressões da questão social (ROSA; LUSTOSA, 2012). Conclusões/ Considerações: Dessa forma, o projeto contribuiu para promover a ampliação dos recursos locais no cuidado com a S.M., na medida em que desvelou variadas formas de tratá-la dentro e fora do ambiente domiciliar. Além de trazer à luz importantes serviços como o CVV, antes desconhecido pela maioria dos moradores. Assim,

obteve como resultado qualitativamente a expansão das informações acerca do aparato social e fomentou novas bases para um cuidado efetivo e diário com a saúde mental no município de Solidão.

Palavras-chave: cuidado; informação; saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARANTE, P. A questão da saúde mental e atenção psicossocial: considerações acerca do debate em torno de conceitos e direitos. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 829-840, 2008.

HOSPITAL, Santa Mônica. A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas. São Paulo: 2018. Disponível em: <<http://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>> Acesso em: 02 nov. 2018.

LUDERMIR, A. Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, p. 451-467, 2008.

OLIVEIRA, A.; LESCHER, A.; LAM, C.; et al. Políticas de saúde mental: Baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013.

ROSA, R.; LUSTOSA, A. Afinal o que faz o Serviço Social na Saúde Mental? *Serv. Soc. & Saúde*. Campinas, SP v. 11, n. 1 (13), p. 27-50 jan./ jun. 2012



189. UTILIZAÇÃO DO GODP COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Manuela Martins da Silva

Maria Gisele Cavalcanti de Oliveira

Mariana Barboza Ferreira

Vitória das Dores Galdino da Silva

Raquel Costa Albuquerque

Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino
(Orientadora)

Introdução: A Tecnologia Assistiva (TA) pode ser definida como uma área de conhecimento que abrange recursos, produtos, serviços ou estratégias que visem funcionalidade, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social, principalmente para a Pessoa com Deficiência. A Terapia Ocupacional é uma profissão hábil para o desenvolvimento e uso da TA, assim como métodos e estratégias que a envolvem. (COFFITO, 2015). Um dos desafios para a confecção de uma TA é englobar as reais necessidades do usuário, incluindo todas as suas demandas e contexto. Dessa forma surgiu, na área do Design, o Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos (GODP) (PICHLER; MERINO; MERINO, 2017; MERINO, 2017). O GODP é uma metodologia de oito etapas, que apresenta o objetivo de organizar e estabelecer uma sequência de ações a serem seguidas para que o desenvolvimento de um produto seja efetivado, considerando-se muitos aspectos, dentre eles usuário e contexto, para responder aos objetivos do projeto. Esta metodologia possui um diagrama para ser completado de acordo com cada projeto, com estágios que vão do -1 até o 6, indo desde a fase do pré - projeto com a determinação da situação problema e perpassa pela coleta de informações e processo criativo, finalizando

na validação do projeto, mas essas etapas são maleáveis aos objetivos do projeto, podendo ser iniciada em qualquer etapa (MERINO, 2016). Objetivo: Apresentar o GODP como ferramenta para a construção de produtos em TA. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, vinculado ao Projeto de Extensão, que iniciou-se no segundo semestre de 2019 e ainda está em andamento, Ações em Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar de crianças e adolescentes com disfunção motora e/ou visual, realizado em escolas municipais e no Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional (Labtato). Durante a fase de estudo teórico do projeto de Extensão ocorreram dois momentos envolvendo o GODP: um estudo em equipe para analisar e planejar como o GODP seria utilizado e outro momento com a autora do GODP, quando foram discutidos os resultados do estudo anterior em equipe. Apesar de ser um instrumento da área do Design, o GODP é uma metodologia de projeto aplicável em muitas outras áreas, pois o conceito de produto é muito amplo. Resultados e discussão: Todo o método é baseado em um desenho cíclico, tendo como base que se pode começar ou retornar nas etapas quando for necessário e desejado. A etapa da Inspiração engloba as Oportunidades, Prospecção e Levantamento de dados, é a fase do pré desenvolvimento do projeto, momento em que é construído tudo o que se tem para ser levantado. A etapa da Ideação vê-se a Organização e Análise e a criação, o que tem que ter no protótipo e produto a serem criados são avaliados durante a implementação dessa etapa. Na Implementação, tem-se a Execução, Viabilização e a Verificação final, é nesse momento que o produto é testado e corrigido se necessário. Na utilização do método GODP no projeto de extensão, foi construído, em um banner, um esquema com as ações a serem realizadas por toda equipe participante. Optou-se por começar pela etapa da Inspiração marcada pela Oportunidade que são vivências prévias das estudantes no contexto escolar, relacionadas a disciplinas do próprio Departamento e em outros projetos de pesquisa e extensão; a Prospecção com a definição da equipe e o seu treinamento para a utilização dos instrumentos utilizados durante o projeto e todo o trâmite ético e o Levantamento de dados com o agendamento das visitas e ida às escolas para sondagem. A seguir, tem a fase de Ideação, com a Organização e Análise para a avaliação da escola e reunião com a equipe escolar e a Criação para discussão do conceito do produto e o seu planejamento, para definir se será prescrição de um produto já existente, criação ou confecção de um novo. A última fase, a Implementação, é onde haverá a confecção, avaliação e testes da usabilidade do protótipo para a definição do produto final e a criação de um manual de instruções, finalizando na entrega do dispositivo assistivo e no monitoramento contínuo para o uso adequado do mesmo. Conclusão: A partir do presente relato, pôde-se concluir que o GODP é um forte aliado para o Projeto de Extensão. Seus princípios

de organização e ação centralizam-se no usuário e relaciona-se harmoniosamente com o objetivo da Extensão que é utilizar a TA como recurso facilitador de autonomia e independência para crianças e adolescentes com deficiência. Apesar do método apresentado já estar presente em diversos artigos, existem poucos estudos publicados envolvendo o GODP e a Terapia Ocupacional, o que acaba por incentivar os alunos extensionistas a estudarem mais sobre o assunto, aplicá-lo na etapa prática do projeto de Extensão e, posteriormente, publicar os resultados obtidos.

Palavras-chave: design, usuário, tecnologia assistiva.

REFERÊNCIAS:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil). Resolução N° 458, 20 de novembro de 2015 - Dispõe sobre o uso da Tecnologia Assistiva pelo terapeuta ocupacional e dá outras providências.

MERINO, G. S. A. D. GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MERINO, G. S. A. D. Design e Tecnologia Assistiva: uma revisão sistemática de modelos de auxílio à prática projetual de dispositivos assistivos. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p.25 – 49, 2017.

PICHLER, R. F. MERINO, E. A. D. MERINO, G. A. D. Projeto de Tecnologias Assistivas com Abordagem Centrada no Usuário: diagramas da interação produto-usuário-contexto. Educação Gráfica. v. 21, n.2, p. 1-20, 2017.



190. VIVÊNCIA EM GRUPO DE AFÁSICOS: MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eliza Monik da Silva

Ítalo Silva Andrade

Victor Rafael Saraiva Figueredo

Ana Steffany de Oliveira Maciel

Aysla Cristina dos Santos

Emily Mirelle Nascimento de Crasto

Hélia Glauce de Melo Paiva

Myrella Giovana Dias de Oliveira

Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientadora)

Introdução: Afasia é o comprometimento da linguagem provocado por uma lesão no cérebro, que acarreta deficiência na compreensão ou elaboração de sentenças linguísticas, de modo a prejudicar a comunicação do indivíduo e exercer influência em suas relações sociais e familiares¹. Não há tratamento específico, mas a Fonoaudiologia pode promover a recuperação da expressão e compreensão da fala e escrita. Um dos recursos utilizado pelo fonoaudiólogo é a musicoterapia, pois há evidências de que intervenções musicais podem ser benéficas para a comunicação de pessoas com afasia após acidente vascular cerebral 2 . A terapia de entonação melódica (TEM), criada na década de 70, é até hoje utilizada na reabilitação das afasias com base no uso de elementos musicais da fala (ritmo e melodia) para melhorar a produção da linguagem, envolvendo regiões com capacidade de linguagem hemisfério direito não danificado do cérebro 3 . A TEM é de longe a abordagem de musicoterapia mais amplamente usada para ajudar pessoas com afasia a facilitar o acesso à linguagem, mas outras combinações de musicoterapia e fonoaudiologia também tem sido empregadas 4 . Com a perspectiva de atender um maior

número de pacientes que não conseguiram ser absorvidos pela rede de saúde para terapia de afasia, o grupo de convivência de afásicos busca adequar abordagens terapêuticas consolidadas pela literatura científica para o trabalho em grupo. Desta forma, a proposta com musicoterapia é reforçada neste trabalho. Objetivo: Identificar os avanços comunicacionais e de interação dos pacientes assistidos no projeto de extensão Inovações Terapêuticas em Afasia, por meio de atividades musicais como mantra fonéticos 5 e a música “Fico Assim Sem Você” na versão da Adriana Calcanhotto. Procedimentos Metodológicos: Participaram 11 pacientes afásicos e acompanhantes, com faixa etária entre 34 e 67 anos, seis do sexo feminino e cinco do masculino, na sala de aula do Departamento de Fonoaudiologia da UFPE, no período de março a dezembro de 2019, com encontros semanais de duas horas. O uso da música como ferramenta de integração dos indivíduos do grupo e como meio de facilitar a evocação de palavras, foi direcionado pela professora responsável com o auxílio dos alunos, que se revezavam entre os pacientes servindo de modelo orofacial e gestual, dando suporte tátil sinestésico, utilizando essas estratégias com enfoque nas habilidades preservadas dos pacientes e como meio de estimular a expressão e intenção comunicativa dos sujeitos presentes. Também, foram utilizadas figuras dos versos da música, para propiciar a compreensão e estimular a nomeação de todos os pacientes, em especial daqueles que não são alfabetizados ou que possuem grande comprometimento das habilidades de leitura e escrita Resultados: Foi observada maior desenvoltura no discurso de alguns participantes menos severos, enquanto que os mais comprometidos apresentaram emissões de novas palavras que fazem parte da música trabalhada, aumentando o repertório linguístico. Além disso, os participantes trazem depoimentos nos quais relatam se sentirem mais aceitos e seguros para se comunicar e, conseqüentemente, interagir socialmente Considerações: O trabalho em grupo com atividades relacionadas à terapia melódica proporciona um avanço na comunicação de pacientes afásicos, mesmo nos quadros com maiores dificuldades de expressão. A atividade em grupo traz oportunidades de situações comunicacionais para esses pacientes, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Afasia, Reabilitação da linguagem, Musicoterapia

REFERÊNCIAS:

1. MAGNUS, B. H.; DIAS, R. F.; BEBER, B. C. Effects of a short educational program about aphasia (SEPA) on the burden and quality of life of family caregivers of people with aphasia. *Codas*, São Paulo, v. 31, n. 4, p.1-5, out. 2019.
2. MAGEE, WL. CLARK, I. TAMPLIN, J. BRADT, J. Music interventions for acquired brain injury. *Cochrane Database Syst Rev* [Internet]. Jan. 2017

3. NORTON, A. et al. Melodic intonation therapy: shared insights on how it is done and why it might help. *Ann N Y Acad Sci* 2009; 1169: 431–436.
4. KASDAN, A. KIRAN, S. Please don't stop the music: Song completion in patients with aphasia. *Journal of Communication Disorders*, 75, 72–86, 2018
5. GARCIA, M. C. Mantras Fonéticos: Exercícios vocais, respiratórios e articulatorios. 1.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



191. ANÁLISE DO IMPACTO DO PERFIL INOVADOR DOS GESTORES DAS MPES

Cinthia Monteiro de Santana

André Marques Cavalcanti (orientador)

Introdução: Nos dias atuais, há um grande esforço das empresas micro e pequenas empresas (MPes) para se manter no mercado. Essas empresas são afetadas por mudanças políticas e econômicas, pelo surgimento de novos entrantes nacionais, além da concorrência de produtos de empresas estrangeiras, como é o caso dos produtos chineses. No Brasil, a Lei de nº 13.243/2016 incentiva a inovação nas Micro e Pequenas Empresas, e em seu artigo 19 inciso XII estabelece ações para “implantação de solução de inovação para apoio e incentivo a atividades tecnológicas ou de inovação em microempresas e em empresas de pequeno porte”. Apesar das barreiras enfrentadas por essas empresas, acredita-se que o desenvolvimento de políticas de fomento à inovação seja importante para viabilização da efetividade das práticas inovadoras nas MPes. Alguns programas de fomento são direcionados para as MPes, procurando prestar consultorias através de metodologias próprias desenvolvidas para cada programa, objetivando fortalecer as empresas através do aumento da competitividade e da inovação. Motivados pelas discussões relativas à capacidade de inovar das MPes, busca-se identificar a existência de correlação entre o grau de desenvolvimento organizacional (GO) e o grau de inovação (GI), a partir do Radar de Inovação definido, ou seja, busca-se compreender e identificar a existência da dependência da capacidade de inovação com a capacidade de gestão organizacional ou o contrário, pois o que se verifica é que muitas empresas que surgem com grande capacidade inovadora não conseguem se manter no mercado, quando o contrário é verdadeiro. Objetivo: Identificar a existência de correlação de desenvolvimento organizacional (GO) e o grau de inovação (GI) com vistas a estabelecer uma relação de dependência ou não entres essas duas variáveis. Metodologia: A pesquisa é do tipo pesquisa ação de natureza aplicada com estudos

exploratórios através de um survey tomando-se uma amostra de conveniência tomando-se três grupos de 40 empresas localizadas em região metropolitana de Recife em Pernambuco considerando-se a diferença natural entre os setores, sobretudo, no tocante às possibilidades de inovar. A pesquisa utiliza a metodologia ALI (Agentes Locais de Inovação) do SEBRAE (2015) que se baseia em pesquisa do tipo entrevista com respostas a questionários semiestruturados para realizar um diagnóstico de inovação, composto com 40 construtos agrupados em 13 dimensões, para determinação do grau de inovação (GI); para o diagnóstico de gestão organizacional o estudo se baseia no Modelo de Sistema de Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) (2016). De acordo com o MEG, a organização pode ser considerada como um sistema orgânico, adaptável ao ambiente externo. Os vários elementos do modelo encontram-se imersos num ambiente de informação e conhecimento, e relacionam-se de forma harmônica e integrada, voltados para a geração de resultados. Com os dados dos diagnósticos de inovação e de gestão, foram obtidos o grau de desenvolvimento organizacional (GO) e o grau de inovação (GI) das empresas participantes da pesquisa. Os valores de GO e GI de cada empresa são calculados a partir da divisão dos valores das médias obtidas em cada dimensão pelo número total de dimensões. Neste cenário, há 8 (oito) dimensões para GO e 13 (treze) dimensões para GI. Desta forma, o grau de desenvolvimento organizacional médio (GO) e o grau de inovação médio (GI) são obtidos a partir da divisão do somatório dos valores das médias de cada dimensão de todas as empresas que fazem parte da amostra pelo número total de dimensões. A partir dos dados obtidos, analisou-se o grau de correlação linear de Pearson tomando GO versus GI dos três grupos de 40 empresas, com o objetivo de verificar o impacto do desenvolvimento organizacional no perfil inovador das empresas, e vice-versa. Resultados: Na análise dos dados das empresas pesquisadas, buscou-se relacionar os graus de desenvolvimento organizacional (GO) e de inovação (GI) dos três grupos de 40 empresas dos setores da indústria de alimentos, móveis e confecções do estado de Pernambuco. E uma vez aplicados os algoritmos de determinação dos coeficientes de correlação entre as variáveis confirma-se a suposição inicial da sua existência. Ficando evidente a existência de uma correlação não linear entre essas variáveis em decorrência dos diferentes graus de maturidade de cada empresa, mesmo àquelas que pertencem ao mesmo setor de atuação, e que as organizações analisadas apresentam-se, em sua maioria, entre os níveis 2 e 3 de GI e GO. Conclusões: A gestão organizacional e a sua aplicação e desenvolvimento contínuo é fundamental para o desenvolvimento sustentável uma vez que é determinante para possibilitar a implementação de estratégias e ações inovadoras. Então não só basta uma empresa ser inovadora ou bem gerenciada. O conceito aqui de um bom gerenciamento organizacional é aquele que impulsiona a inovação. O que se verifica que ambas as práticas (gestão

inovadora e organizacional) são pouco discutidas metodologicamente nas empresas pesquisadas.

Palavras-chave: inovação; grau de organização; perfil do gestor.

REFERÊNCIAS:

- Akis, E. (2015). Innovation and Competitive Power. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 195, 13111320.
- Alsaaty, F. M. (2011). A model for building innovation capabilities in small entrepreneurial firms. *Academy of Entrepreneurship Journal*, 17(1).
- Andreasi, T.; SBrágia, R. 2002 Fatores determinantes do grau de novidade das empresas: um estudo utilizando a técnica de análise discriminante. Working Papers n. 001/004, FEA-USP.
- Andreasi, T. 2003. Innovation in small and médium-sized enterprises. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, v. 3, n. 1/2.
- Bachmann, D. 2008. Agentes locais de inovação. Uma medida do progresso nas MPEs do Paraná. Paraná: Sebrae.
- Barbetta, P.A.; Reis, M.M.; Bornia, A.C. 2004. Estatística para cursos de engenharia e informática. 2.ed. São Paulo: Atlas, (410p).
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Programa Brasil Mais Produtivo (n.d.). Recuperado em 08 de maio de 2017. < <http://www.brasilmaisprodutivo.gov.br/home.aspx>>.
- Bunchaft, G.; Kellner, S.R. de O. 2002. Estatística sem mistérios. 4.ed. Petrópolis: Vozes. v.2 (303p/0).
- Campos, L. B. P.; Campos, R. J. 2013. Análise multicasos da gestão da inovação em empresas de pequeno porte. *Pretexto*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 36-51.
- Ceretta, G., Reis, D., & Rocha, A. (2016). Inovação e modelos de negócio: um estudo bibliométrico da produção científica na base Web of Science. *Gestão e Produção*, 23(2), p. 433-444.
- Ferreira, D.F. 2009. Estatística básica. 2.ed. Lavras: UFLA. 664p.
- Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. 2007. Desenvolvimento tecnológico e inovação nas micro e pequenas empresas: fatores de influência. São Paulo.

Fundação Nacional da Qualidade. 2016. Modelo de Excelência da Gestão (MEG). Recuperado em 02 de maio de 2017. https://www.fnq.org.br/guia_referencia_MEG_21_abril_16.pdf

Gamal, D., Salah, T., & Elrayyes, N. "How to measure organization Innovativeness." Technology Innovation and Entrepreneurship Center (2011).

Kazmier, L.J. Estatística aplicada à administração e economia. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 (392p).

Reichert, F., Camboim, G., & Zawislak, P. (2015). Capacidades e Trajetórias de Inovação de Empresas Brasileiras. *Ram-Revista de Administração Mackenzie*, 16(5), p.161-194.

Sawhney, M., Wolcott, R. C., & Arroniz, I. 2006. The 12 different ways for companies to innovate (v. 47, n. 3). *MIT Sloan Management Review* (pp. 75-81).

Schumpeter, J.A. 1984. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. New York: Oxford University Press.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Projeto agente local de inovação (ALI) em Pernambuco. 2015-2017.

Simantob, M.; Lippi, R. 2003. *Guia Valor Econômico de Inovação nas Empresas*, Editora Globo, São Paulo.

Stevenson, W.J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001 (495p).

Tidd, J., Bessant, J., & Pavitt, K. (2008). *Gestão da Inovação*. (3.ed.). Porto Alegre: Bookman.

Titu, A., Raulea, A., & Titu, S. (2015). Innovation-a Challenge for the 21st. Century Managers. *Economics and Finance*, 27, p. 126-135.

Vargas, H. C., Estrada, S., & Gómez, E. L. (2016). The effects of ICTs as innovation facilitators for a greater business performance. Evidence from Mexico. *Computer Science*, 91, p. 47-56.

Zehir, C., Köle, M., & Yıldız, H. (2015). The Mediating Role of Innovation Capability on Market Orientation and Export Performance: an Implementation on SMEs in Turkey. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 207, 700-708.



192. ANÁLISES COLORIMÉTRICAS EM TINGIMENTO NATURAL COMO TESTE DE QUALIDADE DA COR

Everton José Cunha Amorim

Jacqueline da Silva Macêdo

Sidiney Manoel da Silva

Andréa Fernanda de Santana Costa (Orientadora)

A ciência da colorimetria possibilita analisar cores por meio de equipamentos precisos como o colorímetro, utilizado para captar variações de cores imperceptíveis ao olho humano. O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade do tingimento natural em tecido de algodão por meio da colorimetria. A solução corante foi extraída da casca seca da cebola branca (*Allium cepa*) em meio aquoso. Em seguida, o tingimento das amostras de tecido tamanho 10 x 10 centímetros foram submersas na solução aquecida a 80 °C, sob agitação leve durante 45 minutos. As amostras foram secas em temperatura ambiente, foram costuradas a uma amostra alvejada que serviu como testemunha para seguir ao teste de solidez a lavagem, utilizando solução contendo sabão neutro no Wash Test. Esse teste possibilitou verificar o grau de fixação da cor a partir da quantidade de corante que migrou para as amostras testemunha. As amostras tingidas apresentaram a cor amarelo. Após o teste de solidez, não foi observado migração de cor da amostra tingida para o tecido testemunham a olho nú. Posteriormente, com o Colorímetro avaliou com precisão a perda de corante entre as amostras tingidas antes e após o teste de solidez. Os resultados encontrados para as amostras tingidas foram satisfatórios. O extrato vegetal utilizado apresentou um bom resultado após o tingimento/secagem e também tingimento/secagem/teste de solidez a lavagem pois, a perda de cor foi mínima após o contato com a água e o detergente. Foram realizadas medições seguindo uma metodologia precisa em todas as amostras, e o teste de solidez seguiu a norma NBR ISO 105-A01 (BRASIL, 2006). A ferramenta para realizar as análises de cor foi

o colorímetro CR-410 que utilizou a linguagem do espaço de cor LAB, padronizado pela CIE (Comissão Internacional de Iluminação), foi utilizado o iluminante D65 que simula a iluminação natural. As amostras foram analisadas em triplicatas, com captação de dados em três pontos de cada amostra e depois gerada a média das triplicatas chegando a cor precisa. Isso aconteceu para a triplicata do tingimento finalizado e com a triplicata que passou pelo teste de solidez. Após as análises e tabulação das médias foi observado a variação da cor nas duas triplicatas, e assim descobrir as diferenças de cor. Essa variação será feita entre os elementos da cor e também na junção de todos os elementos L, A e B, e assim descobrir a variação geral com a fórmula $\Delta E^* = [\Delta L^2 + \Delta a^2 + \Delta b^2]^{1/2}$. No espaço de cor LAB, o L= luminosidade A= ao eixo de cor verde/vermelho, onde -A= verde e +A= vermelho, B= eixo de cor azul/amarelo onde -B= azul e +B= amarelo. Nos resultados para as amostras da triplicata do tingimento, os valores são: L=59,39; A=9,2 e b=44,04. Após o teste de solidez a lavagem a triplicata ficou: L=55,99; A=8,54 e B=44,46. Os dados mostram que após o teste de solidez a cor ficou mais escura e mais esverdeada, isso aconteceu pois o valor do L diminuiu, no caso da amostra ter ficado mais verde após o teste é porque o valor da diferença de A ficou negativo, essa questão também influenciou a amostra ficar mais escura. No componente B a cor ficou mais amarelada, isso ocorreu pois o valor aumentou continuando positivo. As variações dos componentes A e B foram pequenas, por isso a cor teve pouca variação, o componente com maior variação foi a luminosidade, porém esse quesito afeta pouco na cor final e devido a isso a variação final (ΔE^*) foi igual a 3,49, provando assim uma mínima, não passando de 5 que seria já um resultado ruim. Mostrando assim que o tingimento da casca de cebola se saiu muito bem, comprovando sua eficácia para a utilização no mercado e na comunidade de tingimentos naturais. Com isso conclui-se que o tingimento natural realizado em tecido de algodão teve uma boa solidez a lavagem e conseqüentemente uma boa qualidade. Por meio da colorimetria é possível fazer essas análises e encontrar pequenas diferenças nas cores, essa ciência é de extrema importância para a indústria da cor, e principalmente para a comunidade do tingimento natural, pois com a colorimetria será possível encontrar insumos mais eficazes para o tingimento e assim ter um ganho considerável de qualidade no produto final. Como as ferramentas para análises de cor são de difícil acesso, além de ser análises complexas, as instituições que vem trabalhando com esse segmento como a UFPE podem dar suporte a essas comunidades que trabalham com o tingimento natural, e assim gerar mais qualidade nos produtos fomentando a movimentação econômica das mesmas.

Palavras-chave: colorimetria, tingimento, tecido

REFERÊNCIAS:

Konica Minolta. Disponível em: <<https://www.konicaminolta.com/br-pt/index.html>>. Acesso em: 25/jul/2019.

SALEM, V. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blucher, 2010.

lêda Letícia de Souza Ferreira. Tingimento de tecido de algodão com corantes reativos utilizando água do mar. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

Espectro Eletromagnético. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/espectro-eletromagnetico/>>. Acesso em: 02/jan/ 2020.

Need a quick and free color converter? Disponível em: <<https://www.nixsensor.com/free-color-converter/>>. Acesso em 20/12/2019.



193. APROVEITAMENTO DA ÁGUA DE REFRIGERADORES DE AR EM SISTEMA MULTIPROPÓSITO DE CRIAÇÃO DE PEIXES E DE HORTALIÇAS

Anny Ellen Nascimento

Cinthia Geysianne França Silva

Cleiton Cavalcanti dos Santos

Leandro Finkler (Orientador)

Introdução. “UFPE Alimentar” é um projeto que visa difundir, a partir da orientação da comunidade, conceitos alternativos para produção e processamento de alimentos. O projeto promove a visibilidade de sistemas alternativos de produção a partir de uma ótica de sustentabilidade uma vez que são utilizados, prioritariamente, materiais reutilizáveis e/ou recicláveis. A difusão desse conceito permite que as pessoas façam a produção de suas próprias hortas de forma simples e econômica. Assim, materiais que antes seriam descartados, como garrafas PET, por exemplo, poderão ser utilizados na produção de alimentos. Além disso, a coleta de água, seja da chuva ou de refrigeradores de ar, em sistemas produtivos, pode apresentar significativa importância para a economia e manutenção dos cultivos. Ainda, aliar tudo isso a obtenção de proteína animal, através do cultivo consorciado de peixes, poderá minimizar tanto a utilização de nutrientes químicos e quanto de agrotóxicos e, assim, garantir uma alimentação saudável, pauta de relevância nos dias atuais. Objetivo. Promover e orientar sobre formas alternativas de cultivo de vegetais e criação de peixes. Procedimentos. No desenvolvimento do projeto para o cultivo dos peixes foi utilizado uma caixa d’água de 1000 litros. A água, para encher essa caixa, foi proveniente dos refrigeradores de ar utilizados em algumas salas de aula do Campus Acadêmico de Vitória (CAV). Canos de PVC foram conectados a fim de captar a água de 13 refrigeradores de ar e direcionar essa para a caixa. O preparo do sistema de criação dos peixes ocorreu através da “adubação” prévia do sistema a

partir da manutenção de uma pequena quantidade de estrume de gado sob aeração constante durante sete dias. Em seguida os alevinos de tilápia foram inseridos (100 unidades/m³) e o sistema de filtração foi acionado. Esse, composto por espuma e manta acrílica e um compressor de ar que insufla ar em um cano fazendo com que haja o arraste de água e material disperso para os agentes de filtração (“air-lift”). O retorno da água ao sistema promove uma pequena aeração. Após instalação do tanque, esse foi integrado à hidroponia formando um sistema aquapônico, onde a água do tanque com as excreções dos animais é utilizada para fornecer nutrientes para as plantas e essas por sua vez promovem a filtração dessa água. Ao final da produção, algumas plantas colhidas foram dispostas em um desidratador solar construído a partir de um fogão a gás sem uso. Resultados. A coleta de água dos sistemas de refrigeração foi exitosa pois foi observada a captação de aproximadamente 1000 litros de água por semana. Os peixes se desenvolveram bem no sistema e, foi observada, ao final, a presença de alguns exemplares menores de peixes o que pode indicar a reprodução dentro do tanque. A incorporação do tanque ao sistema de hidroponia não teve êxito. Contudo, a água do tanque foi utilizado comparativamente a uma água da rede hidráulica do CAV para regar algumas plantas. Num primeiro momento, não foi observada alguma diferença no cultivo. O desidratador foi testado contudo precisa de mais testes e adaptações para otimizar a incidência da radiação solar. Conclusão. Ao promover o sistema de aquaponia a partir da recuperação de água de sistemas de refrigeração observam-se alguns pontos relevantes como a minimização de umidade infiltrante nas paredes de prédio público; o aproveitamento de água para desenvolvimento de projeto que poderá ser incorporado em disciplina curricular do curso de nutrição e a possibilidade de conseguir produzir alimentos em pequena escala.

Palavras-chave: agricultura urbana; aquaponia; permacultura; reutilização

REFERÊNCIAS:

Alberoni, R. de B. Hidroponia - Como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. Editora Nobel, 1998, 102p.

Cultivo indoor. Produzindo em garrafas PET. <https://www.pimentas.org/forum/viewtopic.php?t=7642>

Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

2º UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

194. DESENVOLVENDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE PRODUTOS NO SERTÃO DO PAJEÚ: DA FABRICAÇÃO DE DOCES À LITERATURA DE CORDEL

Maria Maryana de Oliveira Soares

Aline Oliveira Silva;

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Lucirley Alves de Oliveira

Paulo Roberto Santana

Sérgio Matias da Silva

A oficina buscou explicar de forma simples e dinâmica, os princípios cooperativistas atrelados ao processo de criação de produtos. Aliado a isso, apresentou-se as etapas do processo de criação de produtos (4 pôs) de acordo com Valença e Valença (2004); o modo adequado para gerir uma cooperativa e/ou negócio que, no caso da nossa oficina, foram utilizados como exemplo a produção de doces e a literatura de cordel para valorizar o saber local; e por fim, como agregar valor econômico a produção que eles já executavam. O objetivo do projeto era incentivar a produção como meio de resolução de problemas, bem como explicar os processos para a criação de produtos, entender como o conhecimento local e o turismo podiam se aliar a comercialização de produtos locais (como doces e cordéis) e mostrar os benefícios do cooperativismo e da associação para a comunidade. A metodologia utilizada consistia em duas possibilidades de abordagens. Uma através da produção de doces ou comidas típicas, a partir de suas próprias receitas e produção agrícola. E outra através da criação de literaturas de cordéis (ASSIS, 2018), contando as histórias de milagres da cidade. Ambas as abordagens traziam uma conversa inicial sobre a situação da cidade e o que podia ser feito para agregar valor às produções e

melhorar a renda e, assim, discutia-se o processo de criação de produtos. O planejamento de negócios foi exposto e os princípios de economia solidária e cooperação, também estavam à disposição as etapas do processo para legalizar uma cooperativa e como é seu funcionamento, segundo o SEBRAE (2018). Foram ministradas 3 oficinas em locais diferentes e com um público variado, de crianças a idosos. Na primeira oficina, houve uma incompatibilidade entre a proposta planejada, baseada em dados estatísticos do IBGE (2018) juntamente com notícias sobre a cidade, e a realidade dos solidanenses. Os moradores expuseram que, apesar de deterem conhecimento para fabricar doces, produzir cordel ou artesanato e afins, a prefeitura não disponibilizava um meio de venderem os produtos ou sequer incentivava tais atividades, também há uma dificuldade agrícola por questões pluviométricas. Assim, os cidadãos de Solidão mencionaram que não pretendem investir em vendas na cidade e preferem buscar visibilidade nos negócios em Tabira (cidade a alguns quilômetros de Solidão). Paralelamente, outros moradores optam por não vender nas cidades próximas porque acreditam que não é viável pagar transporte, já que a prefeitura não oferece. Na segunda oficina, alguns dos participantes negociavam e possuíam uma organização administrativa e econômica, mesmo que informal, conseqüentemente, os princípios da economia solidária, explicados no transcorrer da oficina, foram absorvidos com maior facilidade. Contudo, ficou visível a necessidade de um papel de liderança para orientar e guiar os microempreendedores na direção da formalidade. Aparentemente, o meio formal, para esses pequenos negociantes, apresenta-se como algo inacessível sob as condições em que vivem. Além disso, depreendeu-se, durante as conversas, que, na percepção dos moradores, um negócio formal é desvantajoso em comparação com a informalidade. Para eles, as etapas de formalização de microempreendimentos são altamente burocráticas e não sabem por onde começar. As informações sobre quais são os primeiros passos no caminho de uma maior visibilidade no mercado ainda ecoam vagamente entre alguns dos participantes da oficina. Na terceira oficina, realizada na zona urbana do município, a proposta inicial do projeto foi bem-sucedida, as dificuldades estruturais eram menores do que nas zonas rurais, alguns dos integrantes possuíam contato com a produção da literatura de cordel, o que possibilitou a criação de um cordel coletivo e o debate sobre empreendimento e produção foi bem colaborado e produtivo. Dentre as dificuldades encontradas para a execução da proposta, pode-se citar a diferença de idade num mesmo grupo, onde as crianças e adolescentes estariam aptos para a leitura e produção de cordéis com a história da cidade, mas alguns idosos eram analfabetos. Quanto às atividades agrícolas que seriam abordadas para uma possível produção de doces, houve uma incompatibilidade entre as informações adquiridas na elaboração do projeto e a realidade de Solidão, necessitando de ajustes no roteiro da oficina no decorrer das experiências. Em contrapartida, as

dinâmicas utilizadas, como um jogo de rimas e atividades sobre cooperação foram bem-sucedidas, o que afirmou a necessidade de dinamismo na exposição dos temas. Os habitantes mostraram-se interessados nas propostas, em aprenderem e aplicarem o conhecimento adquirido, bem como compartilharam suas vivências e conhecimento sobre o assunto. Quanto a iniciativa de empreendimento explicada, através da cooperação, encontra-se algumas barreiras estruturais, onde é necessária uma liderança e um trabalho em grupo para exercitar alguns valores entre a comunidade, bem como um direcionamento fiscal.

Palavras-chave: COOPERATIVISMO; MICROEMPREENHIMENTO; PRODUÇÃO; SOLIDÃO

REFERÊNCIAS:

ASSIS. Aprenda fazer um cordel. Disponível em: <<http://cordeldobrasil.com.br/v1/aprenda-fazer-um-cordel/>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

IBGE. Produção agrícola. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/solidao/pesquisa/15/11863?ano=2017>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SEBRAE. Cooperação. Disponível em: <<http://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-criar-uma-cooperativa,f3d5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#this>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

VALENÇA, Lívia; VALENÇA, Sandro. Processo de criação de produtos: uma proposta didática. Revista Eletrônica da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. Ano II, n. 4, páginas 1-17, jun. 2004.



195. ECOEFICIÊNCIA NA INDÚSTRIA MOVELEIRA SEGUNDO O PERFIL DE EMPRESÁRIO

Geovânia da Silva Lima

André Marques Cavalcanti (orientador)

Introdução: Dados do Estudo do Mercado Potencial de Móveis, realizado pela instituição Inteligência de Mercado – IEMI – em 2015, apontam que no Brasil existem cerca de 20,2 mil fábricas de móveis, sendo a maioria delas voltadas para a área sob medida. Ressalta-se que a madeira não é o único insumo que deve ser considerado quando se discutem os impactos ambientais da fabricação de móveis; a poluição sonora e do ar, decorrente do uso de adesivos e materiais de acabamento, solventes utilizados nas tintas e resíduos de água e de tinta contribuem para aumentar o refugo da produção. Como resultado, há uma complexa diversidade de resíduos. Dessa forma, a gestão e a disposição inadequada desses resíduos causam impactos socioambientais, como degradação do solo, comprometimento dos mananciais de abastecimento público, intensificação de enchentes e contribuição para a poluição do ar. Assim, ao levar em consideração a relevância desse setor na economia brasileira, a decisão de se dar foco na gestão ambiental surge como estratégia para reduzir custos durante o processo produtivo, destinar adequadamente os resíduos gerados para aumentar a competitividade. Objetivo: Identificar o perfil do empresário (gestor) que adota a ecoeficiência como uma estratégia de competitividade. Como objetivos específicos realiza-se um mapeamento dos resíduos que são gerados, pelas indústrias objeto da pesquisa, e como os mesmos são tratados. Metodologia: A pesquisa é do tipo pesquisa ação de natureza aplicada com estudos exploratórios através de um survey tomando-se uma amostra de conveniência de 32 empresas localizadas em região metropolitana de Recife em Pernambuco. Tendo por finalidade a aplicação de entrevistas baseadas em questionários semiestruturados com o intuito de identificar a forma do tratamento e

destino dos resíduos gerados no processo de produção dos móveis. E a partir das informações colhidas identificar quais práticas de ecoeficiência estão sendo aplicadas e qual o entendimento desse empresário quanto a importância de, a partir do seu perfil de formação e envolvimento como cidadão nas questões ambientais. Resultados: Observando os resíduos gerados a partir da produção de componentes exclusivos da fabricação de móveis sob medida foram obtidos a partir da coleta das análises dos formulários preenchidos em entrevistas. Busca-se descobrir como os resíduos de madeira, vidro, metal e embalagens das tintas e solventes são destinados, além de mapear o número médio de funcionários por organização e a como se difunde a cultura de gestão ambiental voltada para desenvolver ações de sustentabilidade ambiental e seus impactos sociais. Observando-se que para essa amostra nenhuma das empresas apresentou programas de treinamento em gestão ambiental e sustentável. Como a amostra das empresas foi dirigida para Micro e Pequenas Empresas (MPE) a estrutura de pessoal geralmente segue o seguinte padrão: 74.2% dessas indústrias possuem até 10 empregados e apenas 3.2% possui acima de 30. Um aspecto relevante é que nenhum dos gestores dessas empresas participou ou participa de algum treinamento na área de gestão de recursos e nem cogitam em realizá-lo, pelo menos, no curto prazo. Observa-se que 75% das empresas trabalham com software especializado em planejamento de corte das chapas de madeira, permitindo a otimização das peças e menor desperdício da matéria. Além disso, apenas uma das movelarias estudadas destina o resíduo através de empresa certificada, sendo prática de quase 50% das empresas o descarte em lixo comum. Já o pó da madeira, que é coletado de forma automática durante o corte, o estudo mostra que 67,7% dispersam esse recurso no lixo comum e cerca de 20% doa para empreendedores que o utilizam na confecção de artesanato. Outro aspecto é que cerca de 10% dessas empresas afirmaram doar a madeira e o pó para padarias, para utilização nos fornos. Vale ressaltar aqui que o MDF possui em sua composição resina de formaldeídos – derivado do metanol, álcool tóxico à saúde, não podendo ser queimado em fornos simples nem destinado em lixo comum, por também contaminar os lençóis freáticos. Alguns empresários desconhecem tal fato, pois no Estado de Pernambuco não existe legislação específica ou política para destinação desses resíduos. Diferentemente do Rio Grande do Sul, que por meio da portaria N°009/2012 de 08 de fevereiro de 2012, explicita as regras para a destinação. Conclusões: A gestão de resíduos ainda é um tema pouco desenvolvido e aplicado na maior parte das pequenas organizações, apesar da relevância da questão ambiental. A disposição correta dos resíduos ou seu reaproveitamento em novos produtos torna-se imprescindível para a construção de uma organização ambientalmente responsável; cabendo aos órgãos regulamentadores e apoiadores o papel de fiscalizar e fornecer subsídios, respectivamente, como forma de garantir

que tais ações sejam implementadas. Identificando-se a grande importância em desenvolver programas de treinamento e formação de profissionais que incluam em suas metas e objetivos as questões ambientais e práticas de sustentabilidade.

Palavras-chave: ecoeficiência; sustentabilidade; perfil do gestor.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, G. L. R. C. de. O design na indústria moveleira brasileira e seus aspectos sustentáveis: estudo de caso no polo moveleiro de Araçatuba-PR. Bauru: Unesp, 2009. 118f. Dissertação (mestrado em Design). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PAINÉIS DE MADEIRA – ABIPA. Nossos produtos: MDF. Disponível em: <http://www.abipa.org.br/produtosMDF>>. Acesso em: 20. fev. 2017.

BESEN, G. R; GÜNTHER, W. M. R.; RODRIGUEZ, A. C.; BRASIL, A. L. Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. In: SALDIVA P. et al. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles, Editora Ex Libris, 200 p. São Paulo, 2010.

BUENO, M. et al. Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração. On line, 2006, documento eletrônico. Disponível em: < http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf >. Acesso em: 29 nov. 2016.

BIAZIN, C. C; GODOY, A. M. G. Gestão ambiental: a rotulagem ambiental nas pequenas empresas do setor moveleiro. In: III Encontro da Sociedade Brasileira de Economia. Ecológica, 1999, Recife. Anais do III Encontro da Eco-Eco, 1999. v. 1. p. 1-20.

DESIMONE, L. & POPOFF F. Eco-efficiency: the business link to sustainable development. Londres, Cambridge: MIT, 1997.

DODIC´ S.N., et al. Cleaner bioprocesses for promoting zero-emission biofuels production in Vojvodina. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 14, pp. 3242–3246, 2010.

EPELBAUM, M. A influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial. Dissertação (Mestrado). São Paulo: 2004. Departamento de Engenharia de Produção, POLI/USP.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBQP- Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Paraná. Análise da competitividade da cadeia produtiva da madeira no estado do Paraná. Curitiba. 2002. 345 f. Relatório Final. IBQP.

KAZAZIAN, T. (org.). Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Senac, 2005.

KOZAK, P. A. et. al. Identificação, quantificação e classificação dos resíduos sólidos de uma fábrica de móveis. Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba, v. 6, n. 2, p. 203212, abr./jun. 2008.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: EDUSP, 2008.

NAHUZ, M. A. R. Resíduos da indústria moveleira: a cadeia produtiva de móveis no Brasil. São Paulo: IPT, 2005.

NASCIMENTO, E. P. do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estud. av., São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012

PORTER, M. On competition: estratégias competitivas e essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTO ALEGRE. Portaria nº 009/2012, de 08 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o regramento para o uso de derivados de madeira, em especial MDP e MDF (Medium Density Fiberboard e Medium Density Particleboard), não contaminados, como combustível alternativo/principal. Diário Oficial do Rio Grande do Sul, v.33, p. 65,15 fev. 2012. Disponível em < <http://corag.rs.gov.br/doi> > Acesso em 27 mar. 2017.

RUSSOMANO, V.H. Planejamento e acompanhamento da produção. São Paulo: Pioneira, 1979.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. O ecodesign no setor moveleiro do Rio Grande do Sul. READ: revista eletrônica de administração. Porto Alegre. Edição 30, vol. 8, n. 6 (nov/dez 2002), documento eletrônico

VEZZOLI, C. System design for sustainability: theory, methods and tools for a sustainable “satisfaction system” design. Milan: Maggioli editore, 2007. 260p.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

196. FEIRA UMBA DOS PRETOS NEGÓCIOS

Auxiliadora Maria Martins da Silva

Lançamento de vídeo - documentário: Feira UMBA dos Pretos Negócios

O projeto de extensão, Estudantes Cotistas e a luta contra a pobreza no século XXI realizou Curso de “formação para uma Educação em Empreendedorismo pelo Programa Sei do SEBRAE/PE que orienta para o empreendedorismo individual, ampliando as possibilidades dos estudantes e seus familiares lutarem contra a pobreza no século XXI” e atendendo ao edital PIBEX da PROExC - Pró - reitoria de Extensão e Cultura. O projeto, em tela, teve como produto final a Feira UMBA dos Pretos Negócios, a saber:

A feira UMBA dos Pretos Negócios ocorre, mensalmente, no CE – Centro de Educação da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco e faz parte do Projeto de Extensão vencedor do PIBEX 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 intitulado: Estudantes Cotistas, Suas Famílias e a Luta Contra a Pobreza no Século XXI, idealizada e coordenada pela professora doutora, Auxiliadora Martins, em parceria com o SEBRAE / PE, através da assessoria do seu economista, Flávio Valdez, escoando produção científica, artística e serviços de raiz africana, afrodescendente e afrofuturista produzidas pelos estudantes cotistas do CE/UFPE, seus familiares e pessoas do entorno do bairro da Várzea/Recife/PE, que são afroempreendedores/as.

O vídeo - documentário conta a história do surgimento da feira UMBA e os resultados obtidos com essa prática extensionista, tecnológica, inovadora, de produção, reconhecimento e empoderamento da população negra oriunda da lei federal 12.711/12. Essa ação extensionista, gestada no sentido do acesso, acolhimento e sucesso dos estudantes cotistas que estudam nos 19 cursos de licenciaturas que compõem o CE / UFPE tem tido grande capilaridade ao ponto de culminar com a constituição da RAEPE - Rede de Afroempreendedores de Pernambuco que reúne produtores/locais que buscam a construção de conhecimentos realizando visitas técnicas aos terreiros e aos quilombos, concebidos como guardiões da História e

da Cultura Afro - brasileira e Africana e estabeleceu parcerias com UNICAP, FAFIRE, SESC - Casa Amarela, Prefeitura Municipal da Cidade de Olinda, SEBRAE - PE e Palácio de Yemanjá em Olinda - PE.

As lutas históricas do M N - Movimento Negro por políticas públicas racialmente equitativas, tendo a educação como principal instrumento de promoção da igualdade étnico racial necessita de projetos e análises dessas políticas a médio e longo prazo para que seja possível medirmos sua eficiência e eficácia. Desse modo, é nosso compromisso ético, técnico, político acompanhar esses/as estudantes na e depois da formatura nos cursos e se sua condição socioeconômica e política foi modificada, em relação às suas condições anteriores ao curso, uma vez que a principal finalidade das cotas como demandadas pelo MN é tirar a população preta e parda das situações de exclusão e de de fora dos cargos e ocupações de mando e tomada de decisão, prerrogativa que historicamente ficou nas mãos das elites brancas.

Faz – se necessário, ainda que as práticas educativas etnocêntricas, eurocêntricas, brancocêntricas, machocêntricas e cristãs se transmutem em construção de práticas educativas pautadas na educação das relações étnico-raciais, uma vez que novas subjetividades estão acessando o ensino superior, ou seja, pretos/as e pobres, não se pode mais continuar a educar desconsiderando a diversidade.

Palavras-chave: Estudantes cotistas, afroempreendedorismo, afrofuturismo.



197. KIT DIDÁTICO TORRE SOLAR PARA AULAS PRÁTICAS SOBRE ENERGIA SOLAR TÉRMICA

Lucas Leonides Rodrigues da Silva

André Felipe Vieira da Cunha

A utilização de kits didáticos para ministrar aulas é uma importante ferramenta para a aplicação dos conhecimentos aprendidos de forma prática. Tendo em vista essa necessidade, foi desenvolvido o projeto do kit didático para utilização da energia solar térmica através de espelhos, em escala reduzida, porém funcional. Os espelhos têm a função de concentração da radiação solar sobre o topo de uma torre, o que chamamos de Torre Solar. A utilização dessa ferramenta permite o contato direto e prático do aluno com o objeto de estudo apenas visto e citado em sala de aula, na realização dos testes utilizando os mesmos, são observados diversos fatores que influenciam na obtenção dos resultados, tanto obstáculos como possibilidades de maximização dos processos e suas respectivas melhorias.

Este é o desafio para os que fazem parte da educação, por em prática a parte teórica, é importante priorizar as áreas de Engenharias sob os aspectos que são significativos para a construção do saber do conhecer e do desenvolver do aluno. Aspectos relevantes que se seguem à realização de atividades práticas é que estas podem ser desenvolvidas sem a necessidade de instrumentos e aparelhos sofisticados. Entretanto é necessário criar as condições concretas para que as mudanças ocorram e alcancem a melhoria da qualidade de ensino incentivando os alunos na busca do conhecimento científico e permitindo a esses alunos um processo de aprendizagem mais amplo.

É significativo inserir as aulas práticas, pois é evidente que o aluno aprimora os seus conhecimentos depois da parte teórica. Para executar as aulas práticas, o educador deve estar atento ao fato de que o educando é um sujeito pensante, possuidor de capacidade de discernimento, avanço e crescimento, que aprende, é um ser

inteligente e criativo, “conhecer é interpretar”.

O sistema Torre Solar (ou de Receptor Central, também conhecido como “Central Receiver System” (CRS) consiste de um campo de heliostatos (espelhos refletores de grande dimensão), posicionado no solo, cuja função é focalizar a luz solar no receptor central localizado no topo de uma torre. A Torre Solar possui receptor central fixo e foco pontual com rastreamento solar em dois eixos. O fluido de transferência de calor, que pode ser primário (sal fundido ou ar) ou a própria água para geração direta de vapor, circula pelo receptor, convertendo a energia solar em energia térmica

O kit Torre Solar desenvolvido é cercado com espelhos que permitem a mudança do seu ângulo girando em torno do seu próprio eixo, permitindo fazer um acompanhamento manual da mudança de posição do sol em relação à normal do espelho. No topo da torre há um recipiente cilindro metálico pintado de preto fosco (para melhor absorção da radiação) cuja função é o armazenamento de água que será aquecida, e até evaporada, pela concentração da radiação. Dados que podem medidos e avaliados com outras formas de aproveitamento do calor para geração de energia elétrica, como o coletor cilíndrico parabólico, enriquecendo os estudos para alternativas sustentáveis de geração de energia elétrica, aproveitando o potencial climático do Brasil.

Durante a utilização do kit didático em aulas experimentais de alunos do curso de energias, este se mostrou eficiente para coletas de dados, permitindo uma análise de eficiência energética para o sistema, assim como o levantamento de melhorias e o isolamento de possíveis variáveis que interferem nos resultados, permitindo a obtenção de resultados com menor quantidade de erros. Nos testes realizados, a água do recipiente da Torre Solar, cerca de 800 ml, teve a sua temperatura variada de 35 oC até 51 oC sob incidência de uma radiação entre 450 W/m² e 780 W/m² durante 15 min.

Palavras-chave: Kit Didático; Energia Solar; Torre Central.

REFERÊNCIAS:

Fraidenraich, N.; Lyra, F. J. M., 1995. Energia Solar – Fundamentos e tecnologias de conversão heliotermoelétrica e fotovoltaica. Editora Universitária – UFPE

Benito, Tomás Perales, 2009. Práticas de energia solar térmica, Publindustria.



198. NAVICULA: PROJETO E CONSTRUÇÃO DE REBOCADORES RADIO- CONTROLADOS

Cleyton Vinicius de Almeida Halley

João Vitor Cruz de Alcantara Barros

Adriano Salsa Marreira de Melo Filho

César Augusto Salhua Moreno (Orientador)

A utilização de embarcações do tipo rebocador no auxílio de manobras de atracação portuária de navios mercantes é fundamental para o funcionamento de um porto. Estes atuam individualmente ou em conjunto, empurrando ou rebocando navios através da aplicação de uma força conhecida como força de tração estática ou Bollard Pull. Desta forma é possível que os grandes navios atraquem de maneira rápida e segura. O projeto de rebocadores requer a utilização de cascos que permitam incrementar a força de tração estática disponível, assim como ter uma velocidade de navegação adequada, para o qual a utilização de motores e hélices potentes é necessária.

O desenvolvimento do projeto de rebocadores é realizado no âmbito acadêmico através de disciplinas de projetos no curso de Engenharia Naval. Porém, a construção de um modelo funcional em escala, do projeto, não se encontra dentro da malha curricular. Adicionalmente, o funcionamento do rebocador em escala requer a aplicação de conhecimentos de engenharia mecânica para os mecanismos de propulsão e governo, engenharia eletrônica para o sistema de controle e telemetria, assim como técnicas de fabricação de todas as peças e sistemas necessários. Portanto, a construção de um rebocador em escala permite que os alunos apliquem os conhecimentos apreendidos em sala de aula e desenvolvam estratégias de solução para possíveis problemáticas inerentes ao projeto. Isso é um complemento importante na sua formação acadêmica/profissional.

O Desafio Universitário de NautiDesign DUNA é uma competição internacional de embarcações funcionais do tipo rebocador portuário, destinada a estudantes de engenharia. Organizada pela Universidade Federal de Santa Catarina e tem por objetivo: elaborar o projeto, construção e testes de um rebocador radio controlado, que seja o mais eficiente. Todos os participantes devem utilizar o mesmo tipo de motor elétrico (IMOBRA 101410212 - 13V 240W) e cumprir com as regras que limitam as dimensões dos rebocadores e sistemas. O evento é realizado anualmente no Centro de Eventos e Exposições (EXPOVILLE) da cidade de Joinville-Santa Catarina. Dentro da competição, os rebocadores são submetidos a provas que avaliam as qualidades inerentes de um rebocador, como velocidade, força e manobrabilidade. Existem seis provas na competição: Prova de projetos, Prova de manobrabilidade, Prova de corrida, Prova de bollard pull à ré, Prova de reboque da barça e Prova de cabo de guerra.

A equipe NAVICULA Boat Design representa anualmente a UFPE neste desafio, a equipe está formada por alunos de engenharia Naval, Mecânica, Eletrônica, Automação e Publicidade. Na edição do DUNA 2019, a equipe participou com dois rebocadores: “Lampião” e “Maria Bonita”. Ambos rebocadores contam com 1m de comprimento, caixas de engrenagens, sistema de controle e telemetria, lemes e hélices fabricados com impressão 3D. O casco do “Lampião” foi construído com compensado de madeira de 5mm e reforçado com fibra de vidro. Enquanto que o casco do “Maria Bonita” foi construído com impressão 3D. Como as dimensões do casco (1,0m x 0,325m x 0,20m) são maiores que a capacidade da impressora utilizada (0,22m x 0,22m x 0,24m), teve-se que fatiar o casco em diversas partes num software CAD e configurar a impressora 3D para imprimir cada parte individualmente, posteriormente unidas e reforçadas com fibra de vidro.

O evento foi realizado de 28 a 31 de agosto e participaram 27 equipes de diversas universidades do Brasil e uma de Peru. A UFPE conquistou o 3º lugar na Prova de Projetos com o rebocador “Maria Bonita”. Adicionalmente, o projeto do rebocador Lampião ficou no 4º lugar também na categoria de projetos. A UFPE também ficou com o 4º e 5º lugar na prova de corrida (Lampião e Maria Bonita) e com o 5º lugar na prova de manobrabilidade (Lampião). Na colocação geral, o rebocador “Maria Bonita” ficou dentro do top 10 (9º lugar) e o “Lampião”, no 14º lugar.

Palavras-chave: rebocadores; navícula; bollard pull; impressão 3D;

REFERÊNCIAS:

CROUCILLO, A. P. et al. Avaliação das Características Mecânicas do PLA, Imprensa

em 3D, para Aplicação em Próteses em Animais de Pequeno e Médio Porte. *Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-225, jul-set, 2018.

CLARKE, P. et al. The Application of Manoeuvring Criteria in Hull Design Using Linear Theory. *The Naval Architect*, p. 45–68, 1982.

FALTINSEN, O. M., (2005). *Hydrodynamics of High-Speed Marine Vehicles*, Cambridge University Press, Reino Unido.

LEWIS, E. V. *Principles of Naval Architecture: Resistance, Propulsion and Vibration*. Jersey City: Society of Naval Architects and Marine Engineers, 1988. v. II.

LIMA, B. P. Aplicação do Método QFD no Desenvolvimento de Embalagens em um Empresa Automobilística. 2009. Tese (Mestrado Profissionalizante em Engenharia Mecânica) – Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009.

MOLLAND, A. F.; TURNOCK, S. R. *Marine Rudders and Control Surfaces: Principles, Data, Design and Applications*. 1. ed. [s.l.] Elsevier Ltd, 2007.



199. PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE CATALISADORES PARA HIDROGENAÇÃO DE GLICOSE

Jonathan Mendes da Silva

Celmy Maria Bezerra de Menezes Barbosa
(Orientador)

Tendo em vista que o Brasil é um grande produtor do mundo de cana-de-açúcar (CONAB, 2017), o setor sucroalcooleiro possui um enorme potencial para a geração de resíduos de biomassa de baixo custo (bagaço da cana-de-açúcar), com capacidade de fornecimento abundante e que pode garantir uma produção estável de combustíveis líquidos e produtos de refinaria (GUO et al. 2012). Carboidratos oriundos de materiais lignocelulósicos podem ser hidrolisados em glicose e subsequentemente hidrogenados para formar moléculas plataforma, como o sorbitol, usado como precursor na indústria alimentar e farmacêutica e como plataforma química para a síntese de produtos com alto valor agregado (NEGAHDAR, 2015). A utilização da catálise heterogênea é um fator de vantagem nestas reações de transformação pois os catalisadores usados são mais facilmente recicláveis em relação aos catalisadores homogêneos e possibilitam o uso de materiais menos nobres nas unidades de processo (SUNAJADEVI; SUGUNAN, 2005), como o carvão ativado, que cumpre os requisitos como suporte catalítico na hidrogenação da glicose a sorbitol. O objetivo deste trabalho foi estudar a conversão da glicose em sorbitol utilizando catalisadores sólidos. O bagaço de cana-de-açúcar foi utilizado como matéria-prima para a obtenção de carvão ativado (CBZn) utilizado como suporte e um segundo material, o suporte catalítico zeólita USY foi estudado para comparação. Foram preparados os catalisadores Ni/CBZn e Ru/CBZn pelo método da impregnação úmida e Ni/USY e Ru/USY, pelo processo de troca iônica. Os catalisadores obtidos foram caracterizados pelas seguintes técnicas: difração de raios-X (DRX), adsorção/dessorção de N₂ a 77 K e espectroscopia de absorção atômica (AA). Para os

catalisadores preparados foi evidenciada boa incorporação de metais, mostrando eficiência dos métodos de preparação empregados. Os catalisadores Ni/CBZn e Ru/CBZn apresentaram áreas superficiais específicas menores que as dos respectivos suportes, possivelmente devido a presença dos metais, ou de seus óxidos, diminuindo a tamanho dos poros, causando oclusão parcial. A incorporação de Ni e Ru ao suporte USY gerou aumento de área de microporos, área de BET e na área superficial externa, o que pode ter ocorrido devido a desaluminação da zeólita, durante a troca iônica com retirada de silicatos por Ni ou Ru. Aumento na área superficial externa indicou geração de mesoporos. Análises de DRX evidenciaram presença de materiais com cristalinidade. Pelos dados obtidos na caracterização dos catalisadores preparados foram realizados testes catalíticos de hidrogenação de glicose em sorbitol utilizando os catalisadores Ru/CBZn e Ru/USY. As reações ocorreram em um reator agitado trifásico, de aço inoxidável, tipo PARR modelo 4843 com capacidade de 500mL, operando a pressão de 700 psi, temperatura de 135°C e velocidade de agitação de 500 rpm, mantendo o volume reacional em 250mL. A concentração inicial de glicose foi de 100g.L⁻¹ e com massa de catalisador de 1,5g. O pH da solução foi ajustado para 2 com HCl. O tempo de reação foi de 4h, com coleta de amostras a cada 30 minutos de reação, sendo analisados por cromatografia líquida de alta eficiência com detecção por índice de refração, utilizando uma coluna AMINEX HPX 87H (Biorad) a 80°C ± 1°C, e água MILI-Q como fase móvel e vazão de 0,6ML.min⁻¹. Para quantificação dos compostos, foram construídas curvas analíticas nas concentrações de 5, 10, 1 e 20g.L⁻¹. O sistema operou fechado para as fases sólida e líquida e aberto para a fase gasosa. O hidrogênio foi introduzido através de um difusor na base do reator mantendo-se a pressão do reator constante com ajuda de uma válvula reguladora de pressão. A temperatura de reação foi regulada. Os testes de avaliação realizados para a hidrogenação da glicose mostraram que os catalisadores preparados são ativos para esta reação, indicando possibilidade de processamento de outros sacarídeos, com conversão de 99,7% para o catalisador Ru/USY e 90% para o catalisador Ru/CBZn, que embora tenha apresentado menor grau de conversão de glicose no processo estudado, se destaca pelo seu baixo custo e utilização de biomassa que se transforma em processo atrativo do ponto de vista ambiental.

Palavras-chave: Biomassa; Carvão; Catalisador; Hidrogenação; Glicose

REFERÊNCIA

CONAB, Acomp. safra bras. cana, v. 4 - Safra 2017/18, n. 1 - Primeiro levantamento, ABRIL 2017, Brasília, p. 1-57

GUO, M.; SONG, W.; BUHAIN, J. Bioenergy and biofuels: History, status and

perspectives. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, v. 42, p. 712- 725, 2015.

NEGAHDAR, L.; HAUSOUL, P. J. C. ; SCHUTE, K.; PALKOVITS, R., Unravelling the Ru Catalyzed Hydrogenolysis of Biomass Based Polyols under Neutral and Acidic Conditions; *Green & Sustainable Science & Technology*, v.8, Issue19, 2015

SUNAJADEVI, K. R.; SUGUNAN, S. Sulfated titania mediated regioselective nitration of phenol in solid state, *Catalysis Communications*, v. 6,p. 611-616, 2005.



200. USABILIDADE NO SISTEMA DE ESTÁGIO UFPE

Carlos Frederico Pereira Júnior

Alex Sandro Gomes (Orientador)

Todas as atividades desenvolvidas estão relacionadas ao Sistema de Estágio UFPE, uma plataforma da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolvida inicialmente pelo laboratório Viitra, e mantida pelos servidores do NTI (Núcleo de Tecnologia e Informação), órgão suplementar da UFPE. A primeira atividade desenvolvida consistiu no repasse do manual de usabilidade do Sistema de Estágio UFPE, desenvolvido, inicialmente, no formato documento, para o formato Wiki. Seguindo uma das orientações padrão na Web, toda plataforma deve possuir um manual de navegação do site disponibilizado aos seus usuários, explicitando para estes, como acessar e encontrar, cada uma das funcionalidades presentes na plataforma, para que os usuários possam consultá-las quando for necessário. Foram repassadas as instruções referentes a cada uma das funcionalidades distribuídas entre os cinco tipos de usuários presentes na plataforma do Sistema de Estágio UFPE (Aluno, Professor Orientador, Supervisor, Coordenador e Concedente). O ambiente hipertextual, característica marcante do formato Wiki, representa uma plataforma digital simples, intuitiva e de fácil manuseio, quando comparado a um documento, facilitando, portanto, a compreensão dos diferentes tipos de usuários acerca das informações a serem obtidas. A segunda atividade desempenhada nesse projeto remete a aplicação do Teste de Funcional, um ramo derivado do desenvolvimento do Teste de Software. O Teste de Software é um processo, que também faz parte do desenvolvimento do software, e tem como principal objetivo revelar falhas ou bugs de um sistema. Seguindo essa mesma vertente, o Teste Funcional se baseia em verificar se uma determinada aplicação está preparada para realizar as funções na qual foi desenvolvida para fazer, preocupando-se com a saída gerada após a entrada dos dados específicos. Assim, foram utilizados esses conceitos sobre a plataforma do Sistema

de Estágio UFPE. A ideia inicial era realizar os testes sobre as 113 funcionalidades distribuídas entre os cinco tipos de usuários do Sistema de Estágio da UFPE (Aluno, Professor Orientador, Supervisor, Concedente e Coordenador). Porém, com as instabilidades recorrentes do SIG@ Sistema de Informações e Gestão Acadêmica) e o repasse total da administração da plataforma para o NTI, só foi possível desenvolver o teste sobre os usuários do tipo Supervisor e Concedente. Para o desenvolvimento dessa atividade, foi utilizado o Selenium IDE, uma ferramenta de teste automatizado responsável por armazenar a gravação dos testes, o que otimiza o processamento desses. Já a terceira atividade consistiu na aplicação das Diretrizes para Web Design e Usabilidade sobre o Sistema de Estágio UFPE, verificando se a plataforma cumpre, ou não, com todas as orientações explícitas no documento. Essas orientações, fundamentadas em pesquisas, foram desenvolvida pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (HHS), em parceria com a Administração de Serviços Gerais dos EUA. As Diretrizes foram desenvolvidas para ajudar os envolvidos na criação de Web sites como forma de aperfeiçoar a comunicação interface-homem, bem como basear suas decisões nas evidências mais atuais. Um site bem gerido é aquele que cumpre seu papel social, ou seja, cumpre a comunicação de modo efetivo e eficaz com o homem para fornecer informações claras de maneira eficiente. Aproveitando o fruto desse estudo, foi desenvolvida uma planilha com todas as diretrizes e suas orientações, para que os futuros projetos desenvolvidos pelo laboratório Viitra sejam construídos sobre essa ótica de usabilidade.

Palavras-chave: sistema de estágio; testes funcionais; usabilidade web

REFERÊNCIAS:

ALONSO-VIRGÓS, Lucía; THOMASCHEWSKI, Jörg. Test usability guidelines and follow conventions. Useful recommendations from Web Developers. *Computer Standards & Interfaces*, p. 103423, 2020.

TRABALHO



201. A EXPERIÊNCIA DA INCUBATECS NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA A DOIS EMPREENDIMENTOS DE MULHERES QUE TRABALHAM COM AGRICULTURA URBANA E FARMÁCIA VIVA NO BAIRRO DA VÁRZEA

Breno Caldas de Araujo

Cainã Ferraz e Silva

Douglas Carvalho Francisco Viana

Tiago Rafael de Sousa Nunes

Maira Galdino da Rocha Pitta (Orientadora)

A Incubadora de Tecnologias Sociais (INCUBATECS) existe desde 2012, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica. Em 2018, a INCUBATECS iniciou a assessoria e incubação ao Centro de Saúde Alternativa da Várzea (CESAV) e à Horta das Mulheres do Lar Fabiano de Cristo (HMLFC). Ambos são empreendimentos econômicos solidários (EES) compostos exclusivamente por mulheres, situados no bairro da Várzea; o CESAV é uma farmácia viva, onde se cultivam plantas medicinais e se manipulam remédios fitoterápicos; a HMLFC realiza agricultura urbana de plantas alimentícias, comercializadas na feira orgânica do IPA. A Incubadora tem como objetivo prestar assessoria necessária para que esses empreendimentos se desenvolvam, melhorando a qualidade de vida das pessoas que deles fazem parte e das comunidades que deles se beneficiam. A metodologia utilizada se baseia na pesquisa-ação, onde se procura a resolução de problemas baseado na realidade local e na inovação proveniente dos protagonistas das experiências. As mulheres são o principal grupo protagonista da agricultura urbana no mundo, e 80% dos grupos assessorados pela INCUBATECS é feminino. Desta forma, uma das prioridades é o fortalecimento e fomento destes grupos. De acordo com as demandas apresentadas pelos empreendimentos, os bolsistas responsáveis pelas atividades nesses dois grupos realizaram em 2019 oficinas de cobertura do solo,

a organização logística para doação de composto do BERSO-UFPE para melhorar a fertilidade dos canteiros de plantas alimentícias e medicinais, o uso de biofertilizante líquido de compostagem para o desenvolvimento das plantas e a doação de mudas de ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), sementes de Crotalária (*Crotalaria juncea*), feijão-guandu (*Cajanus cajan*) e feijão de porco (*Canavalia ensiformis*). Espécies alimentícias, como a *Pereskia* e as demais espécies de adubação verde, foram utilizadas para aumentar a diversidade de plantas cultivadas e para melhorar a fixação de nitrogênio no solo. O canteiro manejado pelo CESAV é composto por 11 espécies de plantas medicinais.

São espécies de uso tradicional na região Nordeste, de fácil cultivo e, em sua maioria, matérias-primas para preparação de fitoterápicos como tinturas e xaropes, como a artemísia (*Artemisia vulgaris*) e o xambá (*Justicia pectoralis*), respectivamente. O LFC tem dez espécies de plantas alimentícias, como alface americana (*Lactuca sativa*) e manjeriço (*Ocimum minimum*). Além dos trabalhos de assessoria no manejo da área produtiva, a INCUBATECS também realiza acompanhamento da organização estrutural dos grupos. No caso do CESAV, a equipe realizou a estruturação do laboratório de manipulação de remédios fitoterápicos Na HMFLC, os bolsistas da INCUBATECS realizaram mutirões de manejo, auxiliando nos serviços de manutenção da área. Para o início de março, a INCUBATECS está articulando uma oficina de diagnóstico participativo para os dois EES, com o intuito de realizar uma avaliação dos trabalhos realizados em 2019 e o planejamento dos trabalhos para o novo ciclo de 2020. Objetiva-se com essa atividade que as mulheres dos empreendimentos possam refletir e criar soluções inovadoras para seus desafios e suas dificuldades, bem como reconhecer seus êxitos e conquistas. A INCUBATECS espera que o trabalho que vem sendo desenvolvido possa efetivamente contribuir com a manutenção e desenvolvimento dos EES de mulheres protagonistas da agricultura urbana e da fitoterapia no território da Várzea.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Economia solidária; Farmácia viva

REFERÊNCIAS:

ADDOR, Felipe.; DE AVEAR, Celso. A. S. Sobre o conceito e prática da pesquisa-ação. In: ADDOR, Felipe; HENRIQUES, Flávio, C. (Org.). Tecnologia, participação e território: reflexões a partir da prática extensionista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

FAO. Alimento para as Cidades. 2009. Disponível em: <http://www.fao.org/tempref/docrep/fao/012/ak824pt/ak824pt00.pdf> Acesso em: 29 de janeiro de 2020.

HOVORKA, A; ZEEUW, H; NJENGA, M. Women Feeding Cities – Mainstreaming gender in urban agriculture and food security. RAUF. 2009. 375 p. Disponível em: <https://ruaf.org/document/women-feeding-cities-mainstreaming-gender-in-urban-agriculture-and-food-security/> Acesso em: 29 de janeiro de 2020.



202. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AGRICULTORAS FAMILIARES DA HORTA COMUNITÁRIA DE PALHA DE ARROZ

Breno Caldas de Araujo

Douglas Carvalho Francisco Viana

Juliana Luna Moreira de Faria

Tiago Rafael de Sousa Nunes

Maira Galdino da Rocha Pitta (Orientadora)

AA Agroecologia se refere ao estudo da agricultura com uma perspectiva ecológica, com técnicas e práticas para uma produção sustentável (Leff, 2002), e vem sendo cada vez mais utilizada e disseminada por agricultores familiares. Dessa forma, vários trabalhos vêm sendo realizados com a finalidade de desenvolver uma educação ambiental para os agricultores familiares, onde desde a escolha de espécies para o plantio até a economia solidária presente na venda dos produtos desenvolvidos a partir da horta são questões a serem discutidas, proporcionando um engajamento em empreendimentos sociais solidários (Jacobi, 2003). O presente trabalho teve como principal objetivo desenvolver um projeto de educação ambiental com oficinas de capacitação para as agricultoras e produção de fitocosméticos com base nas plantas da própria horta, a fim de estimular seu engajamento na economia social solidária local. O projeto é baseado em metodologia participativa, através da participação de graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas interagindo em uma perspectiva interdisciplinar com a comunidade, em um processo de pesquisa-ação e aprendizado interativos através de minicursos e oficinas. A comunidade escolhida foi a Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras de Palha de Arroz, localizada no bairro de Peixinhos, Olinda, Pernambuco.

Anteriormente, essas mulheres trabalhavam na cooperativa Ecovida separando lixo; elas sentiram a necessidade de uma nova perspectiva de trabalho, se organizaram e fundaram a horta comunitária. Além de produtos orgânicos para consumo

próprio, foi possível incluir a produção de fitocosméticos a partir do que é produzido na horta. Para isso, foram realizadas oficinas de fitocosméticos com alunas de Farmácia e Ciências Ambientais, bolsistas da Incubadora de Tecnologias Sociais da Universidade Federal de Pernambuco – INCUBATECS/UFPE. O projeto possui etapas executivas e uma avaliativa, desenvolvidas e acompanhadas pela Incubadora. As etapas executivas foram compostas por capacitações para os estudantes de graduação em Extensão, além de debates sobre Agroecologia, plantas medicinais, métodos de pesquisas com plantas e estímulo à elaboração de diversas oficinas pelas bolsistas deste projeto sobre pesquisa e desenvolvimento de produtos a partir de plantas medicinais. As etapas executivas foram compostas por capacitações para os estudantes de graduação em Extensão, onde foram realizadas oficinas de compostagem, canteiros e produção de mudas, como estratégias para conscientizar e estimular a continuidade da horta. Para a produção de fitocosméticos, foram realizadas oficinas para produção do repelente natural a base de folhas de pitanga, sabonete com base de tintura de aroeira e sabonete líquido com base de folhas de hortelã graúda. Todos os fitocosméticos foram produzidos com a matéria-prima desenvolvida na horta comunitária e com produtos de baixo custo e de fácil acesso à comunidade. Após a oficina, espera-se realizar a produção de lotes-piloto do repelente natural, sabonete em barra e sabonete líquido para serem comercializados em feiras agroecológicas ou na própria comunidade, a fim de fomentar e desenvolver a economia solidária. Outro ponto importante a se salientar é que tem havido um maior interesse na utilização de técnicas de agroecologia na manutenção da horta comunitária. Por fim, esperamos que o desenvolvimento da educação ambiental entre agricultoras familiares e a confecção de fitocosméticos a partir de insumos produzidos na própria horta figurem como uma das soluções para a falta de renda dos moradores e moradoras da comunidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Fitocosméticos; Oficinas; Repelente.

REFERÊNCIAS:

- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189–206. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>
- Leff, E. (2002). Agroecologia e saber ambiental. *Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent*, 3(Porto Alegre), 36–51. http://www.pvnocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_saber_ambiental.pdf
- Moreira, R. M., & do Carmo, M. S. (2007). Agroecology in the construction of sustainable rural development [A agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável]. *Rev. Bras. Agroecologia*, 2(1), 511–514.f



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

5º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

203. MOVIMENTO OPERÁRIO E PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL DE 1917 A 1937

Amanda Rayssa Ferreira de Vasconcelos

Soraia de Carvalho (Orientador)

O presente trabalho procura rastrear o vínculo entre o movimento operário e a origem do sistema de proteção social em nosso país, analisar a elaboração das correntes políticas do movimento operário em relação às políticas sociais, mapear o vínculo entre as greves e manifestações operárias e as respostas do Estado. A metodologia do trabalho se dá pelo levantamento das menções pertinentes às políticas sociais nos jornais da Imprensa Operária, descrevendo as reivindicações, formas de luta e ações estatais. Foram escolhidos, inicialmente, os jornais A Plebe, da corrente anarco-sindicalista, com edições de 1917 a 1937 e o jornal A Classe Operária, órgão do Partido Comunista do Brasil, com edições de 1925 a 1937. A periodização da pesquisa é mais ampla, porém foi este o intervalo de tempo que efetivamente conseguimos cobrir. A leitura dos jornais se dá guiada pelo preenchimento de um formulário que subsidiará posteriores ações de pesquisa. Nossos resultados são parciais, uma vez que a bolsista trocou de projeto e inseriu-se no Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes (NUDOC) apenas a partir de dezembro de 2019. As principais demandas econômicas tratavam de salário, acidentes de trabalho, aposentadoria e pensões, limitação da jornada, proteção a "menores", proteção à maternidade, condições de higiene, educação para os filhos dos operários, lei de férias, vilas operárias (moradia), contra as demissões e fechamento de fábricas, por atendimento médico e garantia de medicamentos, acesso a água encanada e pelo barateamento ou gratuidade da energia elétrica. Com o passar dos anos avolumam-se as demandas apresentadas, a ponto de ao final do período já surgir a reivindicação de uma carteira de trabalho e direito a transporte. As demandas políticas abrangiam liberdade de associação (sindical e partidária), direito a circulação do jornal operário na fábrica, e a garantia do sufrágio feminino. O registro de

manifestações inclui: greves parciais, greves gerais e outros tipos de manifestação. A resposta do Estado se dá com a aprovação de legislações trabalhistas e sociais mas também com a ação repressiva, a exemplo da lei de deportação de estrangeiros grevistas. Mesmo com a aprovação de algumas leis antes de 1919, nota-se que não eram cumpridas pelo patronato ou fiscalizadas pelo Estado. A posição inicial do Estado era coerente com a perspectiva liberal de não intervenção na regulação da força de trabalho (OLIVEIRA; FLEURY, 1986, p. 38), o que se altera, sobretudo após a chamada "Revolução de 30", sob o governo de Getúlio Vargas. São antecedentes desta mudança as alterações econômicas decorrentes de um primeiro surto de industrialização por meio da substituição de importações por conta da Primeira Guerra Mundial e de uma agudização da luta de classes, cujo ponto alto foi a greve geral de 1917 e a criação do Partido Comunista do Brasil (PCB), em 1922 (BEHRING e BOSCHETTI, 2011, p. 104). As mudanças políticas e econômicas, mediadas pelas disputas entre frações da classe dominante e a pressão das lutas operárias levam o Estado a passar a intervir na "questão social" nas cidades por meio de políticas sociais. Tal ação se dá nos marcos de alterações na atuação do Estado em âmbito mundial, em uma articulação entre funções políticas e econômicas (NETTO, 1996, pp. 15-30). As vertentes anarquistas e comunistas apresentavam diferentes análises sobre as políticas sociais. Os anarquistas, pela negação da ação política, expressam em seu jornal, o rechaço à ação do Estado e consideram que, por meio da luta econômica e do prolongamento da greve geral seria possível chegar a uma insurreição que eliminasse o Estado e permitisse uma sociedade dirigida pelos trabalhadores. Ante os impactos da Revolução Russa de 1917 forma-se a corrente comunista que defende um Estado transitório e que a luta por reformas sociais poderia servir para educar a classe sobre os limites da sociabilidade burguesa (KONDER, 2003). Além dos resultados parciais acima enunciados, outro resultado obtido por este trabalho é o reforço da cultura de preservação dos acervos de documentos sobre os movimentos sociais, uma vez que lidamos com estes jornais do século passado para compreender a origem e as configurações do sistema de proteção social do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa operária; movimento operário; proteção social.

REFERÊNCIAS:

A CLASSE OPERÁRIA (1925-1937). In: Imprensa Proletária. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/classe_operaria/index.htm. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

A PLEBE (1917-1937). In: Imprensa Proletária. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/plebe/index.htm>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

BEHRING, Elaine Rossetti. e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. Biblioteca Básica de Serviço Social, v.2. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KONDER, Leandro. História das ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.



204. NÚCLEO DE REALIZAÇÃO DE CONSULTORIA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

Wendell de Moura Domingos

Yákara Vasconcelos Pereira

A dinâmica de mercado atual, com o acirramento da competição na indústria em virtude das transformações tecnológicas, tem aumentado a incerteza no ambiente de negócios (CHEN et al., 2019). Esse fator exige das organizações capacidade de atuar de forma assertiva no que se refere ao desenvolvimento de ações estratégicas que possibilitem a manutenção de sua competitividade e sobrevivência no mercado em que atuam. Tendo em vista que a formulação de estratégias tende a apresentar um padrão importante estabelecido pelas empresas e que a análise entre a interação do que foi pretendido e realizado representa uma importante fonte de conhecimento para as organizações (MINTZBERG, 1978), este projeto se propôs a apoiar o desenvolvimento das organizações localizadas em Pernambuco a partir da elaboração de relatórios de consultoria na área de administração estratégica. Para alcançar esse propósito os seguintes objetivos específicos foram propostos: (i) formar os alunos envolvidos no projeto para desenvolverem análise crítica acerca da gestão estratégica das organizações; (ii) desenvolver nos discentes a capacidade de realizar consultoria; e, (iii) orientar os dirigentes para implementar ações estratégicas adequadas ao seu contexto para que as organizações da região possam manter-se em atividade. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados para atender aos objetivos, buscou-se atingir a congruência entre ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar tal convergência os participantes selecionados foram os alunos matriculados, em 2019.2, nas duas turmas da disciplinas de Administração Estratégica e Estratégia e Planejamento, da graduação dos cursos de Administração e Sistemas de Informação, totalizando 97 discentes. Esses alunos foram orientados a selecionar uma empresa e por meio de entrevistas, com os dirigentes e funcionários,

elaboraram um diagnóstico das estratégias adotadas. As ações subsequentes, com base no aprendizado obtido em sala de aula, consistiram na construção e apresentação de um relatório de consultoria das organizações selecionadas levando em consideração o contexto mercadológico em que essas organizações estavam inseridas. Os alunos foram, inicialmente, submetidos à discussão do embasamento teórico acerca do campo da administração estratégica e ao longo do projeto foram identificando ferramentas estratégicas de análise dos ambientes interno e externo à organização; e, de formulação de estratégias. Posteriormente foram realizadas as entrevistas e feito o diagnóstico das estratégias adotadas pelas organizações. Ao final foram gerados 24 relatórios de consultoria apresentando soluções possíveis para os aspectos críticos, identificados na fase do diagnóstico, que foram entregues aos gestores das organizações. Os resultados obtidos demonstraram impacto nos âmbitos econômico e social, além de apresentarem integração significativa entre academia e sociedade, e, entre o campo da administração estratégica com outras áreas do conhecimento, como empreendedorismo e comportamento organizacional. Quanto ao impacto econômico, os relatórios fornecidos pelos alunos aos gerentes das organizações estudadas possibilitam a identificação dos aspectos críticos a serem aprimorados para elevar o seu desempenho no mercado. A adoção das ações sugeridas pelos discentes permite o alinhamento estratégico das empresas para permanecerem competitivas e, dessa forma, auxiliarem na geração de emprego e entrega de produtos com qualidade, aspectos significativos para a ótica social. A integração entre academia e sociedade foi atingida, uma vez que os alunos tiveram a possibilidade de relacionar o aprendizado em administração estratégica com a pesquisa para realização da extensão por meio do relatório de consultoria.

Palavras-chave: administração estratégica; consultoria; planejamento

REFERÊNCIAS:

CHEN, J.-X.; SHARMA, P.; ZHAN, W.; LIU, L. Demystifying the Impact of CEO Transformational Leadership on Firm Performance: interactive roles of exploratory innovation and environmental uncertainty. *Journal of Business Research*, v. 96, p. 85-96, 2019.

MINTZBERG, H. Patterns in strategy formation. *Management Science*, v. 24, n. 9, p. 934-948, 1978.



205. PROJETO ASPIRINA – ASSESSORIA DE SECRETÁRIA JÚNIOR AOS DOCENTES DA UFPE PARA PROGRESSÃO FUNCIONAL

Thayná Kewelly de Negreiros Araújo Santos

Simone de Lira Almeida (Orientadora)

A ausência de tempo para realizar todos os procedimentos necessários à abertura de processo para progressão tem feito muitos docentes atrasarem meses, e às vezes anos, para pedirem suas progressões. Erros na condução desse processo também são comuns fazendo com que o trâmite para progressão funcional se torne mais lento do que deveria ser, causando descontentamento geral dos docentes. Além disso, em 14 de janeiro de 2019, entrou em operação na UFPE, o módulo Protocolo do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), que substituiu o Siga Processo na tramitação de processos administrativos da instituição. Desde então, muitos docentes têm demonstrado dúvidas sobre a tramitação de documentações diversas de forma eletrônica. É neste contexto de mudança institucional e dificuldade dos docentes para abertura de seus processos de progressão, que surge o Projeto Aspirina, cujo objetivo principal é treinar uma bolsista do Programa de Iniciação Acadêmica (BIA) para que a mesma possa oferecer serviço de secretariado executivo aos docentes da UFPE interessados em realizar suas progressões funcionais de forma eficiente e eficaz, e ao mesmo tempo desenvolver na discente do curso de secretariado competências técnicas e humanas requeridas ao profissional no contexto da sociedade contemporânea. No início do programa, a professora orientadora explicou como funciona a progressão funcional dos docentes da UFPE e os novos procedimentos para abertura desse processo pelo Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC/UFPE). Para tanto, inicialmente a bolsista foi orientada a ler a normativa que estabelece a progressão funcional dos docentes da UFPE (Resolução nº 03/2014) e todos os memorandos emitidos pela reitoria sobre o tema. A bolsista também teve a oportunidade de

conhecer o curriculum lattes na medida em que atualizava o currículo dos docentes na Plataforma Lattes. Ao mesmo tempo, a discente aprendeu como elaborar o memorial descritivo das atividades de ensino, pesquisa, extensão, formação e gestão dos docentes em processo de progressão. Além disso, a bolsista compreendeu como funciona a tabela de pontuação para progressão funcional e, a partir disso, desenvolveu a capacidade de analisar, selecionar e classificar todos os documentos comprobatórios do curriculum lattes de acordo com os grupos e subgrupos dispostos nessa tabela. Após a classificação, a bolsista estava apta para organizar e arquivar dos documentos em pastas físicas, identificando cada pasta com o grupo e subgrupo ao qual pertence. Usando um aplicativo de celular, os documentos comprobatórios do memorial de atividades foram digitalizados e agrupados em um arquivo único no formato PDF, na mesma ordem dos itens descritos no memorial. A bolsista também aprendeu como abrir um processo de progressão pelo SIPAC e anexar todos os documentos exigidos para o pedido de progressão. Após observar o funcionamento do sistema, a discente foi orientada a elaborar um checklist com o passo a passo dessa etapa e, em seguida, construir um fluxograma para orientar os professores sobre o processo de registro do pedido de progressão funcional no SIPAC. As transformações mais recentes, que marcaram o fim do século XX - tais como as provocadas pela globalização e o advento das tecnologias da informação e comunicação - tem exigido maior qualidade na formação dos profissionais de secretariado, ao mesmo tempo em que ampliou as possibilidades de atuação e responsabilidade nas organizações. Nesse contexto, espera-se que os secretários executivos também sejam dotados de competências para gerir informação, processos, recursos, relacionamentos e carreiras (MAZULO; SILVA, 2010). Ao desenvolver essas atividades a estudante do curso de secretariado, Thayná Kewelly de Negreiros Araújo Santos, pode pôr em prática competências técnicas de secretaria, tais como classificação, análise e arquivamento de documentação comprobatória. Além de aprimorar competências humanas exigidas ao profissional de secretariado, como responsabilidade, respeito, bom senso, sensibilidade, confiabilidade e autonomia. Conclui-se que o estudante de secretariado executivo pode assessorar os docentes na realização dos procedimentos necessários a abertura de processo para progressão, contribuindo para o aumento da eficiência e eficácia administrativa. É essencial que o estudante de secretariado executivo entenda seu papel profissional e encarregue-se de desenvolver e aperfeiçoar as características necessárias para seu perfil.

Palavras-chave: Assessoria; Secretariado; Progressão

REFERÊNCIA:

MAZULO, R. SILVA, S. L. da. (2010), Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira. Editora Senac São Paulo, 224 p.

Título Anais da 3ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE

Autoria Pró-Reitoria de Graduação | UFPE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação | UFPE
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação | UFPE
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura | UFPE

Formato E-book (PDF)

Tipografia Roboto

Diagramação Anderson Carvalho

Desenvolvimento Bureau dDesign/Proexc



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA